



Je ne fay rien
sans
Gayeté

(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin

CHRONICA

DELREY D. IOAM. I.
DE BOA MEMORIA
E DOS REYS DE PORTVGAL O DECIMO.

SEGUNDA PARTE.

*EM QUE SE CONTINVAM AS GVERRAS COM
Castella, desde o principio de seu Reynado até as pazes.*

OFFERECIDA A Magestade DELREY

DOM IOAM O IV. N. SENHOR

DE MIRACVLOSA MEMORIA.

COMPOSTA POR FERNAM LOPEZ.

Anno de

1644.



EM LISBOA. Com todas as licenças necessarias
A custa de Antonio Alvarez Impressor DelRey N. S.



O R mandado do Côcelho gèral do Sancto Officio vi esta segúda parte da Chronica do Senhor Rey DOM IOAM o Primeiro de gloriosa memoria, composta por Fernão Lopez Escriuão da Puridade do Infante Dom Fernando, & em nada encontrâ nossa sancta Fè, ou bons costumes, antes he obra de muita importancia, para o tempo presente, pois com os feitos daquelles valerosos Portuguezes, se animarão os que hoje viuam, a seguir com maior valor suas empresas. Lisboa no Conuento da Sanctissima Trindade, em dez de Nouembro de 1642.

O Doctor Fr. Adrião Pedro.



Or ordem dos senhores do Concelho gèral do Sancto Officio vi esta segunda parte da Chronica do Senhor Rey DOM IOAM o Primeiro de gloriosa memoria composta por Fernão Lopez Chronista então deste Reyno, & Escriuão da Puridade do Infante Dõ Fernando, & nella não achei cousa algúa contra nossa Sancta Fè, & bons costumes, & me parece obra muito digna de se imprimir: para que sayão a luz as obras, & feitos heroycos deste glorioso Rey, & dos fies, & valerosos Portuguezes, que em seu tempo concorrerão, & o ajudarão a libertar a Patria do jugo, a que os Castelhanos a querião sojeitar, & assi serà de muito proueito a impressão desta Chronica. São Domingos de Lisboa, 27. de Nouembro de 1642.

M. Fr. Ignacio Galuão.



Estas as informaçoes pode se imprimir esta segunda parte da Chronica Del Rey DOM IOAM o Primeiro de gloriosa memoria, Author Fernão Lopez Escriuão da Puridade do Infante D. Fernando, & depois de impressa tornará ao Concelho para se conferir com o Original, & se dar licença para correr, & sem ella não correrá. Lisboa, 29. de Nouembro de 1642.

Fr. Ioaõ de Valconcellos.

Pedro da Sylua:

Francisco Cardoso de Torneo.

POde se imprimir. Lisboa, 12. de Feuereiro de 1643.

O Bispo de Targa.



NA M achei nesta segunda parte desta Chronica Del Rey DOM IOAM o Primeiro de gloriosa memoria cousa por onde se possa negar a licença, que pedem para se imprimir. Lisboa 31. de Dezembro de 1642.

Diogo de Payna de Andrada.



VE se possa imprimir esta Chronica, visto as licenças do Sancto Officio, & Ordinario, que offerece, & depois de impressa torne para se taizar, & sem isso não correrá. Lisboa 13. de Janeiro de 1643.

Ioaõ Sanchez de Baena:
Dom Rodrigo de Menezes.

Ioaõ Pinheiro.

PROLOGO.



DE POIS do que acontenceo ao Mestres na morte do Conde Iohão Fernandez Andeiro , & do al todo , que se depois seguio, mostrando cada hũa cousa, poronde hũ ouue seu principio, & começo, como tendes ouuido, vos seruiro nosso razãodo.. Ora ajudandonos Deos entédemos mostrar, tornando a nosso estylo todos seus bons feitos, desde que começou de reynar , até o cabamento de seus bema-uenturados dias: & porque em começo de cada hũ reynado costumamos poer parte das bondades de cada hum Rey, nom desuiando da ordem primeira, tal ordem queriamos ter com este , mas veyonos á memoria o dito de Fauorino Philosopho , que nos poz a grande medo, q̃ nõ ouzamos deo fazer: o qual diz , q̃ mais torpe cousa he pouco, & leuemente louuar algũa pessoa, que largamête della mal dizer, por que o que pouco louuor diz dalgum, bem mostra, que ha vontade de o louuar, mas nom acha em elle taes merecimentos, porque o grandemente possa fazer: & o que se largamente estende a muito mal razãoar doutrem , bem da a entender a todos, que odio & malquerença o faz demouer a esto E porque nõs nom somos abastante pera compridamente louuar, & dizer as bõdades deste poderoso Rey, por a dignidade de seus grandes feitos, quizeramos cessar de falar delles, vendo compria serem e scritos por hũ grã de,

PROLOGO

de, & eloquente letrado, que bem ordenara o curso dos merecidos louvores. Mas porque britamos nossa ordenança de todo, que era cousa de reprêder com graõ receo trigosamente, nom embargando a razom allegada, alguns poucos, como costumamos fazer poer dos outros Reys, tocaremos em breue de ste. Ora leixando nós a abastança dos muitos louvores, por causa da breuidade, que alguns, que ante nós fizeram historiar largo, compridamente se trabalharam de escreuer sómente estes poucos, que lhe affirmam, como se todos por hũa boca falassem: poemos assi como elles differam razoando desta guisa. Este grande, & muy honrado Senhor mais excellente dos Reys, que em Portugal reynaraõ, foi sempre bẽ fiel Catholico, em guisa, que aquello que no Principe mais resplandece, a direita fé, era em elle comprida, sendo muy deuoto da preciosa VIRGEM, em q̃ auia singular, & estremada deuacão. Elle tornou em seu louuor as suas deuotas horas em lingoagẽ, apropiando as palauras dellas á Virgem MARIA, & a seu bento Filho, de guisa, que muitos tomaraõ deuacão de as rezar: que ante dellas nom auia relembrança. Elle fez a grandes letrados tirar em lingoagẽ os Euangelhos, & actos dos Apostolos, & Epistolas de São Paulo, & outros espirituales liuros dos Sãctos, por tal que aquelles, que os ouuessem, fossem mais deuotos acerca da Ley de Deos. Os actos da sua vida trouue sempre sojugada Christãa fẽ, sendo

PROLOGO!

muy obediente ao muy alto Pastor da Igreja, tendo honrada, & honesta reuerencia aos Prelados, & Ministros della. Este foi o Rey, que emadeo a Cruz nas armas de Portugal por a Ordem, de que elle era Mestre; traz hũa Cruz verde em campo branco por armas, conhecendo que o Senhor Deos o pozera em alto estado de Rey, que nom era esquecido de amar seus mandamentos, apartando certas horas do dia, & da noite, pera lhe dar graças, & louvores. Em todas suas bemauenturanças, nom se aleuantoou em soberba, mas sempre em todas louuoou a seu Deos, dando-lhe muitas graças, guardando pura fê inteiramente a todos seus visinhos, & contrairos, andando sempre por real estrada, nunca desuiou a outra nenhũa parte, como quer que nom mingou quem morde-se sua grande fama com dentes de raiuosa enueja. Sua conuersação era de grandes, & honrosos costumes, & apraziueis mandados de cumprir, vzando sempre de mesuradas palauras, & cortezes, & nenhũa torpeza; nem villaõ'falar nunca foi ouuido de sua boca, nem era sanhudo, nem cruel, mas mansa, & benignamente castigaua, assi que ambalas virtudes, que no Rey deue auer: a justiça, & piedade, erom em elle cõpridamente. Nunca por ligeira cousa moueo guerra contra seus imigos, mas vêdo como a paz he huã assegurada liberdade, muito trabalhaua sêpre por ser dacordo cõ elles; castigando os seus cõ tal discricão, q̃ lhe nõ fizesse nenhũ nojo, porq̃ se leuâtasse ante elles desuairo.

Foi

PROLOGO.

Foi de grande entendimento, & muy nobre por costumes digno de grande honra, & muito de amar, sendo gracioso companheiro acerca dos senhores fidalgos, & benigno tratador do commum pouo. Nom se pode dizer d'este o que feamente se reprende em alguns Reys, que como assi seja, que hum homem adur he abastante pera huma mulher, però elles leyxando as suas, & nom sendo de nenhũa pois lhe hũa nom auonda, emborilhomse com outras em grande perigo de suas almas; & escandalo do pouo, mas o louuor deste, em semelhante feito, he muito de notar, porque tantoque se absteue, & castigou de tal vicio, depoisque tomou por parceira a muy esplandecente por linhagem, & costumes a Rainha Dona Felippa, postoque gram casa de mulheres fermosas trouuesse, quanto liuremente em semelhante feito, podera comprir seu desejo. E honrou muito, & amou sua mulher de honesto, & sam amor, mas nunca por em sua apraziuel bemquerença recebeo rogos, nem preces della, acerca do feito da justiça, porque a nom fizesse compridamente. Antre todas as virtudes, que em este Rey auia, esplandeceo em elle a virtude da grandeza, da qual em todos seus trabalhos, nunca se esqueceo de vzar, & por tanto erom todos muy theudos de o amar, & feruir, porque todos receberom delle grandes, & afinadas merces, cada hum em seu estado. Nom injustamente foi este Rey contado entre os bemauen-

PROLOGO.

turados Principes, mas ainda os Reys, que depoz elle vierem, assi como de mestre, por exemplo, aprendam a ordenança do Real Regimento, de guisa que se mór couza he reger hum Reyno justa, & temperadamente, que o auer de ganhar, assaz tem elle de gram parte daqueste louuor, & gloria; ca postoque se claramente veja que as honras mudam os costumes, faltando em elle esta geral regra, mais parecia digno de reynar por virtudes, & boas condiçoens, que por Real geraçam, de que descendese. O mui nobre Principe, fiel, & excellencia dos Reis, que em Portugal reinaram, bem escreueram os que disseraõ que todas as humanas virtudes floresceram em ti por especial graça, de guisa que pora pouquidade de nosso engenho nom somos ouzados de falar em ellas, & estas poucas, que das obras alheas apanhamos, apartamos assi em soma, por nom dizerem que britamos a primeira ordenança, deshi por tornarmos a seguir nosso simpres razoamento.

(: :)



SEGVN

SEGUNDA PARTE
 DA CHRONICA
 DELREY DOM IOAM O I
 E DOS REYS DE PORTVGAL
 O DECIMO.

COMPOSTA POR FERNAM LOPEZ.

CAPITVLO PRIMEIRO.

*Dos officios que ElRey deu a certas pessoas, & dalgũas cousas
 que entam forão determinadas em Cortes.*



OSTO. o Me.
 stre naquella
 Real Alteza ve
 stida de gran-
 de encargo,
 & recebido de
 todos por senhor, ordenou logo
 officiaes em sua casa, & pera ou-
 tras cousas necessarias do Rey-
 no, & leyxando Nuno Aluarez
 Pereira, que foi feito Condesta-
 bre, & seu Mordomo mór, fize-
 raõ Aluoro Pereira Marichal da
 hoste, & Gyl Vazquez da Cunha
 Alfes mór, & Iohão Fernandez
 Pacheco Guarda mor, Ruy Mẽ-
 dez de Vasçogoncellos Meiri-
 nho mór da Comarca dantre
 Douro, & Minho, & Nuno Vie-
 gas o moço Meirinho mór na
 Comarca de Traslos montes

Capitão do mar Affonso Furta-
 do, Anadel mór Esteuão Vaz-
 quez Filipe, Camareiro mór
 Iohão Rodriguez de Saá, Co-
 peiro mór Iohão Gomez da Syl-
 ua, Reposteiro mór Pero Lou-
 renço de Tauora, Chancelrel
 mór Lourenço Annes Fogaça, &
 por ser em Ingraterra, em seu lo-
 go o Doutor Iohão das Regras,
 Escriuão da Chancellaria Gõ-
 çalo Pirez, Escriuão da Puri-
 dade Affõso Martins, Abbade que
 foy de Pombeiro, Iohão Gyl, & a
 Martim da Maya Veedores da
 Fazenda, Thifoureiro mór Lou-
 renço Martinz, Alcayde que foi
 de Leyria, Fernão Daluarez
 Dalmeida Veedor da Casa, & deu
 lhe ElRey a comenda de Iuru-
 menha, que tinha Fernão Rodri-

A

guez

guez de Siqueira, & fello Craueiro da Ordem de Anis, & Fernão Rodriguez fello Cômendador mór, & allí outros officiaes pelo Reyno, segundo vio que cõpria, & o Mestrado reteuco emsy. Das Cortes, que entom fizera naquella Cidade, que foraõ as primeiras, que El Rey fez: deshi porque alguns, querião saber, q̃ cousas pedirão os pouos nellas a hũ senhor, q̃ nouamente elegião por Rey, & que tal desejo mostraua de lhe galardoar seu bom seruiço, diremos algũa couza, e por verdes o modo, q̃ se nellas teue, posto q̃ todas nom se jão, nẽ vão pela ordenança, como forão feitas, taluo tocãdo algũs capitulos em breue, de q̃ faremos aqui mẽção. Dos quaes foi hũ, em q̃ propozerão: *Que bẽ sabia sua merce, como a melhor, & principal couza q̃ mister era a qualquer senhor, ou Principe, & isso mesmo a elle, assi era auer bõs conselheiros, os quaes andassem sempre com elle para seu Regimento ser mais perfeito, & o Reyno mantendo em direito, & justiça*. E pois dos conselheiros procedia muito mal, e dano, ou bẽ e proueito, segundo os cõselhos, que aos Reys dauaõ, que fosse sua merce de nom filhar, nem auer para seu seruiço pessoas a elle sóspeitosas & duuidosas, pois era couza de re

cear, & de graõ perigo: & por quãto a elles era dito, q̃ elle queria tomar para andarẽ com elle, & serẽ de seu conselho, algũs, q̃ eram feitura da Rainha, & de sua criaçam os quaes eram a elle mais sóspeitos & a seruiço, & hõra do Reyno, e a elles muito danosos, por q̃ sempre lhe procurarião dano, & morte, e deshõra; q̃ lhe pediam por merce q̃ posto q̃ a taes pessoas proueguesse perdoar, & trazer consigo, q̃ elle nam quizesse dar officios nenhuns em sua casa, nem na dita Cidade. Mas q̃ dos quatro Estados do Reyno, q̃ eram Prelados, Fidalgos, Letrados, e Cidadãos, fosse sua merce de escolher destes, q̃ lhe nomearã. s. D. Iohão Bispo de Eua, e Ruy Lourenço Deaõ de Coimbra, & dos Fidalgos Diogo Lopez Pacheco, e Vasco Martinz da Cunha, & Gonçalo Mẽdez de Vasco goncellos, & Vasco Martinz de Mello: & dos Letrados o Doutor Gyl Docẽ, e o Doutor Iohão das Regras, & o Doutor Martim Affonso, e Iohão Affonso Dazambuja Bachareis em Leys. E disserão estõce os de Lisboa, q̃ por quanto os moradores da dita Cidade o amauão mais, q̃ outros nenhũs de seus senhõrios, e por seu cõselho, & azo o puzera Deos em aquelle estado, em q̃ era, & q̃ sendo aconselhado dos moradores della, que sempre

Deos

Deos encaminharia seus feitos de bem em melhor, como atelli forão, q̃ fosse sua merce, que por honra da dita Cidade tiuesse sempre em seu Concelho hũ dos naturaes della, qual a Cidade escolhesse, edo Porto de treshũ. í. Vasco Fernandez Ferraz, ou Martim Abbade, ou Domingos Pirez Ey ras; E da Cidade de Coimbra Gõçalo Esteuens, ou Aluoro Fernandez, ou Affonso Dominguez de Vieira, & de Euora fosse Fernão Gõçaluez Darea, ou Luis Gonçaluez, ou Pero Sanches. A estas cousas, respõdeo El Rey, dizendo q̃ elle com cõselho daquelles Prelados, & Fidalgos por elles nomeados, & por hũ Cidadão das Cidades, que disserão, & de Lisboa hum, qual ella quizesse, & escolhesse, lhe prazia de reger, & gouernar o Reyno em direito & em justiça tão bẽ, como aquelles, que o melhor regerem, & melhor, se melhor podesse ser, como a Deos prazendo os pouos bem podião ver, & que com os criados da Rainha teria aquella maneira, que lhe por elles era pedido, & assi o prometia de guardar. E disserão mais os de Lisboa que bem sabia sua merce, como das Cidades, que em Portugal auia, ella era a melhor, & a mais nobre do Reyno, & pois que as

Cortes dos Reys, & senhores nos melhores lugares auiam de estar, que fosse sua merce, que a Corte dos seus dezembargos estiuessse sempre em Lisboa: & além desto: pois que a mór verdade, & lealdade do Reyno, auia de ser naquelles, que trouesses os sellos, assi publicos, como da puridade, & Lisboa era a principal que sempre mantiuera a verdade, & lealdade antre todos os outros lugares do Reyno, que por honra da dita Cidade, lhe pedião por merce, que os seus sellos encomendasse aquẽ sua merce fosse, com tanto q̃ fosse natural da dita Cidade, ea outra pessoa onão desse, & disse El Rey, q̃ lhe prazia q̃ a Corte estiuessse em Lisboa, & que os publicos sellos não daria a outrem, saluo à pessoa, que fosse natural della, & os da puridade a quacsquer outros, que guardassem seu seruiço. E outrosy disserão, q̃ por quanto as cousas, q̃ a todos os pouos pertencem, e de q̃ todos sentem carregos, e cuidado, deuem ser chamados a ello, para com seu acordo, & cõselho se fazerem, & elles desto foram priuados por El Rey Dom Fernando seu Irmão, fazendo as cousas, que pertencião ao estado do Reyno, como lhe a prazia, de que se seguiram muy-

tos males, como era notorio a todos, que lhe pediaõ por merce, que não fizesse paz, nem guerra, sem seu accordo, nem tomasse casamêto. A guerra, & paz (disse El Rey) q̃ a faria aquella, q̃ começada tinha por honra, & defesaõ do Reyno, que nom entendia de começar outra sem accordo, e conselho delles, & quãto era em effeito de seu casamento, q̃ pois q̃ os casamentos auiaõ de ser liures, e os Reys, q̃ ante elle foraõ em casar erãozentos, q̃ elle não se obrigaua a prometer tal cousa, perõ seu talante era de ofazer, quando a Deos prouuesse de o prouer dello isso mesmo. Dos geraes casamentos se agrauaram muyto os pouos, dizendo, que El Rey Dom Fernando, & a Rainha sua mulher per cartas de rogo fazião casar contra suas vontades assim molheres viuuas, como outras, que estauam em poder de seus padres, & parentes nom sendo elles, com que casauam, pertencentes pera ellas, & se casar nom queriam, mandauãonas chamar, & traziamnas a por sy quatro, ou sinco meses despendendo o que auiam, & o pior desto, que alguns em breue tempo gastauão o q̃ ellas tinhaõ em maos vsos, & costumes, deitandoas em grandes mingoas, &

proueza, a qual cousa era contra consciencia, & seruiço de Deos, & contra a ley, porque os casamentos ham de ser feitos & que porem lhe pediaõ por merce, que taes cartas, nem casamentos não quizesse fazer. A esto respondeo El Rey, que não entendia fazer casar ninguem contra sua vontade, & posto q̃ cartas de rogo passasse sobre taes cousas, que cada hum fizesse o que entendesse por seu proueito, ca elle nom entendia de lhe fazer força, nem desaguizado por ello, & que cada hum respondesse ouladamente, & nom curasse de taes cartas.

A defeza de nom matarem ceruos, nem perdizes em termo da dita Cidade sob certa pena de dinheiro, lhe pediraõ por merce, que tirasse de todo, ca aos Reys se seguia dello muy pouco proueito, & o Pouo padecia muytas sobrançarias, & afrontas dos couteiros, prendendoos, & leuando delles grandes peitas, assi de dinheiros, como doutras cousas, porque eram danificados; Disse El Rey, que lhe prazia, & alcuantoulhe tal defeza, prometendo de nunca lhe hir contra ello.

Estas, e outras muitas cousas, q̃ nom fazẽ mingoa de se aqui escre-

DEL REY D. IOAM O 1.

escreuerẽ outorgou ElRey com bom desejo, & vontade à Cidade de Lisboa, prometendo, & jurando de os manter em direito, & justiça, & lhe guardar todas as graças, e priuilegios, q̃ lhes dados auia, & seus boons foros, & costumes, que ouueram em tempo doutros Reys, & por segurança, & confirmação desto lhe mandou dar esta seguinte carta, a qual ños parece, q̃ he bem, que vós vejaes por serdes em conhecimento de seu bõ desejo, & vontade acerca dos pouos.

CAP 2. Da carta, que ElRey deu à Cidade de Lisboa por confirmação de seus priuilegios.

DOM IOHAM per graça de Deos Rey de Portugal, & dos Algarues, a quãtos esta carta virem, fazemos saber, que nós considerando os grandes, & estremados seruiços, que a muy nobre, & leal Cidade de Lisboa ha feitos a estes Reynos, dos quaes nos Deos deu encargo de Regimento, & a nós outrosy em vos ajudar a defender os ditos Reynos de nossos imigos, duros, & de gram poder, assi como ElRey de Castella, que contra rezam, & direito nos queria sub

5
jugar, & os ditos Reynos, que auemos de defender, ajudando a ello muytos maos Portugueses, q̃ segundo traziam natureza, & fé, que prometida tinham, de uerão de ajudar a defender os ditos Reynos contra o dito Rey de Castella, e contra outros quaesquer, que lhe empecer quizessem, & elles fazendo o que nom deuiam se oppunham, e oppuzeram, quanto em elles foi a servirẽ ElRey de Castella cõ os corpos, Villas, & lugares, & Castellos destes Reynos, por os quaes auião feito menagẽ de os defender a ElRey de Castella, e o dito Reyno, & lhe fizeram menagem dos ditos Castellos em mal, & destruição nossa, e dos ditos Reynos. E a dita Cidade, como aquella q̃ sempre foi, & he leal, & verdadeira a estes Reynos, sempre traballou, & trabalha por honra delles, e de nom cairem na dita sujeição, e nom temendo premeado do dito Rey, nẽ seu poderio, nẽ as ameaças, q̃ a ella, & ao dito Reyno fazia, por q̃ a dita demanda era justa, & direita por direito diuinal, natural, & civil, segundo conselho de muitos canaleiros antigos, Dontores, e outros fidalgos, & escudeiros aßaz discretos, & outros Cidadãos naturaes da dita Cidade, que por rezam, & direita eram prestes de defender estes

Reynos, se lhe a ello fora dado lugar, que per elles a dito Rey foy re querido, o qual lho denegou como aquelle, que contra rezam, e direito queria subjugar estes Reynos, e a dita Cidade. Outrosy, ella com seus moradores, e naturaes, vendo como todos, q̃ auiaõ encargo de os defender, se desparauam dello, e eraõ em ajuda de nossos inimigos, como aquella que he leal, e verdadeira, se trabalhou sempre de ajudar estes Reynos, e se oppoz em os defender com seus moradores, e naturaes, poendo seus corpos em aventura, espargindo muyto do seu sangue, e despendendo muytos dos seus bens, e aueres, leixanda danar muytos dos seus bens por honra, e defensam destes Reynos, e nos tomaram por seu Rey, e Senhor. A qual defensam se se a dita Cidade nõ oppozera, todo o Reyno se perdera por o poderio do dito Rey, e ajuda dos maos Portugueses. Porẽm nõs esguardando todas estas cousas, e cada humas dellas, e por tam leal obra namficar sem galardam, assi que aquelles, que bem fizeram, ajam bom galardam, por ser exemplo a outros, q̃ depois de nos vierem, de bem fazer, auido primeiramente conselho solene, qual se a tal auto requiere, com grandes, e sezudos

e Ricos homens, Caualeiros, e Dignidades, Bispos, e outros Prelados, e letrados do nosso Cõcelho, e outros muytos Cidadãos, chamados em Cortes, especialmente pera esto. s. Vasco Martinz de Sousa, e Martim Affonso de Sousa, e Nuno Aluarez Pereira, e Gonçalo Mendez de Vasco goncellos, e Gonçalo Gomez da Sylua, e Vasco Martinz da Cunha, e Iohão Rodriguez Pereira, e Vasco Martinz de Mello, e Iohão Fernãdez Pacheco, e Mẽ Rodriguez, e Ruy Mẽdez de Vasco gõcellos, e Martim Vazquez, e Vasco Martinz, e Gil Vazquez, e Lopo Vazquez da Cunha, e outros muytos caualeiros, e escudeiros, com o Arcebispo de Braga, e com o Bispo de Lisboa, e de Eua, e do Porto, e de Lamego, e da Cidade da Guarda, e com o Abade de Alcobaça, e o Prior de Sancta Cruz, e com outros muitos Prelados, e com o Doutor Gil Docem, e o Doutor Iohão das Regras, e com o Doutor Martim Affonso do nosso Cõcelho, e com o Cõcelho de Eua, e de Coimbra, e do Porto, e de Lamego, e de Estremoz, e Tomar e da Guarda, e Sylues, e Beja, e com outros muitos Cõcelhos, e Cidadãos querendolhe galardoar os seruiços, que a nós, e a os ditos nossos Reynos ha feitos, por as rezoes susoditas

tas, porque o auemos por prol dos ditos Reynos, de cujo Regimento auemos encarrego por a dignidade, que nos Deos deu, de que foy ajudador a dita Cidade; E de nosso poder absoluto lhe damos, E outorgamos, E aprovamos, E confirmamos todos os priuilegios, E liberdades dos vzos, foros, E costumes, que atãqui ouueraõ por os Reys, que ante nos foram, E de que vza raõ sempre sem outro dize mmo. Outro sy lhe outorgamos, E damos as graças, merces, E doa ções, E liberdades, E priuilegios nos capitulos contendos por el les pedidos, os quaes todos, E cada hũ delles queremos, E mandamos de nossa certa sciencia, E poder ab soluto, E proprio monimento, ou por cutra qualquer maneira, E guiza, E forma, que melhor podem valer, E ser firmes, E valiosos nom embargãdo leis, nem decreta is, nem outro qualquer direito, que contra esto seja, ou perque possam menos valer, os quaes aqui auemos por expressos, E especificados se miſter he especificaçãõ, ou ex pressãõ, e prometemos, E juramos de as guardar, E manter, E de nunca irmos contra ellas em parte, nem em todo; E rogamos a todos os nossos soceſsores, de qualquer condiçãõ, que sejam, que as guardem, E mantenham, E fação cõ-

prir, E guardar aos seus ſogeitos aos quaes, quanto em nos he, E o podemos fazer, lançamos a maldi çam, se o contrairo deſto fizerem, E em teſtemunho deſto lhe mandamos dar eſta noſſa carta. Dada na noſſa Cidade de Coimbra, dez dias de Abril da era ſuſodita, de 1423.

C A P. 3. Dos lugares, que El-Rey deu a Lisboa per termo.

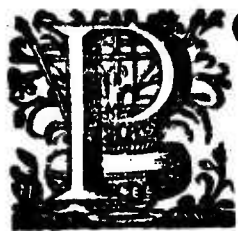


E dizem, que aquelle he proprio beneficio, o qual se outorga sem pedir, & tem sua original na cenza na bondade do outorgador, bem se pode dizer esto do nobre Rey Dom Iohaõ, porque vendo elle como a cidade de Lisboa fora a verdadeira madre, & criador destes feitos, nom satisfa zia a seus deſejos os priuilegios, & liberdades, que lhe dado tinha, parecendolhe muy ſingello galardãõ, em respeito do que era merecedor: E por a fazer mais nobre, & mais honrada, & ſeu grande, & notauel ſeruiço ficar em memoria por ſempre, ordenou de lhe dar muito maior termo, do que tinha, outorgandolhe por sua carta, cujo começo he eſte,

DOM I O H A M pela graça de Deos Rey de Portugal, & do Algarue. Aquantos esta carta virem, fazemos saber, que nós vendo, & consirando os muitos, & grandes seruiços, que anós, & a estes Reynos, & moradores fez a mui nobre Cidade de Lisboa, poendo-se a todo perigo por nos todos sahirmos fora do mal, & fogueiçam, a que nos queria trazer El Rey de Castella contra razam, & direito, como he claro, & notorio em toda a Hespanha, & que por tanto em galardam de seu seruiço de nós deue auer alguma cousa, porque ella seja mais nobre, & mais honrada, que nos ditos Reynos ha. Por onde nos vendo, & consirando seus grandes, & bños seruiços, & querendo fazer graça, & merce á dita Cidade, hōramola, & priuilegiamola, & damos-lhe, & doamos, & outorgamos por seu termo, & Aldea a nossa Villa de Cintra com seus termos, e Aldeas, e mandamos, e queremos, que a dita Cidade de Lisboa na dita Villa de Cintra, e seus termos possa fazer, e ordenar todo áquello, que fazer pode em sy, e nos termos, que ora tem: com outras clausulas, & condiçoens na dita carta conteadas; & mais lhe dou por termo Torres Vedras, & Alanquer, com todas as suas Al-

deas, isso mesmo Mafora, & Colares, & a Eiriceira, & Villa Verde, & todalas outras Villas, & lugares, que som des o termo de Alanquer atà a dita Cidade, assi como vai a ribeira do mar, saluo Arruda, & Villa Franca, que craõ de Mestrados. Assi que o termo da Cidade chegasse atà oito legoas, & os moradores das ditas tres Villas, que lhe assi damos por termo assi homens de armas, & de caualo, como pioës, & bēsteiros, auiam de sair com seu pendam cada hũa, quãdo requeridos fossem para acompanhar abandeira de Lisboa quando fora sair por sua defensom, & guarda da Ribeira ou a outro lugar por seruiço Del Rey, & esto à custa, & despesa desses Concelhos, a acompanhando sempre as gentes da Cidade, & pouzando em seu arrayal. Semelhauelmente vendo El Rey como a Cidade do Porto auia feitos ao Reyno grandes, & estremados seruiços, deulhe por termo todo o Iulgado de Bouças, & da Maya, & da Gaya, que conjunta com ella, & Penafiel de Sousa & Villa Noua da par de Bayão, & desto mandou fazer cartas às ditas Cidades, leguando a cada huma compria.

CAP 4. *Dalgumas cousas, que nesta sazom aconteceram.*



O R quãto hum dos capitulos, que El-Rey nestas Cortes outorgara, assi foy, que alçasse as sizas, & nom lançaſſe peitas, pois lhe os Pouos prometiam dar todo o que lhe comprisse pera ſua guerra, ordenaraõ os Concelhos antre ſy: que ſe tirasse logo hum pedido para apaga do ſoldo, & fazer moeda, em que montasse quatrocentas mil liuras, que eraõ hũas cem mil dobras; & eſtes dinheiros ſe auĩam de pagar, em graues & barbudas, & dinheiros medos, ou em prata, ſe algum dar quizeſſe, & deſtas moedas auĩam de fazer outra nom tam boa, de guiza que ſua multiplicaçam ou ueſſem hi auondo para ſoldo das gentes, & das neceſſarias deſpezas, & aſſi foy que por acôrdo de todos mandou El-Rey laurar moeda de reais de lei de hum dinheiro, que valia cada hum dez ſoldos, e eram ſeus theſoureiros, Per ſiual da que ſe fazia em Lisboa, & Martim Lourẽço pai dos Doutores da moeda, que laurauaõ em Euora. E ſendo El-Rey conhecedor de todo o bom ſeruiço, & nom lhe eſquẽcendo as preſſas, &

tribulaçoẽs, que os de Almada padeciã, ſendo cercados Del-Rey de Caſtella. Mandou que os moradores della nom pagasse em tom nenhuma couſa do que montasse à ſua parte daquelle pedido. Outro ſy nesta ſazom chegou a Lisboa hum gale de Genoa, em que vinha hum Doutor, & hum caualeiro por Embaxadores da parte do comum de Genoa por falar ao Meſtre, que ja era Rey, ſobre as mercadarias, que lhe foram tomadas acerca do porto da dita Cidade, nas duas naues, como tendes ouuido. E vindo a Coimbra, & poſta ſua embaxada, ouueraõ dello taõ doce reſpoſta, que apoucos dias com boa eſperança ſe tornaram lẽdos para ſua terra.

Ora ſabeſy q̃ El-Rey de Caſtella eſtando em Seuilha, & deſpois q̃ veio a Cordoua, todo ſeu trigolo cuidado era juntar gentes, & armas, frota aſſi de naos, como de galẽs, pera enuiar ſobre Lisboa, por lhe fazer todo onôjo, que po-deſſe, & tolher os mantimentos que lhe por mar vir podiam, & jazendo a eſte tempo dez galẽs das ſuas ante o porto da Cidade hum Domingo dous dias de Abril, a hora de veſpora, iẽdo aquelle dia feſta da Paſcoa da Reſurreiçaõ appareceraõ dous nauios da ponta

da ponta de São Giam para dentro, que são tres legoas da Cidade q̃ era hũa nao, & humas barcas de Inglaterra, que traziam trigo, & gentes d'armas para o Reyno, & vinhão alongadas hũa doutra quão podia ser humas legoas. As galês como viram a barca, que vinha diante, foram na todas receber, & combateram-na de toda parte, crendo, o que era rezaõ de cuidar, que ja aquella era sua; os Ingleses defendendo-se fortemente, magoauam muy mal às frechas os das galês, & em pelejando prouue ao senhor Deos que contra vontade dos Castellaõs, auendo a barca bom tempo, saio-se d'entre elles, & veio poer a ancora ante a Cidade á porta do mar; & em se tornando as galês, & leixando a barca, viram vir a nao com pouco vento, & foram-se todos a ella, & se ante bem combateram a barca, muito melhor, & mais de vontade combatiam a nao, a qual se defendia tambẽ que lhes daua que fazer; em esto a gente da Cidade era muita fora por terra ao longo da ribeira assi de pe, como de caualo, se a quẽceria couisa alguma, que os ajudar podesse, isso mesmo quantos olhauam esta peleja, assi homens, como molheres, que era muita gente a ver, nam faziam

senam brádar a Deos, & a sua apreciosa Madre, chamando São Jorge, & São Vicente, que fossem em sua ajuda, & acorro. Muitos chorauam fazendo estas oraçoens, & o vento afracando cada vez mais, a todos parecia que nella não auia conselho, senam ser tomada, & sendo em gram pressa, inclinado o mui Alto Deos às preces de tanto pouo, supitamente, como se criado fosse de nouo, naccio hũ vento em boa auondança, o qual tirou a nao d'entre seus inimigos, & atroue ante a Cidade em saluo, & contando esto assi como milagre, dauão todos muitas graças a Deos, que os quizeria liurar de tão graõ perigo; & foram nesta peleja segundo fama mortos das galês bem duzentos, & cincoenta, a fora muitos feridos, & dos nauios ambos morreram quatro, & alguns outros ouueram feridas, & estes Ingleses, q̃ nelles vinham, receberão logo por mandado Del Rey soldo, & foram-se para Euora, onde auião de auer bestas para serem encaualgados, & hirem servir onde os mandassem. Acerca da vinda destas naues, & da batalha, que ouuerão com as galês de Castella, he de muita cõsideraçõ hũa carta, que e creueo Gonçalo Dominguez Conego de Lisboa a Dom

Dom Frey Iohão de Ornellas Abade de Alcobaça, contandolhe o successo della, q̃ se guarda no cartorio daquelle Mosteiro, & he a seguinte.

A DOM ABBADE
de Alcobaça.

Gonçalo Dominguez Conego
de Lisboa.

SENHOR.



Osso seruidor Gonçalo Dominguez me enuiu encomendar em vossa graça. Faço saber, que dia de Paschoa chegaram a esta Cidade duas naues de Angraterra, conuem a saber, hũa nao, & hũa barca, nas quais vẽ duzentas lanças, & duzentos flecheiros pagados o primeiro quartoiro, que se começou festa feira ante Ramos. E vem em ellas quatrocentos moyos de trigo, & muita farinha, & toucinhos: ellas trouue Deus em saluo a pezar de dez galés de Castella, & muito á custa das gentes dellas *miraculosẽ* obrando, e por esta guisa. Despois meio dia apparecerão no mar juntamente as galés armadas, & pauezadas, as gentes dellas forão contra as naues. A hora despois de vespore enuiuou Deus vento de sua graça

á barca, por a qual razom as galés lhe derão lugar, seguindo peró a longe. *ut Petrus Christum,* & como amainou junto ao Hospital Del Rey, chegarão as galés, & combatendoa com as létas: peró hũa, q̃ mais se chegou, houue por seu barato de nom estar muito acerqua della, & partio se com falsa pimentada, que queima bẽ, ca, segum dizem, o Patrõ foi morto, & outros muitos. Das outras, q̃ arredadas estauão, muitos foram mortos, & os demais feridos com flechas, que erom lançadas por a galé a longo. Assim que as de mais das flechas ficauão na galé, & poucas se perderom no mar. Este combate derom por espaço de hũa hora, conuem a saber, vindo hũas galés a ella, & estas salmoiradas, vinhão as outras, atã que virom, q̃ nom lhe era prouento de seguirem aquelle caminho. E partidos, a nao ficou em Sam Giam. E pera Deus mostrar suas maravilhas, & seu poder, leixase acalmar o vento de guisa, que a nao nom podia bem vir; á qual chegou hũa das galés, fingindo se de Portugal, & mostrando as Quinas, q̃ trazem no cabo das bandeiras, & tendo as armas de Castella enuoltas. Pola qual razom tomarom os da nao hũa corda da galé.

lê. *Portugal, & Sam Iorge*. Toldauia como Deus deu a entender aos da nao, que em engano falauão com elles, cà de todo os induzia, que amainassem, talharam o cabo da corda, & começaram a tirar às flechas, & vindo se a nao pera a Villa muy passo, ca o vêto era muy pequeno: chegaram a ella quatro galés combatendoa muy fortemente, & deshi as outras quatro galés por tal guisa, que todos os da Cidade desperauão della, & nom fiçaua Igreja, que nom fosse cheia de companhia, hu se faziom muitas inclinaçoens, prometendo muitos votos de missas, jejuns, romarias, ferindose muitos peccados, cantandose muitas litānias, tratādo com gram efficacia grādes, & pequenos, moços, & velhos, homens, & mulheres, todos a Deus, que com a sua misericordia acorresse, cada hum chamando o Sancto, em q̃ mayor deuogom auia, & espedialmente São Lourenço Senhor dos ventos, & Sam Vicente Patron, & defendedor da Cidade, dizendolhe, q̃ ante a sua Casa nom deixassem forçar, nem fazer viltā, nem deshonra, & inormente por aquelles, que erom firmes, & herreges. Dos quais aos piedosos co-raçoens. Deus do muito alto o-

lhando, & por exaltar a sua Sancta Igreja, & Fé Catholica, tomou em sua guarda, & defendimento a dita nao, & gentes della, ca, como quer que vento nõ ouuesse, & fortemente, & por muito, & grande espaço, q̃ combatida fosse, però tragiaa para a Cidade. E a hūagalé, que ie antepoz por a empachar, porq̃ nõ auia vento, quebrantou bem sinquenta remos, & das outras fez embrulhar, & empachar em hū. Os das galés se tornaram com deshonra, & sua grande perda, & muitos folares, mas nom de ouos, mas muitas flechas, & cō a ira de Deus, que veyo sobre elles, ca muitos foram mortos. & muy muitos feridos. Para Restello se foram, hu estiuorom atā depois meia noite, que se foram a Sancta Catherina a enterrar os mortos, hu estiuorom, & estom ainda fazendo seu doo, & chorādo sua má ventura, q̃ lhes Deus deu, & datā mais adiante. *Quid ipsis conce dere dignetur: Contra.* Dos Angreſes morrerom :::: & foram feridos dezateis. As no-uas, senhor, som: Hum bom nauio pequeno, em que vinhom quarenta & cinco lanças, & outros tantos flecheiros aportou a Setuual em salvo, segundo oum dizer *ab incerto authore*: hūa nao
outra

outra vinha em companhia destas, em que vinhom cento, e sinquoenta lanças com seus flecheiros, & por fortuna elpartiose destas, & segum crem estes, serà já no Porto, hu estes quizerom aportar, & Deus nom quize por mandar mã Paschoa aos das galès. O Mestre de Sanctiago, & Lourenço Fogaça fizerõ por Portugal, & os Reys delle liga, e cõfedaçom com a Casa, & Reys de Angraterra, & daqui hão a ir dez galès pagadas à custa de Portugal, & da lô ham a vir setecentas lanças pagadas á sua custa. Estas nouas me disse Syluestro Esteuens, & estas mandou a El-Rey. *Alia non sunt digna relatu. Dominus vos conseruet feliciter, & longaué.* Peçouos por merce, que me ajades por vosso. Escrita tres dias de Abril.

C A P. 5. Como o Condestabre partio para o Porto, & das razões, que disse aos seus



R D E N O V ElRey de se ir ao Porto por cõselho do Condestabre, com intençaõ de cobrar algũs lugares dos, que naquella comarca dâtre Douro, & Minho tinhão voz por ElRey de Castella, &

antesque partisse deCoimbra, por que naõ tinha boa sospeita deGõçalo Mendes de Vascogõcelos, especialmente por ser deuido da Rainha Dona Lianor, teue q̃ erabem de lhe tomar daquella Cidade oCastello, & dalo a outrem de que fosse seguro, & falou com Vasco Martinz deMello, que como o visse fora do Castello, que entrasse dentro, & o tomasse, & Vasco Martinz fello assim, da qual cousa postoque muito desprouguesse a Gonçalo Mendez, però ElRey o contentou de tal guiza com outras merces, que lhe fez, que foy todo pacificado nem Mem Rodriguez, nem Ruy Mendez seus filhos, que tempo auiaõ que andauaõ com ElRey, nom fizeraõ desto grande conta porq̃ se arreceauaõ de poder seu padre fazer algũa cousa cõ aquelle Castello, de que a elles podesse vir prazmo, & pouca hõra Entõ o deu ElRey a LopoVazquez de Siqueira, Comendador mór, que despois foy de Auis, que sempre oteue atà sua morte. Estando El-Rey neste proposito, chegoulhe recado de Lisboa como da frota DelRey de Castella era já gram parte ante a Cidade, & que muy cedo seria hi toda; & ElRey contou este recado ao Condestabre, que lhe viera, & falando com elle que

le que maneira lhe parecia, que se deuia em ello ter, com bõ desejo, que auia de oseruir, respondeo entom, & disse: *Que sua merce fosse de lhe dar licença, & gentes algũas, que razoadas fossem, que com as que elle tinha, & com ellas por lhe fazer seruiço, que elle iria pelejar com a frota, & ElRey respondeo, que lhe agradecia muito, dizendo, que aquella era a sua vontade, ainda que lho atà entom nõ tinesse dito.* Deulhe entonce recado para a Cidade do Porto, & elle partio logo de caminho para ir aconcertar sua ida, & quando chegou lá achou sua mulher, & sua filha Dona Breatis, que depois foy Condesa, que pouco auia que viera de Guimarães, onde por tẽpo foraõ reteudas, porque o lugar estaua por Castella, & hum fidalgo parente della, que chamauaõ Gõçalo Pirez Coelho que estaua no Castello do dito lugar, as trouue ao Porto furtiuamente, & se tornou a Guimarães. O Conde foy muy ledo de ver sua mulher, & filha, & com toda sua lèdice nõ lhe esqueceo o que lhe ElRey mandaua fazer, & fez chamar todos os melhores da Cidade, & os mareantes, a que esto pertencia, & falou com elles o porque ElRey o auia mandado, & auido seu conselho, & dada

despois a resposta ao Conde, acharaõ que se nom podia fazer que fosse com honra do Reyno, & seruiço DelRey; entom cuidou o Conde em sua vontade de ir em romaria a Sanctiago de Galiza, & esto por tres rezoẽs; A primeira por fazer seruiço a Deos: A segunda porq̃ todos os logares daquella comarca estauaõ por Castella & trabalhar de tomar algũs; A terceira porque a mór parte dos seus hiam desencaualgados, & ver se os poderia encaualgar por aterra, que he de muitas bestas, isto determinado em seu entendimẽto, fez juntar os mais dos homens d'armas, que consigo leuaua, dentro no Mosteiro de São Domingos, & falando a todos propoz desta guisa. *Amigos meus, eu entendendo com ajuda de Deos, de vos leuar a tal terra, onde todos sejaes abundados, & acheis as cousas, que vos mister fizerem, & para forragem em começo de vossa partida vos pagaram logo soldo de bñ mes, ca por ora naõ ha hi mais dinheiro, de que se pagar possa, & cõ esto vos rogo que vos façaes prestes sem poer em ello algũa detença, & nom vos anoeis por Jer pouco, que prazẽdo a Deos vos ireis a terra, aonde acheis o q̃ vos comprir, e rogo vos muito, & encomẽdouos, que em quanto andardes pello Reyno*
no m

que a El Rey meu senhor façam guerra: antes lhes despraz muito della, mas nam podem mais fazer quanto he dos mantimentos tomai aquelles, que se escuzar nom podem. E das bestas per hũas achar des, tãtas de que vos encanalgueis. E rogouos, amigos, quanto posso, que todos vades bẽ enfeitados, E amigos, E sem mal querença hũs dos outros, E por esto vós ajudará Deos muito mais, E vos fará vencedores de vossos imigos, que sede bem certos, q̃ se desta guisa fordes, que posto que venham a vós mil lanças, nem duas mil, nem ainda todo o poder de Castella, q̃ sem receo, auendo fuzza em Deos, vós podereis pelejar com elles: E pois aom tendes Villas, nem Castellos, a que vos acolhaes, senom todavia aguardalos no campo; Esto que vos encomendo deueis ter muito em vossas vontades. A esto responderom. todos los escudeiros, & homens d'armas, que presentes erom, dizendo, que de todo o q̃ disserra lhes prazia muito, & que assi o entendião de fazer, s̃ẽ lhe declarando porẽm o Conde, q̃ terra auiaõ de levar.

C A P. 6. Como o Condestabre tomou o Castello de Neina.

DE pois q̃ o Cõde por estas breues palauras noteficou

aos ieus toda sua intençaõ, partio hũ dia despois do comer, por ir dormir a hũ lugar, q̃ chamaõ Leça, q̃ he hũa grãde legoa do Porto, leuando consigo cento, & cincoenta escudeiros encaualgados e mais nõ, & dalli se juntaraõ todos seus a elle, que hiaõ de pé armados; & indo ja fora da Cidade de seu caminho, a sua azemala da cama sahio detraz de toda a gẽte, & saindo por hũa porta da Cidade, que chamam do Oliual, por onde o Condestabre sahira, a azemala cõ a cama cahio morta em terra: oq̃ todos os q̃ oviraõ ou ueraõ por marauilha, & final dalgũa cousa; & alguns leuaram estas nouas ao Condestabre a o caminho, onde hia, dize n' dolhe. *Que por aquello nom era bem hir mais adiante, E que se tornasse em toda guisa.* E elle desprezando todo agouro, & pensamento vam, que algum sobre esto podia cuidar, disse: *que nom curaua daquello,* & mandou que pozessem a cama em outra besta, e que se fosse em poz elle, & dizẽ, que logo aquelle dia aueyo assi, que acerca daquella porta, onde a azemala morreo, o espirito maligno tomou hum homem, & falou d'elle muitas cousas, antre as quacs disse. *Que elle matára aquella azemala, cuidando, que*
por

por amor della o Condestabre nō fosse mais adiante, onde avia de fazer muito boas cousas, & que elle tam grande fé leuava consigo, que se nom tornou nenhũa cousa, nem leixou de continuar seu caminho, & que se rependia do que tinha feito, pois que mais nom a proveitara. O Conde chegou a Leça, & dormio hi essa noite, e em outro dia partio do lugar. E indo pola Comarca, se vierão para elle quarenta homens darmas de bons escudeiros, assi Gallegos, como Portuguezes, dos que esta-uão pelos lugares, que por Castella tinhaõ voz, & muytos homens de pé.

E ao Conde prouue muito com elles, & lhe deu de sy grande gazalhado, & bõ acolhimento; & isso mesmo lhe vinhaõ muitas bestas, porque sabiam, que leuava suas gentes desẽcaualgadas, as quaes elle logo repartia, segundo a cada hũ fazia mister: de guisa, que quando chegou à quem Darque, que são dalli oito legoas, já com elle hiaõ bẽ quatrocentas lanças encaualgadas com bacinetes levantados. E indo assi seu caminho, chegarão hum dia a horas de vespora, apar de hum lugar, que chamão Neiva, que som sete legoas do Porto, Castello muy forte, & bẽ

defendente, q̃ tinha voz por Castella; no qual estaua por Alcayde hum genro de Lopo Gomez de Lira, & como foraõ alojadas as gentes do Condestabre, se foram acerca do Castello por escaramuçar com os do lugar, nom sabendo o Conde desto parte; & em se enuoluendo huns com os outros, vieraõno dizer ao Conde, e elle foi logo là para otomar se pudesse, & combatêdo o muyrijamente de toda a parte, deu hum virotom ao Alcayde pela visagẽ do bacinete, que logo foi morto, & o Castello entrado per preitezia, & a mulher do Alcayde filha de Lopo Gomez, se veyo ao Condestabre, pedindolhe por merce. *Que lhe nom fosse feito nenhum desaguifado, & que sua honra fosse guardada, & elle respon-deo, que lhe prazia muito, & que nom ouuesse nenhum receo.* E outro dia pola manhã a mandou honradamente com certos homens de pé, & de caualo a Ponte de Lima, que eram dalli quatro legoas, onde seu pay estaua por frôteiro da parte Del Rey de Castella, & foi o Castello de Neiva roubado de bestas, & dinheiros, & roupas, & alfayas, & outras muitas cousas; que em elle estauaõ, & deixou o Conde por guarda delle Pedro Affonso do

do Casal com certos homẽs dar-
mas, & de pé.

C A P. 7. *Como o Conde tomou
Vianna.*

EOM A D O assi o Cas-
tello de Neiua sem
mais tardança, no
seguinte dia partio
o Conde polla ma-
nham com sua gente, & chegou
bem cedo a Vianna, que era hũa
legoa de Neiua, aqual tinha voz
por Castella, & estava em ella por
Alcaide hũ Irmão de Lopo Go-
mez, que se chamaua Vasco Lou-
renço de Lira, & começou de a
combater afincadamente por to-
dalas partes; vindo muitõs ho-
mẽs da terra ajudalo a este com-
bate, & pozerom fogo as portas
da Villa, de guisa que arderam
todas, & por o combate ser afin-
cado, & muy porfiozo, foy derri-
bado Diogo Gyl Alferes do Con-
destabre, & morto de hũ canto,
que deitarom de cima hũ bom
escudeiro, que chamauam Físus,
que era o mor homem, & mais
valente, que auia, nom somen-
te no Reyno, mas em toda Hes-
panha, criado Del Rey Dom
Fernando, de que ao Conde pe-
zou muito. O Alcayde em se de

fendendo deramlhe com hũ vi-
rotem pello rosto, & sentindo-
se ferido, & as portas da Villa
que ardiam ja entendeo que não
auia em ello conselho, senom
ser entrado por força, & nom o
podendo mais sofrer preitejou,
que cessassem do combate, &
q' sahissẽ elle, & os outros em sal-
uo com todo o seu, & que lhe dá-
ria o logar, & ao Conde. aprouue
dello, & ouue logo a posse delle,
& foy em esse dia pouzar den-
tro, & algumas de suas gentes.
Vasco Lourenço o Alcaide se foy
com os seus a Ponte de Lima;
onde seu Irmão Lopo Gomez
estaua, & quando o vio hir assim
desbaratado mandouo logo a
Braga, & leuou recado, que
lhe entregassem o Castello, que
Lopo Gomez tãbem tinha por
El Rey de Castella.

C A P. 8. *Dos logares, que se de-
rom ao Condestabre sem pele-
ja, & de seu grado.*



VENDO tres dias
que o Condestabre
tomara Vianna, ro-
gando aos morado-
res do logar, que fos-
sẽ bẽ firmes, & asossegados em
seruiço Del Rey seu senhor, &

B

que

que fizessem juizes, & officiaes em seu nome delle, propoz toda via de ir a Galliza, terra de Castella, & deshi a Sanctiago, como tinha ordenado, & mouendo seu caminho para lá, os homens boons de Villa Noua de Cerueira, que eram dahi quatro legoas, & isso mesmo os de Caminha, sabendo como elle tomara por força Vianna, & o Castello de Neua, que eram tam fortes, temêdose de irem sobre elles, mandatomlhe pedir por merce, que o nã fizesse, mas que mandasse quem recebesse os lugares, & logo lhos entregariom, ca elles Portugueses crõ, & queriõ ser seruidores DelRey, & do Reyno; & desto foy o Conde muy ledo, & deu muitas graças a Deos por tam bem encaminhar seus feitos, & mandou lá certas gentes receber os lugares, & poer nelles guarda, qual compria a seruiço DelRey, & indo mais a diante chegou ao Rio de Minho, & por nã se poder passar se apozentou em huma boa Aldea acerca delle. E hi lhe chegou recado de Monçam, que outro sy estaua por Castella, porque lhe enuiarom dizer os do lugar, que lhes era dito, que queriam ir sobre elles, & que lhe pediam por merce, que nom fosse

a ello, ca elles verdadeiros Portugueses erom, & queriam ser, & que elle mandasse receber a Villa para ElRey, & logo lha entregariom com boas vôtades, pela qual rezom elle mandou logo receber o lugar, & foylhe entregue, & posto em elle recado, qual compria a sua segurança.

Ora fique o Conde em esta Aldea cuidadoso assaz para buscar vao, & nã vamos para ElRey a Coimbra, & tragamolo ao Porto.

C A P. 9. Como ElRey chegou á Cidade do Porto, & foy recebido dos do lugar.



PARTIO ElRey de Coimbra para o Porto, como tinha ordenado, que crõ dalli dezoito legoas da Cidade, onde ncañ fora, nã alogar donde a deuiçar podesse. Esta Cidade he situada junto cõ o Rio, a que chamam Douro, na qual se fazem muitas, & boas naos, & outros nauios mais que em outro lugar, que no Reyno aja. He muy profundo este Rio, & vay acerca della, de guisa, que do fisborda da nao poem prancha em terra quando quẽr ir para dentro aquelles, a que aprou-

aprouer de o fazer. Os desta Cidade, sabêdo q̃ El Rey auia de vir a ella, fizerõse prestes de oreceber estabalecendo por mandamento, que nenhum vzasse de seu officio, & que todos aquelle dia cessassem dos acostumados trabalhos . O qual recebimento ordenarom desta guisa . Todas las naos, que erom no Rio, muito cedo pela manham, foram appendoadas de bandeiras, & estendartes, & postos muitos verdes ramos em certos logares, onde cada hum entendia, que podia melhor parecer. Os bateis dellas andauam todos enramados com trombetas, & pendoens dauante, & de r̃e, fornidos de homens, que os bem remauam, delles em camisas com sombreiros de rosas, & outros de libré de ramos, & flores, segundo se cada huns melhor corregger podiam. As gentes da Cidade carecêtes de todo nojo, & cõ as melhores vestiduras, que cada hum tinha; feruiam andando por toda a parte, trigando de se corregger tam bem, que nom podessem ser prazmados. As ruas por, hũ elle auia de ir, atá os paços hũ auia de pouzar, erom estrados de ramos & flores, & cruas de bons chei

ros, de guisa, que do cham nom parecia cousa nenhuma. As portas das casas destas ruas erom todas abertas, & enramadas de louro, & doutros frescos ramos, delles, que pendiam hũ compria. outros tecidos tam espessamente, que nõ leyxauam logar, que todo nom fosse cuberto, & esto podiam bem fazer naquelle tempo, que era no mes de Mayo; & forçauase cada hum de vencer seu vizinho por corregimento de portal, & sobrado, poendo ás portas defumuras de tantos, & nobres cheiros; que bem podiam afugentar qualquer mao ar, que fosse corrupto. As janellas lançauam panos, & mantas, & outras roupas, que afermoscentauam muyto as ruas, pelas quacs andauam certos homens, que desflo tinham especial carrego, fazendo afastar, & corregger toda a cousa sobeja, ou minguada, que trouar podesse sua boa ordenança. As janellas das casas todas eram acupadas com fermosas donas, & molheres doutra condiçam, com gram desejo, & amor de o ver, assim guarnidas de tacs corregimentos, que fealdade, & mao parecer, não ouzou aquelle dia en-

trar na Cidade. Em certos logares auia bandos de molheres, que cantauam cantigas, & cordas armadas para treparem homens, que o bem sabiam fazer, quando ElRey alli chegasse. Aos mistres, & outra muita gente eram encomendadas danças, & jogos doutras maneiras, em que andauam velhos, & mancebos todos em leda vontade. As molheres isso mesmo em seu bando fizeram pèllas muyto bem corregidas, as quaes acompanhauam com muytas cantigas, dellas feitas em louuor DelRey, & outras acostumadas, nom sòmente as de meação estado, & condiçam, mas muytas das boas da Cidade andauam com ellas por honra da festa. A porta, por hù ElRey auia de vir, estauam muytos Cidadaõs honradamente vestidos com guarnimentos douro, & prata, & muyto outro pouo, foram com a insignia da Cidade, huns com varas nas mãos, pera reger os jogos, como ElRey chegasse, outros para ir em sua companhia atà os paços, hù auia de pousar. Nom com menos sentido de o receber honradamente se fez prestes com sua

clerecia o honrado Dom Iohão Bispo dessa Cidade honesta, & ricamente em Pontifical vestido, isso mesmo todos os outros festiualmente, com os melhores corregimentos, que tinham & sendo todos alli aguardando, cada hum em seu lugar, pareceo a gente DelRey da parte dâlem da Gaya, per hù ElRey auia de vir, & os bateis, que andauam calcando pelo Rio, foram logo alli muy prestes com grandes apupos, & grande tanger de trombetas, mostrando grande lèdice, ante os quaes era hum grande, & fermoso batel ricamente corregido, & toldado, em que ElRey auia de passar, & como ElRey entrou com esses fidalgos, & das outras gentes, quantas poderom caber naquelle, & nos outros bateis, começaram todos a bogar ao longo do Rio. O DelRey diante muyto apendoado, & os outros todos detraz, que era grande prazer de ver. E à porta de miragaya, hù o estauam attendendo, como deziamos, sahio ElRey em terra por hũa larga, & espaçosa prancha, hù o beijar da mão, & *mantenhaus Deos, senhor*, era tão to, que nom podiam auer vez de

de comprir suas vontades, & depois de hum bom espaço, q̃ se nisto detiuverom, falou hum Cidadao, a que desto era dado carreggo, & disse. *Senhor, tomai esta insignia em vossas mãos, & por ella nos poemos em vosso poder, & vos fazemos preito, & menagem de vos servir com os corpos, & a ueres atã despende as vidas por hõra do Reyno, & vosso seruiço.* El Rey, em quãto elle esto disse, teue as mãos na haste della, dizẽdo Que assi era elle prestes para despende a vida, & corpo por honra do Reyno, & defensam delles, & que os auia por bons, & leaes, & lhe faria muitas merces, quando lhe por elles requeridas fossem. Entom começaram a reger suas danças, & jogos, nos quaes muy a miude em muy alta, & claravoz bradavao dizẽdo. *Viva El Rey D. IOHAM Viva.* El Rey hia muito passo pola Cidade, que nem podia doutra guisa, porque a gente era tanta pelas ruas polo ver, que parecia que se queriam afogar, & as donas, que estauão às janellas, falauam altamente que o mantiueffe Deos muitos annos, & bons, & que muita fosse sua vida, & boa, & outras taes rezoens, & em dizẽdo esto lançauam de cima muy

tas rolas, & flores, milho, & trigo, & outras coufas. A qual festa & recebimento desta guisa feito, demouia muitas dellas a regar suas fermosas faces com doces, & apraziueis lagrimas, & assi foi El Rey leuado com este prazer, & lédice aos paços, hũ auia de poular, & as gentes se tornaram festejando, cada hũns para suas casas, & em esse dia depois de comer lhe foi falar a molher do Condestabre, a qual elle nunca vira, nem ella a elle. El Rey a recebeo muy bem, & lhe fez grã de agazalhado, & honra, & som alguns, que dizem, que anteque se delle partisse lhe fez El Rey merce pera ella, & pera seu marido, de Bouças, & terra de Basto & de terra de Pena, & de Barroso, & mais de Barcellos, & de Penafiel de Bastos; & que de todo lhe mandou logo fazer cartas, & priuilegios, quaes pera esto compriam: Mas nõs engeitamos tal opinião, & aprouamos aquella, que diz, que estas terras, & outras, q̃ foraõ dadas ao Condestabre quando El Rey depois da Batalha, lhe deu o Condado Dourem, e Barcellos, como depois ouuireis.

C A P. 10. *Como El Rey ordenou de tomar Guimaraens.*

ESTANDO El Rey assi no Porto, e Guimaraens por Castella, como já ouistes, estava por Alcaide, & fronteiro do lugar Ayres Gomez da Sylua com oitenta escudeiros bons, & bem fidalgos, assi como Gõçalo Pirez Coelho, & Gonçalo Marinho genro de Ayres Gomez, que estava espolado com sua filha, & Ayres Gomez o moço, & Aluero de Tor de fumes bem afamado homem d'armas, & outros escudeiros da Comarca Gallegos, & Castellãos assaz delles por sua defensão. Este lugar de Guimaraens he forte, & bem defensavel assi a Villa que tem duas cistras, como o Castello sobre sy. Ayres Gomez era já dioso, & adorado posto nos annos da madura velhice, & era o mais honrado de sua linhagẽ, & fora Ayo Del Rey Dom Fernando, auia fermoso, & bem pa recente corpo, & trazia gram casaca de fidalgo, & sua mulher era Castellãa, chamada Dona Vrraca Tenorio irmã de D. Pedro Tenorio Arcebispo de Toledo. Ora assi he, que na villa auia hũ

bom escudeiro, que chamauam Affonso Lourenço Carualho, q̃ era o melhor, & o mais honrado do lugar, & tinha hum seu tio, que andaua com El Rey, que auia nome Iohão Rodriguez Carualho, & outros seus diuidos, que andauam com o Arcebispo de Braga Dõ Lourenço, & porq̃ elle era o maior dos moradores da Villa, & trazia estes diuidos com El Rey, receauase del le muito Ayres Gomez, & punha em elle gram sospeita, em tanto, que lhe mandou dizer hũ dia, que se com elle nom queria guerrear, nem outro arroido, que lançasse de sy todos os seus, & os mandasse para hũ quizez ou para as quintas, & nom trouuesse nenhum consigo, ou jouuesse encarcerado em casa, e nõ fahisse fora cõ elles, senom, que lhe faria toda a má obra, que podesse.

Affonso Lourenço era homem de escudeiros, & homens de pẽ, & gram liança com os da Villa per amizade, & bemfeitoria, & era lhe graue partir de sy os seus, & deixar a conuersação dos amigos però vendo a necessidade do tempo ouue assi de o fazer.

Auia outro escudeiro, q̃ chamauão Payo Rodriguez, seu cunhado deste Affonso Louren-

ço, & muito seu amigo, & però fosse homem descudeiros, & de boa fazenda, nom se arreceaua delle tanto Ayres Gomez. Em esto falando ElRey hum dia com o Arcebispo Dom Lourenço, como se poderia auer Guimaraens de salto, & nom per trabalho de cerco? Respondeo o Arcebispo, & disse. *Issò, senhor, tendes vós mais prestes, e melhor azado, do q̃ vós podereis cuidar.* Entom lhe contou o desuairo, que antre Affonso Lourenço, & Ayres Gomez auia, dizendo. *Que escreuesse a Affonso Lourenço, e a seu cunhado suas cartas, quaes compria, e que lhas encaminharia como ouuesse o lugar á mão.*

ElRey mandou fazer as cartas, quaes cõuinha a tal negocio prometendolhe muitas merces, se esto pozesse em obra, as quaes lhe foraõ enuiadas, & dadas mui escusamente, & na de Affonso Lourenço era conteudo; que lhe viesse sobre esto falar ao Porto, q̃ saõ dalli oito legoas, a hũa orta, que hia nomeada, acerca da Cidade. As cartas recebidas, & visto seu recado, mandoulhe dizer Affonso Lourenço, que lhe viria falar a hũ dia certo, no qual ElRey fez que hia â caça, e apartou se dos outros cõ Fernão Daluarez seu Veedor, & veõ se aquel

la orta, que deuizado tinham, & achou Affonso Lourenço, com o qual folgou muito, & apartaram se a falar acerca da maneira, como se bem podia fazer, por dar melhor azo a sua obra, acordarem, que segurassem quaesquer moradores de Guimaraens, que viessem por mantimentos ao Porto.

Tornouse Affonso Lourenço & falou com Payo Rodriguez, & acordaram ambos, porq̃ guisa se podia dar a Villa, & a entrada como auia de ser, veyo outra vez Affonso Lourenço falar a ElRey àquella orta, a hũ assinado dia muy escusamẽte, o qual nõ achauão menos no lugar, por quantõ se fazião quatro, & cinco dias que Affonso Lourenço nom sahia de casa, & quando sahia, andaua sò com hum cajado na mão, & este geito fez muito de figurar a Ayres Gomez, & nõ ter delle nenhũa sospeita.

C A P. II. Como ElRey to mou a Villa de Guimaraens.



DE VISADO o dia a q̃ o lugar fosse tomado, falou ElRey isto com algũs fidalgos, dizẽdo, q̃ leuasẽ os caualos mais pouco rinchadores, q̃ tiuesẽ, e leuou cõsigo a-

trezentos de cavallo, & mui poucos homens de pé, & ouuio misa, & jantou cedo, & partiram a forrados sem outras azemalas, nem corregimentos, que leuassem; & chegarão já muito noite á Veiga de Sam Redanhcs, hũa mea legoa do lugar pequena, hũ já Affonso Lourenço estava aguardando, & dahi os leuou derrador, atão valle da deueza, q̃ chamaõ Sancta Maria, que he muito espessa daruores, que seria da Villa hũs tres tiros de bēsta, & alli fazia cada hum quanto podia que sua bēsta nom rinchasse, & porque hũ cavallo rinchou, mandou El Rey logo que o matassem.

Em esse dia, que El Rey partio foi ordenado, que tomassem todos, que hião pelos caminhos para o Porto, & vinham, que nenhum podesse dar nouas, & quando Affonso Lourenço hia fora do lugar, Payo Rodriguez adereçaua de dētro oq̃ compria. Ora assi foi que este dia, q̃ Affonso Lourenço assi sahio fora, sahio com Iohão Azedo, que tinha as chaves da porta, que chamauão do postigo; dizendo que lhe rogaua por quanto elle assi andaua só, & queria trazer hũa cuba em hum carro, q̃ lhe tiuesse a porta aberta bem cedo, pelo nenhum nom ver.

O porteiro, que desto nom sabia parte, disse que lhe prazia, & Payo Rodriguez, que o requereu para ir ver se vinha já seu Irmão, & elle, que o tinha prometido, abriu a porta muy cedo, & como foi aberta, Payo Rodriguez com os seus tomou o porteiro, & este uequedo, & poz homens, q̃ guardassem a porta, & outros no muro, por dar torua, & embargo a alguns, que se alli quizessem a-correr. Em esto chegou Affonso Lourenço, q̃ nō dormia, & tomou logo hum grande canto, que hi jazia jũto de muito tēpo, & encostou o ao lōgo da porta, que se nom podesse çarrar. Começando já daluorecer, fez logo final á atalaya, & a atalaya o fez a El Rey, & moueo logo á pressa a todo correr. Ora hum escudeiro de Ayres Gomez, que se levantara cedo, por ouuir missa, vio no muro homens de sacostumados, & sentio o tom do correr dos cavalos, & torueuse todo, & começou de bradar. *Castella, Castella*. Affonso Lourenço, que andaua aguardando El Rey, respondeu, & disse. *Mas Portugal, Portugal*. Entom se começaram de ferir às espadas de vontade, & chegando os de cavallo já cercá voltou o escudeiro o rosto por ver quem eram, & Afonso Lourenço

renço lhe deu hum tal golpe, que logo cahio morto, & tambem foy morto o porteiro Iohão Aze- do, que tinha as chaues. El Rey foy sempre com os dianteiros, & quando chegou à porta da Villa o primeiro, que por ella entrou enfima do seu cauallo, foy aquelle ardido, & famolo fidalgo, de quem enfima he feito menção, que chamaõ Iohão Rodriguez de Saã, o qual ouue logo hũa ferida pello rosto dalgũs, que já acodi- am ao arroido, porẽm os da Vil- la nom tomarom armas, mas folgarom muito de assi ser feito, & Affonso Loutenço hia diante brádando altas vozes, *Portugal, Portugal*, & nenhũs Castelaõs, nẽ dos de Ayres Gomez auiam acor- do se nom de se porem em saluo- re. Iohão Rodriguez, que bem sa- bia as ruas da Villa, & como o lo- gar tinha outra cerca, encami- nhou logo enfima do cauallo com sua lança na mão chama- do, *Portugal, & Saõ Jorge*, & esto por tomar a porta da segũa cer- ca, que se nom acolhessem a ella os de Ayres Gomez, que pouza- uão polla Villa, & ante que che- gasse, achou já ante sy Alvaro de Tor de Fornos, aquelle bom homem darmas, que dissemos, com hũs vinte escudeiros antre homẽs darmas, & de peé, os qua-

is acaudelaua, & recolhia, & Iohão Rodriguez vendo que lhe nõ compria meterse sò acaualo an- tre elles, deccoõse logo apeè, & cõ a lança darmas na mão os leua- ua todos ante sy, em guiza, que se nom ouzauam a ter com el- le, & por se acolherem á Villa hiaõ se retrahendo atraz, & ne- nhum Portuguez acompanhaua Iohão Rodriguez, mas andauaõ polla Villa roubando das couias dos Castellaõs, que achauam em casa dos hospedes, & quando Iohão Rodriguez vio como se to- dos acolhiam polla porta, & lhe nom podia empècer, como el- le queria, cõ menẽcoria lançou a lança das mãos, & arrebatou hũ Castellaõ polas pernas, & assi o to- mou, e o trouue prezo perante El Rey, das quaes cousas foy mui louuado aquelle dia; Em esto começou a gente de se aluoraçar para combater a Villa; El Rey os fez alocegar, & apousentou se a par da Igreja de Sancta Maria nas casas do Prior, & mandou, que nenhum nom roubasse, nem tomasse nenhũa cousa aos mo- radores da Villa, saluo aos que crom de Ayres Gomez, dos qua- is (porque era hora, que ainda to- dos jaziaõ quãdo El Rey entrou) muitos foraõ prezos, & rouba- dos de cauallos, armas, & de quanto

quãto lhe achauam; & outros cõ pressa, & toruação não acertauão a roupa de vistir, & delles fugiaõ em camisa, porẽm se lâçauão no Castello, & os da Villa vierõ beijar a mão a El Rey, recebendo o por seu senhor.

C A P. 12. *Como foy combatida a primeira cerca, & Ayres Gomez preitejado.*



EL REY depois de allossegado teue cõ selho de mandar dizer a Ayres Gomez que lhe quizesse dar o Castello, & esto por todas as rezoẽs, q̃ a tal cõcerto podiaõ de mouer, dizendo que bem sabia como era lidimo Portuguez elle & todo seu linhagem, & que por honra, & bẽ da terra de hũ era natural, deuia de trabalhar de a defender, postoque em ella nenhũa cousa tiuesse, mormẽte ser em ella criado, como bẽ sabia, q̃ trabalhar de ser cõtra ella, & ser em ajuda de sua destruição lhe parecia cousa estranha; q̃ porẽ lhe rogaua, que da tençom, que tinha, se quizesse partir, & se viesse pera elle com sua gente; & q̃ lhe prometia da crecentar tanto em elle em honra, & estado, & acrecentamento de bens, que el

le se ouuesse por bem contente, ou q̃ nomeasse logo quaes cousas praziam de lhe outorgar, & que era ledo de o fazer. Mas nõ prestarom estas, nẽ quantas boas rezoens lhe El Rey mandou dizer, porque outra resposta delle auer podesse, talao que onom entendia de fazer, & isto fazia Ayres Gomez, porque entendia, & cuidaua de se defender, & quando se afincado visse, entendia de preitejar, & acorrendolhe El Rey de Castella, ou mandandolhe a correr, entendia que era muyto sua honra, & azo de seu grande acrecentamento, & por esto, disse sua mulher, & outros que o aconselhauão estiuessẽ sua porfia. Entom ordenou El Rey de cõbater a cerca velha, & fez vir do Porto engenhos, & armas, & gentes, & misteriais, & todas as outras couzas, que para combater faziam mister, & mandou fazer hũa bastida sobre humas cascas, que erom ahi acerca para lhe tirarem dali às bẽstas, & fizeram escadas de mão feitas de madeira, para porẽ ao muro, & mandou fazer hũa grande escala, que foy a primeira, que El Rey fez, & ajuntarom muita lenha para porẽ fogo às portas, & começãdo darder, apagaramno cõ agoa de grandes cubas, que dentro tinham

nhaõ cheas , que por calles vinha alli sair, & começou de acõbater hum dia pola menham, & o combate foy muy forte, & puzerom hũa escada de mão ao muro com rodas, perque sobiam dous par apar, feita de tres paos, & sobiraõ por ella algũs boõs fidalgos, & hja diante Iohaõ Rodriguez de Saá , & Ruy Mendez de Vascogõcelos, & combatendo per toda a parte, os de dentro se defendiam muy bem, & vendo Aluoro de Tor de fumos como naquelle logar estaua a escada, & subiam por ella quantos pòdian, veose alli armado de hũas solhas, & hum loudel, & hũ grojal de malha, & hum bacinete de canal emfima, & huma adufa de madeira ante elle, & hum escudo no braço, & pozse antre ambalas ameas, onde a escada estaua posta, & dalli deitaua muitas pedras que lhe deuiam os domuro; & quando vio assi sobir taõ sem medo, & que Iohaõ Rodriguez era já acerca das ameas, deitou hum grande canto, & deu na cabeça a Iohaõ Rodriguez, & deu cõ elle, & com todos outros em terra, & quebrou a escada, & se nom fora que hja bẽ armado da cabeça, fora morto, & rebẽtoulhe o sangue pelos olhos & narizes, & orelhas, & boca, &

pelas partes vergonholas de fundo, & por espaço grande nom foi em seu acôrdo, & cuidarom que era morto, & foram muitos feridos, & em quanto assi combatiam, tirauam a Aluoro de Tor de fumos, assi do cham, como da bastida, com grandes, & fortes bestas, & nenhum virotom lhe empécia, porque estaua armado: mas ficauam muitos apõgados em elle, & depois que a escada cahio, por aquẽcimento lhe deu hum virotom pela palma da mão, & elle deu com a mão no escudo, & deitou o virotom para outra parte, & entam se deceo & El Rey mandou arredar a fora seus ardeficios de combater, pera mandar correger as escadas, & lhe dar outro combate. Ayres Gomez quando isto soube receãdo se de o ciperar, moueo pretezia a El Rey, a qual conebreda antre elles, ficaram desta maneira. Que se lhe El Rey de Castella nom acoresse, ou mandasse abryrer atã trinta dias, que lhe desse o Castello, & que se fosse cada hum em saluo, elle, & sua mulher, & todos os seus, com todo aquello, que tiuessem, & que nenhũ do Castello, em quanto este prazo durasse, nom sahisse fora a fazer nojo aos Portugueses, nem metese dẽtro nenhũas viãdas,

das, & metendo alguns mantimentos, que a tregoa fosse quebrada, & ElRey os podesse combater; & por segurança desto deu em arrefens Ayres Gomez a Gôçalo Pirez Coelho, & outro escudeiro, onde aqui som alguns, q dizem, que passados oito dias de pois do prazo, sahiram os do Castello a fazer nojo aosdo arrayal & que ElRey com queixume desto mandou dar às trombetas, & lhe deu hum grande combate, em que puzeram fogo às portas & entraram dentro com elles na cerca, & se recolherom ao Castello, & que entom preitejou Ayres Gomez, & outras taes razões. Mas o que este escreuteo mal viu o texto deste Euangelho, ca esta historia nom passou assi; mas a verdade foi desta guisa: Sendo já preitejado Ayres Gomez cõ as condiçoens, que dissemos, & tendo ja dias auia mädado com recado a ElRey de Castella Gonçalo Marinho seu genro, leuantou se hum dia voz entre os Portugueses, dizendo, que os do Castello metiam cabras, & outros gados dentro, & que quebrantauam a preitezia, & começarão de brádar a altas vozes. *Armas, Armas:* & que os combatessem & começaram apressa a leuar lenha, & ppor fogo às portas, &

escadas do muro, & os de dentro, como estauam despercibidos, nom se podiam tam apressa correger, que primeiro nõ fossem entrados, & queimadas, as portas da Villa. ElRey jazia aestas horas dormindo a sesta; & acordando ao grande arroido, perguntou, que era aquillo? E disse romilhe como os seus combatiam a Villa, & que a tinham ja entrada por força. ElRey ouue gram queixume, por quebratar a preitezia, nom sabendo elle parte, que Ayres Gomez o culparia muito, tendo que era por seu mädado, & foy para alá trigolamente, & achou muitos dos seus dentro, & posto fogo por partes do lugar, & queixou se muito contra elles, dizendo, que merceiam de os deitarem no fogo, que puzerão, pois lhe de tal guisa fizeram quebrar sua verdade, & sendo ja todos da cerca colheitos ao Castello, mandou ElRey atalhar ao fogo, & apagalo: & veio ElRey para onde pouzaua, & ficarão muitos dos seus nesta segūda cerca, & este foy o azedo combate daquella segūda vez; & não outro nenhũ. ElRey tendo sentido do que os seus fizeram mandou se desculpar a Ayres Gomez, & não quiz crer sua desculpação, porque Ayres Gomez de-

zia;

DEL REY D. IOAM O I.

zia; que se aquello fora feito contra sua vôtade, & lhe nom prazia dello, como elle rezoaua, que lhe deixasse sua cerca, & se folsẽ os seus todos fora, & que elle se quera compoer com aperda, & dano, que lhe fizerom, & lhe fora feito, & que entom entenderia que era assi. El Rey respondeo; que tal cousa como esta nom faria, que se lha elle auia de dar, que ja era dada, & q̃ se outra vez a auia de tomar, que tomada a tinha. Ayres Gomez vendo tal resposta entendeo, que lhe prouueira do q̃ lhe os seus tinham feito, entom britou apreitezia, Estonces mandou El Rey combater outra vez com seus artificios, & tiramento de engenhos, & elles de fediaõ se mui rijamẽte, & sua mulher de Ayres Gomez andaua cõ as abas cheas de pedras pelo muro dãdoas aos, q̃ se defendiaõ. Os de cima vendose muy afincados, & nom o podendo soffrer, tornaram se à preitezia primeira aguardando, que lhe viesse soccorro.

C A P. 13. *Como se escuzou El Rey de Castella de nom acorrer Ayres Gomez, e foy entregue a Villa a El Rey de Portugal.*

GHE GOV Gonçalo Marinho a Castella á Cidade

de Cordoua, hũ El Rey estaua ajũtando as mais gentes, que podia para fazer sua entrada, & contoulhe como a Villa de Guimarães fora tomada, & como Ayres Gomez sendo cercado fora combatido dengenhos, & de bastidas & doutros artificios atal obra pertencentes, de guiza que se viera apreitejar acertos dias aque ofizẽ se sabera sua merce, & à Rainha dona Breatiz sua mulher, em cujo nome elle tinha a Villa, & que lhe pedia por merce, que lhe acorrese, ou mandasse acorrer, ou lhe quitasse amenagem, que por ologar feita tinha, que se nom podia mais defender. El Rey ouuindo estas, & outras rezões disse que já sabia, & bem em certo era como o Mestre de Auis, que se chamaua Rey de de Portugal, auia entrado na Villa de Guimarães, & como Ayres Gomez, & os que com elle estaua m, foram muy afincados de combates, que lhe auiam feitos, & que elle tinha a Ayres Gomez, & os q̃ acertaraõ a ser cõ elle em aquelle cerco em mui afinado seruico quanto trabalho alli auiaõ sofrido por amor delle, e por seruico da Rainha sua mulher, mas q̃ por tal Villa, & Castellõ, como o de Guimarães, q̃ ainda q̃ fosse muito milhor, que nom era sua vontade de tal caualheiro

leiro como era Ayres Gomez, nê-
taes fidalgos, como com elle es-
tauam, se ouuessem de perder, &
disse estonce contra Gonçalo Ma-
rinho; que bem via elle como
ajuntaua as mais das gentes de
seu Reyno, que auer podia, pa-
ra entrar em Portugal para acor-
rer a Ayres Gomez da Sylua, & a
outros fidalgos, que tinham Vil-
las, & Castellos de sua parte, & da
Rainha Dona Breatiz sua mo-
lher, & mais que mandara já sua
frota naos, & galés sobre Lisboa
por lhe tomarem o porto, & nã
poder auer acorro de mantimen-
tos, nem gentes, & que nom en-
tendesse elle, nem outro nenhũ,
que se elle partira de Portugal
por espaçar muito tempo de ce-
do nom tornar a elle, & ganhar
todo o que leixara, posto que fos-
se com grandes trabalhos, & des-
pezas; & gastamento de seus Rey-
nos, nom o podia nenhũ praz-
mar do que atelli fizera, salvo se
fosse algum nom discreto. Mas
que o termo, que Ayres Gomez
tomara, fora tam pouco, que por
estas cousas de presente, elle nã
auia poder lhe accorrer, ainda q̃
quizesse, & que pois tal preito fi-
zera com o Mestre de Auis, que
lhe entregasse o dito lugar de
Guimaraens, de guisa, que Ay-
res Gomez, & os que com elle

estauam, sahissem em saluo, & se
viessem para sua merce, ca elle
entendia cõ aajuda de Deos mui-
cedo em pouco tempo cobrar
o Reyno de Portugal, que con-
tra seu seruiço estaua reuel, & os
lugares todos tornarsehiam a cu-
jos erom.

Gonçalo Marinho quãdo vio
esta reposta, tornou-se com reca-
do a Ayres Gomez, o qual ven-
do o mandado Del Rey de Ca-
stella, desemprou o lugar, &
foise como no trauto era cõteu-
do; & foi esto no começo do
mes de Junho, porẽm alguns
dos seus nom quizerom ir com
elle, & ficaron com El Rey assi
como Aluoro Dias de Oliueira,
& Lopo Affonso de Penalua, &
Gonçalo Rodriguez Carualho
& outros boons escudeiros, e ho-
mens de pẽ ataa cincoẽta e tres,
aos quaes El Rey perdoou do ca-
so menor, atã o maior, & lhe
mandou entregar seus bens, se da-
dos erom, mas nom os que lhe
fõram tomados na entrada da
Villa.

Ayres Gomez era velho, e nã
bem saõ, & leuaromno fora em
colos de homẽs, & apoucos dias
despois desto morreo aqui no
Reyno, & deu El Rey seus beẽs,
& de sua molher, a Mem Rodri-
guez de Vascogoncellos, & a Lo-
po Dias

DEL REY D. IO AMO

pô Dias de Azevedo, & a Iohaõ Gomez da Sylua, & a Villa deu ao Côdestabre, Dona Vrraca foi se para Castella, & seu Irmão nõ quiz consentir nos esposórios de sua sobrinha cõ Gonçalo Marinho, por se delle nom contentar, & quitou a delle dizêdo, que era menor de idade quando espozara, & cazoua cõ outro, e Gõçalo Marinho com queixume d'êsto fez se frade de São Francisco, & alli acabou sua vida.

C A P. 14. *Como a Cidade de Braga foy tomada.*

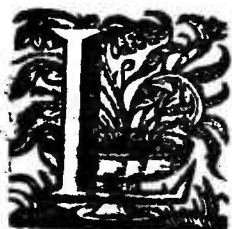
ESTANDO em Braga Vasco Lourenço Irmão de Lopo Gomez, depois que perdeu Neiva, como tẽdes ouvido, mantinha voz por El Rey de Castella, entendeo estava alli seguto, & naquelle dia que Guimaraẽs foy tomado, começaram os da Cidade de Braga auer rezoẽs com os do Castello, que andauam pellas ruas sobre estas cousas, que El Rey, & o Condestabre faziam: em tanto que vierem auer arroido com elles, & começaram jugar às cotiladas, & as lançadas, bradando os de fora por apellido, *Portugal Portugal por El Rey Dom I O-*

H A M, atã que ençarraram os do Castello dentro em elle, & começaram logo de tirar cõ quatro engenhos, que hi estauão, & logo em esse dia mandaram dizer a El Rey a Guimaraens, que era dahi tres legoas, que viesse à Cidade, que ja a Villa estava por elle, & que viesse tomar o Castello, ante que ouuesse algum acorro; El Rey esse dia por noite, mandou lá Mem Rodriguez de Vasconcellos, & Martin Paol Galcom caualeiros com gentes, quantas compria, & escreueo logo ao Condestabre, que estava ainda na Aldea, onde o leyxamos apart do Minho, cõ certos homens boens de Braga, & lhe enuiaram dizer, que ja Braga estava por elle, que fosse tomar o Castello, & que por quãto Vasco Lourenço o tinha por seu Irmão Lopo Gomez, & lhe podia mandar algum acorro, que lhe mandaua, q logo à pressa se viesse à Cidade, & trabalhasse de a tomar. O Condestabre como tal mandado ouue Del Rey, prouue lhe muito dello, especialmente pelo embargo, que auia de nom poder passar o Minho, & logo sã mais tardãça à pressa partio com suas gentes, per junto com Ponte de Lima, hũ estava Lopo Gomez, & chegou a Braga, & apozen-

zentouse na Villa, que já estaua por ElRey.

Em outro dia mandou dizer a Vasco Lourenço, que lhe entregasse aquelle Castello para seu senhor ElRey. E Vasco Lourenço lhe enuiou dizer, que o não faria por nenhũa guisa. E stonce ordenou o Conde de o combater, & mandoulhe tirar com aquelles quatro engenhos, que achou na Cidade, os quaes lhe tiraram continuadamente por espaço de duas noites, & hum dia, de guisa, que erom dentro no Castello alguns mortos, & feridos. E vendo Vasco Lourenço, que o não podia mais sofrer, & que em elle não auia defensão, mandou mouer preitezia com o Condestabre, pedindolhe por mercede, q o deixasse ir em saluo, & aquelles, que com elle estauom com todo o seu, & que lhe daria o Castello, & ao Conde prougue, e recebeo o logo, & elle sahio dalli, com tam pouca honra, como partio de Neiuá, & o Conde ficou em posse da Cidade.

CA P. 15. *Como se ázou o começo para Ponte de Lima ser tomada.*



Y X A N D O a noticia contradicam dalguns, que desta

tomada, fizeram historias, & afirmando a certa vontade, o modo, & ázo, como ElRey cobrou, foi daquella maneira. Em Ponte de Lima estaua por fronteiro Lopo Gomez de Lira, criado DelRey Dom Fernando, & Meirinho, mór daquella Comarca, & tinha hi a molher, & os filhos, mantendo voz por ElRey de Castella. Este auia consigo muytos boons escudeiros, & assaz homens de pé, & besteiros bem oirenta, & doutra gente assido do lugar, como do termo, que para sua defensão auia hi que auo d'assẽ, entre os quaes eram hi com elle Rodrigo Annes de Araujo, & Garcia Rodriguez de Ledesma, & Fernam Caminha de Ruyuos, & Diogo Gil Sarrazinho, & outros escudeiros afamados, que nom curamos de nomear.

Tem hũa grande, & fermosa ponte comprida, & espaçosa de muitos piães, por azo de hum Rio, q chamam Lima, que corre junto com ella, & doze torres, que ha no lugar, erom todas muradas, & fornecidas do que compria, & gentes pelo muro sempre, que nunca se delle partirom, saluo de noite, & todas as portas estauão cerradas com pedra, senom a da ponte por hũ se feruiam, tendo muitos mantimẽtos,

ros, & bem seguros de nenhum
contrario, q̃ lhe auir podesse. Em
ella moraua hũ bom escudeiro,
chamado p̃or nome Esteuão Ro-
driguez, & hũ dia estando na pra-
ça, quando o Mestre foi alçado
Rey em Coimbra, Gõçalo Lopez
da Gaya com Pero Veloso, &
outros escudeiros de Lopo Go-
mez começaram de falar cõ Es-
teuão Rodriguez no alçamento
Del Rey, na festa, que lhe fora fei-
ta: & em outras coulas, q̃ a esto
pertẽciam, das quaes elles esca-
recẽdo se soltarão em desmesu-
radas palauras contra El Rey. Es-
teuão Rodriguez auia pezar, e nã
ouzaua respõder, porẽ com me-
nẽcoria disse. *Quereis q̃ vos diga
Gonçalo Lopez: por ṽtura este, de
q̃ vos escarneceis, ainda vos ha de
lançar o agraço no olho.* E cõ es-
tas, & outras rezoẽs se despedi-
ram d'elle bem mal contẽtes de
tal falar, & Lopo Gomez soube
parte destas rezoens, & desprazẽ-
do lhe do que dissera Esteuão Ro-
driguez, mandou o meter na ca-
dea: seus parentes, & amigos fo-
ram falar a Lopo Gomez por el-
le, & fizerão no soltar, & elle sol-
to, e sentindose desta deshora, fa-
lou cõ Lourenço Rodriguez seu
Irmão, e cõ Garcia Lopez seu pa-
rẽte, q̃ viuia com Lopo Gomez,
& com outros atã oito, q̃ pois q̃

Portugueses erõ, & Rey tinham
natural do Reyno, q̃ lhe desse a
quella Villa, & indo todõs neste
acordo por segurança de seu se-
gredo, forão fazer juramẽto, e pro-
messa a hũa lrimda alongada do
lugar hũa mea legoa. Este outor-
gamẽto assi feito, mandarão cha-
mar a Guimaraens, que saõ dalli
oito legoas, hum frade de Sam
Francisco natural daquelle lu-
gar; que chamaũo Frey Gonça-
lo de Ponte, & por elle manda-
rão dizer a El Rey ao Porto, hũ a
inda estaua, q̃ elles tinham orde-
naddo de lhe dar o lugar, e como
elles vissem tẽpo azado pera se
poer em obra, que lho farião sa-
ber. El Rey foi mui ledo com es-
te recado, & disse: que lho agar-
decia muito, & tinha em gram
seruiço, & que lhe rogaua: pois
tãboa coula tinham ordena-
da, que se trabalhasse de o poer
em obra o melhor, & mais se-
guramente, que ser podesse, &
que elle lhe prometia de fazer
por ello muitas merces. Tor-
nou o frade com recado, & foy,
& veio por tantas vezes falar so-
bre a maneira, como se melhor
podia fazer, q̃ foi El Rey em tãto
a Guimarães, e tomou, como ou-
uistes, e falando hum dia Esteuão
Rodriguez com os outros, como
se auia de dár o lugar, & porque
C guisa

guisa auiaõ todos de fazer, e elle achou, que se arrependiam já, dizendo: que a couisa era muy perigosa, & de grande duuida, por quanto o lugar era forte, & muita, & boa gēte em elle, & nom se acertãdo como elles cuidauão q̃ suas vidas, & molheres, e filhos crom de todo perdidos, & obrigados á morte. E q̃ por tanto nõ queriom em ello mais falar, mas q̃ lhe prometiam pela jura, & falamēto, q̃ feito tinham, q̃ nenhũa couisa descobrissem desto, se elle em ello quizesse obrar alguma couia.

C A P. 16. *Como ElRey partio de Guimaraens para Ponte de Lima.*

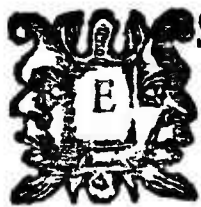


V A N D O Esteuam Rodriguez vio, q̃ os q̃ crom em esta fala defaleciam em tal guisa & q̃ toda sua ordenança, & pensamento era tornado em nada, com grande sentido, q̃ tinha, de acabar o q̃ começara, falou com seu Irmão, q̃ o ajudasse: e concordados a nom falecer em nenhũa couisa, passarõ em esto algũs dias atã q̃ ElRey tomou Guimaraens, e foãdo estas nouas pela terra, mādou Esteuão Rõiz recado ao frade, q̃ fosse logo dizer a ElRey, q̃ hũ dia certo, q̃ lhe diuizou, par-

tisse, & q̃ cobraria o lugar. ElRey mui alegre de tacs nouas, nõ dando a entēder nenhũa couisa, mādou logo recado ao Conde a Braga, q̃ sam dalli tres legoas, hũ ainda estaua, recontãdolhe todo, como era, q̃ lhe mandaua, q̃ se fizesse prestes para ser cõ elle, assignãdolhe o lugar certo, hũ auia da guardar, pera se ajuntarẽ ambos, O Conde comprindo seu mādado felo assi, & foise logo áquelle lugar, & esto ordenado caladamente, partio ElRey, depois q̃ comeo, com gentes auondo para o tal feito, & fingio, q̃ hia caminho do Moesteiro da Costa, pelo nenhũ nom entender. Però, nom embargãdo esto, como se ElRey partio, logo hũ homẽ, q̃ hi andaua por enculca, se foi á pressa a Ponte de Lima, & disse a Lope Gomez. *Sabei de certo, q̃ ElRey he partido de Guimaraens, e nõ sabem para hũ vai, mas affirmase de sua ida, q̃ leua caminho do Moesteiro da Costa, e outros dizem, q̃ se vai a Villa Real. Certamente, disse Lopo Gomez; sobre Villa Real irá, que tem Iohão Rodriguez Portocarreiro, mas va para hũ se pagar, nom tomeis disso cuidado, dilhe, que arranhe aoredor, e nom brite a sebe ElRey indo por aquelle fingido caminho, já bom espaço deu volta para*

para Ponte de Lima, & chegou bem noite áquem do lugar hũa legoa; donde o já Esteuaõ Rodriguez estaua aguardando, & veio-se com elle, & áquem da Villa hũa mea legoa ficou hũa cilada cõ as mais das gêtes, & Aluoro Pereira Marichal cõ ella. ElRey veio-se a hũa deuesa escusa, & cuberta daruores com hũ cento de caualo, dos bons; q̃ em sua cõpanhia andauão, q̃ seria até dous tiros de bēsta do lugar, & alli ficou ElRey: todos a pé decididos das bestas, atandolhe as lingoas com as sedas do rabo, por nom rincharem, & poderem ser descubertos.

CAP. 17. *Como ElRey entrona na Villa, & a cobrou.*



STANDO assi Ponte de Lima bastecida, e percebida, como dissemos, auia em costume de se guardar desta guisa: vinhão algũs de fora do termo á Villa por velarẽ, segũdo lhe acõtecias, e isso mesmo dos do lugar com elles, & bem cedo pela manham hião sinco, ou seis piaens buscar as deusas de redor da Villa, se auia abi gētes, ou cilada, q̃ fizesse nojo aos do lugar, & depois q̃ descobriaõ terra, & tornauão

para a Villa, entam abriam a porta, & mandauam os veladores, q̃ se fossem para suas casas; & os da Villa, q̃ velauam, & roldauão de noite, dormiaõ pela manhãa. Os q̃ desto nõ tinham carregos, e isso mesmo Lopo Gomez, dormiaõ da locego quanto lhe aprazia, até q̃ se enfadauam, de guisa; q̃ já era alto dia, & naõ achareis nenhũ andar pola Villa, dos q̃ cuidado tinhaõ de a defender, & quando Esteuaõ Rodriguez sahio á tarde, por ir aguardar ElRey, hũ era deuísado, disse ao q̃ guardaua a porta: q̃ hia a buscar bestas, q̃ achar nam podia, & que cuidaua, q̃ eram furtadas: & depois q̃ trouxe ElRey áquelle lugar, que dissemos, & os leixou a locegados na manham bem cedo tornou á Villa, & achou as portas çarradas, & acabo de pouco foram abertas, para ir buscar as deusas, como auiaõ em costume, & quando os piaẽs quizeram sair perguntarõ a Esteuaõ Rodriguez hũ vinha? *Venho do demo*, disse elle, *e nõ vedes vòs, q̃ jando eu venho mas hũ vos ides vòsoutros? Como he isso*, disserõ elles, *como?* disse elle, *des ontem á tarde andei com mã ventura buscando toda esta terra, por duas bestas, que achei menos, & nunca me ficou deuesa nem valla arredor desta Villa, q̃*

toda esta noite nom andasse correndo, & nunca as pude achar & entendo que me sam furtadas, & porém nom aueis que lá ir fazer, que tudo está seguro, & não tendes já abi que buscar, porém se quizerdes, que lá tornemos, vamos beber primeiro duas vezes de muy bom vinho, que eu tenho, & entam podemos lá ir outra vez. E porque aquella manhãa fazia hum ma pouca de neuoça, e elle vinha molhado do orualho, disse Aluoro Loução, & Fernão da Aguilha, que erom dos q̃ auião de ir fora. Bem vos diz Esteuão Rodriguez, vamos beber com elle, ca bẽ nos conselha. E os outros outorgarom em esto, & foramse com elle pera sua casa, & o porteiro çarrou entom a porta, elle com elles em casa falou cõ a molher, que desto sabia parte, & disse cõtra os outros. Se nós auemos de beber, façomnos bem dalmoçar. E elles disserom: que era muy bem. E ella trementeo de o fazer, & nom muy depressa. Entom disse Esteuão Rodriguez. Quereis bom conselho, q̃ vos valha Deos, jugemos aos dados. E elles disserom, que lhes prazia; & começaram de jogar, & em jugando sahio a molher da cozinha, & disse. Deixade o jogo, & hide ver a adega, q̃ eu vi q̃ se vay hũa cuba: jugay

vos outros, disse elle, irei ver q̃ cousa he aquella, & tirarei em tanto que bebamos. E elle mãdou o vinho pola manceba, & disse, que dissesse, se perguntassem por elle, que aguardassem hum pouco que logo tornaria, & foise cõ seu Irmão, & com hum homem de pẽ à porta da Villa, & disse ao porteiro. Que seguradamente abrisse a porta a esses veladores, que já era tarde? E elle disse, q̃ aguardaua os pioens, que auião de ir buscar as deueças. Digonos, disse elle, se os vós aueis de guardar, que a boas horas iram elles daqui, & nom sabeis vos que jandoeu hoje vim de buscar as deueças, que toda a noite andei catando as bestas, q̃ me furtarom, & toda a terra he segura, & elles se foram comigo, & estão em minha casa jugando, & ja lá nom hã de hir: Entom abriu a porta aos veladores, & elle sahio com elles, & hiam falando no que lhe prazia, & aquelles, que se acertarom de hir por aquelle caminho, por hũ El Rey estaua, quando alli chegarom foram reteudos. E Lourenço Rodriguez, & seu Irmão, quando elles sahirão lançou escusamẽte dinheiros meudos antre as portas, segundo tinham ordenado, & começou de os buscar, dizendo que os peidera & co-

ao serão, & em achando hūs, lei-
xaua cahir outro, por alongar o
espaço. Em esto os que vinham
para sahir fora ajudauam-lhos a
buscar, e isso mesmo os porteiros
& outros, q̃ ahi estauão por guar-
das; & elle voltou hũa pedra an-
tre as portas, das que hi estauam,
em que se hiaõ assentado os que
guardauão a porta, mostrando,
que achaua alguns dinheiros sob
ella. O homem de pé, que estaua
na ponte, fez sinal certo com hũ
capello, Esteuão Rodriguez, q̃
o bem vio, fez outro aos Del Rey
& mouco à pressa primeiro os de
pé, e vinte de caualo Ingleses fle-
cheiros, & ante El Rey vinham
o Condestabre, & Ruy Mendez
de Valcogoncellos, & Gonçalo
Vazqz de Mello o velho, e Mar-
tim Affonso de Mello o moço, e o
Doutor Martim Affonso, e outros
Assi entrarão per sob a ponte, &
deshi perãtre o muro, & a barba-
cã, per hũ deuaõ portal, q̃ ti-
nha. Os q̃ estauão em cima do
muro, quando os assi virão vir, co-
meçarão a brádar à pressa aos ou-
tros, q̃ çarrassem as portas: Lourẽ-
ço Rodriguez, q̃ tinha alli obriga-
da a vida embargaua, q̃ se nom
çarrasse, & de tal guisa o fez com
hũa espada, q̃ se nõ pode tão tof-
te çarrar, nẽ tirar o canto, e elles
q̃ o tirauão, & puxauão a porta,

ficando Lourẽço Rodriguez de-
dẽtro pelejando cõ elles, & Este-
uão Rodriguez chegaua mui azi-
nha, e meteo a espada perantre as
portas, & deu na testa àquelle, q̃
as çarraua, cleixou a entõ das mã-
os, & Lourẽço Rodriguez tirou
per hũa dellas, e abrio a de todo,
e tiuerõna elle, & seu irmão às es-
padas chamado altamẽte. *Portu-
gal, Portugal.* E El Rey chegou
muy à pressa com os seus, & co-
meçarõ dêtrar na Villa, e quando
El Rey entrou deitarõ da torre
de cima da porta hũa grande pe-
dra, q̃ veio dar jũto com elle. Os
de Lopo Gomez, q̃ pouõauão po-
la Villa, de q̃ muitos ainda jazia
nas camas, quando ouuirão aquel-
le arroido, & viram consigo tan-
tos hospedes nõ regados, cõ som-
de trombetas, começarõ de se vol-
uer, & por em armas, trabalhan-
dose de os receber de mã guisa
defendẽdo as ruas mui rijamẽte,
escudados, e armados, e brádado
todos. *Castilla, Castilla, nom he-
nada.* Mas seu apeli dar, & defen-
som lhes prestou pouco, ca os frẽ-
cheiros, e as outras gẽtes os fize-
rõ logo retirar atraz, e delles ma-
tando, e outros prendendo, aco-
lherom-se pelos muros às torres,
e dalli defẽdião o melhor, q̃ po-
diaõ. Em esto chegou Aluoro Pe-
reira cõ a gẽte da cidade, hũ ficata

e como a Villa foi despachada dos inimigos, todos se trabalhauão de se ajudar do que nella achauão, que dos moradores nom fosse, & de se cada hum apousentar como melhor acertaua,

CA P. 18. *Como Lopo Gomez foy combatido, & entrado por força, & mādado prezo ao Porto.*



EL R E Y assi em posse da Villa ordenou logo de combater as torres, que erom muy fortes, & fornecidas d'armas, & gentes, porẽ anteq̃ as combatesse, mandou dizer a Lopo Gomez: que bem ia-bia a honra, & acrecentamento que ouuera em este Reyno, na qual lhe elle nom entendia de minguar, mas em ader, & fazer muitas merces, de guisa, q̃ elle fosse cõtente, e pois q̃ elle via, q̃ seu feito estaua em tal ponto, q̃ nom auia elle defensom, q̃ se nõ quizesse perder, elle, & a molher, & quantos erom com elle, mōrmẽte q̃ elle nom tinha Castello, em q̃ se defendesse, & q̃ o tiuesse, que lhe nom prestaua nenhũa cousa, & q̃ se o auia por esperar acorto Dei Rey de Castella, q̃ visse o acorro, q̃ mandara a Ayres Gomez & que por alli poderia ver quanto lhe compria mäter aquella tẽ

com, porẽm que lhe conselhaua por seu proueito, q̃ se viesse para elle, em quãto elle auia vontade de lhe nom fazer nojo, ca poderia ser, q̃ despois requereria elle esto, q̃ lhe mandaua rogar, & nõ lhe seria outorgado. Lopo Gomez por estas rezoẽs, nẽ outras muitas, q̃ lhe forão ditas, nunca poderão com elle prestar, senom que se quera defender, entom mandou El Rey combater todas as torres, saluo a de Lopo Gomez de Lira, & o Condestabre combatia da parte de fora, & os outros pelos lanços dos muros, de hũ cabo, & doutro, & por força d'armas & de fogo, & per preitezia se derõ todos. Ora sabey q̃ esta torre, em q̃ Lopo Gomez estaua, he a mais alta, & mais defensivael de todas as outras, q̃ ha na Villa, & auia em ella dous sobrados, e fer toda e hea atã o muro, & hi estaua a porta, porq̃ se feruião dẽtro, e quãdo El Rey entrou, & Lopo Gomez hi jazia seguro, ouuio supita mēte tã grande arreido, perguntou a pressa que era aquello, q̃ tal volta faziam? Nõ sabemos, disserão elles, *saluo q̃ ouuimos brádar altas vozes, São Iorge, São Iorge* Disse elle. *Carra, carra bem essas portas, que de São Iorge renego en se elle hoje ca entrar.* E ficando assi espantado, & nom sabẽdo q̃ dizer

dizer, lançarome com elle ántre homens darmas, & piaens, & bésteiros trinta & seis pessoas. Esta torre estava muito acalmada muitos toucinhos, & lenha até o primeiro sobrado, e porq̃ naquella Comarca ha muitas Igrejas, & Moesteiros, a demais da prata, & dinheiros q̃ hi auia, tinha o dito Lopo Gomez em guarda naquella torre, e quando ameaçarõ de abater, defendiale muy rijamente partindo ás pedradas, e as fétadas sem dó; & nesto começaro de brádar, q̃ puzessem fogo ás portas, & querendose trabalhar de o poer, mandou Lopo Gomez mouer preitezia a El Rey por Gonçalo Lopez de Goes, & per Dõ Abade de S. Saluador, & já nõ podiom vir pola porta, de guisa, q̃ estava, mas deceromnos per hũ cestto, & a concrusão das auēças era. Que El Rey lhe desse espaço á sua vontade, a q̃ fizesse saber a El Rey de Castella, q̃ lhe desse acorro, ou viesse acorrer, & nom vindo, que os leixasse ir em saluo cõ todo o seu. El Rey disse: que tal preitezia como aquella, nõ auia de fazer, ca pois elle tinha a Villa toda por sua, saluo aquella torre que nom auia poder de semuito ter, q̃ outra conuença lhe nõ outorgaria, senom q̃ a leixasse despachada mēte, & se fosse logo, e

falado sobre esto, e nõ se podēdo concordar, disse hũ escudeiro a Gonçalo Lopez se auia ahi tal entre elles, q̃ se quizesse manter hũ por hũ, ou dous por dous sobre tal tençom, qual tinhão? E quaes som esses dous? disse elle: somos, disse o outro, eu, & este escudeiro, q̃ aqui está. E elle preguntou: Que como auia nome? A mi chamão, disse elle, Iohão Gyl Sapo, & a este Gonçalo Aranha. Auerom disse Gonçalo Lopez, & qual seria aq̃le tam atreuido, q̃ se ouzasse matar com duas taes peçonhas? Quanto eu nom cuidosser hũ delles. E em rindo todos desto, disse El Rey cõtra Gonçalo Lopez. Tornem vos ja a vos asima, pois tambe quereis prouar lá, ca nõ aueis vos ca de ficar. E entõ se forõ, & guindarom nos asima por hum cestto, assi como deceraõ, & El Rey mandou q̃ tornassem a combater, & sobiram logo pela escada do muro, q̃ hia direita á porta, Iohão Rodriguez Guarda, hũ bõ escudeiro, & Iohão Rodriguez, e Antão Vazqz e Martim Affonso de Mello, e Martim Affoso hia diate, & foile logo meter sob o arco do portal da torre, e lâçarão desima hũ canto e deu em Iohão Rodriguez, e derubou o, e derom cõ elle morto em terra, e veio outro, e deu a Antão Vazquez, & cahio, e foi mui-

to ferido a ponto de morte. Os que estauam polo muro lança-
uam a Martim Affonso alli, hũ
estaua, tiçoens com fogo; & li-
nho, & lenha para poer o fogo à
porta, & elle polas muitas pe-
dras, que de cima deitauam, nom
ouzaua de sahir de sob o arco,
mas com hũa espada, que leua-
ua, acolhia asy o que lhe deita-
uam, de guisa, que poz fogo às
portas, & como começaram de
arder, sahiose rijo Martim Af-
fonso, & foile polo lanço do mu-
ro, hũ os outros combatiam, &
como as portas arderam, ateou-
se o fogo na lenha, & toucinhos
& ardeo o primeiro sobrado; &
com o grande fumo, & labare-
da, que hiã ao outro sobrado, nõ
o podendo sofrer pözeromse an-
tre as ameas da torre, que tẽ an-
daimo largo, & dalli começa-
rom de brádar, & captar Lopo
Gomez, & os outros, pedindo a
ElRey por merce, que lhes per-
doasse, que se queriam dar. El-
Rey estaua em logar, dõde olha-
ua muito bem todo, & folgaua
de os ver daquella guisa, por se
nom querer pretejar com el-
le, especialmente pola mor-
te de Iohão Rodr guez, de que
Ihẽ muito pezaua, & huns lhe
deziã, & aconselhauam, que
os deixasse afogar a todos, ca bẽ

m erecedores crom dello, por se
assi afoutarem contra elle;
ElRey tal rençom tinha, & Val-
cõ Martinz dizem, que disse a
ElRey: que fosse sua merce da-
uer dõ de Tareja Gomez sua mo-
lher, que andaua prenhe, & de
seus filhos, postoq̃ filha fosse de
Vasco Gomez de Abreu, que es-
taua em seu deteruiço, & os nõ
deixasse morrer tam cruel mor-
te. ElRey por seus afincados ro-
gos, & mouido com piedade,
mandou que nom combatesem
mais, & decessom a molher de Lo-
po Gomez por cordas em hum
cesto, & assi elle, & os outros ca-
da hum como melhor, & mais
azinha podia, delles cheirando
bem a fumo, & outros que se co-
meçauam já de chamuscar, &
quando vierom todos beijar
a mão a ElRey, disse hum escu-
deiro a Gonçalo Lopez de Gocs.
*Ab Gonçalo Lopez, que mal a-
conselhastes Lopo Gomez, de se
nom vir à merce Del Rey meu se-
nhor, & trabalhar de se defender
delle. Elle respondeo dizendo.
E quem sois vòs, que me isso diz-
eis? A mim chamãõ Lançarote, dis-
se elle, o do Lago. Ao qual disse
outro escudeiro. Se vòs sois Lan-
çarote do Lago, eu sou quem o ha
derrubado. Estonce mandou El
Rey levar presos ao Porto Lopo*

Gomez, & sua mulher, & Gonçalo Lopez, & outros, hū foraõ muy mal recebidos, de doestos de muy más palauras; & passaronnos alem, & leuaronnos a Coimbra. Em esta Villa foraõ achadas muitas armas, caualos, & azemalas, & outras cousas. de que os Del Rey foram bẽ fornidos, & leuou El Rey por guarda della Esteuaõ Rodriguez, & seu Irmão cõ algũs dos seus, & tornou-se cõ o Conde a Brãga, & deu El Rey a Ruy Mēdez de Vascogoncellos a terra de Froyam, & terra de Iaraaz, & outros lugares, que Lopo Gomez tinha do tẽpo Del Rey D. Fernando, & aquelle dia, q̃ El Rey partio, à noite foy hospede do Condestabre, q̃ comeo, & dormio com elle, & em outro dia partiram ambos para Guimaraẽs.

C A P. 19. *Dos fidalgos Castellaõs que entraram por Portugal, e atã hũ fizeram sua entrada.*



EGVNDO algũs que destes feitos fallaram, escreuem, El Rey de Castella a esta sezão era em Cordoua, como dissemos, & auia já enuiada sua frota cercar Lis-

boa, & mãdaua a graõ pressa por todos os escudeiros, & fidalgos, & homẽs darmas, que se viessem para elle para entrar em Portugal pela parte de Badalhouce, segũdo tinha ordenado, & escreueo a Dom Pedro Tenorio Arcebispo de Toledo, & a certos caualeiros seus vassallos, que os ajuntassem todos em Ciudad Rodrigo, & que dalli entrassem no Reyno de Portugal a talhar as vinhas, & paẽs, & fazer todo o mal, & dano, que pudessem; & elles vendo o tempo azado para fazer esto, foraõ dello muy ledos, e a era nomes de Mayo, em que o bem fazer podiam. O Arcebispo partio logo para Salamanca, por esperar alli todos os vassallos Del Rey com que auia de fazer iua entrada; & ante que chegasse áquella Cidade, onde se auiam todos de ajuntar; algũs capitaẽs vassallos Del Rey, assi como Iohão Rodriguez de Castanheda, & Pedro Soares de Toledo Alcaide-mor desse logar, e Aluoro Garcia d'Albornoz Copeiro mor Del Rey, & Iohão Rodriguez mal dorme, & Pero Soares de Quinhones, & Iohão Afonso de Trogilho, & outros bõs & notauẽs fidalgos com elles, q̃ seriam por todos atã quatrocentas lanças de bons, & escolheitos homens, afora ginetes, & homẽs de

de pè, & bêteiros; e cheguaão a Ciudad Rodrigo, & alli ouuerom seu conselho, q̃ fizessem hũa entrada por terra de seus imigos. mas se estes Capitaes erō dos que se auiam da juntar com o Arcebispo, ou nom, nōs p̃nom achamos em escrito; mas todauia temos que sy, & por mostrarem sua bondade, & ardideza, & fazerem seruiço a El Rey seu senhor, sem mais capitania doutro nenhum se de mouerã a fazer isto. E sendo assi todos juntos disseram algũs a Iohão Rodriguez de Castanheda, que era o mōr Capitam delles. *Iohão Rodriguez, a nos parece que esta entrada, q̃ vōs, quereis fazer nam he boa, por q̃ na terra hũvos quereis entrar nō achareis tãta ganancia, por muita, que seja, que mais nom tenhaes daruido prestes; ca bem vedes vos que em ella estom tais fidalgos, nomeãdolhos, logo por nome, que bem he decuidar que uola quereram deffender, & por tanto nosso acordo seria, ou nos ajuntassemos mais gentes para entrar por hũvos quereis, ou entraßemos por outra parte mais desabafada darroido.* A esto responde Iohão Rodriguez dizendo, que por isso queria elle entrar por aquella parte, para ver o que sobre esto fazer queriam: & que aquillo era para

tirar honra auello fidalgos com fidalgos; & ver para quanto erō & que diferença auia de hũs aos outros. Como quer que os Portugueses bōs, e grandes fidalgos fossem; *& pois que nos, disse elle temos verdade, & os Portugueses mentira, nom uizando como leais, & verdadeiros, em querer defender a terra a Rainha Dona Beatriz; cuja he de direito, que preito & menagem tinhom feito por ella em vida de seu padre El Rey Dō Fernando recebendoa por sua herdeira, & lhe desto agora falecẽ, as si lhe faleceram os p̃es, & as mãos, que nunca se delles poderam ajudar; & por onde ouzadamente, & com grande fuzza deuemos fazer nossa entrada, & lhe poer a praça quãdo tal cousa viesse.* Outras muitas rezoens talarom sobre esto, & em fim disserom: que pois a elle assi prazia, que seguísse sua vontade, ca nōm erom elles, os que auiam de ficar atraz, posto que o assi receassem; & ao dito de Iohão Rodriguez se tiuerom entonce todos os outros, q̃ com elle vinhão, & o àzo desta fouteza, que todos entam mostrauam, era o odio, & desuairo, que os Capitaens Portugueses, q̃ em aquella Comarca eram, antre sy auiam, entendendo, q̃ pois dacordo nom erom, que se nom

jun-

juntariam contra elles, & cada hum per sy nom lhe podia fazer torua: & desta guisa ouzadamente entendiam comprir sua vontade. Entom se fizeram prestes aquelles quatrocentos de cavallo, & duzentos ginetes, de que era Capitão aquelle Pedro Soares de Quinhones, & com elle somma de homens de pé, & alguns delles bésteiros, & entraram em Portugal, & vierom por Almeyda, que estaua por Castella, e chegaram a Pinhel, que tinha voz por Portugal, & deshi pola Veiga de Trancoso, & encaminharom por essas aldeas roubando, e catiuando; & chegarom á Cidade de Viseu, que erom vinte & duas legoas de Ciudad Rodrigo, donde todos auiam partido. Os moradores do lugar, quando os viram vir, porque a Cidade nom tẽ outra cerca, nẽ fortaleza, saluo a Sé, acolheramse alá, & ás Igrejas, muitos delles, com aquello que leuar poderam dos aueres, que tinham, e outros fogirão por esses montes; poendose em saluo cada hum, como melhor podia. Os Castellaõs começaraõ de roubar, catiuar, & fazer todo o dano que podiaõ á sua vontade em visra, & rosto dos Capitaẽs daquelle comarca; como homens, que se nom receauam delles, nẽ dou-

tra nenhũa pessoa por entom, nẽ ao diante; & entraram nas Igrejas, roubaromnas de quanta prata, & aueres em ellas achauam, mas nom catiuauam nenhuns dos que se a ellas acolhiam.

CA P. 20. Como foram concordados Martim Vazquez: & Gonçalo Vazquez por azo de Iohão Fernandez Pacheco.



Esta fazõ, q os Castellaõs fizeram esta entrada por Portugal, como dizemos, estauaõ na Comarca da Beira alguns fidalgos Portugueses. s. Gonçalo Vazqz Coutinho em Trancoso, de que era Alcayde, com bons escudeiros, que tinha consigo, & Martim Vazquez da Cunha, & Gyl Vazquez da Cunha seu Irmão no Castello de Linhares, & Iohão Fernandez Pacheco em Ferreira Dãues. E certamẽte assi como dizemos, que se os Castellaõs cuidarom sair em saluo do Reyno por azo do homezio, que entre estes fidalgos auia, assi se ouuera de seguir, senom fora a gram bondade de Iohão Fernandez Pacheco, que se trabalhou de poer em esto mão, & foi desta guisa. Gonçalo Vazquez, & Mar-

Martim Vazquez, & seus Irmãos erom postos em desuairo, & homezio por azo de tomadias, que huns diziam aos outros, que tomavam em suas terras, nom o deueno de fazer; & por esto se nom falauam tempo auia, & vendo andar roubando os Castellaos a terra assi de praça, bem viam elles que lhes era assas de grande mingoa, & pralmo; mas Gonçalo Vazquez nom ouzaua por ly soo de fahir a elles, porque tinha consigo poucos, & nom entendia dello tirar honra; Martim Vazquez isso mesmo nom erom com elle tantos, com que ouzadamente o podesse fazer, porembem entendiam elles, que ajuntandose todos, que bastantes erõ pera dar gram torua aos imigos, mas pella Regra de, *tu bom, & eu bom, quem tangerá o asno?* tendose cada hum em ly como vedes, bando de fidalgos, leixauam destruir a terra, quanto aos Castellaos, queriam danar.

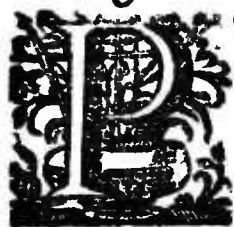
El Rey estaua em Guimaraes, e pezaualhe muito, sabendo como aquellas gentes entraram, & o gram dano, que assi faziam, & dezia por vezes fallando em esto. *Marauilhado som de Gonçalo Vazquez & de Martim Vazquez & daquelles fidalgos da Beira, que alaa estam, andarem assi os*

imigos perante elles, como por sua caza: fazendo tanto estrago, como dizem que fazem, & nom lhe podem apraça, & leixarem nos assi roubar, & ir a seu saluo; parece q se doem pouco da terra, q ham de lograr, & com que suportam suas honras, & estados. E em esto Iohaõ Fernandez Pacheco tanto que elles entrarem, veo acuidar quanto esto era vergonhosa couza a elle, & aos outros fidalgos, & propoz de lhe falar sobre ello: & foile logo dalli hú estaua a casa de Martim Vazquez, que era duas legoas, dizendo quanto era vergonhosa couza a elle; & a Gonçalo Vazquez aquella entrada, que os Castellaos fizeram, em os leixar assi roubar, & danar a terra, & nom tornar a ello, como eram, & ainda, o q he pior, disse elle, *fazeromno assi ante vossos olhos, & em vosso desprazimento, fallando sobre ello quantos bcõs conselhos pode, porque o demouer podesse, pera tornarem a ello.* Martim Vazquez se escusaua fallando na imizidade, que entre elle, & Gonçalo Vazquez auia, dando a entender, que nom era couza, que podesse ser; & despois de muitas rezoões, que sobre esto ambas ouueram, tornou a dizer Iohaõ Fernandez *Eu vos digo, Martim Vazquez, que agora nom he tempo, nem*

po nem compre de dizer; elle me
anojou primeiro, & por tanto
be rezam, que se conheça, nem ou
trastais rezouens. que esto estrouar
possam; mas he tempo de deixar
por ora todas as cousas trespassadas
& ganhar honras, & boa nomea
da, pois vola Deos traz a mão, &
eu por minha parte não me escuzo;
mormente, que vossa imizidade
nom he tão grande, que vos por isto
leixeis destruir o Reyno; & deshi
despois se vos nom quizerdes pres
tar, hi vos fica nom prestardes.
Elles concordados, que lhe pra
zia, foy logo falar Iohão Fernan
dez a Gonçalo Vazquez, & di
tas estas, & quantas boas rezo
ens pode porque o a esto demo
uise, nunca se em ello quiz
outorgar, dizendo; que por tal
desauença como antre elles era,
que o nom faria por nenhũa gui
za. Iohão Fernandez era homem
discreto, & auisado, & entendeo
bem em suas rezouens, que às ve
zes elle entremetia, que o nom
leixaua de fazer por esto, mas por
nom ir sob capitania de Martim
Vazquez, & ser dado o louuor a
elle de qualquer boa andança, q̃
lhe Deos dar quizesse; & calando
esto que assi entendeo, tornou se
a Martim Vazquez, & contou
lhe o que com Gonçalo Vazq̃z
lhe auiera, & o q̃ em elle enten

dia. Martim Vazquez respondeo
esto, que per honra, & estado, &
irmãos, & gentes, & acompanha
mento, que bẽ viaõ todos agran
de vantagem, que delle tinha.
Porem, disse elle, leixando todo
esto, & mais nosso desuairo, amy
praz, por honra do Reyno, e seruiço
Del Rey nosso senhor, que elle seja
Capitão desta empreza, & q̃ sua
seja a honra, & louuor de qual
quer boa andança, q̃ nos Deos qui
zer dar: & por entender, q̃ o faço
de vontade, & perder de my toda
sospeita dissei, q̃ eu quero ser seu
conuidado, & ir comer com elle,
& que de sua casa quero, que va
mos todos. Iohão Fernandez mui
ledo cõ tal resposta foise logo di
zelo a Gonçalo Vazq̃z, o qual mo
strou q̃ lhe prazia muito, & mã
dou fazer bem de jantar, como
a tal feito compria, & vierom co
mer com elle Martim Vazquez,
& Gil Vazquez seu Irmão: & Ioh
ão Fernandez: & Egas Coelho
que em esta caualgada auiam de
ser: no qual combite Lianor Gon
çalvez molher de Gonçalo Vaz
quez, andaua entre elles cõ grão
prazer, & lédice mostran
do, que de tal festa era
muy contente,
(: ? :)

CA P. 21. Como pelejaram os Capitaens de Castilla com os Portuguezes, e foram vencidos os Castellãos.



POSTO Sem ácor-
do estes fidalgos,
& feito juramento,
que se ajudassem
bem, & fielmente, e
por tolher o roubo aos imigos,
por qualquer guiza, que fosse, &
acharam que a melhor maneira,
que em esto podiam ter era sa-
ber em certo por hú auiam de
tornar, & poerlhe batalha no
caminho, & em lugar arrado, &
por mór auondamento, & sua pe-
leja ser mais de louuar, enuiarão
a elles hum escudeiro, q̃ chama-
uam Affonso Rodriguez Bati-
cela, pollo qual lhe mandarom
dizer, q̃ pois se atreueram a fazer
tal entrada por destroir a terra
Del Rey seu senhor, que lhes prou-
guesse de vir por hú elles esta-
uaõ, que elles lhe teriaõ bem pres-
tes de jantar, & elles mostraron
que de taes nouas lhe prazia mui-
to: dizendo Iohão Rodriguez de
Castanheda ao escudeiro: que
lhe prometia: que se assi fosse, q̃
lhe dessem hú bom caualo dal-
uiçara. Affonso Rodriguez tor-
nou com esta reposta, de que os
Portuguezes forom muy ledos;
& sabendo que elles auiaõ de vir

por antre a Villa de Trancoso cõ
todo o roubo, puzerom sua bata-
lha em hũa veiga, a meia legoa
pequena da Villa por hú lhes era
forçado de passar. Os Portugue-
ses scriam pouco mais de trezen-
tas lanças, segundo desta guisa ar-
guns escreuem. A bandeira de
Gonçalo Vazquez aguardauam
cento, & vinte lanças, & a de
Martim Vazquez cento, & cin-
coenta lanças, & a de Iohão Fer-
nandez trinta, & Gil Vazquez,
& Egas Coelho as outras: & es-
tas poucas ajuntaram assi todos
á, ressa, cada hum como melhor
pode, por esta amizade ser feita
supitamente; & elles descuida-
dos desto, que entom fizeram
de homẽs de pẽ, que de boa cria-
ção fossem, tinham poucos: mas
ajuntaron muitos desses Conce-
lhos, & lauradores da Comarca,
assi que os Castellãos tinhaõ auã-
tagem de boõs ginetes, & homẽs
darmas, & os Portuguezes milho-
ria delles de muitos, & mais pi-
aens, & elles assi naõlle logar po-
serõ sua batalha pẽ terra, aguardã-
do seus cõtrarios, q̃ ja sabia ao q̃
vinhaõ. Em esto parecerão aquel-
las gentes no começo da veiga,
os quais por que sẽ receo; & de
seu vagar andaram pella terra di-
as auia traziam muy grande rou-
bo á mareailha de homẽs, & mo-
lheres

lheres, & moços, & gados, & bel-
tas, & doutras muitas cousas, de
guisa, que passauam de setecen-
tas azemalas, as que vinham nes-
ta carreamento; & quando virom
os Portuguezes estarem daquelle
geito contra sy; salado verdadeiro;
nom lhes prouue muito, & bem
quizerom escusar a batalha, &
irem-se com seu roubo em saluo;
posto que lhe vergonhosa cousa
fosse: se o poderom fazer; & assi
como vinham todos acaualo, &
bem parecendo com suas bande-
ras estendidas, saltauaõse da veiga
á mão direita contra a ribeira de
Frechas, por se irem polla ladci-
ra do valle, por antre os Portugue-
ses, & a fraga do monte; & os
Portuguezes, quando esto virom
mouerom logo por diante, &
chegaram mais a elles de rosto,
hú está húa Irmda, que chamaõ
São Marcos; & os Castellaõs ven-
do, que em toda guisa nom se es-
cusaua pelejar, saluo se quizesse
leixar acaualgada, que traziam,
& fugir por esses montes, cada
hum como melhor pudesse, que
lhes era cousa vergonhosa, ou-
ueram acordo como fariam, &
hús disserom: q̃ pois elles dias a-
uia que andauam em Portugal,
& leuauam sua preza; mórmente
tam boa, que deuiam continuar
seu caminho o mais a seu saluo,

que pudessem com ella, & nom
curar de sua batalha, que ppsta
tinham, & quando lha quizessem
vir tolher, & vir pelejar com el-
les, que estonce os atendessem. E
este era bom conselho, posto que
vergonhoso fosse, mas nom se po-
dia assi fazer. Outros deziã, que
lhes era mui grã vergonha,
mórmente a taes homẽs como
elles, ver os inimigos estarem an-
tety daquelle geito, & serẽ mais
que elles, & com medo escusarẽ
a peleja; a qual cousa lhe cõtari-
aõ em Castella quantos o soubes-
sem por muy grande couardia,
& mingoa, fazendo delles escar-
neo, & tendose todos a esta rezõ
outorgaram dauar a peleja, nom
com esforço, & ardidez, posto
que nas falas muita mostrassem,
mas foilhe forçado, & necessida-
de. Entom se decerom todos pe-
terra, saluo os ginetes, que ficarõ
a caualo, & ordenaram a bata-
lha á sua vontade, & deuagar, &
fizerom-se todos prestes. Os ho-
mens lauradores, & outros taes,
que os Portuguezes tinhaõ na co-
staneira da batalha; quando se vi-
rom daquella guisa para pelejar
começaram de fugir para a Vil-
la; & outros por hú melhor po-
diam, nom os vendo, nem sen-
tando os homens darmas. Os Ca-
stellãos vendo os desemparrar o
campo

campo, cobraram mais coração do que tinham, auendo por bõ final, & começo de vencimento & alem delles ferem boõs, & es forçados homens darmas, com grande fouteza, & pompozo argu- lho, dando às trombetas rijamē- te, mouerom entom trigofas pal- fadas, que parecia, que cada hum desejava fer o primeiro, que nel- les ferisse, chamando *Castilla*, *Sanctiago*, com grandes apupos, & alaridos, nomeando *Castanha- da*, & as fidalguias de donde ca- da hum era. O apelido dos Por- tugueses em alta voz era. *Portu- gual*, & *San Jorge*, disse Mar- tim Vaz por vezes, *Cunha*, *Cunha* & Iohão Fernandez, *Ferreira*, *Ferreira*. E assi outros ao ajuntar das azes: & assi se começou an- tre elles hũa muy forte, & ace- sa batalha, trabalhando huns, & outros por leuar a melhora de seus contrarios, ferindose muy de vontade. Os ginetes Castellã- os vendo fogir os piaens Portu- gueses, matauam nelles à sua vō- tade, de guisa, que morriã muy- tos: & elles quando esto viram, tornaremse com medo à bata- lha, nom yendo os homens darmas, a qual foi começada ja muy manham, & durou grande espaço do dia, esforçando se am- balas partes a continuar sua pe-

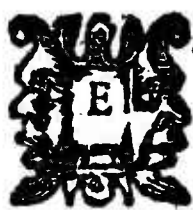
leja; atã morrerem, ou viuerem. Erom os golpes tam grandes, & assi espellos, que os ouuiam em Trancoso, & aprofando assi por- cumprir suas vontades, foram os Castellãos vencidos, & mortos todos de guisa, q̃ dos homẽs dar- mas não escaparam nenhuns, sal- uo os ginetes, & muitos dos pia- ens, que estauom nos caualos, & algũs homens de pé, que fogião por esses montes; os Capitaens, isso mesmo foram todos mortos que nom ficou, senom Pedro Sor- res de Quinhones, que era maio- ral dos ginetes, mas todos os q̃ temos nomeados hi morreraõ, & mais o Comẽdador das Olgas, & Lopo Gonçaluez pé de ferro, & Pero Marchaõ da Cidade, & Ruy Garcia Salazar Adiantado de Car- çorla & Aluaro Cãfado, & Guterre de Ferreira, & outros muitos, & hõrados fidalgos, & algũs filhos; e Irmaõs delles, afora muitos, & boõs escudeiros, a que acompa- nhauão certas lanças, que todos jaziam mortos nos logares, hũ foram postos, cada hum arredor de seus senhores, & dos Portu- gueses a Deos graças, que he graõ marauilha, & como milagre, nõ morreo nenhum Capitam, nem homem de grande; nem peque- na conta, que em charonica a- chemos para poer em escrito,

saluo

saluo áquelles lauradores alde-
aões, de que os ginetes mataram
muitos, como dito he. Pero sede
certos que de boa, & pouca gen-
te nom foy melhor ferida bata-
lha antre os Portugueses, & os
Castellãos, de quantas ouuerão
em toda a guerra, que esta. Mas
fortuna, que aos q. contendem,
nõ parte por igual sorte, quiz en-
tam, que fosse assi, & alem daquel-
les doze principaes, q. foram mor-
tos, foi preso Garcia Goterres, em
poder de Gil Vazquez, q. o nam
quiz matar, por dar testemunho
de quaes morrerom, & como se
todo passara; & ficou hi toda a
carriagẽ, q. traziaõ de muitas aze-
malas, & outras bestas; eõ outras
muitas cousas: & mais o roubo
que leuauam: q. era muy grande,
& muitos dos que hiam catiuos
cobrarõ o seu, & mais do alheo
o que apanhar podião: & delles
prẽdiaõ os que os leuauõ catiuos
& mais outros alguns dos de pẽ-
ra homem darmaõ nõ ficou hi vi-
uo, & apanhado todo esbulho
do campo com gram prazer, &
lẽdice, tornarom se os Capitaens
Portugueses cada hum com suas
gentes para os logares, donde par-
tirom, cõ aquelle começo dami-
zade, q. entom ouuerom, foram
muito amigos, & depois desuai-
rados de todo.

ElRey que estaua em Guima-
raens, como dissemos, quando
lhe chegou o recado desta bata-
lha, & da boa andança, que os
Portugueses ouuerom, foi muy
alegre com taes nouas, dando
muitas graças a Deos, aq. aprou-
ue de os assi ajudar, & falando
com o mescageiro, que lhe esto
contaua, dizendolhe, como Io-
hãõ Fernandez fora o ajudador
de se fazer. Respondeo ElRey, &
disse. *Bem sabia eu, que faria isso
o bõm de Iohãõ Fernandez.*

CA. P. 22. *Como ElRey, & o Con-
destabre partiram de Guima-
raens.*



STANDO ElRey
em Guimaraens mui-
to lèdo com as boas
nouas daquella bata-
lha, chegoulhe certo recado, q.
ElRey de Castella com mui graõ
poder, que ja tinha junto, se fa-
zia prestes mui trigosamente, pa-
ra entrar em Portugal pela parte
de Badalhouce, & q. a sua frota e-
ra ja toda em Lisboa, & a Cida-
de cercada por mar, & o Rio assi
empachado, q. ja se delle seruir
nõ podiaõ, ca sobre ella jaziaõ co-
rẽta naos grãdes, & doze barcas,
e dez galês, e tres lenhatoes, e cin-
co barchotes, q. vinhão carrega-

D

dos

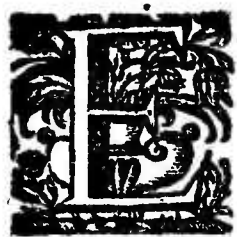
dos de mātīmētos. El Rey cō taes nouas posto em cuidado, falou todo com o Condestabre, & elle, q̃ rātos modos auia buscados pera pelejar com El Rey de Castella, & nunca ouuera azo de se fazer, vendo entō tēpo prestes de se poer em obra, & razoando primeiro muito sobre ello, de triminarō ambos em seu conselho, q̃ a melhor maneira, q̃ se neste podia ter, para atalhar a todos estes feitos, assi era com ajuda de Deos poer batalha a El Rey de Castella, aindaq̃ tão grão poderio tiuesse, como dezião. E posto recado, & perecbimento assi nos lugares, q̃ tinham tomados, como nos q̃ se lhe derom naquella Comarca, partio El Rey logo caminho do Porto com tençō da-juntar suas gentes, & aguardar El Rey de Castella; hū quer q̃ se acertas-se de lhe poer batalha, & do Porto se foi a Coimbra, & estando ahi chegou hū caualciro Del Rey de Navarra encuberto em trajo de homē de pequena cōta, por nō ser conhecido, polo qual lhe enuiava dizer: q̃ elle queria ser seu amigo cōtra El Rey de Castella, & lhe fazer guerra de seu Reyno, emquāto elle andasse em Portugal, & q̃ elle fizesse semelhātemēte, querēdo El Rey de Castella fazer guerra a Navarra, e q̃ fof

se amigo de amigo, & imigo de imigo. E El Rey o recebeo mui bē elle fez fazer grāde gazalhado, e o enuiou cō reposta, & hum seu confessor cō elle, mas porq̃ se esto nō azou, nē veio a fim, nō cūpre sobre ello fazer mais detēça.

Esteue El Rey alli algūs dias, e partio: & o primeiro dia chegou a Penella, aqual tinha já voz por elle, porque tendoa o Conde de Vianna, quando El Rey Dom Fernando morreo, tomou logo voz por Castella, recebendo soldo Del Rey, quando veio cercar Lisboa: & tendoa assi por elle, sahio fora do lugar por tomar mātīmētos, cōtra vōtade de seus donos, como os seus auiaō em costume, e leuādo cōsigo hūs corēta homēs de caualo, sem outropiaens, nē bēsteiros, juntarom-se contra elles os das Aldeas, & Comarcas derredor, pera lhos defenderē todos pē terra, & embrulhandose cō elles, remeçarōlhe o caualo, & cahio cō elle em terra; e foi hū villão rijamēte, q̃ chama-uão dalcunha Cazpitre, e cortou lhe a cabeça, & assi morreo. Os seus, como o viram morto, fugiram todos, & os da Villa tomarō logo voz por Portugal, & assia tinham, entō, e depois a deu El Rey a Diogo Lopez Pacheco, & dahi partio El Rey, e foise a Tomar, e alli che-

li chegou a elle para o feruir hū caualeiro Gascom, que chama- uom Mosem Iohão de Monferra- ra; & ElRey o recebeo muy bē: & lhe fez merce: & dalli se foy caminha de Torres Nouas, que tinha Affonso Lopez de Texeda por Castella, & quando chegou ao arrualde, mandou assentar seu arrayal ao redor da Villa; & depeis que o arrayal foy posto, fez Affonso Lopez sahir fora ho- mens de pé, & bésteiros a clara muçar, & os DelRey, como os virō, foramse a elles trigosamen- te, & ferindoos de vontade, nom os poderom sofrer, & entraram os Portugueles com elles pelas portas da Villa, & ençarrarō nos todos no Castello, & roubarom a Villa de quanto lhes aprouue, & tornaromse a seu arrayal.

C A P. 23. *Como ElRey partio de Torres Nouas caminha de Sã tarem*



ESTANDO alli El Rey, ordenou man- dar a Lisboa a Al- uoro Pereira Mari- chal da hoste, com algūas gentes por vir com elle Fernam Rodriguez de Siqueira, que nella estaua por fronteiro mōr, & certas lanças do Conce- lho dessa Cidade, & aquelles, cō

que ElRey falou, mostrarom que tal ida, & vinda nom era se- gura, nē seu seruiço, por as muy- tas gentes de Castella, que esta- uão em Sanctarem. ElRey quan- do esto ouuio, pareceolhe rizo- do, & propoz de se partir, & an- teque partisse, se veyo pera elle Aluoro Vazquez Correa, q̄ tinha por elleo Castello de Abrães, e lo- go em outro dia mandou dar às trombetas caminha de Sancta- rem, & pouzou o arrayal junto com a barea de Arrayolos, afun- do da Golegaam; e no dia seguin- te começaram dandar, leuando ElRey suas gētes ordenadas em batalha, & hião com elle de es- trangeiros Bernaldim Mena- por, & Vulcom, & Benor, & Li- la, & outros, e dos do Reyno Vas- co Martinz de Mello, & Vasco Martinz da Cunha, & Ruy Vaz- quez de Castello branco, & Io- hão Affonso de Azambuja, q̄ de- pois foi Cardeal, & o Doutor Gil Docē, & Fernão Daluarez, & An- tom Vazquez, & assi dōutra boa gēte atà seiscētas lanças: & o Cō destabre leuaua a vanguarda, e El Rey a reguarda; & indo o Cōde- stabre assi diante, acerca das vi- nhas de Sanctarē, acharom Aluo- ro Gonçalvez de Sandoual com gentes dos Castellãos, que alli andauom por guarda dalguns,

que erom fora: & auendo já nouas certas, que ElRey auia por alli de passar, & começando de pelejar com elles, nom os poderom os Castellaos sofrer, mas anreque se fossem acolhendo caminho de Sanctarem, matarom primeiro dous escudeiros Portuguezes, a hum chamauão Fernão Paes, & a outro Iohão Nogueira, criado do Condestabre: matarõ hum caualo a Martim Vazquez, & derom hũa gram ferida com hũa lança darmas por cima de hũa cota, a Vasco Lourenço Martinho pelos peitos, que lhe durou gram tempo; & dos Castellaos foram dous mortos, & esta trigosa esporada foi feita, anteq̃ o Condestabre chegasse; & deshi chegarom apar de Sanctarem ao Tejo, em direito de Sancta Eyria a pequena, hú auia hum baixo vao, porq̃bẽ podiam passar, & andauão já no campo muitos Castellaos ajuntados, que de Sanctarem hião á erua: porq̃ sabião parte da vinda DelRey: & ao passar do Rio, estando já hi ElRey se enuolueo hũa muy grande, & muy pelejada escaramuça, com aquelles, que vinhão com os da erua para a Villa, & com outros da Villa, que sabião aos receber. E das cousas notauéis, que se em ella fizeram, assi foi: que Vasco

Martinz de Mello o moço foy dos primeiros, que da vanguarda, passaram agoa do Tejo, como homem de grande esforço, a caualo, como hia, se lançou aos Castellaos, que erom muitos, fazendo tanto por sua mão, quanto hum valente, & ardido caualleiro podia fazer, atáque foi derribado do caualo, & ficou pè terra, & com hum estoque darmas se defendeo muy bem. Porém, se nom fora bem armado, mataromno às lançadas: deshi Martim Affonso seu Irmão se poz pè terra com dous escudeiros, por o ajudar a defender, & assi hum, como o outro ouueram mal de passar, mas o Condestabre lhe accorreo trigosamente, & derom com os Castellaos por força dentro no Rio, hú foram mortos, & feridos parte delles, & foi nesta peleja muy louuado Vasco Martinz de Mello.

C A P. 24. *Como ElRey, & o Condestabre se foram a Alanquer & partio o Conde para Alemtuja.*



PARTIO ElRey dali, & foi dormir à Leziria da Condesta, q̃ he afundo de Sanctarẽ, hú acharõ muitos gados, q̃ foi grãde refresco

co aos do arrayal, que vinham mingoados de mantimentos: & por acerca de Muja passou em outro dia o Tejo contra a estrada que vay pera Lisboa, & foi poer o arrayal juto com a ponte, q' estáralem do Cartaxo, & era grammingoa de mantimentos em todo o arrayal, em tanto, q' se deu hũ çaualo por cinco pães, & sendo o Condestabre comendo, tendo cinco pães na mesa, q' nam auaia mais na sua çaquetaria, chegarom cinco caualeiros Ingrefes queixandose muito; que morrião de fome, & q' querião beber com elle: elle disse, q' lhe prazia muito & mandoulhes trazer agoa às mãs & que se assentassem, & elles nõ quizerom ser, senom beber assi de pè, cada hum tomou seu paõ & o comeo, e beberom duas vezes, & foramse, & ficou o Condestabre sem paõ, & nõ comeo aquella hora, senom carne sem elle com grãderizo, e sabor. Entonce foi ElReya Alãquer, hũ estaua Vasco Pirez de Camoës, q' fora seu vassallo, como dissemos, e pozerom seu arrayal em fundo nas ortas da Ribeira bom espaço da Villa, dõde se fazião às vezes boas escaramuças antre os da Villa, & os do arrayal. & dalli hião à forragem a termo de Alanquer & de Torres Vedras buscar man-

timetos: estando alli ouuerõ seu conselho, q' ElRey ficasse allirecolhendo as gentes, q' quando de vir de Lisboa, & depors q' as tinẽs se cõsigo, q' se tornasse para a cerca de Sanctarẽ com ellas, & dohi a Abrantes: & q' o Condestabre se fosse para Alentejo juntar gentes as mais, q' pudesse, & deshi, q' se tornasse a aquelle lugar de Abrantes, hũ ElRey auaia daquãdar. Ora sabe, que nesta fazom que ElRey alli chegou, acontecio em Alentejo, q' a Villa de Aronches, q' tinha voz por Portugal, era mui mingoadada de mantimentos, & Vasco Gil de Carualho eõ outros bõs escudeiros de Eua, trabalhãro de lhe leuar mantimentos, & nom se contentarom de hir com sua recoua, mas afastaromse parte delles, & forom correr Campo Mayor: Dom Alfonso de Monte Mór senhor de Alcaudete, & Dom Garcia Fernandez de Villa Garcia Comendador mór de Sanctiago, souberom desto parte em Badalhouce, hũ estauom, & ajuntarõ suas gentes, com os moradores da Cidade, vierõ dar nos q' leuauom a recoua: & pelejando eõ esses poucos, q' acharom, desbaratarãnos & matarom, & prenderom parte pelles, & tomarõlhe quãto leuauão, e os outros fugirõ. E o Cõ

de partio cō suas gētes, como era
ordenado, para Riba de Odiana,
& passou o Tejo ao vao de Muja:
E aqui escreuem alguns em suas
erradas historias; que o Conde
partio de Alanquer, com aquel-
las trezentas lanças, q̃ consigo
de continuo trazia, & passado o
porto de Muja: que por temor
dos Castellaõs, que estauão em
Sanctarem, que o leixarom lo-
go a mór parte delles, de guisa,
que nom ficarom com elle ma-
is de hūas trinta & cinco; & quē
tal cousa poz em escrito, mal
prouco a certidom deste feito: ca-
ea os seus nom eram taes gen-
tes que o leixassem, nem passas-
sem tal vergonha, & mingoa:
antes erom tam leais, & tam fie-
is, & assi aprouados por boons,
& ardidos homens d'armas; que
ainda que viera todo o poderio
de Castella, antes se leixariam to-
dos morrer ante seu senhor; que
o desemparrar per nenhũa guisa;
& se dizem que o deixarom, por
que nom conta por hū se foram,
& que se fez delles, ou se torna-
rō para ElRey, que os receberia
muy bem por tal cousa? Porém
tam má, & tam errada opiniõ,
defamador dos seus boons, & le-
ais vassallos, com os giolhos em
terra peçam perdã a verdade; a
qual se passou desta guisa.

O Nobre Rey D. IOHAM, af-
si antão, como depois nom ama-
ua menos a vida, & honra do Cō-
destabre, q̃ a sua meisma, & quan-
do se o Cōde ouue de partir, disse
ElRey, q̃ por mais sua guarda, &
segurãça, por azo das gētes, q̃ es-
tauō em Sanctarē lhe parecia re-
zoada cousa q̃alē das gētes, q̃ cō-
sigo trazia, q̃ auião de ir com el-
le, q̃ das suas leuasse mais aquel-
las, que lhe prouesse. O Conde
lho teue em grande meree, & se
escusaua de as leuar, & ElRey to-
dauiã o forçou, que o fizesse, &
leuou entom, além das suas
hūas duzentas lanças, as quaes
ElRey mandou, que o acompa-
nhassem atá hū elle quizesse, &
elle nom quiz, que fossem com
elle mais, q̃ atá aquelle lugar de
Muja: estes sam os que o leixarō
& se tornarom para o arrayal,
mas nom os seus boons, & leaes
seruidores.

O Cōde mādou de noite por
suas gentes, & escuitas, como a-
uia em costume, & no seguinte
dia foi dormir além de Saluater-
ra, & no outro a noite a Monte-
mor o nouo, & deshi a Euora,
hū achou alguns dos que forō
no desbarato da recoua, dos
que hião para Arrõches, & con-
tandolhe como fora, & o azo
de sua perda, o Conde es con-
for-

fortou pôr suas doces palauras dizendolhe. *Que o mao regimêto era grande azo das perdas da guerra.* Estonces trabalhou o Cōde de ajuntar suas gentes, & escreueo a todos los homêns d'armas & pioens, & bêsteiros, que compria de leuar consigo, que se viessem logo para elle, elles assi o fizeram; & deshi foise a Estremoz, tendo esta mesma maneira por se ajuntarem, o mais á pressa, que pudessem.

C A P. 25. *Como El Rey partio de Alanquer pera Abrantes, e mādou chamar o Conde Estabre.*



ESTANDO O El Rey assi em Alanqr, orde nou de mādár chamar os fidalgos da Beira, q̃ vencerō a batalha de Trancoso; enuiuou a lã Diogo Machado, dizendo, q̃ todauia trabalhassem de vir, ca compria muito a seu seruiço, & honra, & defenſom do Reyno. E em este chegou Fernam Rodriguez de Siqueira frôteiro mór de Lisboa, com as gentes, que hi tinha, & mais as da Cidade, que erom cem lanças, contando vinte & huma de Ingrefes, que vinham com elles, & chegarom aos dez dias daquelle mes de lu-

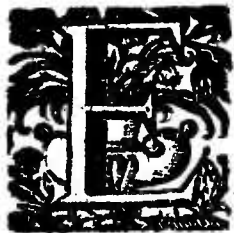
lho: & como foram com El Rey partio logo com sua hoste; & foi aquelle dia pouzar á Vallada, que he mui perto de Sanctarē, hū os seus imigos estauom: & por boa segurança, & percebimento mādou lançar pregão pelo arrayal, q̃ todos aquella noite jouuessem armados, & depois do sono primeiro, foi El Rey andar pelo arrayal, & aquelles, q̃ achaua desarmados, repreñdaos com asperas palauras, segūdo o q̃ cada hum ouira: & em outro dia passou o vao, & foi por hū viera á primeira, & em direito de Sanctarem aguardou hū pedaço se sabiriaō algūs Castellaōs a elle; & vendo que nom curauom de mais arroido, foise seu caminho pouzar ao arrayal, hū chamam a de Ruy Pereira, & no seguinte dia foi á torre da Cardiga, & no outro chegou a Abrantes, & estando alli per dias, dizem algūs, q̃ fizcrom liuros de patranhas, que por quãto o Conde nom vinha com gētes de Alentejo, q̃ entrou El Rey hū Domingo em Concelho, & que acordauaō algūs, q̃ sem elle pozesse a batalha a El Rey de Castella, q̃ já dezião: q̃ era no Reyno, & nom aguardasse mais por elle. Ora vede que escriptura para nenhum entendimento de homem atrezoadoauer de crer, &

hindo depois o Conde com as gentes de Alentejo, que eraõ boa ajuda para tal feito, & nom podia com esses mais ardidos consentirem pelear com El Rey de Castella, pois como seriam ouzados dizer, que pelessem cõ elle? Certo o tal fermom nõ he para ouir: porẽm desprezando taes errores, lede o certo de como se passou. O Conde nom auiam tanto que se fora para ajuntar suas gentes, que sua tardada fosse para prazmar, mas El Rey triguauale por tres rezoens. A primeira, porque lhe dẽziam, que El Rey de Castella entraua já no Reyno. A segunda, por ser o Conde a principal pẽssoa do Concelho, & que com elle auia de hir. A outra, por ver que gentes trazeria, pera saber quantas teria por todas, & acordado por elles, que o mandasse entom chamar, disse Martim Affonso de Mello a El Rey, q̃ elle iria alã, se sua mercede fosse; El Rey disse, que lho agardecia muito, & que se fizesse logo prestes, & nesse dia à tarde o mandou chamar, & lhe disse estas rezoens. *Dizei ao Conde, que bem sabe como me sempre seruiõ lealmente, & que elle he bẽ certo, como eu com ajuda de Deos entendendo da uer batalha com El Rey de Castella, que me dizem que en-*

traja no Reino. & estou aguardando por elle dias ha, & pois he forçado de eu auer batalha, & sendo della vẽcedor, como em Deos espero, & nom vindo elle a ella, q̃ perderá muito de sua honra: q̃ porẽm lhe rogo, que com essas suas gentes; que tiuer juntas, quantas quer que sejam, se faça logo prestes. & se venha sem mais tardança. Porẽm El Rey nom dẽzia esto, por cuidar do Conde coufa, que seu deseruiço fosse; mas pois auia de mandar recado com risonho gesto, fez embaxada destas palauras poucas, dizendo as a Martim Affonso, o qual se partio hum Domingo à tarde, & à segunda feira, alçando se o Conde de comer, chegou a Estremoz, & apartando se com elle, contou lhe o recado, que leuaua; assi rindo, & com aquelle prazer, como El Rey auia dito. O Conde fez logo chamar esses do seu Cõcelho, & falou com elles; & tanto que falarom, mandou dar às trombetas: & partio; & foi dormir a Auis, & em outro dia à Põte de Sor: & dahi se foi apouzentar, & comer duas legoas à quem de Abrãtes & de seu alojamento se partio depois de comer cõ sessenta lanças, & foi ver El Rey a Abrantes, ficando todos os outros hũ estauam apouzentados: &

& sabendo El Rey, que o Condestabre hia pera elle, sahio ao receber ao Rio, hũ ouue gram prazer quando o viu, & tornou-se pera hũ pouzaua, & o Conde cõ elle: & depois que falarom no q̃ lhes aprouue, tornou-se o Conde para donde partira. E no seguinte dia se veio com suas gentes a pouzentar acerca de Abrantes, em hũas ortas: os quaes erom seifcentos homens d'armas: e deus mil de pé: & trezentos bésteiros: & o dia, que assentou seu arrayal, aforrado de bestas foi falar a El Rey; hũ fiquem: & falem; ca bem tem que falar, & nõs ir-nos he mos em tãto para El Rey de Castella, & andaremos com elle, atã que chegue a Leiria, por vos contarmos em certo quanto lhe atãlli auicio.

C A P. 26. *Como El Rey de Castella chegou a Eluas, cuidando de a tomar, & se alçou de sobre ella, & foy a Ciudad Rodrigo.*



EL REY de Castella estãdo em Cordoua, como ouistes fez começo de entrada em Portugal, cõ grande sanha, & poder de gentes ca elle trazia em vontade de fazer gram mortandade nos Por-

tugueses, de guisa q̃ per justiça, e qualquer outros modos, per que se vinguar podesse, nom auia de cessar: nẽ sahir do Reyno atã que o por força todo tomasse; & entrou pola parte de Badalhouce, e poz seu arrayal sobre hũã Villa, q̃ chamaõ Eluas, que he perto do Estremo, porq̃ lhe fizeram entender, que o lugar era mingoadõ de mantimentos, em tãto, que comiam pã de bagaço: & doutras auorreciueis couças; que se jouuesse sobrella quinze dias, que a tomaria por fome; & porque ella he hũã das boas Villas do Reyno, prouue a El Rey muito desto: & poz seu cerco sobre ella, & por saber se era tamanha a fome: & sede, como lhe disserom: jouue sobre ella mais de dez dias: de guisa: que foram por todos vinte & cinco dias: & os da Villa tinhom as portas abertas, & cada dia escaramuçauom com os do arrayal, quando lhe prazia de o fazer. E hum dia souberom os de Eluas, que ao arrayal auiom de vir azemalas Del Rey com mantimentos, & outras couças, & tiuerom enculcas com elles, & sahirom fora, & foram nas tomar no caminho, q̃ vẽ de Badalhouce para a Villa, & meterom nas dẽtro no lugar com quanto traziom, & em

em outro dia pela manhã apar-
tou Gyl Fernandez trinta escu-
deiros, que fossem com elle esca-
ramuçar, & tinha os homens
de pè junto com a Villa por sua
guarda, & á vista Del Rey de Ca-
stella, que pouzaua dalli mui per-
to, escaramuçarom: andando cõ
os imigos hũa fermosa, & boa
escaramuça: da qual Gyl Fernan-
dez sahio com sua honra, pòr hu-
ma lançada, que lhe derom ao
caualo por hũa mão; & dos seus
morreo hum de hũa setada, &
dos Castellãos morrerom seis, &
El Rey de Castella vendo como
perdia seu tempo sobre aquelle
lugar, estando alli mais do que
lhe differom, & em fim nom se
seguia como elle cuidaua, deshi-
nouas, que lhe vierom daquelle
desbarato do Trancoço, em que
morrera tanta de sua gente, de q̃
lhe muito pezou, como era ra-
zom, mudou seu proposito da en-
trada, q̃ fazer quizerá por aquel-
la parte, & foyse para Ciudad
Rodrigo, lugar de seu Reyno,
acerca do Estremo: & se má von-
tade trazia contra os Portugueses,
como dissemos, entom se lhe
fez muito pior, por azo daquelle
batalha, que os seus perderom:
isso meismo estando naquelle lo-
gar, chegoulhe recado, como os
seus tomarom a recoua, que

hia para Arronches, & a desba-
ratarom, os que a leuauam, &
por lhe fazerem prazèr os que
lho contaom; differom q̃ muy-
ta gente de Portugal foram alli
mortos, & desbaratados, mas
nom achauão Capitam, que lhe
nomear, & elles foraõ todos dez
almocreues com hũa pouca de
gête, q̃ hia por guarda delles; ou-
trosy lhe vierom nouas, como
vinte e seis naos suas, q̃ mandara
uir de Biscaya, & das Esturias, jazi-
aõ já ante Lisboa, as quais trazi-
am mantimentos para bastecer
as Villas, & Castellos, que sua voz
tinhaõ na Comarca de Lisboa, &
muita madeira para fazer artifici-
os de tomar Villar, & muita ferra-
gẽ de bestas, & outras muitas cou-
sas á guerra pertencentes, & tam-
bẽ as galés, & naos, que mandara
vir de Seuilha, com outros pro-
uimentos, todo era ja em Lis-
boa, & ouue El Rey muy gram
prazer, porque os daquelle Cida-
de nom se podiam já prestar do
mar, & ante que dalli partisse, mã-
dou decepar hum homem dos
da Villa, que tinham prezo, &
mãdou outro decepado a Gyl Fer-
nãdez com hũ escrito ao peçoço
em que dizia, que El Rey juraua
que quantos tomasse da Villa de
Eluás, que assi faria a todos, Gyl
Fernandez quando istovio pezou
lhe

lhe muito da quella crueza, & mandou logo decepar dous hões escudeiros, que tinha presos, & hum delles, que auia nome Pedro Fernandez Biscainho bradaua, que era muy mau feito, que por hum vilaõ auia de decepar dous homens fidalgos, Gyl Fernandez respondeo a esto que senom podia estar detendo em pezar os diuidos da fidalguia, nem podia dar tal por tal, mas como foram decepados mandou os logo ao arrayal com senhos aluarias ao pelesço, em q̃ Gyl Fernandez prometia, & juraua a Deos, q̃ se lhe El Rey de Castella mais decepasse lagũ homẽ, q̃ elle tinha oitẽta homẽs do arrayal prezos, q̃ todos lhõs mandaria decepados El Rey nom quiz fazer alli mais justiça, & partiõse outro dia pela manham, & do caminho mandou tornar hũ homẽ cõ dinheiros para comprar as azemalas, que tomarom, & dellas lhe venderom algumas, os que astinhão outros guardaram as suas, & nom as quizerom vender, & ante que chegasse a Arronches tomou hi dezaete homens da Vila, & todos mandou decepar, & vyzando de tais cruezas, continuou seu caminho, atã que chegou a Ciudad Rodrigo.

CAP. 27. Do conselho, que El Rey ouue com os seus ante que entrasse no Reyno,



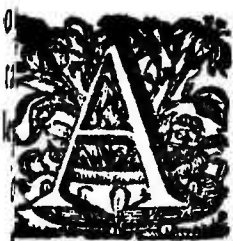
ESTANDO alli El Rey em Ciudad Rodrigo, com de terminada tenção de entrar em Portugal, soube como El Rey partiã de Guimaraẽs, & passara o Douro, & se viera caminho de Coimbra, & quando destas nouas foy certificado, nom embargando a vôtade, que trazia, quiz primeiro auer conselho com os seus, lo era bem vir por seu corpo, & entrar em Portugal, ou se era melhor por fronteiros no Estremo, & fazer outra maneira de guerra & sobre isto foy hũ grande, & mui notauel cõselho, no qual se falarom muitas, & boas rezoẽs. Mas de todas ellas, estas em breue abastem das que alli foram prepostas. Hũs diziaõ, que seu cõselho era, que El Rey deuia entrar com todo seu poder em Portugal, & trabalhar por cobrar o Rey no que lhe per direito pertencia pois tam grande parte tinha ja delle cobrado, & tantos boõs azos pera auer a outra, que ficaua ca elles; nem homem nenhum, que se zudo fosse, podia cuidar, nem entender, porque guisa o Mestre

Mestre de Avis, já se chamaua Rey, podesse ser ouzado de o atēder, & pelear cō elle, postoq̃ ouzado fosse, & pelear quizesse: que elle nōm tinha tantas, nem taō boas gentes, como elle leuaua, com que o ouzasse datender de mais que elle mandara dizer às gentes de Sanctarem, & dos outros lugares, que sua voz mantinham, quando partira de Lisboa, que elle tornaria mui cedo. se Deos quizesse a lhesa correr & galardoar seu bom seruiço, & trabalho, & quando vissem, que se El Rey tornaua daquelle lugar pera seu Reyno, cuidarião, que nom queria, ou nom ouzaua entrar em Portugal, que lhe pezaría dello muito & perderia grão parte das hoas vontades, que tinham de o servir: & pois elle auia nouas, que a Cidade de Lisboa estaua mui afincada, assi de mingoa de mantimentos, que nom tinham, como da guerra; que lhe fazião os lugares derredor, que sua voz tinham, deshi as mais gētes, & melhores das que nella estauão: erão já partidas para o Mestre: que se chamaua Rey; & nō ficaua em ella Capitaō, nem pessoas taes, que a defender podessem; isso mesmo o porto empachado com multidão de nauios que lhe embargaua toda ajuda, e

mantimentos, que auer pôdia; & cercandoa El Rey, & trabalhando por a tomar, que ella se lhedaria, ou a tomaria por força, ainda que nom quizesse, & que tomada esta Cidade, que mantinha esta porfia contra elle, que tomadas erom todas as outras Villas, & Cidades; & o Reyno todo: & pois se por aqui acabaua toda sua guerra, & cobraua o que queria, que nom pozesse duuida de hir por seu corpo, & entrar no Reyno com todo seu poder: mōrmente que auia ja cerca de hum anno, que juntaua suas gentes com grandes trabalhos, e despesas, esperando todos, que auião de entrar em Portugal cō elle, & ora que as tinha juntas, afi do seu Reyno, como doutras partes: que nom era de deixar tal entrada, por cousa que auir podesse, porq̃ a todos arrefeceram as vontades, & os coraçoes, quando vissem tal tornada; cuidando delle, que o fazia com couardice & se o por melhor auia, que este acordo deuera dauar primeiro, ante que juntasse tal poderio; & sem duuida quanto á mingoa, q̃ Lisboa padecia: elles deziaō mui grã verdade: porque tanta fome a fome no anno seguinte, depois que a El Rey de Castella descerrou, que aquelles, que os lazerar vissem

vissem da guisa que crom apres-
sados, chorariaõ com elles, ain-
daque fossem seus imigos: além
desto dauão hũa boa, & forte ra-
zom, dizendo: que elle era mui-
to certo como os Portugueses ti-
nhão mandado a Ingraterra por
hũa grossa ajuda de gêtes, a qual
era certo que lhe auia de vir, &
vindo primeiro, anteque elle en-
trasse, juntándose todos, & poe-
rão a praça, que podia a seu fei-
to dar muy grande torua, & po-
rém anteque elles viessem; lhe
pozesse batalha, & trabalhasse
a acabar o que começado tinha;
assando de sy todos azos, &
contrairos, & certamente tal cõ-
selho como este segundo os bo-
s fundamentos, que tinha, bem
azado era para ser crido, mas mui-
tos porem ouue hi doutro, q se
nom outorgarom nelle conse-
lhando muito ElRey pello con-
traio, como per seus ditos logo
podereis ver.

*A P. 28. Como ouue outras rezo-
ens em contraio das que ouuif-
tes, que ElRey por entom nom
deuia entrar em Portugal.*



CABANDO de
falar os que crom
em este conselho;
respõderom outros

muito em contraio dizendo, q
ElRey por nenhũa guisa nom de-
uia estonce entrar em Portu-
gal, & dauom estas rezoens. f.
A primeira era, que ElRey às ve-
zas adoezia de suas dores, que a-
uia mui a meude, & que pouco
auia que fora muy mal doente
de hũa, de que nom era ainda
bem saõ, & que se adoeceffe en-
trando em Portugal, que era cou-
sa muy contraira a sua entrada;
porque em sua hoste auia ja pou-
cos, ou nenhuns Capitaens, que
ordenar loubessem os feitos da
guerra, como compria: por quan-
to aquelles, q o bem sabiam, erõ
todos mortos, assi na pestilen-
cia, quando ElRey jouue sobre
Lisboa, como na batalha de Trá-
coso, q pouco auia que fora per-
dida: de guisa que nestas duas
coufas, & outros aquẽcimentos
contrairos, que lhe a ElRey auie-
rom; auia perdido os mais, &
melhores Capitaẽs, & homẽs dar-
mas, que em seu Reyno auia, em
tanto q faziam conta q perdera
bem tres mil homẽs, e q os Ca-
pitaens, que alli crom com elle
crom homens mancebos, que nõ
ca se viram em guerras, & bata-
lhas, & que lhe era grande perigo
prouar logo com elles tal bata-
lha, como esta: ca sabido era que
o Mestre deAuis, que se chamaua
Rey

Rey era em acôrdo dauenturar todo seu feito per batálha, vendo que nom auia nelle outro remedio; & que todos, que tinha cõfigo, que seriam atà dous mil homens darmas; erom neste conselho, e acôrdo auêdo nisto grande vontade, como aquelles, em que nom auia outro cobro, se nõ poelo todo no campo, & ainda alguns frêcheiros, que lhe de Inglaterra vierom, posto que muy poucos fossem, que isso mesmo lhe aconselhauom, além desto que os Portugueses auiam cobrado a Cidade de Braga, & Villas, & logares antre Douro, & Minho deshi com a batalha de Trancofo, & doutros aquêcimêtos boôs que ouuerom, estauom muy orgulhosos, & soberbos: outro sy que ElRey sabia muy bem que os caualeiros, & outras gentes, que leixara na Villa de Sanctarê, & nos outros logares, que suavez mantinham, auia gram tempo, que nom erom pagados do soldo, que auiam dauer, & estauão esperando que ElRey lhe leuasse pagamento de todo, o que lhe era deuido, & que elle nom o tinha assi prestes, nem guizado, nem leuaua nenhum tisouro, de que lhe podesse fazer tais pagas, & quando o vissem dentro no Reyno, hũs, & os outros, & lhe

nom pagassem, que per ventura os que erom naturaes de Portugal, cessariam de ter seu bando, & os outros de sua terra, que estauom nas fortalezas, se teriom per mal contentes, dizendo que nom podiom sofrer tal estada, pois nom auiam, com que o suportar podessem, & que por tanto era melhor que naquelle tempo, q̃ ficaua deste anno ordenasse pollas fronteiras, guerra guereada, & enuiasse a Badalhouc mil homens darmas, & a Comarca de Galliza quinhentos, & des Alcantara atà a Ciudad Rodrigo outros quinhentos, & que os mantimentos, que as naos, & os outros nauios, que jaziaõ sobre Lisboa, trouueram para bastecer a Villa de Sanctarem, & os outros logares, que por elle estauom, que os repartissem por elles em pago do soldo, que lhes era deuido, os quais elles tomariam de grado, & ficariam bastecidos pera fazer guerra a Lisboa, na qual ja nam auia viandas, com que se muito suportar podesse; & que ElRey se tornasse em tanto a seu Reyno, & jūtasse dinheiro, o mais q̃ podesse, pera enuiar áq̃lles, q̃ ficassem por frêcheiros, & pera pagados q̃ em Portugal estauõ por seu seruiço, & fazêdo guerra seguindo esta ordenança, que o Mestre de

Auis,

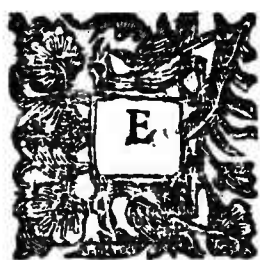
Auis, que se chamaua Rey, se veria em tamgram pressa, que nom laberia em ello, que conselho porer, porque acorrêdo contra a parte de Badalhouce, os que estiuessẽ em Galiza, & d'Alcantara atá Ciudad Rodrigo, entrariom pollas Comarcas, de hú estauõ por fronteitos, & destruiriam toda a terra, & querendo acorrer a cada hũa destas partes, isso mesmo fariaõ os q̃ estiuessẽ nas outras frõteiras & com tal ordenança de guerra pois elle tinha o mar por seu, & Lisboa a fincada por fome: que em mui pouco tempo cobraria Portugal todo, & mais lhe acõse lhauaõ os que esta parte tinhão; q̃ por nenhũa guisa nom quizesse por este feito em ventura de batalha; porque lhes parecia, que seus feitos nom se dauam assi a bem como era rezom de se darem, assi como fora o cerco de Lisboa, hú Deos deia tam gram pestelença, & mortindades, & outras cousas muito contrairas, em que perderaõ muitas gentes despois que esta guerra começaram, & que por tanto a deuia de tomar na melhor, & mais segura maneira, que pudesse, & ainda enadiam outra razom, que se por ventura algũa boa preitezia pudesse auer de Portugal, que seriam em conselho, q̃o fizesse. Mas se algũ escre

uesse aqui, q̃ lha El Rey de Portugal cometeo dizendo q̃ lhe daria hũa boa parte do Reyno, & que lhe nõ fizesse guerra, tal escreues engeitayo por falso, ca elle nõca cometeo, nem consentio em auença cometida.

E El Rey ouuindo todas estas razõs dambalas partes, vêdo como se atá alli as cousas nom guizauom, como elle desejava, porerem nom embargando esto, as rezoões destes, que aconselhauaõ que nom pusesse seu feito em a ventura de batalha lhe começaram de desprazer muyto, & com larga esperança de cobrar o Reyno em breue tempo mui desfigurado de nenhum caso contrairo nas primeiras consentio em seu desejo, porerem respondeo a estes por os contentar, que seu talante era entrar pola Comarca da Beira, & fazer todo o dano, e destruiçam, que pudesse, nom passãdo os portos contra Coimbra, e entom se tornaria para sua terra, & dalli poeria suas fronteiras, como lhe aconselhauom, & elles disserom; que tal caualgada como aquella era a elle muito descular: porque era modo de dalmogauaria; que nom pertencia a seu Real estado. Porerem elle destas duas cousas nom quiz poer em obra hũa, nem outra, mas se
guia

guiou sua vontade, & teue-se no conselho dos que lhe aconselha-
uom, que entrasse, & acordou de
enuiar por o Infante Dom Iohão
que tinha preso, segundo que ou-
nistes, pera entrar em Portugal
com elle, & poer de suairo nas
gentes do Reyno, & se virem al-
guns para elle, & posto que por
elle enuiasse, nom o quiz eston-
ce esperar, & sem elle entrou es-
ta vez.

C A P. 29. *Como El Rey de Castella entrou em Portugal, & dal-
gumas cousas, que se aquêcerão
antes da batalha.*



EL REY de Castella com tal prepo-
sito, como dizem, entrou em
Portugal polla Co-
marca da Beira, & nom se dete-
ue em nenhũ lugar, mas cada dia
andaua com sua hoste certas jor-
nadas, que nom podiom ser lon-
gas, por a grande carriagem, &
muitas gentes, que trazia, & to-
mou logo hum Castello, que cha-
mam Celorico da Beira, & lei-
xou hi gentes, que o guardassem,
& assi se veo nom muy de vagar
atá que chegou a Coimbra, & da
parte áquem do Rio em direito
de Sam. Iojge, se aposentaram to-

das suas companhias, as quaes erã
tantas, que era espanto dolhar;
de guisa que nom auia homem,
que as visse, & segundo os loga-
res, que já por elle estauam, que
nom julgasse em breues dias to-
do Portugal por perdido; & por
quanto era no mes de Agosto, &
o Mondego leuaua pouca agoa,
passou a mais da carriagem por
sob os arcos da ponte, & com al-
guns dos que passauam rua di-
recta ante a porta, que chamam
de Almedina, foy enuolta huma
escaramuça com os da Villa, em
que da hũa parte, & da outra ou-
ue poucos mortos, & feridos, &
as gentes começaram de se esten-
der a roubar a toda a parte, hũs
por beira do Rio afundo contra
Monte Mór o velho, & deshi a
Aueiro, & delles a Soure, e trou-
uerom grande roubo, e com elle
huns poucos de lauradores, &
mandou os El Rey decepar todos
hũ sabei, q̃ segundo poẽ aquelle
Doutor Christoforus no capitu-
lo. *Postquã utrões, no §. pra. no-
tat.* que depois que El Rey de Ca-
stella desta vez entrou no Rey-
no, atá que chegou a Leiria, nõ
cessou de vsar de toda a crueldade
de assi em homẽs, como molhe-
res, & moços pequenos mandan-
dolhes decepar as mãos, e cortar
as lingoas, & outras semelhan-

tes crueldades, & isso meſmo por fogo às Igrejas, eſpecialmente a de Sam Marcos, hú foi a batalha de Trancoſo, que já ouuiſtes poendo grandes ameaças de prizoẽs, & deſterramentos, & eſto como alguns affirmam, era por duas rezoens. A primeira, por vingança do gram queixume, que dos Portugueſes leuara, quando partira de ſobre Lisboa, por lhe todos nom obedecerem, como elle quizerá. A ſegunda, porque deſta vida nenhum tomava ſua voz, nem ſe chegauom a elle, para o ſeruir, & por tanto yzaua de ſobeja crueldade, que pouco em ſua honra acrecentaua. Dalli partio El Rey, & veioſe a Leiria húa boa Villa, & Caſtello forte; no qual eſtaua por Alcayde Garcia Rodriguez Taborda já nomeado em ſima: & poſto que elle nõ recolheſe El Rey na Villa; nem no Caſtello, però deulhe viandas por ſeus dinheiros, & ofereceolhe ſeu ſeruiço, & depois foi com elle na batalha, & nom ſómente eſte, mas a trigoſa vida Del Rey de Caſtella, & o grão poder, q̃ trouue cõſigó: fez a muitos moſtrar claramente a vótade enferma; q̃ dantes tinhaõ, ſer muyto ſaam para ter com elle. E ſabendo os Capitaens, que El Rey leixára nos lugares da Eſtrema-

dura, aſſi como em Sanctarem, & Obidos, & Alenquer; iſſo meſmo em todos os outros lugares, como elle já era em Leiria, & q̃ El Rey de Portugal ſe fazia preſtes para lhe poer batalha, a qual ſe eſcuſar nom podia; partioſe cada hum de ſeu lugar com as mais das gentes, que ſe eſcuſar pode, & vinhomte para elle, por ſer com elle na batalha; iſſo meſmo fizeram os Capitaens das galês, & das naos, que ſobre Lisboa jaziom, que ſe juntarom os mais delles, aſſi homens d'armas como de pé, & béſteiros, & foramſe todos para El Rey, alli hú eſtaua. Os Portugueſes ſabendo como tantas gentes ſe chegauõ a elle, para o ajudarẽ na batalha, per cujo azo ſua multidam ſeria muito maior, & peor de reſiſtir, deziõ a El Rey, q̃ faria bẽ de lhe ſahir ao caminho, & lhe embargar tal ida como aquella, por ſe nõ acrecentar mais gente, da que era: ouuindo El Rey eſtas rezoens conhecendo porque o deziã, respondeo eſtonce, & diſſe. *Nõ cureis deſſo, leixai os hir, ca poſto que ſe agora todos aſſi ajuntẽ, E ſe uam para ſeu ſenhor; nom cuido, que os achareis tam junto com elle, quando ouuerem de morrer às voſſas mãos.* E eſto lhe dẽzia elle polos animar, e eſforçar, poſto

que as rezoens delles lhe parecêsem leaes, hũ sabei, que assi em Leiria soube ElRey de Castella em certo, que ElRey de Portugal se fazia prestes com suas gentes para o aguardar em campo, & lhe poer batalha; hũ fique corregendo seus feitos; como lhe prouuer; & nòs tornemos ver, q̃ conselho ouue ElRey com o Cõdestabre, depois que partio de Abrantes, & passarom estes poucos dias.

C A P. 30. Do conselho, que ElRey teue com os seus, sobre o poer da batalha, & das rezoens, q̃ hi foram saladas.



ESTANDO ElRey em Abrantes da guisa, q̃ o leixamos, entrou em cõselho elle, & o Condestabre, & os outros, com que tinha costume de falar seus segredos, esto sobre duas rezoens. A primeira, se poeria batalha a seus inimigos, ou vzeria de guerra guerreada, pois q̃ o poer da praça era couza muy duuidosa? E se dissemos, que ElRey de Castella, anteque de todo entrasse no Reyno, teue hum grande, & notauel Cõcelho, se era bem en-

trar, ou poer gentes pollas Comarcas? Nom foram em esto menos de palauras, nem mais pouco disputadas as de seus contrarios, mas por abreuiar o q̃ hi foi falado diremos estas poucas cousas porque compreender podeis as mais, que se dizer podiam. A diuisam de hũa parte era muy pouca, ca os mais delles outorgauõ nom auer hi batalha, & dauam estas rezoens; diziam: Que pois ElRey de Castella entraua no Reyno, que se fosse ElRey a A-lentejo, & que entrasse pela Comarca de Andaluzia, & quando ElRey de Castella esto soubesse, que encaminharia pera o ir buscar, por acorrer a sua terra, & por esta guisa o desuiaria de nõ chegar a Lisboa pera lhe fazer dano, & indo o buscar desta maneira, que se tornaria ElRey ao Reyno por outra parte, & deste geito escusaria a batalha, que era couza muy duuidosa, & de gram perigo: porque ElRey de Castella vinha muy orgulhoso com poderio de muitas gentes, & elle em companhas, & nas outras cousas estaua muyto pelo contrario, & q̃ em se fazendo a guerra poresta guisa, espaçar-se-hia o tẽpo, & poderiom em tanto vir algũas gẽtes de Ingraterra em

em sua ajuda, pois era certo, que auiam de vir, & aguardauam cada dia por elles, ou aueriam algumas auenças, de que se de pois podia seguir paz, & bom affossego; & neste acordo erom todos os do conselho, anteque o Condestabre viesse, & isso mesmo depois. O Conde, quando aquello ouiuo, desprouguelhe muito do tal acordo, como aquelle, que nenhũa cousa mais delectaua, que verse com El Rey de Castella em campo: & El Rey outrosy: postoque este desejo tiuesse, erom tantas as rezoens, que os do conselho dauom a se auer desculpar, que o faziam poer em duuida, & inclinar da sua parte & nom sem rezom, ca seu vencimento era muy duuidoso, porque os mais dos Portugueses erom em ajuda dos imigos: porẽ o Conde para os demouer disse muitas, & boas rezoens, mostrando quanto era proueito do Reyno, & honra Del Rey de poer batalha a El Rey de Castella, pois q o tinha consigo no Reyno: doutra guisa nom o fazendo, q mostrariam grande mingoa, & coardice: a qual quebraria a muitos os coraçoes dos Portugueses, que esperauom sua defensom, & daria grande es-

forço a seus imigos, & que deixando os chegar a Lisboa, q podia ser, q se lhe daria, vendose posta em aficamento, & perdida Lisboa, perdido era todo o Reyno. De mais Senhor, disse elle contra El Rey, q vos sabeis q quando escreuestes a Lisboa q vos mandasse as getas, q vos auia denuiar, q logo lhe fizestes saber, q vos auieis nouas certas, q El Rey de Castella uinha cõ grãde poder para hir sobre ella; mas q elles fossem bem fortes q com a ajuda de Deus elle acharia o caminho assi e mbargado q nom aueria vontade de lá chegar, E mais mandastes hũa carta de uisfamento a Aluaro Paes, como sabemestes, q aqui estam, sobre feita de Fernande Annes Almoxtarif, que foy do Conde Dom Aluoro Pirez de Castro, em como vos era dito, que elle tinha fala feito, q dessem entrada por hum postigo da Cidade aos Castellãos. E a maneira, q tiuesse em fazer delle justiça, E dos q achasse q erom culpados E ora por mais auondamento foram tomadas as cartas, que bem vistes, que El Rey de Castella mandaua a Diogo Gomez Sarmiento em q faz mençom, q lhe enuia hũa carta a Pero Afam da Ribeira, Capitam da sua frota, que fosse com algum seu amigo: de guisa.

sa, que acarta entre em Lisboa, e entendaõ o que nella he contendo; pois quando na carta, q se ler pode disse elle, vai tal cousa como esta que fara nas outras, que com ella hiam, que se ler nom podem? Em que parece, que alguma mã semente jaz naquella Cidade entre trigo limpo, em q El Rey tem sua esperanza: a qual seria muito acrescentada em elle, e reynaria mais nos coraçoes daquelles, que alguma treição tem cuidado de fazer, quando vissem, que El Rey nosso Senhor nom ouzava de lhe poer a praça, e se hia andar a Sevilha por cortar duas oliveiras podres: o que em verdade sem esto por nenhuma guisa nom era de fazer, vistas as pressas; e tribulaçoens, que Lisboa padeceo, e padece por levar este feito adiante, por honra do Reyno, e serviço Del Rey nosso Senhor, e ora em galardom de tam bom serviço, dizeis, que se vá a Sevilha gastar gentes, e tempo sem cousa, que lhe aproueito possa, e que leixe Lisboa em poder de seus inimigos sem Capitam, e gente, que a defendam, morrendo de fome, como caens, como morrem cada dia, que mayor he agora a fome em ella, que quando a El Rey de Castella teue cercada.

E tomada Lisboa metelaha El Rey a rombo, como de infieis: matando, e roubando, e deshonrando quantos boons em ella achar, e dos outros uzará como seruos, e catiuos, como aquelle, que he bem certo, que ella foi, e he cabeça de quantos no Reyno reuelam contra elle: e El Rey nosso Senhor ha mister, que se faça entom seu vassallo; e nós outros todos com elle, e esta ha de ser a fim da guerra: que auemos de ir fazer a Sevilha, se nola lá leixarem fazer: ca Sevilha nom he Aldea de dez fogos, que nom torne sobre sy, ella, e os da Comarca de redor quando tal cousa vire. Certamente eu vos digo, se meu conselho em esto fosse creudo, que nom digo eu com estes poucos, que vós dizeis que nós somos: como he verdade: mas ainda que nos fossemos mais poucos, do que aqui estamos, que eu nunca o leixaria chegar a Lisboa, mas ao caminho lhe iria sahir; e poer a praça á ventura, que me Deos dar quize se, auendo firme esperanza nelle, que ma daria boa, quando cuidasse, que pelejava com hum homem; que contra verdade, e juramento dos tratos, que prometido tinha; queria tomar por força hum Reyno, de que tem perdido direito algum, se o nelle auia. A ajuda de Ingraterra, que dizeis, que esperamos

remos, digo, que era muybem, se sua vinda fosse atempo, que podesse aproueitar, mas entendo, que já nom pode vir, senom ao atar das feridas. Os fidalgos da Beira, que El Rey tem mandado chamar he muygram rezam, que os atendamos, com tanto que sua vinda seja ante que El Rey de Castella passe de todo, & se vá lançar sobre Lisboa, ca depois que elle jouver sobre ella, & se apalancar, & correger com o poderio, que leua, muy mal lhe poderemos depois accorrer: mórmente Cidade esfaimada, & sem Capitam, & ainda má semente nella, segundo por estas cartas parece: & pois elle tem esperança de a cobrar por taes cartas como manda; vede que fará jazendo sobre ella, & falando a sua vontade com aquelles, a que tal segredo escreue? Assim que vistas estas cousas: & cuidando muybem, todo meu conselho nom he: nem será, saluo poerlhe batalha, & atendello no campo, & tomar tam graue honra, & boa ventura, como nos Deo traz à mão: & esta foy sempre a minha tenção, & assi o disse a El Rey meu senhor, que aqui está, quando lhe em Guimaraens primeiramente veio recado, que El Rey de Castella queria entrar no Reyno, &

nesto acordo ficamos entom, e sempre lhe tal desejo senti. Mas se o vós agora mudais de seu bom preposito, & vos elle quer seguir a vontade, pode fazer o que sua merce for: mas eu nunca me entendendo mudar do meu, & daqui em diante farey como quizerdes, ca eu nom cuido em ello mais falar. Entom, se sahio do Concelho, & se foi para seu alojamento, & os outros ficaram em grandes debates, falando affaz de muitas rezoens, as quaes todas seruiam, & erom fundadas em toda guisa a batalha nom ser.

CAP. 31. Das rezoens, que El Rey disse aos do Concelho, & como mandou chamar o Condestabre.



ICANDO este Concelho nom determinado naquella dia, no outro seguinte bem cedo pela manham, ouuidas primeiro missas, segundo costume, mandou o Conde dar às trombetas, & com coração bem menencorio, chco porèm de virtuosa ardideza, sem mais falar a El Rey, nem a outro nenhũ, se partio cõ suas gentes caminho de Tomar,

per hú ElRey de Castella vinha, & ElRey quando soube, que o Conde assi se partia de seu alojamento, & se fora, marauilhou-se muito, tendo, como era verdade que elle hia muito anojado, porque todos tinham ténção de não ser batalha: & os do Concelho começaram de dizer, que o Conde errara muy muito em se partir daquella guisa, & que bẽ mostrava sua partida por este modo gram desprezamento DelRey, & delles todos. Dizendo estas, e outras rezoens por o omiziar com elle, por nom curar de seu conselho: mas ElRey, que delie muito fiaua, por sua gram bondade, & leal seruiço, nom se curou de quanto deziam, conhecendo do Conde quem era, & a todas aquellas rezoens, segundo diz aquelle Doutor, deu esta resposta, & disse.

Pratica DelRey D. IOHAM.

A Migos, esta noite eu cuidei muito acerca de nosso feito, e do conselho, q̃ ontem ouuemos, & vistas as rezoens todas, que aqui foram falladas, & quantas eu mais pude cuidar, as do Condestabre em toda guisa me parecem, que deue-

mos seguir: ca segundo dizem, & eu ey por nouas certas, ElRey de Castella leua seu caminho direito para Sanctarem, hú por alguns mezes quer estar dassellego & dalli mandar certas gentes a Cintra, & a Alanquer, & aos outros lugares, que sua voz mantẽ & que assi de Sanctarem, como de todos elles cada edoma vam correr atà os muros de Lisboa, & que quantas pessoas percalçar poderem: que todos matem: & catuem; & que queimem, & roubem quacquer mantimentos, & couças, que achar poderem, atà que elle vá sobre a Cidade, e por força, & fome, & taes padecimentos, se lhe aja de dar: & por ella entende de tomar o Reyno todo: como he verdade, sem mais batalha, nem outra ordenança de guerra: & nós: que lhe acorrer queiramos; depois que for cercada: podelohemos muy mal fazer: segundo a multidam das gentes, que ElRey sobre ella terá, assi por mar, como por terra: & ainda vos digo mais: & que lhe acorrer queiramos, por ventura depois q̃ ElRey passar, & jouuer sobre ella: muitos dos q̃ ora aqui sã comigo, poderia ser, q̃ irião lá de mámente, ou se tornariom para suas casas: outrosy, que queiramos

mos ir a Castella, como alguns de vós outros dizem; entendendo, que de tal ida não se nos pode seguir proveito, nem honra: assi que se nós a este feito não auenturamos por batalha, como o Cōde diz, o Reyno he de todo perdido; & quanto até aqui fizemos foi emvão todo; e muito melhor fora não o começarmos; & quanto he ao que mais duvidamos, por serem elles muitos, & nós muito poucos, a esto digamos o que dizem, que disse Judas Machabeu a suas gentes, quando o Principe das hostes de Siria ajuntou gram batalha contra elle, & os de Judas, porque são poucos, receauão a multidão dos inimigos, & duvidando differão a Judas: como poderemos nós tão poucos como somos lidar com tanta gente, & tão forte? Elle diz, que respondeo, & disse, Li gera cousa he ao Senhor Deos, dar aos muitos nas mãos dos poucos, porque a victoria da batalha não he na multidão da hoste, mas do Cōde vê o vencimento: entom os foi cometer primeiro, & foi aquelle Principe desbaratado, & toda sua hoste por Judas; & por aquelles poucos, que consigo tinha. & eu assi digo a vós outros, disse El Rey, que por nós seremos pouca gente, & elles

muitos mais q̃ nós, que não auemos por isso, porq̃ nos espantaria q̃ muitas vezes acõtecco, & cada dia vemos aquẽcer, q̃ os poucos as vezes vencerõ os muitos, de mais, q̃ nós temos justiça em defender nossa terra, & nossos bẽs daquẽ no la quer tomar por força contra Deos, & contra direito; britando os tratos, & juramẽtos, q̃ sobre esto fez; mormẽte, q̃ eu entendido de lhe mandar dizer primeiro, q̃ eu lhe requero da parte de Deos, & do Martyre São Jorge, que se torne pera sua terra com seu poderio, & não queira danar este Reyno, em que não tem direito, sen om que seja certo: q̃ eu porci este feito em juizo de Deos, que o liure por batalha; como sua merce for, & Deos, q̃ sabe todas estas cousas, e todo o mal, q̃ el' e cõtra nós cuida, elle seja o nosso Capitão em aquelle dia, & nos dara delle vencimento, de que todos cobraremos grande honra, & boa fama, & prazera a Deos, q̃ elles, q̃ me agora chamãõ por escarnecer Rey de Auis, q̃ elles me chamaraõ cõdo Rey de Portugal, com que lhes muyto pẽzará, & que d'outra guisa fosse, que Deos não mande, todo o mundo, diria, q̃ fizemos o que euuamos & sempre de nos ficaria bom pre

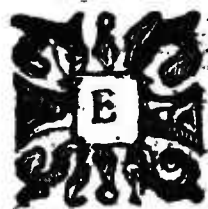
ço, & nomeada, & eu espero em Deos, & na sua preciosa Mãe, que seja nossa auogada, que nos temos a vitoria deste feito melhor, & mais prestes do que quidamos, & porem com esforço de Deos, & da Virgem Maria, & do precioso Martire São Jorge, todos de boa vontade mandemos chamar o Condestabre, que bem sei que vay anojado, & ordene-mos a batalha como se aja de por, & mouamos logo juntamente, & vamos buscar nossos inimigos. Estas e outras boas rezoës, segundo creue aquelle Doutor, falou El Rey aos seus pollos esforçar, de guisa que como o temperado formento leuêda a massa que aprouite, assi as boas rezoës Del Rey leuêdaram todos vendo seu afincado desejo, a outorgarê que fosse a batalha, dos quais o Doutor Gyl Docem ante os outros, que falaram, disse por esta guisa, Senhores, tomai os dados na mão, cuidando, q̃ jugays cõ El Rey de Castella, e lançando os pela taula leiro ponde este feito em sorte de batalha, & se vos vier de resarria laçai a melhor encôtro, q̃ nunca lá com Rey q̃ nesta terra foy. & posto q̃ láceis azar, nõ podreis sair do jogo senõ com vossa honra. El Rey começou logo de se sorrir, & os outros, & mado logo chamar o

Conde por Iohã Affonso de Santarem, que era do seu Concelho o qual chegou ao arrayal, hũ já o Conde com os seus estava apou-sentado, & disse que El Rey lho enuiava rogar que tornasse aella pera auerê seu conselho, como se este feito melhor podia fazer, etmã is cõ sua hõra, & o Conde como ardido, e valête caualheiro, respondeu de praça, que o ouiram todos, & disse. Dizei a El Rey meu senhor, que eu nom sou homem de muitos conselhos, & pois já hum vez, por elle foy desriminado como elle bem sabe, de nom deixar passar El Rey de Castella todavia lha por batalha, que eu desta tenção nom me entendo de mudar, nem a tornares hum pé a traz: mas dizem q̃ lhe peço por mercee q̃ me leixem meu caminho, e eu cõ estes poucos & bons homes Portugueses, que cõmigo vão, lha entendo de ir porer, se sua mercee for de ir lá, mandemo dizer, & aguardaloey em Tomar.

O bemauçturado Rey, & muito bemauçturado, que merce de auer, & possuir hum tã mal & ardido vassallo, que cõ seus poucos, & bons companheiros quizera escuzar seu senhor de tam grande, & duuidosa contenda, se lhe prouuera de o consentir, mas o nobre Rey quando viu

sua notauch, & tanto de leuuar reposta, mandou a elle outra vez Fernão d'Aluarez Dalmecida: que lhe rogaua todauia, que tornasse, & se tornar nom quizesse, que se fosse apouentar em Tomar, e que elle partiria logo de Abrantes, & se iria apoz elle para ordenar a batalha. O Côdestabre foi desto muy lèdo, & partio logo caminho de Tomar, q̃ erom cinco legoas de Abrantes, & ElRey isso mesmo no seguinte dia, & alli se juntarom estonces todos.

C A P. 32. Da recada, que o Condestabre enuiou a ElRey de Castella, & das rezões, que mandou ao que prenderom, que disse ffe perante ElRey.



LES assi jutos, em Tomar fez ElRey alardeo, & achou certas gentes, q̃ despois diremos de homens darmas, & de pè, & besteiros, & logo ElRey, e o Condestabre concertarom suas batalhas, assi da vanguarda, como da reguarda; & as alas esquerda, & direita, & que gentes, & Capitães auiam de ir em cada huma assina vanguarda, que o Conde auia de leuar, como na reguarda, hũ ElRey auia de ir, hũ sabey, que antigamente em Portugal nom

nomeauom nas batalhas a vanguarda, nem reguarda, nem ala direita, nem esquerda, mas chamauão á vanguarda dianteira, & á reguarda catua, & ás alas costanciras, & depois que os Ingreses vierom em tẽpo DelRey Dõ Fernando: como ouuistes, entõ lhe chamarom estes nomes. Esto ferto: ordenou o Conde logo de fazer duas cousas; hũa foi mãdar quatro ginetes, que toffem tomar algũa da companhia dos inimigos, por saber em certo, q̃ gentes trazia ElRey, & como assentaua seu arrayal, & que guardas punha de noite sobre sy; A outra de mandar hum Regimento a ElRey de Castella, por escripto, o qual lhe leuou hum escudeiro, & dizia desta guisa. *Dizeis a ElRey de Castella, que meu senhor ElRey de Portugal, & todos seus naturaes, q̃ com elle estã, lhe dizem de parte de Deos. & do Martire San Jorge, que lhe nom queira destruir sua terra: & que por seruiço de Deos, sendo guardada a honra DelRey meu senhor, e ficando elle Rey no Reyno de Portugal, q̃ elle faria com elle boa aneça, qual for rezpada, & guisada, & nom o quere. Elle degenbargar, nem se partir de sua terra, que ElRey meu senhor o poem todo na mão de Deos, & o quer lutar por*

batalha, & esperar sobre esto o seu juizo. El Rey de Castella, recebendo o escrito, & vistas suas rezons, respondeo por outro tal, q deu ao escudeiro, cuja resposta era esta. Dizei vós a Nuno Aluarez Pereira, q elle sabe muy bem q eu casei com a Rainha Dona Briatiz, minha mulher: filha Del Rey Dom Fernando, & fiz minhas bodas com ella na Cidade de Badalhouce; & o Mestre de Anis, que se chama Rey de Portugal & todos os Grandes do Reyno, vierom hi, & lhe beijaram a mão por Rainha, & senhora do dito Reyno: & assi a mim, como a seu marido, depois dos dias Del Rey Dom Fernando: & desto ouue hi certos tratados jurados sobre o Corpo de Deos consagrado, & q eu ey direito neste Reyno, por bem da Rainha minha mulher: & q se o Mestre de Anis, & os que com elle estam, se quizerem vir a minha mercê, nem catando o muito deferuiço, q me bam feito, q eu partirey com elles em este Reyno, assi em terras, como officios grandes; & honrados de guisa que elles sejam contentes: doutra guisa nom querendo saluo porfiarem seu reuelamẽto, & desobediencia, & opporẽ leuar por batalha, q eu creio q Deos me ajudará com o bõ direito q ey, & cõ talentẽ pã os iray buscar. Este recado vin

do ao Conde, chegamos quatro ginetes, que elle mandara, & a hum legoa do arrayal Del Rey de Castella tomarom hum escudeiro Portuguez, que andaua de caualo por esses casacs, buscando alguma couza, como faziam outros, & trouuerom aquelle escudeiro a Tomar, & os tres decaualo ficaram com elle nos oliuacs além da ponte, & hum delles veio falar ao Condestabre, dizendo como tinham alli aquelle prisioneiro: & era esto hum dia, que tornarõ outra vez a prouer o alardo, & concertar toda sua batalha, como á primeira ordenarom & o Conde se foy so caladamente com aquelle, q lhe trouuera o recado, & apartou aquelle homẽ a parte, & soube nouas do arrayal dos inimigos, que gentes erã & quantos, & toda sua maneira, & depois que todo soube disse ao escudeiro, como El Rey com suas gentes estauam entom prouendo o alardo, que fõra já feito & concertando suas gentes, como auiam de hir, que lhe rogada & mandara, que presente El Rey & todos os homens d'armas, que alli erom, disse que El Rey de Castella tinha gentes estrofas, & pera pouco; & de acordados hũs dos outros, & que aquellas gentes, que El Rey alli tinha, lhe pare-

pareciam taes, & tam boõs, que millores erom cem homens das mas daquelles, que mil dos outros, & que dizendo elle assi, que lhe faria merce, & se loubesse que o doutra guisa dizia, que o mandaria matar, sem auer nelle mais vida, & o escudeiro prometeo que assi o diria, & muito melhor, se o melhor pudesse dizer entom se foram hú os Portuguezes estauam, & o Condestabre chegou a ElRey, & disse; como caualgadores traziam alli hum escudeiro preso da companhia DelRey de Castella: entom perguntou ElRey de praça por novas dos Castellãos, & elle disse perante todos aquello, que o Condestabre lhe mandara dizer; desprezando muito agente DelRey de Castella, elouuando aquelles, que alli estauam, dizendo que os outros logo erom desbaratados e a nom erom gentes pera nada, & outras taes razões de desprezamento, com que muito folgáron os coraçõs dos Portuguezes, cobrando mor vontade, & desejo, para irem à batalha.

C A P. 33. *Do recado, que ElRey de Portugal enuiou a ElRey de Castella, & como chegou ao câpo, & ordenou a batalha.*

SE MELH AVEL MEN-

te nom embargando o que este escudeiro disse, por mais auisamêto, & certidam das gentes, que ElRey de Castella trazia, mandou ElRey alâ com recado por palaura hú escudeiro chamado per nome Gonçalo Annes Pexoto ao qual ElRey encomendou, que esguardasse bem, que gentes erõ, & como corregidas, & toda sua ordenança, & elle chegou ao arrayal dos imigos, & apresentado ante ElRey prepoz estas rezoens; & disse.

Recado DelRey de Portugal a ElRey de Castella.

SEnhor, ElRey de Portugal meu senhor vos enuia dizer que bem sabeis como já per vezes entrastes em este Reyno danando, & destruindo, & fazendo em elle quanto mal podestes fazer, trabalhando por o cobrar, & auer para vos, como se fossem bês de vossa erança: sabendo vos bẽ, que nom tendes em elle direito nenhum, & que se algum direito já tiuestes em outro tempo, que o perdestes todo pello britamento dos tratos, que quebrastes, & que ora outra vez vindes por o danar, & destruir, que he cousa; que esguardada bem por vos, não vos deueis dello antremeter: porẽ que

que se vos prouguer, por se nom danar a terra, nem padecer tanta gente, como em tal feito se pode perder, que guardada sua honra, como deue, elle de boamente sera vosso amigo, & imigo de imigo, & isto nom por receio, & espanto, que de vossas gentes aja, mas sòmente por se nom esparguer tanto sangue dambalas partes, como estã prestes para se esparguer; de que elle nom queria ser azo; & que vos requiere da parte de Deos, & do Martir Sam Ior-ge, que nom queirais em ello ter outra maneira; *El Rey ouuindo estas rezões, respondeo ao escudeiro edisse.* Dizey ao Mestre, que se chama Rey do Reyno, que seu nome he, que eu me marauilho muito delle querer manter contra my tal porfia, como mantem, & dizey, que o Reyno, que he meu per casamento de minha molher, que o quer elle auer para sy, & trabalhar de o defender, que he cou-za, que elle nunca ha de levar adiante: mas dizeime anteque mais vos diga, que vos valha Deos que quer dizer, guardada sua honra, como deue? Quer dizer, que fique elle Rey como he *respondeo o escudeiro, naquelle estado, em que Deos, & os pouos o póserom: desto ouue El Rey gram queixume, & sanhūdame-*

te respondeo, dizendo Dizey ao Mestre, ~~que~~ nunca em sua vida o tem deuer; & q̃ ante se Castella toda perdera em esta demãda, q̃ elle auer de ser Rey do Reyno q̃ ami pertēce, e que lhe requireo da parte de Deos, & do Apostolo Sanctiago, q̃ me nom queira em esto mais poer torua, & que todo o mal, & dano, q̃ se desto seguir, que Deos o demande a elle, & a mi nō. Pois assi he, *disse o escudeiro, q̃ vōs doutra guisa, senhor nom praz, El Rey meu senhor vos manda dizer, que elle quer esperar ojuizo de Deos sobre esto, & o quer leuar por batalha, a qual vos entende de poer no dia & logar, q̃ vos deuisardes, ou no primeiro, q̃ pera ello achar mais azado.* *El Rey respondeo, que lhe prazia muito: & despedido delle tornou-se a Tomar, hū El Rey de Portugal ainda estaua: El Rey como o vio prouuelhe muito com sua vinda; & falando com elle a departe, depois que lhe contou a mēsa-je, pergūtoulhe, q̃ lhe dissesse a verdade, q̃ gentes trazia El Rey de Castella, & como corregidas, & por toda sua ordenaça? Elle lhe respondeo dizendo.* Digo uos, senhor, que eu vos entendo em esto falar tam certo, que alẽ do que vos eu disser, nenhũa cou-za achareis, nem mais: nem me-

nos: porque naquella dia, que eu cheguei, fazia ElRey alardo: & a mim pareceo, segudo eu vi, & pude estimar, que elles sam a téfete mil lanças, & dous mil ginetes, bbestaria, & homens de pé sam tantos, que nom me atreueri a por conto; pagens, & doutra gente de carriagem he tanta multidam; que no mundo nom ha homem, que se nom espante; Capitaens, & doutras pessoas hõradas vi hi delles assaz muitos, assi como Dom Pedro filho do Marquez de Vilhena Condestabre de Castella, que dizem, que traz a vanguarda, & com elle D. Pedraluarez Pereira, Mestre que era he de Calatraua, Irmão do nosso Condestabre, Dom Gonçalo Nunes Mestre de Alcantara, & Dom Pedro Diaz Priol de São Iohão, dizem que trazem hũa a la. Pedro Gonçaluez de Mendoça seu Mordomo mór traz muyta gente consigo; & assi outros: assi que somente Iohão de Valasco page mór DelRey, que lhe traz o bacinete, ha à sua quinhentas lanças. Outro sy, vem hi Iohão Furtado de Mendoça Alferz mór DelRey, Diogo Gomez Manrique Adiantado mór de Castella, Dom Iohão filho de Dom Tello primo com Irmão DelRey, & outros, que nom saberey no-

meiar. Capitaens: isso mesmo vem hi deste mesmo Reyno assi como Dom Iohão Affonso Tello, que foi Almirante, & Gonçalo Vazquez de Azevedo, & Iohão Duque, & Garcia Rodriguez, & todolos Alcaydes dos lugares, que por elle estom na Estremadura: todos me pareceo: q̃ vi hi com muitas gentes consigo, em tanto, que sua multidam me pareceo tanta, que he bastante para poer batalha ao mór Rey & senhor do mundo. ElRey ouvindo estas cousas, que assi contava, deu a entender, que nom fazia desso conta: & disse ao escudeiro. *Sede auizado, que por cousa do mundo nom saiba eu, q̃ a ninguem dizeis nẽ migaalha do que agora a mi distestes: mas dizei a que vos perguntar, que sam poucas gentes, & mal corregidas, & que todas vos parecem gentes de Concelhos, & os mais delles, que forom confusos, & poucos, & maos pioens: & piores bêteiros, & assi das outras cousas, farmeis em ello seruiço, que vos cobrirei com merces, & doutra guisa, a nenhũ, por muito vosso amigo que seja, nom digais o contrario do que vos eu mando.* O escudeiro respondeo, q̃ assi o faria, & que a nenhum diria cõula, porque se mudasse de seu bom proposito.

Partio ElRey estonce de Tomar com aquella ordenança; que alli fizera: o Condestabre na vanguarda; & alas: o Pagem, & bál-fom rendido, & o Alferz, & a bandeira na funda, & ElRey na reguarda, com aquelles: que era ordenado: & com este regimento chegarom a Ourem, q̄ erom dalli tres legoas, hū o Conde já tinha tomado alojamento para a hoste ao pé da Villa, contra Atouguia das cabras; & como o arrayal foy posto, & a tenda DelRey armada, leuantouse hū corço em meyo do arrayal, & correndo o todo à redonda, & muitos de cavallo em poz elle: nunca o poderom ferir, nem matar, salvo na tenda DelRey, hū se foi meter: o que todos ouuerom por bom final, como se costuma falar em taes feitos, dizendo todos com gram sabor; que assi como aquella corço morrera, que assi esperauom em Deos, que seria ElRey de Castella prelo, ou morto na tenda DelRey: & outras taes rezoens.

Ao sabbado seguinte partio ElRey de Ourem, & o Condestabre ante elle com a vanguarda, e foy toda a hoste alojar a Porto de Mós, que erom dalli cinco legoas, & ao Domingo, que alli folgarom, depois de missa, foy

o Conde por mandado DelRey contra Leiria com cento de cavallo, com cotas, & braçoes, & lanças compridas, e sobiram por hūs cabeços altos: por ver se poderom ver agente DelRey de Castella como vinha; & porque a ver nom poderom, tornou-se ao arrayal, & disse a ElRey, a segunda feira ante manham vespora da Virgem Maria, bem cedo de madrugada; mandou o Conde dar as trombetas, & de noite ante que amanhecesse, começou ouir suas missas, & naquella tēda, hū elle estaua, dauam o SANTO SACRAMENTO aquātos comungar queriam, os clergos: que para isto erom prestes, & logo como foy de dia partio dalli toda a hoste, & foram caminho daquelle campo, hū de pois foy abatalha, que he dahi hūa pequena legoa, o Condestabre diante, por buscar logar conuinha uel, ElRey detras na reguarda, como tinham em costume, & assinado hū a batalha fosse, & cada hūa cousa deuísada, chegou ElRey, & prouelhe muito de como tudo estaua ordenado, & de ceose pé terra, & começaram de ordenar sua batalha da vanguarda, & reguarda, & alas, & pagēs, & carriagem todos detraz cerca dos de homens de pé, & bestei

ros, que nom podessẽm receber dano.

CAP 34 *Como os fidalgos da hõste Del Rey de Castella vierom falar ao Condestabre, & das rezoens, que com elle souue.*



ENDO El Rey posta sua batalha cõ os rostos para Leiria donde os inimigos auiom devir, q̃ erom dalli boas duas legoas, era já o dia em boa altura, acerca das dez horas, & El Rey fazia em tanto caualeiros a quaelquer, que o fer queriam, & falaua aos seus muitas rezoens desforço, dizendo, que fossem fortes, & ardidos, tendo grande esperança em Deos que os auia de ajudar, pois defendiam justa querella, & aguardando elles desta guisa começaram da parecer as gentes Del Rey de Castella, as quaes erõ tantas por toda a terra, que nom auia homẽ que os visse, que pudesse cuidar que os Portuguezes antre elles podessẽm guarecer; os apauetados, & bẽsteiros vinham diante, parecendo fatos de vacas, & grandes manadas de desuairados gados, assi que valles, & outeiros se escondiam sob a grande multidam de hũs, & dos outros, & dando

o sol em suas esplãdecẽtes armas faziam parecer muitos mais do, que as gẽtes deziã: assi q̃ se sua vista punha temor, & espãto nos, que os olhauam, e culado he perguntalo, & vindo muito de seu vagar chegarom acerca dos Portuguezes, sendo já o sol no meio dia, & quando os virom estar na estrada, hũ ora he feita a Igreja de Sam Iorge, nom quizerom pelejar com elles de rosto, mas começaram se de hir contra Algi-barrota, da parte, que he contra o mar, & os Portuguezes cuidando, que lhes nom queriom dar batalha: diziom antre sy huns aos outros. *O pezar do tema: já se vam, & nom querem pelejar?* Em esto passando a hõste da quella guisa, começaram de se deter hum bom espaço além delles: & alli segurarom, & estiurom que dos: & por auizamento de ver os Portuguezes como estauom, chamou El Rey a Pero Lopez de Ayala, & Diogo Fernandez Marchal de Castella, & Diogo Aluarez Irmão do Condestabre, dizendo algũas cousas, que fossem falar com elle: mostrando, que o auiam por proueito de hũa, & outra parte, & hiam per todos cinco de caualo com dous caualeiros Gascoens, que vinham por ver o Condestabre, que homem

era

era, por sua grã fama, que todos delle deziã; & postos em logar donde podiaõ ser ouvidos, com final de seguros, como he de costume, começou hũ de bráçar, que lhe chamassem Nuno Aluarez Pereira, que o chamaua seu Irmaõ, & ElRey, que era mais acerca daquella parte, como ouuio, que o chamauam, fez chamar o Conde, & disse. *Colheiuos a hũ caualo* (porque elle andaua de mula) *& hi ver que vos quer vosso Irmaõ, que me parece, que bem alli.* O Condestabre fez eo assi, & chamou hũ caualleiro, que leuou consigo, & nom quis mais leuar, & quando se chegarom afalar, q̃ Diogo Aluarez ovio, mostrou grã lédice cõ sua vista, & abraçãdo o beijouo na face, e disse O Irmaõ quãta saudade ey devos que ha tanto tempo, que vos não vi, & quando me lembra nossa criação, & vos nam vejo da parte DelRey meu senhor, parece-me que quero morrer, e nosso Irmaõ o Mestre de Calatraua vos enuia muito saudar, & vos certifica, que tamanha saudade ha de vos, como eu, & assi vos queria ver cõ ElRey meu senhor. *E o Cõde respondeo, dizendo.* Assi ey eu saudade de vos, & delle, & aquello, que vos para my desejais, que he verdesme como osco: & da

vossa parte, assi vos desejo eu ver da nossa, & da parte DelRey meu senhor, & se me outra couza alẽ desto quereis dizer, podeilo fazer sem vos mais deterdes, *Entom falou Pero Lopez, & disse.* Nuno Aluarez, bem sabeis, como o Mestre de Avis, que se chama Rey de Portugal, & todos os fidalgos, que hi estom com elles, fizeram juramento a ElRey meu senhor sobre o Corpo de Deos consagrado, de tomar, & receber a Rainha Dona Briatiz filha DelRey Dom Fernando, depois da morte DelRey seu padre, por sua Rainha, & senhora natural: & isso mesmo ElRey de Castella meu senhor, por bem de ser seu marido, & diz, que vós digais ao Mestre, que se chama Rey, q̃ elle lhe requere da parte de Deos, e do Apostolo Sãctiago: q̃ se guarde este juramento, tenom, que Deos se ja hoje juiz deste feito: *A estas rezoes respondeo o Conde.* *& disse.* Verdade he, que certos tratos foram feitos antre ElRey de Castella, & ElRey Dom Fernando, quando se fez esse casamento, q̃ vós dizeis, os quaes foraõ já jurados sobre o Corpo de Deos, de hũa parte, & da outra, & nós temos, que ElRey de Castella os nam guardou, segundo que os prometido auia, antes os passou,

& quebrou todos, passando em este Reyno contra a ordenança dos tratos: tomando menagens, & quitando outras, que o nom era rezom de fazer, & mais tomou o Regimento do Reyno, que tinha a Rainha Dona Lianor: que era muito defeso nos tratos: & por tanto os pòuos do Reyno prouerom dauer Rey, & senhor, que os defendeſe, o qual eſtá alli com elles, & crem por ſua parte, que tem juſtiça, & direito, o qual querem auenturar por batalha eſperando o luizo de Deos ſobre ello, & deſta tençom nom ſe deuem de mudar; & porẽm direis a El Rey de Caſtella, que El Rey meu ſenhor, lhe requiere da parte de Deos, & do Martyr Sam Iorge, que ſe par ta de ſua terra, & nõ queira mais entrar em ſeu Reyno, ſegũdo lhe já mandou dizer. *Reſpondeo entõ a eſto Pero Lopez, dizendo.* A El Rey meu ſenhor nom he defeso entrar neste Reyno, o qual ha da uer por ſua mulher. Preitos, & menagens elle as nom quitou: perõ que muitas Villas, & Caſtel los eſtem por ella; & quanto he ao Regimento, que dizeis que El Rey tomou a Rainha Dona Lianor, que deuera ter atẽ certo tempo: digouos, que El Rey nõ lho tomou, mas ella o deixou de

ſua vontade, & o renunciou em poder delle, quando ſeprimeiro vio com ella na Villa de Sancta rem, & eſſas razcens ſaõ bem eſcuſadas. Certamente, *diſſe o Conde,* a Rainha nom tinha poder de deixar o regimento, que auia de ter atã certo tempo, ſegundo a ordenança dos tratos, ſem vontade, & a cordo de todos do Reyno, porq̃ aq̃lle gouernamẽto lhe foi outorgado, e encomẽdado em fauor, e guarda do Reyno por ſer ſempre Reyno ſobre ſy, & nom ſe miſclar; & nom o auer El Rey de Caſtella, & por tanto tinha ella o Regimento atã que elle oueſſe filho da Rainha Dona Bre atiz ſua mulher, aſſi q̃ em eſte paſ ſo; & em outros muitos, vemos que El Rey quebrãtou os tratos, & porẽ todo o que faz he contra razaõ, & direito. Ora, *diſſe Pero Lopez,* nõ curemos mais deſtaſ razcões, e venhamos a outra, q̃ vos ey deſalar. El Rey meu ſenhor vos mã da dizer, que por vos ſerdes tam bom, como ſois, dicipulo de voſ ſo irmaõ o Meſtre de Calatraua, q̃ elle muito preza, & ama, & iſſo meſmo por amor da Rainha ſua mulher, q̃ por eſto muito rogou q̃ lhe peza muito de ſerdes aqui cõ eſtas gẽtes, em q̃ bẽ vedes q̃ nõ ha deſeio, & que porem vos roga, que vos praza tirar de ſuos de

tal perigo, que vos passeis para elle, que muy bem o podeis fazer, & que elle vos acrecentará, & fará tantas merces, de que vós sejais contente. Isso mesmo lhe disse Diogo Alvarez da parte do Mestre de Calatraua seu Irmão. *O Condestabre respondeo a esto, & disse.* Dizey a El Rey de Castella, que nom ha porque em tal cousa me mandar falar, ca hú elle cuida, que nós auemos de ser vencidos, eu espero em Deos, q̃ elle seja hoje vencido, & desbaratado, & morto, ou preso em poder Del Rey meu senhor, & do q̃ me dizeis da parte de meu Irmão o Mestre de Calatraua, dizey, que nom cure de mim, mas cure de sy, que o ha hoje de passar muy mal, por me nom querer crer, segundo com elle faley no começo destes feitos. Em verdade (*disse Diogo Fernandez*) tendes estranha tençom, verdes vós quam poucos vós sois: & que nós somos dez tantos que vós, & que nom auereis poder de vos defender; que vos nom tomem todos ás mãos; & dizeis que que reis esperar batalha ao poderio Del Rey meu senhor: pareceme que fareis melhor tornaruos para elle, & dizer ao Mestre, q̃ se tire desta opiniõ, q̃ tẽ, & que elle perdoará todos do caso mayor,

atà o menor, & os acrecentará em estado, & honra; de guisa, que elle, & todos os outros sejaõ contentes, & isto era bem para ambas partes melhor, ca se poerem em batalha, nem à ventura de pelejar, ca bẽ vedes vós, que nõ lhe he sam. *Dislestes vós ja? (disse o Condestabre.)* Iá, senhor Nuno Alvarez (*disse elle.*) E eu (*disse o Condestabre*) bem vos cõfesso, que vós sois muitos mais, & melhor corregidos, mas mór he Deos, & o seu poderio, q̃ todo effo, que vós dizeis. Ao poder de Deos nom falo eu, *disse Diogo Fernandez*, mas El Rey meu senhor nom he mais teudo, q̃ vos fazer tal requerimento, & se vós depois algum mal vier, Deos; nõ o mundo nom lhe ponham culpa, porque sómente sua vanguarda he muito maior, que vósou trostodos com homens darmas, pioens, & bésteiros, & ainda mais vos digo; que sómente os estrangeiros, que alli vem, homens bem sabedores de guerra, som bastantes de vos desbaratar sem mais outra gente, que hi ponha mão. Iá vos disse outra vez, *disse o Condestabre*; que quanto nessa parte, bem vos conheço quanto dizeis que sois muitos mais, & melhor corregidos, mas mór he o poderio de Deos, & a sua

a sua ajuda. E de mais, disse Diogo Fernandez, se vòs cuidais, que nòs outros somos hereges, ou infieis, que aueis de vencer, ou conquistar. Nom sey eu, disse o Conde, quanto vòs sois hereges, ou infieis, mas sey eu, q̃ temos nòs rezam, & direito, & vòs nom: & sey, que fara El Rey, melhor tirar-se da excomunham, em que anda, por quebrantar os traustos tantas vezes, como quebrantou, ca me mandar dizer, que me torne para elle, & que me farà muitas merces: as merces, & honra, que me elle promete de fazer, polo eu auer de seruir, dizey, que as faça a meus Irmãos, pois são em seu seruiço, & ham vontade de o ser, que eu merces, & honra tenho Del Rey meu senhor de Portugal, de que me contento, & doutro nenhum Rey; nem senhor, nom as quero auer, nẽ to mar. Auõda, disse Diogo Fernandez, parece, q̃ vòs, & os outros da tençom, que tendes nom vos entendeis mudar, & pois assi he, vòs deste feito nom podeis tirar, se nom honra: se se acertar de vencerdes, sois os mais honrados homens, que nunca no mundo ouue; se fordes desbaratados: sois os mais honrados vencidos, q̃ nunca no mundo forom. Mas esto dezia elle com hum geito; e

lom de scarneo, & nom de vontade. Entom se partirom, & forom-se; & o Conde contou a El Rey em breue quantas rezoens com elles tiuera.

CAP. 35. Do Concelho, que El Rey de Castella tiene, se poeria batalha, ou nom.



EL REY de Castella nom era bem sam, auendo já dias, que tinha sazom; & dizem, q̃ aquelle era o dia, q̃ a auia de ter. & assi fraco como estaua tiraromno das andas em q̃ viera, & jazia acostado a hum caualcero; & quando Pero Lopez, & os outros chegarõ, estaua falando com os seus, q̃ maneira teriom naquella batalha, huns deziã, que os fossem logo cometer, outros todavia deziom, que nom, porém faziom-se prestes quanto podiam, & quando El Rey vio Pero Lopez, & os outros, prougelhe cõ elles, & preguntou, que lhes parecia da ordenança dos Portugueses? Nòs Senhor, disserõ elles, falamos com Nuno Aluarez, quãto nos mandastes dizer, e mais todo o q̃ entẽdamos por vesso seruiço. E sua resposta e m conculsam foi, que as cousas nom estauão já em

saltermo; salvo de o poerẽ na mão de Deos, & o liurar todo por batalha: quanto he ao que perguntaix, como vossas gentes deuem de fazer? A nos parece sob emmençã de vossa merce, & de quantos senhores, & fidalgos aqui estã, que vos deueis fazer desta guisa. O dia he já muito baxo, que he acerca de horas de vespora, & as mais de vossas gentes nõ ham hoje comido, nõ bebido, & estomanojados da quẽtura: e do caminbo, desbi muitos homens de pẽ, & bẽsteiros nõ som ainda vindos, cavam com as carretas, & aze-mulas da hoste: porẽm segundo a nõs parece, a vanguarda da vossa batalha estã em boa, & nobre maneira: mas as duas alas hũ estã muitos: & bons caualeiros, segundo a ordenança, que vemos, nõ nos podem aprouei-tar; porque tem diante dous vales que passar, nõ podem pero em-pẽcer aos imigos, & accorrer a os da vanguarda. Mastã creuer foi bulha composta para enganar os que nõ sabem, ca hi nõ ha valles, nem oiteiros, que nõjo podessem fazer, mas todo he charneca raza; em que caberiam dez tamanhas batalhas; & se os ahi auia, culpa de quem nõ ordenaua; mas disserom esto por encobrir sua mã fortuna, & min

goa do aquẽcimẽto: ca este me-lmo Autor no capitulo, que se co-meca. O Mestre de Auis, que se chama Rey, diz. Que partindo El Rey de Castella de Soure, che-gou a huma praça legoa & meia dos imigos, & no outro dia foy acerca delles, hũ tinham sua batalha posta, & pozse acerca de hum campo cham, & alli or-denou suas batalhas. E pois que em hum lugar diz campo cham & em outro valles tam esqui-uos que passar nõ podiam, tenha-mos sua obra em pouca reputa-çã, pois que falou em certos passos contraio da verdade, por abater na victoria de seus imi-gos. Ora leixando esto, diz que disserom estes mais a El Rey.

Os Portugueses; senhor: tem sua auanguarda: & duas alas juntas: em que ha gente de pẽ: & bẽsteiros em auondança: & paraquem tem tanta boa gen-te: como vós: deueila dordenar de tal guisa, que se ajudem huns aos outros: & pois que estais em praça, & tẽdes vossas batalhas bẽ ordenadas, a nõs parece, que os deueis de mandar estar quedos; & nossos imigos de duas cousas farão hũarou sahiraõ daqõlla orde-nança, & auantagẽ, q tomaraõ pa-ra pelejar; ou nõ, se sabiẽ, apro-ueitar se haõ vossas gentes hũas das

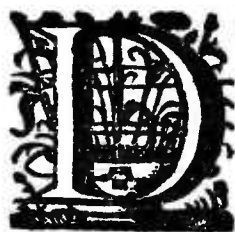
das outras, entonce Deos seja luiz: & se refusarem de fahir da quella ordenança, nom he duvida, que mostrem em ello muy gram medo: deshi a noite vem-se chegando, de cuidar he, de boa rezam, que muitos se partam, & leixem a hoste: de mais que sabemos, que elles nom tem viandas, saluo para oje, & vós, senhor, aqui, hù estais, tendes viandas para lhe manter profia, ainda que fosse espaço de dias; & assi segundo estas couças, nossa entençom he, que vossas gentes es tem quedas, para ver que faram os imigos. Outros ouue hi caualeiros; que differom a ElRey o contrairo desto, dizendo: Que elle tinha muitas auantagens aos Portugueses, & crom estas. A primeira era ser elle hum dos grandes Principes, & Reys do mundo. A outra ser casado com a filha DelRey Dom Fernando, per cujo ázo auia direito no Reyno: deshi ter ahi cõfigo tãtas, e boas gentes cõ muitos, & nobres fidalgos de linhagem: q̃ porèm lhes parecia rezom, que ElRey os deuia mandar cometer, & que fiauaõ em Deos, que elle seria aquelle dia de sua parte, & lhe daria boa ventura: & que seus imigos, que contra elle reuelauom, & forom ouzados de se poer na pra-

ça; que elles fariom penitença do erro, que contra elle, & contra a Rainha Dona Briatiz sua mulher cometerom. E dizendo cada hum perante ElRey, todo o que lhe sobre esto parecia, esta-ua hi hum caualeiro Francez, que chamauom Micer Iohão de la Ria Camareiro DelRey de França, homem de idade de sessenta annos, & viera em mensagem a ElRey de parte de seu senhor: & quando vio, que ElRey queria entrar em Portugal, que dezião, que se nom escusaua dauer batalha, nom se quiz partir DelRey, & veyose com elle, & era presente alli aquelle dia, & alli morreo: & ouuindo as rezoës de huns, & dos outros, falou a ElRey, & disse assi. *Senhor, eu som caualeiro DelRey de França vosso Irmão, & vosso amigo, & som já na idade, q̃ vedes, & ey já vistas muitas batalhas, assi de Mouros, como de Christãos; em quanto estíue além mar: polas couças, que vi acontêcer: tanto ey apredido em ellas, que bñã das couças; porque homem mor auentagẽ pode ter de seu imigo, assi he o poerse em boa ordenança: assi em guerra guerreada, como em batalha, & em duas batalhas, que eu fuy com ElRey Phelippe: & Rey Iohão meus senhores, contra ElRey*

de Inglaterra, & contra o Principe de Gales seu filho: ambos se perderão: por se nom ter nellas boa ordenança: & porém me parece, que a rezam de Pero Lopez: & daquelles fidalgos: que tem aquella parte: deueis de mandar, que se guarde. El Rey disse, que lhe prazia. Semelhauelmente, disserom outros: que lhe parecia: que por nenhũa guisa El Rey nom deuia de poer batalha: & dauam em ello estas rezoens, dizendo. Senhor: a nós parece: que vos por o razoadõ nom deueis pelejar com esta gente: que sam huns poucos de desesperados: que se pozerom naquellẽ campo: por leuar a diante a porfia: que começado tem: & mostram tal ousania: segundo diz Pero Lopez: q̃ nom receam a morte. nem prezam a vida; & fazem o siso: pois se por aqui liura todo seu feito; pois por merce; senhor: esguarday: & vede que honra aueis de tirar em pelejar com taes homens: como estes? vós, que seiais vencedor, nom leuais nenhũa honra delles; antes vos prazmaram depois todos, como se fosseis hum grande lutador, trabalhando vós por derribar hum cachopo; se acontecesse de serdes vencido (o que Deos nõ mande) sereis o mais deshonrado Rey, que no mundo foi, contando-vos todos por homem de mau reca-

do, q̃ tam boa companhia: como cõ uosco tinheis, fostes auenturar a hũa pouca de pobre gente, de q̃ nenhũa honra aueis de tirar; pois auenturar tam grãde perda, donde se nom segue proueito, nem honra, escusado deue ser tal trabalho, mas parecenos muito melhor, que passeis com vossa hoste, como trazer ordenada, & hinos a Sanctarem, & deshi a Lisboa, & vos partido, espalhar se ham logo todos, & he gram duida se se mais ajutarão, como ora estam: & que se juntem ante vós tereis acabado aquello, por que viestes, que he tomardes Lisboa, perque cobrareis todo o Reyno: & porém, senhor, por merce nom aventureis a cousa ganhada, por hum pouco de vencimento, de q̃ nom tirais louvor, nẽ proueito.

CAP. 36. Do conselho, que deu Dom Iohão Affonso Tello a El Rey de Castella, que todavia fosse à batalha, nas quaes rezoens El Rey outorgou.



DOM Iohão Affonso Tello, que já nomeamos, era hi a esto presente, & ouindo as rezoens, q̃ todos disserom; começou de falar muito pelo contrario: & disse em esta guisa.

*Conselho de Dom Iohão Af-
fonso Tello.*

Digouos, senhor, q̃ eu sou
muito cōtra este cōse-
lho, & cōtra as rezoens, q̃ estes di-
zē, & pareceme, q̃ quēvos aconse-
lha, q̃ vós nō pelejeis cō esta gēte
nem ponhaes batalha a estes ho-
mens, q̃ nō ham a vossa hōra, nē
seruiço: & esto por duas rezoens
Elles dizem, que por cousa, que
seja: nom vos tremetais a pelejar
com esta gente, mostrando, que
de os vencerdes nenhũa hōra ti-
rareis, nem louuor; & sobre esto
affirmão duas rezoēs. A primeira
temnos já por vencidos, nom sō-
mente por armas, mas q̃ as mãos
os ham de tomar. A outra, que
de os vencerdes, como disse: ne-
nhum proueito; nem honra se
nos sigue: & eu entendo o mui-
to pelo contrairo; porque quanto
he ao vencimento, que elles hão
já por feito, vista a pouquidade
delles, & a multidaõ da vossa ho-
ste, esto nom cuido, que seja assi
ligeiro; como elles cuidam, ca a
quelles homens, que se alli poze-
rão, bē sabē quãtos são de poucos
& nōs quãtos somos de muitos
& melhores, & o que começado
tē ham nō de seguir com toda a
vontade: e pois nos elles vierom
buscar, & nos alli estão atendē-
do, nom cuido, q̃taõ azinha dalli

os arranquē, como elles cuidão,
& quē os ouuer darrancar, algũa
cousa lhe custará primeiro. *A es-
to respondeo D. Pero Diaz Priet
de São Iohão, & disse.* Isso dizeis
vós, porq̃ são Portuguezes, como
vós. Eu: disse o Conde, nom o digo
por isso, mas digo o: porq̃ conhe-
ço bem a mōr parte delles, & nō
cuido: q̃ sejam assi ligeiros de to-
mar, como alguns dizem: & po-
rē de os El Rey vencer, nom di-
go, q̃ nom tirará hōra, nem pro-
ueito: ca vence hũ Rey, ainda que
lho vós nom chameis; com todo
seu poderio, que lhe embarga hũ
Reyno, q̃ lhe pertence de direito
& lhe da q̃ fazer, como vós bem
vedes, & ao que dizeis de mi, que
som Portuguez, verdade he que o
som, & nom me peza de o ser, nē
me tenho por esso por pior, nē
cuido, q̃ sois vós aquelle, q̃ a este
Portuguez auéis de poer o pé diã-
te, nē me leuar auantagē. *Eston-
ce tornou a El Rey, & disse.* Digo-
uos senhor, q̃ vencido este homē
& desbaratado por vós, que nō
ha nelle conselho, nē nũca mais
levantará a cabeça, & leixaruos-
ha o Reyno dezembargado, em
que lhe nō conuem mais de vi-
uer: e ido fora delle: ficaruosha a
vossa vōtade todo, como vós de-
sejais: & se vós esto fazer nom qui-
zerdes, pareceme que melhor

fora estardes em Castella, que vir des ca tã longe mostrar tal co-uardice; & se estes dizem, como he verdade; que vos sois hũ dos altos Reys, & Principes do mũdo: que cuidais que diram os que ouuiren: quando for sabido; que com tantas gentes: como conuoſco tinheis; nom oulastes pelejar com elle? là vos a vos contaram por mingoa os que o ſouberem achardes a batalha poſta; e nom peléjar com elles de roſto, & ainda eſte conſelho, em que vos detendes: mormente dizer, q̃ paſſaſtes por elles: e nã oulaſtes de pelejar; & certamente eſto he grã mingoa, ſe vos em ello bẽ quiſerdes cuidar: ca ſe vos paſſareis por logar, que os nom vireis, poſtoq̃ perto eſtiueſſe de vòs diſſeramos nom ereis teudo de os hir buſcar, nem ſouberamos ſe eraõ poucos, ſe muitos: Mas tellos ante os olhos, que vos aguardaõ com bailos, & cantigas, & nom ouſar de os ir buſcar, & tomar às mãs como eſtes dizem; iſſo me parece eſcarneo, & vergonha dizer. E ſe vos quereis ſogigar hum Rey, & o Reyno, & os vos tendes em curral, como gado, pera quando aguardais eſta ſobjugaçaõ? Ante deueis daguardecer muito a Deos, q̃ vollos veo meter nas mãos em poder, pera de todostomar

desvingãça, aſſi dos grãdes, como dos pequenos; doutra guiſa, ſe agora eſtaõ foutos contra vos nã temendo voſſas ameaças; muito mais o ſeram depois vendo, que lhe ouueſtes medo, nom ouſando pelejar com elles, & ſe nos ora arreceamos muitos, & boõs pelejar com poucos, e maos, ou por ventura mais ſe acontecer, & ſe vierem os fidalgos da Beira, por que cada diã eſperam, & ſe ajuntarem com eſtes, quem agora hareceo daqueſtes poucos, mais o auerã depois com aquelles. Pois inda nos nom ſalamos dos Ingreſes, por quem aguardam, ca ſe elles vierem, & todos forem juntos, alli ha miſter dobrado conſelho; quem vos ora deſta guiſa eſpera, & nom vos ha medo, como bem vedes, vede que fara depois quando tiuer taes duas ajudas. Mandaeſteslhe poer medo por Pero Lopez, cõ tanta multidã de gentes, que comuoſco trazeis afora os eſtrangeiros, que diſſerom, que erom baſtantes para os deſtruir, & agora quantos ſomos dizemos, que nom he bẽ de pelejar com elles; & vòs ſenhõr de hũa guiſa, ou doutra heuos por força pelejar com elles, ca poſtoque vòs agora paſſeis nã querendo com elles pelejar, nom tenhais que vos haõde leixar ir a

Lisboã, ássi como alguns dizem mas irseham despoz vòs ladrandò, até que torneis a elles, & lhe deis batalha. Em verdade, senhor bõ seria o homẽ, q̃ hũa tal Cida de fez Rey, & q̃ tantas prèssas soporta por elle: & que perdendo de todo, perde o Reynado, q̃ vòla leixasse ássi tomar, que ante nõ soubesse sobre ella morrer elle, & quantos consigo tiuesse: & ássi volo ha depois de fazer: pois hũ podeis vòs melhor cõprir vofsa vontade, nem ter mais ázado o que desejaes, que aqui neste cãpo, hũ os tendes em hum magote pequeno; & vòs toda a vofsa gente junta sobre elles? Vedes o que entõces ha de ser, depois vos aueis de desejar aqui neste cãpo com elles, como ora estais. Iurouos em verdade, senhor, q̃ sendo eu vòs: & nom me entremetendo de mais fazer sobre esto, do que me parece, que vòs quereis, que ante folgara em minha terra, & nũca sabira de meu Reyno, como já disse, ca ajuntar tanto poderio, como vòs ajuntastes & vir com elle fazer de mim escarnecos ante meus imigos: & eu este vos digo, que he meu conselho, & vòs daqui em diante podeis fazer, o que vossa merce for. E sem duuida falando verdade, tal conselho era muy bom, mas

a izenta fortuna, que nom obedece aos conselhos, tinha já isto ordenado muito doutra guisa: E postoque aqui, & em outros lugares, nõs ás vezes digamos fortuna, sempre vòs porẽm saamente entendei hum diuinal, & profundo juizo, cuja causa, & rezam por nõs comprehendida ser nom pode. Com estas rezoens se tiuerom alguns fidalgos; porẽm delles dezião, que a espassasse para em outro dia. El Rey auendo e por muy bom conselho, mandou que à pressa se fizessem todos prestes, & acabassem de ordenar a batalha, & a seu mandado nom foi posta tardança.

CA P. 37. *Das gentes, que cada hum Rey tinha por sua parte.*



ESTA cousa he confimar, ainda que hum pouco escreuamos cõprido, pois ouuistes os conselhos, que cada hum Rey teue, se era bem dauer batalha, ou nom, & ambos determinarom, q̃ sy. Que gentes tinha cada hum de seu bando, & como foi posta, & ordenada, vista sobre esto a composiçam de muitos, postoque delles rudamente falassem, assinaamente nos despraz daquelles, que

que em fauor dalgũa das partes andarom buscando fingidas razões, por dar escusa a sua contraria ventura. Mas nós, como já tocamos em outro lugar, nom curado do desuairo dos Autores, sabamos aquello, que se deue de saber. s. com quantos foy posta, & como se vêceo, & quaes Capitaes foram em ella, & camanho espaço durou, & que gentes hi morrerom; no qual falamento nom compre acertar fermosas razões, nẽ dizer algũ afeitado, mas chã mête mostrar por ambo los Reys a certa verdade, como se passou. Ora sabey, que quantas batalhas; historias cupilaram, delles mais, delles menos, todos em seus liuros fazem mençom das gentes, que cada hum Rey consigo tinha, por se saber sua cantidade, & dar louuor aquem parecer, que o merece; doutra guisa os desbaratados, & os vencedores nom terom gloria, nem do esto; & assi fizeram muitos na historia desta batalha, que hũs differom per o meudo, que El Rey de Castella trazia oito mil lanças, & outros pozerom noue mil, & de ginetes tres mil, & quinze mil besteiros, & homens de pẽ vinte mil; outros diziam em soma, que crom sessenta mil por todos, outros que chegauam a cẽ mil, outros contauão, q

por hũs, & por outros era tanta multidam, q auia hi cem Castellaos para hum Portuguez: & assi outros mais, & menos segundo lhe pareceo, ou lhe prougue de escruer. Porem nom era assi, mas tal desacordo de escriuaẽsem parte nom he de poer culpa, porque hũs pozerom afama das gentes, que El Rey de Castella consigo trouue, & mais nom, outros enadderom os que se forom para elle, quando chegou a Leiria desta guisa, quando foi notorio a todos, que El Rey de Portugal lhe hia sahir ao caminho, & que se nom escusaua antre elles a batalha: logo todos los Alcaydes, que por elle ficaram nos lugares da Estremadura, assi como Sancta-rem, & Obidos, & Torres Vedras, & outros desta Comarca, todos se forom à pressa para elle: comas de mais gentes, que cada hum leuar pode: assi de pẽ, como de caualo, pera serem com elle na batalha: & nõ somente os destes lugares: mas Pero Afam Capitaõ das naos, e o Almirãte das gales, q sobre Lisboa jaziaõ cõ quãto secular poderom da frota, todo leuarom, & se forom para elle, que era huma boa soma de gente, nom por entenderem que lhe sua ajuda fazia mingoa: mas por verem como elle vencia, & ferẽ

com

com seu senhor em taõ honrada
cousa, como aquella, emadendo
estes, com os que elle trazia, acre-
centam tanta multidam, que fa-
zem duuidar quantos erom. Ou-
tros em fauor dos Castellãos ti-
uerom outro modo, & foy este;
nomearom dos Portugueses mui-
to mais conto dos que erom, &
dos seus cessarom de todo, por
sua mingoa nom ser enxem-
prada, de guisa que quantos ma-
is Portugueses pusessem, tan-
to era mais por sua honra, & me-
nos prazmo de seus imigos, &
nomeando a multidam de Cas-
tella, & apouquidade Del Rey de
Portugal, era lhe muito mor vi-
tuperio, & aos Portugueses mui-
to maior honra; aysi que dos seus
que sabiam o certo, nom quize-
rom escreuer nenhũs, & dos que
nom erom em conhecimento,
puzerom numero per conto affi-
nado: & esto nom foy por abre-
uiar leitura; nem falar mais cerce-
ado, mas por abater a honra a-
lhea, dizendo, que os Portugue-
ses erom duas mil, & duzentas
lanças, & de homens de pé, &
bêsteiros dez mil: cujo desuairo
darrazoar bem nos deu cuidado
de saber como isto era: porque
nom compre affirmar a cousa
duuidosa, nem encobrir o que
he muito certo para que digamos

o mor numero dos imigos por
desfazer nelles, nem menos con-
to dos Portugueses por serem
por hi mais louuados certamen-
te nom he de fazer, ca o Chroni-
sta ha de ser muito certo em seu
razoar, & porem antigamente
nenhum era outado escreuer his-
toria, saluo aquelle, que visse a
cousa, ou della ouuesse compri-
do conhecimento, porque a his-
toria ha de ser luz da verdade, &
testemunha dos antigos tempos
& nos, posto que as nom visle-
mos, de muito reuoluer de siuros
com gram trabalho, & diligen-
cia, ajuntamos as mais chegadas
à rezam, & em que os mais dos
Autores, pola maior parte, con-
sentem; & porem danamos, &
reprouamos, & auemos por ne-
nhũa quaesquer Chronicas, li-
uros, & trautados, que com este
volume nom concordam; assi q̃
leixando taes de suairos destore-
ar, por a verdade desta cousa mi-
lhor ficar em memoria; & a bon-
dade dos Portugueses nom auer
de perecer, por escriptura de seus
enuejosos imigos, como se per al-
li tomassem vingança: Sabey,
que as gentes dambalas partes
erom estas, & mais nom. El Rey
de Portugal auia per todas mil
e setecentas lanças, dellas nom
bem corregidas, & de bêsteiros

oitocentos, & de homens de pé quatro mil, que erom por todos seis mil, & quinhentos. Os Castellaõs, però digam que se nom podiam dar a conto, porem nom era assi, ca elles nom eram mais que sinco mil lanças per Frãceses & Gascoẽs, & outros estrangeiros com todolos, que da frota, & dos outros logares, se foram para elle; de ginetes erom dous mil, & bẽsteiros oito mil, & de homẽs de pé quinze mil, que serião por todos pouco mais de trinta mil; a carriagem cõtão, q̃ erom tantas mil carretas, nom eram mais, que setecentas, & com ellas muitas azemalas, em que traziam mantimentos, & armas, e cousas para vender dalguns mercadores gados passauam de oito mil cabeças, antre bois, & vacas, e ouelhas & todo o mais desto fora tomado em Portugal, troõs, & bombardas, que deziã, que erom muitas, nom erom mais que de seis: pagens, & azemeis, & doutra gente de seruentia, era tanta, que a vista da hoste era espantosa cousa de ver.

CA P. 38. Como os Reys ordenaram suas batalhas: E com quaes Capitães.

DESTAS gẽtes, que os Reys consigo tinham, ordenou

cada hum sua batalha, segundo costume de Espanha, & digamos logo Del Rey de Portugal, que apoz primeiro, & esperou apraça, o qual em hum campo cham cu beito de verdes vrzes, no meo da estrada, por hũ os Castellaõs auiaõ de vir, ordenou dessa pouca gẽte: que tinha, duas pequenas azes, ca nom auia ahi para mais; & na primeira, que se chama a vãguarda, era o Condestabre cõ sua bandeira tendida, & dobrados escudeiros consigo, jũto com elle, por guarda della, & de seu corpo, & nesta ãz auia seiscentas lanças, & mais nom. Na ala direita, que nacia da põta desta ãz, hia Mẽ Rodriguez, & Ruy Mendez de Vascogoncelos, & doutros boõs fidalgos hũa leda cõpanhia, que por suas honras, & defensom do Reyno, entendiaõ defender o lugar, hũ eraõ postos, & chamaõ lhe a ala dos namorados, & seriaõ por todos duzentas lanças, & auiaõ hũa grande bandeira, ordenada a võtade de todos. Na outra parte na ala esquerda erom de mistura, com Antom Vazquez, & com outros Portugueses alguns estrangeiros, assi como Micer Iohão de Monferrara, & Martim Paulo, & Bernardom Solla, & doutros Ingreses frẽcheiros & outros homens d'armas, que erom

erom por todos outros duzētos: assi que mingoauam a estas alas da sua direita ordenança duzentos homens darmas, porque tãto auia dauar em ambas alas, como na direita az da vanguarda: & estes tinham hũa alta bandeira de São Iorge, & outros balfocns de mistura: assi que a az da vanguarda com suas alas, era semeada de bandeiras, & pendoens, como a cada hum prazia de ter: ca hi nom auia entom Rey darmas, nem outro Arauto, que o a ninguem de dissesse: deshi trombetas em algũs logares, segundo se requeria, detras os homens darmas, que erom, em ambas alas auia bēstria, & homens de pé postos em tal ordenança, que lhe podessem fazer ajuda, & empēcer a seus inimigos; em a az dianteira nō auia nenhũs, ca nom compriam em tal lugar: alli nom auia cotas darmas, porque o Conde, nem outros fidalgos fossem conhecidos: ca inda estonce nom era em vzo mas o Conde trazia hũa jaqueta de laam verde toda bordada de rozeiras, deshi cota, peito, & braçoes, & arnes de pernas, & guantes, segundo de cote costumaua: & sempre espada cinta, & adaga, saluo quando ouuia missa. Desta auãguarda a outra az de detras, que chamam reguarda, auia hum

rezoado espaço, segundo se fazer podia com tam pouca companhia, de geito que a desauentura se mister fizesse, trigofamente podessem socorre; & com esta az, cujas pōtas cerrauam com a vanguarda, forrada de homens de pé, & bēsteiros, em que auia setecentas lanças, estaua El Rey com sua bandeira; aqual tinha Lopo Vazquez da Cunha em lugar de seu Irmão Gyl Vazquez, que era Alferz mōr: & estaua na Beirra com os outros fidalgos, & os que erom guardas Del Rey juntos com elle: isso mesmo os que auiam de guardar a bandeira. As armas defenſaueis de todos erom bacinetes de canal, delles com caras, delles sem ellas, & folhas, & loudeis, & cotas, & faldocns, & panceiras, & de ferir, lanças, & fachas de ferro, & de chumbo, & delles machados, quem os podia auer. El Rey era vestido darmas, quacs compriam a sua defenſom, & hum loudel em cima fameado de rodas de ramos & em meio outras rodas, & circudos de Sam Iorge. Traz esta reguarda auia hum espaçoso curral, hũ estaua a carriagem. s. pagens, caualos, azemalas; mantimento, gente de seruentia, & todas as outras cousas, que mister fazem para a ordenança de hũa hoste

hoste: & estes erom todos cercados de homens de pé, & bésteiros, de geito, que nas espaldas da reguarda, & em esta carriagem, nenhum nom podia topar; para fazer dano, que todo nom achasse apercebido.

Tendo ElRey, & o Conde affi sua batalha concertada, & o sol partido por meio, ás horas, que se razoadamente deuia fazer, pensando que os Castellãos, como ouuessem delles vista, que logo se trabalhassem de os cometer, elles passaram da parte da ala esquerda da guisa; que dissemos, contra Algibarrota, por a qual rezom foi forçado a ElRey, & ao Conde mudarem suas batalhas de como as tinham ordenadas, com os rostos pera Leiria, & as tornarem contra hú estauam seus inimigos: & passou a vanguarda pela reguarda; dádole logar hús aos outros, & pozse diante, contra hú os Castellãos mostrauam de vir. Alli nom auia melhora do campo, que os Portugueses tiuessem escolhido, nem montes, nem valles, que toruassem seus inimigos, como alguns mal escreuendo em seus liuros querẽ contar, ca todo era campina igual, sem nenhum estoruo a ambas partes: o qual o trilhamento das bestas, & passar dos homens tor

nou affi razo, & tam chã, como praino recio se erua nenhũa, & a vantagem, que os Portugueses tinham, era esta. Quando a alua do dia começou de crescer, já ElRey tinha a sua batalha ordenada de todo, & estiuem toda a festa por bem quente sol armados até tarde, & os mais delles sem comer; nem beber; por ser vespóra de tal festa, & ficou-lhe o sol cõ o pô, & vento, nos rostos, & cõ estas cõtrairas auentagens aguardauom, estando léda mente, seus inimigos: & por tanto dizia Micer Iohão de Monferrã a ElRey. *Senhor, sede muito certo, & sem nenhuma duuida, que vos auéis de vencer esta batalha, & vedes, senhores, em que o entendo, eu fuy já em sete batalhas campaes, & com esta som oito, & digo uos que nunca vi tão ledos vultos de homens, sendo tão poucos combatentes, & ouerem desperar tanto pera peleiar com elles. Esta fuzza, disse ElRey, tenho eu em Deo ena Virgem Maria, que assi sera como vos dizeis, & eu vos prometto mui boa aluiçara de vossa boa profecia.* E porque em semelhança feito alguns tem costume de fazer promessas por suas honras, que chamam denodamentos: nos nom achamos escritos das que em esta batalha foram feitas
mais

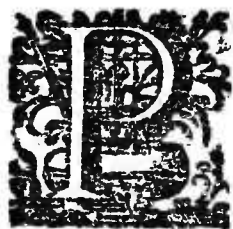
mais de tres. f. Vasco Martinz de Mello o moço, que prometco de prender El Rey de Castella, ou poer as mãos em elle; & Gonçalo Annes de Castel de Vide, que fez promessa de primeiro que outro nenhũ ferir da lança, & Martim Affonso de Sousa, que prometco se o Deos da batalha tirasse em saluo, hir ter hum corentena com Dona Abbadessa de Rio tinto, que estonce tinha por amiga.

Isso mesmo El Rey de Castella, como mandou que fosse a batalha, logo trabalharaõ de a ordenar de todo, além do que já começado tinham, & foy posta em esta maneira. Ordenarom suas azes dous grãdes de bétta ante sy, & os Portuguezes, & a az primeira da auanguardia, fizeram dobrada, em que auia mil, & seiscentas lanças, & em hũa das alas, em que hia o Mestre de Alcantara, erom Gascoës, & doutros estrangeiros setecentos homens d'armas: e na outra, de que era Capitaõ Dom Pedraluarez Pereira Mestre de Calatraua outras setecentas, & na az dianteira vinha Dom Pedro filho do Marques de Vilhena, Condestabre de Castella, & Diogo Furtado filho de Pero Gonçaluez de Mendoça Alferz mór Del Rey, com a ban-

deira dos sinais de Castella, & de Portugal misclados, & muitas outras bandeiras, & pendoës, de muitos outros senhores, & fidalgos, & Dom Pedro Dias Prior de São Ioham, & Dom Ioham filho de Dom Tello primo com Irmão Del Rey, & Iohaõ Fernandez de Toar Almirante de Castella, & Aluoro Gonçaluez de Sandoual, & outros muitos Senhores, & fidalgos, que seria longo de escrever; Outrosi os Portuguezes vinham todos nesta az dianteira por se mostrarem por boõs seruidores, & que lhe erom bem leais vassallos: assi como o Conde Dõ Iohaõ Affonso Tello, que El Rey fizera Conde de Maiorgas, & Dõ Pedralucres Pereira, & Diego Alucres seu Irmão, & Gonçalo Vazquez de Azeuedo, & Aluoro Gonçaluez seu filho, & Garcia Rodriguez Taborda Alcaide de Leiria, & Vasco Pirez de Camoës, & Iohaõ Gonçaluez Alcayde de Obidos, & outros isso mesmo na reguarda, em que auia tres mil lanças dobradas. f. mil em cada az. Vinham grandes senhores; & Capitaës, assi como Dom Fernando filho do Conde Dom Sancho Diogo Gomez Manrique Adiãta do mór de Castella, Pero Gonçaluez de Mendonça, Mordomo mór Del Rey, e Diogo Gomez Sarmento

mento Marichal de Castella, & outros muitos Senhores, & fidalgos armados em boas, & esplâ-decêtes armas, & todos plumoões nos bacinetes, que lhe dauão mui grande, & fermosa vista; bêteira, piaens, & doutra gente erom postos, & ordenados, hũ bem podessem aproueitar: carretas: aze-malas: pagens, & outra toda carriagem posta datraz, como cada hum queria, ca ahi nom andauom ginetes, nem outros de caualo da parte dos Portugueses de que ouuessem dauer receo: & se a elles muy mal ordenarom, como alguns por sua escusa escreuem, culpa de quantos bons hi vinhom, & de todos os estrãgeiros, que Pero Lopez gabou ao Conde, que tam sabedores erom de guerra.

C A P. 39. *Dos nomes dalguns, que com ElRey de Portugal estauom, & quaes delles fez caualeiros.*



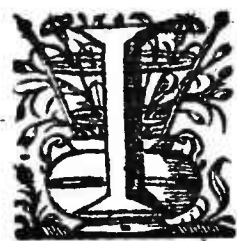
DO STAS as batallas, como ouistes, e nomeadosalgũs senhores, q̃ da parte DelRey de Castella estauõ, cūpre rezoar, & dizer neste passo quaes erom, os q̃

ElRey de Portugal tinha consi-go, que he aguisado de se aqui porerem; postoque em outros lugares sejam escritos: certamente erom muy poucos, ca pela maior parte quantos no Reyno auia, todos se lançarom com seu aduerfairo, como tendes ouuido no começo destes feitos, dos quaes alguns já morrerom, assi como o Almirante, & o Conde de Viãna, Aytes Gomez da Sylua, & outros muitos fidalgos; Outros ficaram em Castella, assi como Fernam Gonçaluez, & Gonçalo Rodriguez de Sousa, & Fernam Gomez da Sylua, & Affonso Gomez seu Irmão, & outros mais: & delles estauom nos logares, que tomarom sua voz, assi como Martim Gonçaluez de Tayde em Chaues, & Iohão Affonso Pimentel em Bragança, & Aluoro Gonçaluez de Moura em Moura: & assi outros pelas Comarcas do Reyno. Muitos isso mesmo vinhom com elle, que erom ahi presentes; assi como Dom Pedro de Castro filho do Conde Dom Aluoro Pirez de Castro: Dom Pedraluarez Pereira, & Diogo Aluarez seu Irmão: & Gonçalo Vazquez de Azeuedo: & seu filho, & Garcia Rodriguez Taborda, & outros, que já nomeamos: & pois que todos erom lançados em Castel.

Castella, quaes teriom com El-Rey para o ajudar? Estauom com elle estes bons, & leaes Portugueses, postoque alguns de tamanho estado, e condiçom nom fossem. f o muito de louuar Nuno Aluarez Pereira: & Aluoro Pereira Marichal da hoste, & Iohão Rodriguez Pereira: & Diogo Lopez Pacheco, & Iohão Fernandez: que depois veio: & Lopo Fernandez seus filhos: & Mem Rodriguez de Vascogoncellos, & Ruy Menes seu irmão Meirinho da Comarca dantre Douro, & Minho: & Lopo Vazquez da Cunha: Martim Affonso de Sousa: Vasco Martinz de Mello o velho: Vasco Martinz de Mello o moço, & Martim Affonso seus filhos: & Iohão Gomez da Sylua: & o Arcebispo Dom Lourenço, & o Doutor Gyl Docem: & o Doutor Martim Affonso de Lisboa: o Doutor Iohão das Regras: o Comendador mór de Christus: Fernão Rôiz de Siqueira Comedador mór de Auis: Iohão Rôiz de Sá: Iohão Affonso de Sanctarem: Affonso Annes das Leys, & outros muitos, que aqui nom dizemos, dos quaes fez caualeiros: Iohão Vazquez Dalmada: Affonso Pirez da Charnequa Irmão do Doutor Martim Affonso: Lopo Dias de Azevedo: Gonçalo Annes de Castel de Vi-

de, Antam Vazquez de Lisboa: Pedreannes Lobato: Iohão Lobato: Lopo Affonso de Agoa; Aluoro do Rego: Gonçalo Pirez: Rodrigo Affonso de Aragon: Pedro Affonso da Ancora: Iohão Gonçaluez Vieira: Diogo Lopez Lobo: Iohão Fernâdez da Arca: Martim Gonçaluez da Representa tio do Conde: Nuno Fernandez de Moraes: Vasco Leitam: Martim Gonçaluez de Faria: Vasco Lobeira; Lourenço Mendez de Carualho: Pero Lourenço de Tabora: Lopo Soares de Mouram: Esteuão Vaz de Goes: Esteuão Vazquez Phelippe: Vasco Martinz da Agoa: Esteuão Fernandez Chamorro: Ruy Gonçaluez Lobo: Nuno Viegas o moço: Ruy Vazquez de Castel branco: Martim Ilhoa: Ruy da Cunha Comendador da Ordem de Sanctiago: Martim Gomez Comedador de Aljustrel: Vasco Gonçaluez Teixeira: Pero Botelho: Vasco Lourenço Marinho: Iames Lourenço Cabeça, Aluoro Gõçaluez de Faria; Esteuão Lourenço Gayo; Esteuão Fernandez Lobo, Fernão Lopez Lobo, Diogo Lopez Lobo. Destes, & doutros, que aqui nõ som escritos, foi El Rey. muy bẽ seruido, & ajudou o Deos naquelle dia, & depois ao diante, como em seus logares podeis ver.

CA P. 40. *Como Iohão Fernandez: & Egas Coelho vierom da Beira, pera serẽ com El-Rey na batalha.*



LA tocamos em seu lugar, como ElRey quando mandou o Conde a Alentejo; & ordenou de partir de Alanquer, enuiou chamar os fidalgos da Beira. s. Gonçalo Vazquez Coutinho, & Martim Vazquez da Cunha, & Vasco Martinz, & Gyl Vazquez seu Irmão Alferz mór, & Iohão Fernandez Pacheco, & Egas Coelho, & outros. Assinadamente escreueo a Iohão Fernandez, que por a gram fiuza, que em elle auia, que lhe rogaua, que elle os requerece, & encaminhasse sua vinda, que tam necessaria era, & assi como elle ordenara tam honrosa couza, como fora a batalha, q̃naquelle lugar com os Castellaõs ouuerom, q̃ assi azasse sua vinda, q̃ tanto era hõra de todos, & seruiço do Reyno. Escreuendo ElRey muito ameu de, & mandando la alguns escudeiros, sua resposta por palaura, & escrito sempre era, q̃ em tal trabalho sēpre erõ deteudos, por se fazerẽ prestes para logo vir, & pore m que os mais recados, que ElRey delles auia de Ioham Fer-

nandez erom todos, q̃ muito por esto trabalhaua: assi que cada dia falauão em elles: ElRey continuamente auia nouas pelos, q̃ mandaua, & por suas cartas, que ja erom prestes pera partir. Outros, que trazião recado, por fazer prazer a ElRey; os faziam ja partidos, & por sua grão tardada, & duuidosa certidão, q̃ viesse, dizia ElRey per vezes falando em elles, que duuidaua muito sua vinda, & que de todo entendia, q̃ nom auião de vir, pois auia ja mais da hum mes, q̃ os mandara chamar, & Diogo Lopez, quando era presẽte, respõdia logo dizendo. *Eu dos outros nõ falo, mas se Ioham Fernadez, he meu filho: eu sou certo; q̃ elle virá.* Iohão Fernandez trabalhaua de os requerer quanto podia, & elles dauão em resposta, q̃ queriam vir juntos, & nom espalhados, segundo o tempo: q̃ era: & que pera virem como comptia: que se nom podia fazer assi de pressa: mormente pera tal batalha: mas esto era escusa: & nenhũa vontade de vir ca elles auiaõ por estranho auenturar-se ElRey cõ tão poucos: como tinha, a pelejar cõ ElRey de Castella cõ todo o seu poderio. E porq̃ acousa era muito douidosa, faziaõ conta: q̃ se ElRey de Castella vencesse, o q̃ todos cuidauão q̃ auia

auia de ser, que melhor preitejariom dos logares, em que esta-uom, que doutra nenhũa parte, & se ElRey de Portugal vence-se que seus erom todos, & nom lhe fazia mingoa sua vinda, & assi o deu a entender Martim Vazquez quando ElRey de Castella por hi veyo, que lhe mandou pedir a Guarda, de que era Alcayde, que respondeo ao mensageiro, dizen-do. *Dizey a ElRey, que vá em-bora falar a seu feito: ca por quem Deos der a sentença sua será a Guarda: & todos os outros lugares* DelRey desejar, que viessem era muy grande razom; ca erom bõs fidalgos, & pera muyto, & po-diam trazer ao mais pouco qua-trocentas lanças, & dous mil ho-mens de pé, afora bésteiros, que era boa ajuda pera tam pouca gente, como elle tinha: Iohão Fernandéz per as aficadas cartas, que lhe ElRey a meude manda-ua, sentio que o tempo da bata-lha era muyto acerca, & que as rezocns de Martim Vazquez, & dos outros todos, erom fingidas, & azo de longa detença; & entõ partio elle, & Egas Coelho com sessenta lanças, & cem homens de pé escudados, & vierom se seu caminho. Desta nom vinda, q el les assi fizerõ, forõ muy desfeitos alguns bons, especialmente Gyl

Vazquez da Cunha, porq em tão affinada, & honrosa cousa nom veio seruir seu officio, sendo Al-ferz mór DelRey, & de o assi faze rem desfizerõ assaz emsy, & acre-centarõ muito na hõra DelRey; & do Condestabre: porq se elles vierom com suas gêtes, certo he q os Portugueses, & os Castellãos todos disserom, & affirmarom, q se elles nom forom, q a batalha nom fora vencida, & que seu era o louuor todo, por a fama, q en-tom tinham da outra, que vence-rom em Trancofo, & elles, se souberom, que auia de ser da gui-sa, que a Deos aprougue, q fosse, nom quizerom leixar de ser em ella, por cousa, que auir pudesse. Ora estando as azes postas, & a batalha prestes, como dissemos, descuidado já ElRey muyto da vinda de nenhum delles, & o bom, & muito de louuar Iohão Fernandez, deziã que andara o dia passado, & aquella noite vin-te legoas, por chegar á batalha, de guisa, que nenhum dos seus nom podendo aturar com elle, ficauom arramados por ellas es-tradas, & elle continuando seu caminho, por ser em ella, pas-sou Porto de Moz, & subin-do por huma ladeira, que se alli faz; supitamente assomou emsima no campo acerca da

ponta da ala direita da batalha dos Castellãos, os quacs por logo nom serem em conhecimẽto, que gentes erom, nem sabiam qual Capitam fosse, ca se o souberom poderomlhe dar gram torua. Os Portugueses cuidarom que erom os fidalgos da Beira, & prazialhes muyto com elles; & Iohão Fernandez vendo a pouca gente dos Portugueses, que bem conheceo, dando às trombetas, com sua bandeira tendida, se lançou com elles, de cuja vinda ElRey ouue gram prazer, & todos da hoste mais; & como vio Diogo Lopez seu Padre, porque os annos da velhice negaõ o trabalho de pelejar, abraçouo, & disse. *O Padre senhor, aqui estais vós?* E elle respondeo alperamente dizendo. *Venhais ora em forte ponto: & pois hũ ey logode estar? ou que auemos nós outros de fazer, senom ajudar este homem a defender este Reyno.* Estonce Iohão Fernandez começou de falar a ElRey polo esforçar, dizendo. *Senhor, sede muy forte; & nenhũa cousa receeis a multidão desta gẽte, como eu sey, que nom receais, como eu digo a estes vossos, que se nom espantem, por serem tantos: como vedes, ca se os conheceis, como eu conheço,*

que pouco ha, que lauei as mãos no sangue delles, muy pouco prezareis o espanto, que poem: samente humacousa deueis muyto recear. s. o gram trabalho, que aueis dauar em matar tantos, como som: porq se Deos quiz, matar com seu poder quantos morrerom no cerco de Lisboa, & agora mandauos qua estes outros, que ficarom, que os mateis à vossa vontade: & que venham tomar a morte com suas mãos. Isto dizia elle assi soltamente, & com tal sembrante, como se a batalha já fosse vencida: de guisa assaz de louuar, deu muito mo esforço a todos, que o temor da muita gente podia ante poer medo: entom se ordenou elle, & Egas Coelho na reguarda com ElRey, & seus homens de pẽ com os outros.

C A P. 41. *Quaes pessoas tinham cuidado de rogar a Deos polo estado destes Reys.*



E S T A S gentes, que se ajuntarom de humaparte, & doutra, pera auerem dauar batalha; razoadamente he cuidar: que cada

que cada huns teriam quem por elles fizesse preces, & oraçoens, que fosse Deos da sua parte, & ajudasse os do seu bando, & que por os muitos tiuesse cuidado de rogar, bem entenderia que sua oraçam seria mais tostemente ouvida, & a Deos mais ligeira de cumprir: & assi era de feito, que a Rainha Dona Briatiz mulher Del Rey de Castella, depois que seu marido partio do Reyno pera entrar em Portugal, sabendo ella, que lhe tinham prestes a batalha, que se nom escusaua dauera, da qual lhe muito prazia, entendendo, que a auia de vencer, & que por alli cobraria o Reyno todo, & era sua demanda acabada, estando em hum lugar, que chamão Auila, & o Arcebispo de Toledo em sua guarda, ordenou com certas donas, & donzellas, quaes ella quiz escolher, que tiuessem cuidado de rezar continuamente, assignando espaço, de guisa, que de dia, & de noite nunca cessasse de orar: & como algũa era achada menos, logo lhe mandaua tolher a reçam, & se queixaua muito contra ella: & ella as visitaua muito a meude, que nom desfalecessem d'isto, que lhe encomendado tinha.

El Rey de Portugal nom era

calado, nem tinha parenta, nem irmã tal, que por elle fizesse oração, nem de seus feitos tiuesse sentido: saluo a sua muy leal, & fiel seruidora Cidade de Lisboa, que por sua faude, & estado do Reyno era muy sollicita, & cuidosa: & assi como a madre ha do do filho, & a ama, que o cria, sente mór pena, que outro nenhum assi ella, que era madre, & criadora destes feitos, sentia o carregado de tam gram negocio, mais que outro lugar: que no Reyno ouuesse: & afora as preces, & oraçoens, que por esto tinham cada dia ordenado de fazer, juntarom-se todos na Camara da Cidade, hũtinham costume de falar seus feitos, & mandarom chamar honestas pessoas, Religiosos, Doutores, & Mestres em Theologia, para auerem cõ elles conselho, como aueriam Deos em sua ajuda, & amansado dalgũa sanha, que contra elles por seus peccados tinha. E faladas sobre esto muitas rezoens, foi respondido pelos letrados, que armas de perdição toma o Pouo, & muy grande ajuda faz a seus imigos, quando perseuera em suas maldades, por q̃ durando em ellas, priua-se da misericordia de Deos, & chama a sanha d'elle contra sy, mórmente quando he tangido da

sua parte, q se correja, & bẽ assi
 armas de segura defensom toma
 para seus contrairos, viuendo
 em temor do Senhor, segundo
 aquelles, que bem obram, espe
 cialmente se he posto em gran
 de cajão, & perigo, que estonce
 amansa Deos, & recebe delle mi
 sericordia, & ajuda: & por tan
 to os officiaes, & homens bons
 dos Mesteres, ouuindo as palauras
 daquelles frades prẽgadores, &
 querẽdo seguir seu conselho, vẽ
 do como per muitos annos o po
 uro da Cidade fora mo estado em
 prẽgaçoens, que se apartasse dal
 guns peccados, & danados costu
 mes dos gentios; q se em ella de
 longo tẽpo vzaua, mórmente er
 ros de idolatria, por os quaes, se
 gundo o texto da sancta Escriu
 ra, Deos mais grauemẽte atromẽ
 ta o Pouo; & vendo as muitas
 pressas, q a dita Cidade vierom,
 vendo isso meismo como eston
 ces estaua cercada per mar, &
 per terra, & El Rey de Castella dẽ
 tro no Reyno; pera auer batalha
 com El Rey de Portugal, a qual
 cada dia esperauão que fosse, &
 que de tamanho perigo somen
 te Deos a Cidade, & o Reyno po
 dia liurar: Porem estabalecerõ, &
 ordenarõ prometẽdo a Deos guar
 dar por sẽpre porsy, & por seus su
 ccessores, q dahi em diante na Ci

dade, nem em seu termo nenhũ
 nom vzasse de feitiços, nem lega
 mentos, nem de chamar diabos,
 nẽ de encãtaçoẽs, nem de obra
 de bẽzedeira, nem caratolas, nẽ
 sonhos, nem lançar rodas, nem
 sortes, nem nenhũa outra cousa
 que a arte de fisica nom consen
 te; & mais que nenhũ nom can
 tasse janciras, nem mayas, nem
 outro nenhum mes do anno, nẽ
 furtassem agoas, nem lançassem
 sortes, nem outra obseruaçaõ,
 que a tal feito pertença. E por
 que o carpir sobre os finados he
 costume deshonesto, & decen
 de dos gentios, sendo especie de
 Idolatria defesa per Deos em se
 us mandamentos, porẽm orde
 narom, que homẽ nem mulher,
 nom se carpisse, nem depenasse
 nem bradasse sobre algum fina
 do, posto que fosse padre, ou
 madre, nem filho, nem Irmão
 ou marido, ou mulher, nem por
 outra nenhuma perda, nem nojo
 mas trouessem seu doo, &
 chorassem honestamente, &
 quem o contrairo fizesse, que pa
 gasse certa pena de dinheiro, ou
 tiuesse o finado oito dias em sua
 casa. E porque os costumes dos
 gentios se vzauão em certos di
 as do anno, assi como em dia de
 Janeiro, dia de Mayo; dia de
 Sancta Cruz, estabalecerom,
 que

que cada anno por sempre fizessem tres procissoens por estes dias. A primeira na Sé Cathedral em louuor da Circuncisam de IESV Christo; a segunda a Sancta Mariada Escada, por deuaçam da Madre de Deos: a terceira, que fosse a Sancta Cruz, por seu seruiço, & honra: Assi que estes erom os especiaes oradores, que cada hum dos Reys por sua parte tinha, & a Deos ficaua outorgar victoria, a qual delles sua merce fosse.

C A P. 42. *Como se fez a batalha entre os Reys, & foram vencidos os Castellãos.*



NA S falas, que ouuistes, & conselhos; que El Rey teue, se gastou tão to do dia, que ja era horas de vespora, quando os Castellãos foram prestes de todo, & sua batalha ordenada, a qual era tam grande, & assi fermosa de ver, que os Portugueses nom pareciam mais ante elles, que o lume de hũa pobre estrellla ante a claridade da lua em seus perfeitos dias. O Condestabre de Portugal andaua em cima de hum caualo; por antre sua vanguarda, & alas de hũa parte para a outra, com hum escudo no bra-

ço da parte dos imigos, por receo dos virotoens, que dalgũs logares vinham, & nom somente lhe chegauom alli, mas delles passauam às azes, & feriam na carriagem homens, & moços: & bestas, & isto por ver se cada hũ estaua corregido naquella boa, & sagaz ordenança, em que os elle primeiro puzera: dizendo, que todos andassem muito passo, quando os Castellãos mouessem & ao juntar estiuesssem quedos, & firmassem bem os pés, tendo as lanças direitas, & apertadas sob o braço o mais perlongadas que pudessem, & quando os imigos chegassem, puzessem as lanças em elles de guisa, que pendessem, & entom botassem quanto podessem, & os que estiuesssem detras, que chegar nom podessem com as lanças, que botassẽ os outros ante sy: louuando os com bom, & lédo sembrante, & esfortçandoos, que nom temessem sua multidam, nem suas ameaças, que mostrauom com seus apupos, & alaridos, ca todo era hum pouco de vento, que da hi a breue espaço auia de cessar: & que fossem fortes, & esfortçados, auendo grão fé em Deos, por cujo seruiço alli erom vindos, defendendo justa querela, por seu Reyno, & sua Sancta

Igreja, & que a Madre de Deos: cuja vespora entom era, seria auogada por elles; & o precioso Martyr Sam Iorge seu Capitam, & ajudador: dizendo; que aquelle era o bom dia; que todos de seja-uom, por alcançar muita honra em que seus grandes trabalhos auiam de cessar por victoria: & com suas doces palauras compri das de grande esforço, nom cessaua de os vizitar, em quanto as batalhas estauom quedas, andan do em este cuidado, ante que se a batalha começasse. O Conde Dom Iohão Affonso Tello, que era na vanguarda dos Castellãos lhe mandou de Gages por hum escudeiro em defasiação hum a espada dar mas guarnecida, & o Conde a recebeo lédamente: & lhe mandou de retorno hũa boa facha de chumbo. El Rey isto mesmo na reguarda: hũ estaua, so gundo poem aquelle Doutor no capitulo *Post hoc Rex Portuga lia*, depois de sua confissão muito cedo feita, & recebido o S A N C T O S A C R A M E N T O, & a bẽção do Arcebispo, tomou de uotamẽte o sinal da S. Cruz, poẽ do o em seu peito de cor verme lha, & aos seus mandou, q̃ assi o fizessem: estonce vzando do co stume de Iudas Machabeu, como diz aquelle Doutor, começou

de esforçar aos seus, dizendo a to dos. *Amigos, nom em bargando q̃ nosos inimigos venhom a nós com grande multidam, como vedes, nom queirais temer o espanto, que poem, como vos já dissemos: mas sede fortes, & nom temais nada, pois que ligeira cousa he ao Senhor Deos subjugar muitos nas mãos dos poucos: & pois elles vem a nós com grande soberba, & desprezamento por nos destruir, e rou bar, & tomar molheres, & fi lhos, & quanto nos acharem: & nos por nossa defensom, & do Rey no, & da nossa Madre Sancta Igreja, pelejamos com elles. Vos vereis hoje como todos seram ven cidos, & desbaratados ante nos: & porẽm em nome de Deos; & da Virgem Maria, cujo dia d'õ manhã he, sejamos todos fortes, e prestas para tomar delles vingança: a qual temos tanto à mão, co mo todos bem vedes. O Arcebis po de Braga outrosy sendo bem armado auendo antesy a Cruz de prata leuantada, com que co stumaua vizitar as Igrejas, & nõ quedava de prouer, andando de huns em outros esforçando os, & absolviendo os todos, con firmandolhes as perdoãças, que o Papa Urbano Sexto outorgaua contra os scismaticos, increos, re uels contra a Sancta Igreja, dizẽ do,*

do a todos, que tanto que começassem a ferir nos inimigos, que fossem lembrados de dizer a meude. *E T U E R. BVM CARO FACTVM EST;* & alguns simples, & ignorantes, que esto nom entendiam perguntauam, que queria dizer aquillo? E outros por fabor respondiam, que queria dizer, *muito caro feito he este, verdade he* (diziam elles) *mas prazera a Deos que o tornara hoje de bom mercado.* Na hoste Del Rey de Castella era muito per contrario, ca alli nom auia mister dar esforço a nenhuma gente, nem outra fouteza pera pelejar: ca todos auiam a batalha por vencida, & por fãdeos, & desesperados os Portugueses, que a esperauam; somente tinham sentido como os auiam de matar, & cuidar do que fariam dos que tomassem catiuos, & dous Bispos, que hi vinham, & alguns frades prégadores outorgauam Indulgencias da parte do Antipapa a todos os que contra Portugueses tomassem armas, ou dessem ajuda daquello, que tuelfem pera lhe fazerem guerra; & anteque as batalhas começasse da juntar; alguns homens de pé Portugueses atá trinta, com medo, & fraqueza de coração, sahiram se dantre a carriagem: hũ fo-

ram postos com outros por guarda della, pera fogir pera Porto de Mòs, & os ginetes de Castella, que andauam arredor da carriagem, viramnos sahir, & seguitaõnos: & elles cuidando descapar acollhiãose a huns vallados cubertos de sylua, & alli os matarom, como porcos à calcada: que nom ficou nenhum: a qual cousa cõstrangeo os daquella parte a cobrar esforço, & nom fogir dizendo; que ante queriam morrer como homens, que os matarom, como aquelles, que fogiam.

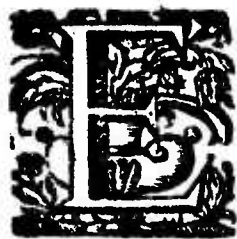
Em esto a vanguarda dos inimigos de gentes muito guarnecida & de fortaleza mais abastante, começaram de se fazer prestes pera mouer sua batalha: & sendo já o dia tam derribado, que passauom de horas de vespota, & perõ tantos fossem, & bem corregidos, ainda se nom atreuerom de os cometer com armas, sem primeiro tirar com hũa az de tiros, que ordenada tinhom diãte, por os espantar, & fazer fogir; nos quaes posto o fogo, & desparando algũas pedras delles, nom fizeram noja, & outras empegarom de mã maneira, ca hũa deu na vanguarda do Condestabre, e matou dous escudeiros, ambos Irmãos juntamente, & outra deu a hum estrangeiro, & estes tres foram

forom mortos dellas;a qual cou-
sa foi aos Portugueses grande ef-
panto, & auido por esquiuo co-
meço,e hum escudeiro da com-
panhia dos Portugueses, vendo
o temor,que desto tomauom;dis-
se: que nom auia porque se espā-
tar, ante o deuiam ter por final: q̃
Deos lhe quera dar a victoria da
batalha, porque elle lhe affirma-
ua certamente que nom auia oi-
to dias passados, que elle vira a-
quelles dous homens entrar em
hũa Igreja, & matar hum cleri-
go, que em ella estaua reuestido
dizendo missa: & pois que elles
a Deos nom catarom reuerencia
elle obrando de seu direito juizo
nom quera que tam maos Chris-
tãos ouuessẽ de ser quinhoeiros
na vitoria,& honra,que a elles o
dito Senhor tinha outorgada, &
quando todos os q̃ alli erõ presen-
tes esto ouuirõ sêdo em certo co-
nhecimẽto per aquelle escudeiro
da maldade,que aquelles mortos
auio feito, ouuerõ este juizo do
Senhor Deos por grande esforço,
& filharom grande ardimento
pera proseguirem cõtra seus imi-
gos a tençom, que começado ti-
nhom. Entom dando às trom-
betas muy rijamente com gran-
des apupos, & alaridos, bradan-
do todos *a ellos, a ellos*; Come-
çou de desaparecer o campo sob

agrande espessura delles, & abala-
do com argulhosos passos, & tri-
goso desprezamento, vinham
os Portugueses todos diante,
& o Conde Dom Iohão Af-
fonso Tello ante elles com hũa
lança darmas da ventagem, &
outra nas mãos como a rido ca-
ualeiro, & em passando, começa-
rom de se fazer ficadiços huns
tras outros, assi das azes, como das
alas, de guisa que a suavãguarda, q̃
era muito mais comprida, &
as alas tam grandes, que bem po-
diam abraçar abatalha dos Por-
tugueses, ficou tam curta daquel-
la guisa, q̃ a de Portugal tinha
já ventagem della, & ficou assy
grossa, & ancha em espessura de
gentes, que auia hum lanço de
pedra dos primeiros aos diantei-
ros. Esto foi especialmente em
direito da estrada, por hũ custu-
mauam caminhar, em tanto que
a vanguarda, & reguarda se fez to-
da huma. Os Portugueses, co-
mo os viram abalar começaram
auiar os coraçõs, pera os rece-
ber com bom esforço, dando às
trombetas mouerom passo, &
passo em sua bea' ordenança, o
Condestabre ante asua bandeira
& assi cada hũ como lhe foramã
dado; seu apellido a altas vozes
era *Portugal, E São Iorge*, &
dos imigos *Castilla, E Santi-*

ago. Auantajouse Gonçalo An-
nez de Castel da Vide, que pro-
meteo primeiro ferir de lança, &
foy derribado, & acorrido, & leuã-
touse, & ao ajuntar das azes po-
zerom as lanças hũs nos outros
ferindo, & puxando quanto po-
diam, & os pioës, & beisteiros lan-
çando em tanto muitas pedras,
& virotoës de hũa parte à outra.
Em esto os ginetes dos inimigos
prouauaõ ameude entrar na car-
riagem dos Portugueses, mas tu-
do achauam apercebido de guisa,
q̃ lhe nõ podiam empéce, & fo-
em este passo achardes escrito, q̃
os Castellaõs cortaram as lan-
ças, & as fizeram mais curtas do
que traziaõ, auey que he certo, &
nom duuideis, por que elles cui-
daõ de pelejar a cavallo, & quã-
do virom a batalha pé terra, por
se desembaraçar, & ajudar mi-
lhor dellas, as talharom, o q̃ lhes
despois mais empéceo, que apro-
ueitou, & leixadas as lanças das
mãos, que a hũs, & outros pouco
fez nojo, & jazendo hũ grande
vallo dellas ante hũa az, & ou-
tra, vierom ás fachtas, & espadas
darmas, nom desta grandeza do
tempo dagora, mas tamanhas co-
mo espadas de mão, grossas, & es-
treitas, & chamaõmhe estoques
& o primeiro logar, hũ começa-
rom de pelejar, foy junto com a

bandeira do Condestabre, hũ ora
esta huma pequena Igreja de São
Iorge, que elle de pois mandou
fazer. Ali se encendeo huma for-
te, & crua peleja ferida de gol-
pes, quaes os homens tem em cul-
tume de dar, & nom quejandos
alguns escreuem. Pera que dize-
mos golpes, nem forcas, nem ou-
tras rezoës, compostas per lou-
uor dalguns, nem afermosentar
historia, que os sezudos nom haõ
de crer, de guisa que destorias ver-
dadeiras façamos fabulosas patrá-
nhas, abasta que de huma parte
& doutra erom taes, & tamanhos
golpes dados, como cada hum
podia apresentar a aquelle, que
lhe cahia em sorte; de guisa q̃ os
muitos por subjugar os poucos,
e os poucos por se verẽ isentos de
seus inimigos, lidauõ cõ toda sua
força: fêdo a sua az grossa daquel-
la maneira; & a dos Portugueses
pequena, & singella; e nom a põ-
dendo soffrer foy rota por força
a sua vanguarda, & entrada pode-
rosamente dos inimigos, & aquel-
le magote de muita gente, que
dizemos, abrio hum grande, &
largo portal, porq̃ entrou a mor
parte delles com abandira Del-
Rey de Castella, & acerca da do-
condestabre, hũ foy a mor força
da peleja. As alas, donde era Mem
Rodriguez, & a outra de Antam
Vazquez



EL REY de Castella oihando a batalha & vendo, que a fortuna de todo em todo era fauorauel aos Portugueses de guisa, que sua bandeira era já abatida, & muitos dos seus voltauam atraz, & se acolhiam ás bestas, que a ch-uam; por auerem mais toste de fugir, trigouse como quem nom finte dor, por logo partir; ante q̃ mais visse, como se perdia a batalha de todo, & decco da mula, em q̃ estaua, & puzerõno em hũ caualo, em q̃ á pressa começou de andar, nom bẽ acompanhando, & checo de temor, & leuou direita estrada caminho de Sanctarem. O bom de Vasco Martinz de Mello, que deuotara prender ElRey de Castella, ou lhe poer as mãos, seguiu o alcanço acerca de legoa, por sua promessa fazer verdadeira; & fõ sem outrem, em si-ma de hum caualo, por chegar a elle, meteo-se antre as gentes, que o acompanhauam; & sendo conhecido pella Cruz de São Iorge, que era Portugues, foy logo morto por sua nam lagaz ardideza ElRey continuou seu caminho, sem fazer detença, & cançou aquelle caualo, & deromhe cutro, & tendo andadas onze legoas, & meia, que auia donde par-

tio a Sanctarem, chegou ao lugar á meia noite sobre aquelle caualo, em que em Sáctarẽ entrara, quando a primeiramẽte cobrou & poucos com elle, por lhe cançarem as bestas, & batendo os seus á porta do Castello, que viessem abrir a ElRey, Rodrigo Aluarez de Santoyo, sobrinho de Diogo Gomez, que em elle ficara por seu tio: nom crendo que era assi, & duuidando muito, nom que ria vir abrir, até que ElRey disse, que viesse abrir, que elle era ElRey. Rodrigo Aluarez, quando na fala o conheceo, veyo á pressa abrir a porta; ElRey entrou cõ o rosto encuberto, como vinha, & assentouse em hũ banco muy to cançado; com gesto fora de toda lédice: & porque elle era doente de tremor, & aquelle dia fora o da fazõ, emadia a dor a sua tristeza muito maisnojoso sēbrãte: & estando assi hum pouco, nom lhe oufando nenhum de falar, alçou-se rijo, & começou de andar rezoando consigo amaze-lando-se muito, & dizendo. *O Deos, que máo Rey, & sem ventura! O Senhor, dame morte aqui hũ estou, pois nom ouue ventura de morrer com os meus!* E mouendo tezo cõtra hũa parede, deu cõ as mãos nas faces, & quedas as palmas no rosto, poz a cabe-
ça

ça na parede, & chorando deczia O bons vassallos, & amigos, que mau Rey, & mau parceiro tiuestes em mim, que vos trouue todos a matar, & nom vos pude acorrer, nem ser bom? O Deos, porque te aprougue leixar hum Rey tam só, & tam desamparado de tantos, & boons, como ey perdidos? Viuirey lastimado em todos meus dias, & mais me valia a morte, que a vida: O Senhor; porque me leixaste vencer, & de quem? & serem mortos tantos, & tam bons fidalgos, & em mãos de quem? Bem posso dizer, que em ma hora vim a Portugal, poisque fiquei Rey sem gente. E em dizendo esto virou o rosto pera os outros, & pareceo que esmorecia, & elles chegarõ-te a elle, & disserom. O senhor, q̃ esforço he este, que vos dais aos vossas, que ficarom? pensais vos, q̃ nom ha inda fidalgos, & gente em Castella, que com ajuda de Deos, & vossa podereis cobrar a honra, que perdestes? Elle cuidãdo, que todos os seus erom mortos, respondeo, & disse, Se Castella fora perdida, & os meus vassallos ficarom, eu entendera cobrar com elles toda Castella, & Portugal: mas pois que todos meus fidalgos som mortos; eu ey perdido de todo Portugal, & Castella posta em ventura: assi que tam auergo-

nhado Rey como eu, mais lhe valera a morte, que a vida. Em dizendo esto tornou-se a assentar, e pediu que lhe torrassem hũa sopa pera comer, & Gomez Peres de val de Rauanos, que tinha cargo da outra fortaleza, que chamaõ Alcaçoua, que logo hi chegou, como esto soube: quando vio ElRey assi cuidadoso, que adur podia comer aquella sopa, começou a falar, & disse. O senhor, que desesperaçom he essa: que assi tomais? Porque estais assi triste, & tão nojosa continencia mostrais aos vossos? Pensais vos, q̃ esto, que agora vos auio, nom aconteceo já a outros Reys, & senhores no mundo? Certamente nom sois vos soos, a q̃ primeiro esto aconteceo: Pois perãque he tomar sobeja tristeza, q̃ vos nom pode dar nenhuma vingança? E hum tam alto Rey: como vos, desejar assi a morte, he quebrades os coraçoes de quantos vos ouuiren? melhor esforço queria eu que vos tiuesteis. Tomay exemplo DelRey vosso padre, q̃; pero foy desbaratado, como sabeis, nunca por isso perdeu coraçom: ante mostraua, que nom daua nada por ello, & encaminhou: como podesse vingar sua deshonra; & pelejou com as gentes DelRey seu irmão, de que já era vencido, sendo elle de presente: & desbaratou os:

E fogio El Rey, e tomoulbe o Rey no, de que vos ora sois Rey, e senhor: e vos este exemplo tomay. E se ora fostes vencido, nom vos moura por isso a vontade, mas trabahay como ruingueis vossa deshonra, como ja fizeram outros, a que aconteceo semelhanel de aventura. El Rey quando esto ouuio a modo de scarneo, começou de dizer contra elle. E vos cuidais ora de me confortar por esso, que me dizeis? E vos não aueis poder de me dar conforto, vos, não quantos aqui estais, por muitas razões, que possais dizer, por q' h'as cousas nom sam semelhantes ás outras. E pensais vos, que nom seyen que a muitos Reys, e senhores aconteceo já esto, que ora a mim aueo? Nom som tam simples, que esto nom entēda, e se vos dizeis que outro tal aconteceo a meu padre, verdade he, que assi foy, mas rogouos, que me digais: de que homens, e gentes foi meu padre, vencido? Foi o do Principe de Gales, que era hum muy grande senhor, e tam bemaumenturado, que pelejou com El Rey de França, e o venceo; e leuou preso a Inglaterra: e de que gentes foi meu padre vencido? Foi o dos Ingreses, que som frol da caualaria do mundo, em tanto, que vencido por elles nom leixana de ficar honrado. E

de quem fuy eu vencido, e desbaratado? Fuy do Mestre de Anis de Portugal, q' nunca em sua vida fez cousa, que montasse, q' pera dizer seja, e de q' gentes fuy eu vencido? Fuy de chamorros, que ainda q' me deo tanta merce fizesse, q' os todos tinueisse em cordas, e os degolasse por minha mão: minha deshonra nom seria vingada: porem vos rogo, que me não deis tal conforto; não me ponhais esta semelhança de h'as cousa a outra; q' ha muita diferença. E cessarō entō de falar em esto, e El Rey ordenou de se partir logo.

C A P. 44. Como partio El Rey de Sanctarem para seu Reyno.



O R Q V E aos pontos em de aventura persegue o medo, mais que aos outros homens, receandof

se El Rey, do que porem era bem seguro, que estando alli mor espaço da noite, podia receber algum grande dano, mandou que fizessem logo prestes huma barca, em que se á pressa fosse a Lisboa, e como foy com alguns dos seus, sem mais tardança, entrou em ella, e leuaua o rosto cuberto, e quatro tochas ante elle muito baixas; e no seguinte dia, que era a festa de Sancta Maria, a hora de terça, chegou à Cidade,

& esteue aquelle dia, & o seguinte na nao de Pero Afam, & á quinta feira, que erom de la sete dias de Agosto, partio pera Seuilha em hum galé, & quatro em sua companhia: & toda a outra frota das naos, & galés ficaram alli como quer que elle lhe mandou, que como vissem tempo azado, que se fossem pera suas terras. El Rey entrou em Seuilha de noite recebendo clamor, & choro das gētes; mas sendo em o outro dia sabendo como chegara, & de que maneira, muitos dos honrados homens, & donas da Cidade faziaõ tal pranto por filhos, maridos, & parentes, & senhores, que era dorida couza de ver; em tanto que continuando cada dia a altas vozes recebia El Rey tal nojo, & tristeza, que assi como constangido se partio daquella Cidade, & se foy pera Carmona, que erom dalli seis legoas; hū sabey que no dia, que El Rey chegou a Seuilha, jaziam catiuos Portugueses na tarçana, dos que foram tomados nas naos do Porto, quando foy a peleja da frota ante Lisboa; & áquelles, que de tal cargo tinham cuidado, mandarão nos, que fossem varrer, & alimpar os paços; hū El Rey auia de pouzar, & andado varrendo hum sala, em que El Rey era presente, foy hum seu

escudeiro, & deu hum grande couce a hum Portugues daquelles, que varriam, & disse, *varre azinha pera fideputas, cornudos*. El Rey vendo aquetto, queixoul-se muito contra elle dizendo: *Deixay os arama, e os Portugueses são boos, e leais, e nom auer por que lhe fazer malica quando forem em minha companhia, eu os vi todos morrer diante my, e os meus me roubarom a coroa de minha cabeça. E a esto nom lhe respondeo ninguem, nem lhe fizeram outro mal; & em o outro dia mandou El Rey, que os soltassem todos, & assi foy feito. Elle era todo vestido de preto, & a cama, meza, & emparamentos, como aquelle, que ante os Reys do mundo se tinha por mais desauenturado, & quais quer pessoas, que a elle chegauam, que ouuerom peca em esta batalha, assi homens como molheres, recebiam delle merce, & gazalhado. Ora assi auco que as mas nouas, que trigofamente voam à toda aparte, tanto que a batalha foy vencida, chegaram á pressa a aquelle logar, hū a Raynha Dona Breatis ficara, de que toda Castella ficou muy espantada; as quaes ouuidas per ella, & pelas pessoas, que carregotinhavam de rezar, como dissemos, cessarom logo da oraçam, & co-*

meçarom

meçarom logo de carpir, & de penar, & a Rainha cahio em terra, assi como morta, & foi muy grande o pranto, que fizeram. Os da Villa, como esto ouuirom semelhaelmente fizeram seu dô, ~~nom~~ sòmente naquelle lugar, mas por toda Castella foi tão grã de arroide, & dô, que nom ficou homem, nem molher, que del le nom tiuesse parte: assi por os mortos, como por os viuos; ca nom sabiam quaes morrerom em ella, nem quaes escaparam: & feito dô, hã a Rainha estaua, aluoroçauomse as gentes de mã maneira com pouca discriçã, & impeto sanholo, & porque muitos affirmauom, que ElRey era morto, disserom, que fossem logo matar a Rainha, & todos los Portugueses, que com ella erom; & firmandose muyto em esto, & sendo já o aluoroço grande, as muitas lagrimas do Pouo, por a perda da batalha, mouiam alguns a lhe parecer esto bera feito. Outros duuidauom, nom sabendo que fazer. Em esto chegou o Arcebispo, & disse. *Amigos, pacificaiuos por Deos, & nom queirais esta cousa fazer; porque estas nouas, que alguns aqui dizem, nom som bem certas se he assi, ou nom: & nom sendo assi, seguirsehia desta muy grã*

mal. & perigo, & desta guisa: se ElRey he viuo, & preso, remedio pode auer a sua prisam; & melhor o auerã: sendo sua molher viua, & os q som com ella, q os mataides se om tal feito, auer per queixume culpa: se morto he, como dizem; nam ha mister de ser liure, & hi vos fica tempo, pera fazerdes o q quereis: & daqui se nom seguirá este dano: & porem assesegay vos sos coraçoes; atãque saybamos em certo, como esto he: & entom faremos, o que nos melhor parecer prr proueito: & honra do Reyno. E com estas palauras, & outras boas rezoens, que lhe o Arcebispo estonce disse: assesegou o Pouo de seu aluoroço: & nom se fez aquella hora mais. Os caualheiros, & outras pessoas: que cõ ElRey nom forom na batalha, & muitos dos que estuierom nella, & escaparam, vieromse todos pera Valhedolid, hũ ElRey ordenou de fazer Cortes, & alli ouue conselho de mandar catar gentes por todãlas partes, que se auer pudessem, & de fazer saber a ElRey de França todo seu aquẽcimento, pedindolhe a corro de gentes, & ajuda de dinheiro, pera de fentaõ de seus Reynos; & pera outra vez entrar em Portugal. E a esto se trigou ElRey de Castella a pressa, por quanto sou
H be, q

be, q̃ tãto, q̃ elle fora desbaratado que logo El Rey de Portugal enuiara cartas a El Rey de Inglaterra, especialmente ao Duque de Alencastro, que era casado com Dona Costança, filha que fora Del Rey Dom Pedro, por cujo azo se o Duque chamaua Rey de Castella, nas quaes lhe fazia saber; como elle fora vencido em campo, & que auia perdido as mais, & melhores de todas suas gentes, & que agora tinha tempo de cobrar aquelle Reyno, pois que seu imigo estaua desbaratado, & mingoado de companhas mórmente tendo a Portugal em sua ajuda, com muitas gentes, & boa vontade; & pois por esta guisa podia cedo acabar toda sua tençam, que nom pozesse em ello nenhuma tardança. E por esta razom, como dizemos, se trigou El Rey de mandar á pressa a França, & ao Antipapa, com que tinha recados, de todo seu aquécimento, hú fique esperando reposta, & juntando suas gentes, até o acabamento deste anno, & tornemos a El Rey de Portugal, que leixamos pelejando nom sendo ainda a batalha de todo vencida:

C A P. 45. Como se acabou a batalha de vencer de todo. E das pessoas, que em ella morrerom.



ERINDOSE a batalha, & sendo a peleja muy grande da guisa, que dissemos quando El Rey de Castella fugio, começou se mostrar claramente, que a batalha de todo se vencia, sendo já a bandeira dos imigos derribada: & mortos hũa gram soma de Castellaõs; & todos os mais dos malos Portuguezes, que na dianteira da vanguarda vinhão; & sehuindo El Rey, & o Condestabre seu vencimento, que já a todos era manifesto, disse El Rey ao Cõde: que os homens de pé, que eram na reguarda, estauom em grande perigo, por as muitas gentes de Castellaõs, que os afincuaõ, & que lhes fosse acorrer: & assi era defeito, porque Dom Gõçalo Nunez Mestre de Alcantara estaua de caualo com certos ginetes nas espaldas dos Portuguezes, & cometia rijamente de pelejar com os homens de pé, e bêteiros, q̃ foram alli postos por guarda da carriagem; & elles defendião se cõ léttas, & dardos, de guisa, que os de caualo, nom lhe podiam empécer, antes recebião d'elles

delles dano, morrendo alguns do tirar das bestas, & remessar das lanças; & elles faziam aos Portuguezes proueito, porque os piaens daquelle parte, ainda que fogir quizessem, nom o podiam fazer; & assi forçadamente compria de se defenderem, aqual coufa depois os Castellãos entenderom, que lhe fora mau auisamento, pois a seus imigos nom leixauom portal aberto, por hũ fugir podessem; & logo o Condestabre, por mandado Del Rey, setornou contra a reguarda de pé, como estaua: & por o gram trabalho, que ouuerom, nom pode ir tam depressa, como elle queria, nem tinha besta, em que fosse, e Pero Botelho Comendador mór de Christo vinha em siima de hũ bom caualo; & como vio o Conde assi ir a pé, decesso do caualo, & deulho: & o Conde lho agardeceo muito por suas boas palauras, & caualgou em elle, & foy aos homẽs de pé, que na reguarda estauom, & achouos em muy grande perigo; por o forte afincamento, que auiam dos Castellãos, que erom muitos, de guisa, q̃ ja querião derramar, quando elle foi acerca, & como elle chegou, prougue a Deos de lhe poer tal esforço, que os homẽs de pé se tiuerom muito melhor

com elles, & tanto que nom oufaiom mais de chegar á reguarda, & a pouco espaço Iohão Rodriguez de Sa, & outros se vierõ pera o Conde. Em esto vendo os Castellãos, que seu senhor era fugido, & que a batalha de cada parte se vencia, perdida toda esperança, sem vontade de mais ferir, começaram todos de voltar atraz, & desemparrar o Campo, assi que em breue espaço, concruída a ardidez de tanta multidam de gentes, ca nom durou a batalha espaço de meia pequena hora, atã mostrar-se de todo ferperdida. Alli vireis huns caualgar nas bestas, que percalçar podiom, sem preguntar cujas crõs por se trigosamente porem a caualo, & em saluo; outros se descarregauom das armas: que vesti das tinhom, por mais ligeiramente poder fugir: delles fugindo a pé hiom se desarmando por correr, & mais breue poder escapar: muitos outros voltauom os juquetes, o dedẽtro por defora, por nom serem conhecidos: mas depois o falar da lingua mostrando sua naçã, era azo de seu acabamento. Os que erom mal encaualgados, & outros cõ muito cansaço nom podiom fugir á sua vontade, & com grande medo fahião se das estradas, & metiam se

se por esses matos, e porque nom sabiam o caminho andauam de hũa parte pera a outra: & a gente da terra, que em outro dia aco-
dio muita, faziom em elles gran-
de matança: & se alguns se que-
riom defender, sobreuinhaõ ou-
tros de trauez, e acabauão de ma-
tar os que aquelles começado ti-
nham: assi q de balde tomauom
trabalho os q se escondiõ, ca ahi
nom auia taes matos, nem lugar
em q o fazer podessem, ca todo
era eãpina raza, & porẽm encal-
çandoos, & atendendoos em cer-
tos passos, tanta mortindade fa-
ziom em elles os do termo de Al-
cobaça, & dos logares derredor,
especialmente nos q a pé fogião,
como os q morrerão na batalha
pruandoos da vida per desuair
das guisas, porq a nenhum per-
doauom morte: cada hũ rustico
aldeam prendia, & matua sete,
oito Castellãos, & nom tinham
poder de lho contradizer, & se al-
gum trabalhaua de dar vida a al-
gũ, q conhecesse, quer fosse Castel-
lão, quer Portuguez, dos q contra
o Reyno vinhão, nom o podia
fazer: ca nas mãos lho matauom
por força, ainda que nom quizesse,
nom fõrente a homẽs de pe-
quena condição, mana pellos
de boa conta: assi como fizeram
a Diogo Aluarez Pereira nas mã-

os da Egas Coelho, que passando
ElRey, vencida a batalha, vio in-
ante sy a Diogo Aluarez Pereira,
Irmão do Condestable, & porq
hia desarmado da cabeça o co-
nheceo ElRey por detraz, & nha-
mouo duas vezes por seu nome:
& elle quando se ouuio chamar
voltou o rosto, por ver quem era
& ElRey trigou os passos contra
elle, & trauoulhe dos peitos, &
disse. *O Diogo Aluarez, aqui soia-
võs? Eu vos cuido hoje de ser me-
lhor amigo, do q vós a mim fostes
seruidor.* E em esto, alçouse voz,
que matauom o Conde, & porẽ
nom era assi. ElRey mouendo
pera la rijamente deixou a Egas
Coelho, que o guardasse, & vilã-
os alguns, vendelhe as armas de
Castella, sem lhe valer outra bra-
rezaõ, foi logo alli morto por el-
les.

ElRey cansado de seu grande
trabalho, lançouse por descansar
sobre hũ refecacostamento
aguardando por algũa besta, em
que caualgasse, tendo preso
apar de sy Dom Pedro de Castro,
& Vasco Piriz de Camoens, &
jazeido assi desta guisa, e chegou
Antão Vazquez caualciro, & vi-
nha emburilhado na badeira de
ElRey de Castella, & como foi an-
te ElRey, começou de balhar por
sabor ante elle, fãlhe fazer algũ
som;

tom: & depois que se desenfadou daquello, desenuquilhouse della, & deitou a no regaço a El Rey & disse. *Tomay, senhor, essa bandeira do mor imigo, que no mundo tinheis.* E El Rey sorrindo mandou a guardar, & às palauras não respondeo nada: Lourenço Martinz do Auelar, q̃ presente era, dezia: que elle a derrubara, & assi outros, cada hum por sy: mas nenhum de certo se soube quem fôra, & falando em esto chegou o pagẽ Del Rey com hum caualo, e trazia hũ escudeiro Castellão preso em cima de hũa mula, as esporas nos braços, & hum loudel vestido às auessas por não ser conhecido, & o matarẽ. El Rey quando o vio assi vir homẽ de prol, & de bom corpo, preguntoulhe: porq̃ se leixara prẽder assi daquelle moço? Elle respondeo, & disse. *Melhor he, q̃ me prendesse este moço, q̃ me matar o melhor homem das mas, q̃ auia em vossa hoste: digo-vos,* disse El Rey, *q̃ vós dizeis muy bem, e ora vos quero eu dar mor honra da q̃ vos deu quem vos cattiuou.* E entom o fez caualgar na mula, & o pagẽ traz elle, por lhe mostrar andanço os mortos, se conheceria algum delles, & quando os reuoluiõ, & conhecia desfes senhores, & fidalgos de Castella, quem erom, decia-se, & fa-

zia pranto sobre elles: & assi andou El Rey com elle hum pedaço, mostrandolhe aquelles, de q̃ auia algum conhecimento. E por esta guisa, como dissemos, prouue a Deos, & a tua preciosa Madre da batalha ser vencida, & os Portugueses liures de seus imigos: os quaes vendo, como a carriagem de seu senhor estaua desẽparada, & alguns começauão já de a roubar, vierõ sobrella muitos de caualo, por tomar a prata da baixella, & da Capella, sobre o q̃ foi grande arroido, e mortos alguns Portugueses, antre os quaes foi hi morto Mendo Affonso de Beja, & outros, que da batalha viuos ficaram, & alli fizeram sua fim, & os Castellãos leuaram a mór parte della; & a algũs hia cahindo pelo caminho, & os Portugueses começaram dapanhar de uairadas cousas, q̃ lhe ninguem nom tolhia: & delles se ocupauõ em reuoluer corpos sem almas, se lhe achauã algũas cousas, de que se aproueitar podessem; & muitos dos que jaziom mortos, nom tinham nenhũa ferida. Alli foy achada gram riqueza de prata, & ouro, & joyas, & guarnimentos de deluairadas guisas; como bem podeis entender, que traria tal Rey: & tacs senhores: como com elle vinham

nom pôr se tornar da guerra começada, mas por continuar no Reyno, até se fesslegar, como em coufa, que auiam já por sua: & isso mesmo cobraram caualos, & mulas, & azemalas, & armas, & outras muitas, & boas cousas, que seria longo de nomear: de que El Rey nenhũa cousa tomava a quaesquer, que as em poder tinham. Em esta batalha, recebo Castella muy grãde perda, assi de Condes, & Mestres, & grandes senhores: como fidalgos & doutra meam gente, & doutro commum pouo em grande quantidade. Mas porque de suairados autores de sacordom no conto dos que ali morrerom, pondo muitos milhares de mortos, & gram soma de Capitaens: nom dizendo porém seus nomes, nòs que deseamos escreuer certo, sem fauor dalgũa das partes, nom curamos de somas, que pozerom, saluo da mais pequena: que El Rey escreueo á Cidade de Lisboa, dizendo, que seriam os que alli falecerom, atã duas mil, & quinhentas lanças, & os mais dos Capitaens, que alli vinham, assi como D. Pedro filho do Marquez de Vilhena bisneto lidimo Del Rey de Aragoã, D. Iohão senhor de Galiza, & de Castanheda; filho do Conde Dõ

Tello: D. Fernando filho do Conde D. Sancho, Pero Dias Prior de Sam Iohãõ; o Conde de Vilhalpando, Iohão Fernandez de Toar Almirante mór de Castella, Pero Gõçaluez de Mẽdõça Mordomo mór Del Rey; Diogo Gonçaluez Manrique Adiantado mór de Castella, Dom Gonçalo Fernandez de Cordoua, Pero Gonçaluez Carrilho Marichal de Castella, Iohão Peres de Godoy filho do Mestre de Calatraua, Monseur Iohão de Lara caualeiro Del Rey de França, Fernam Rodriguez, Diogo Carrilho de Mãçanella, Iohão Alvarez Maldonado, Diogo Gonçaluez de Toledo, Iohão Ramires de Arelhano, Aluoro Gonçaluez de Sandoual, Fernam Gonçaluez seu Irmaõ, Fernam Carrilho de Priego, Iohão Ortiz de las Cuevas, Ruy Fernandez de Touar, Gotterre Gyl de Queiròs, Gõçalo Afonso de Cervantes, Garcia Dias Carrilho: Pero de Valhasco, Gonçalo Gonçaluez de Auilã, Lopo Fernandez, & Christouãõ Fernãdez de Seuilha, Iohão Affõso de Alcantara, Diogo Gomez Sarmiento, Iohão de Vallasco, Sancho Carrilho, Diogo de Toar, Ruy Barba, Iohão Duque, Ayres Pirez de Camoës, Ruy Vazquez de Cordoua. Estes, e outros foraõ hi mortos, cujos nomes, sêdo sabidos, fariaõ lon-

longo razoado. Outrosy morrerom ahi dos fidalgos Portuguezes, que andauom em Castella, assi como o Conde Dom Iohão Affonso Tello, que azou ser a batalha: & Dom Pedralvarez Pereira Irmão do Condestabre, & Diogo Aluarez seu Irmão, & Gõçalo Vazquez de Azeuedo: e Aluoro Gonçaluez seu filho, e mais Garcia Gonçaluez Taborda, e Iohão Gonçaluez Alcayde mor de Obidos, & outros: que nom no meamos: & da gente miuda nõ poderemos dizer o conto, que certo fosse: porém he de presumir, como já tocamos, que auia de ser em gram multiplicação, porque elles tinham as Villas, hũ se acolher podiam, longe de hũ foi a batalha, assi como Torres Novas, & Sanctarem, & outras taes, & auiam primeiro de passar por lugares seus contrarios, & passos perigosos delles nom sabidos, como quer que os Portuguezes dan tiguidade, & por natureza sejaõ antre sy piadosos, & por semelhãte os estrangeiros; però esguardando os grandes danos, & muitas cruzas, que dos Castellãos auiam recebido, com seus coraçoes nom podiom postar, que delles nom tomassem dobrada vingança. E dos Portuguezes morrerom em ella, Vasco Mar-

tiniz de Mello, & Bernaldom Sola, Martim Gyl de Corci-xas, & Monsiur Iohão de Monferrara, & doutras pessoas de pequena conta, & homens de pé por todos, assi dos que á primeira vez fugiram da reguarda, como no roubar da carriagem, quando os Castellãos derom volta por tomar a prata da baixella Del-Rey, atã cento, & sincoenta, & foi esta batalhã segunda feira catorze dias de Agosto da era de Cesar de mil quatrocentos, & vinte & tres.

C A P. 46. *Como El Rey partiõ do Campo, hũ foi a batalha, & se foi a Alcobaga.*



B A T A L H A feita da guisa, que dizemos, & fazendose bem tarde, foi o Cõde posto em gram cuidado de poerguarda no arrayal denoite, de que nenhum tinha sentido, & andou naquello tanto acupado, que era já muy alto serem, quando foi ver El-Rey á tenda, & falando muitas cousas os que presentes estauõ nos feitos da batalha, e como se fizera, auendo o todos por cousa milagrosa, & dando muitas graças ao Senhor Deos, cuja

merce fora, de o assi ordenar. O Cō
de affirmou estonce, & contou
a ElRey desta guisa. Que elle
vira andar hum homem da
parte dos Castellãos bem arma-
do em cima de hum caualo, & q̃
no trajo, & geito, que com elle
tinham os que o acompanhauõ,
que lhe parecera que era, & assi
o tinha sem duuida, Pedraluarez
Pereira Mestre de Alcantara seu
Irmão; & andando assi antre os
outros, que elle vira ir hũa lança
pelo ar da parte dos Portugueses
nom mui leuantada da terra, quã-
to podia ser hum tiro de bēsta
de terreiro, & que fora dar àquel-
le homem, que elle assi pensaua
que era seu Irmão; & que logo ca-
hira em terra, & nom o vira ma-
is. A qual cousa ElRey ouue por
muito, & quantos esto ouuirom,
& contaumno depois por mila-
gre, porque nunca mais fora a-
chado morto, nem viuo no cam-
po, nem em outro logar. O Con-
de nom comera ainda nenhũa
cousa, nem lhe achauom suas a-
zemalas para lho fazerẽ prestes,
ElRey sabendo desto parte, man-
doulhe muy bem de cear de grã
de prazer, & tal cea podiam cha-
mar laborosa, & chea de grande
prazer. Em outro dia se foy o
Conde em romaria a Sancta Ma-
ria Dourem por deuaçam, & to-

mou logo posse do lugar, de que
lhe ElRey já tinha feito merce,
& prometido o Condado, deshi
tornouse ao arrayal, & as gentes
deziã, que elle fora soterrar seu
Irmão, mas tal cousa nom era
verdade; ca elle nunca mais pa-
receo viuo, nem morto. ElRey
esteue tres dias no campo, segun-
do costume de taes batalhas, &
por o fedor dos mortos, que era
grande, & por nom comprir es-
tar alli mais, ordenou de se par-
tir dalli logo, & fez soterrar pri-
meiro o Conde Dom Iohão Af-
onso Tello, que foi o azador de
ser a batalha, & mais nom; & os
outros jaziam por esse campo, &
muitos delles nus sem nenhuns
vestidos, porque os villãos, & gē-
te da terra nom lhe leixauom ne-
nhũa cousa, & era muito, que as
aues, nem lobos, nem caens, nō
se chegauom a elles para os auer
de comer. Estonce ElRey partio
com sua hōste, a qual hia muy
abastada de mantimentos de ca-
ualos, & armas, & bestas de ser-
uentia, & de muytas joyas de pra-
ta, & douro do grande, & muy
rico esbulho, que acharom de
seus imigos, assi na tenda Del-
Rey de Castella, & desses senho-
res, & fidalgos, que em sua com-
panhia vinhom, como pela gran-
deza do arrayal, & esto como ca-

da hum accitaua dachar: ca El-Rey, & o Conde a nenhum mādauom tomar nada, posto que a couisa de grande preço, & valor fosse, nem pedida de grado, nem contra vontade, saluo se foy o Lenho da vera Cruz, que tinha Aluoro Gonçalutz de Alfena, escudeiro do Condestabre; o qual achara hum cofre, com outras muitas joyas, quando ajudou a roubar a Capella Del Rey de Castella, em hũa Cruz dourô, que tinha de hũa parte quatro pedras preciosas, & da outra hũa Cruz pequena em meio daqlla grande; e tanto, que o abrio, & leuanteu a Cruz pequena, vio dentro na grãde estar o Lenho da vera Cruz o qual logo conheceo, porque fama era no arrayal dos Portugueses, ante que se começasse a batalha, que aquelle Rey seu contrairo trazia em sua Capella a vera Cruz, que sohia de estar em Burgos: & assi como o Conde trazia ante sy, por seu vencedor signal, & sua muy prezada deuisa a Christo IESV em sua bandeira, posto na aruore da Sancta Cruz, assi prougue a este Senhor, delle ser em conhecimento, como a tinha aquelle escudeiro: & o Conde, que o muito desejou dauer, o mandou logo chamar, & com doces palauras, & bom

galhado o rogou afincadamente, que lhe desse aquelle sancto Relicaito; prometendo de lhe fazer por ello muitas merces, & o escudeiro lha offereceo de tam bom grado, como por elle lhe foi requerida: & assi a ouue em seu poder, & El Rey leuou caminho de Alcobaça, que era dalli tres legoas; & pouzou o arrayal à ponte da Chaqueda, nom longe do Moesteiro, & alli acharom muitos Castellãos mortos, dos que fogiam, por lhe terem o caminho naquelle passo aquelles, que o Abbade Dom Iohão mandara; porque algũs escudeiros, & homens de pé da Comarca do Moesteiro chegauom se a elle, & do Castello de Alcobaça faziam guerra aos imigos nos logares, q̃ mais a seu saluo podiam, & quando foi o dia da batalha, mandou o Abbade hum seu Irmão com certos homens darmas: & de pé, & bésteiros, & azemalas carregadas de pão, & vinho, & doutras couças ao Campo, hũ El Rey estaua, & como soube que era vencida, mandou aos que ficaram; que o aguardassem alli: & estes erom os que faziom nelles grande gasto, entre os quaes jazia morto, & muito fco com feridas Ruy Dias de Rojas, hũ caualeiro Castellaõ, cuja mulher era

era cuiuilheira Del Rey de Castella & ella, & o marido auio m grãde entrada em sua Camara, & ella defumaua El Rey com defumaduras de bons, & nobres cheiros, & quando alguns senhores entrauom na camara àquella hora, que ella esto fazia, logo lhes ella alçaua as faldas, & defumauaos, & dizialhes, *Todos ireis de fumados de bons odores Del Rey meu senhor: pera perderdes os malos cheiros, que saem destes chamos de as casas, hũ viuem, & aldeas, hũ moram.* Esta dona leuaua presa Diogo Lopez Lobo, & em querendo passar a ponte, vio fazer seu marido defumado, & bem acutilado, & però jounesse muy desfeito, & feo, ella o conheceo logo, & começou de chorar; & fazer pranto por elle: chũ homem de pé Portuguez, que a bem conhecia, quãdo a vio chorar, & fazer assi seu marido, começou a dizer contra ella *Digo, boa dona, que sam das vossas defumaduras, que punheis sob as faldas aos canaleiros? mister auia agora vosso marido hũas poucas dellas, que tam mal cheira alli, hũ jaz* E ella chorando nom respondia nada, & outros nom quedauom descarnecer della. Em aq̃lle Moesteiro mādou El Rey soterrar Vasco Martinz de Mello o mo-

ço; & Martim Gyl de Corcixas & Bernaldim Sola, & Mendafonso de Beja, & Monscur Iohão de Monferrara, & outros Portugueses; que foram achados menos, & conhecidos jazendo mortos, & fez lhe El Rey muita honra, como era razõm.

C A P. 47. *Como souberão em Lisboa, que a batalha fora vencida, & da maneira, que em ello tiuerom*



O I S q̃ he já escrito em seu logar o geito que teue a Rainha de Castella, quando soube que a batalha fora vencida, & seu marido desbaratado: Ora digamos da leal Cidade de Lisboa, que maneira teue quando ouuio semelhantes nouas, & foy assi; que sendo ella em duuidosa esperança sabendo que se nã escusaua abatalha ante os Portugueses, & os Castellaõs, em que estaua o gainho; & a perda do Reyno, saluo se o El Rey de Castella nom quizesse, o que nom crã de cuidar por a muita gente, que trazia, faziam seus votos, & procissoes, rogando a fiacada, & deuotamente ao muy alto Deos, & a sua preciosa Madre, que os quizesse ajudar cõtra seus inimigos

inimigos: & assi como milagre nō se sabe porque guisa a aquellas horas, que a batalha foy feita, naceram na Cidade hūas muy graciosas novas mercedoras daluizaras, as quais nenhū soube como foram ditas, nem quem as alcuantou primeiro dizendo, que El-Rey de Portugal vencera a batalha. As gentes ouuindo tam a praziueis novas, moidos por afincados de sejos, por saber acertido desto; alçauom se de seus officios & andando trigosos pella Cidade em magotes, perguntauam hūs aos outros, quem fora o que dissiera aquello? & delles responderom, que o dissiera hum homē vestido em roupas vermelhas, q̄ poufaua em casa de foam, nome andoo logo quem era: & indose á pressa a casa daquella pessoa, nom achauam novas de tal homem: outros tornauam adizer, *mas em casa de foam poufa* elles hi aōse la, & tam pouco o achauam em hum lugar, como em outro, & assi andauam pelas ruas, nō se podendo faltar de perguntar hūs aos outros, aquem ouuiron aquellas novas? & despois de grãde espaço, que em esto despēderaō assegurarom daquelle alcuantamento; auēdo por bom começo & continuando suas prezes, & deuotas oraçoens polo estado, &

defensom do Reyno, & cantando cada dia em todas as Igrejas a deuota oraçam da *Salue Regina*, em honra, & louuor da Madre do Deos, & sendo a terça feira seu dia, & muita gēte bē tarde na Sē desse logar para entrarem á *Salue Rainha*, como auiam em costume: chegou hum moço de Iohão Martinz morador em Alanquer, pelo qual elle fez saber aos da Cidade, que tōmassem muy grãdo prazer, por que fossem certos, que El-Rey seu senhor ouuera batalha com El-Rey de Castella, & que o desbaratara, & vencera em campo. As gentes quãdo esto ouuiron, foi o prazer tam grãde em elles, quanto se escereuer nom poderia; & por a grande lédice, que auiaō duuidauom muito de o crer, á hūa por ser dalli vinte & duas legoas, & vir taō azinha o recado, á outra com bem, que lhes era assi ainda pensauom que nō fosse assi, & todos muito alegres, cessado o rumor do pouo, que por grãde espaço por esto durou entrarō áquello, porq̄ erō alli jutos, & de vōtade cō muitas lagrimas, & preces o acabarom, & se forō pera as poufadas. Em outro dia, á quarta feira pela manham muito cedo, veio hum homem de Ociras, que sam tres legoas da Cidade, contra a foz do mar

mar, q̃ auia nome Martim Melha, & trouue nouas certas, que ElRey de Castella chegara desbaratado à nao de Pero Afam aquella noite, & que elle o vira, por quanto jazia catiuo em ella, & com o enuorilho quando ElRey chegou daquella guisa: tiue ra goito de poder fugir, & fugira. Alli foy o prazer dobrado em ellos quando firmemente, o que dante duuidauão, souberom, & ordenaram em esse dia huma gèral procissão, em que forom todos descalcos homens, & molheres, & clérigos, & frades, & leuaram em ella a Imagem de Sam Iorge a mais honradamente, que ser pode; & assi chegarom a Santa Maria da Escada, hù differaõ, missa solene, & pregação, & se tornarom muito ledos para suas casas: assi que se em Seuilha, & em todo Castella forom feitos grandes choros, & prantos, em Lisboa, & por todo o Reyno grãdes prazeres, & alegrias.

C A P. 48. Como os da Cidade de Lisboa forom receber as badeiras, que lhe ElRey enuiou, e da pregação, q̃ hum frade fez.



NTRE as nobres cousas, q̃ se em esta batalha acharõ, forõ acha

das outras de muita valia, & muito de prazer. s. as badeiras, & pedoës DelRey de Castella, & dos senhores, & capitaens, que em sua companhia vinhom, das quaes trazia ElRey quatro das suas de reitas armas, que são Castellos, & leões, & as de Portugal misceladas com ellas per meo da bandeira, contra o cabo, segundo já temos tocado, & esto porque se chama ua Rey dambolos Reynos: & estas forom achadas na sua reposte; & estas quatro bandeiras com outra, que foy tomada na batalha, mandou ElRey a Lisboa, & mais dous balsoës DelRey isto mesmo de sua deuisa, cujo campo era verde, & em meo hum falcom, que nas mãos tinha hum bom mote; que em lingua Frances dezia, *em bom ponto*, & outro era todo cheio de barras douro, & outro de prata, & diziam algũs que o auiam, que aquillo queria significar que ElRey era senhor de dous Reynos, & que polo ouro se entendia Castella & pola prata Portugal. Quando os da Cidade souberom, que lhe ElRey mandaua aquellas tanprezadas joyas, ouuerõ muy grãprazer, & sairom fora da Cidade todos armados em grãprocissom, para as auerem de receber, leuaramnas per hù ElRey de Castella

tella tiuera posto seu arrayal, quando da outra vez jouuera sobrella, porque era em vista da frota dos inimigos, & hũa bandeirã das armas de Portugal ia ha diante euãtada, & as outras, & os pendoës hiaõ hũa ante outra, pello chaõ arrastando, & quando foram em direito dos nauios, & galês dauam grandes apúpos contra elles mostrando grande prazer: & assi vierom com tal procissom a tã Igreja cathedral, hũ auiam de ser postas: & alli pregou hũ Frey Pedro frade da ordem de Sam Francisco grande letrado em Theologia, & muy afamado de bom pregador, tomou por thema em seu sermaõ. *A Domino factum est istud, & est mirabile in oculis nostris*, tornãdoo a dizer per lingua gẽ. *O mui Alto Deus fez esta cousa, e he marauilha ante os nossos olhos*; e feita primeiro hũa protestaçaõ, que fora percebido tarde do rezoar, que nella leuou (leixados os textos per elle allegados) podẽmos dizer, & mais nom, & foy da queste geito: depois, que declarou sagazmente, & per muitas rezõs, & escripturas, que coufa era marauilha, & milagre, & final, & que aquello, que os feiiceiros de Faraõ faziam, nõ eom milagres, mas marauilhas em vencer, entõ começou de contar das antigas

marauilhas, que Deos fizera pellos filhos de Israel, em muitos lugares da Biblia, assi como quando ouuerom de passar o Rio de Iordão, que Ihes Iouẽ seu guizador, & caudilho disse. *Santificadeus, ca de manhaã fará o Senhor marauilhas ante uos*, & contouhe aquella historia como se passara, & disse mais de Iosué, como dera desupito sobre cinco Reis, que cõ suas gẽtes tinham cercada a Cidade de Gabaon, & como Deos enuiara pedrisco sobre elles, do que muitos mais morrerom, que a espada: contou do Pouo de Madiam, & de Amalec, como passarom o Iordam contra os filhos de Israel, & como Gedeom com trezentos homens & mais nom, matara aquelle pouo todo, que eom tantos, como gafanhotos, & assi doutras historias, que a seu proposito na primeira parte trouxe

Sermaõ de frey Pedro da Ordem de Sam Francisco



RA pois assi he, disse elle, que ja temos vistas algumas marauilhas, das que Deos fez nos tempos passados, como o Pouo dos Iudeus, ora vejamos nestes presentes tempos se obrou algumas acerca de nõs, que sejaõ marauilhas

marauilhas ante os nossos olhos, como diz o nosso thema: & certamente achareis, que sy, enom somente obrou marauilhas, mas assi como prophecia as pronosticou primeiro por boca dalguns, sendo final do que auia de vir: & vede de que guisa, nós nom curemos falar dalgũas cousas, que os homens tem em costume de chamar milagres, & porem nom som assi, como da pestenença, q̃ andou antre os Castellaõs, quando esta Cidade jazia cercada, & nunca porem dos muros adentro tocou nenhum, sendo o arrayal tam perto della: & porque aqui falemos das marauilhas, afaz em verdade era marauilha, q̃ no arrayal, nem na frota, nenhũs Portugueses adocerõ de quãtos hi jaziam catiuos; & nos Castellaõs dar tal mortindade: acintemente os deitauão entre os que crom pestenenciados por morrem assicomo elles, porẽm a Deos graças, nenhum de tal cousa nunca foi tocado. Nem outrosy nõ curemos do campo, que vistes, em que entrou Gomez Rodriguez esendeiro Portuguez com outro Del Rey de Castella, de prazimento dambos, quando tinha esta Cidade cercada, sobre esta demanda, em que somos postos, se era justa da nossa parte, ou nõ

& como o esendeiro Castellão foy morto, & Gomez Rodriguez nom ouue ferida, nem El Rey quando foy pera Coimbra, sendo entam ainda Mestre, dizendo todos. *Portugal, Portugal, embora venha o nosso Rey.* Ca di raõ, q̃ lhe podia ser ensinado, e nõ pondo neste conto o moço, que arrastou o caualo pela estrebaria em presença Del Rey de Castella, quando de Leiria partio para a batalha, & nunca o poderom frechar, nem matar, atã que o moço nom foy morto de todo. Nõ curo das nouas; q̃ aqui forõ ditas às horas, que a batalha foy vencida, com que esta Cidade foy aluorçada, nẽ dos fies de Deos, que alguns contãm que hiam a judar aos Portugueses; nem isto mesmo das pombas aluas, que o dia da batalha dizem que foram vistas sobre a bandeira Del Rey nosso senhor, porque humas nõ tem certos autores, outras podẽ dizer que foram fingidas, ou em costume tem de acõtecer, & por tanto nom som marauilhas, mas contemos das que som bem certas, & nom tem contradicção alguma, & vejamos logo quem mandou a frei Iohão da Barroca, nosso vizinho, que moraua alli, que dissesse a El Rey, quando lhe foy falar, sendo Mestre, que se nõ partisse

partisse do Reyno, ca a Deos prazia delle ser Rey, e senhor delle? e donde veo ao Alfageme de Santarem, que corregeo a espada a Nuno Alueres, quando per hy foy no começo destes feitos, dizer que nom queria pagamento por ella, mas que quando por alli tornasse Conde Dourem, que entam lhe pagaria seu trabalho? quem constrangeo a boca da filha de Esteuanez derreado, morador em Euora, meça pequena de oito mezes nada, que no berço onde jazia se leuantou em cù tres vezes dizendo cõ a mão alçada *Portugal, Portugal por El-Rey D O M I O A M?* que dizemos nos aquello, que contou o nobre fidalgo Condestabre Nuno Alueres Pereira, da lança, que vio ir polo ar o dia, que abatalha foy vencida, & como deu a aquelle caualeiro, que lhe parecia ser seu Irmaõ, o qual logo cahio em terra, & nunca mais foy visto, nem achado no campo, nem fora delle, como todos já ouuistes? certamẽte podemos dizer o que dizia o nosso thema, que todas estas cousas obrou o Senhor Deus & sam marauilhas ante os nossos olhos. E ainda vos digo mais, que se bem quizeremos esguardar nestes feitos, que vos achareis que El Rey de Castella enlegeo

a El Rey nosso senhor sendo Mestre para ser Rey de Portugal; & lhe deu o direito que no Reyno auia; e Deos lho confirmou de pois de todo, & vede de que guisa. O certo he que se El Rey de Castella guardara os trautos, & condiçoens em elles conteudas, que nom se tremeterão os Pouos; nẽ lhe viera por euido, nem por penso, de fazerem Regedor, nẽ Rey & elle pudera depois mandar sua mulher a esta terra, & pouco, & pouco fora amolentando os coraçoes das gentes, de guisa, que por ventura o ouuera muy cedo, segundo seu dezejo queria que elles dessegurados estauom de fazer Rey, nem senhor, mas muy cedo ante do tempo, que diuera, por se cumprir, como prophcia, o que disseram os Concelhos, a Vasco Martinz de Mello quando a primeira vez El Rey de Castella entrou em este Reyno, pousando entonce na Guarda, que chegando hi alguns Concelhos para falar a El Rey sobre sua vinda, era hi Vasco Martinz de Mello copeiro mór da Rainha sua mulher; o qual, però fosse Portugues denaçam, já era Castellaõ, no talante, segundo por obra mostraua, & por azo delhe dizer á sua vontade cousa, porque os demouesse ao desejo Del Rey
man-

mandou os hũ dia conuider todos para jantarem com elle, & em comendo dequãdo em quãdo hiam falando na vinda Del-Rey, que entraua daquella guisa, o qual lhe parecia estranho quebrantar os traustos semter rezaõ porque, & q̃ ElRey faria bem de se tornar para seu Reyno, & nom os quebrantar de tal geito: & ou tras taes rezoens, em que despendem toda a mesa: em se acabãdo o comer disse Vasco Martinz contra elles; ora nom curemos dessas estorias, mas perguntouos eu, que me digais, quem lhe tolherà a ElRey meu senhor, que nom seja Rey de Portugal? & que nom aja o Reyno, que he seu de direito? & elle cuidando que respondem elles tolherlho ha o Mestre, que tem carrego de reger, & defender, & elles sairãose com outras mansas palauras, de que lhe pouco prazia, nas quaes sempre daua aquella resposta, tornando adizer cadauez, leixemosestas rezoens, & venhamos a estas, que vos digo, rogouos, que me digais quem tolherà a ElRey meu senhor que seja Rey de Portugal, pois que he seu de direito? E esto disse por tantas vezes, & por tal som ata que hũ respondeo, & disse, quem lho tolhera? quem lho tolhera? Tolherlho ha Deos, que

podera mais que elle, & assi foy de feito, que vendo o muy alto Deos sua ma vontade, & per uersa condiçã, naquelle dia de gram trabalho, & batalha, lhe tolheo a honra, e o Reyno, & o deo a ElRey nosso senhor, que o bem merecia por virtudes, & caualeiroso esforço, aqual cousa he marauilha ante os nossos olhos, & se quisermos bem cuidar como isto he marauilha achareis que he por desuairadas guisas assi da parte de Deos, como da parte dos homens, & isto em breue por nos espedir, da parte de Deos he neste modo, cada dia vemos, que como quer que os vencimentos das batalhas sejaõ duuidosos, e de recear, posto que as gentes em igualdãça sejaõ, però hũ melhor, & mais gente ha, aquelles nos diz a rezãõ, que todauia deueni de ser vencedores; & quando se doutra guisa acerta de ser, auemolo por marauilha, & dizemos: que he obra de Deos, pois nõs digamos, que os Portugueses eram iguaes dos Castellãos em numero, & corregimẽto, isto seria semelhãte, igualdãdo a treua à luz, ca os Castellãos erom muitos, & bem corregidos, assi dardmas, & caualos: como quãquer outras cousas a taes feitos pertencentes. E os Portugueses
muito

muito por contrairo: q̃ além de serem assaz de poucos; & delles ja velhos, & de madura idade, e rom prouemête, & mal amanhados: ca o que tinha cota, nom tinha loudel, & o que tinha panceira, nō tinha braçotes: & muitos delles com bacinetes sem caras: assi que todas suas armas, sendo repartidas como compriom, nom armauom o terço da gente & em tanto que diziam aquelles que os viom, que nom pareciom os nossos acerca delles, senam hum pouco de escarneo de ver: e pois elles poucos; e mal corregidos, que os fez atreuer a pelear com tal multidom, & assi guarnida? fezco a firme esperança, que em Dees, & em sua preciosa Madre auom, crendo; como he verdade, que tinham rezam, & direito em defender sua terra, que lhe por força tomar queriam: & a honra da Sancta Madre Igreja: doutra guisa vencer ta manhos arrayaes de gente, nom digamos; que foi por humanal força, mas por diuinal juizo; a que prouue de ser assi: & he graõ marauilha ante os nossos olhos. E se alguem disser o contrairo, por mingoar nesto, que eu digo, mostrando, que El Rey nosso Senhor os nom esperou a aquella hora, saluo com medo, nom po-

dendo mais fazer, & porém nom he de louuar, assi como perigo; esto foy muy per contrairo, & seu louuor he porém muito mor & porque assi como em outro tempo Moyſes, guiador do Povo dos Iudeus, mandou enculcas á terra de promissam, por saber, que gentes erom, & toda sua maneira; assi o nobre Rey D O M IOHAM, guiador dos Portugueses, mandou primeiro auizar a hosts dos Castellãos, por saber que gente erom, & como corregidos, & però lhe contasse por certas nouas agraõ multidam de seus imigos, & sua fortaleza, & grandes corregimentos, nom se espantou porém desto, mas como senhor de grande esforço, & fouteza de alto coraçam, disse ao mensageiro; que se calasse: pera melhor poder esforçar os seus: E porém ouzadamente posso dizer delle, & do Condestabre, seu fiel cōpanheiro; que desto parte sabia, o q̃ encomenda a Sancta Escritura, falando de semelhâtes homens, naquelle lugar: hú diz: Louemos os varoẽs gloriosos des o começo do mundo, grãdes em verdade, & prudẽtes em reger o Povo, os quaes ganhãdo boafama em seus dias merecerom de ser louuados, & a semente dos filhos delles

durará de geraçam em geração: assi o nosso Rey, & Condestabre por louvores: & grande fama antre os Reys, & Principes do mundo esplandecer deuem por sempre, nem se poderá ainda dizer; que per sageria fora de costume os vencerom, & desbaratarão ca alli nom ouue da sua parte nenhuma arte de noua peleja, q̃ nos antigos tempos vzada nom fosse mas os Castellãos, però fossem tantos, ainda ordenarom hum az de trons, & bombardas, cō que cruelmente começaram de tirar: & o nobre, & esforçado Rey, però desto parte soube, & como os fidalgos Portugueses vinhaõ todos na dianteira, com dura vontade, por leuar a honra, nom receou sua oufania, & sobejo desprezamento, mas chamando todos a Madre de Deos, & o Precioso Martyr Sam Iorge, começaram todos de se oferecer a aquella dura, & cruel batalha, que se a elles enuiarom, como brauos leões, hũa dos Portugueses, & outra dos Castellãos & pelejando os imigos, atã mais nom poder, em brêue espaço derom logar à ventura mais poderosa que elles; & começaram de fugir. O seu Rey, que olhando estaua como pelejauom, os seus, quando os vio voltar, &

sua bandeira abatida, ouue grande espanto, com mistura de temor, vendo tanta multidam de gente em tam curta horamorrer ante sy; entam caualgou, & fugio à pressa, seguindo direita estrada dos seus mal acompanhados, & colheose a Sanctarem. Oh que marauilha tam grande; oh que juizo do muy alto Deos que aquelle, que, com infinda multidam de hoste, cuidou de gastar a terra, & tomar o Reyno que seu nom era, fugio assi delle deshonradamente, que mais à pressa ser nom podia. E os Portugueses cobraram de seus imigos tam honrosa fama, & boa nomeada; que a muy longa velhice nom tirará ja nunca da memoria: assi que esguardadas todas estas cousas, com sam, & limpo entendimento: achareis, q̃ todas obrou N. Senhor Deos. & sam marauilha ante os nossos olhos: & porém eu posso bem dizer a vòs, Concelho da Cidade de Lisboa, & Reyno de Portugal, que graças, & louvores possas dar ao teu Deos, por taes marauilhas & beneficio, como este, que por muitas que fossem, & em ellas multiplicasses, nom parecesses ser ingrato. Certamente nom somos abastantes pera ello, por a multidam de nossos peccados,

& pois quem lhas darà por nós? Se os humanaes louvores desto nom som abastantes, de m lhas os seus Sanctos, louuêno os seus amigos, & sejam da ordê dos poderios, a quem esto mais pertence, dizendo em nome de nós todos, O Christo I E S V, Imagem de Deos Padre, poderoso em virtude, & forte nas batalhas, muytas graças, & louvores te damos que por a tua infinita piedade, quizeste olhar pelos Portugueses o dia de tam gram trabalho, por lhe dar honrado vencimento contra a sanha dos seus crueis inimigos. A tua Magestade humildofamente pedimos, que esta tua deuota Cidade, & o outro Reyno seu ajudador, ajas sempre em tua encomenda, & guarda, sem do seu Capitam, & sua fortaleza por cuja parte grando digamos aquello, que temos em costume gloria, & louvor, bençam, & poderio, grandeza, & exalçamento receba o Cordeiro sem mancha, de toda lingua, & naçam das gentes agora, & sem fim pera todo sempre. Amem.

Ouuida esta prègação com muitas lagrimas, & soluços, dissefom missa sollemnemente, & puzerom as badeiras em cordas atravesadas em meinda Igreja.

CAP. 49. Das votos, que a Cidade fez pera sempre por lembrança desta batalha.



SEGVINTE dia depois desta prègação ajuntaromse os honrados da Cidade, & muito do outro pouo na Camara do Concelho, hũ tem em costume de falar seus feitos, tendo presentes as faz letrados, & outras Religiosas pessoas, dos Mosteiros desse lugar: & falando nos grandes beneficios, & muitas merces, que de Deos, & da sua Preciosa Madre, per caminhos nom cuidados, se seus merecimentos, atã estonce, em suas pressas, & tribulaçoens auion recebidos, & este nouamente, que o Senhor Deos fez, era sobre todos, julgarõ por digno de muy notauel remembrancha, & posto que em tal caso poucas alegaçoens fossem compriedouras, por em contarom dos antigos tempos, as que lhe a memoria per estonce podiam vir, especialmente aquelle Frey Pedro, que o dia dante auia prègado, dizendo; como os Judeus, & Gétios em memoria das victorias, que de seus inimigos cobrauom, faziom festas, &

templos aos deoses, em que criam: & que a memoria, que se por tal marauilha deuia fazer, compria de ser por tal modo feita, que nunca o esquecimento a gastar podesse de todo: mórmente pois era tributo deuido a Deos, & por necessidade. E contou antre as outras cousas, como ElRey Ezechias, quando venceo ElRey Senacherib, però offerecese a Deos sacrificios, porque lhe nom fez cantar nouo, como era costume de se fazer em taes feitos, dera Deos nelle tam graue doença, que sempre fora enfermo até hora de sua morte. E por cōtraitoludas Machabeu, que vécendo a grãde hoste da gēte de Lisias cō muito poucos cōsigo, q̃ acabado aquelle vencimento, benzerom, & louuaron o Senhor Deos, que lhes dera tam boa andança, & fizeram festa por oito dias, ordenando, que a fizessem de anno em anno em seus tempos, com grã prazer, & lédice. E nos, disse elle, seguindo tal exemplo, & doutros taes, que he dita, cumpramos o ditado Prophecia, que nos conselha, dizendo no Psalmo. Cantado ao Senhor Deos cantar nouo, pois lhe prougue fazer commosco iamanha.

marauilha; doutra guisa errariamos muito contra Deos, cabindo naquelle villão pecado, & torpe, que se chama ingravidam, se de tam grã marauilha, & beneficio, como este, nom fizessemos hum a solemnem & nobre remembrança. Entom ordenaron, que assi como ao Senhor Deos, & a sua Preciosa Madre prouguera de dar a ElRey tam grande, & estremada victoria em bẽpera de sua mais solemane festa a hora, em que se por todo o Reyno seus louuores cantauom, que assi desentam pera todo sempre naquella semana da Assumpçam da Benta Virgem fosse junta toda a Cidade, pera fazerem tres procissões seguintes: hũa depez a outra: & a primeira fosse ao Mosteiro da Trindade. s. todos descalços, & depois da procissam dizerem tres missas cantadas a honra da Sancta Trindade; & que a segunda fosse ao Altar do Salvador, no Mosteyro de San Francilco, isso metmo descalços, & acabado o sermaõ dissessem cinco missas em louuor das cinco Chagas de nosso Senhor. LESV CHRISTO. Em a terceira procissam se junta-

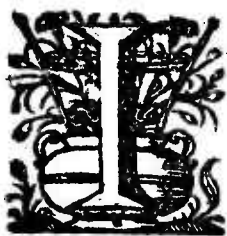
juntassem todos, & fossem calçados a Sancta Maria da Graça do Mosteiro de Sancto Augostinho com aquella solemnidade, & festa, que tinhaõ costume de fazer por dia do Corpo de Deos: & de pois do sermão dizerem sete missas cantadas á honra dos sete Gozos da Virgem Maria. E ordenarom mais, que per dia de São Vicente, principal Patraõ da Cidade, por cujos rogos ante Deos entendião ser muito ajudados, fizesse procissão na Igreja Cattedral, e fosse onde jaz o seu corpo, & de cada mister lhe fosse ofertado hũ cirio. Isso mesmo outra honrada procissão em dia do Martyr São Iorge, seu grande esforço, & apelido nas pelejas, & fosse á sua Igreja.

As quaes deuacoens, que em seu tempo se ordenarom de fazer, foram logo escriptas, & postas em estatutos, que por sempre prometerom de guardar.

Esta foi a maneira, que a muy nobre Cidade de Lisboa, cuidadosa da saude do Reyno, ordenou por remembrança de tamanha merce, & beneficio, como em aquella batalha todos de Deos auiam recebido,

(.)

CAP. 30. Como Sanctarem foy desemparado dos Castellãos, & os moradores delle alçarom voz por ElRey de Portugal.



A ouuistes, como o Mestre de Christus, & o Prior Dom Aluoro Gonçalez, & Rodrigo Alvarez irmão do Condestabre foram presos na peleja de Torres Nouas, & jaziom no Castello de Sancta xẽ, & quando ElRey chegou á meya noite, como dissemos, & ouuirom o aluoroço como a batalha fora vencida; & que elle vinha fogido della, foram postos em grandes pensamentos, nom sabendo, que maneira ElRey queria ter sobre a guarda do lugar, & sua prisão: porque elles bem sabiom, que ElRey tinha esta Villa em grande conta, como era razom, mais que outro lugar, q por elle estiuessẽ; em tanto, que indosse Diogo Gomez Sarmiento, que della era Alcayde, & Fronteiro mór na Estremadura, para ElRey a Leyria, hũ estonces estaua, pera ser com elle na batalha, nom disse ElRey a nenhũ de quantos lá foram; o que a elle falou com gesto nom lèdo, dizẽdo perante todos. *Que he esto, Diogo Gomez? q vistes acá fazer? ou como*

leixastes a Sanctarem? Senhor, disse elle, vim por vos servir, & ser presente em qualquer cousa, que vós fordes. Tornaynos, disse El-Rey; que me nom praz aquelle logar estar sem vós. Nom me mandeis tornar por merce, respondeo elle, ca o logar em bom recado fica, & eu nom me aueria por fidalgo, nem outro qualquer, que seja, saber eu, que meu senhor auia de entrar na batalha, ainda que fosse muy alongado, podendo alá chegar que me nom fosse pera elle: mormẽte estar eu tam perto, como estaua: & fazêlo doutra guisa, digonos, q tal mingoa nom passaria por mim. E El-Rey nom respondeo a esto nada, però mostrou geito, que nom ficaua por seu grado, assi que posto que o Mestre, & o Prior bem foubessem quanto El-Rey prezaua esta Villa, nom erom porẽm em conhecimento, se lhe prazeria estar nella, nom embargando aquelle desbarato, ou se a leixaria em grande guarda, porque era cabeça da fronteira. Isto mesmo de sua prisom nom erom certos, que se auia de fazer se os mandaria El-Rey matar, por queixume da batalha, ou apriboar mais asperamente do que erom, ou leuar pera Castella daquelle geito, que estauom: assi

que com estes, & outros taes cuidados cessarom de dormir áquella hora, nom sabendo, que se El-Rey auia de partir, nem de que guisa auia de ser. E ante que se fosse pera a Ribeira, disse Rodrigo Aluarez a El-Rey: que pois q sua merce era de se logo partir, que elle se quera ir com elle, que nom auia geito de poder ficar na Villa, pera a defender a aquella fazom, tendo tam poucos, como consigo tinha, mormente auendo hi tantos Portugueses de seu bando, como erom que posto que entom tiuessem do seu bando, o esforço grande da batalha os faria entom muyto toste voltar doutra parte: & elle perdersehia, & o logar; & quantos ficassem em sua companhia mas q se El-Rey quizesse ficar, que elle o ajudaria a defender até morte, & se estonces se partisse, que logo se partia com elle. El-Rey disse: que tal ficada lhe nom cõpria de fazer; ca o nom sentia por sua honra. E elle lhe pediu, que pois assi era, que lhe quitasse a menagem, que por o logar feito tinha; & El-Rey vendo esto, haquitou entom, dizendo, que trouxesse, quando se partisse, o Mestre de Christus, & o Prior D. Aluoro Gonçaluez, & Rodrigo Alua.

Aluarez, & Gonçalo Annes Vieira; & elle disse, que taes pessoas nom podia leuar consigo por serem homens, que por seu azo lhe podia vir dano dalguns Portugueses, ou que elles por ventura o poderiam matar: *Pois assi he*, disse El Rey. *Day os ao demo, leynayos*. E entom se partio El Rey. Ora assi foi; que D. Gonçalo Nunez de Gusmão Mestre de Alcantara, que esteue na batalha com certos ginetes, pelejando com os da carriagem, como dissemos, depois que vio que era perdida, & todos derramauom, que melhor podia, partio á pressa por hū El Rey encaminhara, chegando a elle muitos de cavallo por irem com elle mais seguros, & por o grande, & trigoso andar estoruarom muitos caualos, aos q̃ alli fugiam, & elles decepauomnos, por nom prestarem aos Portugueses: & as armás, que leuat nom podiam, leuauomnas ao collo, cuidando, o que era rezam de cuidar: que Sanctarem estana por Castella, & que alli achariom acolhimento.

O Mestre chegou alta manhã a Sanctarem, & soube parte como El Rey se pattira, & por que guisa, & nom se deteue mais nenhuma cousa, mas passou, o Tejo, & leuou caminho de Ca-

stella. Rodrigo Aluarez Santoyo & Gomez Peres de val de Rauanos, que tinhom as fortalezas do lugar ambos: quando virom que o Mestre alli passaua, & que todos os que fugiam da batalha, se hiam em sua companhia por mais segurança, partiromse do lugar, & foromse empoz elle, & illo mesmo quantos no lugar de cavallo auia, que desto parte souberom, & o fazer podiom: de guisa, que apodauom, com os que hiam com o Mestre, atá tres mil de cavallo, afora muitos de pé, & nom era marauilha serem tantos ca em Sanctarem estauom de cavallo, & homens darmás, também pioens, & bésteiros, mais que em outro lugar, que no Rey no ouuesse; & os Castellãos, que da batalha escaparon, cada hū fugiom, por hū melhor podiom, & por em a mór parte de todos trouutrom caminho de Sanctarem por duas rezoens. A hūa, cuidando, que o lugar estaua por Castella, que era Villa, em que poderiom estar seguros; & auer bom acolhimento por ahy, & para as bestas. A outra, pensauom, como era verdade, que El Rey de Castella por alli viera: que hū seu senhor estiuesse, deuom elles de ser, & por tanto foi muita gente, que por alli fugio. Quando o Prior

& o Mestre virom, como se Rodrigo Alvarez, & Gomez Peres partiam daquella guisa, trabalhão de quebrar os ferros, q̃ lhe ninguém tolhia. Outros dizem, que elles mesmos os soltaram, antes que se fossem: & que se prometteram de se fazer boas obras. Ora de qualquer guisa q̃ fosse, o Prior que era mais auisado em feito de guerra, disse logo ao Mestre, que era bem de podrem recado nas portas da Villa, que os Castellãos, que da batalha fugiom, nom se colhessem a ella, & forão se trigosos pela manhã bem cedo ás portas com pendam alcantado, & muitos Portuguezes, & Iudeus, & Mouros, que no lugar morauom com elles de mistura, & começaram de brádar altas vozes ás portas, & pelos muros. *Portugal, Portugal, por El-Rey Dom I O H A M*: mostraram os trédores scismaticos Castellãos. E elles ouuindo tal apellido, que costumado nom auom, cuidando que El Rey, ou Nunio Alvarez entrauo no lugar com temor da morte, começaram de fugir, & nom sabiom por hũ, o aluoroço era muy grande, & com tal toruação de sospita fugiam delles pelos muros, e delles por desuairados lugares, cada hum como melhor podiam, & os que nã

auiam vagar de se vestir, metião se nas Igrejas: por poderem alli escapar. Isto se fez assi, porque poucos souberom parte da vinda do Rey, & partida como fora, & isso mesmo do Alcayde, & jazião todos desfigurados nas camas. Os Portuguezes matauão alguns, & prendiam delles quantos podiam, mas em roubar o que lhe achauão era mór occupação, & nam somente os homens, mas as mulheres os ajudauam a roubar, & prender: assi q̃ dos que fugiam da batalha, como dos que estauom no lugar, ouuerom grande roubo de muitas couzas, & esteue logo a Villa por El Rey.

C A P. I. Como El Rey chegou a Sanctarem, & mandou para sua terra os Castellãos, que hi achou.



A R. T. I. O. El Rey daquelle Mosteiro, & chegou a Sanctarem, que etom dalli dez legoas, & achou a Villa despachada dos Castellãos, que lhe podiam dar estoruo, e dos outros muy muita gente com hi delles, & sahiraõno a receber o Mestre de Christus, & o Prior, & Rodrigo Alvarez, & todos os outros do lugar com gram prazer,

prazer, & alegria, dando todos inuitas graças a Deos, que lhe tão bemaumenturado vencimento dera, porque os liurara do poder de seus inimigos. El Rey como chegou pousou na Alcaçoua, & soube, que todos os Mosteiros, & Igrejas jaziam cheos de gentes de Castilla, que nom ouzauão sair por medo de os matarem, a fora muitos, que tomarom presos, os quaescrom tantos, que passauam de mil pessoas, & nom os podiaõ ver fartos dagoã, porque o lugar tem longe, & fragosa seruentia della, ante os leuatiom ao Tejo a beber presos em cadeas, & bordas, como bestas: & hum dia vindo hũa cadea cheia delles pela rua, que traziaõ de beber: encoõtraron com Fernam Daluarez Veedor da casa Del Rey, que já per vez s temos nomeado, & hũ delles, que era caualeiro, disse entõtes a Fernam Daluarez: *Senhor, differomnos, que sois homem honrado, & que aueis bom lugar em casa Del Reynosso Senhor; pedimosvos por merce, que lhe digais que nos mande matar, ou nos mande dar de comer, que parecemos todos à fome.* El Rey, como ouue de sto noticia, mandou chamar os officiaes da Villa, a que esto pertencia, & disse, que ao menos, se quer de pã os prouessem, pois

que doutra couza nom podia ser, de guisa, que nom morressem de fome, & acharom, que se nom podia fazer, por rezam dos mantimentos, que erom poucos, por azo da guerra, que auia tempo, que duraua. *Nem eu, disse El Rey, poderia postar com minha vontade de os ver todos perecer à fome, que os ante nom mandasse per sua terra.* Estõtec, posta do parte toda a vingança, que delles tomar podera, mandou, que nentũ nom lhe fizesse mal, mas que os soltassem, & se tostem pa ta suas terras, saluo se foi Pero Lopez de Ayala, hum bom caualeiro, & muito honrado fidalgo de Castilla, que per gesto mudado, & com continencia de simples homem, fugio com outros pera aquelle lugar, hũ cada dia recebia esmola com aquelles, a que a Condesa velha Dona Guiomar mandaua dar de comer, com piedade, que auia delles, & hum dos homens, que leuaua a esmola, o conheceo bem, & o disse a Condesa, & ella lhe mandou dizer, que a fosse ver, & elle se escusauamuito de tal ida, mazelandose quanto podia, que nom era para ir ante ella, & quando vio, q o forçauom de todo, indo pelo caminho, descobriose àquelles, que o leuauom, prometendolhes de

de os fazer ricos, & bemaumentados: o que elle bem podia fazer, dizendo, que se fossem com elle para Castella, & o nom leuassem ante a Condesa, reccando o que lhe depois auco, & rezoãdo muito sobre esto, no m consẽtirom os que o leuauaõ, & a presẽtarõno ante ella, & sendo conhecido, folgou muito com elle por o gram proueito, que se lhe de tal pessoa seguia, tẽdo o bem guardado, soubeo El Rey, & mandoulho pedir, & ella lhe mandou pedir por merce, que lho desse para auer por elle entrega do dano, que lhe fora feito em seus bens pelos Castellaõs, que na Villa estauaõ, & El Rey disse, que se nom podia fazer, porque entendia por elle dauer outros prisioneiros, que tinha em Castella, & nom lho quis dar, de que a Condesa pezo muito.

Dom Pedro de Castro deixou El Rey aos Gascoens, que o tomarom, porque nom tinhom delle proueito, ainda que lho comprar quizerã, ca elle tomarom-lhe todos seus bens, como sabeis, & ja disse, & tendes ouuido, & porem nom auia que fazer delle, & dous delles fugiram com elle para Castella, prometendo Dom Pedro de lhe dar duas mil dobras a cada hum, de que depois,

ouuerom ma paga, por elle nom ter prestes como lhas dar. Alguns foram entãõ reteudos per certos Portugueses, mas estes foram taõ bem muy poucos, de que nom ha de fazer conta, & toda a outra multidam disse El Rey, que leixassem hir liuremente, auendo por gram vingança poderse vingar, e nom querer, & nom somente vïou desta bondade: mas ainda encomendou a alguns Portugueses, que partir queriam para as comarcas donde erom; acerca do Estremo, assi como Gonçalo Eãnez de Castel da Vide, & algũs outros, que os leuassem consigo; & nom consentissem de lhe ser feito dano. Assi que bẽ podemos dizer neste logar; que se alguns antigos Principes fãmlouuados de nom tomar vingança, como Honorio, & Vespasiano, & outros taes, contandolho por gram virtude: gram parte de tal louuor este tẽ nobre Rey Dom Iohãõ, ca elle bem se podera vingar sem prazmo de seus inimigos, que vinham por o destruir, & matar, se poderom, mas a nobreza de sua caridade, vzou com elles de maior compaixam, nõ somente de lhe escusar a morte, mas de os nom meter a outra seruidam, ou auer delles muitas rendiçoens, que se estonces auer poderom

derom. Outto sy mandou chamar algumas donas Portugueſas que na Villa eſtauam, cujos maridos tiuerom com Caſtella; & delles morreraõ na batalha. ſ. Afſi como Ines Affonſo molher de Gonçalo Vazquez de Azeuedo, & Dona Sancha filha do Conde Iohaõ Fernandez Dandairo, molher de Aluoro Gonçaluez filho deſte Gonçalo Vazquez, & a Cõdeſſa Dona Maria, molher que fora do Conde Dom Aluoro Pirez de Caſtro, & outras, & perguntou-lhes, que tençom tinham, ou que queriam de ſy fazer? ellas diſſerom, que aquello, que ſua mercede foſſe, & falando ſobre eſto algumas rezocens, diſſe El Rey contra a molher de Gonçalo Vazquez. *Dizeime; Ines Affonſo, de qual Burgoſ, ou de qual Cordoua era Gonçalo Vazquez natural, para ter antes cõ os Caſtellaõs, q̃cõ os Portugueſes? Era natural (diſſe ella) de muita má vettura, q̃ tinha guardada, que o trouxe a morrer a morte. Ma morte mōtraiſ vos (diſſe El Rey) que vos mataſtes voſſo marido, & voſſo filho, iſto dizia elle, porque ſabia bem, que por azo della tiuerom elles com El Rey de Caſtella, Senhor (diſſe ella) nunca vi, nem ouui dizer de molher, q̃ mataſſe o marido, & o filho por ſua vontade. Abaſta (diſſe El Rey)*

nom curemos mais deſſas rezocens, ſe vos quizerdes ir pera Caſtella: huios, ſe quizerdes ficar, ficay. Ellas responderom, que ſe queriom ir: eſtonces lhes deu El Rey licença, & mandou, que lhe nom fizeſſem nojo: & dellas ſe vierõ meter na frota de Caſtella, que eſtaua ante Liſboa, & em ella ſe foram, & outras partirom per terra, & iſſo meſmo fez a Condeſſa Dona Breatiz, que fora molher do Conde de Barcellos, & Dona Mayor Portocarreiro, que fora molher do Conde de Vianna, q̃ matarom apar de Penella, ſegundo he eſcrito em ſeu logar.

C A P. 32. Como El Rey deu ao Condeſtabre o Condado Dourem, & outros lugares, & elle pagou ao Alfageme a eſpada, que lhe correu.



EL REY em Sancta-rem, como diſſemos, com eſta bem auenturança, q̃ lhe Deos auia dado, nõ teue geito de fazer em ſy mudança, mas ſe ante era companheiro & preſtador aos ſeus, muito mais o foi depois, moſtrando a todos mais amor, & gaſalhado, que até alli em coſtume tiuera fazer, em quaesquer couſas, que lhe requeriom,

nom.: & deu logo o Castello a Vasco Martinz de Mello, & foromlhe entregues o Conde Dom Gonçalo, & seu filho, & Ayres Gonçalvez, & outras pessoas: E alli acrecentou, & fez grandes merces de terras, & bens, & aprestimos a muitos daquelles, q̃ cõ elle estauão, & andauom: assi aos que nouamente fizera caualheiros como a outros, q̃ nomear aqui escusamos: ca adellesdãua grandes dadiuas de dinheiros, que em sua Camara trazia, assi a alguns, que ouuerom feridas na batalha, como a outros, que o nom foram, com cartas, & aluarás, q̃ os ouuel sem de receber, & se fazia merce de tais bens, q̃ neste Reyno tiuesse algum Mosteiro de Castillea, assi como tinha Sancto Spirito de Touro, ou outro semelhante, mãdauu poer na carta, que por quãto El Rey de Castella com todos seus naturaes andaua em escomunham maior pronunciado pelo Papa de Roma, cuja voz elle tinha; que porem perdiam de todo os bẽs, que em seu Reyno auiaõ & elle os podia dar, & entre todos aquelles, que El Rey tinha em vontade daacrecentar, assi erã Nuno Aluarez Pereira, seu honrado Condestabre, & muito fiel seruidor, & falando hum dia cõ elle a parte, disse: que sua von-

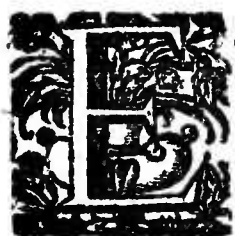
tade, e tẽçõ era, esguãrdando os muytos, & notauẽs seruiços, que lhe feito tinha, & esperaua del le receber, de o acrecentar em nome, & rendas, & dignidade de honroso estado, & pois elle era seu Condestabre, officio na guerra do Reyno, que dahi em diante lhe prazia, que fosse mais Conde de certo Condado, o qual lhe logo queria dar, segundo já com elle falara. Nuno Aluarez respondeo a esto com grande mesura, & assefego, dizendo: que lho tinha em grande merce: mas que sua vontade nom era accitar tal honra, & dignidade, saluo se lhe elle primeiro promette se de em sua vida nom fazer outro nenhum Conde, mas doutra guisa, que o nom queria ser. El Rey disse: que lhe aprazia muito, & assi lho prometeo, & outorgou. Estonce o fez Conde Dom como costumaua de fazer, com todas as rendas, & terras, & Villas que Iohão Fernandez Andeiro; cujo fora aquelle Condado; auia ao tempo de sua morte. E mais lhe deu Borba, & Villa Viçosa, & Estremoz: & Euora Monte: & Portel; & Monte Mor o nouo; & Almada: & Sacauem; com seus Reguengos; & o seruiço Real dos Iudeos de Lisboa; & Porto de Mõs, & o Rabaçal; Bouças: & Aluayazere;

zere; & terra de Pena, & terra de Baño, & o Arco de Baullie, & terra de Barrofo; & mais em aprestamento todas as rendas, & direitos, que El Rey auia na Cidade de Silves, & Villa de Loulé, & no Reyno do Algarue: & dezião os que esto viam, que esta fora amais fermosa, & rica doçã, que nenhum Rey, que na Espanha fosse fizesse a algum seu vassallo, com que diuido nom ouesse, & estimoam as Villas, & cercadas, & terras chans, que sua renda passaua de dezaseismil dobras. Ora affaueo, segundo em seu logar dissemos, que Nuno Alvarez quando chegou a Sanctarem, em companhia do Prior seu irmão, logo no começo destes feitos, ante que o Conde Iohão Fernandez fosse morto, mandara corregger hũa espada a hum Alfageme, & corregida a sua vontade, nom quiz por ella nenhum pagamento, posto que Nuno Alvarez lhe mandasse muy bem pagar: mas disse, que quando elle por hi tornasse Conde Dourem, que então lhe pagaria seu trabalho. E assi sendo este Alfageme homem de muito boa fazenda: & auendo grande afeição com os Castellaes, que em Sanctarem estauão, como se Portuguez nom fosse, chamandolhe por esto os do lu-

gar folematico, como chamaão a qualesquer outros, & por este a-
zo, quando El Rey chegou a Sanctarem nom mingoatou reze-
ens a hum escudeiro, que lhe deste Alfageme fosse dizer, porque lhe El Rey deu seus bens todos, & mais o corpo por seu prisioneiro: A mulher, como viu os bens tomados, & o marido posto em prisam, foile ao Condestabre, hũ poufaua, falou-lhe o que a seu marido com elle auiera quando lhe corregeo a espada, da qual nõ quizera por estonce nenhum pagamento, atãque por alli tornasse Conde Dourem, & que por quanto a Deos prouguera de o elle ser, & seu marido era prezo, & os bens tomados, que elle lhe enuiara pedir por merce, que em pagamento da espada, que lhe ante desto auia corregido, ouesse com El Rey; que lho mandasse soltar da prisam, & entregar o seu; que lhe tomado tinham, por falsa informaçã: o Conde foy bem lembrado, como se todo assi passara, & logo caualgou, & se foy a El Rey, contandolhe como lhe com elle auiera, pedindolhe por merce, que por sair de tal diuida, & obrigaçam, o mandasse soltar, e entregar seus bẽs El Rey foy muy ledo de o assi fazer & foy logo solto, & entregue do seu,

seu, & assi foy comprida sua propriedade, que auiaõ por muito quãtos em esto falauaõ.

C A P. 53. *Como se o Conde fez prestes para entrar em Castella, & da maneira, q̃ em ello teue.*



ESTA ida, que o Conde fez a Castella, nõ ficou sem memoria de escriptuæns, mas que o demouto logo a fazer tal entrada, sendo ainda a vitoria daquella poderosa batalha tam tenra, & fresca na vista dos homens, nisto desuayram em seu rezoar, & porq̃ huns dizem, que tendo El Rey que a frota de Castella seia já partida de sobre Lisboa, ordenou que o Conde, & Aluoro Gonçaluez Camelo Prior do Hospital, e outros caualeiros, com elles, estã oitocentas lanças, & seis mil homens de pé, fizessem entrada em Castella; mas tal opiniom per nenhũa guisa deuemos aprouar, porque nom he de crer que El Rey áquelle tempo emadesso trabalho sobre trabalho ao Condestabre, em que longos dias alia, que fora assaz occupado. Outros contam que por quanto elle era Fronteiro mór daquella Comarca, que El Rey lhe mandou, que

se fosse pera ella, & que estando o Conde em Euora soube parte como alguns Castellaõs entraõ nom furtivamente na terra, a guisa dalmoguares, & poz em seu desejo de tomar delles emmenda: & que este foi o azo de sua entrada. Mas nos queuemos por mais verdadeira outra entençaõ q̃ delle arrezõam, dizendo, que o Conde como era sagaz homem, & muy percebido, & auisado nos feitos da guerra, que vendo o desbarato, & graõ toruaçaõ, em que El Rey de Castella, & as gentes de seu Reyno por estonce erom postos, que em quanto lhe duraua a dor daquella gram perda huns per sentido, & a outros per ouvida, & seus coraçõs tristes descuidados de tal cousa, que em tam podia fazer huma entrada com muita sua honra, & seruiço do Reyno, & ainda proueito dos seus, & que indo para Euora quando se despedio Del Rey, que logo partio com esta entençaõ. Hora de qualquer guisa, que fosse, passados nom muitos dias depois daquella vitoria, no começo do mes de Setembro, estando o Conde em Euora mandou chamar as gentes derredor, que nom leixou mais assoslegar: assi homens das armas, que com elle aguardauão continuamente, como

como pioens, & bêteiros, que se fossem todos a uma Villa, que se chama Estremoz, que são dali seis legoas, onde foram juntas até mil lanças: & dous mil homens de pé, & bêteiros com elle: & porque ao virtuoso coração praz muito de tomar conselho, falou o Conde com aquelles, que tinha em costume de falar, & a conclusam das palauras foy esta dizendo, que por seruiço Del Rey, & do Reyno, sua vontade era de entrar em Castella, & todos outorgarom, que era bem feito. Mas aqui he de ver primeiro, se entrou elle desospeita, o mais incubertamente, que pudesse ser sem saberem os inimigos de sua ida parte, ou se o souberam ante, & esta uão apercebidos, quando elle entrou, & sabey, que seu ardido coração, que nunca acompanyou temor, teue nesto uma larga, & afouta maneira: ca elle mandou primeiro perceber os Castellaos dizendo, que queria fazer uma entrada, & que lhe entendia de correr a terra, & elles se perceberom logo, e foram apellidadas todas as Villas, & logares daquella Comarca: doutra guisa nom se juntarom em tam breue espaço taes senhores, com tantas gentes se nom foram deste geito percebidos: assi que elles tiuerom tres

razoens por trigosamente fazerem tal juntança. A primeira, o recado, que do Conde ouuerom, que queria entrar: cuidando como era verdade, que mingoarião muito em sua honra, se a ello não tornassem, como compria. A segunda, porque estes senhores de Castella nom foram com seu senhor na batalha, & fingiamse tomarem por ello muy grande nojo: culpando a aquelles, que em ella foram: que o nom fizeram, como deuiom: & que se elles em tal feito se acertarom: que as mãos tomarom El Rey com o seu Condestable. A outra: porque lhe auiam de entrar pelas terras: mostrando que os prezauom pouco: pois lho primeiro faziom saber, & por estes azos foram jutas muitas gentes: & grandes senhores per Capitaens dellas; de que he bem que saybais os nomes. s. o Conde de Niebra Dom Iohão Affonso de Gusmão: o Conde de Medina Dom Gastom de Lacerda: o Mestre de Sanctiago Dom Pedro Muños: o Mestre de Alcátara Dom Martim Annes da Barbuda: natural de Portugal: & Fernam Gonçaluez: & Gonçalo Rodriguez de Sousa: isso mesmo Portugueses: o Mestre de Calatrua Dom Gonçalo Nunez de Gusmão: Dom Pedro Ponce de Leon

Leon Senhor de Marchena: Dõ Affonso Fernandez de Aguilar, & Diogo Fernandez, & Gonçalo Fernandez seu Irmão, & Martim Fernandez Portocarreiro: & os Vintequatro de Seuilha, com o pendam da Cidade; & pregoes lançados por toda a terra, que sahissem quantos podessem tomar armas, & assi por toda Andaluzia E todos estes senhores, & gentes de Castella, andarom aguçolos, fazendo-se muito prestes pera quando o Conde entrasse, dizendo, que no Estremo á entrada do Reyno, o auian de hir receber, & outras rezoens da fouteza, & quando aquelles, que nom foram na batalha, mostrauom queixume, por nom ser em ella, disse hum escudeiro, que chamauom Iohão Carrasco, que era presete. Vós, senhores, dizeis, que sois anojados; por nom serdes na batalha cõ El Rey nosso senhor, & que se acontecer a de vós em ella serdes, que doutra guisa se fizera, & nom da maneira, que foy: & pois vos tal entençom tendes, agora he tempo de poer vosso bom desejo em obra ca sede certos, que o auéis com tal aualeiro, que compre de terdes bõ auisamento. Como sabeis vos esto? disse o Conde de Nicla, Sei o, disse o escudeiro, porque eu fuy na batalha acerca da frontaria, hñ foy

morto o Mestre de Alcantara, uiuendo euentom com Pedro Gonçaluez de Seuilha, que hi morreo tambem: & agora em esta batalha, em que El Rey foy com seu poderio eu era hi com Fernam Peres, filho deste Pero Gonçalues, que se acertou ser na dianteira contra este Nuno Aluerez, que trazia a vanguarda dos Portugueses, & eramos tantos, & elles tam poucos: q em verdade, ameu parecer, auia hi cento de nos para hum delles; & nunca os poderom arrancar atras somente hum a passada. Isto me praz amy mais, disse estonce o Conde, auelo eu ante com elle, que cõ outro nenhum: & prouesse ora a Deos, que estiuesse o Mestre de Avis hi acerca delle para se vingar a deshonra, que El Rey nosso senhor, & toda Castella, ha dele recebida. Assi que estes senhores aqui nomeados, & outros grandes Capitaens; & caualeiros da fronteira, & dos logares daquellas Comarcas; foram todos juntos para esperar o Conde, & lhe vedar sua entrada.

C. A. P. 54. Como o Conde entrou por Castella; & veu a elle o Mestre Martin Annes, & nõ ouzou de pelejar.

O CONDE prestes para entrar, & os inimigos a perceber dos

dos de receber, partio o Conde de Estremoz pela Villa Viçosa, & deshi foy a Eluas caminho de Castella, & passou por Odiana acerca de Badalhouce, Cidade dos inimigos hũa legoa do Estremo; á segunda feira, que erom dous dias do mes de Outubro, & hi se alojou por aquelle dia, sem lhe nenhũ daquelle lugar dar toruaçom em sua ida: & em corregêdo seu alojamento leuantouse no arrayal hum muito grande porco, o qual em breue espaço foi morto, avendo o por bom final, como he de costume, dizendo, que algum grande senhor de Castella auia de morrer naquella entrada & assi aconteceu depois. E no seguinte dia partio o Conde dalli, & foi dormir ao Almendral Aldea de Badalhouce, pobraçom de trezentos vizinhos, seis legoas daquelle Cidade. E aquella noite foy grãde reuolta entre as gêtes do arrayal por os muitos vinhos que hi acharam, da qual cousa ao Conde muito desprouue, & foy posto em gram cuidado. Em outro dia, ante que partisse, ordenou sua batalha da vanguarda, & reguarda, & alas direita, & esquerda. s. elle na vanguarda, q doutra pessoa nũa fiava; com aquelles, que lhe prougue, & o Priol do Hospital na reguarda; com

certos caualeiros, & outras gêtes & Gonçalo Annes de Castel da vide em huma das alas, & Martim Affonso de Mello na outra, & a carriagem em meo, & homens de pé, & bésteiros em seus lugares regidos como compria, & assi andauão todos muito de seu vagar, por hũ quer q o Conde queria. E partindo do Almendral chegou a outra aldea hũ chamaõ a Parra, q saõ onze legoas do Estremo, lugar de quatrocentos vizinhos, & jaz em hũa ladeira bẽferramosa pouoaçaõ; & como hi foy, logo hi chegou o Mestre de Alcãtara Martim Annes da Barbuda; q estaua de alli mea legoa no Castello da Feira, cõ trezẽtas lâças, mostrãdo q queria dar nas azemallas da hoste, q hiaõ a crua, & o Cõde sahio logo do lugar fora; hũ estaua ja apousetado, & pouca gête cõ elle, & foy cõtra o Mestre: & nõ o quiz aguardar, & colheose a hũa serra muy alta, q està apar daquelle Castello da Parra; partio o Cõde cõ sua hoste, & chegou a Casra, & o Mestre D. Martim Annes começou de decer muy rijo da serra dõde estaua cõ suas gêtes & cõ outros muitos, q lhe despois recrecerõ mostrãdo de dar na hoste do Conde, o qual quãdo o vio decer, foy a elle pela serra por hũ elle decia, & fezeo voltar, &

voltou taõ riço, & mais do q̃ começara a decer, & tornou-se á terra, poẽdo-se no mais alto della. O Conde partio de Castra, & foi á Fonte do Mestre; q̃ era dalli duas legoas, lugar cercado de boa poaçam, & passou por elle, & por outros, & foyse a Villa Garcia, lugar de Dom Gonçalo Fernandez, que depois foi Mestre de Sanctiago, & acharom o Castello desamparado, porque as gentes do lugar com temor fogirom todos dalli leixado em elle muito do que tinham, pero que o Castello fosse assaz forte, recendo de se tomar por força, & o Condestabre o foi dentro ver, & acharom-hũa grande, & fermosa caldeira, a qual o Conde mandou leuar pera sua cozinha: & andando em ella auia já de fazeis annos, soube como era de hũa confraria de Sam Pedro, por a qual rezom logo de Portel, hũ estôce estaua, a mado tornar a aquelle lugar, hũ fora filhada.

CAP. 55. *Como o Mestre de Sanctiago, & os Senhores, que com elle erom, mandarom desafiar o Condestabre, & da resposta, que elle deu.*

NESTE lugar de Villa Garcia, chegou hũ trombeteira

ao Conde com recado dos inimigos, trazia hum molho de varas na mão, & bem recebido delles, o Conde assentado, & elle em giolhos, disse per aquesta guisa. *Senhor Condestabre, o Mestre de Sanctiago Dom Pedro Muñoz, meu senhor, ouindo dizer como vos sois em sua terra, & lhe fazeis muyto mal, & estrago em ella, vos manda desafiar, & vos manda esta vara.* E o Conde respondeo, que fosse bem vindo com taes nouas, & tomou a vara em huma mão, & mudou-a na outra, ca bem entendeo ca todas auia de dar: & depois que lhe deu a primeira vara, tornou outra vez a dizer o trombeteira. *Senhor, o Conde de Niebla Dom João Affonso de Gusman ouindo dizer, como vos andais na terra Del Rey seu senhor, roubando, e destruindo, como nom deueis, vos manda desafiar, & vos manda esta vara.* Entam lhe deu outra, & deshi tornou, & disse. *O Mestre de Calatrava Dom Gonçalo Nunez de Gusman, sabendo, como vos entrastes na terra Del Rey seu senhor, por a danar, & destruir, vos manda desafiar, & vos manda esta vara.* E assi lhas deu todas em nome de cada hum seu Capitam: de guisa, que nom ficou nenhũa. As varas todas

das recebidas, respondeo o Conde ao trombeta, & disse. *Amigo meu, vós sejaes muybem vindo com taes novas como estas, ca-me nom podieis ora trazer outras, com que tanto me prouguera, salvo se me trouxereis recado, que ElRey de Castella me mandava desafiar: E vos dizey ao Mestre meu senhor, E meu amigo, que me praz muyto com sua desafiaçam. E tornou a dizer contra os seus, que erom acerca. Vedes, amigos, como he certo, o que vos eu dezia estes dias, que o Mestre meu senhor, E meu amigo, nom vos avia assi de deixar passar por esta terra, que vos nom pozeße a batalha. Ora ha-mister que nos façamos prestes pera ella, E a quem vos tam boas novas traz, rezam he, que aja boa aluiçara. Entam mandou dar ao da trombeta cem dobras, & disse: Dizey ao Mestre meu senhor: E meu amigo; E aos senhores, que com elle sam, que eu lhe agradeço muito suas desafiaçoens, E que muito mais lhe agradeço as varas, que me mandarom, com que os entendo todos ir castigar: Entom se partio o trombeta, & leuou este recado a aquelles senhores, que o enuiarom, que de tal reposta foram muy marauilhados.*

De Villa Garcia, nom embarcando a desafiaçam, quizera o Conde ir a Sancta Maria de Guadelupe, & leixou de o fazer, por que lhe disserom, que era forçado de suas gentes fazerem dano em aquella terra, & por este azo se tornou atraz, & foi por seu arayal apar de Magazella; hũ avia hum mao porto: & a este logar chegou outra vez o Mestre Dom Martim Annes com outros senhores, & caualeiros, que já com elles erom juntos, que era hũa boa soma de gente, & vierom se a vista da hoste pera dar em ella: & o Condestabre foi a elles, & fezcos tornar á terra, contra aquelle logar, de hũ partirom, & dali seguio seu caminho, & chegou a Villa Noua da Serena, & em outro dia partio de Villa Noua da Serena, & chegou alsima de Merida duas legoas, caminho de hũa Aldea, que chamam Valverde, & o Mestre Dom Martim Annes veyo alli olhar como hia a hoste, trazendo ja consigo muytos mais, do q̃ dantes trouvera, & nomeamõs elle mais, que nenhum dos outros, porque elle principalmente era o que fazia fazer estas esporadas: & todo aquelle dia foram á vista do Conde, nom se chegando porẽma elle, porque o temor lho tinha de

feso; saluo algũas escaramuças pequenas, de que nom he de fazer conta, & assi andarom atá a cerca da noite, que se o Condestabre com sua hoste alojou a par do Odiana, & poz suas guardas no arrayal.

C A P. 56. Como o Conde: E os Castellãos encaminharom pera Valuerde, E da peleja, que antre elles ouue á passagem de hum porto.



SENDO o Conde stabre assi alojado com todos seus, & vendo como aquellas gentes assi vinham apoz elle, foi certo por prisioneiros, que da hoste tomarom, & por taes, que o bem sabiam em certo; que em outro dia se auiam de ajuntar toda Andaluza, com a Cidade de Sevilha: Cordoua, & Iacm: & das Manchas de Aragam; & de toda a outra terra, que dias auia, que se percebiam, & pera ello erom chamados, & nõ embargando que ouuelle assaz despaço pera comprirem o que prometerom, falando com gram fouteza; que á entrada do Estremo auiam d'aguardar o Condestabre, nom o poze-

rom assi em obra, porque ante desto quando elles foram juntos & mandarom saber, se o Conde entraua ja, elle era catorze legoas por Castella muito de seu vagar, & á sua vontade, saluo o Mestre Dom Martim Annes, que veyo a elle primeiro; como dissemos, & as gentes, que se alli ajuntarom, erom tantas, que bem estimadas, segundo alguns dizem, passauam de cincoenta pera hum. Outros contam, que nõ erom mais de trinta & tres mil per todos, antre de pè, & de caualo. E posto que tal estimaçam, & numero certo nom seja, todos os Autores porèm affirmão, que era muita mais gente, que a da batalha Real, mas nom erom tam grandes senhores; nem gente escolheita, nem assi guarnida, O Cõde sendo certo da sua grão multidam, falou sobre esto com os Capitaens, & caualeiros de sua hoste, esforçando os como fizessem, & dizendolhes a maneira, que auiom de ter; & outra vez proueo a vanguarda, & reguarda, & alas pera cada hũ ser lembrado: hũ auia de hir, & como auia de fazer na batalha, em que no seguinte dia esperauam de entrar: da qual couisa muito prougue a todos, & em falando

falando o Conde estas cousas com elles, chegou hum escudeiro chamado por nome Affonso Pirez o negro, muy bom homẽ d'armas, & prestes pera qualquer cousa, & disse ao Conde de praça, de guisa que o ouuirom todos. *Eu, senhor, de vossos conselhos nom sey nada, nem que he aquello que determinais: mas però de tanto sam certo, que de manhã se verá quem ama vosso serviço, & sua honra, porque as gentes dos Castellaos sam aqui tantas apar de nos, mais que as eruas do campo, & ainda vos mais certifico, que já vos levarom gram parte dos gados, que em vossa hoste vinham.* A esto respondeo o Condestabre dizendo. *Affonso Pirez amigo, prouesse ora a Deos, que fossem aqui ora juntas todas as gentes do Reyno de Castella, que com a graça de Deos tanto aueríamos muyto mor honra, nem por leuarem hum pouco de gado, nom he cousa, que nos muyto monte, porque em terra somos (a Deos graças) que bem nos poderemos entregar.* Em este dia ja perto da noite, estando o Conde alli alojado, passaram por junto d'elle todos os dos Castellaos, que o vinham buscar, que erom muyto sem comparaçam. O Conde quize-

ra logo armarse, & ir a elles, & por ser muito tarde o leyxou de fazer, & no seguinte dia partio o Conde caminho de Valuerde, contra hũs os Castellaos forom por passar Odiana, q'era dahi hum legoa & meya, por hum porto perigoso, & maõ, ca nom aua outro, por hũ passar, podessem, & anteque ao porto chegassẽ, erom ja hi juntos todos os arrayaes dos Castellaos, cuja multidam era espanto de ver, delles, que tinham já passado o Rio, & outros, que ficaram aquẽ, & esto por lhe embargaraquella passagem, entendendo, que alli o auiam de desbaratar: & quando o Condestabre chegou cercarom logo toda sua hoste, com tanta espediçom de gente, que pareciom os Portugueses em meyo dos imigos, hum pequena cyra em hum espaçoso campo: & tendo os desta guisa cercados: começaram de escaramuçar huns com os outros grandes, & boas escaramuças, em que ouue feridos de hũa parte, & d'outra; porém ouuerom lhe d'abrir hum largo portal contra sua vôtade, mas ao passar do porto, foi duuida muyto grande, porque da parte d'alcem da Ribeira estauom bem dez mil Castellaos, antre de caualo, bê-

bêsteiros, & de pè: afora muitos que detraz ficaram: da guisa, que dissemos. Quando o Conde vio sua tençam delles, que por esta guisa o cuidauom de vencer, concertou sua vanguarda, & reguarda, & alas, & na metade a carriagem da hoste, & gados, & prisioneiros, quantos traziam, & todo concertado, passou com sua vanguarda aquelle porto mao com ajuda do Senhor Deos, muyto a pezar daquellas gentes, & tornou pela reguarda, & carriagem, & quanto leixara, que nom ficou cousa, que nom passasse, mas o desemparrar entam do porto, que os Castellãos fizeram, nom foi leixado assi de ligeiro, que hi primeiro nom ouuesse hũa forte, & grande batalha, & peleja de muytas lanças, & fétas: & pedradas, partidas bem gradamente huns com os outros, em que ouue assaz de feridos, & mortos, mas porém falando verdade dos Castellãos, foram muitos mais, hũ sabey, que podereis entender, que a tençam destes senhores, como por obra mostraram, nom foy de lhe poer batalha honrosamente, assi juntos todos, como vinhom, o que bem fazer poderom, sendo tantos, & tam bons: mas ordenarom aquella ajuntan

ça, por fazer alarido, & por espanto, & por tanto vinham ladrando alguns, que se ajuntarão com o Mestre D. Martim Annes com escaramuças de pouca prolessem ouzar mais de fazer, & isso mesmo os que o cercarom ao passar daquelle porto, como dissemos, & porém se punham em cabeços altos fora de temor, em sua segurança, receando os juizos da fortuna, com que entam eram bem auindos os Portugueses, & julgasse contra elles, por stoque fossem muitos.

C A P 57. *Como o Conde começou de pelejar com os Castellãos, ante q̃ entrasse á batalha.*



A S S O V o Conde aquelle mao porto com graõ trabalho, & afam, & seu auilado pensamento lhe fez entender, que o receauo, & as artes, porque o desbaratar queriam, & moueo logo com sua vanguarda por hum cabeço, que ante elle estaua, hũ se puzerom muitas mais gentes, do que detraz na Ribeira ficouom: & o Conde foi a elles, & por força lhe fez leixar o cabeço, & por esta guisa foi a outro mais a diãte, em q̃ já estauom
mui-

muitos mais, que no primeiro; & isso mesmo lho fez desemparrar contra sua vontade: & dahi foi a outro além do segundo; em que era junta tanta gente, que a dur se podia estimar seu conto nos quais cabeços, assi entrados, ouue mortos, & feridos de huma parte, & doutra, & estando o Cōde com sua vanguarda, que era atras em este terceiro cabeço, repousado de sua trabalhosa peleja, olhou contra a reguarda, que era atras hū elle estava, & vio que era em grande pressa, porque as gentes dos Castellãos os perseguião, & afincavaō muito, & entāo mandou aos que presentes eraō, que estivessem quedos, & com elles sua bandeira, até que elle fosse recolher a reguarda, & carregem; & foisse logo lá, & afez abalar toda, & andar por diante. Estonce Gyl Fernādez de Eluas (de que emsima he feito mençam) que era hi com a bandeira, & gente daquella Villa; disse em favor contra o Conde, alto que o ouuirom todos, *como nos deixastes assi, senhor, digonos, que já nos pezaa porque nom vinheis, & tardaueis tanto, & se vos mais detiuereis, podera ser que nos nom achareis;* o Conde á etto nom respondeo nada, & tornou se a

sua vanguarda: hū leixara a bādeira, & vio diante, além de sy em hum logar amontado como ser-rá, muy muitas gentes de Castellãos, q̄ era mui estranha couza de ver, hū estava o Mestre de Sanctiago Dom Pedro Muños, & o Mestre Dom Martim Annes: & outros senhores, & Capitaens, & mandou logo á sua bandeira: que andasse por diante, & sobindo por aquelle monte, & ladeira del le enuiandose de hūa parte a outra muitas lâças, & sêtas, & assaz de pedradas, assi de fundas, como enuiadas de mão, & alli foy o Cōde hum pouco ferido de huma sêta, que ouue em hum pè. E estando em este trabalho olhou pera traz pera a reguarda, & vio que era em muito maior perigo, que da outra vez; que lá fora, em tanto que lhe parecia que era de todo desbaratada, pola qual rezam cessou do trabalho, em que assim estava leixando a bandeira, & a vanguarda, foy esforçar a reguarda com boas, & mansas palauras dizendolhes: como fizese. Em este logar disse Gonçalo Annes de Castel da Videcōtra Diogo Fernādez Alcaide dos Dōzeis, q̄ vio estar da outra parte em logar, q̄ se podiom ouuir, estas poucas de rezoens. *O Diogo Fernan-*

dez amigo, quanto me ora praz porque vos aqui vejo, E tomo o em boa estrea: Porque? (disse elle) Porque em tres cousas, em que já fuy (disse Gonçalo Annes) que vos fostes: sempre os da vossa parte foram vencidos: E vós tirou Deos de todas em salvo por vossas boas condiçoens: E assi espero, q agora seja em esta. Muito embora (disse Diogo Fernandez) ante que acabeis de serdes vencidos, confortaynos com essas palavras, que depois nom podereis. Em esto chegou o Conde, & achou alguns bem fora de esforço, & delles al sentados, de que lhe muito pezo, & fezeos levantar, & corregger em sua batalha, como auia m destar: & andando os esforçando de hũa parte a outra cõ suas boas rezoens, foi achado menos & nom pareceo ante elles. Mas quem poderá por este passo ler, que nom se espante de tal apartamento? Que nom faça detença sobre esta história, a fizo de todo homem razoado? Qual foy o Principe nos tempos passados, de que se conte semelhãte obra? Ou Capitam, de que tal cousa faça escrito? Leixar o negocio da peleja na força de seu mór trabalho, & apartarse dos seus a orar, sem lhe antes dizer algũa cousa? ainda se lhe ante dissera. Sofrei-

nos hum pouco, e quero ir orar, cobrarom esforço em seus coraçõens, & grande fouteza pera pelearẽ; mas sendo alli achado menos, & nom sabendo que fazer, erom em tanto seruidos auondo de lanças, & dardos, & muytos virotoens de guita, que auia hi muitos feridos assaz, & mortos alguns em a az, hũ estauom, & nom ouzando abalar por diante, sem mandado de seu Capitão disserom, que o buscassem apressa per antre essa gente, que lhes viesse mandar, que fariom, nom morressem assi estando quedos. Estonce hum de caualo, que chamauom Ruy Gonçaluez, se trabalhou de saber delle parte, e andando o buscando trigoso, foy o achar fora da hoste logo acerca, antre dous penedos pera esto azados, com os giolhos postos em terra, & as mãos, & olhos alçados ao Ceo, & seu pagem de mula acerca com a lança, & braçal, que trazia, & quando o aluiuo tam fora de cuidado do mdo, & trabalho: em que elles estauom, ficou espantado, & nom soube que fazer, & duuidando se lhe falaria, cobrou coraçam, & chegou se a elle, & em poucas & breues rezoens, lhe disse o dano, que nelles faziaõ, & elle muito quedo reuolueo o rosto, &

man-

mansamente respondeo, & disse
*Ruy Gõçalvez amigo, inda nom he
 tempo; aguarday hum pouco, &
 acabarey de orar.* Elle afastan-
 do-se afora: esteue quedo, & por
 esta guisa veyo a elle Gonçalo
 Annes de Castel da Vide, aquel-
 le bom caualeiro, que já nomea-
 mos, pedindolhe por merce:
 que leixasse o rezar por eston-
 ces, & fizesse andar a bandei-
 ra, porque das gentes erom mal-
 teridos, & mortos, & nõ podiõ
 aquello mais sofrer, & elle a esto
 nom respondeo Nada, nem fez
 por seu dito nenhuma mudança,
 mas estaua quedo em gram asse-
 flego; como se estiuessse falando
 com Deos. Pois quem se nom es-
 pantara de tal razoar, & da repõ-
 ta que ao escudeiro deu, dicen-
 do. *Ainda nom he tempo, amigo?*
 Cousta diuinal parece, que apar-
 tamẽto foy aquelle tão estranho
 fer cercado de seus mortaes imi-
 gos, & nõ como guiador da sua
 hoste, mas como simplez irmi-
 tam, & fora de todo o negocio,
 leixar suas gentes na pressa, em
 que erom, & partirse para ir rezar
 E se a oraçãõ se quer feita se em-
 pacho de todo cuidado, que vos
 semelha daquelle notauelvaram
 hũ teria tal hora seu pensamen-
 to? hũ era estonce o seu espirito?
 Era com Deos, armado de virtu-

des, a que oraua, que lhe desse a
 vitoria, como, & perque guisa a
 nõs he incerto, o Senhor Deos
 he dello sabedor, & se alguẽ qui-
 zer dizer, que alli orou Moyses
 quando os Iudeus pelejauam cõ
 o pouo de Amalec, tal compara-
 çam nom he semelhãte, ca Moy-
 ses nom pelejou entom; nem a-
 uia de pelejar, mas pelejava lo-
 suẽ, & Moyses oraua a Deos, que
 o ajudasse, & em quanto Moy-
 ses tinha as mãos aleuantadas o-
 rando, vencia o pouo de Israel:
 & como lhe cansauom, que as
 abaixaua hũ pouco, logo os imi-
 gos venciom. E o Conde nom
 era assi, ca era elle aficado do mui-
 to trabalho de pelejar, especial-
 mente aquelle dia, & em quan-
 to elle oraua, matauom-lhe os
 seus, & feriam: & elle, però com
 todo esso que o soubesse, nõ ley-
 xou a oraçam, que começada ti-
 nha.

C A P. 38. *Porque guisa se fez a
 batalha antre o Conde, & os
 Castellãos; & foy morto o Me-
 stre de Sanctiago.*



O M tardou muyto
 depois desto, que o
 Conde acabou sua de-
 uota oraçam, & al-
 çouse com gesto alegre; auen-
 do

do gram fiuza em Deos, & com ardido, & lèdo sembrante se ve-yo hù estauom os seus, que de sua vista cobraram grande esforço; & elle chamou logo o seu bom, & aprouado Alferz, dizendo desta guisa. *Diogo Gyl amigo, vedes vos aquellas bandeiras que estam no comoro daquelle mōse, & hũa mais alta, q̃ penso, que he do Mestre de Sanctiago? Senhor vejo* (disse elle) *Pois anday logo com essa minha, & hi a por junto com ella: Muito me praz, senhor,* disse elle, & ò Conde os olhou todos com madura, & foutea continencia; & disse contra elles. *Ora, amigos, auante: todo homem hum a quatro.* Entom endereçarō todos em batalha pera aquella bandeira, com graõ desejo de chegarem hù aquelles senhores todos estauom, dandolhe caminho a seu pezar os que lhe dante faziam gram torua, & em sobindo daquelle guisa, decerom a elle muitos Castellãos, antre os quaes, como bom caualeiro ve-yo a elle Dom Pedro Muñoz Mestre de Sanctiago, com muita gente de pé, & de caualo; & esto porque vio, que quantos senhores alli estauom juntos até estonce, sempre o andarom cercando & nunca nenhuns trahalharom de pelear com elle. O Conde cō

sua gente erom todos á pé terra, que os recebiam de vontade: & porque erom poucos, & os Castellãos muitos, faziaos o Mestre poer em gram trabalho; & a batalha era bem pelejada dambalas partes, rompendo porẽm os Portugueses as gentes dos Castellãos por força, de guisa que o Mestre entendeo, que os do seu bando queriom fugir, & desemboluendose, & pelejando a guisa de bom Capitam, matarom lhe o caualo, & cahindo foi elle logo morto, & á pella a cabeça cortada, que depois trouuerom a Portugal, & muitas das suas gentes alli com elle, & isso mesmo dos Portugueses morrerom alguns, mas estes foram muito poucos; & foi o cabeça entrado por força, afastandose todos dante elle, & fugiom quanto mais podiam. Os Mestres, & senhores, q̃ nom pelejarom, estando em magotes dalli arredados, quando virom aquelle fugir, que os outros faziom, & a bandeira do Mestre com as outras derribadas, & abattidas, ficarom espantados, & nõ sabiam que dizer: & parando em esto chegou hum escudeiro de Niebla, que chamauom Affonso Martinz de Aliaba: & disse tristemente. *Senhores, que fazeis? Acolheiuos quanto poderdes, q̃ vossa paren-*

parente o Mestre de Sanctiago he morto, & quantos bons erom com elle, & nō ficou nenhum: & aquelles; que fogem: assi como vedes, som gentes de Concelhos, & lantadores de sua terra, que vinham com elle. Nom seja assi (disse o Mestre de Alcātara) mas eu os irey cometer de hũa parte, & vos da outra com estes: que tendes, & como sam poucos, & ficam cansados, nō tem poder de se de fender, & he por força que se desbaratem. E como esto disse, sem mais aguardar reposta, se lhe aprazia, ou nō correndo à pressa, foise à carriage do Conde, & começou em ella de ferir. Affonso Martinz quando o vio; disse estonce ao Conde de Niebla. *E de mais, senhor, se vos quereis fazer o que vos disse, o Mestre, e daquella guisa? E por q̃ nom?* (disse elle.) *Porque nom?* (disse o escudeiro) *& como nō sabeis, q̃ o Mestre de Alcantara he chamorro, & traz alli muitos parentes, & amigos? E quereis vos reger por seu o dito em tal feito como este? digouos, q̃ de meu conselho nom vos poereis em tal auentura.* O Conde, como ouuio esto, começou de se ir quanto pode, & todos os senhores, & homens de conta, que alli erom; & o pendom de Scuilha, & os Vintequatro, com as gentes da Cidade: de

guisa que a pouco espaço nom pareceo nenhum Castellaõ OCô. destabre vendo seus inimigos fugidos, & arramados daquelle jeito, mandou aos seus, que seguissem o encalço. & elle illo mesmo o seguiu acerca de humalegoa, & por a noite, que se chegaua, tornaromse ao arraial alojando se naquelle logar de Valuerde com tanto prazer, & lédice, como entender podeis: dando muitas graças a Deos, que lhe em terra de seus inimigos dera tamanha victoria delles.

Em outro dia partio o Conde caminho de Portugal, & passou por apã de Merida; hũ estauam muitos Castellaõs, que da batalha fugiram: os quaes sairom todos da Villa ver como todos hiam, & o Conde mandou a elles certos ginetes, & nom os quizerom atender: & tornaromse para a Villa, & esse dia veo o Conde dormir a hum lugar, hũ se mete o Rio de Betouano, que chamão Seuera, & a este logar chegarom muitas gentes de Badalhouce, q̃ era dalli perto, olhar como hia a hoste do Conde, se prouado nenhuma cousa: & dalli partio o Cõde em outro dia por se vir dormir a Eluas, & leixou sua vāguarda, & tornou se à reguarda, & foy sempre com ella, cuidando que

os Castellaõs quizessem mais fazer: & quando vio que se nom entremetiam, chegou a Eluas: a uendo dezoito dias, que entrara por Castella muito de seu vagar, como dante vinha: com gram roubo de gado; & bestas: & prifoneiros, os quaes os seus ante sy partirom sem montar ao Conde quinto, nem outra cousa alguma em quinhã; saluo amuita hõra; que dentro em Castella ganhara: que esta aconteceo a sua parte como sempre auia em costume: & os seus ouuerom todas as outras coufas, & Fernam Gonçaluez de Sousa aquelle saboroso Portugues, aque foy tomado Portel (como ja ouuistes) que era da parte dos imigos, indo fugindo; & depois em Castella, quando lhe perguntauom como lhe auiera cõ o Cõdestabre sepre respõdia, dizendo. *Muy bem fomoslhe offerecer aquelle cordeiro sem magoa em sacrificio, E tornaimonos pera casa.*

CAP 59. Como Antam Vazquez entrou por Castella, E do que lhe aueo.

NO M he pera calar outro bom aquécimento, que os Portugueses logo acerca desto ouuerom, em hũa entrada, que

Antam Vazquez fez por Castella; & postoq em este logar algũs Autores o que se segue neguem, & calem, nom he marauilha se de tal historia nom ouuerom nouas, por nom ader em sy dobrada tristeza. Ora sabey, que o Cõdestabre, quando ordenou de entrar por Castella, & foi esta batalha de Valuerde, que auemos cõtado, entre os que mandou chamar, que se viessem pera elle, foi hum delles Antam Vazquez, caualeiro de grande esforço, que aguardaua com elle, que a essa sazom estaua em Lisboa: & nom se pode tam azinha fazer preste, que o Conde primeiro nom entrou por Castella: & quando elle chegou a Estremoz, & achou, que o Conde era já partido, quizerase ir pera elle, & os da Villa lhe aconselharom, que o nom fizesse; por quanto o Conde defendera, que nom leixassem nenhũs depoz elle, por azo do Mestre Dom Martim Annes: que andaua por aquella Comarca com muitas gentes, de que poderiom receber dano; & porẽm disserom os do lugar a Antam Vazquez, que em toda a guisa nom fosse mais por diante. Este Antão Vazquez era muy bom caualeiro, & muy ardido, & hũ dos bõs homẽsdarmas, q o Conde em sua compa-

companhia trazia, & quando vio, que se nomazara delle ir em companhia do Conde, para fer em qualquer boa cousa; que se elle acertasse, pareccolhe grande perda sua ida, tornando-se sem nenhũ bem fazer, para que acrecentasse em sua honra. Entam se tornou a luora com elles, que le uaua, & mandou lançar pregaõ, que qualquer, que quizesse entrar com elle por Castella, que the viesse falar, que elle partiria com elle daquello, que tiuesse, afora o que montasse em seu quinhaõ da caualgada, que fizessem; & vierom para elle trezentos homens de pẽ, & elle mandou vender a prata, que tinha para repartir cõ elles, & deshi veio a Beja, & fez per essa mesma guisa; & chegarõ sea elle mais gentes, assi que ajũtou por todos quatrocentos homens de pẽ, & de seis homens d'armas, vinte bẽsteiros, & corenta de caualo a guisa de corredores; & partio-se dahi com elles, & foise a huma Villã, que chamão Serpa, que sam dahi quatro legoas, & estando elle alli vinha ja o Conde da batalha, que ouuera em Valverde, & quando chegou a Eluas ouuirom dizer os seus, como Antam Vazquez estaua em Serpa, para entrar por Castella: & partiram-se alguns escudeiros

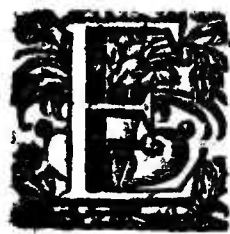
de licença do Conde, & foram-se pera elle para se hir em sua companhia, assi como Aluaro Vazquez ds Alanquer, & Ayres Martinz Gauiaõ, & Iohaõ Esteues Correa, & outros ata oito; & quando chegarom hũ elle estaua aprouguelhe muito com elles, & fez alardo com todos, & partiram de Serpa hũa terça feira per noite, por escutas algumas, se as hi ouuesse, nom auerem delles vista, & passaram polo Estremo, que erom cinco legoas de Serpa, leuando caminho de Aroncho, que he huma Villa, & Castello sem arrualde de atã trezẽtos vizinhos, em hum logar amontado ao pẽ de huma serra: com entencam de o escalarẽ; & ante duas legoas, que chegassem a elle, fizeram duas escadas de temoẽs darado atados cõ baraços, & leuaraõ nas às costas ata o logar, & amanheceroem alta madrugada sobre elle, tendo andado noue legoas a quella noite, & disseram a Lopo Affonso Adail com todos de caualo, que fosse correr; & roubar arredor da Villa. Em tanto pozerom elles escada ao muro, & começarom de subir, & sendo ja oito homens de pẽ em cima, acordarom os da Villa ao arroido dos de caualo, que corriom derredor, & vierom-se aos muros

muros apressa, & fizeromnos saltar a fundo, nom lhedando vagar de decer polos degraos: entõ se arredarom a fora a tiro de virotom, & os de caualo trouerõ muitos gados, & prisioneiros, & juntaromse todos: & foram por diante caminho de Cortegana duas legoas de Arouche, que he hum Castello sem Villa cercada em huma pequena mouta com arrualde de fora, atã setenta vizinhos; & como foram acerca de dous casacs huma legoa de Arouche, poserom seu alojamento em elles, & acharom muito trigo, & ceuada, & alli comerom, & fo'garom: & deshi foram a Cortegana, & tanto que chegarom a elle, firaõ logo os do logar as barreiras do arrabalde, para lho defenderem, & começatom de pelear com elles, em tal guisa, que per força lhes entrarom as barreiras delle, & as gentes do logar fugiram para o Castello, & elles combatorõno logo, & entõ pretejarom, que se partissem logo, & nõ lhe queimassem o arrualde; e que lhe dariam vinte mil reis de prata, & outras cousas, que prometerom ao Capitaõ, & que os baratariaõ logo em aquelle dia, & deshi por esta razom sofrerom se de lhe por fogo, mas acharõ no arrualde muito paõ, e vinho,

& outras cousas, para seu mantimento, & este todo assi feito, pensando elles, que lhe dessem aquella contia, como com elles ficarõ, & os do logar escreuerom logo a Arouche, & a Aracena, que erõ dalli finco legoas; & toda a Comarca de redor, que se ajuntastem todos, & viessem aquella noite sobrelles: os Portugueses tomando dello alguma sospeita, pozeram em sy boa guarda aquella noite, & ao outro dia pela manhan tomarom o mensageiro, & leuara o recado, & vinha dizer aos do Castello, q fosse a Cortechã, hũ os Portugueses dormirõ a noite seguinte, & que alli dariom todos sobrelles: & tendo assi a enculca preza, mandarom dizer ao Castello: que lhe dessem aquello: que lhe prometerom, senom, que lhe queimariom o logar. E elles pela esperança, que tinhom, disserom: que fizessom o melhor, & peor, que elles entam soubessem: estonce chegarõ a elles, & disserom. Bem sabeis a maneira, que ficastes com nosco, & ora nos tomamos este homem, que vos mandastes com recado; o qual vos trage tal resposta, següda a elles ja tabiõ, e pois assi he, nos andais com falsura, & traiçam, & nam nxs quereis dar o que nos prometestes, aya este logo aqui

aqui seu galardam. E cortarom-lhe a cabeça. & roubarõlhe, & destruitomlhe o arrabalde, & puzeromlhe o fogo, & partiromse dalli com muitos gados, & prisioneiros, & vieromse dormir hũ chamam a Corte cham meya legoa de Cortegana, sêdo já muy alta noite: & por muy grandes inuernadas. Os da Comarca derredor, como dissemos, quando virom o recado, que lhe mandarom os da Cortegana; enuiarõ duas enculcas alli a Cortecham, pera verem que gentes erom, & em q̃ logar se apouentarõ; & elles, quando chegarom, acharom nos dormindo sob hum foureiro, & tomarom nos: & aquelles lhe disserom nouas de toda a gente, que em o outro dia auia de uir sobrelles, & que se percebesem: & porque elles auiom desejo de achar com quem pelejassem, tomarom com esto tamanho prazer, que por aluiçara de taes nouas soltarom hum delles, que fof se dizer aos outros: que lhe prazia muyto de os esperar alli, ou hũelles quizessem, & lhe poer a praça, & o outro retiuerõno pera o trazerem consigo por guia, & dormirom alli aquella noite.

CAP. 60. *Como Antom Vazquez pelejou cõ os Castellaõs & os veece o.*



M outro dia á quinta feira pella manhan partirão todos, & comẽçarom dandar seu caminho, apanhando quaesquer gados, & prisioneiros, que achauam por hũ vinham: & vierom a dormir a Ribeira de Chança, de parte de Portugal, que erom cinco legoas, & mea donde partiram, & entom disserom todos. *Ora venha a nos, quem quizer, & pelejaremos, pois ja somos em nossa terra.* & entom repartirom suas guardas, que ouuessem de guardar o arrayal a delonje por parte da noite, & a guarda da madrugada acõteceo a aquelle Ioham Esteuens Correa, que dissemos, & a outros escudeiros com elle, & Iohaõ Esteuens se apartou delles, & passou a agoa, & foy mais além hũ pouco por diante, & ouuiogram tom de gente, & meteosẽ em hũ carapital, & logo a cerca vierom muitas gentes assi de pé, como de cavallo, todos de mistura, & elle meteosẽ estonce antre elles, por saber todo seu ardi; & falando as vezes razoens algũas per Castelhana, porem as mais poucas; que podia: & assi passou com elles a agoa de Chança contra Portugal; além donde seus companheiros jaziam; ouuindo as sentenças que

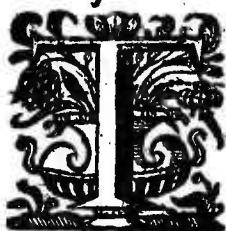
que elles vinham dando sobre os Portugueses, como os auiam de desbaratar: & das justiças, que em elles auiam de fazer, & como prepassarom por elles; lobiramse em hum outeiro: & viramnos ja zer; amanhecendo ja entam, & disseram; aqui temos os chamorros Ora ordenemos nossa batalha, ca per aqui ham de vir. Outros deziom. Nom seja de ssa guisa, mas vamos a elles todos de roldam, & assi os desbarataremos. Deshi acordarom que era melhor por lhe batalha. O escudeiro quando vio, que se elles ordenarom pelejar, deu desporas ao caualo, & sahiose dantre elles, dizendo alguns doestos, & elles ouuerom se por escarnidos, começado de lhe apupar, & tirar ás bestas; & elle se veyo em saluo, & chegou aos seus, & achou os, que se ordenauom, & armauom já, & disse a altas vozes. Antaõ Vazquez o que vos desejaueis, aqui o tendes; ca os Castellaõs vos tem posta a batalha no caminho por hñ aueis de ir, & vedelos daqui parêce. & vos tendes alli corenta de caualo corredores, & sessenta besteiros, & sessenta pauesados, & doutros homens de pé, que sam por todos oy-tocentos. E elle respondeo, & disse. Oh Irmão, bento seja Deos, que te guardou, & te trouue em

saluo, ca pensauamos já que eras morto, ou catiuo, & tu sejas bẽ vindo cõ tais nouas, & se estineßemos em tal lugar te daria boa aluicara, mas eu ta prometo, como formos em Portugal. E assi o fez depois, ca lhe deu hum muy bõ caualo, & outras cousas. Ora amigos, disse Antam Vazquez, esta caualgada que trazemos, vaise á mão direita desuiada dos imigos, & os que forem com ella tornemse logo peramos, & venhamnos ajudar a pelear. E assi foi feito: entom mouerom todos com sua bandeira tẽdida contra os Castellaõs, per hñ teso mais abaixo, que o seu, & faziase hum vãlle pequeno antre ambos, & viromnos estar com sua ordenada batalha em esta guisa. Os pauesados todos diante, & antre dous hum besteiro, e outro de pé traselles, & os de caualo arredor, & vendo que gentes erom, & como estauom com rãgidos começaram os Castellaõs de lhe tirar aos virotocens; dos quaes deu hum com erua na testa do caualo daquelle escudeiro, que ante elles andaua; & elle o tirou á pressa, & disse Antam Vazquez. E vós outros: que fazeis? Vedes quantos besteiros alli sam todos tirom com tal como esta peçonha, que aguardais mais o dia: ca se aqui mor espaço estamos, todos

dos nos haõ de ferir cõ esta mortal
 erua; pois vamos a elles, ou vede, q̃
 quereis fazer? Em todo esto nõ
 era ainda sol leuado; pois logo se ja
 disse Antam Vazquez. então mo
 uerom todos com sua bandeira
 diante, dando às trombetas, pelo
 valle a juso, & deshi sobirom pe
 lo monte assima, ataq̃ forom na
 achada todos igual delles: & co
 mo assi forom; começaram de se
 ferir às lanças, & sétas, ante q̃ jun
 tassem. Entom se auantajou An
 tam Vazquez rijamente, & sete
 homens d'armas com elle: & com
 as lanças nas mãos forom dár na
 pauesada, & derribarõ logo cada
 hũ seu, & deshi os outros juntarõ
 com elles, vzando bem das ar
 mas, q̃ pera ferir traziom, foi tam
 pouco o espaço, q̃ os Castellãos so
 fterom a peleja, q̃ foi escarneo de
 ver: ca logo tornarom costas, co
 meçando de fugir, e os Portugue
 ses colherom se a caualo, seguin
 do os ata a Corte d'alám matan
 do, & prendendo em elles quan
 to podiom: de guisa que forom
 mortos duzentos, & sessenta, &
 presos cento, & corenta, antre de
 pé, & bésteiros, & ouuerom del
 les cinco caualos, & outras bes
 tas de seruentia, & forõ dos Portu
 gueses feridos tres, & mortos hũ:
 & com o prazer desta boa andã
 ça se vierom a Serpa, de hũ auio

partido, com toda a caualgada,
 que traziom, q̃ erom quatro mil
 vacas, & cinco mil ouelhas: &
 ata mil porcos: & dez prisionci
 ros, entre os quaes vinha Ascenso
 Martinz de Arouche laurador, q̃
 deu por ty de rendiçam cem mil
 reis de prata, & alli partirom to
 dos com grande sabor, & lédice,
 & tornarom se bem conten
 tes pera os lugares, de hũ erom.

C A P. 61. *Quaes lugares El Rey
 ouue logo dos que tinhom voz
 por Castella, e como se partio
 a frota de sobre Lisboa.*



FERNANDO a fa
 lar nos feitos Del
 Rey, q̃ em Sanctarẽ
 leixamos, aucio lhe
 por entõ desta gui
 sa, q̃ assi como o Senhor Deos
 deu aos Portugueses esforço, &
 ouzança de se defender de seus
 imigos, e os esperar com boa fou
 teza; o dia daquella gram bata
 lha, assi deu temor, & espanto a
 muitos dos seus contrarios, de
 semparando as Villas: & luga
 res, que em este Reyno por Ca
 stella tinhom, sem força, nẽ con
 strangimento; q̃ lhe nenhũ fizel
 se: de guisa, que em breues dias
 cobrou El Rey amõr parte delles
 ca os Alcaydes, & gentes, q̃ em el
 les estauom; nom se atreuendo

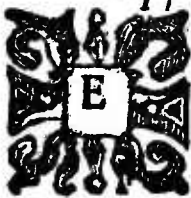
de os defender, mandauom dizer a ElRey, que os leixasse ir em salvo, & que lhos entregariom, e a ElRey lhe aprazia dello; & assi lhos leixauom dezembargados, e, postoq̃ o Papa de Roma Bonifacio IX. mandasse ante desto publicar hũa carta. *Que visto como a Rainha Dona Lianor madre da Rainha D. Briatiz, & isso mesmo ElRey seu genro, erom condenados publicamente: como filhos de perdição por scismaticos, hereses, & todalas pessoas a elles chegadas, per seu Antecessor Urbano Sexto; & q̃ por tanto elle absolvia os que se dellos partir quize sem de todalas menagens: juramentos: fieltade, q̃ lhe feitas tinhaõ aos sobreditos, per qualquer guisa q̃ fosse.* Nom foi porém nenhum Portuguez, q̃ lhe desse Villa, nem Castello; per via de tal amoestação, & estonce os Castellaõs de sua liure vontade lhos leixauom, & offereciom, os quaes por ventura se defender se quizerom, forom muy maos de tomar, & com trabalho, & perigo das gentes, assi como no Castello, & Villa de Sanctarem, que se nom atreueo a defender Rodrigo Aluarez de Santoyo, como já tẽdes ouuido. E a Alcaçoua deste logar posta em taõ defensa uel môte que desemprou Gomez Perez de Val de Rauanos, & a forte Villa

& mao de tomar Castello de Leiria, que Garcia Rodriguez Tabor da, q̃ morreo na batalha, leixara encomendado a seu filho, e a Villa, & Castello de Obidos, q̃ tinha Vasco Gonçaluez Teixeira, filho de Iohão Gonçaluez, q̃ delle era Alcayde, quãdo se foi pera ser na batalha, em q̃ morreo, como dissemos; & a Villa, & Castello de Alâquer, q̃ tinha Gonçalo Tenreiro a quẽ o leixara Vasco Pirez de Camoẽs, quando foi à batalha, em q̃ o prenderom, & a Villa, & Castello de Torres Vedras; q̃ desemparrõ as gentes, q̃ Iohão Duque, que morreo na batalha; leixara em ella por defensõ do logar, & Affonso Lopez de Texeda, q̃ estaua em Torres Nouas; e o forte sem cõbate, muito alto, & fragoso Castello de Cintra, q̃ D. Anriq̃ Manoel deu a ElRey, & ficou por seu vassallo q̃ lhe leixasse ter quanto dante tinha. E isso mesmo outros pelas Comarcas do Reyno, & assi como a Villa, & Castello do Crato, q̃ as gentes, q̃ alli leixou D. Pedro Aluarez Irmaõ do Condestabre, desepararomno, & forõse, & Martin Annes da Barbuda, q̃ tinha o Castello de Monforte, como soube, q̃ a batalha era vencida, logo a desemprou, & se foi, & tambẽ Vasco Porcalho, Comendador mór da Ordẽ de Auis, leixon a Villa, &

la, & o Castello de Villa Viçosa, e Garcia Pirez Craueiro, q̃ foi da Ordem de Alcantara, que tinha a Villa, & Castello de Mouram, & outros, q̃ nō dizemos, & assi muitos foram, q̃ tinham logares, cō que se alçarom por Castella, & nom se quizerom vir á batalha: mas aguardarom por ver quem venceria, & ter com quē mais podesse, & delles se derom por pretezia; outros foram cercados, & rēddidos por força, assi como Chaves: q̃ tinha Martim Gõçaluez de Taide, & Monçom, & Melgaço: e Aluoro Gonçaluez deu Moura a El Rey, & Iohão Affonso Pimentel Bragança, & Iohão Rodriguez Portocarreiro leixou Villa Real, & outros, q̃ El Rey ouue por deluairadas guisas, q̃ nō faz mingoa seu estorear. A frota, que jazia sobre Lisboa, ordenou de se partir pera os logares donde cada hum crom: & neste mes de Setembro aos catorze dias partirom todos dante a Cidade, & foi ancorar a Restello; & quantos Castellãos estauō em Cintra, & os q̃ vierō de Torres Vedras, & dos outros lugares, q̃ tinham voz por Castella, q̃ El Rey segurara, se meterom em ella, & no seguinte dia se foram as naos, & galēs sua viagē de fora em fora, & leuarom consigo os arrefēs, q̃ trouuerō dos moradores

de Almada, q̃ lhe forō entregues quando El Rey de Castella da primeira vez teue cercada a Cidade, segūdo em seu logar contamos.

CAP. 62. *Como El Rey partio de Sanctarem por cumprir a romaria, q̃ prometida tinha.*



STANDO El Rey assi em Sanctarē, depois q̃ teue postos em signrança os lugares da Estremadura, q̃ dante tinham voz por Castella, & deu as Alcaydarias a certas pessoas, assi como a Alcaydaria mōr de Lisboa, & a de Torres Vedras a Antam Vazquez Caualeiro, & a Martim Vazquez Villella a Alcaydaria de Obidos, & assi outros; & ordenou de partir daquella Villa, por cumprir sua romaria, que prometera, anteque entrasse á batalha, a qual era, que vencendoa, como em Deos tinha esperança, que fosse de pē a Sancta Maria da Oliveira, que era na Villa de Guimaraens, espaço de corēta legoas, e anteque de Sanctarē partisse; ordenou q̃ andassem em sua cōpanhia cē bēsteiros cōtinuadamēte e dalli leuou seu caminho; e chegou ao campo, hū ouuera a batalha, e alli ouuio missa, e fez oração, e começou sua romaria: e chegou a Leiria, perdoou aos Portugueses,

gueses, q̃ contra elle tiuerõ voz, & apoderou-se do Castello, que ja era desamparado dos Castellãos & achou hi muitas cousas d'aprestamentos de casa, que foram da Rainha Dona Lianor, & beijada a mão por todos, e recebido por senhor, leixou por Alcayde do logar Lourenço Martinz seu criado, & entregoulhe Pero Lopez de Ayala, de q̃ emsima he feito mençam. E pois aqui temos mão & nom he cousa, que se em outro logar melhor possa dizer, cõtemos logo em breue, que rendição prometeo por sy por mais cedo ser solto. Lourenço Martinz, começou de falar cõ elle em feito de sua rēdição, de q̃ se Pero Lopez muito mazelaua, dizendo: q̃ nom tinha que dar, que muyto montasse, segundo elles pensauom, prometēdo por sy duas mil dobras; & deshi tres mil; & assi hũa pouquidade, de que Lourenço Martinz fazia escarneo, ataq̃ hum dia lhe veyo a dizer. *Pero Lopez, porque vos leixais fazer assi, & nom quereis dar por vos, o que razoadamente podeis dar? Vos nom cudeis, que vos ham de crer, que vos nom tendes que bem possais dar: porque se vos foreis hũ homem, que nom fosse conhecido, como vos sois: entam em bem de vos encobrires, & ter essa ma-*

neira, que dizeis; mas nos sabemos bem, quanto vos sois de grande: & honrado em Castella: & crede, que já tẽ o mais pequeno touro, que em vossas vacas anda de todo El Rey meu senhor sabe parte. E porẽm nom vos presta esse geito, que tomais; & quando enuir, que vos de todo porfiáis em vossa tençom: daruo sei tal trágimento: porque vos percais o corpo, & El Rey a rendiçam, que de vos podia auer. E falado em esto por vezes: & começando de ter com elle pior maneira, do que costumado auia; Pero Lopez veio a cõcordar com elle, e prometeo por sy trinta mil dobras cruzadas; & trinta caualos Castellãos, & assi os pagou depois; as dez mil d'edẽtadas em prisioneiros Portuguezes, & as vinte mil pagadas em ouro juntamente com os caualos.

El Rey partio de Leyria, e chegou a Cidade de Coimbra: hũ foi recebido honradamente, & dalli se foi ao Porto, hũ lhe foi feita tanta honra em sua chegada, quanto se bem fazer pode, & continuando seu caminho chegou a Guimaraens, hũ auia prometido: hũ o receberom com gram procissão clerigos, & frades, & toda a outra gente, & feita sua oraçam, & offerta, deu muitas esmolas, & tornou-se ao Porto.

CAP. 63. *Como El Rey partio da Cidade do Porto com entençaõ de ir cercar Chaves.*



EL REY no Porto, como dissemos, soube por nouas certas; como Nuno Aluarez seu Condestabre fizera por Castella aquella entrada, que ouuistes, & matara o Mestre de Sanctiago na batalha, que com elle ouuera, & todo o que em sua ida, & vinda passara. Mandoulhe o Conde pedir por merce, que lhe perdoasse, porque alli entrara, sem sua licença, & El Rey ouue gram prazer cõ taes nouas, dizendo: q̃ bẽ digno era tal erro de lhe outorgar graciolo perdaõ, & deulhe o Condado de Barcellos cõ sua jurdiçam, & direitos, e era isto no mes de Outubro.

Dalli ordenou El Rey de se ir Tralos montes; que he terra de Portugal, por cobrar alguns lugares, que naquella Comarca ainda contra elle reuelauom, & deshi entrar por Castella, & porque era começo de inuerno, receauom as gentes aquella partida, porẽm ouuerom se de outorgar naquello, que El Rey tinha em vontade, & partio El Rey dali com suas gentes, & muitos carros com engenhos, & mantimentos, & outras cousas á guer-

ra pertencentes: & foise poer ante Douro, & Minho, & mandou notificar por toda a terra, que qualquer escudeiro, ou homem fidalgo, que delle ouuesse já tomadõ soldo em esta guerra, & se nom fosse pera elle em aquella ida, que pera Castella queria fazer, que perdesse todolashonras, & priuilegios, & graças, que lhe El Rey tiuesse feitas: & mais perdesse todos seus bens, ou pagasse por elles cem dobras, qual elle ante quizesse: & esta mesma pena auia qualquer, que se tornasse da hoste sem licença Del Rey, ou daquelle, que pera ello seu poder tiuesse: & depois daua El Rey a muitos taes bens como estes: & chegou El Rey a Villa Real, de hũ se partira Iohão Rodriguez Portocarreiro, & estando alli mandou reeado a Martim Vazquez da Cunha, & a seus Irmãos, & a Gonçalo Vazquez Coutinho, & outros seus vassallos, que se fofsem pera elle, & alli ajuntou sua hoste, & leuou caminho de Chaves, cõ entençaõ de a cercar: & era já isto no mes de Dezẽbro, & chegou a noite de Natal a hũa Abdea, que chamam Sam Pedro de Costem, que he hũa legoa de Chaves, & hi teue El Rey a festa; & esteue alguns dias, atá que recolheo sua gente, & dali hiom

alguns escaramuçar à Villa, nas quaes escaramuças morreo hum cavaleiro; que chamauom Aluoro Dias de Oliueira, que atolou o caualo com elle, & nom podendo fahir, alli o matarom: & no dia, que esto foi, estáuom alguns da Villa em hũa ponte, q' o lugar tem, & Iohão Gil Sapo, que em seu lugar nomeamos; de ceo do caualo, em que hia armada, & poz o bacinete na cabeça, & com hũa facha nas mãos auantajado antre os outros, anteq' os da Villa se acolhesse da ponte, matou alli tres por sua mão, da qual oeuza foi muito louuado.

Este Lugar de Chaues he hũa Villa de Portugal, na qual estaua hum bom, & honrado fidalgo Portuguez, chamado por nome Martim Gonçaluez de Taide, sua mulher chamauase Mecia Vazquez Coutinha Irmãa de Gonçalo Vazquez, que foy na batalha de Trancoso; & no lugar estauom atá oitenta lanças de bons escudeiros, & de bêteiros: & homens de pé rezoadamente, & veyo se pera elles hum cavaleiro Galego da terra de Ourense, que chamauom Vasco Gomez de Seixas com trinta lanças, & homens de pé, & consigo bons bêteiros, de guisa que de gente auia ali assaz pera de-

fensom do lugar, & mantimentos tinhom aguisadamente, & agoa enxofrenta, como de caldas, mal azada pera beber, & a seruentia da boa era do Rio, que vay per fora; a cerca da Villa tinham hum trom pequeno, & hum cuberta, & das outras armas, que a tal defensom pertenciom em igual auondamento.

C A P. 64. Como ElRey poz arrajal sobre Chaues.



EL REY, como passou o Natal, e veio lanceiro de mil, & quatrocentos, e vinte e quatro, ordenou de por cerco sobre este lugar, e anteq' partisse para alá, mandou dizer a Martim Gonçaluez, que lhe desse o lugar, & tomasse sua voz, & que lhe faria muitas meices. Mas Martim Gonçaluez nom se outorgou em ello, dizendo, que o nom faria por nenhuma guisa. Quando ElRey vio que elle nom queria, foi ver a Villa, ante que a cercasse, & foi entam feita hũa escaramuça, em que Martim Vazquez, & outros foram feridos; & tornou ElRey, & poz arrajal sobre ella, e repartio sua aposentadoria, como pertencia a tal cerco, & depois que ElRey, & sua gente

gente foi apoufentada, mandou armar os engenhos, & tirar a Villa, & ao Castello, & britarom grã de parte de duas torres, que esta-uaõ acerca do Rio Tamega, que vay pelo pé da Villa, & mandou El Rey fazer huma bastida acerca da ponte pera defender a quella agoa, & combater a Villa, a qual tinha tres sobrados, & fohiamlhe de chamar antigamẽte castellos de madeira. A bastida estava forrada de caniços, & carqueja por guarda das pedras, como he costume; & homens d'armas, & bêteiros em ella, que vzauom de tal defensão, que os da Villa nom podiom tomar a goa do Rio. E El Rey mandaua dar cada dia hum cantaro de agoa a Mécia Vazquez molher do Alcayde do lugar, pbr amor de seu irmão Gonçalo Vazquez. Esta bastida guardauom a reuez certas pessoas, a que El Rey a encomendaua, & sendo hum dia a guarda a Iohão Gallego Cou del dos homens de pé; alguns dos Galegos de dentro da Villa começaram de se razeoar com os de fora, como he costume em taes lugares: & Iohão Gallego, que conhecia hum delles, começou de chamar: *Ab foam*, no meando o por seu nome, & o outro, respondendo; começou

de dizer: que se viesse pera El Rey seu senhor, pera o leruir, & que lhe faria muitas merces, respondendo o de dentro. *Ab varom*, dou-je ao demo ti, & teu Rey, & as merces, que elle me ha de fazer, & que merces me ha de fazer, ás más horas, quando me elle ha de dagaõ, que vay por esse Rio? Digo cheu, que quem me a mim ha de desta agoa, que mal me daria dos dinheiros, que tinue se narca.

C A P. 65. Como os da Villa queimarom a bastida a El Rey, & do recado, q' lhe chegou da Duq' que de Alençastro.



ENDO a bastida guardada daquelle que della tiham cargo, acertou hum dia, que era a guarda de Vasco Pirez de Sampayo, & sendo elle ao seram, ceando no arrayal, que era bom espaço dalli, descuidado de se os da Villa atreuerem a cometer tal cousa, sahirom do lugar força de gente, & muitos com fogo, cada hum como melhor podia: & a pezar dos q' a guardauom, ante q' lhe os do arrayal acorrier podessem, que era dalli longe, pozeromlhe o fogo, & ardeo toda: & dalli em diante tomarõ os da Villa quãta

agoa queriam liuremēte, ElRey ouue desto muy graō menēcoria & queixouse desto muito contra Valco Pirez por esto, que assi fora feito, & vendo que, postoque mandasse alli fazer outra como seria ma de guardar, assi por a quello, que acontecera, como por azo dasduas torres, q̄ estaō dali muito perto, postoq̄ ja fossē comēçadas a derrubar, ordnaerō de fazer outra bastida mais perto do arrayal acerca de huma das portas da Villa, hū esta huma boa torre, nom taō chegada, que lhe della podessem fazer nojo, & a bastida era tam forte, & assi forrada de traues, & caniços, & couros crus, que però hum engenho: que dentro tinham, lhe tirasse huma noite trinta pedradas, & as vinde, & sete dessem em ella, nenhũa dellas lhe pode fazer nojo: desta bastida, que era mais alta; que o muro, nom cessauam de tirar às bēstas, & pedras a aquelles; que andar queriam por elle; de guisa que nenhum ouzaua em elle de estar, com receyo do dano, que da bastida recebiam: Os engenhos isso mesmo tirauam a meude de dia, & de noite; & derribauam no Castello, & na Villa muitas casas, & matauam as gētes, & faziam muito dano. Eos da Villa tirauam às bēstas, & cō

aquelle trom, & engenho, que tinham, mas nom era cousa, que aos do arrayal fizesse nojo, que sentissem: & tambem escaramuçauam muitas vezes, em que aui a feridos de huma parte, & doutra: onde sabey, que este cerco, que ElRey ordenou de poer sobre Chaues, foy bem proueito: so a muitas gentes daquella Comarca, porque os mais delles erō mingoados de mantimētos, por azo da guerra passada, & vinda DelRey de Castella ao Reyno; assi que muitos por suas vontades se hiam para ElRey a aquelle cerco, por auerem mantimentos, & ElRey mandou muy a meude à forragem, & entrauam por Galiza a oito, & dez legoas, a terra de Porqueira, & de Samdianes, & de Alhariz, & outros lugares daquella Comarca, & bōs Capitaens em guarda das azemalas, q̄ sempre hiam bem duas mil, & às vezes mais, & vinham carregadas de pão, & de carne, & de castanhas, & de nozes, & doutros mantimentos, & dalgum pouco de vinho, ca nom he terra, em que aja muito. Ehūa vez hindo à forragem a terra de Vianna debolo, & vindo para o arrayal cahio tahta neue na terra; em guisa, que matou muitos homens, & moços com frio,

por

porque o cerco fora posto em tempo de inuerno. As mais das casas em que se acolhia a gente, eraõ palhaças, & sendo huma forragem a terra de Ourense, alçouse fogo no arrayal, hũ pouçaua Frey Fernando de Estorga confessor Del Rey, & ardeu gram parte delle, em que se perderam muitas cousas de mantimentos, & armas, segundo, que cada hum tinha. El Rey em tōdo esto era posto em gram cuidado, assi da defenção do Reyno, como de cobrar alguns logares, que contra elle naquella Comarca reuelauam, & lhe faziam guerra, assi como Bragança, & Vinhaes, & o Outeiro de Miranda, & outros, que nom faz mingoa serem nomeados: & porque elle estaua muy perto de Galiza, & isso mesmo de terra de Castella, pensou em sua vontade, que se El Rey quizesse vir del cercar Martim Gõçaluez: q̃ lhe pozesse a praça, & pelejasse com elle, & se nom quizesse vir, que com aquelle ajuntamento poderia melhor cōtra seus imigos ordenar aquella guerra, & entam mandou chamar o Concelho de Lisboa, & de Coimbra, & de Sanctarem, & doutros lugares do Reyno, que se fossem a seu seruiço. E estando El Rey em este cuidado, che-

gou de sospeita hum caualeiro Ingres, que desembarcara no Porto, & vinha com hum recado do Duque de Alencastre: o qual lhe enuiava a dizer, que por quanto ouuera certas nouas por seu recado, & embaixadores: que El Rey de Castella fora desbaratado na batalha, que com elle ouuera, q̃ sua tenção era determinadamente vir a Castella, pera auer o feynhorio della, por quanto lhe per direito pertencia, por elle ser casado com Dona Costança, filha mayor Del Rey Dom Pedro, a que o Reyno per direito pertencia: & que lhe rogaua, que lhe mandasse alguns nauios, & galès pera ajuda de sua passagem. El Rey ouue gram prazer com esto, por azo da guerra, em que era posto: entendendo q̃ guerreando o Duque de huma parte, isso mesmo elle por outra: que faria a guerra muito melhor, & mais a seu saluo, por quanto El Rey de Castella nom podia com sua defenção tambem acudir a ambos, como a hum sò. Entõ mandou armar em Lisboa seis galès, & doze naos, das quaes erõ duas grandes, que El Rey Dom Fernando mandara fazer, hũa de seiscentos toneis, & outra de trezentos, & foi por Capitam das galès Afonso Furtado, que entam era,

&

& foi depois sempre até sua morte.

CAP. 66. *Como chegarom a El-Rey algũas gentes, que mandara chamar, & da preitezia que Martim Gonçalvez fez.*



CH EG A R A M as cartas Del Rey a Lisboa no mes de Fevereiro da era ja nomeada, as quaes recebidas, & lidas perante muito pouo, souberõ por ellas, como a seu seruiço era cõpridouro, mandarem á pressa a aquelle arrayal, hũ estonce estaua, algumas gentes d'armas, & p'cios, & b'steiros & se o recado foy mādado á pressa, com maior, & trigoso desejo se trabalharam logo de o poer em obra aquelles, que do regimento, & gouernança da Cidade tinham cargo, & cuidado. s. lo haõ da Veiga o velho, & Affonso Garcia; & Ioanne Annes da Pedreira, com Esteuannes, & Vasco Matinz cõ outros dous m'fiteres seus parceiros, & muitos honrados Cidadãos, que he escusado nomear; e logo por todos foy acordado, que por seruiço Del Rey, & honra da Cidade lhe enuiassem trigosamente duzentas, & dez lanças bem corregidas, as duzentas da Cidade, & as

dez da Villã de Cintra; que estõ ce era seu termo, & duzentos, & cincoenta b'steiros, & duzentos homens de pé, que fosse por Capitaõ destas gente com abandeira da Cidade, de que era Alferez, Gõçalo Vazquez Carregueiro, & Esteuam Vazquez Felipe Anadel mór de todo o Reyno, & que leuasse duas trombetas, & tres alueitaires, & dous ferradores & dous selleiros, & dous correiros, & hum jogral, & todos pagos por tres meses. s. Março, Abril, & Mayo, a trezentas liuras cada lança por aquelle tempo, as duzentas, & setenta em dinheiro & as trinta liuras lhe dauam em pano para todos hirem de huma librè pella guisa, que foy acordado, & assi pagaram aos que hiam de Cintra em companhia da bandeira da Cidade, & a cada b'steiro dauam vintacinco liuras por mes, que erom cinco dobras, & a cada homem de pé vinte, que erom quatro, & ordenaram que dessem a Esteuam Vazquez por rezam de sua caudalaria para compra de bestas para ir honradamente, como compria, cinco mil dobras, valendo antam a dobra a cinco liuras, & deram a Siluestre Esteuẽz Procurador da Cidade, que hia com elles, certos dinheiros, que leuasse em depósito

sua para dar a ençulcas, se mister fosse, & outras taes cousas dauisamento, & ordenaram mais antre sy aquelles de caualo, q̃ auiam de ir, que leuassẽ senhos LL. de praça ao collo en cima da libré, que auiam de leuar, & que cada hum mandasse fazer o seu o mais leuagam, que pudesse; & assi os mandaram logo fazer à pressa, & delles os faziam douro com pedras, & eram todos tamanhos como hum comprido dedo. Outro sy mandou El Rey chamar o Condestabre, que se viesse para elle, com as mais gentes, que pudesse por quanto lhe era dito, que El Rey de Castella se percebia pera vir de cercar Martin Gonçaluez & porẽ nõ era assi, & isso mesmo a Vasco Martinz de Mello, que estaua em Sanctarem, & assi a outros. O Condestabre como ouiu fôr recado, mandou logo chamar suas gentes, que fossem com elle a certo dia, & como todas foram juntas, partio d'antre Torre, & Odiana; com vinte de mulhas, & mais nom, & foyse ao Pontal, deixando recado a todos outros, que se fossem apoz elle, & a dia certo fossem naquella Cidade, & como alli foram todos o Conde partio com elles para Chaves, & leuou caminho de Bragança, & em huma Aldea, que

chamam Castellaõs, deixou suas gentes, & bandeira sob governança, & capitania de Martin Gonçaluez do Carualhal seu tio, & elle se foy aforrado a Chaves nom mais, que com oitenta lanças, & El Rey loube parte de sua ida, & foy o receber fora do arrayal muy longe, & entã chegou hi tambem o Concelho de Lisboa com que El Rey foy assaz ledo, de como hiã corregido, & sua boa ordenança, & tornou se El Rey para o arrayal, & o Condestabre com elle; & falando algũs fidalgos ao Conde como homẽ, que vinha de caminho, disse lhe hum dos quo presentes eram. *Muitas graças a ja Deos, Senhor, que vos deu tam boa victoria de vossos inimigos, & vos guardou de tamanho temor, & perigo, como dizem, em que fostes posto: E en assi o digo, disse o Conde, q̃ muitas graças receba Deos, que lhe prouguo de ser assi; que já me isto disseram outros, como vos ora dizem, mas eu nom vi cousa alguma por que ouuesse dauer temor. Este uam Vazquez foi depois falar a El Rey, & apresentou lhe huma carta da Cidade de Lisboa, em que era contendo. Que bem sabia sua merce, como lhe dera, & outorgara por sua confirmaçam todos os privilegios, & liberdades, & foros*

foros, & costumes, que pelos outros Reys ouuerom, dos quaes hum era, que quando as gentes da Cidade biam a seu seruiço a algum logar, que o Capitam, que bia com ellas, alia jurdiçam em todos aquelles, que da dita Cidade biam, assi em feitos ciueis, como crimes: & que se algum delles fazia algu erro, assi na hoste Del Rey, como em Villa, ou outro algum lugar, q logo era entregue ao Capitam, & elle fazia delle direito; & quando algum se auia por agrauado do que elle mandaua, que elle apellaua pera El Rey, & que os tabeliães da dita Cidade, per authoridade Del Rey, dauam fé em todos os lugares, hu o dito Concelho bia, assiem estes Reynos, como fora delles: & que lhe pediam por merce, que assi lho outorgasse pera uzar desta jurdiçam o Capitam, que com aquellas gentes a seu seruiço enuiuam. El Rey disse, que lhe prazia muito: & mandoulhe assidello dar sua carta, húsabei, que em quanto se estas cousas passauam, & outras algumas, que nã fazem mingoa dizerse, os engenhos nom quedauam de tirar de noite, & de dia fazendo muito dano no logar, & da batida isso mesmo per fundo ja começauam de derrubar a barbacaa, & queriam picar no mu-

ro, alem desto deuifou El Rey hũa escala por taõ forte maneira, a qual na Espanha ante desto nom fora vista, de que se todos espantauam; para poer ao muro da Villa. Martim Gonçaluez vendo todas estas coulas, & receando ser entrado por força, pois se nã podia bem defender, preitejou contam com El Rey, que lhe desse espaço de corenta dias, em que fizesse saber a El Rey de Castella, & nã lhe vindo acorro atã aquelle tempo, que lhe entregaria a Villa, & o Castello, & elles se fahiriam com suas bestas, & armas, & aueres. Como quer que alguns diziam a El Rey, que o nã fizesse, porque os tinham ja muito aficados, mas por amor dos Irmãos de Mecia Vazquez deshi segurança de nom perder algu em lhe dar combate: ouue este por mais saõ conselho: & pozlhe Martim Gonçaluez hum seu filho em arrefens, que se atã aquelle dia nom fosse acorrido, que lhe entregassem o logar, & mandou apressa recado a El Rey de Castella de todo seu feito, & como estaua preitejado. Em quãto este espaço durou hiam algus dentro a Villa falar ao Alcaide, & a Mecia Vazquez, quando lhe prazia, antre os quais la foi hũ escudeiro, que chamauam Affõso

Madeira ver Martim Gonçalvez, & sua mulher, de que auia bom conhecimento, & em falando com elles, começaram elles de lhe perguntar em som de scarneo, *E pois que faz la esse vossa Mestre? nom sey que faz* (disse elle) *mas pareceme que faz piro las para vos fazer sair daqui fora por força. O demo lhe agardeça a elle essa fisica* (differam elles) del hi falarom em al.

Ora porque dissemos em seu logar, que ElRey de Castella enuiara pedir a ElRey de França ajuda de gentes, & de dinheiro, & notificar ao Antipapa todo o aquecimêto da batalha, & desto nom tendes ouuido reposta, parecemos que he rezaõ, ante que contemos alguãs outras couças, q̃ em quãto o escudeiro de Martim Gonçalvez for, & vier com o recado, que levar, que ouçais vos dous capitulos pequenos, q̃ bem podereis ler, em quanto elle chega a Camora, & depois diremos a reposta, que ElRey a Martim Gonçalvez mandou.

C A P. 67. *Da reposta, que ElRey de França deu aos mensageiros DelRey de Castella, que a elle enuiou depois da batalha.*

IA tocamos em seu logar como ElRey de Castella de po

is da perda da batalha, estando em Valhadolid, fez catar gentes de hú se auer podessem, & mandou recado a ElRey de França, que o quizesse ajudar com gentes, & dinheiro pera prosèguir tal negocio, como começado tinha.

Os mensageiros chegaram a Paris, hú ElRey Dom Carlos por estonces estaua, & dadas as cartas de crença, que leuauom, differom lhe de palaura todo o que lhe auia acontecido na perda da quella batalha, & como ElRey ficara muy mingoadado de gentes & dinheiro, & mais como ElRey de Portugal mandara já cartas a Ingraterra ao Duque de Lencastro, dizendo, que agora tinha tempo, pera vir demandar o Reyno de Castella, que lhe per direito pertencia, & que pozesse aguçã em sua vinda o mais que podesse.

ElRey recebeu bem os mensageiros: dizendo; que lhe pezuua muito de tam contrairo aquecimento, como a seu senhor auia acontecido: mas que elle falaria com os Duques de Berri, & Borgonha, & de Borbom seus tios, & com aquelles senhores, & fidalgos, que de seu Concelho eram, & assi lhe daria reposta. Estonce falou com elles, & acordarom

rom; que era bem de o ajudar em toda a cousa, que pudesse. El Rey fez chamar a Concelho os mensageiros Del Rey de Castella, & presentes seus tios, & todos os q̃ hi estauom, disse por esta guisa. El Rey de Castella meu Irmão, & meu amigo, me enuiou por vós suas cartas de crença, & mais algũas outras cousas, que me da sua parte dísseis; as quaes eu todas ey muy bem entendidas: & auido sobre todo conselho, vós direis assi a El Rey de Castella meu Irmão, & amigo: que da perda da batalha, que elle ouue em Portugal, a mim peza, & despraz muito: porque a honra, & boa andança, quando lhe a elle auier, entendo, que he minha, como sua: & do contrario, quando aquécesse a mim vinha parte; porém em este caso dizey, que lhe rogo, que se conforte, & tome muy grande esforço, ca o vencimento das batalhas he em Deos, & nenhum pode contradizer a sua vontade: ca elle sabe bem, que lemos polas chronicas, & historias: & vemos cada dia acontecer, que muy grandes Principes, & senhores ouuerom guerras, & batalhas com seus contrarios, & forom em ellas por vezes vencidos; pero por todo esto nom perderom seu bom d'seio, & tornarom cum mor esforço á guerra, em que

eram postos, & cobrarã suas forças, & ouueram depois muy boas andanças; & que por tanto elle por esta perda, que ouue; nom se deue dar a sobejo nojo; mas ter sem duida; que Deos, que esto fez por ora, lhe pode dar muito boa andança, & ventura, & grande vencimento sobre seus inimigos, com o bom direito, que contra elles tem. Outro syao que me enuia dizer da ajuda das gētes: & dinheiro para o meſter, em que he posto: dizey, que todo o que eu ey, todo he bem prestes pera sua ajuda: & honra: & que lhe faço certo, que logo lhe enuiarey duas mil lanças dos melhores caualeiros, & escudeiros, q̃ em minha terra ouuer: & q̃ lhe darey para soldo destas gētes cem mil frãcos d'ouro, & q̃ sejam aqui pagados, por serẽ mais azinha prestes para lha fazer, até ir por meu corpo se comprir. Os mensageiros quando virõ esto, responderom estonce: & disserom. Senhor: em nome Del Rey de Castella nosso senhor: vosso Irmão, & amigo: vos damos muitas graças; e vos agradecemos muito a boa vōtade cō obras: q̃ lhe fazer q̃reis: pola qual elle: e todo seu Reyno será pera sēpre teudo á Coroa de Frãça delhe fazer todo o prazer: & ajuda: q̃ bẽ possa. Hũa labe, q̃ nos trautos; q̃ entre Castella, & Frãça auia firmados, em hũ

capitulo

capitulo era conteudo, que se algum delles por mar, ou por terra ouuesse mister ajuda do outro que aquelle, que requerido fosse, lhe enuiasse á sua despesa a ajuda, & acorro, que mister ouuesse, tá aquelle logar, hú El Rey fosse. E por tanto deu El Rey de França aquella resposta: mas nom em bargando: que El Rey dissesse; q logo lhe mandaria as duas mil lâças, nã foi aquelle logo porẽ tão trigoso, que se primeiro nom acabou este anno de vintequatro & andaua ja a era de vintecinco quando elles chegarom ao Reyno de Castella, como ao diante ouuireis.

C A P. 68. *Da carta: que o Antipapa enuiou em resposta a El-Rey de Castella.*



HEGO V o recado Del Rey de Castella a hum logar chamado Auinham, hú estava aquelle Antipapa, chamado Clemente Setimo cuja voz elle mantinha, & dera a obediencia, & quando soube nouas da perda da batalha: & como fora vencido Del Rey de Portugal, seu contrairo dambos, ouue dello muy grande desprazer, & por sua consolaçam lhe enui

ou hum carta, cujo treslado se segue.

Carta do Antipapa a El-Rey de Castella.



LEMENTE Bispo seruo dos seruos de Deos ao muito amado em Christo filho D. Iohaõ Rey de Castella, & de Liom, saude, & espirito de fortaleza em as cousas ati contrairas. Ouui nouas, de que toda minha vontade foy contoruada, & os beijos de minha boca de todo estremeceraõ, porque aquelle dia foy de grande ira, & espantavel fanha contra atua Real Magestade, quando aquella resplandecente Alteza, que donde o sol nasce até hú se poem, de todos era temida, per hum ligeiro aquecimẽto, que adur se começaua, cahio alli trigosamente, que espanto he douuir. Mas porem, Principe muy alto, nom te espantes tanto desto, nem tomes grande pezar, ca muitas vezes se leo o vencedor ser vencido doutro mais baixo que sy, & lemos que a Arca do testamento dos que em Deos nom criam foy filhada, & teuda em seu poder, & que Saul, & Ionatas seu filho foram pelos Filisteus ambos vencidos, & mortos. Escrito he que a grande Cidade de Roma

de Roma senhora de todo o mūdo vencida foi por vezes de seus inimigos, & contrairos, & nom duuidamos, mas sabemos de certo como El Rey Rodrigo senhor da Espanha vencido foi dos Alarues & perseguido delles. Sabemos, q̃ pouco tempo ha, que a nobre frol de lis dos Ingrefes foi abaxada: & bem sabeis, que aquelle esclarecido Principe antre os caualciros do mundo El Rey Dom Anrique teu padre, que nas moies perdas, & perigos mostraua seu grande esforço, & vencido depois vencia. Assi que aquelle, a que Deos ama, elle castiga, e corree; & se agora ferio, & chagou o teu pé, elle he aquelle, que sara rá tuas chagas: & se o forte açoute de seu castigo sofreres com paciencia, a tua dor se tornará em prazer, & o teu nojo em alegria, & segundo agrondeza da dor do coraçam tens, assi será a consolaçam para a tua alma, & proua Deos em ti alua misericordia, & porem te castiga, & apreme em este mundo em os bens temporaes; porque despois nom ajas de passar o ardor da morte perduraue, q̃ escrito he, que na edificaçam do templo todas pedras primeiro eram lauradas com fortes martellos de ferro por se poderem mansamente na obra, que

auia de durar; & assi aquelles, que deste mundo aõ de ser enuiados para poer na parede daquelle celestial templo, que he dito Hierusalem, primeiro som atromentados aqui, & feridos com furtunas, porque depois com muita paz mansamente sejam alli trealadados, & postos, & pois assi he tu baram de bem, noqual nunca ouue nenhum engano, porque te atromentas com tão grande dor: ca posto que justa rezam te nhas de a auer, a discriçõ require encobrilla, & nom a pubricar, ca a publicaçom da dor ao comum Pouo faz aos amigos acrescentar pezar, & nojo; & nos inimigos gera muy gram prazer, & le dice, & porende, filho muito amado, rogote quanto posso, que em tal caso como este, nom seja tua maneira de dor tam grande, que te ponha fora de teu bom fizo, mas vistete de vestiduras de faude, & fortaleza, & poem teus feitos em esperança daquelle senhor, que acorre, & ajuda aquelles, que em elle esparaõ. Dãte &c.

CAP. 69. *Como El Rey de Castella mandou dizer a Martim Gonçaluez, que desse a Villa como tinha preitejado.*



Escudeiro de Martim Gonçaluez

çalvez chegou a Camora, hú El-Rey de Castella eſtaua, & por aquêcimento, ſem tençom algũa chegou tam alta noite, que El-Rey jazia já na cama com a Rainha ſua molher. & com o grande aſincamento, que leuaua, por ſaber a vontade Del-Rey, foylhe forçado ir logo ao Paço, & diſſe ao que tinha a guarda da porta, que nom embargando que El-Rey ja jouueſſe, que lhe foſſe dizer todauia que eſtaua alli hum eſcudeiro de Martim Gonçalvez de Atayde, & que foſſe ſua merce de o logo ouuir: ca era couſa, que muito compria a ſeu ſeruiço. El-Rey, como lho diſſerom, nom embargando, que ja jouueſſe, levantou ſe da cama, & entrou o eſcudeiro na camara, & contou a El-Rey todo o cerco, & aquêcimento delle, & quanto auia paſſado Martim Gõçalvez, ata q̃ ſe pretejara. El-Rey reſpondeo, dizêdo. *Eu ſou bem certo de ſeu aſincamẽto, & todo vos bem creio, quanto me dizeis, & ſam theudo de fazer muitas merces a Martim Gõçalvez por tam bom ſeruiço; como me faz em defender aquelle lugar tanto tempo, ſendo aſſi aſincado; & nom ter o geito, que outros tiuerom; ca elle nom ſomente defende Chaves, mas ajuda a de-*

defender gram parte de Castella; porque aquelle homem, que o tem cercado, podêra em tanto fazer muyto mal em meu Reyno, o que por eſte azo nom fez, mas por quanto eu ora nom eſtou em tal ponto, que lhe poſſa acorrer, como compria; & aquelle homem anda aſſi aniado de guerra. Por tanto dizey, que lhe dê o lugar, que eu lhe quito a menagem delle, huma, & duas, & tres vezes. Em eutro dia eſcreueo El-Rey ſuas cartas a Martim Gonçalvez, como lhe quitaua a menagem, que por o lugar feita tinha, & que ſe foſſe pera ſeu Reyno, hú lhe faria merce, & daria terras, perque viueſſe honradamente. Partio o eſcudeiro, & chegou com recado a Martim Gonçalvez, & aquelle dia, que ſe acabou o prazo, mandou dizer a El-Rey, que lhe queria dar a Villa, & o Caſtello, como com elle ficara, auendo ja acerca de quatro meſes, que o El-Rey tinha cercado: mas ante deſto tinha elle ja mandado ſua molher, & filhos pera hum lugar, que chamom Monte Rey, do ſenhorio de Castella, que erom dalli tres legoas, em cuja companhia por a honrar foram gram par-

te do caminho, Gonçalo Vazquez, & Fernam Martinz Coutinho seus irmãos; deshi tornaramse pera o arrayal. Vasco Gomez de Seyxas, que estaua com Martim Gonçaluez veyo falara ElRey a tenda, hú elle fia a se despedir delle, Martim Gonçaluez lhe veyo falar, & no seguinte dia depois do prazo partirom ambos armados, & os seus péterra, & alguns, que tinhom bestas, tinhomnas fora do lugar, & os moços, & homens de pé dauom vozes, & apupos, eícarne. cendo delles, segundo he costume de fazerem aos que saem do lugar cercado, & ElRey foy á Villa, & entrou no Castello, & ouuio missa, & armou tres cavaleiros da Ordem do Espital, & fez Egas Coelho seu Mestresala, & deu ao Condestabre a Villa. E dezioni alguns, que esto lhe daua ElRey por galardam da batalia de Valverde, que pouco auia que vencera. O Conde poz recado no lugar, leixando por Alcayde Vasco Machado hum bom escudeiro, & partiose dali

li pera suas gentes, que lei-

xara em terra de

Bragança.

(?)

C A P. 70. *Como o Conde lançou fora da sua hoste todas as mulheres, que os seus traziam.*



CONDE naquella Comarca mandou seu recado a Iohão Affonso Pimentel, que tinha Bragança por ElRey de Castella, q falassem ambos a salua fé. Este Iohão Affonso era marido de Dona Ioanna, irmã bastarda da Rainha Dona Lianor, & tia da Rainha Dona Briatiz, como ja ouuistes; & passando o Conde por acerca da Villa, veyolhe falar Iohão Affonso a hum lugar, que ambos deuifaram, & começando de falar com elle, o Conde lhe moueo muytas rezoens, por o redüzir, que desse aquelle lugar a ElRey seu senhor, & que tomasse sua voz, & que o seguraua receber delle muitas merces, & acrecentamento: nas quaes cousas Iohão Affonso outorgarse nom quiz, por quanto lhe o Conde dizer pode, & tornou se pera a Villa.

O Conde partio dali, & foi se em romaria a Sancta Maria do Azinholo, em que auia deuacãm, & ouuindo hi missa, offereceo hum fimal, que apodauom a gram preço. Estan

Estando assi em terra de Bragança, mandou poer em obra hum a cousa, que muyto auia que tinha em vontade, vendo, que o contrario era perigoso pera homens, que em guerra auiom de continuar, a qual foy esta; que por quanto os de sua companhia traziom todos mancebas, tambem os que eram casados, como os que o Rey eram, ordenou, que nenhũa dahi em diante nom trouxesse molher consigo: & se alguma fosse mais achada no arrayal, que fosse logo açoutada publicamente por ello: & deste mandado desprougue tanto a todos que as traziom, que nom ouue hi tal, que o soffrer podesse com paciencia, mas cada hum falando sobre esto ao Conde, mostraua tantas, & taes rezoens, por que lhe era necessario trazela, que bem semelhaua aos que presentes eram nenhuma ser deitada fora da companhia. O Conde como comprido de mansa, & bemaumenturada rezom, cortezmente respondia a todos muytas, & boas palauras, mas porque a fim de todas era nom querer, que hi mais andassem, nam os podia pacificar, & huns deziom, que antes laberiom perder sua merce, outros

se de naturariom delle, & que nunca o mais seruirom; outros dauom com as armas no cham, dizendo palauras, & mostrando gestos, que seria longo de escreuer; em tanto que o Conde dezia depois por vezes, que ante quizerá esperar hum batalha, posto que de muyta gente fora, que responder a tantas rezoens, & tam desuairadas, quantas cada hum mostraua por sy, a ser lhe forçado tragela consigo; mas por quanto todos rezoar poderom, nom leyxou elle de o poer em obra, entendendo o por seruiço de Deos & pro dos que eram em sua companhia: estonce partirom todas, que nom ficou nenhuma & elles ficaram cauidados de hi em diante de as mais trager, nẽ foi nenhum, que se delle partisse por tal azo.

E como El Rey chegou de Chaucs, o Conde lhe disse aquello, que feito tinha; & que o demouera a fazer, & que fosse sua merce de poer tal defesa em seu arrayal, ca doutra guisa nom poderia elle manter aquella ordenança, se em sua hoste nom fosse assi guardada. Entom poz El Rey por defesa, que nenhum em sua companhia nom

trouuesse molher consigo sob aquella pena, que o Conde pozera, & tambem lhe fez o Conde, que pozesse defesa sobre o arrenegar, & jogo dos dados, & porrem dizia ElRey depois muytas vezes, que todos os bons costumes, que em Portugal auia, que o Condestabre os pozera: nem nós nom lhe apropriamos cousa que de louuor seja, que em elle nom ouuesse mais compridamente.

C A P. 71. Como ElRey fez alardo na Valariça, & das gentes, que achou.



E O Y SE o Conde caminha da Torre de Moncoruo, & veyo se á Ribeira da Valariça, que he termo daquelle lugar, & alli chegou ElRey com sua hoste, como dissemos, & ordenarom logo de fazer alardo de todas as gentes, que hi erom: & faziam alardo á vanguarda sobre sy, isso mesmo as alas, & reguarda; & este foy o mais fermoso alardo, que até alli em Portugal fora visto, ca em elle estauam os que na batalha foram, & mais os que se em ella nom acertarom; assi como

Martim Vazquez da Cunha, & Gyl Vazquez seu Irmão, & Gonçalo Vazquez Coutinho, & o Mestre de Christo Dom Lopo Dias de Sousa, & o Priol do Espital Dom Aluoro Gonçaluez, & outros, com outras muytas, & boas gentes de guisa, que chegauom á quatro mil, & quinhentas lanças, & hum. . . os: assi caualeiros, como ex. ideiros, todos bem armados, cor. o aquelles, que das batalhas atraz passadas auom cobradas muytas, & boas armas de seus inimigos, mas nom erom todos bem encaualgados, porque mais armas cobrarom, que bestas: & erom hi tambem muytos homens de pé, & muyta bestaria. E se alguem quizer dizer, que nom podia ser fermoso alardo, hũ nom auia mais de quatro mil, & quinhentas lanças, bem mostrara pouco saber destas cousas, & das guerras dos anciaõs tempos, que Portugal nunca mais ajuntou, que ametade da gente de Castella, esto pouco mais, ou menos. Vedeo por ElRey Dom Fernando, quando elle, & o Conde de Câbrix ouuerõ dauer batalha antre Eluas, & Badalhouce cõ ElRey de Castella, o qual tinha cinco mil lanças, & ElRey de Portugal

regal, quando mais ajuntara, posto que o Reyno todo tiuera com elle, foram tres mil, ou pouco mais; & porém com rezam differom os que esto escreuerom, que fora hum fermoso alardo de muita gente, assi de homens darmas, como de pé, mas estas lanças, q̃ alli se acharom, não euideis, que erom vassallos Del Rey, como agora sam, ca ainda neste tempo nom ordenarom contias, nem os tomara da guisa, que os outros Reys faziom, per o grãde afincamento da guerra, em que fora posto, depois que começara de reger, & reynar, mas cada hum seruia com aqueles, que podia servir, assi homens darmas, como de pé: & para todos auia soldo, & em tempo dos outros Reys nom era assi; mas os fidalgos auiam as contias: & a estes chamauom vassallos Del Rey, & a cada hum fidalgo ordenaua El Rey, que seruisse com certas lanças; quando mester ouuesse, & segundo que cada hum era fidalgo, ou de estado, assi lhe ordenaua El Rey as lanças, que ouuesse & pera tantas lhe daua cada anno contia, & elle podia tirar, & por qual lança quizesse, até aquelle conto, afora a contia, que elle auia pera seu corpo, &

se algum leuasse mais lanças, das que lhe erom ordenadas, nom lhe dauom soldo pera ellas, & a todos os filhos lidimos dos fidalgos, como lhe nasciam, logo o Escriuom das contias, que chamauom dos marauedis, se o soubesse, ou se lho seu pay lho mandasse dizer, logo lhe mandaua a carta da contia, que auia dauer pela taxada, que seu pay auia, sem mais emmenda, nem outro final Del Rey, dizendo o que lha leuaua. *Manda-uos aqui foam: Escriuam dos marauedis a carta da contia para o filho, que vos nasceo. E mandauos pedir aluicaras.* Entam punha a carta nos peitos do menino no berço; donde jazia, ou no collo da ama, se acertaua de o entam ter, & quantos filhos nasciom aos fidalgos, tantas cartas lhe dauom, daquella guisa, & o padre tomava com esto gram prazer, & cada vez lhe daua aluicara, & quando El Rey depois tomava algum destes filhos de fidalgos, acrescentaua lhe na contia aquello, que sua merce era: & se morria o padre ficaua o mayor filho na sua contia: & esto se viu no tempo dos Reys antigos, & em vida Del Rey Dom Pedro:

& se differmos na sua historia, que acrescentara nas contias dos fidalgos, verdade he o que jaz escrito: ca lhe acrescentou na somma das liuras, mas não na somma do ouro, & prata, que por ellas podiam achar: ca o vassallo não auia dante mais de setenta & cinco liuras da sua contia, que o vassallo não auia outra lança, senão a de seu corpo, & jazia escrito no liuro Del Rey, por as quaes achaua cinco marcos de prata; & mais. E quando El Rey Dom Affonso mudou a moeda, & fez os dinheiros, que chamauom novos, mandando, que não ueselles ualesem hũ soldo, quanto dante valia doze: subio logo a prata, & ouro de guisa, que perdiam o quarto em tal paga, & vendo depois El Rey Dom Pedro esta perda, que os vassallos auião corregeio por aquelle acrescentamento, & mandou, que ouuessem cem liuras, que era igual contia dantes, & todos os vassallos, que andauom no liuro Del Rey: leuauom o cavallo, & a loriga, quando morriom, mas não das lanças, que com elle seruiom. E quando El Rey Dom Fernando reynou, mudou este bom costume, & mandou que se não desse tal carta de contia, salvo ao

primeiro filho, & mais não: & se morria o primeiro, ficaua ao segudo, ou a algũ outro que lhe depois nascece, & por morte Del Rey Dom Fernando por o que visteis, q se seguiu, cessou esta ordenança de todo Ora andando El Rey por este alardo, & tendo já visto parte d'elle, encomendou a Gonçalo Pirez; que olhasse bem todos os Capitaens, se parecia cada hum com aquelles, pera que leuaua soldo: & elle andando assi oulhando, chegou a Antom Vazquez, que tinha mais de setenta lanças, delles bem armados, & delles não tam bem, & quando Antam Vazquez o vio, começou de dizer contra elle. *Digo, Gonçalo; que te parece a ti deste?* (porque estaua bem armado) *Sam Iorgẽ he esto: ca não bomem d'armas: fazelhe trazer huma serpe, & veras, como amatarã.* E assi outrastaes rezoens de gabo, que por cada hum bem armado dizia: & dos, que não eram bem armados tornaua a dizer. *Ues tu, este Gonçalo: sabejas sam as armas, q tem, ca de guerras; & batalhas, he foi: he o corpo tam calejado: que todo he cheo de sinaes das feridas.* Entam lhe fazia mostrar hum braço, ou perna, contra sua vontade

rade, & de huma riscadura pequena, contaua tal golpe, & como o sofrera que parecia fãzãha de ouuir, & dezia logo. *Ves tu este, nom quero eu, que mates menos de seis, que já elle tem prouado como sabe o ferro frio, di tu ao Castellão, que venha pelejar com este, ca aqui achará, que o farte.* E desta guisa a huns; & outros punha taes lououres, quaes Gonçalo Pirez muy bem notaua. O alardo acabado, & todos espalhados, vierom depois à tenda do Rey alguns fidalgos & fies Capitaes, entre os quaes veyo Antão Vazquez, e falando El Rey no apostamento delles, & como cada hum era corregido, respondeo Gonçalo Pirez dizendo *Eu vos digo: senhor: que neste alardo nom vi taes gentes: nem para tam gram feito, como as de Antam Vazquez; que aqui está. Ora vos digo (disse El Rey) que as vio este bem: ca nos nom sabemos quem he a gentaça de Antam Vazquez: E vos senhor: disse Gonçalo Pirez; nom vistes ainda esta; & que homens cuidais vos; que elles som: nom he esto pera leuar a jogo, ca elle polo bem armado diz, que he Sam Iurge; & que logo matara huma serpe, se lha mostrarem. Os*

que nom erom tam bem armados diz, que nom cumpre armas pera aquelles, & que sobejas sam as que tem, que já sam prouadas, af. si como ouro, & que hum matard dez Castellãos, & fazia descobrir pernas. & braços: que mostrassem, hũ foram feridas; & as bragas dezia que descalçassem. El Rey começou de rir desto, louuando taes gentes: pois pera tanto erom, falou Antam Vazquez trigoso, & disse. *Mas preguntaylhe vos, senhor: se lhe vio elle os sinaes das feridas. Verdade he (disse Gonçalo Pirez) que eu vi sinaes a alguns dalles; mas todos me parecem, que sam de leicensos.* El Rey rio muyto daquellas rezoens, & de como as Gonçalo Pirez perante elle contaua, & neste labor despendera aquelle seram.

C A P. 72. Como Iohão Affonso Pimentel se veio para El Rey & lhe deu Bragança.



O H A M Affonso Pimentel, que estaua em Bragança, como dissemos, nō quiz vir para El Rey, nē tomar sua voz, cō quantas rezoens lhe o Condestabre dizer pode; segundo ja temos

contádo, & depois que vio, que El Rey cobrara Chaves, muito apezar de Martim Gonçalvez, & que però El Rey de Castella soubera parte de seu cerco, & isso mesmo o recado, que lhe depois mandou como era preitejado, q̃ nom curara de o vir descercar, & que lhe fora forçado de leixar a Villa com grande fadiga, & pouca sua honra, pensou que assi podia acontecer a elle, & entendendo, que El Rey pouco a pouco desta guisa auia de ir cobrando o Reyno todo, mormente que rogião alguns, que assim auiaõ nõ de cercar, & por segurança de sua honra, & estado, cuidou preitejar com El Rey, que lhe ficasse Bragança com todo aquello, que tinha, & que tomaria sua voz: & andando em estes trautos, acertouse de virem por alli muitos almocreues, & mercadores Castellãos, que hiam com suas mercadorias para a festa de Sanctiago de Galiza, que se chegaua no mez de Julho, & porque o lugar tinha voz por Castella, hiam por alli seguros, & entendiam vir, Iohão Affonso acintemente fez a todos bom gazalhado, mostrando, que de tornarem por alli lhe prazia muito lhe fazer honra, & comprar as coufas, que troueffem, & elles cuidando que fosse

daquella guisa, tornarõ por alli todos como foram trazendo mais dinheiro, do que vêderam, que outra mercadoria, & Iohão Affonso azou como os prêdesem todos, & tomoulhe as bestas, & quanto leuauam, retendo por prisioneiros aquelles, que quiz, & entõ alçou voz por Portugal, & se veio para El Rey, o qual lhe nõ ouue por bem aquello, que fizera, nem quantos desto falar ouuiaom.

CAP. 73. *Como El Rey cobrou Almeida, nom leuando entençaõ de a cobrar.*



PARTIO El Rey da Valariça, que estaua pobrada de pães quando hi chegou, bem acerca de hũa legoa, que era nomes de Mayo, & però El Rey defendese, que os nom danassem, nom se teue seu mandado; se nom muy poucos dias, porque a força da gente muita nom pode escusar, que se nom prestasse delles, & foram todos gastados, que nom ficou nada, & foise El Rey, & o Conde com todas suas gentes, & passaram o Douro por a Comarca da Beira, & chegando El Rey ao pé do monte de Castel Rodrigo,

go, que estaua por Castella, nomeou d'elle; nem fez alli detença, porque he forte, pois hia auiado para entrar por Castella, & leuou caminho de Almeida, q̃ tinha voz de seus inimigos. Em este logar de Almeida, aq̃ El Rey chegou, estaua por Alcaide hum Castellaõ chamado Lopo Gonçaluez p̃e de ferro, que fazia dalli guerra a Pinhel; & a outros logares, que voz por Portugal mantinham: & El Rey pousou com suas gentes acerca do logar; nõ por lhe dar combate: mas por dormir alli aquella noite, & tanto: que foy a pousentado homẽs de pé; & moços, & azemeis: virão estar colmeas a redor da barreira: & creceolhe vontade de as ir tomar: & começaram de bradar hũs aos outros. *A Martim Annes, a Martim Annes*: & daquelle Martim Annes eram as colmeas: que elles queriam ir tomar; & com aquelle tom de fala & brados se foram a elles para as tomar. Os do Castello fairoẽ por as defender: & tanto contendrom sobre esto os de dentro cõ os de fora: que já começaua de ser escaramuça: & El Rey lhe mãdou dizer: que nom escaramuçassem daquelle guisa: que sua tençom nom era cõbater aquelle logar, mas ir seu caminho adi

ante, como hia: & a escaramuça se encendeo tanto de rijo, que forom a ella muy bons escudeiros, & creceo muita gente do arrayal El Rey quando vio, que se enuoluiom, & que lhe tomauom ja as colmeas, mandou dar as trombetas, & tirar a bandeira, & encaminhou com suas gentes pera alá, & passando a caua de hum forte curral de cerca de hũa graõ torre, & bem defenlauel, que hi estaua, acostarõ vigoẽs ao meyo della: & começaram de picar a parede daquelle curral: El Rey vendo o esforço dos seus, & como o combate era cadauez mayor; mandou que lhe nom dessem vagar, & durou des o meyo dia até sol posto, que foi forçado de o leixar, & tornarom se a seu alojamento: porẽm mandou El Rey a Ruy Vazquez de Castelbranco, que guardasse aquella noite cõ gentes a porta da treçam, que se nom lançassem alguns no lugar. Em outro dia pela manham, ouuidas missas, mandarom dar as trombetas, e todos armados moverom pera o lugar. O Alcayde, quando vio El Rey ir daquelle guisa, como ja dante começaram depois o cerco do curral, & que entrãdo era por força p̃er fogo a porta da torre, disse, que desse arrefens por elle; & que iria falar a El-

a ElRey, derom entom Gonçalo Vazquez Couzinho por sua segurança, & preitejou com ElRey, que a elle, & todos os do logar leixassem sair com o seu, & que lho daria, & a ElRey prougue dello, & desta guisa o cobrou, & deu o ao dito Ruy Vazquez de Castel branco, & ficou logo hi por Alcaide, hù sabeí, que este logar de Almeida fora cercado em tempo DelRey Dom Fernando, & deste Rey Dom Iohão de Castella, de que falamos, & però jouuesse sobre elle sete edomas, & lhe tirassem com troens, & bêtaria, & o combatessem, nom pode porem ser entrado, posto que logar cham seja, porque he defensivael, & tomou o ElRey a escudo, & lança deshora de comer até noite, nom indo percebido para o filhar.

C A P. 74 Como o Conde mandava queimar hum escudeiro por hum caliz, que tomou de hũa Igreja, & foy prezo Affonso Pirez.



Esta entrada, que ElRey fez por Castella, ordenou, q fossẽ suas gentes por tres partes: cõsigo reteue aq̃lles, q lhe aprougue, & o Condestabre mandou diante com sua vanguarda, &

Martim Vazquez, & Gonçalo Vazqz, & outros, q per enueja nõ erom bem dacordo com o Conde: auiam de ir por outra parte, & ante que o Conde partisse, adiantarõse com suas gentes por tomar a Frolhosa, & Saõ Felices logares pequenos, que estauõ no caminho, de fracas cercas, & pouca de fensam, & esto por leuar aquella honra, ante que o Cõde chegasse, & tomarom primeiro a Frolhosa, que era muito pequeno logar: & quando forom mais a diãte, cuidãdo cobrar Saõ Felices, nom lhe foi assi ligeiro dauer, porem vendo os de dentro, que nom auiam poder de se defender a tanta gente, comẽhia, disserom que lhe prazia de o dar ao Condestabre. E sendo já o Mestre de Christus, & Martim Vazquez, & outros todos a pou sentados, & o Conde chegou, derom lhe o logar, & assi foram ambos cobrados, & roubarom nos de todo, & leixarõnos desçeparados. Ora nõ fazẽdo sermaõ de algũas razões, q outros escreuẽ, q estes fidalgos com o Conde ouuerom; em que nom ouue nenhum arroido, elle partio dalli & foyse a Fonte Guinaldo, que he termo de Ciudad Rodrigo, hũ es teue huns tres dias, & estando alli lhe disserom, que hum bom escudei-

escudeiro, que chamauam Gonçalo Gyl de Veiros tomara hum caliz de huma Igreja, por aqual rezam o mandou prender, & por inquiriçam certa sabida a verdade, que fora assi, porque elle estranhaua muito tirar nenhum da Igreja, nem tomar della cousa alguma, mandou, que o queimassem, & sendo ja a lenha junta, & o fogo aceso; vieram ao Condestabie todos os Capitaens, & caualeiros da hoste pedir-lhe por merce, que o nam mataste, & o Conde o nam queria fazer, & tanto o ouuerom de aficar, q' lho outorgou contra sua vontade, & degradou o de sua companhia, & assi escapou. Dalli partio o Conde: & foy-se a outro logar, que chamaõ Reuoreda, & a noite, que ali chegou, foy tam estranha de chuvas, & tempestades, que quebrou o esteio da tenda, hū elle jazia, de guisa que cuidou ser morto, & todas as suas gentes cuidauom, que a sanha de Deos vinha sobre elles, tanto era o tempo esquiuo, & forte: & no seguinte dia prouue a Deos de se correger de todo, & com estas agoas o pam, que fora segado na Valariça; se corregeo tambem, q' muito delle se aproueitou depois. Deste logar mandou o Condestabie muitas gentes à forragem às

Aldeas de Valderenho; que he hū valle muy fermoso, & de muitos vinhos. & dalli trouuerom auondança delles, & affaz de gados, de que o arrayal era mingoado. Acerca deste valle està hum Castello, que chamom Santinhães, que he cōmenda da Ordem de Alcantara, de que era Comendador, & Alcayde hum Caualeiro Freyre dessa Ordem, que chamauom Rodrigo Annes, que javiuera como Condestabie, em esta guerra, antes que se fosse pera Castella pera o Mestre Dom Martin Annes; & em quanto este Rodrigo Annes andou com o Condestabie, sempre pouaua cō outro bom escudeiro, que chamauam Affonso Pirez, homem; a que o Conde queria grande bẽ, & eram ambos tão amigos, q'de amizade verdadeira parecia nō falecer nada: & acertouse, que entre aquelles, que foram à forragem a aquelle Valderenho, que foy este Affonso Pirez, & aquelle Rodrigo Annes Alcayde de Santinhães; quando foubẽ, que elle hia naquella companhia, enuioulhe rogar, que o fosse ver, ca elle nom podia leixar o Castello pera ir a elle, segurãdo o da ida; & vinda: & estada. Affonso Pirez fiado da antiga amizade, deshi ser Portuguez como elle, & mais

mais aquella segurança, foute-
mente o foi ver, & como che-
gou, Rodrigo Annes o prendeo,
& tomou por prisioneiro: & por
que o Mestre Dom Martim An-
nes queria mal a Affonso Pirez
por palauras, que em outro tem-
po ouuera com elle, sendo Co-
mendador do Pedroso, de que
este Rodrigo Annes sabia parte,
porém o mandou ao Mestre cõ
atenção de o matar, o que elle
bem tinha em vontade de fazer.
O Condestabre quando isto sou-
be despruguelhe muito, & qui-
sera logo ir cercar o lugar: & por
que era mal azado para lhe poer
cerco sobre elle, escreveu a pres-
sa ao Mestre, que lho enuiasse, &
o Mestre lho enviou logo, nom
embargando o mal, que lhe que-
ria; & esto pusemos por auisamẽ-
to, como nenhum em tempo
de guerra deue fiar de amigos; nẽ
compadre. Dalli partio o Condes-
tabre, & foy com sua auanguar-
da caminho da Cidade de Co-
ria, & pousou seu arrayal antes,
que El Rey chegasse.

C A P 75. Como El Rey chegou a
Coria, & poz seu cerco sobre
ella.



PARTIO El Rey de Al-
meida, hú olcixamos,
& foy seu caminho

perto de Ciudad Rodrigo se achat
nenhum, que lhe embargo puzes-
se, posto que boas gentes em el-
la estivessem, & deshi passou per
Gata, que he logar cham. & rou-
baraõno, & outros logares, que
são pello pé da ferra, até que che-
gou á Ribeira de Coria, & dalli
corriaõ as gentes contra Plasen-
cia, & Galisteo, & outros loga-
res que por alli ha; & quando foy
sobre este logar achou ja hi o Cõ-
destabre, com o qual juntou esto
dia, & puzerom seu arrayal acer-
ca de Coria, em huma gram vei-
ga, que hi ha, & ficaua o Rio de
Alagoue, que vay polo pé da Ci-
dade: antre o arrayal, & ella, &
logo como os da hoste chegarõ,
tomarom huns sete, ou oito la-
uradores, que andauam fora, & fa-
lando à Gonçalo Vermuiz, que
estaua no logar, q̃ lhe desse certa
paõ e mantimento por elles, elle
lhe prometeo algũas coufas de co-
mer, por lhos darem. & os que so-
bre esto falauam, disserom, que
lhe desse mais, & elle respondeo
dizendo, que se lhos dar quizes-
sem por aquello, que promete-
ra, se nom que os leuassem para
comer, & fariam delles tres gua-
rias, cozido, & assado, & chaci-
na: Ca vos juro em verdade, disse
elle, q̃ se vos podesse tolher a agoa
desse Rio, que nom bebesseis del-
la.

la, q̃uola tolheſe mormente daruos
ainda mais mantimentos, digouos,
que nom quero, entom tomarom
iſſo, que lhe dauam, porque del-
les nom tinham outro proueito.
ElRey de Caſtella a eſta ſazom
era na Cidade de Burgos, nom
ouſando deſcercar Coria, & por
que Martim Vazquez, & outros
fidalgos da companhia, que diſ-
femos, nom chegarom ainda; jũ-
tou o Arcebiſpo de Toledo mil; &
quinhentas lanças para vir a elle
cuidando que ſeriam até trezen-
tas lanças pouco mais; ou menos
ſegundo lhe diſſerom: & quando
ouue delles viſta; & vio, como
era verdade; que ſeriam ata hũs
oitocentos; nom lhe ouzou poer
a praça, & tornouſe a Salaman-
ca: & eſta Cidade he pequena; e
quizera a ElRey cobrar, nom por
riqueza: nem grande proueito, q̃
ſe lhe dello ſeguiffe: ſaluo, porq̃
era perto de ſeu Reyno, & eſta-
uom nella por ſua deſenſom a-
quelle Gonçalo Vermuinz de Co-
ria, que era hum bom caualeiro
natural do lugar, que ſe trabalha-
ua de o bem defender, com a-
quelles, que conſigo tinha. Eſtã
do ElRey aſſi apouzentado, gen-
tes do arrayal foram á forragem
com entençaõ de chegar a hũ lu-
gar, que chamom Eruas, q̃ erom
tres legoas, por quanto deziom:

que auia hi muitos vinhos, de q̃
o arrayal era mingoado: & indo
com tal vontade perto de Grana-
di ha: que erom ata oito legosa
do arrayal, acharom azemalas
acerca do ſol poſto: que vinhom
carregadas de vinho daquelle lo-
gar de Eruas, & hiam para Plasẽ-
cia. Os Capitaens, que erom em
guarda da forragem, ouuerom cõ
ſelho de nom ir mais por diante,
& tornaraõſe ao arrayal com a
quellas azemalas, com que che-
garom em outro dia, & com mui-
to gado vacaril, & porcum.

C A P. 76. *Como ElRey comba-
teo a Cidade de Coria: & das
rezens, que diſſe Ruy Men-
dez.*



DEPOIS que Mar-
tim Vazquez, & a
quelles fidalgos, cõ
o Concelho de Liſ-
boa, & as outras gẽ-
tes, chegarom, tomou ElRey vã-
tade de combater a Cidade, &
porque era no mes de Junho, &
faziam mui grandes calmas, ado-
eciaõ alguns, & ElRey vendo eſ-
to, aleuantou ſeu arrayal; & apou-
ſentouſe áquem do Rio ácerca
da Cidade; & entam ordenou o
combate; & armarom huma eſca-
la raza; nom bem ordenada, para
combater: que ElRey deuſara
ſobre

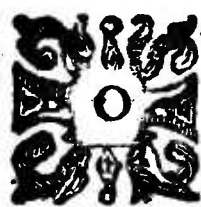
sobre Chaues; & começaram sua obra: e da parte de hũ ElRey cõbatia, com aquelles, que o acompanhauam, era Antam Vazquez, o qual por mostrar ardi-deza bradado com seu apellido chegar, chegar, chegou tam perto do muro, que daquella parte nom tinha barbacaam, que deu com a adaga em elle aquellas vezes, q̃ quiz, nō por nom ter outra arma; com que dar; q̃ tam pouco prestaua aquella, mas porq̃ a adaga o fazia mais ajutar que outra cousa, isso mesmo o seu Alferz a cerca d'elle se ajuntou ao muro tanto, que lhe deram de cima cõ huma muy gram pedra, & mataromno: & alguns pauesados chegarom alli contra vontade dos do muro, nom embargando as muytas pedras, que lançassem, e tiraromno fora, & leuaromno daquelle lugar. Doutra parte cõbatia Martim Vazquez da Cunha com outros fidalgos, e o Cõcelho de Lisboa, & outras gentes. O Condestabre com os de vanguarda poseromse em armas todos, mas nom combaterom nada, por quanto o Conde nom fora em conselho de combater o lugar, nem lhe prouera dello, dizendo: que pois nom tinhom artificios, com que se ajudar podessem, que tal combate

com as paredes, mais erã morte de homens, que honra, nem proueito, & que elle nom queria que lhe matassem agente de balde per nenhuma guisa, saluo de hũ se podesse ganhar alguma honra o que em tal combate nom sentia. A Cidade era bẽ forte de muro, & torres; & boa gente, & o combate, que lhe entom dessem, nō prestaua nenhuma cousa, & afastaromse a fora tornando para seu arrayal, sendo alguns delles feridos de virotocens; & podradas, vindo a altās vozes bradando Antom vazquez, *Capadocia, Capadocia façamos ElRey Emperador.* ElRey na tenda, segundo parece, nom foy bem contente dalguns, que se nom chegarom, como elle quizera: deshi falando nas cousas, que se no combate aquécero, veio adizer como em sabor, *Gram mingoa nos fizeram hoje este dia aqui os bõs cavaleiros da tauola redonda: ca certamente se elles aqui foram nos tomaramos este lugar.* Estas palauras nō pode ouir cõ paciencia Mem Rodriguez de Vascogoncellos, q̃ hi era com outros fidalgos, que logo nom respondeo, & disse. *Senhor: nom fizeram aqui mingoa os cavaleiros da tauola redonda, que aqui está Martim Vazquez da Cunha, que he tam bom como*

Dom

Dom Galaz, & Gonçalo Vaz
quez Coutinho, que he tam bom
como Dom Tristam: & ex aqui lo
bão Fernandez Pacheco: que he
tam bom como Lançarote, & assi
doutros, que vio estar acerca; &
ex me eu aqui, q̃ valho tanto como
Dom Quea: assi que nom fizeram
aqui mingoa estes caualeiros, que
vós dizeis: mas fezenos a nos aqui
graõ mingoa o bom Rey Artur flor
delis senhor delles, que conhecia
os bõs seruidores: fazendo-lhes mui
tas merces, porque auiam desejo
de o bem servir. El Rey vendo que
o auiom por injuria, respondeo
estonce, & disse. Nem en esse nom
tiraua a fora, ca assiera companhei
ro da tabola redonda, como cada
hum dos outros: Entom, lançan
do o feito a riso, daquesto, e dou
tras cousas, leixarom tal rezoa
do, & falarom nas destempera
das calmas, que naquelle lugar
faziom.

CAP. 77. Das rezoens, que El-
Rey ouue com o Condestabre,
sobre o cercar dos lugares.



CONDE ouuio di
zer estas rezoens, q̃
El Rey com os seus fi
dalgos ouuera, & por
que sua vontade nom se outor
gaua em cerco de lugares, segun

do por vezes tinha dito, deshi,
porque aquelle dia nenhum dos
seus trabalhara de combater, co
mo os outros faziõ, bẽ entendeo
que por esto, & por coulas algu
mas, que El Rey vira, de que lhe
nom prouuera, se demouera adi
zer aquello: & quando em o ou
tro dia veio a ver El Rey acinte
mente por departir em esto, tra
uou estando em tais razoes, porq̃
vierom a falar huns com os ou
tros, se era melhor, & mais hon
ra do Rey cercar Villas; & loga
res a outro Rey seu imigo, posto
que algumas dellas nom tonias
se, ou andar com sua hoste cor
rendolhe a terra á sua vontade? El
Rey ouuindo esto, sobre que de
partir queriam, tomou a tençaõ
do cerco das Villas, dizendo, que
era melhor, & mais honra, dando
em ello muitas razoes, que se
riam longas descreuer, antre as
quaes principalmente daua esta
dozia, que mais honra era ao Rey
cercar hum logar de seus imigos,
q̃ lhe correr, & roubar a terra, por
que tendolhe cercado huma Vil
la, ou Cidade, mostrauaõ-lhe em
ello gram sobrançaria; tendolhe
os seus cercados, & esfaimados,
& matandoos dentro com troõs
e engenhos, & elles afincados es
creuerem-lhe; que lhe viesse ator
rer, & nom ser ouzado a vir, nem
man-

mandar, & depois tomalos por força, ou preitezia á vontade do que os cercava, & ella tomada mantela em seu Reyno, & dalli saindolhe acotrer a terra, & gastandolhe o termo, sem lhe poer embargo. E tal Villa tomada, *disse El Rey*, não me dareis nenhũ, q̃a depois venhatomar por força, mas entregase per traustos, ou preitezi as, como ja vimos por vezes, & quanto esto he de mingoa, & do esto a El Rey, cujo o lugar he, tanto de honra, & louvor a aquelle que o toma, porém digo por mi, que em quanto me Deos der azo como o fazer possa, que sempre entendo de fazer esta guerra. *Senhor (disse o Conde)* eu bem entendendo quantovós dizeis, & ja por vezes em esto cy falado; mas aĩ de o Rey fazer guerra por lhe darem paz, que he assaz justa, e boa hase de fazer, per tal guisa, que nom seja com deshonor, & perda daquelle; que afizer, mas cõ honra, & proueito: & pensando eu muitas cousas acerca desto; acho, que tal cousa se nom segue no cerco dos logares da guisa, que vos contaes. A primeira por as muitas gentes, que conuem ao Rey ajuntar por ir fazer tais cercos, pera os quaes compre gram soldo, que auer nom pode assi de

ligeiro; sem primeiro lançar peit as, ou mudar moeda, que he gram perda do pouo: & alem del to gram carriagem, que lhe mister faz d'artificios, & mantimentos com muita boyada, & homens, que vam com ella, com grande cuidado, & fadiga: & des hi se he tal logar como este, mingoa dagoas, & de mantimentos que faz aos homens comer taes cousas, porque geram em sy grã des dores; assi como ja aqui comecam dadoecer: pois os vossos do entes, & sem saude, vede que seruiço vos aõ de fazer. E como nõ adoeceram elles, *disseram outros*, que ja aqui ha muitos, que nom comem senam trigo cozido cõ carne de porco, & bebem agoa em vez de vinho, & ainda a agoa he tam çuja, por ser ja de lixo de bestas, que a nom pode ninguẽ beber, & desta tal nom ha hi auõdo, que ja vam hũa legoa, & meupor ella, & ainda de noite, como quem furta: & se alguem pode aqui auer trigo, & delle quer fazer farinha, alquia amõa aquelle, que atem, & moe, & tres alqueites a aquelle, que aleua, & deixa dousa seu dono da mõ, & leua elle no mais de hum; vede se vay bẽ maquiado. Ainda mais *(disse o Conde)* outra cousa, que vos nom dizeis, que

que sempre nos cercos vereis correnças, & maleitas, & outras dores de pouca saúde, às vezes pestilença, com que as gentes som muito anojadas, deshi com aqueste cajom dos combates, em que se acerta morrer taes fidalgos, q̃ valem mais; que o lugar todo; outros, que mata hum villaõ cõ hũa besta, ou pedra, que deita do muro, sem bem nenhum, que por sua mão faça: & tendo o Rey tal Villa cercada, que por entam filhar nom possa, helhe grammingoa, & prazmo com muy pouca sua honra; & de dez que cerque; nom tomara tres, & ellas tomadas com taes trabalhos, & perlongas; sahem as gentes asfi enfadadas, depois da partida de taes cercos, que som depois muy maos de ajutar, se se acerta de os Reys os auerẽ mister, & mãteudos por gram tempo taes lugares com grande nojo, & gastos, torno msc depois a cujos e-rom, por trautos; ou doutra guisa, que os Reys ligeiramente outorgom, por enfadamento, que ja delles tem. E os que correm a terra de seus imigos, bem he de cuidar, que lhe nom fazem menos guerra: nem com mais pouca sua honra, que os que lhe cercam, & tomom os lugares. O Rey ja primeiro nõ ha mister tã-

tas gentes, nẽ taes despezas, nẽ artificios, e os seus juntamse de melhormẽte para tal guerra, porq̃ tẽ estas auẽtagens, q̃ elles achom paõ; & vinho, trigo, & ceuada, & agoas, & fruitas, & doutras cousas auondo para mantimẽto: & algũs lugares se lhe dão de seu, cuidando de serẽ tomados por força, & outros lhe peitão grãdes da diuas de mantimẽtos, & dinheiro, por lhe nõ queimar os arrueldes; assi q̃ sẽpre andõ auondados, & lèdos, & suas bestas bẽ fartas, & grossas, & esto nõ sente hũ lugar só, mas sentẽ o por quãtos termos passaõ, & o lugar, q̃ he cercado, elle sò he o q̃ o sente, & quando vão á forragẽ, ja he cõ grandommingoa, & compre de ir estonce longe, ca derredor ja todo he gastado, & ha mister muita gente pera ir em guarda, & q̃ fique o arrayal seguro; & polos câpos toda agente tẽ o Capitão prestes pera qualquer cousa, que lhe auier. E quanto he a honra, que dizcis de lhe tomar a Villa em seu Reyno, eu ey por tanta honra andar lhe correndo, & roubando a terra com grande proueito dos meus, & nõ mo vir tolher ninguẽ: & nos cercos aquẽce às vezes serẽ taõ mingoados do que mister hão, que taes hi ha, que por hũa canada de vinho dam o soldo de

hum mes; & assi doutras cousas que os arrayais sam falecidos. Pois gente afaimada, & chea de nojo; vede que vontade terá de pelejar, & porem quando partem dos cercos rogam a Deos, que nunca os mais la leuem, assi vão enfadados, & cheos de mingoa: & os que andam pellos campos todos vão com boa melhoria, & comem de graça, & poupaõ o soldo, & nõ fazem menos guerra, como ja disse, que tendo Villa cercada ou por ventura, mais, & bẽ parece pella reposta, que El Rey de Castella deu ao escudeiro de Martim Gonçalvez dizendo quanto lhe tinha em seruiço defender Chaues, por tamanho espaço, porque em quanto vós alli fostes deteudo, podereis muyto mal fazer em seu Reyno, que elle mais sintira, segundo parece; que a tomada de tal Villa, postoq̃ boa seja. E vede mais por o que disse quando chegou a Sã Etarem, fogindo da batalha, que falando na sua guarda daquelle lugat, & dos outros, que sua voz mantinhom; & como Rodrigo Alvarez se nom atreuia de ficar em elle, tornou estonce a dizer a todos: pois assi he, cujo foi o campo, suas sejam as Villas: & vós, senhor, se a batalha nom pozereis, cuido que inda uós ora ti-

ueréis por tomar Leyria; & como foi vencida: todos se vos derom, como vós quizestes. E portanto minha tençam he a quem quer que por vosso seruiço fize guerra, que nos campos me ache sempre cada vez, que me buscar quizer, mas postoque eu esto diga, segundo por vosso seruiço entendo, vós senhor, porẽm fazei todo o que vossa merce for; & eu serviruo sey, por hũ quer, que me mandares. Com estas rezoens, q̃ o Conde falaua, se tinhom muitos dos que as ouuom: outros senhores louuauom as que El Rey dezia, por lhe comprazer, mas nom de vontade: as quaes durarão por tamanho espaço, que fõ a El Rey forçado ouuir missa, & comer mais tarde daquello, que tinha em costume.

C A P. 78. *Como El Rey descerrou Coria, & se tornou para seu Reyno.*



VENDO inda muy poucos dias, que El Rey tinha este lugar cercado, depois daquelle combato, que lhe pouco empéceo, segundo dissemos, lançou se dentro na Cidade Gonçalo Lopes de Goes com trinta homens da-

mas de Rodrigo Aluarez de Santoyo, & se alguns equi escreuem; que por azo destas lâças, & por hũa caua, q̃ lhe ElRey mandou fazer, que foi mal guardada, se leuantou de sobrella: nō deis fé a taes escriuaens, pois nom souberom parte da verdade, ca ElRey por trinta homens, que se em ella deitassem, nom auia de deixar tal cerco, nem caua algũa nom lha mandou fazer daquelle geito, que se a fizera nom a começara em tal logar, que os cercados ouuerom della vista, nem nouas: cā logo nom valera nada & elle continuar quizera seu cerco: ca ainda nō auia mais de tres edomas, que jazia sobrella: mas as gentes começaram a adoecer, de malcitas, & outros de má maneira por mingoa de mantimentos, especialmente de pã, & de carnes: de que o arrayal era mui fallido, & comiõ trigo cozido como atroz; porque nom tinhõ donde auer moêda: de guisa que mais crom ja os doentes, que os saõs; & taes desejaõ de o ser, por ter azo de se partir da hoste: outros fingiõ, que o crom atando panos nas cabeças: porque ElRey mandaua levar os doentes a hum logar de seu Reyno, que chamom Penamacor, que crom dalli treze legoas: & ho-

mens darmas com elles em guarda, outros fogiõ sem licença, & tornauõ se pera a terra: & ElRey quando linto esto, começou de os ver por pessoa, & bem eonhecco de muitos, que nom crom doentes: & o Conde, & os do Concelho, vendo tal cousa, disserom a ElRey. *Senhor, que fuzza podeis vós ter em taes homens para vos servir, nem fazer nenhum bem per suas mãos, quando nom sendo elles doentes, fizegem sinaes de grande doença.* ElRey conhecendo esto, & que por mingoa de artificios nom podia muito prestar tal cerco, ordenou de se partir delle, & se tornar para seu Reyno: & vindo pelo caminho, nom se quiz armar de nenhuma armas, & disserom lhe alguns dos seus: porque se nom armaua, ou sequer vestisse hũa cota, respondeo: que nom era razom, pois elle vinha pera Portugal; que se armasse contra Portugal, & chegou ElRey a Penamacor, & dalli mandou as gētes dos Concelhos cadā huns para donde crom, & chegou o pendão de Lisboa a essa Cidade aos quinze de Iulho bem acompanhado daquelles, que o levarom, & de outros muytos, que o sahirom a receber, com grande festa, & alegria. Estonce se foi o

Conde para Riba de Odiana, & ElRey partio pè terra para Santa Maria de Guimaraës, a q̃ prometera de ir; & nesta jornada morreo Aluoro Pereira Marichal da hoste, & deu ElRey aquelle officio a D. Aluoro Gonçalvez Camello Priol do Espital, & indo ElRey por seu caminho, veyolhe recado, segundo alguns contaõ: que ElRey deCastella se fazia prestes de o vir buscar: & a pelejar cõ elle, por quanto em seu Reyno crom ja duas mil lanças de Franceses, & por Capitão dellas o Senhor de Longa Villa. Mas esto nom foi assi, nẽ curcis de tal razoado: & se cuidares, que erõ as duas mill lanças, q̃ ElRey deFrança lhe prometera de enuiar, nõ foi este o anno, que ellas vierom: ca ElRey deCastella estaua estonce em Camora assaz bem mingoado de gentes de seu Reyno, por as muitas, que auia perdidas, desque se esta guerra começara, & tinha muy pouca vontade de lhe poer batalha, postoque lhe alguns estrangeiros Franceses de seu grado se viessem para elle. E se alguem quizer aqui dizer, q̃ nom embargando as gentes, que perdera, que bem ajuntara ElRey outras de seu Reyno, com que puzera outra mór batalha, se lhe prouuera de o fazer. Ver-

dade he, que assaz dellas tinha, mas porque os Reys quando fazem guerra, mórmente hũlhe apraz de ir por seu corpo, leuom sempre as melhores, que tem, & acertandose de perder batalha alguma com ellas, de má mente torna com as, que escapom, & muito peor cõ as, que leixam, por tanto mandom buscar estrangeiros, tendo em elles mór fiuza, que nos seus, assi como ElRey de Castella entom fez: porẽm certo foi, que a ElRey de Portugal chegou aquelle recado, dizendo: que ElRey de Castella se fazia prestes de o vir buscar, postoque assi nom fosse. ElRey cuidadoso por esta rezão: mandaua chamar todas suas gentes, & foise logo á Cidade de Lamego, hã fique por ora mandando seus recados, a quem lhe prouguer, & nos passaremos o mar; pois que he veram, por ir ver em tanto o que fazem em Ingraterra os embaixadores, que vay em quatro annos que lá sam.

C A P. 79. *Do recado, que ElRey enuiou a seus embaixadores, e como foubem em Ingraterra, que elle era feito Rey.*



E M fereis lembrados, que
no

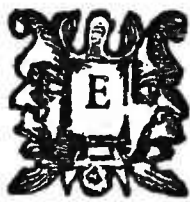
no começo destes feitos, quando ElRey sendo Mestre tomou o cargo de Regedor, & Defensor do Reyno, como enuiu por seus embaixadores requerer a ElRey de Inglaterra, que desse lugar ás gentes do seu Reyno, a que prouvesse de o fazer, que por seus dinheiros o viessem ajudar a aquella guerra, em que era posto; & que se o Duque de Lencaastro seu tio quizesse vir demandar o Reyno de Castella, que lhe por direito pertencia, q̃ lhe offerencia toda a ajuda, por mar, & por terra da guisa, q̃ lhe prouvesse. E como la foram por esto o Mestre de Sanctiago D. Fernando Affonso de Albuquerque, & Lourenço Annes Fogaça Chanceler mór do Reyno; os quaes partirom de Lisboa no primeiro dia de Março de mil, quatrocentos, & vinte & hũ, posto que ja outros primeiro fossem & a reposta; q̃ de la veyo, & depois em Coimbra, quando o Mestre foi alçado por Rey, enuiu seu recado, & outra procuração a estes mensageiros, que por este negocio ainda la erom retidos em que lhe daua poder bastante pera tratar com ElRey de Inglaterra, & com o Duque de Lencaastro, & assi outras pessoas de qualquer honra, & estado que fossem, aquellas lianças, & amizi-

dades, que por prol, & seruiço do Reyno, & honra da sua pessoa entendessem; auendo por firme todo o que dante tinham feito, & quanto dalli em diante fizessem, & outras taes rezoens de abastança. Os quaes mensageiros falarom a ElRey contandolhe toda a ordenança, que o pouo em esto tiuera, & como o Mestre seu senhor fora alçado por Rey, e por os fidalgos, & gentes do Reyno, & como tinham enuiado seus embaixadores ao Padre Sancto, pedindolhe por merce, que ouvesse por bem, & firme sua eleição, & aprovasse quanto em ello auiom obrado, & assi era verdade, que tanto q̃ elle foi alçado por Rey pelos fidalgos, logo os Prelados, & Senhores, Fidalgos, & todo o pouo das Villas, Cidades, que vóz por Portugal tinhõ, fizeram sabet ao Papa Urbano por hũa larga supplicatoria, q̃ leuaram D. Iohão Bispo de Euora, & Gonçalo Gomez da Sylua, cuja concrusam breuemente tal era. *Que por evitar grandes danos; & perigos das almas, & corpos, & bens: ficando os Reynos de Portugal por morte Del Rey D. Fernão sem Rey, nẽ Governador, q̃ os defender ouzasse daquelle scismatico a elle reuel, q̃ se chamaua Rey de Castella, entrando em elles forçosame-*

te por os subjugar, & destruir sem ter o Reyno Duque, nem Capitão: que acerca de sua governança algum cuidado tiuesse: & por esto serem elles em grandes medos, & trabalhos postos: q̃ por em pediram por merce ao mui nobre senhor D. Iohão Mestre da Cavalaria da Ordẽ de Avis, Irmão do dito Rey D. Fernando: q̃ lhe prouguessẽ tomar encargo de sua governança, e prouer de taes remedios, por q̃ menos sentir podessem os impetos de seus imigos: o qual ajudado da diuina destra os suportara esclarecidamente cõ nome de grande memoria: & por q̃ para remedear de pois tamanhos males assi por mar, como por terra, nom se podia achar mais conueniente modo, q̃ por providencia de Rey: q̃ os ditos Reynos sempre ouuerom, q̃ todos juntamente na Cidade de Coimbra inquirendo algũ magnifico barom, q̃ de Real linhagẽ trouuesse seu nascimento, para delles ter cuidado: nõ fora visto semelhante antre elles; á quelle, q̃ de os gouernar tinha o Regimento: & q̃ estonce com deuida madurez, & discrição: por os grãdes, & comum pouo a elle ser mais obediente, & more spanto de seus imigos: todos de hũ desejo, & determinado conselho, em Rey, & senhor dos ditos Reynos com grande festa, & alegria: como a nouo Rey

pertence: fora em Real honra posto na qual se auia mui sagazmente, e com gram desejo prestes: & pois cõ dignos fauores, & conuenientes ajudas elle merecessẽ ser prouendo: q̃ porẽ a S. Sanctidade humildofamẽte pediam; q̃ esguardadas taes cousas cheas de necessidade, e nom ley, per consiraçam piadosa graciosamẽte com elle despenhasse, q̃ nom embargando q̃ fosse Canaleiro professõ de tal Ordẽ, q̃ á Cistel se deuia conformar: q̃ liure, & izentamẽte honra, & nome de Rey podesse ter: & possuir: absoluendo o per cõprimẽto de Apostolico poderio de todo atamento a esto contrairo.

C A P. 80. Como o Mestre de Santiago: & Lourenço Annes Fogaça foram falar ao Duque: & das rezões: q̃ ouuerom.



ST A S nouas em Inglaterra tabidas, como o Mestre fora alçado por Rey: e o modo q̃ se nello tiuera, passado nõ muitos meses: chegarõ outras muito melhores dignas de grande prazer, as quaes os mensageiros foram muito à pressa contar a El Rey: de como El Rey seu Senhor El Rey de Portugal vencera a El Rey de Castella em câpo, dando lhe desto suas cartas; & isso mesmo ao Duq de Lēcastro, a q̃ logo foram

forão dizer, prezēte a Duqueza sua molher; contādolhe, como se to do passara, segundo o q̄ por escrito, & por certas nouas auiom, dizendo em suas rezoens, falando em esto, q̄ pois elle auia direito nos Reynos de Castella, e se delles chamaua Rey, q̄ agora tinha tempo de os cobrar de todo, que pois El Rey de Portugal auia de seus imigos cobrada tão boa andança, elle teria nelle tal amigo, como bem era de cuidar. & q̄ em nenhum tempo podia tomar trabalho, em que lhe esto tambem viesse a seu prazer, & desejo, como estonce, e que faria muito de sua honra, & proueito ordenar como passasse. O Duque outorga ua com o q̄ elle dezia, mas por os feitos da Casa de Ingraterra, em q̄ até entom fora ocupado, se escutaua de o nom poder fazer, & falando em estas rezoens, a Duqueza se fincou em giolhos ante elle; com a Infante Dona Cathelina sua filha, começou a dizer, *Senhor; de quantas boas andanças vos deu Deos neste mundo em vossas guerras, e trabalhos por os feitos alheos: pareceme q̄ mais rezam seria trabalhades vos por vossa honra, & por cobrar erança que he minha, & de vossa filha, de que estamos desherdados: ca o Reyno de Castella a mim pertenc*

ce de direito, & nom aos filhos do trédor bastardo, que matou meu padre, como nom deuia. E em dizendo esto, chorauom ambas a filha, & madre. O Mestre de Santiago vendo esto, começou de dizer ao Duque. Em verdade, senhor: a mim parece: que estas senhoras vos pedem grande rezam, que nom digo eu auendo ellas com vosco tam grande diuido, como têm: mas já ellas seriam bñas donas estrangeiras, q̄ de vos nom aueriom conhecimento, & pedindouos por merce, q̄ lhe ajudasseis a cobrar o seu q̄ lhe tem forçado: vos por o de Deos, & por mostrar q̄ sois bastante de o poder fazer, trabalháreis de o poer em obra: quāto mais por o direito de vossa molher: & por o ditado, q̄ já tomastes de Rey, vos diuieis de trabalhar dello, cō muito: mor vōtade, mor mēte agora, q̄ vos tam bō azo vē a mão. Verdade he (disse o Duque) todo o que vos dizeis & eu muito ha, que o trago em cuidado: mas por a guerra de Escocia; de que me escuzar nom pude, hū já fui por duas vezes por ordenança do Concelho de Ingraterra, que me rogarom: q̄ lha pozesse em fim: pois El Rey era em tal idade, q̄ por o seu corpo a fazer r.õ podia por tão to nõ pude esto fazer, nē poer em obra, mas ora a Deos graças, pois que a guerra he em tal ponto

com honra da Casa de Inglaterra, em que eu posso ser bem escusado, eu vos prometo, que eu me trabalhe de muy cedo passar a Espanha de manaar o Reyno, que me uhe de guisa, que ellas, nem outro nenhum nom ajam rezom de me em esto falar. E itonce a Duqueza cõ sua filha lho tiuerom em grande merce. E isso mesmo os embaxadores, & forom le para as poufadas.

CAP. 81 *Como o Duque falou a El Rey, & aos do Concelho sobre sua vinda para Espanha, & lhe foy outorgada licença.*



DV Q V E depois desto, presente El Rey, & os do Concelho, & outros grã des senhores, q̃ por este azo aquelle dia forom jutos, fez recontamento dos muytos seruiços, que ao Reyno auia feitos, & como sempre andara em grandes trabalhos, assi em vida Del Rey seu padre, como depois que seu sobrinho reynara; & esto por leuar adiante a hõra, & o bõ estado da Casa de Ingraterra. E posto q̃ elle tiuesse razõ de ofazer por o gram diuido, que em ella auia, deshi por El Rey ser em tal idade, que o por seu corpo nom

compria fazer, que elle nõ era uia em nenhuma couza, posto que taes seruiços ante a sua merce apresentasse, deshi disse, como todos bem sabiam como elle era casado com a mor filha Del Rey Dom Pedro, Rey que fora de Castella, a que o Reyno per direito pertencia, & nom a aquelle, que o tinha por força, & elle tomara por em ja auia dias titulo de Rey de Castella, & sua mulher nome de Rainha tendo em vontade com ajuda de Deos, & sua de o auer de ir conquistar, mas por as guerras, que dito auia, em que ata estonce fora embargado o nõ podera fazer. E ora a Deos graças, poisque seus feitos estauom em bom assossego, que elle queria ir demandar seus Reynos, o que muy bem podia fazer, pois tinha El Rey de Portugal em ajuda, que auia guerra cõ seu aduersario, & por em pedia a El Rey por merce: que lhe desse licença, & o ajudasse, pera poder passar a Espanha, & dar fim a este negocio, que tanto era sua honra, & da Casa de Ingraterra. El Rey, que seria estonce pouco mais, ou menos de vinte annos: falou com aquelles, com quem esto compria de falar, & acordarom: que era bem de lhe outorgar aquello, que pedia: & pera se
esto

esto melhor fazer; & seus feitos serem melhor encaminhados, q̃ compria primeiro tratar boa liança, & amizade cō El Rey de Portugal, em que estaua grande ajuda de sua requesta. E entom ordenou El Rey pera esto de trautar por sua parte dous honrados canaleiros de seu Concelho, & hũ Doutor em Leys, os quaes com o Mestre de Sanctiago, & Lourẽça Annes Fogaça concordassem esta amizade, como melhor entendessem, por bom assossego, & honra dos Reynos ambos, & q̃ o Duque se fizesse em tanto prestes de gentes, & nauios pera sua passagem; & mandasse pedir a Portugal algũas naos, & galés pera irem com elle, & este foi o recado, que chegou a El Rey, quando jazia sobre Chaues, como já ouistes.

C A P. 32. *Da liança, & amizade, que foy tratada antre El Rey de Inglaterra, & El Rey de Portugal.*



E AZENDO SE o Duque prestes, e encaminhado sua passagem, os embaxadores Portugueses tratauom em tanto com aquelles, que El Rey escolhera, suas

auenças, em que despenderõ assaz de espaço, por se concordar em boa amizade: & hum dia, q̃ erom noue de Mayo da era, que entom corria, de quatrocentos, & uintequatro, no Castello Vuindesq; que som sete legoas de Londres, no Paço, que tinhom costume de falar, presentes tres honrados Bispos, & o Duque de Iorcatio Del Rey, & outros senhores, & nobres baroens, pera ouuir esto, alli chamados. Aquelle Doutor Richarte Ronhalet, em alta, e clara voz propoz perante todos, dizendo desta guisa.

Proposta da liança entre os Reys de Portugal, & Inglaterra.



A Quelle deue ser o Sancto proposito dos que directamente reynam & a final entençõ dos que justamente tem senhorios, q̃ o bem commum dos seus subditos amem muyto mais, que o seu & que o anteponhõ aos proprios & particulares proueitos, & com taes defendimentos a Rẽpublica a elles sujeita deuem ter guardada, que, lançadas fora todas as cegas toruaçoens: que a esto contradizem, o fiel pouo per taes senhores, & Principes mantheudo, nom sò em bemauenturança seja acrescentado, mas sob deleita-

leitauei folgança de paz, que todos deſcjar deuem em as aduerſidades ſeja conſeruado, & de ſeſo: a qual couſa certamente em tom ſe eſpera ſer mais cedo poſta em obra, quando taes Reys, & Principes Chriſtãos em inteira vnidade, & perfeita obediencia da Sãcta Madre Igreja de Roma em hũa vontade concordom per amor nã partido. E porẽ o muito alto, & eſclarecido Principe digno de temor, & honra El Rey Richarten oſſo Senhor, vendo; & eſguardando bem no exame de ſua profunda conſiraçam todas as couſas a eſto pertencentes, deſhi com acôrdo de ſeu Concelho, lhe praz de trautar, & firmar com o muy nobre Rey Dom I O H A M de Portugal; & do Algarue ſeu parente, & amigo eſta ſeguinte amizade.

Primeiramente: que por bem publico; amizade, & folgança de ſeus Reynos, & ſubditos, ſeja entre elles, & os herdeiros, que de pois vierem, boa, & firme paz, por ſempre por nenhũa guiſa britada & que hum ao outro dê ſocorro, & ajuda contra quaefquer peſſoas, que ſejam, ſaluo Vincelao Rey dos Romãos, & Dom Iohão Rey de Caſtella Duque de Lencaſtro, tio Del Rey noſſo Senhor; que contra eſtes ſe nom enten-

da: nem iſſo meſmo contra o Papa Vrbano, que ora he, ſob cuja obediencia, & todos ſeus ſuceſſores canonicamente elegidos ambos deuem de viuer.

Outroſy que todos, & cada hum vaſallo dos ditos Reynos, aſſi Eccleſiaſticos, Prelados, como Duques, & baroens, como quaesquer peſſoas de maior eſta: do deſtes ata o mais pequeno poſſam liurementemente, & ſeguramente ir de hum Reyno para outro, terras, & ſenhorios, & partidas delles, aſſi por comprar, & vender como por eſtar quanto quizeſſe, & partir ſe lhe prouuer, ſendo recebidos, & honeſtamente tratados com honra, & bom gaſalhadado, ſegundo a condiçam de cada hum, pagando taes peſſoas aos Reys, & ſenhores das ditas terras ſeus direitos, & cuſtumes, qual ſe vſar nos logares, hũ ſe acontecer de viuer.

Item, que por nenhum modo nom conuenha aos ditos Reys, ou a alguns dos ſeus ſubditos, de qualquer grao, & dignidade, que ſeja; que dê conſelho, & fauor, ou ajuda per mar; nem por terra a alguma nação de gente reuel, & contraira acada hum delles, mas que cada hum dos ditos Reys, & os que depois vierem, ſejam the- uidos, & obrigados; que os con-

trairos de cada hum ajudem a destruir com todas suas forças: & se alguns de seus subditos contra isto quizerem obrar; logo em outro detimento seja dignamente punido per o senhor, cujo for, a vontade de qualquer delles, aque for feita a offensa.

E ainda mais outra cousa, que se pellos tempos, que ande vir, cada hum destes Reys, ou seus herdeiros quizer ajuda do outro per qualquer guisa, que seja, que lho faça a saber primeiro por seis mezes, & a parte requerida seja theuda dar a aquelle tẽpo o melhor, que o bem puder fazer, sem engano, & mã tardança pedindo para os seus razoado foldo, ou segundo concordarem aquelles, que para ordenar isto forem escolhidos. E estes capitulos, & outros de liança concordauel por sempre foram estonce alli cõtra tados, que mingoa nom fazem de ver.

CAP 83. *Como o Duque partio de Ingraterra, & aportou em Galliza.*



trautos firmados, & a liança feita, o Duque se fazia em tanto pre-

stes, pera passar a Espanha poderosamente. Em esto chegou hum dia Affonso Furtado Capitão de Portugal, com as naos, & galés, que de Lisboa partiram, quando El Rey jazia sobre Chaves, a hũ lugar do Duque de Cornualha, que he chamado Fauuiel & achou hi Lourenço Annes Fogaga, que por couzas algũas de sua embaixada era entõ alli vindo, & tornou se com elle nas galês a Londres. Pera esta vinda do Duque foi junta em Andona, & em Preamua gram frota de naos & outros nauios, & toda a gente se veyo a estes lugares, pera auerem em elles de embarcar: & dali partio o Duque, & seguiu sua viagem com entençom de aportar em terra de Galliza do senhorio de Castella: e vindo pelo mar cõ vento contrairo, foilhe força do tornarem a Bretanha a hum lugar, q̃ chamõ Biestes, Castello bẽ forte daquelle Ducado, o qual Roberto de Lison Condestabre de França com muitas gentes tinha entom cercado, & mandara fazer perto delle a tiro de virotõ hum Castello de madeira, quanto se podesse obrar de forte, em q̃ se recolhiom daquellas gentes, & tinhom todos seus mantimentos: & quando virom vir aquella frota

frota bem entenderom, que erõ Ingreses, pela gram fama, q̃ dantes soaua, & conhecendo que vinha alli o Duque, começaram de fugir os mais delles, & muytos se meterom dentro no Castello, & o Duque sahio em terra cõ suas gentes, & começaram de o combater. Os de dentro com temor da morte defendiõ mie rijamente; & vendo que nom auia nelles defensom, pedirom por merce ao Duque, os leixasse sahir á vida: & que tomasse o Castello com quanto nelle estaua; ao Duque prouue de llo, & fezco destruir, & cobraram os Ingreses muitos mantimentos, & outras cousas, que os imigos em elles tinhom, & ficaram por estõce-seguros: & dalli seguio o Duque sua viagem com tempo rezoadado, que lhe sempre fez, e chegou á Villa da Crunha, hũ desciaua de pouzar sua frota, & foy esto em dia de Sanctiago vinte, & cinco dias de Iulho da era, que ja dissemos de quatrocentos, & vinte quatro, & erom por todas cento, & trinta vellas bem armadas, & com muitos mantimentos, antre as quaes vinham grandes doze naos, que de Portugal foram com as galès, & afama das gentes, que o Duque alli trazia eram duas mil lanças, & tres

mil archeiros, & estes de boa gente afora outros muitos, que nom contauam com elles; de que craõ Capitães muy honrados senhores, & fidalgos; assi como Mõseur Iohão de Olãda Cõdestabre desta hoste; q̃ vinha esposado cõ D. Isabel filha do Duq̃, Irmão Del Rey de Ingraterra: da parte da Madie aquelle q̃ entõ reynaua, & o senhor de Escalas, & o senhor de Ponins, & o senhor de Danstringes & o senhor de Ferros, & seu Irmão Mõseur Thomas Frecho, & Mõseur Thomas Simom, & Mõseur Richarte Burley, q̃ era Marichal, Mõseur Richarte Persi, & Mõseur Thomas Persi o moço, & Mõseur Abetni, & Mõseur Iohão Falcon, & Mõseur Baldouin de Freul: & outros, cujos nomes nom fazem mingom; hũ sabey, que seis galès de Castella, que andauom correndo a costa de Ingraterra, quando o Duque ajuntaua esta armada; sabendo como auia de partir, mas nõ sendo certos pera qual porto, vierom se vindo primeiro pera Galliza, & jaziom no Rio de Betanços, tres legoas da Crunha; nom pensando, que esta armada chegasse; deshi parececolhe segura jazida, & aquelle dia, que o Duque chegou por ser festa de Sanctiago & naquella terra de gram romagem

gem, e com todos os patrocens, & muitos outros dellas visitar a sua Igreja, que com dalli dez legoas. As gales de Portugal, & outros nauios piquenos, como dellas ouueram vista, meterom-se pello Rio acima, & os galeotes, que nellas estauam, quando se viram sem patrocens, & sem gentes d'armas, antes que as de Portugal a ellas chegassem, desampararõnas logo fugindo todos quem melhor podia; & os Portuguezes acharom em ellas muytas, & boas cousas, q̃ estas galês andarom roubando costa de Ingraterra, & em nauios que pello mar tomauom: & o Duque ordenou estonce, que todos os nauios, que com elle vierom que se tornassem para suas terras & ficarom os nauios, & galês, q̃ de Portugal foram.

C A P. 84. *Das palauras, que o Duque enuiou dizer a El Rey de Castella, e da resposta, que por seus mensageiros mandou.*



MA I S longe conuem que nos leue esta historia, segundo a ordem, que cumpre dizer, do que a primeira tiuemos tençam; porque contando todo o que ao Duque aquêcco na Hespanha, o que se

deue por meudo escreuer, faz mister que digamos logo, o que lhe auenio com El Rey de Castella, deshi as cousas, que depois com El Rey de Portugal tratou, & como fizeram ambos sua entrada, & quanto tempo em ella durarom, entom poelo dacerdo com seu aduersario, & torna lo para Ingraterra: ca poisque o discreto intendimento deseja de saber a verdade de todo, nõs nom o fazendo desta guisa ficaria a historia indeterminada. Po rem destas quatro cousas, a primeira, que vos logo offerecemos certamente se passou assi, que como o Duque foy em Galiza, enuiou recado a El Rey de Castella & nom por seu Irmaõ, como alguns dizem, ca o nom trazia consigo, mas por outrem, & lhe fez saber; que elle era vindo em aquella terra, como ja ouuiria contar, & que trazia consigo a Rainha Dona Costança sua molher filha Del Rey Dom Pedro, Rey que fora de Castella, & de Leom, por auer aquelles Reynos, que seus crom de direito, os quaes entendia de cobrar, pois lhe pertenciam. E que se elle dizia que nom era assi, & lhos embargar quizesse, que elle o quera leuar por batalha, auenturando poder a poder El Rey de Castella recebeo bem o men

o mensageiro, & deu-lhe algũas joyas, & enuiuou dizer ao Duque que veria sua embaxada, & que elle lhe enuiaria resposta por seus mensageiros muy cedo: & logo dahi a poucos dias El Rey de Castella enuiuou a elle Dom Ioham Serrano Priol de Guadalupe chãceler mor do sello da puridade, e hũ caualeiro, q̃ chamauõ Diogo Lopez de Medrano, & hũ Doutor em leis, & degredos, que diziam Aluaro Martinz de Villa Real: & auendo primeiro seguro; chegarom a Cidade de Ourense, hũ o Duque estonce estaua, & del que forom ante elle, com bom galardado, & recebimento, disserom, que sua merce fosse de lhes dar de sy huma audiencia, & elle disse, que lhe prazia, & que dissesem o como a queriam, se de praça, se de segredo, & elles responderam, que perante os do seu Cõcelho, & o Duquelho outorgou & hum dia estando com elle os Capitaens, & mayores de sua companhia, fez vir ante sy aquelles mensageiros, & disse-lhes: que propozessem a embaxada, que de seu Senhor traziom, que elle prestes era de a ouir, & que por temor; nem recco nom deixasse della nenhũa cousa, que seguros crom de dizer por sua parte todo o que por seu seruiço enten-

dessem: & elles tiuerom-lho em merce, & o Priol começou, & disse assi. *Senhor, El Rey de Castella: & de Leom, & de Portugal meu Senhor, vos enuia dizer, q̃ a elle disserom dias ha: q̃ vos aportastes em seu Reyno nesta terra, em hum lugar, q̃ chamam Crunha ser ra de Galliza, com grande armada de naos, & doutros nauios, & muitas gentes em elles: & que vos chamaís Rey de Castella, & de Leom, & taes armas trazeis; & si naes; dizendo, q̃ estes Reynos vos pertencem de direito por herança de vossa molher, q̃ com uosco trazeis, filha q̃ foi Del Rey de Castella Dom Pedro: & dizem-lhe, que vos quereis ajuntar com o Mestre de Auis, q̃ se chama Rey de Portugal, pera entrardes em seu Reyno, mostrando q̃ o aueis de conquistar, & auer: & q̃ sobre esto lhe enuiastes vosso recado: dizendo, q̃ o querieis liurar por basalha auenturado poder a poder: & meu Senhor vos responde assi, q̃ elle sem, & pesue os Reynos de Castella, e de Leom por justo titulo, & herança direita; & que vos nom fostes bem enformado por quem vos fez entender; q̃ vossa molher tinha nelles melhor direito: & q̃ se esto quizerdes demandar, perante aquelle, q̃ de tal feito pode ser juiz: que elle he prestes pera de sy fazer direito,*

reito, & justiça; & pois elle esto quer fazer: q̃ elle vos require da parte de Deos, q̃ lhe nom entreis em seus Reynos, nem lhe daneis suas terras, & se o assi nom quizer descomprir, q̃ entendey q̃ o fazeis com orgulho, & soberba, & nom por direito, q̃ entendais de ter, & faz de sto juiz ao Senhor Deos.

C A P. 83. Das rezoẽs, q̃ disserom mais ao Duque os outros dous embaixadores.



P R I O L acabou suarezam, & calou se sem mais dizer, e o Duque pensando que aquelle só falara por todos, quizera logo responder aquello, & estonce disse Diogo Lopez. Senhor, seja vossa merce, que pois o Doutor, & eu somos vindos em companhia do Priol, por mandado Del Rey nosso Senhor, que vos diga cada hum de nós aquellas rezoens, q̃ nos mandarom dizer: & depois se a vossa merce aprouer, podeis responder sobre todo. E o Duq̃ disse, q̃ falassem sobre o q̃ lhe aprouesse, & que os ouuira de boa vontade: & Diogo Lopez disse assi. Senhor, El Rey de Castella meu Senhor, vos enuia dizer, que vós lhe enuiastes recado, co-

mo vós auieis no Reyno de Castella muito mór direito, que nõ elle, & que se elle dezia, que nom era assi, que vós lho combaterieis poder por poder. Ora a esto vos diz El Rey meu Senhor, que ha nos Reynos de Castella mór direito que vós: & se vós dizeis, q̃ nom, que elle se combaterá cõ uosco corpo por corpo, & dez la dez, & ceto por cento, qual vos mais protiguer, por quanto por seruiço de Deos, & escuzar espargimento de sangue de Christãos que poder por poder nõm o quer esperar. E como este acabou logo o Doutor Aluoro Martinz. começou a dizer assi. Senhor, & eu por parte Del Rey de Castella meu Senhor, & por guarda de todo meu direito, vos digo desta guisa, que os Reynos de Castella, & de Leõ que vós demandais por azo de vossa mulher, dizẽdo que ha em elles direito, por ser filha Del Rey Dom Pedro, a esto respondendo, que, salua vossa Senioria, vossa mulher a Duqueza Dona Costança nom ha em elles nenhum direito, & a razom, porque he esta. El Rey Dom Affonso, que foy eleito por Emperador, era filho Del Rey Dom Fernando, q̃ ganhou Seuilha a Mouros: este Dom Affonso ouue dous filhos ao primeiro disseram Dom Fernando

nando de Lacerda, & ao segundo D. Sancho. Este Dom Fernando, que era o maior, & herdeiro do Reyno, finou em vida Del-Rey seu padre leixando hum legitimo filho, que chamarom Dom Affonso assi como seu auô: & este segundo Infante Dô Sancho com receio, que de seu Padre ouue, q̃ quizesse encaminhar como herdasse os Reynos de Castella, & Leom este seu neto Dom Affonso filho do dito Dom Fernando seu primogenito filho, tomou a administração delles, & desherdou ElRey D. Affonso seu Padre, por aqual rezom nom lhe deu sua benção, quando morreo ante o priuou de qualquer herança, q̃ lhe nos ditos Reynos por alguma guisa pertencesse, & assi o leixou em seu testamento, o qual hoje em dia parece. E sendo neste passo, morreo ElRey Dom Affonso seu Padre sem mais auença, que antre elles ouuesse deferê concordados; & por esta guisa D. Sancho nom podia herdar, pois que o Padre o desherdara em seu testamento, como dito he. E mais ainda por outra forçada rezam que he esta, por quanto os Reynos de Castella; & de Leom de direito pertencem aos herdeiros do Infante Dom Fernando, que era primogenito filho Del-

Rey Dom Affonso. Assique Dô Sancho nom podia herdar, nem ElRey Dom Fernando seu filho, que depois foy Rey, nem ElRey Dom Affonso, que era seu neto, & tão pouco ElRey Dom Pedro, nê vossa mulher, q̃ he sua filha, quando tal herança demandar quizesse, mais razam era demandala Dona Isabel, para seu filho, que he baram que Dona Costança vossa mulher, ainda que anenhum pertença. E falando esto, Senhor, com reuerencia presente vossa pessoa pois que eu ey de dizer, & mostrar todo o direito; que entender por parte DelRey meu senhor, conuem que nomee vossa mulher, por cujo azo entendis auer direito nestes Reynos, mas herda em elles directamente ElRey meu senhor Dom Iohão, vindo da linhagem dos de Lacerda, que sua madre a Rainha Dona Ioana era bisneta do Infante Dom Fernando de Lacerda, & por direito he herdeiro delles Reynos, & se aqui, senhor, ha alguns letrados, que contra esta rezaõ alguma cousa dizer queiram, eu sou prestes para tal deputaçam, & prouar por direito todo esto, que digo. O Duque ouio todo muy bem, o que os mē sagesiros disseram, & acabada sua
emba

embaxada disse, que elles fazião como bons, & leaes seruidores, em dizer por parte Del Rey seu senhor todo o que entendiom, & lhes era mandado, & pois ja era hora de comer, que fossem jantar, & que elle lhe mandaria depois dar a resposta: entom se foy assentar, & fezeos comer consigo, fazendo lhes bom gazalhado & toda honra.

C A P. 86 Como o Duque deu sua resposta a estas cousas, que os Embaixadores disseram.

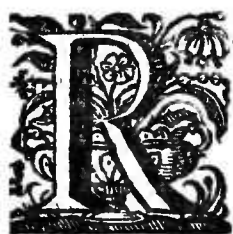


LO G O em este dia, depois que o Duque comeo, ouue seu conselho com esses senhores; & letrados, que com elle vinhom, & no outro dia seguinte mandou vir perante sy os Embaxadores, & disse a hum Bispo natural de Castella criado Del Rey Dom Pedro padre de sua mulher, que sempre andaua com ella, que ja para esto era auizado, q̃ respondese àquelles mensageiros, o qual respõdeo a cada hũ, segũdo a ordẽ; q̃ leuãrõ em propoer, & disse desta guisa Prior, vos direis a vosso senhor, Tente dos Reynos de Castella, & Leom, que meu senhor Rey de Castella: & Leom, & Duque de Leõ

castro, que aqui està, he vindo a esta terra, que he sua, por causa, & razom de sua mulher minha senhora a Rainha Dona Costança filha legitima Del Rey Dom Pedro, & vosso senhor, que se chama Rey della: ha gram tempo que a tem por força, & assizez seu padre, & tẽ meu senhor El Rey que vosso senhor que ora possue estes Reynos, he sendo de lhos tornar com todas as rendas, & proueitos, que elle; & seu padre atã ora delles ouuerom, & mais os danos, que El Rey meu senhor por tal aço, ha recebido, & as despezas, que por esto ha feitas, & faz, em cada hum dia, emperõ por o Deos querer fazer assi, q̃ vosso senhor lhe dezembargue logo sem outra contradigam os ditos Reynos, que assi detem, & El Rey meu senhor: & a Rainha sua mulher, lhe querem quitar todo o que ha leuado elle, & seu padre, & lhe deixõ as despezas, que por tal aço tem feitas; & de todo o dano, que por esta razom tem recebido, & se o assi fazer nom quizer, meu senhor El Rey o entende deliurar por diuinal juizo, que julgue estas cousas: E dada resposta a este, disse depois a Diogo Lopez. Caualeiro, vos dizey assi a vosso senhor, que El Rey meu senhor, que aqui esta; breuemente lhe diz, que elle ha direito nos Reynos de Castella, & de Leõ

por parte de sua mulher a Rainha Dona Costança filha legitima herdeira Del Rey Dom Pedro seu padre: E quando esta razom nom valse, que outras muitas, E certas tinha, de q se bem ajudar pode quando elle entendese de poer este feito a demanda, o que elle nom cuida de fazer.

C A P. 37. Das rezoes: que mais emadeo o que daua a resposta por parte do Duque.



RESPONDENDO áquelles dous esto, que tendes ouvido, emadeo a estas rezoes, E disse contra o Doutor. Vós dizeis em nome de vosso senhor, que El Rey Dō Sancho desherdou Dom Affonso seu padre, & que por esta rezō o padre nom lhe deu a sua benção, nem o erdou em seu testamēto: & q segundo esto nenhū seu descendente nom pode erdar os Reynos de Castella, pois o nō erdaua El Rey Dom Sancho. A isto responde El Rey meu senhor, que aqui estā: que segundo elle pode ser informado, El Rey Dom Sancho nom fez erro contra seu padre, como vos dizeis, ca em vida Del Rey seu padre, nunca se El Rey Dō Sancho chamou Rey,

mas vendo os fidalgos do Rēyno de Castella, & de Lecom, como aquelle Rey D. Affonso era prodigo, & gastador: & ministrava mal os bens do Reyno, & nom se auia bem nos feitos da justiça, tirarom lhe a administraçam, & prouimento dos ditos Reynos, & encomendaromno entom a este Infante Dom Sācho, q depois da morte de seu padre foi Rey, & dizem, que o dito Rey Dom Affonso, però q soubesse, que a eleição do Imperio de Alemanha nom fora a elle feita em concordia, saluo algūas poucas vozes, q por sua parte ouuera, desejado de ser Emperador; lançou no Reyno muy grandes peitas, & foise atā uinham, hú o Papa estonce esta ua, pedindolhe, que o coroasse, & esto com muitas companhias, & grandes despezas, & o Papa o nō quiz fazer, & tornou se para o Reyno, leixando o muy gastado, & bem estruido; & mais que elle cazou hūa sua filha bastarda, que disserom Dona Breatiz, com El Rey D. Affonso de Portugal, Cōde que foi de Bolonha: & por aze deste casamento lhe deu certos lugares, q Castella naquelle Rey no auia, & lhe quitou o feudo, que El Rey de Portugal era tenente por elles de fazer. Isto mesmo falleco na justiça, que sem ser

ouvi-

ouvidos de seu direito; mandou matar Dom Fadrique seu irmão legitimo, & a Dom Ximom dos Cameiros; que era hum grão Rico homem. & assi a outros fidalgos, por a qual rezam Dom Nunosenhor de Lara, & Dom Fernando Rodriguez de Saldanha, & outros senhores, & fidalgos se foram do Reyno para El Rey de Grada: & quando foi dada sentença contra elle em Valhadolid a petição de todos do Reyno, que perdesse a administração, hũa das rezoës: q foram postas contra elle; foi esta, que lhe deuia ser tirada a espada da mão, & a justiça: pois q mal vzara della, & assi se mostra seu Regimento quejando era, o qual lhe tirarõ, & derõ a seu filho o Infante D. Sancho q depois reynou, & assi nom errou contra elle o dito Infante, q o padre o podesse desherdar, antes foi muy bom Rey, & manteue o Reyno em direito, & justiça, & guerreou aos Mouros, & ganhou delles a Villa de Tarifa, & nunca em vida de seu padre se chamou Rey. Outro sy El Rey D. Fernando filho deste Rey D. Sancho foi muy bõ Rey, & ganhou aos Mouros a Villa de Gibaltar: & a Villa, & Castello de Alcaudete, & seu filho El Rey D. Affon

so, q muitos dos q sã viuos o conhecem, sabem, q foi muy nobre Rey, & venceo os Reys de Belamarim, & de Grada na batalha de Tarifa, de q a Christandade cobrou grande honra: & ganhou as Villas de Algezira, & Alcaia Real, & Teba, & outros Castellos, & leixou por herdeiro seu filho El Rey D. Pedro: em idade de pouco mais de quinze annos, & todos do Reyno assi senhores, como Prelados, & Villas & Cidades de Castella todos o receberam por seu Rey, & senhor pacificamente, & sem nenhũa contradição, & ainda D. Anrique padre de vosso senhor, tedor q hora he dos Reynos de Castella, & de Leõ, lhe obedeceo estonce: & o tomou por seu Rey, & senhor; & assi tẽ El Rey meu senhor, q esta rezom, q vós dizeis: nõ ha lugar em tal caso: outro sy o q dizeis, nom ha lugar, q vosso senhor vem de linhagem dos de Lacerda, & que por outra rezom ha direito em estes Reynos, a esto vos respondo, que bem sabẽ em Castella, como Dom Affonso de Lacerda filho legitimo deste Infante Dom Fernando, que vós dizeis: renunciou algum direito; se o no Reyno hauia, por certos lugares, que lhe

lhe foram dados; de que ouuesse gram renda de dinheiro, & que mais nunca trouuesse taes armas nem sello, como dantes trazia, sendo deste feito juiz ElRey D^o Dinis de Portugal, & ElRey D^o James de Aragon, de que sobre esto ouue feitas muy firmes escrituras, assi que esta questam, q^a ora mouerõ, ja dias ha, que he cessada. E quanto he ao que tocaes da herança do filho de Dona Ithabel, bem he certo, & sabem todos, que morto Dom Affonso filho DelRey D. Pedro, a que todo o Reyno tinha feito menag^e de o receber por senhor: que ElRey ordenou depois Cortes, em que declarou por erdeiras suas filhas todas tres, assi como nasceram hũa apoz outra, & q^a assi erdassẽ os Reynos; & o fez jurar aos pouos. f. D. Breatiz primeiro, & acontecẽdo morrer sem filhos; erdasse Dona Costança, & poren se em disputaçam de letrados ElRey meu senhor, & a Rainha Dona Costança sua mulher nom hãõ que porer seu direito, saluo sendo elles primeiro restituídos à possessam dos ditos Reynos, segundo os teue pacificamente ElRey Dom Pedro, que delles foi legitimo possuidor, padre da Rainha Dona Costança minha senhora, que aqui he, & aquelles Reys donde

ella vem de muy gram tempo aca. E sendo ElRey meu senhor, & a Rainha sua mulher restituídos em pacifica possessam dos ditos Reynos, entom lhe praz de mostrar seu direito perante qualquer juiz, que para esto for bastante. Os embaixadores delque todo ouuirom, disserom ao Duque, q^a elles auiom bem entendido, quanto por sua parte fora proposto, mas que elles se firmauom no que ante tinhom dito, & pedirom licença ao Duque, & tornomse para Castella. Ora neste logar escreuem alguns, que o Prior de Guadalupe depois que a primeira disse sua embaixada, que falou ao Duque secretamente dizendo, que a principal couza, por que o ElRey a elle enuiara, assi fora por lhe dizer da sua parte, que elle nom auia mais de hũa filha de Dona Costança sua mulher, que era neta DelRey Dom Pedro, & que elle tinha hũ filho lidimo, que chamauom D^o Anrique, q^a se a elle prouuesse de cazarem ambos, q^a seriom depois erdeiros dos Reynos, & cessaria esta questõ, & contenda, & emadẽ mais, que acabada esta resposta de dar aos embaxadores, q^a o Duque mandou a Castella com elles hũ caualeiro chamado Thomas Persi, & que se tratou en-

tonce

tonce o cazamento do Infante Dom Anrique com Dona Cathelina filha do Duque, prometendolhe El Rey gram contia douro por com elle ser dacordo: a outros delpraz de tal rezoado, dizêdo: que nom foi assi, ca se o cazamento fora entom tratado, & firme, nom se seguirom depois taes reuoltas, & desuaios, como a diante vereis, ca elle entendia de cobrar o Reyno, ca era mais honra, que tal cazamento, & nõ he de cuidar, que logo assi á pressa por lhe esto mouerem sem mais ser áccitado, desse fim a sua requesta.

C A P. 38. *Que homem era o Duque de Lencastro, & sua mulher Dona Constança.*



NOS parece errarem muito quantos naquelle tempo escreuerom a vinda deste Duque, & cazamento Del Rey com sua filha nom poer: que homem era, & o linhagem donde vinha: & pois que a preguica de taes Autores foi madre deste error, & as couzas tostemente passam, & se dão a esquecimento, por se esto de todo nom perder da memoria, queremos em breue aqui mem-

brar quanto a nosso preposito fizer quem foi seu padre, & madre pois que os Reys de Portugal cõ elle tem tam gram diuido, hũ segundo tam tarde apanhar podemos, deueis de saber, que El Rey de Ingraterra Dõ Duarte o Quarto ouue da Rainha D. Isabel sua mulher cinco filhos baroens O primeiro, segundo costume de nosso falar, que foi o Principe de Gales, chamarom Dom Eduarte; assi como seu padre; & o segundo ouue nome Dom Leonel que foi Duque de Clarença: ao terçoito differom Dom Iohão, o quarto Dom Edmondo, o quinto Thomas Vlestoq; que foi Duque de Grossestre. E tornando a falar do terceiro, & quarto filhos acontceco desta guisa, que sendo aquelle Dom Iohão Infante solteiro cazou com Dona Branca filha erdeira do muito honrado, & excellente Principe Dom Anrique Duque de Lencastro, hum senhor muy rico, & de alto linhagem, & em autos de caualaria muy famoso: & por bẽ deste cazamento, sendo o padre della ja finado, cobrou elle a hõra do sogro, qã filha succedia; & foi chamado Duq de Lencastro. Este D. Iohão ouue desta sua molher duas filhas, & hum filho A primeira ouue nome D. Isabel, qã foi

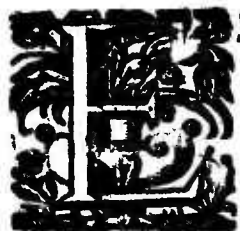
cazada cō Mōseur Iohão de Olãda Conde de Huntinglon; Irmão Del Rey Richarte de Ingraterra, da parte da Madre. A segunda ouue nome Dona Felippa, que desta vinda ficou casada cō El Rey Dom I O H A M de Portugal, de que falamos. O filho ouue nome Dom Anrique, que primeiro foi Conde de Arbid, & deshi Duque de Heresfort, & depois da morte de seu padro foi Duque de Lencastro, & em fim foi Rey de Ingraterra: & assi foram depois d'ele Dom Anrique seu filho, & ielso mesmo Dom Anrique seu neto. Ora assi foi, como tendes ouvido, que El Rey Dom Pedro de Castella estando em Seuilha, & sabendo, que El Rey Dom Anrique seu Irmão se coroara em Burgos, & tomara titulo de Rey, & lhe deziã que vinha sobrelle, fogio da Cidade, & passou por Portugal, & se foi a Galliza, & dahi a Bayona lugar de Ingraterra, levando consigo suas tres filhas. s. Dona Breatiz, & Dona Costança, & Dona Isabel: & feitas suas auenças com o Principe de Gales, sobre aquella ajuda; que lhe fazer auia, foi posto nos trauctos antre elles concordados, q̃ ataq̃ o Principe, & suas gentes ouuessem pagamento de

todo o que auiom de auer, ficat. sem suas filhas per maneira de refens em Ingraterra. E a batalha feita, como contamos, & El Rey em posse do Reyno, tornou se o Principe bem mal contente, sem lhe ser feito pagamento. Foy El Rey depois vencido, & morto; como ouuistes, & fizearom estas Infantes orfaans de todo sem terras, nem rendas, nem outra coisa, que tiuessem: & falecendo Dona Breatiz, por sua morte ficaram as duas em graõ de sempato. Em esto acertouse de fazer fim de sua vida Dona Branca mulher do Duque de Lencastro: & o muy poderoso, & muy excelente senhor Dom Eduarte Rey de Ingraterra, vendo a orfindade destas Infantes, vzando de humma grande, & façanhosa grandiaza; cazou a mayor dellas chamada Dona Costança com este Dom Iohão Duque de Lencastro & Dona Isabel a mais pequena, com o seu quarto filho Dom Edmondo Conde de Cambrix; que depois foi Duque de Iorca; o que veyo a este Reyno em tempo Del Rey Dom Fernando, como em seu logar cōpridamente pozemos.

(?)

CAP.

C A P. 39. Como o Duque partio da Corunha, & ouue a Cidade de Sanctiago.

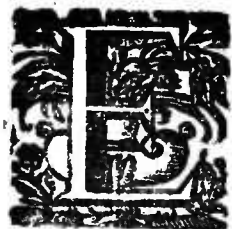


ESTE Dom Iohão Duque de Alencastro era homem de bem feitos membros, comprido, & direito, & nom de tantas carnes como requeria a grandeza de seu corpo, & seria de idade de sessenta annos, de poucas caás, segund' o tacs dias, & de boa palaura, nom muito trigosa: misurado, & de boas condiçoẽs; trazia consigo sua mulher, & filhos, chamãdose em suas cartas Rey de Castella: & de Leom, & dos outros logares, q' se em tal ditado costumão poer: & trazia nas bandeiras, & sellos castellos, & liocns posto que trouesse cõ ellas misceladas as armas de França, & de Inglaterra, & sua mulher chamauõ Rainha Dona Costança, & suas filhas Infantes por bem daquelle ditado, & nas cartas, & de sem bargo punha o Duque por final (*nos El Rey*) & sua mulher Dona Costança escreuia (*la Reyna*). O Duque na Corunha, como dizem, estaua no logar por guarda delle hum bom fidalgo Galego, chamado Fernam Perez de An-

drade com gentes, quantas pertẽciam; mas nom para tal poder, & tendo; que lhe nom prestaua de fensom, que prouar quizesse, mãdou ao Duque, que elle lhe que ria obedecer, & fazer seu mandado, & que nom auia porque se alli mais deter: mas que se fosse logo a Sanctiago, que era o principal logar daquella Comarca, & cobrado aquelle, tomados erom todo: & deshi pelo Reyno a diante; ca elle nom tinha nenhuma referta. O Duque ouue estas por boas rezocns; & partiose para aquella Cidade, que erom dalli dez legoas, com sua mulher, & filhos, & com toda sua gente: & porque elle nom entrou na Corunha, e nom se apoderou do logar, leixando Alcayde da sua mam, como he costume, disserom algũs, que o nom tomara, & contauiam esto a Fernão Perez por grande sagesa, & ao Duque por gram simprizidade. O Duque em Sanctiago cobrou logo a Cidade, & assi polla maior parte toda a terra de Galiza, sem outra pelleja; nom combato de logares, vindose para elle muitos caualheiros Galegos, & Castellaõs, prometendolhe Villas, & logares, que tinhom: & beijãdolhe a mão

por senhor. Os poucos isso mesmo em bestas, & carros lhe traziam muitos mantimentos, & caualos a vender: as quaes coufas os Ingrefes comprauam por acostumados preços á vontade doa que lhos vendiom, sem tomar a seus donos valor de hum dinheiro, sobpena de perder a cabeça qualquer, que o contrario fizesse, segundo a ordenança do Duque, o qual vendo este bom começo, cuidando, que todoCastella lhe obedecesse: por azo de sua mulher, como ja dissemos, fez logo na Sè de Sanctiago tomar voz do Papa Urbano, & deixar a do que chamauom Clemente Setimo, & enlegerom de nouo Arcebispo, & Daia, q pouco durarom naquella honra: ca Dom Iohão Garcia Manrique Arcebispo desse logar, andaua estocce em casa Del Rey de Castella, & nom podia esto contradizer.

C A P. 90. Como El Rey soube parte da vinda do Duque, & se veyo ao Porto.



EL REY de Portugal estando em Lamego, hú o leixamos; quando partio de Còria, trouuerom-lhe nouas Iohão Gyl do Porto, &

Gomez Eannes seu moço da Estribeira, como o Duque chegara a Galliza, da guisa que dissemos. O Duque isso mesmo; segundo alguns affirmom, enuiu logo a El Rey suas cartas, em q lhe fez saber, como elle era vindo em Galliza, & aportara naquella lugar da Crunha, trazendo consigo sua mulher, & filhos, por cobrar o Reyno de Castella, que lhe per direito pertencia: & que lhe prazeria de se ver cõ elle. El Rey com taes nouas foi assaz lédo, & veyose logo caminho do Porto, & alli teue cõselho de enuiar seus embaixadores ao Duque, & mandar chamar o Condestabre, & outros do Reyno, & fazer librys para quando se ouuessem de ver. E em esto aconteeço, que Martim Rodriguez de Seuilha, q fora com outras galés correr a costa de Ingraterra: & viera primeiro trazer nouas a El Rey de Castella daquella armada, que se contra elle fazia, que andaua entom no mar direito da Cidade do Porto: e tinha alli o caminho a quaesquer nauios de Portugal, & de Ingraterra: com quem se tinha sua melioria; & hũa nobem clara manham seguia aquella galé hum nauio de Portugal, por lhe fazer má companhia; & tendo o ja acerca tomado; sobreueyo

ueyo hũa nao de Portugueses, & com vento auondo. chegouse a ella, & matoulhe muita gente, tomãdo a por força, liurou o nauio, que tinhom tomado, & trouue a ao Porto com muita riqueza, q̃ em ella andaua: & Martim Rodriguez veyo prezo na galé, o qual depois deu por sy dez mil dobras, & solto foise logo a Castella, & encaualgouse, & ouue gentes, & veyose a Oliuença, q̃ tinhapor Castella Pero Rodriguez Dafonseca: & vindo correr a Portugal, fahirõ a elle do Redõdo, & encaçaramno, & prenderõno, & foi morto per Estacinho de Euora, & logo acerca, passados poucos dias que Martim Rodriguez fora tomado, vieram as naos, & galés de Portugal, q̃ estauom na Crunha, & o Mestre de Sanctiago, & Lourenço Annes Fogaça em ellas, os quaes durãrom fora do Reyno, do dia, que partirom de Lisboa, até que chegarom á Crunha, tres annos, & tres meles, & vintefinco dias; & em hũa vinha todo o thesouro do Duque; o qual trazia pera fazer moeda, de que fizesse pagamento aos seus: assi como a fez, & depois em Galliza: & naquella Cidade do Porto, que laurou reales de prata de sete dinheiros, & de seis: & outra moeda seme-

lhante á de dez soldos, q̃ em Portugal corria, & tinha no cunho armas de Castella: com outras mesturadas, & moeda mais pequena faziom outra para acabar: ElRey quando soube, que o Mestre allu vinha, foise á Ribeira pera o receber, & veyose o Mestre com elle pera hũ pouso, & alli falarom por grande espaço em sua embaixada, & cousas, q̃ lhe compriom. O Mestre vinha muy guarnido de roupas, & armas, & apostamentos de casa, como aquelle, que o bem fazer podia, segundo o poder que leuaua de tirar emprestado sobre as mercadorias do Reyno, em quanto tẽpo lá estivesse; e mandou logo á terra da Ordem por gentes, & caualos, & bestas de seruintia: & vinhamlhe assaz dellas: & muitos escudeiros, & Freyres de sua Ordem: & elle enuolto na mundanal gloria, & muito priuado DelRey antre os seus: mandou o chamar a morte, que o auia miſter, & fez alli fim de seus dias; & ouue ElRey de seus guarnimentos, & cousas, quantas lhe prouue, & ficoulhe hũa filha pequena, que ouuera de hũa Ingresa, q̃ chamauam Lora: que trazia consigo: a qual ElRey criou, & casou depois por tempo com Gonçalo Vazquez Coutinho Marichal

chal de sua hoste, sendo elle entom viuuo de sua primeira molher, & foi esta chamada Dona Ioanna da parte do padre, q era Mestre.

C A P. 91. Como ElRey enuiou falar ao Duque, e hui concordarom de se verem ambos.



OR D E N O V ElRey de enuiar seus embaixadores ao Duque, & mandou la Vasco Martinz de Mello, & Lourenço Annes Fogaça com suas cartas, & mensagem: cuja final conclusam era: que lhe prazia muito de sua vinda; & da tençam, que trazia: & q compria de se verem ambos por concordar, & auer conselho, q manciaras auiom de ter nõ proseguimento da guerra de Castella; Os quaes leuaram caminho de Galliza, & chegarom ao Duque, hui pousaua, a horas, que se leuãtaua de jantar: & bem recebidos delle, & dos fidalgos, que erom presentes, logo sobre mesa lhe derom as cartas, & falarom todo aquello: porque erom enuiados: O Duque sem mais delonga teue esse dia Concelho, & concordado com os embaixadores, acharom, que era bem de se verem a

ponte do Mouro, antre Melgaço, & Monçõ, q erõ dezanoue legoas do Porto: & que o Duque se fosse em tanto chegãdo àquelle logar: & ElRey isso mesmo partiria daquelle Cidade: & leuarja aquelle caminho. Estonce comerom com o Duque: & a cea em falla, que mandou fazer a elles: & aos senhores; que com elles estauom: espedidos delle tornarõ-se com sua reposta. Ora aqui dizem alguns: que logo nesta embaixada foi falado sobre o casamento DelRey, com hũa das Infantes, filha do Duque: mas quando quer que fosse mouido ElRey teue conselho sobre ello, nõ qual lhe muitos aconselharom, que cazasse com Dona Cathelina neta DelRey Dom Pedro, dizendo, que por alli lhe podia vir azo de erdar depois o Reyno de Castella. Outros deziom, coma Infante Dona Felippa, & a conclusam de todos foi: que elle a q esto mais pertêcia, escolhesse qual sua merce fosse. ElRey disse: que pois a escolha auia de ficar nelle, como era de razom; que sua vontade nõ se outergaua casar com a Infanta Dona Cathelina, porque lhe parecia casamento darroydo, & mistura de nunca perder guerra, quem com ella cazasse, por azo da crança, q sua

madre

madre entendia de auer no Reyno de Castella. Doutra guisa deixando a de fazer quem a ouuesse por molher, que lho contariom por mingoa, & feria por ello sempre prazmado, & que pois a Deos graças elle estava com victoria de seus inimigos, que lhe não entendia mouer mais guerra, salvo por cobrar o q̃ lhe tomado tinham, atãque lhe dessem paz: & estonce viuer assossegado: gouernãdo seu Reyno em direito, & justiça. E ainda dizia El Rey, q̃ esto era muito melhor pera o Duq: por que andãdo elles em guerra poderia fer, que faleceria a El Rey de Castella sua molher, & cazaria com esta Infante, ou cazaria cõ ella seu filho; que esperaua de erdar o Reyno: & esto lhe vinha muito bem a mão pera cessar tal contenda com honra de hum, & outro: o que a elle auir nom podia: & assi ficou determinado, prazendo a Deos de cazar com a Infante Dona Felippa.

C A P. 92. *Como El Rey, & o Duque se virão a primeira vez.*



M P A S S A N D O
assi estas cousas, gastauamse os dias, & era ja nome de Outubro, & o Duque

chegou a aquelle Mosteiro de Cella noua, que he em Galiza, da ordem de Sam Bento, no Bispa de Ourense acerca de Milmandã, com sua molher, & filhos, & parte de sua gēte. E El Rey partio do Porto bem corregido, & acoõpanhado, & antre os apostamentos, que assi leuaua, deu a todos os que andauam com elle de cote, que seriam ata quinhentas lanças, londeis de fustam branco, com cruces de São Iorge: & elle leuaua outro semelhante de panno de sirgo branco, & com as outras gentes dos fidalgos podiam ser por todos dous mil, & leuaua antre caualos, & mulas, & facas bem corenta, todas a destre, cubertas de suas armas, & doutros corregimentos, como melhor se pode fazer: como aquelle, que se auia de ver com hum tam nobre senhor, com que se ainda nunca vira. E o Condestabre, que d'assossego estava em riba de Odiana, quando se estas cousas começaram, quando vio o recado Del Rey, como o Duque era em Galiza, & que por quanto compria de se ver com elle, lhe mandaua, que se fizesse presentes, & se fosse para aquelle logar, hũ auiam de ser as festas, trabalhou logo de se correger, & com certos caualeiros, & escudeiros bem

bem corregidos, & encaualgados, partio para lá, & achou El-Rey na Ponte da Barca, que de sua vinda foy affaz ledo; & o recebo muy bem: & indo assi seu caminho da parte daquê da Ponte do Mouro: o Duque pareceo da outra parte, que vinha per apar de Melgaço, que estaua estonce per Castella. E El-Rey quando vio, que o Duque assi vinha, passou da parte dalem, & acertarom se ambos em huma ladeira, & El-Rey hia armado de todas as armas, que lhe nom mingoaua se nom o bacinete, & muitos dos seus daquella guisa, & os do Duque traziam cotas, & braçacs cõ jorneas borladas, & outros farpadas affaz de vistosos, e bẽ corregidos, & vinhaõ de mistura alguns Galegos, & Castellaõs, dos que se para elle vierom, & o receberam por senhõr, & alli se receberam, abraçandose, & fazendo suas misuras, com grande prazer, & lédice, & estiuera hum pouco falando, & deshi passarõ-se a quem do Rio, hú El-Rey tinha suas tendas postas, & alli se dezarmarom, & assentarom se a comer, ambos de huma parte se curando de parte direita, nem esquerda, ca inda entom nom era em vzo, & assios que vinham com o Duque. Era esto primei-

ro dia de Nouembro, em festa de todos os Sanctos; & depois que comeraõ foise o Duque para seu alojamento, hú poufaua, & El-Rey ficou alli. Em outro dia armaram contra fundo do Rio hum grande tenda, que fora Del-Rey de Castella, tomada na batalha Real, & alli faziam El-Rey, & o Duque depois seus conselhos cada dia.

C A P. 93. *Das auenças, que El-Rey, & o Duque trataram entre sy.*



S LIANÇAS, & cõ uenças, que El-Rey, & o Duque alli trataraõ contam alguns per desuairados modos, mas a verdade; que errar nom pode, nos certifica, q̃ foraõ desta guisa: El-Rey, & o Duque com os Prelados, & Baroens de sua fala, auendo sobre esto maduro conselho, ordenaram entre sy; que por bem; & honra de suas pessoas; & Estados de seus Reynos, fossem ambos: & seus successores: & Potõs a elles sogeitos, bons, & leaes amigos: sem malicia, nem engano; e que esta liança, e amizade fosse junta; e vnida de guisa, que se ajudassem hum ao outro; e isso mesmo seus erdeiros; contra quaesquer pessoas; que conquistar qui

quizessem seus Reynos, ou parte delles; tam cedo, & trigbãmente, como cada hum bem fazer pudesse; & que El Rey de Portugal em esta conquista, porque o Duque era vindo, fosse teudo de o ajudar, fazendo guerra claramente contra o tédor dos Reynos de Castella; & q̃ atiuessse affi aberta, cõtra elle, & os tentes sua voz, & nom cessando per nenhuma guisa, nem fazendo com elle paz, nem tregoa: & que esto se entendese em quanto o Duque, ou seus soccessores estiuesssem em esta terra, por fazer tal conquista, & comprila, & que por esta guisa o dito senhor Duque, & seus erdeiros fizesssem cõtra quaelquer pessoas, que tomar & occupar quizessem os Reynos de Portugal ao dito Rey Dõ Iohaõ, ou seus decendentes, tẽdo guerra aberta per sua parte no modo, q̃ dito he. Ordenarõ mais, & firmarom, q̃ El Rey de Portugal com hoste de duas mil lanças, & mil bẽsteiros, & dous mil homens de pẽ em sua propria pẽsoa ajudasse o dito Duque cõtra o tédor dos Reynos de Castella, e cõtra quaelquer, q̃ da sua parte fossem, & q̃ esta ajuda: que lhe El Rey de Portugal auia de fazer, fosse a sua custa, & despeza: & nõ que o Duque ouuesse de pagar a

El Rey, nem a suas gentes soldo nem outra cousa, como alguns mal escreuendo differam, oqual fosse prestes de encaminhar para fazer em ello começo des o primeiro dia das outauas do Natal seguinte, ata o derradeiro de Agostõ q̃ crom oito meses: & que cada hum partisse donde melhor entendese, & se ajuntassem a entrada de Castella, hũ per elles fosse deuísado, & de alli caualgassem juntamente, ou apartados, como lhes melhor parecesse, & se ante dos oito meses acabados, o tédor dos Reynos de Castella se metesse em Villa, ou Cidade; ou algum logar de seus Reynos, que El Rey de Portugal estiuessse em tal cerco com o dito Duque, atã que esse detedor fosse tomado, ou morto, ou fugido. E se por vẽtura, durando os oito meses, ouuessem certas nouas, que o occupador dos Reynos de Castella quizesse poer batalha ao Duque, & o dia affinãdo pera ella passasse além daquelle tempo, que em tal caso El Rey de Portugal fosse teudo atender ata todo o mes de Setembro às suas proprias despesas & ser na batalha em ajuda do dito Duque. E se a batalha fosse feita, durando os oito meses, q̃ El Rey de Portugal se tornasse pera seus Reynos, ou hũ lhe mais prouues-

uesse: & tornando-se assi, se o Duque ouvesse mister das suas gentes, que El Rey lhe desse licença, & bom geito de ficarem, & esto á custa do Duque, & aquêcendo tal caso, que depois, que El Rey de Portugal tornasse pera seus Reynos, viessem certas novas, que o te-dor dos Reynos de Castella queria poer batalha ao Duque, & o Duque o mandasse requerer, que viesse a ella, que elle fosse teudo de ir com sua hoste, & ser prezente per pessoa o mais a pressa, que o fazer podesse, sem engano de detença: & feita por aquella vez tal batalha, ou nom, que El Rey de Portugal requerido por outra vez nom fosse teudo de ir alá. E para mais abastança de liança de amizade, & segurança destas cou-sas, ordenatom entô, & prometerom, que o Duque desse sua filha a Infanta Dona Felippa a El Rey de Portugal por molher, & que El Rey a recebesse, auida primeiro dispensaçã para que tal casamento fosse valioso, & que esta Dona Felipa jurasse de receber a El Rey de Portugal por marido, auida primeiro aquella dispensaçã, & por bem, & rezaõ deste matrimonio, & ajuda, que Del Rey de Portugal avia de auer a sua custa, ordenou o Duque, & sua molher por sy, & por seus so-

cesores, por aquelle titulo de Rey, & de Rainha, que traziam que elles dessem: & entregassem a El Rey de Portugal: para sempre para a Coroa de seus Reynos hũa parte de Castella, & de Leão per Villas, & lugares nomeadas desta guisa. s. a Villa de Ledesma com seus termos, & o Castello de Matilha, & o lugar de Monleom, assi como vay o caminho, que se chama de plata, com a Cidade de Plazença, & dahi indo direito ao lugar, que dizem Grimaldo, & assi outro, que se chama Cana ueral, & deshi passando a Alconeta, & deshi a Caceres, & a Losca, & entom a Minda, & a Fonte do Mestre, & deshi a Castra, & pelas torres de Medina, & deshi direito a Freyxinal, & quaesquer outras Villas, & lugares, que antre estes, & os Reynos de Portugal fossem contheudos, com todos seus termos, & logradouros, salvo o lugar de Alcantara, & Valença de Alcantara: & porque deziom, que estas duas Villas, & alguns lugares assima nomeados, crom de certas Ordens, & Cavalarias, ficou o Duque, que elle desse as Ordens, cujos fossem; outros tam bons por elles: quando se por algum modo fazer nom podesse, que elle daria a El Rey em recompensação outros seme-lhan-

lhantes em renda, & bondade a cercade Portugal; os quaes ouuesse a seu poder por sempre quaõ ceddo todos: ou cada hum delles viessem a obediencia do dito senhor Duque; sem ElRey ser teudo de nunca a outrem conhecer superioridade. Este foy o tratado da auença; que entre elles alli foy firmada, & doutra guisa nõ.

C A P. 94. *Como ElRey partio para Riba de Odiana, & foy a Infanta trazida ao Porto.*



E I T A S assi estas fallas; & concordadas como dizemos, chegarom alli desospeita cartas dos embaixadores; que auia mais de hum anno, que erom partidos para a Corte dizendo, como acharom o Padre Sancto em Genoa, & q̃. apresentada ante elle a suplicaçãõ; q̃. leuauaõ, e dita sua mensagem: q̃. elle em todo, o que lhe por sua parte pediram, benignamente dispensara, & que o rol era ja assinado, & encaminhariam de tirar as letras. ElRey ouue desto muito grande prazer, & o Duque isso mesmo: & outorgou logo de enuiar sua filha ao Porto para a ElRey receber, & cazar com ella quãdo para ello fosse prestes, elhe

prouuesse, de o fazer. Em esto cõuidou ElRey hum dia o Duque, & quantos caualeiros Ingrezes hi erom, & Galegos, & Castelaõs que em sua companhia vinham, & fez lhe hũa muy Real falla na quella tenda, hũ foram os conselhos, & em outras, que armarõ todãs ao longo, hũa ante outra, na qual Nuno Aluarez Pereira Condestabre de Portugal era alli Veedor, assentando cada hum, segundo seu estado, às mesas, hũ auião de comer, hũ grãdes fidalgos vinhõ, & seruiõ de toalha, & copa; & doutras cousas a tal conuite pertencentes, & em fim da mesma falarom por bom espaço; deshi mandarom se algũas cousas hum ao outro, & despediose o Duque & foise para Cellanova: que erõ dalli hũas quatro legoas; ElRey como foram concordados antre elles, mandou outro dia seus procuradores a quella Mosteiro, hũ o Duque pouzaua. s. Dom Lourenço Arcebispo de Braga, & Vasco Martinz de Mello o velho, & Iohão Rodriguez de Sá com elles, & passados ja tres dias, que erom aos onze de Nouembro, q̃. dissemos, a senhora Rainha Dona Costança; prezente ElRey seu marido, & a Infante Dona Felipa sua filha, & muitos fidalgos de sua casa, louuaron, & aprouarõ

os trautos, que dissemos, por sy, & por seus successores, quanto a cada hum pertencia; fazendo juramento de os guardar, & firmes escrituras sobrello. Em se seguindo esto: mandou ElRey tornar o Conde a Riba de Odiãna, para ajuntar as mais gentes: q̃ podesse & elle veyose caminho do Porto & deshi a Lisboa cō muito poucos dos seus, porque os outros leixara antre Douro; & Minho, hũ o aguardassem até o Natal. Na quella Cidade esteue sete dias; & dahi se passou a Alentejo por dar aguça ao ajuntar das gentes. Andando elle em este cuidado, & estando entom em Euora, foy em tanto trazida muy honradamente de mandado de seu Padre a Infante Dona Felippa à Cidade do Porto, segundo dissemos que fora acordado, hũ foy recebida com gram festa; & prazer, vindo muito acompanhada de Ingrezes, & Portuguezes, assi como Monsieur Iohão de Olanda Condestabre do Duque, & Thomas Perfi Almirante da frota, & Richarte Burley seu Marichal, & aque le D. Iohão Guterres Bispo de Acres, & o Arcebispo de Braga & Vasco Martinz de Mello, & Iohão Rodriguez de Sá, & outros que se cala foram, & pouzou nos paços do Bispo, que som muito

perto da Sé desse logar. ElRey partio de Euora, & o Condestabre com elle: & quando chegou ao Porto achou hi a Infante Dona Felippa, sua molher que auia de ser, & pouzou em Sam Francisco, & em outro dia foy ver a Infante, que ainda nom vira, & falou cō ella, prezente aquelle Bispo, per hum bom espaço, & despediose, foy jantar, & depois que ElRey comeo, mandou à Infante suas joyas, & ella a elle, antre as quaes lhe enuiou ElRey hum firmal de ouro, em que era posto hum galo com ricas pedras, & aljofar marauilhozamente feito, & ella enuiou aelle outro, em que era huma Aguia bem obrada, com pedras de gram valor: & ElRey esteue alli poucos dias, & foyse caminho de Guimaraens, leixãdo cargo a Gonçalo Pirez, que entom fez Veedor de sua fazenda, que lhe fizesse dar todas as cousas q̃ a ella, & as suas gētes pertencessem.

C A P. 95. Como ElRey ordenou de tomar casa, & escreueo aos Concelhos de seu Reyno.



ELREY naquella Villa ordenando os feitos da guerra, vieram a falar em seu cazamento, & achatom, que se no dia seguinte

quinte lhe nom fossem bençoens feitas, que se nom podiam fazer dahi a gram tempo, por a septuagesima, que entrava, segundo costume da Igreja, em que se nom deue fazer tal officio: & por acordo de todos escreueo logo El Rey ao Bispo do Porto, que em outro dia tiuesse todo prestes pera lhe fazer as bençoens: o Bispo fezco assi. El Rey quando chegou esse dia á tarde, & andou toda a noite, em guisa que, andadas aquellas oito legoas, amanheceo na Cidade. O Bispo D. Iohão ja estava prestes reuestdo em Pötifical; & seus Beneficiados como compria. A Infante foi trazida muy honradamente dos paços, hü poufaua, á Sê: & alli em nome do Senhor Deos a recebeo El Rey, presente todos, por sua esposa, & molher lidima, fazendolhe tal officio o mais solemne, que se fazer pode: & esto foi a dous dias de Feuerciro em festa da Purificação da Benta Virgem: & auendo estonce El Rey vintenoue annos, & a Infante sua esposa vinteoito: & esto acabado, ordenou logo El Rey de fazer sua voda, & tomar casa da quinta feira seguinte a oito dias, & escreueo ás Cidades, & Villas de seus Reynos, quanto lhe prouguera se-

rem em suas festas presentes, & a nota das cartas, que a todas enuiaua, hia desta forma. *Côcelho, & homens bons da nossa Villa, ou Cidade de tal lugar.* Nos El Rey vos enuiamos muito saudar. Cremos, que bem sabeis como auemos jurado, & prometido de cazar cá a Infante Dona Felipa filha Del Rey de Castella, & Duque de Lãcastro. E ora estando nós em Guimarães prestos para seguir nosso caminho, segundo bem sabeis, fomos requerido per o dito Rey de Castella seu Padre, que a tomássemos por molher, segundo auemos com elle posto, anteque desta terra partíssemos, dizendo que o entendia assi por seruiço de Deos, & sua honra, & melhor adereçamêto de seus feitos: & nossos, por quanto nosso senhor o Papa auia ja dispensado connosco, que podéssemos cazar. Ouemos sobre ello nosso conselho, & foy a cordado, que cazássemos com ella, antes que partíssemos desta Villa, & nós por isso viemos logo aqui á Cidade do Porto, & fizemos com ella bençoens, hoje, que foy dia da Purificação de Sancta Maria: porque se em este dia nom foram feitas, nom se poderom depois fazer ata oito dias depois da Paschoa, segundo a ordenança da Sancta Igreja, & entendemos prazendo a Deos, de tomar
P nossa

nossa casa segundo ao nosso estado cõpre, desta quinta feira que vem a oito dias, que seram catorze de Feureiro: e sede certos, q̃a nōs prouera muito de alguns de vōs serdes em esto. E em toda a outra cousa, que fosse feita per nossa honra, mas porque a nos comprou de seguir mos logo nossa guerra, abrenuiaremos o tempo, em que se esto auia de fazer; E porque entendemos que nōm podiades a ello vir per ne nhũa guisa, porẽm vos fazemos saber todo, porque somos certos, que vos aprazerà dello.

C A P. 96. Como ElRey fez boda com sua mulher na Cidade do Porto.



NOM embargando, que os dias fossem breues, por ordenança de tamanha festa, mormente como naquelle tempo tinhom em costume de fazer, encomendou ElRey a certos officiaes de sua casa, & aos officiaes da Cidade o encargo, que cada hum desto tiuesse, & com gram diligencia, & sentido tinhō todos cuidado do que ElRey lhes encomendara, huns pera fazerem praças; & despacharem as ruas, por hū auiom dandar as gentes, outros de fazer jogos, & trebelhos, &

matinadas de noite, & fizerō mui à pressa hūa grãde praça ante S. Domingos, & a Rua do Souto, que era entom todo ortas, hū ju flauom, & torneauom grandes fidalgos, & caualeiros, q̃o bem sabiom fazer, & outra gente nō. Assim que toda a Cidade era occupada em desuairados cuidados desta festa. E todo prestes pera aquelle dia, partio se ElRey à quarta feira; donde poufaua, & foy se aos paços do Bispo, hū poufaua, a Infante, & a quinta feira forom as gentes da Cidade juntas em desuairados bandos de jogos, e danças per todalas praças, com muitos trebelhos, que faziō. As principaes ruas, por hū estas festas auiom de ser, todas erom semeadas de desuairadas verduras & cheiros. ElRey sahio daquelles paços emsima de hū caualo branco, em panos douro Realmente vestido, & a Rainha em outro tal muy nobremẽte guarnida: leuauō nas cabeças coroas douro muy ricamẽte obradas, de pedras, & a' jofar de grãde preço. Os moços doscaualos leuauaō as mais honradas peças, q̃ hi erō de grande preço, naō indo arredados hum do outro, mas ambos a igual, & todos muy bem corregidos, & o Arcêbispo leuaua a Rainha de redea, diante hiam pipias,

pipias, & trombetas, & outros instrumentos, tantos que se nom podiom ouir, donas filhas dalgo; & isso mesmo da Cidade, cantauom indo detraz, como he costume de vodas. Agente era tanta, que se nom podiom reger, nem ordenar: por o espaço, que era pequeno dos paços á Igreja: & assi chegarom ás portas da Sé, que era dalli muito perto, hú Dõ Rodrigo Bispo da Cidade ja esta ua festiualmente em Pontifical reueffido esperando com a Cleresia, o qual os tomou pelas mãos, & demoueo a dizer aquellas palauras: que a Sancta Igreja mãda, que se digom em tal Sacramẽto. Entom disse missa, & prégacam, & acabado seu officio tornarom El Rey, & a Rainha aos paços, donde partirom com semelhante festa, hú auiom de comer. As mesas estauom ja muy guarnidas de todo o que lhe cõpria: nom sómente hú os noiuos auiom de star, mas aquella, hú era ordenado de comerem Bispos & outras honradas pelloas de fidalgos, & Burguezes do lugar, & donas, & donzellas do paço, e da Cidade. O Mestre sala das vodas era Nuno Aluarez Pereira Condestabre de Portugal, seruidor de toalha, & copa: & doutros officios erom grandes fidalgos, & ca

ualeiros, hú ouue assaz de iguarias de desuairadas maneiras de manjares. Em quanto o espaço do comer durou, faziom jogos á vista de todos homens, que o bẽ sabiom fazer; assi como trepar em cordas, & tornos de mesas, & salto Real, & outras cousas de sabor: as quaes acabadas alçarom se todos, & começaram a dançar: & as donas em seu bando cantando arredor com grande prazer. El Rey se foi em tanto pera sua Camara, & depois de cea ao ferão o Arcebispo, & outros Prelados cõ muitas tochas acensas lhe benzerom a cama daquellas bençoens, que a Igreja pera tal auto ordenou, & ficando El Rey com sua mulher, forom se os outros pera suas poufadas. O Padre da Rainha, nem a Duqueza nom vierom a estas vodas, porque todo seu cuidado era em occupaçam de se chegar com suas gentes a aquelle lugar, hú El Rey falara pera fazer sua entrada.

C R P. 97. *Como El Rey deu casa á Rainha, & renda pera sua despeza.*



E R quinze dias ante; & depois, durarõ as festas, & justas Reaes, por hõra de

sta voda, como dissemos, & nō sōmente naquelle lugar, mas em todas as villas, & Cidades do Rey no: segundo a cada hum erom, foram feitas grandes alegrias, & trebelhos, como se entom costumaua; & ordenou El Rey casa à Rainha, & certa renda pera sua despesa, atàque lhe desse; como prometera: terras pera gouernarem de seu esta do, & deulhe officiaes, que a seruissem, fazendo seu Mordomo mōr Dom Lopo Dias de Sousa Mestre de Christus em Portugal, & Gouernador de sua fazenda Lourenço Annes Eogaça: & Vecdor da Casa Affonso Martinz, que depois foi Priol de Sancta Cruz: Copeiro mōr Gōçalo Vazquez Coutinho, & por elle Rodrigo Annes criado Del Rey Reposteiro mōr Fernão Lopez d' Abreu, & assi Mātieiro; & Vchão, & outros officiaes necessarios: Isto mesmo Confessor mōr, & Capellão mōr, & outros Ministros do diuinal officio, & escudeiros seus pera a acompanharē Ingressos, & Portugueses, quantos vio q̃ compriom. Mulheres pera aguardar, & servir, Breatiz Gonçaluez de Moura, mulher q̃ fora de Vasco Fernandez Coutinho, que lhe foi dada por Aya. Donas, Dona Breatiz de Castro, filha de D. Aluoro Pirez, Tareja Vazquez Cou-

tinha, filha de Breatiz Gonçaluez Camareira mōr da Rainha, mulher q̃ foi de D. Martinho filho do Cōde D. Gonçalo: Lianor Vazquez sua Irmãa, q̃ depois cazou com D. Fernando, q̃ chamarō de Bragãça: D. Biringueira Nunez Pereira filha de Ruy Pereira, q̃ morreu na peleja das naos ante Lisboa, mulher q̃ foi de Affonso Vazquez Correa: Breatiz Pereira, filha de Aluoro Pereira Marichal ja finado, mulher que foi de Martim Vazqz de Rezede: Lianor Pereira sua Irmãa lidima, que foi cazada cō Gomez Freyre, & assi outras Donzellas, & mulheres da Camara, quaes cōpria a hōra de seu estado; & mandou, q̃ ouuesse pera despesa de sua casa, atàque tiuesse terras, as rendas da Alfandega da Portagē, com o Passo da Madeira, de que largamente podia auer vintefinco mil dobras bem prestes, se as todas dispende qui zesse.

C A P 98. *De alguns costumes, & bondades da Rainha Dona Felippa.*



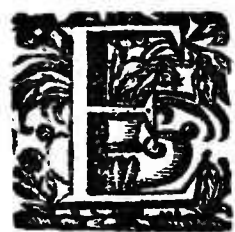
STA Rainha D. Felippa; foi nada de nobre padre, & madre, assi como era louuada em sēdo Infante de todas bōdades, q̃ a mulher de

de alto lugar pertence, assi o foy, & muito mais, depois que nouamente foi cazada, & posta em Real estado; a qual Deos outorgou marido concordauel a seu desejo, de que ouuesse fermosa geraçam de bemaumentados, & virtuosos filhos, como adiante ouuireis: & porẽm nos fora praziuel trabalho, podendo louuar as virtudes, que em ella ouue. Mas porque desso nom. somos bastante, cūpre espedirnos dello muito em breue. Esta bemaumentada Rainha, assi como em sua mocidade era deuota, & nos diuinaes officios esperta: assi o foi, & muito mais, depois que teue casa, & a ordenou á sua vontade, Ella rezaua sempre as horas canonicas, pelo costume de Sarubri: & perõ elle seja nom bem ligeiro dordenar: assi era em esto atenta, que seus Capellaens, & outrashonestas pessoas recebiom nelle por ella ensinança: todalas festas feiras tinha em costume rezar o Psalteiro, nom falando a nenhũa pessoa, ata q̃o nom acabaua de todo; & quando era em bargada por doença, ou constangida por impedimento de parto, acerca de sy lhe rezauom todo o que ella auia em costume, ouuindo o muyto deuotamente,

sem nenhuma outra toruaçam, & dos jejuns nom. cūpre fazer fermom, porque o fazia muito a miude; nem do ler das sanẽtas escrituras em conuinhaueis tempos, que assi era todo repartido, com tam madura discriçaõ, que nunca a ociosidade em sua maginaçam achaua morada, & era cuidadosa acerca dos pobres, & mingoados, fazendo largas esmolas ás Igrejas, & Mosteiros. Amou bem fielmente o seu mui nobre marido, tendo bom sentido de o nunca anotar, & da boa ensinança, & criaçam de seus filhos, nom fazia cousa alguma com rancor, nem odio, mas todas suas obras erom feitas com amor de Deos, & do proximo. Em ella auia hũa chaã conuersaçam, proueitosa a muytos, sem oufania de seu Real estado: com doces, & graciosas palavras a todos praziueis de ouvir: & alegrauase algũas vezes, por nom parecer de todo apartada despaçar com suas donzellas em jogos, sem sospeita de enganos, licitos, & conuinhaueis a toda honesta pessoa; assi que sendo seus perfeitos costumes, em que muito floreceo por meudo postosem escrito, assaz seria da bastosa ensinança pera quacsquer

molheres, postoque de menor estado fossem.

C A P. 99. *Como ElRey se escuzou ante o Duque, por nom ser prestes ao tempo, que diuera.*



EM quanto ElRey fez suas bodas, e folgou huns dias no Porto passou o tempo, q̃ era deuísado para se juntar com o Duque: & fazer sua entrada por Castella, em que elle ouuera de ser prestes depois do Natal, no seguinte dia, & este era ja no mês de Março de quatrocentos, & vintefinco, sendo estõ cõ o Duque com sua mulher em hũa Aldea do termo de Bragança. E ElRey partio do Porto pera se ir a aquelle logar, & leuou consigo a Rainha, & mandou a toda sua gente, que se fosse apoz elle; & chegou acerca do Mosteiro de Crasto de Auclans: que he hũa pequena legoa de Bragança. E porque ElRey, como dissemos, era teudo de se fazer mais cedo prestes; & por certos impedimentos o fazer nom podera, & nom lhe ser contado, que por preguiçosa tardança encorreira em quebrantamẽto do trau to, chegou logo aquella Aldea,

hũ o Duque pouzaua, sendo hi Dona Costança presente, & Mõseur Iohão de Olanda, & outros fidalgos, e em presença de todos propoz ElRey dizendo assi: que bem sabiom como antre elles era tratado por capitulos; & juramento feito, hiança, & amizade por sy, & por seus successores, antre os quaes era conteudo, que elle com certas lanças, & bẽsteiros, & homens de pé, por sua pessoa, o ajudasse a aquella guerra, que ordenada tinhom, & que por o casamento; que elle com sua filha auia de fazer, & por esta ajuda, que a sua custa auia de ser feita: que elle ouuesse delle certas Villas, & lugares de Castella, depois que por elles fossem cobradas, quaes no trau to eram contendas: & que guisando o elle com suas gentes pera comecar seu caminho, segundo prometido auia, que ouuera taes impedimentos assi do matrimonio, que com sua filha a seu requerimento fizera; como doutras cousas necessarias: de guisa, que o nom podera tam azinha fazer, nem cumprir aquella ajuda, que teudo era: mas que elle estaua alli prestes com suas gentes para o ajudar, & fazer o que promettera, & q̃sto lhe dizia por seu bom con-

contentamento, com tanto que a elle prouguesse dello; & que sua ajuda porem nom entendesse ser começada, taluo des o primeiro dia da Coresma, que elle partira do Porto com suas gentes, & mais nom. O Duque, & sua mulher: quando esto ouuirom; differom, que bem certos erom de seus razoados impedimentos; & de todo o que propozera, & que lhe prazia, & se contentauom de quanto por elle até alli fora feito, & não auiom por ello o trauo antre elles posto em nenhuma guisa ser quebrado, & que se desto quizesse algúas escrituras, que mandasse fazer quantas lhe prouguesse, & tornou-se ElRey estonce a teu alojamento, & esteue alli alguns dias, esperando gentes, & dalli alçatom seu arrayal, & foramno poer alem duas legoas de Bragança acerca do Estremo: & ElRey em hum Aldea, que chamam Babe, & o Duque em outra espaço de meya legoa daquelle lugar. Em esto anteque partissem, foy ElRey, & a Rainha cear hū dia com o Duque a Aldea, hū elle, & sua mulher estauom, com os quaes ouuerom grande prazer & depois comeo com ElRey, & com a Rainha o Duque, & muitos honrados de sua casa, & des

que comerom, & folgarom, expedite a Rainha de seu padre, & madre, & a cabo de dous dias se tornou pera Coimbra bé acompanhada do Arcebispo de Braga, & Gonçalo Mendez de Vasconcellos, & Diogo Lopez Pacheco, & outros fidalgos, & alli mandou ElRey, que estiuesssem com ella Doutores, & Prelados, & a Casa dos Dezebargadores do Reyno, hū todos requeressem seu direito: & quando a Rainha se ouue de despedir, disse Gonçalo Mendez, como em favor a ElRey. *Senhor, neste Reyno sobia da uer hum costume dantigo tempo, que o homem no anno, que caçaua nom auia de ir em guerra, nem ser constrangido para ella: E' vos que ha tam pouco que caçastes; o quereis agora britar; E' vos his fora do Reyno?* Elle respondeo: que assi lhe compria por defensom de sua terra, & fazer dano a seus imigos. E assi que na fim deste capitulo tendes vistas as primeiras duas cousas: o que auco ao Duque com ElRey de Castella, logo como chegou a Crunha, & as lianças, que com ElRey de Portugal fez, pera ser depois em sua ajuda.

C A P. 100. *Como El Rey, & o Duque partírom, & chegarom a Benavente de Campos:*



ARAINHA parti-da, & seu Concelho feito, encaminharõ logo de fazer entrada, & El Rey mādara fazer hũa gram ponte de barcos no Douro, hũ chamauam a barca da Regoa, por hũ passauam as gentes da Beira, & nom irem pafsar ao Porto: & nom deixou frõtaria no Reyno, saluo antre Tejo, & Odiana, hũ ficou Vasco Martinz de Mello com Gonçalo Vazques, & Martim Affonso seus filhos, & Martim Gonçalvez tio do Conde: & Gomez Garcia de Foyos, & outros per todos duzentas, & fincoenta lanças: & as gētes, que El Rey leuaua, eram tres mil lanças, & dous mil besteiros & mais quatro mil piaēs, afora outras, que se foram logo acerca per aquelle geral mandado; como ordenara: quando foy sobre Coria. E se alguem puzer duvida que El Rey nom leuaria tanta gente, por nom ser teudo, segũdo o traço, deshi por a despeza: que se recrecia pagar mais soldo, razão tem desto cuidar mas El Rey teue conselho primeiro, & huns lhe deziom, que

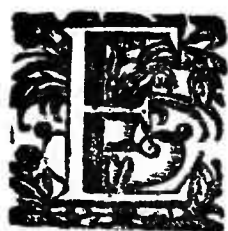
nom ajuntasse mais gēte daquella: que teudo era, & outros affirmauom, que tal ida sem mais companhia, nom era a elle segura: nem para fazer: porque entrãdo desta guisa em terra de seus inimigos, podia o Duque tratar cõ El Rey de Castella algũa conuença com pouco sua honra: & que porẽm elle deuiade ir percebido poderosamente, com que de todo contrario, que auir podesse, fosse bem seguro: & além desto por mostrar, que era bastante de o ajudar com as gentes, que ficara, & outras mais, quãdo mister fizesse: & por tanto leuou aquellas, que dissemos. O Duque leuaua muyto poucas das suas, porq̃ gram parte crom ja mortas: assi dos Capitaens de boa conta, como darcheiros, & outros homens darmas, & esto naquelle inuerno, em quanto esteue em Galizia; ca segundo contõ huns morriom de pestelença, & outros de corrença, delles se matauom por esses boscoens, & defesas, os q̃ os achauõ andar buscãdo mantimẽtos pola terra, porque assi como alguns daquella Comarca se vierom a primeira para elle: assi depois mudarom tençom, & faziom muyto dano escondidamente nelles, em tanto, que o Duque nom tinha confi

go: ata seiscentos homens d'armas, & outros tantos archeiros. E prestes para fazer sua entrada, disse El Rey ao Condestabre, que a elle aprazia, & tinha em talante, que o Duque seu Padre leuasse a vanguarda daquella hoste dizendo muitas razoes sobre esto porque lhe parecia ser bem, contando-lhe, como leuara a vanguarda na batalha de Najara, & como a mais honrada pessoa da hoste, afora o Rey, deuia de leuar a vanguarda, & pois elle era Rey, & tam grande senhor, & a que-ria leuar ante elle, que a elle deuia prazer, & outras taes razoes. A esto respondeo o Conde, & disse. *Senhor, minha vôtade he firme de todo; que em quanto vos Deos deixar ter este poder, que vos tendes, E eu andar em vossa companhia de nunca deixar a vanguarda a nenhuma pessoa, nem ainda em outro logar, hũa com minhas gentes for.* E assi o costumaua defeito, que nas batalhas, que o Conde por sy mesmo fazia, elle era sempre na vanguarda, & nom a fiaua de nenhum outro, dizendo, que nom queria ter cuidado, que a vanguarda desbaratada, ouuesse de ser acorrida da reguarda. El Rey vendo sua leal, & fiel vontade outorgou no que lhe dizia, & nom o quiz mais aficar por esto,

entom mouerom com sua hoste leuando o Duque sua mulher, & filhos, & passaraõ o Rio de Maçans; que he no Estremo antre Portugal, & Castella, sendo entom vintefinco dias de Março daquella era de quatrocentos, e vintefinco, & chegarõ a terra de Alcanizes, que he a primeira terra de Castella: & dalli partirom, & forom a hũa Ribeira, que chamom Tauora: & porque era bescpora de Ramos, tiuerom a festa naquelle lugar, & em outro dia partirom, & forom caminho de Benaunte de Campos, & a terça feira, que erom dous dias de Abril, chegarom ao lugar, hũa boa Villa, & bẽ cercada de muita, & grande pouoaçam hũas ca torze legoas do Estremo, & caminhando para la, hiom ordenados em batalha a caualo. s. Nunõ Aluarez Pereira Condestabre de Portugal, & Monfeur Iohão de Olanda Condestabre do Duque na vanguarda, o Priol do Espital, & em hũa das alas Martin Vazquez da Cunha, & Gyl Vazquez, & Lopo Vazquez seus Irmãos, & a gente do Mestre de Christus, com os caualeiros da Ordem, & gentes das suas terras: ca elle era doente, & nom podia la ir, & leuauom em vez de bandeira hum grãde prumão em hũa

hũa lança darmas, porque o Mestre nom trazia bandeira; desque fora prezo com o Priol do Crato em Torres Nouas, como ja ouistes, & mais na outra ala hia Gonçalo Vazquez Coutinho, & Ruy Mendez de Vascogõcellos, com outros fidalgos, que hion em sua quadrilha, & na reguarda era El Rey, & o Duque cõ muita gente darmas, & a carriagem toda em meyo, tomava graõ praça de campo a ordenança destas gentes, que era assaz fermosa de ver, & espantosa a seus inimigos: & assi chegarom ao meyo dia, & assentarõ seu arrayal muito acerea da Villa, hũ nojo fazer nom podesse o atirar dos virotoens; ca outro trom, nem engenho nom auia dentro, que lhe nojo podesse fazer.

CA P. 101. Como a terra estaua apercebida: per hũ El Rey, & o Duque entrarem.



EL REY deCastella, como dissemos, estaua em Camora, quando o Duque aportou na Crunha, & ouue d'elle o recado, que ouistes, & pezoulhe muyto de sua vinda, temendo assaz aquẽsta demanda, por a gram mingoa

de gente darmas, que estonce em seu Reyno hauia, que as mais, & melhores tinha perdidas na guerra passada, que atali fora, & porque soube, que El Rey, & o Duque tinhaõ ordenado entrar por esta Comarca, enuiuou a aquella parte assi a Benauente, como a Villalpado, & a Vascã de D. Iohaõ, & a Crasto Verde, & aos outros logares darredor muitos estrangeiros, & de sua companhia para a defenderem; & mandou derribar algũs logares chãos, e de cercados, & colher as gentes, & mantimentos, aos que se defender podiam, & aquelles fidalgos estrangeiros, que de França, & outras partes para o servir nesta guerra vinhaõ, elle os recebia bem, fazendolhes merces, & dando soldo para as gentes, que traziaõ, e enuiauaas ala; e mandou Dom Iohaõ Garcia Manrique Arcebispo de Sanctiãgo a Cidade de Leom por aquelle logar estar mais seguro; e assi mandou as mais companhias, que ajuntar pode de pé: e de cavallo, aos logares: hũ compria, ca elle nom tinha vontade de venturar este feito per batalha, mas somente per tal guisa; com que defender podesse seu Reyno. Em este logar de Benauente estaua por fronteiro Aluaro Pirez de Osouro, hũ caualeiro de terra

de terra de Leom, com seiscen-
tas lanças de Castellaõs, afora Mõ
seur Robi de Bracamonte, e ou-
tros estrangeiros Gascoës, e dou-
tra lingoa, que alli erom: & logo
esse dia os da Villa com os do ar-
rayal, isso mesmo depois, em quã-
to hi jouuerom, sempre foram
feitas grandes escaramuças an-
tre elles: mas destas, nem dou-
tras nom diremos, saluo algũas
coufas, que de notar sejom, assi
como quando chegarom: q̃ tan-
to que o arrayal foy posto, logo
os da Villa sahirom a escaramu-
çar com elles a caualo, na qual
escaramuça morreo da parte do
Duque Monseur Iohão Falconer
aquelle caualeiro Ingres, que ja
nomeamos: ca elle nom trazia
boa besta, & os da Villa erom bẽ
encaualgados, & grandes caual-
gadores, & este foi o azo da sua
morte. El Rey mandou depois a
forragem Martim Vazquez, &
seus Irmãos, & Iohão Fernandez
Pacheco, & com elles bẽsteiros,
& pioens, quantos compria: & le-
uaron caminho de hum lugar,
que chamom Crasto Galuom,
contra a Cidade de Astorga, que
feriom dalli hũas sinco legoas, e
aquelle lugar combaterom; dan-
do fogo às portas, & foi entrado
por força, & roubado de quanto
em elle auia; & as gentes espalha-

uomse pelas Aldeas a buscar mã-
timentos, & Martim Vazquez, e
outros consigo andauom pelos
altos oulhando se vinhom algũs
pera lhe fazer nojo, & depois q̃
ouuerom forrejado naquelle lo-
gár, e muito mais adiante, torna-
romse, & chegarom véspera de
Páscoa ao arrayal, & trouueram
gados, & outros mantimentos,
nom poreu muitos, por que os
nom acharom.

C. A P. 102 *Como correram pon-
tas Aluaro Gomez, & hum
Castellano*

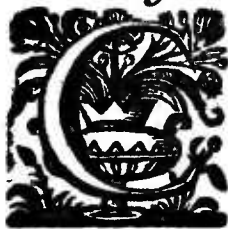


O SEGVINTE dia
na festa da Páscoa a-
certouse, que salãdo
os de dentro com os
de fora, como he de costume a
salua fé, vieromse a desafiar para
correrem pontas Aluaro Gomez
criado do Condestabre com ou-
tro escudeiro Castelaõ, as quaes
auiam de ser corridas a caualo, &
com bacinetes de camal, sem es-
cudos, nem mais de tres carreiras
isso mesmo se desafiaron hũ ca-
ualeiro Gascom do Duque, que
chamauam Maborni, com Mon-
seur Rubi, que estava na Villa.
Vtio Aluaro Gomez o p̃imeiro
dia com o seu ao campo; armado
em humas solhas, & nom quiz
leuar fraldom, però lhe conselha-
rom

rom muitos, & andava bem de fenuolto, & bom caualheiro, & o Castellaõ muito per contrairo; & a primeira carreira o encontrou Alvaro Gomez de guisa, que deu com elle em terra; & elle tornou a caualgar, & correaõ outra vez, & o Castellaõ, nõ leuando alanca, bem assellegada encontrou o baixo por aquẽcimento, & ouue hum ferida, de que depois morreu, & nom correrom entom mais: ElRey segurava correndo estas pontas quantos da Villa as quizessem ver, & sabiõ muitos fora por esta razõ, antre os quacs vinha hum escudeiro bem guarnido, & homem de pro; & trazia hum collar de prata ao collo, & em olhando, & falando com alguns Portugueses, soltaua se em desmesuradas palauras contra ElRey, nom lhe chamando: se nõ Mestre, & quando muito viaua de cortezia nomeauao dizendo: *o Mestre vosso senhor*, & outras taes razoens desapostas. Os que as ouuiam pezaualhe desto, porrem nenhum nom ousava delhe responder, porque os ElRey assegurara, ~~desse~~ porque estava acerca olhando; como os outros. Naquelle dia a noite pedindo ElRey vinho, & fruta; nom se poderom alguns ter, que nom falassem nesta estoria, contando-

lhe como se passara, & que nom ousarom delho contradizer, por o nom anojas, pois os tinha seguros. E ElRey disse, que elle nom segurava nenhum: saluo para vir ver, & folgar, mas que se algum dizia razoens, quacs nom deuia, que de algum tornar a ello nom o aueria por mal.

C A P 103. *Como correram pontas Mamborni com Monsieur Ruby.*



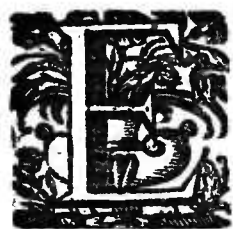
OMO esto passou, no seguinte dia vieraõ ao campo correr suas pontas aquelle caualheiro chamado Mamborni; & Monsieur Ruby, que estava na Villa, & vinham ambos bem guarnidos; assi elles como os caualos de corregimẽtos, que para esto traziam, & Mamborni era de bõ corpo, & correa ja pontas muitas vezes, & Monsieur Ruby era mais pequeno, & nom tam sages em aquelle feito, & quando Mamborni corria, hia armado desta guisa; leuava o bacinete sem cara, & com abroca do escudo cobria o rosto, de guisa que lhe nõ parecia mais que que o olho direito: & seu caual nom hia mais rijo, que quanto podia andar a galope, & nom encontrauadireito, mas de travez en-

em prepassando : & à primeira carreira que correrom, encõtrou Mamborni ao outro no pescoço, & però tiue-se dous caimaes, & hum grojal, passoulhe todo, & teue a lança da outra parte; & pozeo na ponta della fora da sel-la, limpo no cham: cuidando to-dos que era morto, caualgou ou-tra vez Monseur Roby, & oue hum encontro, de que embele-cou; & da terceira nom se encon-trarom: & por aqui cessou aquel-le jogo. Ora sabey, que á primei-ra quando correo pontas Aluoro Gomez, sahirom muitos Castel-lãos, & outros estrangeiros a ver, como as corriom, q̃ muitos ma-is sahirom a ver estas: antre os quaes veyo aquelle escudeiro, q̃ dissemos, que se soltara em villãs palauras fora de boa ordenança; & se dantes vzara de pouca me-sura, mais pouca vzou entom, & com pior som. Aluoro Coyta-do, hum bom caualeiro Portu-guez da companhia do Condesta-bre, homem de bom corpo, & pera muito, que ouuira o q̃ El-Rey dissiera, quando lhe fizerom que xume de suas desmesuras, nõ le xou sua reposta em esquecimẽto, & cintementestaua acerca, por ver se diria algũas semelhan-tes cousas; & quãdo o ouuio tão mal rezoar, como da primeira,

sendo já as pontas acerca d'acaba-das, chegou-se a elle da besta, assi como estaua, & rebatou o pe-lo collar com hũa mão, & deu-lhe com a outra hũa tão grande punhada, q̃ o atordoou logo, & deu cõ elle hũa tamanha tirada pelo collar, q̃ deu cõ elle desima-da mula, & forom ambos a ter-ra, hũ lhe começou a dar couces & punhadas, tomando o pelo collar, & dizendo: que fosse pera-te ElRey. Alli foi grande aluoroço de muitos, que se ajuntarom a ver: assi de hũa parte, como da outra, dizendo os Castellãos: que aquello era muy mal feito, virẽ seguros pera auerem solaz, & re-ceberem deshonna de nenhum. ElRey que era acerca, chegou al-li á pressa a ver que era aquello, & Pero Dias de Codirnega, hum caualeiro Castellão, falou a El-Rey mais que nenhum dos ou-tros, dizendo: q̃ aquello era mui mal feito, serem todos seguros por elle, & receberem tal deshõ-ra dos seus. ElRey disse, que el-le os segurara todos de ida, e vin-da, & estada por ver, & folgarẽ com os do arrayal, masq̃ os nom segurara, que hum ao outro dis-sesse desmesuradas palauras: & se aquelle escudeiro dezia rezoens, que nom deuia, que bem empre-gado era nelle de lhe ser feito aquel-

aquelle, & muito mais, estonce se partirom todos, & nom correrom mais pontas em aquelle lugar.

C A P. 104. *Como os da Villa sabirom a escaramuçar, ante que ElRey partisse.*



ELREY em quanto alli esteue nom prouou de combater a Villa, porque nom leuaua arteficios tales, que aproueitar pudesse seu cōbato, deshi o lugar fornecido de muito boas gentes entendeo, que sua estada alli mais seria todo vaõ & propoz de se partir, porem em quanto alli durou, se faziam escaramuças, como dissemos, saindo os da Villa aos do arrayal, deque os Portugueses sempre leuauam o louuor; & hū dia saíram da Villa per humia ponte, perque custu mauam vir escaramuçar, parte das gentes, que na Villa auia: & tinham custume, quando os do arrayal hiam apos elles, de chegarem acerca da ponte, & mais nō, & dalli se tornam, & voltauão os Castellaõs sobrelles, & assi se remeçauam indo, & vindo sem mais fazer. Gõçalo Vazquez Coutinho, que andaua nesta escaramuça, vëdo como os Castellaõs

passauão cada vez a ponte, & que os Portugueses voltauam dalli, sem mais bem fazer, falou com elles em esta maneira: dizendo, que quando os seguissem, & os inimigos sedetuessem em aquelle lugar, que dessem com elles de volta pella ponte dentro, & assi cobriariam delles graõ milhoria, & foy assi defeito, que voltando os Castellaõs atã a ponte, & nomeperando, que os mais seguissem, deram os Portugueses de topo em elles, os quais despercebidos de tal cousa nom podiam caber pela ponte, & delles se lãçauão a agoa, outros foram prezos, & mortos, & nom tornarom mais atal jogo: ca ElRey partio dalli, & nom tiuerom azo de o fazer.

C A P. 105. *Como foi cobrado Roales, & doutras cousas, que se seguirom.*



ARTIO ElRey daqlle lugar, como dissemos, passados ja o to dias, q̃ alli chegarõ, foi a hoste pouzar duas legoas apat de hum lugar cercado, q̃ chamã Matilha, & dalli mouco outro dia, passando a Ribeira de Rio-uão, hum Rio, que nasce nas Esturias: & pouzou além caminho de Roales hūa Villa pequena,

na, nom bem cercada, de fracas, & baixas taipas, que era daquelle Aluoro Pirez de Olouro, & pola Ribeira daquelle Rio acima vão muitas Aldeas até Valença de Dom Iohão. Aeste logar foram correr Martim Vazquez da Cunha, & Gyl Vazquez seu Irmão, & Gonçalo Vazquez Coutinho, & Ruy Mendes de Vasconcelos, & Iohão Affonso Rimentel, & outros, chegarom a hū logar, que chamam Sanctilhão perto de Valença, & da Villa, hū estaua muita, & boa gente para a defender, vierom escaramuçar estando o Rio antre huns, & os outros, antre os quais Aluaro de Tor de fumos, aquelle famoso homē darmas, de que acima he feito mençam, saindo com outros, meteramse á agoa dambalas partes, & os Portugueses dando nos Castellãos, nom os poderão soffrer, & voltarom costas, & foy alli feridō aquelle Aluaro de Tor de fumos, de guisa que depois morreo, & tornarōse os Portugueses ao arrayal com gados, e outras cousas, que trouueram. Ao outro dia partio a hoste, & pousou sobre Roales, alli nom estauam gentes darmas, saluo lauradores, assi do logar, como das Aldeas, da redor, & vendo que se nom po-

diam defender, nem auer outro acorro, deuse per preitezia, que deixassem a Villa; & foy o logar roubado de mantimentos, & de quanto hi auia: & estando assi aq̃lle logar roubado, foy hū dia gente darmas por guarda daquelles, que hiam á crua, & indo El Rey por lhe mandar como fossem ordenados, cahio o caualo com elle, & quebroulhe a azelha de hum braço, & corregeraõlho; & tomou grande hojo por lhe tal cajom acontecer em terra de seus inimigos, andando por lhe fazer guerra. Em esto começouse adizer, & nom era assi, q̃ os moradores de Valdeiras, q̃ era outra Villa daquelle Aluaro Pirez; fogiam com medo, leixandoa desamparada: & como taes novas foram ouuidas, caualgaram a pressa alguns do arrayal com homens de pé, & foram rijos para ala por tomar das gentes, que fugiam, & roubar a Villa dos mantimentos & dos que assi caualgarom foy Iohão Fernandez Pacheco; & Iohão Gomez da Silua; & Antom Vazqz, e outros fidalgos, e quando chegaraõ ao logar, acharōno bē percebido, & acompanhado, & fora da Villa bem coatrocentos de cauallo antre os do logar, & das outras companhias, que crom postas

postas por guarda daquella Comarca, hú era o Almirante, & Pero Soares de Quinhones Adiantado da terra de Leom, & outros boôs caualeiros, & como viram os Portugueses, que era pouca gente, vieram logo topar com elles, & foy aquelle ajuntamento assi pelejado, que ouue hi feridos de huma parte, & doutra, & alguns mortos: tornarom-se os Castellaõs para a Villa, & os Portugueses para o arraial, & hum caualeiro de sua companhia, quando vio tanta gente da Villa, & os Portugueses enborilhados com elles, tomou tam grande medo, que fugio pera o arraial dando nouas, que todos ficauam mortos, & porque tal cousa sahio mêtirosa, & o desdeziaõ todos; tomou tam grande nojo; que lhe tresualiou o miolo, & se lhe deziã *Esforçai com Deos*, assi dezia elle, *Esforçai com Deos*, & assi de quaesquer cousas, q̃ lhe falauam & durou cõ aquella imaginaçãõ tres dias, & logo morreo, & este era Gonçalo Garcia de Faria.

CAP 106, *Como ElRey cobrou Valdeiras.*



OBRADO Roales desta maneira, partio ElRey caminho de Valdeiras,

com o Duque, & suas gentes: Em este logar estaua por guarda Sancho de Valasco filho bastardo de Pero Fernandez de Valasco com oitenta de caualo consigo: estaua hy mais Gonçalo Fernandez de Aguilar, & Gómez Eanes Maldormo, & Gonçalo de Parades, grande besteiro, & muito certo, da nomina Del Rey, & Mõsieur Ruby Bracamonte com Frãceses, & outros estrangeiros, que per guarda daquella Comarca, crom postos: assi que a Villa estaua bem percebida de quanto cõpria a sua defenlam. ElRey leuãua hũa escala pequena, & hũ engenho, se mister fizesse, para algũ logar; & porque o muro era estrofo feito de taypa, & a logares fraco, tiueram conselho ElRey, & o Duque de o combater, & tomar por força, por ser escarmento a outros logares, & armada a escala, & engenho, & repartidos os combates a cada hũs, e todos armados, antes que desse às trombetas, tomarom tal medo daquella guerra, que nom auiam em vzo de ver, especialmente o Sancho de Valasco, que tinha carregado do logar; que bem entendeu que nom auia nelles cobro, saluo serem entrados per força: & fez sair hum caualeiro armado da Villa, brandando,

dando: se estava ahi Pedro Affonso da Ancora cavaleiro Portu-
guez, que lho chamassem, pera
lhe dar o galgo, que lhe prome-
tera. El Rey, que o ouvio, fezeo
chamar, & disse-lhe: como o cha-
mava hum dos da Villa; & por-
que Pedro Affonso disse, que se
nom acordava de tal promessa,
mas que dentro avia hũa Irmaõ
de sua molher, & alguns seus pa-
rentes, & que pensava que o cha-
mavam, por ser avindos antre el-
le, & os da Villa: El Rey sospei-
tou que era assi: & mandoulhe
que fosse lá, dizendo: que se lhe
dessem certo pão, & vinho, no-
meandolhe quanto, & fazendo
por em vassallagem ao Duque, q̃
preiteasse o lugar. Em tanto mã-
dou, q̃ estivessem todos quedos,
atãque elle viesse da Villa pera
ver que recado trazia, & Pedro
Affonso foi hũ o chamauõ, & de-
rõ-lhe o galgo, de q̃ parte nã sabia.
& falarõ-lhe logo em auença, e de-
pois de muitas rezoões, ficarõ em
tal acordo, q̃ sahiẽ cõ bestas, ar-
mas, & aueres, e se fossẽ da Villa,
& os mantimentos, & al, q̃ achas-
sẽ, fossem seus. O cavaleiro tor-
nou a El Rey, & contoulhe a auen-
ça, em q̃ ficarõ, & El Rey falou cõ
o Duque, a q̃ prougu de tal prei-
tezia, ca El Rey em estas auenças
nã outorgava mais, salvo quãto

ao Duque prazia, sendolhe muito
obediente em todas as couzas; &
quãdo ordenava de partir, ou as-
toslegar, ou semelhãte couza; sã-
pre lho mandava dizer por estas
palavras. *Senhor, El Rey vosso filho
vos enuia dizer tal couza.* E entõ
foi outra vez dẽtro Pedro Affon-
so, & falando cõ os do lugar, vie-
rõ fora por elle Sancho de Vala-
co, & Gõçalo Fernãdez, & outros
dous, & ficou la Pedro Affõso esta
noite: Em outro dia foi o Cõdesta-
bre à porta da Villa cõ suas gen-
tes, & pozerom-se em duas azes,
hũa de hũa parte, e os outros da
outra, & elles sahirõ por meio, &
o Conde oulhava, q̃ lhe nã fizes-
sem nenhũ nojo, & assi sahirom
todos ordenadamẽte, & o Conde
foi cõ elles atã meia legoa do lu-
gar, por nã auerẽ dano dos da ho-
ste, como fora na auença, & de-
pois que os poz em salvo, a gen-
te das armas Castellãos, & France-
ses, que vierõ por guarda da Vil-
la, & hiom com os moradores
do lugar em companhia, depois
q̃ se o Conde tornou, roubarom
nos de quanto auer acharom: &
& assi foi cobrado Valdeiras;

C A P. 107. *Como foy roubado Val-
deiras.*

As gẽtes do Duq̃, però fossẽ
poucas, como dissemos:

porque

porq̃ s̃o homẽs fora de sua terra de m̃a governaçã, e pouca prouisaõ, acerca dos m̃atimẽtos, anda uom muy desbaratados, & com gram mingoa, & elles chamando a toda a terra sua, dizendo as vezes aos Portuguezes, quando cobrauom algũa Villa, que par Deos elles faziom mal delhes roubarem suas fortalezas; & vil lagens, & outras taes rezoens, de que os Portuguezes escarneciom: em tanto que El Rey era po sto em afam: & cuidado por sua grande, & boa ordenança; & depois que o Conde tornou de po er em saluo os de Valdeiras, ou ue El Rey seu conselho, que maneira se teria no roubar daquella Villa, por quanto o Duque dizia que suas gentes nom auiom boa companhia dos Portuguezes: & mandou, que os Ingrie'es rouba ssem o lugar atã hora de meyo dia, & os Portuguezes dalli atã noite: & foy assi, que o Duque, & suas gentes entrarõ pela manhaã & começaram de roubar, & os Portuguezes vendolhe trazer os mantimentos, auiomno por grã de agrauo, dizendo muitas rezoens antre sy sobre esto: em tanto q̃ se forom a Villa muyto primeiro, anteque o meyo dia, & começaram de roubar de mistura com elles. Os Ingreses queixã

dose desto muyto; auiom arroido hunis com os outros: & entom o Duque foy á tenda, hú El Rey estava; fazendolhe gram que xume dos seus: que nom s̃omente entrarom ante do meyo dia a roubar, contra seu m̃adado, mas ainda aos Ingreses tomauão o q̃ roubãdo tinhão. El Rey, como cuio esto, caualgou apressa com grã queixume, por passarem seu mandamento, que muyto he destre nhar nos feitos de guerra, roubando daquelle geito ante das horas, que diuerom, & acezo cõ grande sanha, leuando hũa espada nas mãos, fazia sabir fora, dando com ella aos q̃ achaua pelas ruas, de guisa, que ouue hi feridos & mortos por tal azo: porém q̃ os mortos nom forom mais que dous, hum, que El Rey degolou por suas mãos, & outro, que fez saltar do muro afundo, de que logo morreo, & posta nas ruas tal guarda por aquelles, a que El Rey o encomẽdou, como se fosse em menagem de Villa, tornou se para o arrayal; & depois forom os Portuguezes roubar, como era ordenado; & foi hi achado muyto pão, & vinho, de que todolos do arrayal forom abastados, & o lugar ficou desamparado, q̃ nom curarom mais delle.

CAP. 108. Como El Rey cercou
a Villalobos, & se Martin
Vazquez da Cunha defendeo
aos Castellãos.

DE POISide quinze
dias, que alli estue-
rom El Rey, & o Du-
que, partirom com
sua hoste, & forom
pouzar sobre Villalobos, lugar
bem cercado, segundo os outros
daquelle mesmo Aluoro Pirez de
Olouro: e auia de hũa parte a ca-
ua, com muyta agoa, & da outra
era de todo seca; & estauom em
elle gentes d'armas, assi da Villa,
como das outras cõpanhas, mas
nom era ahi Capitaõ famoso, que
de as caudelar tiuesse ordenança
& ordenando El Rey de o com-
bater, mandou que pera tapar a-
quella caua seca, que toda a erua
que viesse pera o arrayal, fosse cer-
ta parte lançada em ella, pera
fer todo cham, & passarem as gẽ-
tes por cima: & foy assi lançada
por espaço de tres dias, pera quã-
do fosse prestes a hora de comba-
terem. Em esto mandou El Rey
a erua, & por guardados que a el-
la hiom, Martin Vazquez da Cu-
nha, & seus Irmãos, & outros
fidalgos, com certas gentes, &
partindo do arrayal as azemalas,
& muytos dos que hiom por

guarda dellas, ficarom detraz
por aquécimento Martin Vaz-
quez, & Gyl Vazquez, & Lopo
Vazquez seus Irmãos, & Mam-
borm, & Lourenço Martinz do
Auelar, & Iohão Portella, &
doutros caualheiros, & escudei-
ros aã dezoito, hiam falando
muito de seu vagar, fazendo aq̃-
le dia muy gram neuoeiro, & a
manhaã nom bem descuberta, e
sem parando mentes, q̃ terra le-
uauom, per azo daquelle aspero
ar errarom o caminho, & sen-
do ja hũa grande legoa do arrayal
forom dar consigo na Ribeira,
que vem de Mayorgas, hũ jazir
quatrocentas lanças de Castellã-
os, & muytos homens de pé an-
tre huns arbores, que alli auom,
hũ dormirom essa noite, de que
erõ Capitaens D. Fradique Duque
de Benauente Irmão bastardo do
Rey, & Aluoro Pirez de Olouro,
& Ruy Ponce de Leõ, & outros;
& quando os virom tam junto
consigo, conhecendo que erom
Portugueses, começaram de brã-
dar. *Mata, mata: Castilla; Castil-
la.* Elles vendose em tal cajom
postos, começaram de dizer a al-
tas vozes. *Sam Iorge; Sam Iorge.
Portugal: Portugal.* E muito tri-
gosos se desuiarom logo a hum
piqueno, & baixo logar amontoi-
ado, que era hi perto, que parecia

em outro tempo ser feito à mão em que os antigos, segundo fama: faziam sacrificios a seus Deuses: cá naquella terra nom ha outras serras, nem montes, a que se acolher podessem. & descaualgarom á pressa todos, & pozerõ as bestas arredor de si atadas umas com as outras; & elles em meyo com as lanças nas mãos, & as costas huns contra outros, dizendo logo antrety, como compria, q̃ hum delles fosse logo tostemete dar nouas ao arrayal: q̃ lhe acorressem, & cada hũ se escusaua de tal ida, mostrando q̃ o fazia por melhor. Entom disse hum escudeiro, q̃ chamauom Diogo Pipado Auclaz: q̃ viuia cõ Martim Vazquez, qual era mais trõroia coufa, & de contar por façanha: ajudalos a defender assi como estauom, ou passar por antre tantos imigos Castellãos, & ir dar nouas ao arrayal? E todos disserom, que mór coufa era auenturar-se a passar por antre tantos imigos. Pois (disse elle) *eu quero ser esse*. Entõ caualgou per antre aquelles, que o matar desejauiom, & però lhe fossem muitas lanças remeçadas nenhũa foi, que lhe empècesse: & quando vinhom a elle de hũa parte, & doutra pera o auerem de leuar de encontro, estendeose ao longo da besta, & assi prazia

a Deos, que lhe escapaua, de guisa que passou em saluo por todos elles; & foy dar nouas ao arrayal Os Castellãos cercarom entom os dezaete, que ficauom; sobindo pela ladeira daquelle cabeço, & remeçandolhe muitas lanças; assi das que traziaom, como das que tomauom aos homens de pé, do grande rumo, que jazia perto delles: & nom lhe chegauiom; porque remeçauam de fundo pera cima: outros nom se ouzauom tanto de chegar, porque os Portuguezes, das lanças, que lhe enuiauiom, tornauom nas a remeçar; & porque era sopé a fundo, & os de caualo muyto bastos, quantas arremeçauom nõ cahiom em vam, bradando altas vozes Martim Vazquez quando os Castellaõs vinhom a elles, & os arremeçauom. *Cunha: Cunha: que na ouuer de leuar, salgada a ha de leuar*. E assi se defendião; matando seus imigos com as lanças, que lhe emprestauom, com que os de matar ouellessem: & os caualos feridos topauom huns nos outros, matando taes, que escaparom se lhe aquello nõ fora: & morrerom bem corenta escudeiros Castellaõs, & muytos caualos Dos Portuguezes nom foy nenhũ ferido, nẽ morto, saluo Mamborni, q̃ sahindo
fora

fora por tomar das lanças pera remeçar, acolhendose dentro, foi lhe remeçada hũa lança por Martim Gonçalvez de Ataide; que andaua em Castella, como dissemos: & entresolhou a lança por hũas solhas, q̃ trazia, & ouue hũa ferida, de que a poucos dias morreu. Chegãõ as nouas ao arrayal & foi dito ao Condestabre, & sahio á pressa com gentes, pera lhes acorrer, & indose ja o neuoeiro alçando por o dia; que era ja crecido, ouuerom os Castellãos vista do acorro, & começaram se de partir, & hiom dizendo: *Doje mais nom cumpre que se leom as proezas de Tristão; & de Lançarote: mas falemos no esforço de Martim Vazquez da Cunha, que com dezasete homẽs dar-mas se defendeo a quatrocentas lanças, que eramos, por tamanho espaço em tam fraco logar.* A qual couisa nenhum entendimento de homens esquiue crer, que foi alfi, nem preluma, que contamos esto por louuar aos Portuguezes, & desfazimento de seus contrairos, mas porque certamente assi aconteceo de frito.

C A P. 109. *Do que ElRey mandou fazer aos que tomarom a erua, & como foi cobrado Villalobos.*



AQUELLE dia nõ veio a erua ao arrayal, como diuera; por azo desto, que a conteceo. & porque aquelle neuoeiro fez espalhar hũs dos outros, & por mingoa da erua, que aquelle dia hi nom ouue: deshi porque se rogiã, que os do lugar mouiam auença, no outro seguinte, sendo hora de meio dia, leuantouse hũa voz sem mado DelRey: dizendo alto hũs aos outros. *A erua, a erua, que preitejada he a Villa.* E como esto começaram de dizer, foram a là moços, e azemeis, & homẽs de pé, & foi muy azinha leuada quãta alli jazia. ElRey ouue desto gram menengoria: & mandaua prender quantos achassem, que a tomaram, & foram presos, & leuados ante elle seis moços culpados em esto. O Conde ouuindo como os ElRey mandaua prender sospeitando mal de tal feito, trigolamente se foi á tenda: hũ poulaui, & nunca tantas, & tam boas razoens pode dizer a ElRey, & lho pedir por merce, que demouer podesse, que os nom mandasse decepar. O Conde quando esto vio sahio se fora, nom falando; com vulto triste, & choroso, & foise logo pera sua tenda, & deitou se

debruços encima da cama, & po-
sto que suas lagrimas constran-
gidamente fossem retraidas, não o
pode tanto encobrir, que, os que
erom derredor, o nom ouvissem
chorar muyto, & dar muytos so-
lugos por tal justiça como aquel-
la. Isso mesmo hum escudero
criado Del Rey, que o bem ha-
uia feruido na guerra, afincamente
lhe pedia por merce, que hum
daquelles moços, que era seu
Irmão, que o nom mandasse de-
cepar, & però se muyto afincase
por esto nom pode com E. Rey,
que lho entorgasse, & elle desnatu-
rouse delle, & foise pera Castella,
& sepre andou em seu deserviço.
Em esto vendo os da Villa como
El Rey nom tinha taes artificios,
com que gram nbjo lhe fazer po-
desse: deshi a crua tirada ja de to-
do, & que tarde viria alli outra tã-
ta, cobraram esforço de se defen-
der, & nom quizerõ mouer prei-
tezia. Ora alli foi, q̃ por cima da
caua, que era chea dagoa, jaziom
deitados huns paos compridos, q̃
atrauessauom de hũa parte a ou-
tra, a modo de ponte, & daquel-
la parte pouzaua Gonçalo Vaz-
quez Coutinho, & Ruy Mendez
de Valcogoncelos ambos com-
panheiros em armas. Estes erom
dos notauéis fidalgos, que na ho-

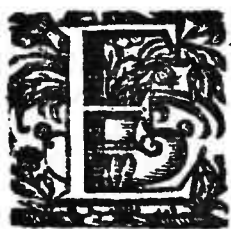
ste Del Rey andauom, ardidos, de
bons corpos, & grandes caual-
gantes, & muy esforçados em
qualquer bom feito, que lhe a
mão vinha: de guisa que em Be-
nauente, & nos outros lugares,
hũ fizeram assaz de escaramu-
ças, assi erom nomeados, & co-
nhecidos pelas armas, que tra-
ziom, que muytos receauom de
sahir a elles: & nom somente
erom gabados, & temidos dos
imigos, mas os Ingrefes os lou-
uauom muyto, em tanto que de-
zia o Duque, que se ouesse de
aumentar o Reyno de Castella,
& poer seu direito em mão de
hum homem, que o combatesse,
que cada hum delles era bastan-
te para lhe dar tal encargo. Es-
tes, & outros jazendo huma vez
dessegurados folgando a esta pou-
co mais de meyo dia, sahirom
da Villa muytos deuolta, & pas-
saram a caua por aquelles paos,
por darem no arrayal, & faze-
rem dano em alguns, & Ruy Mẽ-
dez, & Gonçalo Vazquez quan-
do esto virom, lançaronse fora
das tendas com alguns consigo,
sem outras armas, nẽ corregimẽ-
to, senom os escudos nos bra-
ços, & remeçoens nas mãos, &
forom a elles bem trigosamente,
& como juntarom cõ os Castel-
lãos, nom os poderõ soffrer, & de-
rom

rom volta pera a Villa mais ri-
jo do que sahirom : & nom po-
dendo caber pelos paos, matarõ
alli delles, & outros morrerom
nã ágoa da caua, em que cahi-
rom, & tornandose Ruy Men-
dez, & Gonçalo Vazquez, hia ja
ElRey para lá, pera ver que era
aquelleo, a que assi sahirom, &
quando os vio vir daquella guisa
com lanças nas mãos, & escu-
dos nos braços: però lhe prou-
guelle do que a seus imigos fize-
rom, começou de se queixar cõ-
tra elles, dizendo: que tal sahida
desarmados nom compria a el-
les de fazer, por serem pessoas, a
que nom conuinha: por quanto
ligeiramente podiom receber al-
gum cajom de hum vil homem
de pé, de que se seguiria grão da-
no, & assi outras taes rezoës: Ruy
Mendez trazia hũa pequena fe-
rida da parte direita, & corrialhe
sangue por seu aluo braço; de q-
elle nom fazia conta, & disse cõ-
tra ElRey: *Nom curreis, senhor, q-
a tal tempo nom cumpre doutra
guisa* E em dizendo esto alçou
com a lança o braço ferido, di-
zendo: *Ala fê tu sam Rodrigo,
que tam bem las faço, como las di-
go*: E ElRey, & os outros rrom
daquesto: & assi vierom pera as
tendas. Os da Villa, por a perda
das gentes, que alli ouuerom,

mouerom logo preitezia' ao Du-
que, & foy que tiuessem sua voz,
& lhe dessem certas cantaras de
vinho, & fanegas de pam, & ma-
is mantimentos por seus dinhei-
ros: & foy o Duque em posse do
lugar, entrando dentro, & postas
suas bandeiras em cima dás por-
tas da Villa: & vendiom aos do
arrayal os mantimentos, que mi-
ster auiom. Em esto mandou El-
Rey á crua a hum lugar, que cha-
mom Villa Fasila contra Camo-
ra, que he bem sessenta legoas do
mar, & fazem em eila sal de hũa
lagoa, & foy estonce o Condesta-
bre por guarda da carriagem; &
aquelle dia que ala foram, torna-
rom as azemalas carregadas pe-
o arrayal, vierom gentes de Fran-
ceses de hum lugar, que dizem
Villalpando, & daquella, que ja-
erom nom muy lōge do arrayal
tomarom algũas, por quanto o
Condestabre vinha na reguarda
de todos, arredado dalli por grã
de espaço: Os do arrayal, como
souberom que leuauom aquel-
las azemalas, caualgarom á pres-
sa, & indo apoz elles alcançarom
nos no caminho, & tolherom-
lhas, & tornaromse. O Conde
quando veyo, & soube parte da-
quelle feito, ordenou de ir áquel-
le lugar, & foram com elle Gon-
çalo Vazquez Coutinho, & ou-

tros fidalgos. Em este Vilhalpan do estava hum Capitam Frances: que chamauom Conde de Longa Villa, que auia em sua companhia bem mil lanças: & quando vio o Conde, e aquelles Portuguezes; sabio fora com suas gentes, & o Conde foi contra elles, & nom ouzando de o atender, tornomse os Francezes pera a Villa, & o Conde pera o arrayal dō de parrira.

C A P.º 110. *Como El Rey ordenou de se tornar pera seu Reyno, & da morte de Ruy Medez.*



EL REY de Castella passando estas cousas, andaua acerca daquella Comarca, mudandose de hū lugar pera outro, assi como em Tordeſilha, & deshi em Touro, & Salamanca, & pelos logares; hū entendia que compridouro era a seu seruiço, & cada dia lhe chegauom nouas, como lhe entregauom a terra, & elle falaua isto com o Infante Dom Iohão Irmão Del Rey de Portugal, & com os Condes, & Mestres das Ordens, & Priol de Sam Iohão, que hierom com elle: & auido sobre esto conselho, por quanto elle nom tinha vontade de auen

turar este feito por batalha: todos lhe deziom, que a andada Del Rey, & do Duque nom podia ser muito em Castella, por quanto lhe faleciom os mantimentos, que nom podiom achar assi porq̃ as gentes, que por guardas dos lugares estauom pola Comarca, gastauom gram parte delles, como por alçamento das viandas: que elle á primeira mandara fazer: deshi pela destruição, que os Ingreles, & Portuguezes em ellas faziom. E por tanto era por força, que se partissem cedo: *Mormente* (deziom elles) *que de vossas gentes, & de estrangeiros sempre a geito do arrayal andom tres, & quatro mil lanças que lhe nom leixarom fazer tal dano, que vossa terra muito sinta; & entom viram as gentes Del Rey de França, porque esperamos mui cedo; & entom podereis ordenar o que mais por vosso seruiço entenderdes: & elles, pois seu arrayal nom he bem sam, & morrenam em elle, segundo affirmam, nom podem aqui fazer gram detença.* El Rey ouuia estas rezoens, outorgando no que elles deziom, Passando estas cousas da guisa que contamos: El Rey de Portugal isso mesmo, vendo que nenhũa Villa daquellas, hū chegauom nom se mouia a receber o Du-

o Duque por senhor, nem outros lugares, nem gentes nenhũas: & que aquellas fracas Villas, que tomauom; erom tam dentro no Reyno, & assi mal azadas pera manter, que nom era couisa pera poer em obra, achou que tal andata por esta guisa era pouco hõrosa, & de muyto trabalho: e dando taes cuidados a discreto pensamento, falou El Rey estas couisas com o Duque, dizendo: quantos dias auia, que em ello tinha magrado: & poisq̃ todo o Reyno em hum era contra elle, nõ o querendo auer por senhor, deihi tantos estrangeiros em ajuda de seu aduersario, & outros mais, porq̃ esperaua, & elle cõ poucas gentes alongado de sua terra: que lhe parecia tal demanda, como esta (se elle esperaua tomar todo Castella Villa, & Villa) couisa pera nunca vir a fim, porẽ que se elle continuar quizesse a reconhecer, q̃ começara; q̃ elle prestes estava com as gentes, que trazia, & com outras mais, se comprisse, de o ajudar como prometera, mas que os seus eram tam poucos para aquelle negõcio, que era gram mingoa de ver para hũ tal senhor, como elle, & que por este azo os inimigos creciam cada vez mais, & tomauam fouteza, de se chegar a elles, como elle

bem via, assi que de duas cousas lhe parecia fazer huma, ou ir por gentes a Ingraterra, & entrar poderosamente com ellas, ou cair em alguma honrosa conuença, se lhe por seu aduersario cometida fosse. O Duque ouuindo todas estas cousas, em que largamente ouuerom falado, disse, que lhe pareciaõ suas razoẽs boas, & q̃ ja alguns seus lhe cometeram esto da parte daquelles estrangeiros com que auiam conhecimento, dizendo: que El Rey de Castella cahiria com qualquer boa auença, que honra dambos fosse, especialmente daquelle casamento do Infante seu filho com sua filha d'elle: & q̃ elle nom lhe respondera de si, nem de nom: saluo quanto dera a entender, que sua vontade era tornar a Ingraterra por ajuntar mais gentes, das que trouuera, & tornar outra vez a Espanha com mõi poderio. Porém se lhe honrosa couisa fosse cometida, que bem se moueria de o fazer, posto que leixasse parte do seu direito, ou todo, se mister fizesse: & que entendia por este azo, & por os seus, que adociom muyto, que taes auia, que ja mandauom pedir a El Rey de Castella cartas de saluo conducto, pera passar por sua terra, entendendo, que se auia com elle de con-

conuir. Da qual cousa se ElRey muito espantou, & de tal manei-
ra de gentes, arrezando assaz to-
bre esto, acordarom de se tornat,
nom dando porém a entender,
que se partiom da guerra come-
çada, & por esto ElRey não quiz
tornar por hũ foram, mas trou-
ue outro caminho por mostrar,
que mais queriam andar por Cas-
tella, & vieramse a Vilhalpando.
E indo aquelle dia Ruy Mendez
de Vascogoncellos correr com
outros a Castro Verde, & andan-
do escaramuçando, deromlhe cõ
hũ virotom hũa pequena ferida
per fimta do mangote, acerca do
hombrõ, & entrou por tam pou-
co, que andaua o virotom pendu-
rado, nom curando nenhũa cou-
sa delle: & como veyo a tenda
& foy desfarmado disse a aquel-
les; que crom presentes: *por cer-
to eu sam ferido de rua*: & os ou-
tros dizendo, que nom, elle apro-
fiando, que si: foramno dizer a
ElRey, ao qual pezou, muito de-
sto, & veio logo allipor lhe tirar
tal imaginação, esforçando o q̃
nom era nada, respondeo elle; &
disse. *Senhor, eu ouui sempre di-
zer, que aquelle, que ferem com
erua: que lhe forme quejam os bei-
ços; & amy parece: que quantas for-
migas no mundo ha, que todas as
tenho em elles. Pois assi he* (disse

ElRey) *he beylogo da ourina, que
he muy proueitosa para esto*. Elle
disse, que nom beberia por cousa
que fosse; ElRey afincando o to-
daua, & elle dizendo que nom,
como mauioso senhor, com de-
sejo de sua saude, por lhe mo-
strar, que nom ouuelle nojo, go-
stou a ourina, & disse contra el-
le. *E como nom bebereis vos do q̃
eu bebo?* Elle nom o quiz fazer,
por quanto lhe dizer poderom:
ElRey vinha o ver cada dia duas
& tres vezes, & ao terceiro dia,
estando com elle falando, dicen-
dolhe muitas rezoens de esforço
elle disse contra ElRey. *Senhor eu
vos tenho em grande merce vossas
palavras, & visitaçõ: mas ensen-
do, que em my nom ha, senom mor-
te, porque hũ eu deuia folgar com
vossa fala, & bom esforço: eu nom
me anojo menos, ca se vos fosseis
hum homem, a que eu bem nõ qui-
zesse*. ElRey, como ouiu isto,
voltou as costas, & sabiose da tẽ-
da, com os olhos nadando em
lagrimas: dizendo aos outros, co-
mo tinha a mao final sua vida,
por aquello, que lhe dissera, &
logo elle dia fez seu acabamen-
to, de cuja morte ElRey, & o Du-
que, & todos do arrayal toma-
rom gram nojo, & tristeza, por
ser tam bom caualheiro, em for-
ça, & ardimento, & morrer assi
de

de ligeira coufa: por tam defuairado cajom: Gonçalo Vazquez fazia tal dó por elle, que aindaq̃ fora feu Irmão, ou filho, nom pōdera mais fazer; & trouueromno a Portugal: & ahi foi foteirado.

CAP. III. *Como ElRey partio com sua hoste, & foi preso Diogo Lopez de Angul.*

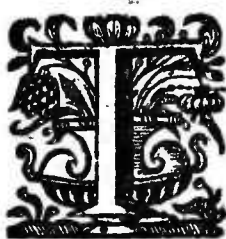
DALLI partio ElRey com sua hoste; & veio pouzar acima de Camora duas legoas juto ao Rio Douro, em direito de Sãcta Maria do Viso, & ElRey mādou buſcar o Rio, q̃ era em ancho hum graõ tiro de bēſta, ſe poderia auer vao para paſſar, & antre aquelles, q̃ o buſcar foram, foy hũ eſcudeiro, que deſiam Aluaro Vazquez Alcayde de Alcanede, & buſcando o vao, cahio o caualo com elle, & morreo alli, & os outros acharam depois logar, per hũ paſſaſſem a ſeu ſaluo. Em outro dia que erom quinze dias de Mayo, partio ElRey, & paſſou toda a hoste aquelle vao, aſſi de pē, como de caualo, que nenhuma peſſoa, nem beſta pereceo, & pozeram ſeu arrayal da parte dalem, nom querendo mais andar por canſaço da paſſagem: deſhi no ſe

guinte dia mouerom dalli, & foram pouzar a hũ logar, que chamam Currales, perto de Camora, no qual eſtaua Dom Lourenço Soares Meſtre de Sanctiagocom muita gente darmas; porē nom curou deſcaramuçar, nem fez remetida nenhuma; & dalli partio ElRey ao outro dia caminho de Ciudad Rodrigo, por antre Salamanca, & Ledesma, & vindo a hoste per aquelle logar, ſahio de Salamanca, hũ eſtaua, o Infante Dom Iohão, com outros frōteiros conſigo, e Diogo Lopez de Angul genro de Pero Lopez de Ayala, que fora prezo em Portugal com gentes antre ſeus, & doutros atã hũs trezētos, & porq̃ entom chegara nouamente quiz prouar de fazer alguma coufa, porque prouaſſe de tirar dalli no mēda. A hoste vinha bem ordenada com ſua vanguarda, & alas, & carriagem em meyo, & ElRey, & o Duque em a reguarda & Diogo Lopez, deſejando de lhe fazer nojo, chegou ſe tanto a gente da reguarda, que eram acerca de oſpoder remeſſar, ElRey quando vio, que tal fouteza moſtrauam contra elle, mouido cō ſanha paſſou pola carriagem, & chegou a vanguarda, & alas, & diſſe ao Conde, que ſe alguma gente leuaua bem enſaua'gada, que

q̃a escolheſe, & elle iſſo meſmo mādaria da ſua, e q̃ foſſe a aq̃llas gētes; que tal deſprazimento moſtrauom contra elles: O Conde diſſe; que tambem encaualgada gente nom trazia: & que tal eſcolha faria gram detença, mas q̃ paſſaſſe a carriagem: & elle com a reguarda iria a elles com eſſes, que o ſeguir quizeſſem. Entom paſſou a carriagem; & deſhi El-Rey, cuidando os inimigos, que o faziom de medo. Em eſto ſahio o Conde rijamente a elles, & alguns Del Rey em ſua companhia & tão de vontade toparom em elles, que todo ardil, que traziom perderom, vòltando cada hum por hũ melhor podia: & como traziom os caualos folgados, & de bom penſo, ſahirõme muy ligeiramente logo no começo, & a pouco eſpaço, anteque meia legoa correſſem, começaram a deſtancar os caualos, & os Portugueſes, que os encaçauom, prẽdendo, & matando em elles, ſaltou aquelle Diogo Lopez em terra com ſua adarga, & eſpada na mão, & aſſi foi tomado ſem deſenlom, que prouaſſe de fazer, ca lhe nom compria a tal tempo: Dos outros foram prezos corenta, & oito, & mortos hũs quinze. E trazido Diogo Lopez ante El-Rey, perguntoulhe eſtonces, di-

zendo. *Que he iſto Diogo Lopez, como foſtes aſſi tomado, que bom caualo trazieis vos? Bom ſenhor?* diſſe elle, *que mas oliuas o mãtẽ: mas porraolher bũs poucos d'ami- gos, & criados, que erom comigo, biame detendo, & por iſto fuy aſſi tomado.* O Duque, quando vio eſto, que os Portugueſes fizeram, moſtraua grande lēdice, & pra- zer, dizendo a altas vozes con- tra os ſeus, *Oh que bom Portugal.*

C A P. 112. *Dalgũs, que correrom pontas em aquelle logar.*



L O R N O V S E o Cõ de a auanguardia, & a hoſte hia na orde- nança, em que an- te vinha, & pouza- rom naquelle caminho antre Sa- lamanca, & Ledefma, hũ ſabey, que dos eſtrangeiros, que polas fronteiras eſtauam, da parte Del Rey de Caſtella, que taes hi auia que conheciã algũs do Duque comendo, & bebendo com elles quando ſe acertaua correrem pã- tas, de que elles andauam muy corregidos, de bons corregimen- tos para tal jogo: & traziam car- retas, quando vinham a ellas, car- regadas de pam, & vinho, patos; & carneiros, & outras viandas, de que os Ingrezes ledamente to- mauom

mauam conuicte. Ora assi foy que Monsieur Iohão de Olanda Condestabre do Duque, & Monsieur Arnão de Roy Caualeiro Del Rey de França, se desafiaram para correrem pontas, certas carreiras a cavallo. Monsieur Iohão se fez prestes, & corregido para o attender; veio Monsieur Arnão bem fermoso caualeiro, mais compriado, que Monsieur Iohão, cuberto elle, & o cavallo de raso vermelho, & hum mote de letras de chaparia dourada em seu pequeno escudo, a guisa de talabarte, que deziaõ, *Bele*, parecia naquelle jogo mais certo, & desenuolto, que Monsieur Iohão, & hindo a primeira carreira foy encontrado Monsieur Iohão, & cahio huma grãde queda limpo fora do cavallo, & leuantouse rijo cõ tal queixume, q̃ parecia jugara as punhadas com o Frances, se o alli tiue ra: & entom caualgou outra vez, & encontrou com Monsieur Iohão tam baixo, o outro nom leuando alança na restre bem, que lhe ferio o cavallo no pescoço de guisa, que morreo, & por este azo nom foram a terceira carreira, Outro bom jogo acontecio hi de hũ Frãces cõ hũ Ingres corredor apẽ de facha, que indo o Frances contra ellẽ, alçando a facha, para lhe dar, cuidando que

o tinha de si perto ficou tanto a quem delle, que camanho golpe pensaua, que lhe daua; tamanho deu consigo, & com a facha, no cham, caindo ante os pẽs do Ingres estendido, o qual vendoo assi jazer, descarregou huma tal facha nella, de que o Frances deu hum grande gemido, & porque nom auia de ser mais de hũ golpe de cada carreira, alçoute; & nom foram outra. Outros muitos correrom pontas pẽ terra cõ os Ingreses, assi Franceses, como Castellaõs despadas, & fachas, & doutras maneiras, que por nom alongar deixamos de dizer. Em este caminho era a hoste tam mingoadade carnes, que parte della o sentia muito, porem de vaca nunca a El Rey erraua tres iguarias, desfeito, assado, & cozido. Outros passauom, como podião, em tanto que achando hum dia ninhos de coruos por aquẽcimentto, acodio alli tanta gente, q̃ parecia, que se queriom matar sobrelles, & quẽ podia auer escusa da hũa, q̃ a El Rey de presente mãdasse, cuidaua: q̃ lhe fazia gram seruiço.

C R P. 113. *Como El Rey passou por Ciudad Rodrigo: e chegou a Portugal.*

L E V A N D O. El Rey com sua

sua hoste aquelle, caminho de Ciudad Rodrigo, o Infante Dō Iohão, & Martim Annes Mestre de Alcantara, & Garcia Gonçalvez de Grijalua, & outros Capitães entre Castellãos, & Frãceses, dos que estauom pelas fronteiras, que sahirom hūas quatro mil lanças ouuerom nouas, como os do arrayal hiom entermos. Iuntarom se com suas gentes, & vierom de noite por caminhos desuairados todos a aquella Cidade, com intençom de pelejar com El Rey A mahhaam vinda, elles todos se pozerão fora da Cidade pé terra, & arredados quāto seria deus tiros de bēsta, aguardando a hoste, que vinha dalli hūa grande legoa. O Condestabre trazia a vā guarda, & as alas corregidas em sua ordenança: & os Castellãos, quando os virom daquelle geito vir, cuidando que nom erō mais, porque a reguarda nom parecia ainda, acordarom de pelejar com elles. O Conde auia de passar hum pequeno Rio, que hia por hi hūa ponte estreita: a qual era ja guardada dos inimigos: assi homens darmas, como de pē; & bēsteiros, por embargar aquelle passo: Martim Gonçalvez Comēdador mór de Christus, com as gentes do Mestre, & suas altas plumas em vez de bandeira, &

outros com elle, chegou alli pé terra, & a nrao seu grado, fez aos inimigos. deixar aquelle porto: & o Conde passou aquelle pequeno Rio: & pozia em batalha ordenada: porque nom sabia o que os Castellãos querirom fazer. En esto assomou El Rey com sua reguarda: & foi visto dos inimigos, & entom differom huos contra os outros. *Mais gente he esta, da que cuidauamos; nō compre de nos embarçar com elles.* Disse entom, ce Garcia Gonçalvez ao Infante Dom Iohão, que era bem de se recolherem á Cidade: pois aquellas gentes crom tantas: & o Infante respondeo dizendo. *Firmay, firmay bem os pēs nos estribos; se os nom trazeia bem firmos, que ainda nos parece cedo pera nos tornarmos.* El Rey quando os deuizou, & vio assi daquelle geito, nom tendo ainda passado o Rio, que o Conde passara, pedio outro caualo, & bacinete, & poz eo, & encaminhaua já pera hū os Castellãos estauom: & indo pera alã, chegarom Aluoro Coytado, & Iohão Affonso Pimentel ambos a caualo, com as lanças nas mãos á guisa de corredores: & differom *Senhor, hū vades por este caminho, e alli vay hum alto passo de hum regato cauado, muy mao de passár*

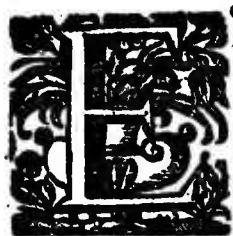
far per huma ponte estreita, & pode-se ainda embargar. El Rey ou uindo esto, deteu-se e estonce; e comecou de fazer tornar os que hi am com elle, que nom leuasssem aquelle caminho. Os Castellaos vendo, que El Rey tinha ainda de passar o Rio, que o Conde ja tinha passado, & que auia de decer a elle, per huma ladeira a fundo, pozerom-se muitos a cavallo para os poder remeçar a decida ca o podiam bem fazer a seu saluo: El Rey quando aquelle vio; entendeo o que fazer queriam, & mandou chamar todos os beiteiros, que vinham na reguarda, que ficassem alli a passagem, para tirarem aos de cavallo, & deu carrego a Goncalo Vazquez Coutinho, que os a caudela-se; o qual, como ardido caualeiro, encima de hu cavallo murzelo, sem outro homem de armas consigo, os caudelaou, tendo esta maneira: em quanto hus tirauo, armou os outros; & como alguns Castellaos se queriam adiantar, punha Goncalo Vazquez huma espada das armas sob o braço, & hia a elles, & os beiteiros seguiaõno tirando, & assi os faziam afastar de si; de guisa, que toda a gente da reguarda passou, que nunca nenhum teue geito de poder remeçar lanca com temor da bestaria. Como a

Ribeira foi passada, ajuntouse o Condestabre com El Rey, & apouzentouse o arrayal acerca de meya legoa acima da Cidade, & El Rey, & o Conde andarõ sempre a cavallo, ataquẽ a hoste foy assossegada, & suas guardas postas, por serem tam perto de seus imigos, porem que em passando esto, que dizemos, foram feitas algũas escaramuças, em que nõ cumpre de fazer detença. Em outro dia partindo El Rey dalli, Monseur Iohaõ de Olanda se despedio Del Rey, & do Duque, com algũs caualeiros, & outros Ingresses da companhia do Duque, que passauom de sincoenta de cavallo, & sua esposa, com outras mo lheres de casa da Duqueza, se partirom dalli, & forom para os imigos com cartas de saluo conducto, que ja tinham Del Rey de Castella: para passarem por seu Reyno, & se hirem a Gasconha, senho rio de Ingraterra: El Rey ficou marauilhado, quando vio tal partida, & o Duque, & sua mulher nom mostrarom, que faziam dis so conta, & dalli partio El Rey caminho de Portugal, & veio a hos tapouzar a Val de lamula, & em outro dia chegou a Almeida, que era o primeiro logar de seu

Reyno, por aquelle caminho.

CAP.

C A P. 114. *Como vieram a El-Rey de Castella as duas mil lanças, que lhe El-Rey de França prometera em ajuda.*



EL REY, & o Duque em Portugal postos ante que mais ouçãis desto, que falamos, conuem que se diga das duas mil lanças, que El Rey de Castella aguardaua em ajuda nom por termos, que contar, & fazer daquesto estoria, mas porque a França leuamos recado & trouemos a resposta; que visites, a razão requere, que dezejeis saber, que comprimento ouue tal promessa, hũ assi foy, que El Rey, & o Duque partidos da conquista, & tornados a Portugal, ouue El Rey de Castella novas, como o Duque de Borbom tio Del Rey de França, irmão de sua madre, vinha em sua ajuda por Capitam de duas mil lanças; porq̃ El Rey esperaua, que erom ja nos termos de Logronho, andando quanto podiam por chegar a seu seruiço. Em esto chegou o Duque primeiro, & El Rey o recebeu muy bem, & auendo com elle consellto, que maneira se faria de fazerem todos guerra, alguns Capitaens Franceses, & muitos Castellaõs deziã, que era bẽ

que El Rey entrasse em Portugal, & fosse pelejar cõ o Duque, & cõ ho Mestre, que se chamaua Rey. Outros, aque nom prazia, punham gram duuida em acharẽ viandas, que abastassem para tanta gente. Ora posto que algũas estorias nom façam desto tam grã de mençam, a verdade desto se passou desta guisa. El Rey era muy gastado da paga do soldo, que aos seus, & aquellas gentes suas, & estrangeiras fazia, em tanto que alguns nom sabendo remedio, que poer, assi como o Conde de Longa Villa, que estaua em Villalpando, & nom tinha por hũ se pagar, mandou que tomasse os mantimentos a sua vontade, sem fazer delles pagamento, & elle assi o fazia, & roubauõ o lugar todo: & por tanto disse El Rey a aquelles Capitaens, que eram hi de França, que elle lhe agradezia muyto o afam, & trabalho, que por seu seruiço auiaõ sofrido, em vir de tão longa terra para o seruiço, & que pois a Deos graças os inimigos ja eram fora de seus Reynos, & elle entendia de tratar com o Duque de virem ambos a boa auença; que elle achaua em seu consellho, que era bem dõse tornarem para sua terra, & que elle lhe mandaria pagar todo o que auiam dauer, de guisa que

que fossem contentes. Elles responderom, que erom alli vindos por mādado Del Rey seu senhor pera o seruir, & fazer todo o que lhe mandasse, & que muito lhes prouguera de virem antes por acharem seus contrairos, & pelear com elles; & que se sua merce fosse dentrarem em Portugal, & buscar batalha, que prestes erom de o fazer, & todos tal mandado traziom. El Rey disse: que lho agardecia, & nom falarom mais em esto. Entom ordenou, q̃ D. Ioão Manrique Arcebispo de Sanctiago, com aquelles Capitane, fosse a Burgos, & alli fizessem conta do soldo, & gajés, que auiom dauer; & lhe fizessem de todo pagamento, & tomada a licença, & espedidos Del Rey, forom se áquella Cidade, hũ foy feita a conta de quanto lhe montaua, & delle lhe pagarom logo, & parte lhe ficou por pagar, que lhe El Rey depois pagou, & isso mesmo seu filho, depois de sua morte.

C A P. 115. Como os mensageiros Del Rey de Castella vierom falar ao Duque, & se acordarom em certas auenças o anno de quatrocentos, & vintefinco.

VISTO o tempo, que o Du-

que com El Rey andou em Castella, & quanto lhe auio até a presente sazom: ora conuem q̃ digamos, que fim ouue tamanho negocio. & como se quitou delle de todo, poisque ficamos pera o dizer; mas porque coufas algũas antreuerom em meyo deste tempo, que nom som pera esquecer, razom he, que as contemos, até que elle parta do Reyno para Inglaterra: hũsabey, que El Rey, como foi em seu Reyno, mandou o Condestabre, q̃ fosse a Alentejo por guarda da terra: e coufas, que lhe cõpriom. E elle, segũdo o voto, q̃ prometido tinha: anteq̃ entrasse em Castella, partio logo de pé pera Sãcta Maria da Oliueira, q̃ era dalli hũas trinta legoas, na Villa de Guimaraẽs, por cumprir sua romaria, & o Duque ordenou em tanto de ir a Coimbra ver sua filha: & elle na Villa de Trãcofo q̃ erõ dalli noue legoas, chegarõ mensageiros Del Rey de Castella por trautar com o Duque algumas auenças, porque se partissem desta contenda; porque o comum som, q̃ as gentes falauõ, to do era, que elle hia ajuntar mais gentes, pera vir outra vez a Espanha, da qual coufa a El Rey muyto desprazia: moimente por ter El Rey de Portugal em ajuda, & porẽm lhe mandou

R reque-

requêrero que ja dante cometi-
do tinha, que se lhe prouguesse
cazar sua filha Dona Cathelina,
com Dom Anrique seu filho, &
herdeiro dos Reynos de Castella,
que elle daria a elle, & a sua mo-
lher a Infante, assi em Villas, co-
mo em dinheiro, aquello, que re-
zoado fosse. E falado sobre estas
coufas, no cazamento bem se a-
cordauom: mas nas coufas, que
o Duque pedia, erom em gran-
de defauença; finalmete vierom
a concordar, que o cazamento
fosse feito, & que ElRey de Ca-
stella desse em dote a sua nora,
que auia de ser a Cidade de Soria
& a Villa de Almagam, & a Vil-
la de Atiença, & de Eça, & a Vil-
la de Molina, & que desse á Du-
queza sua madre em sua vida
Guadalfajara, & Medina del Cam-
po, & Olmedo: & que ElRey de
Castella desse mais ao Duque em
dinheiro; por as despesas, que fei-
tas auia; seiscentos mil francos
douro, pagallos em certos tem-
pos, & mais cada anno em sua
vida, & de sua molher, qual del-
les mais viuesse, quarenta mil frã-
cos pagados em tempo assinado:
& que o Duque, & sua molher,
se partissem de toda demanda, &
contenda, que contra os Reynos
de Castel a auer podiom. E por-
que o trauto destas coufas me-

lhor, & mais compridamente se
fazer podesse, que o Duque se
partisse de Portugal; & se fosse pe-
ra Bayona, que he no Reyno de
Ingraterra, e cerca da Comarca
de Castella, & que alli mandaria
ElRey seus procuradores, pera se
desto fazer escritura, naquella fir-
meza, que compridouro fosse. Sê-
do atordados, tornaronse os mē-
sageiros com esta reposta, & o
Duque se veyo a Coimbra vinte
seis legoas, hú a Rainha sua filha
estaua.

C A P. III. Como ElRey partio
caminho de Coimbra, & adoe-
ceo no Curual.



EL R E Y de Portugal
partio de Guimara-
ens pera o Porto, &
dalli caminho de
Coimbra, hú esta-
ua a Rainha sua mother, que erô
dezoito legoas de hũa Cidade á
outra: & elle nos paços do Cur-
ual, que som em meio do cami-
nho, adoeceo de grande dor de
quentura, a que nom podia por-
cobro, & era esto na fim do mes
de Julho. A Rainha, como taes
nouas ouuio do seu muito ama-
do marido, q ella tanto prezaua
trigofamente partio pera aquel-
le lugar, & o Duque seu Padre
com

cõ ella: e quando chegarõ.e o vi
rõ tão fraco, e sê esforço, que adur
lhe podiom falar, ficarom tam
nojolos, & tristes: especialmente
a Rainha, q̃ se dizer nõ pode: de
guisa que logo moucõ hũa criã
ça, & nom sem razom, que se via
em terra estranha, & cazada de
pouco, & posta em tam grande
honra; & falecerlhe logo assi ce
do, bem se tinha por malaentu
rada entre as mulheres do mûdo
& cuidando esto em sua alma, &
espírito nom cessaua de chorar,
pedindo à morte, q̃ a leuasse pri
meiro. El Rey mandara chamar o
Cõdestabre, & isso meismo algũs
fidalgos, & feito seu testamêto, &
repartidas suas couças, era o des
mayo tam grande em todos, que
atendendo por sua saude tal espe
rança entendiom ser vaam, nom
falauom em nenhum cobro, que
ao Reyno poer podessem, saluo
caminhos craros, & abertos, co
mo Portugal por sua morte de
todo ponto era perdido. A mui
to nojosa Rainha chegauase a El
Rey por o consolar: nom tiran
do os olhos delle, & nom sabia
como reter as lagrimas, que em
bargauom sua doce fala: & aten
dendo por sua saude, via o cada
vez mais fraco: & olhando co
mo se todos apuridauom huns
com os outros, esto a punha em

môr desesperação, assi que ao seu
nojo sobre guisa nom sabia con
selho, q̃ poer, senom tornar-se ao
muito alto Deos, & sua preciosa
Madre, rogando a meude em
suas deuotas oraçoens, que se
quize se amercear de seu desem
paro: & assi como mestra de mi
sericordia, prouese de saude ao
seu desejado marido, á qual
prougue por sua merce impe
trar tanta graça de seu bento Fi
lho, que El Rey começou de con
ualecer, & melhorar para saude,
couça que nom foi em menor cõ
ta teudo; como se resuscitara da
morte à vida, & aproucitando
em sua boa melhoria, che
goulse hum dia o Duque á cama
& disse: que lhe pedia por mer
ce; que perdoasse ao Conde Dõ
Gonçalo, & Ayres Gonçaluez
de Figueiredo algum erro, se lho
feito tinhom, & os mandasse sol
tar, & seu filho com elles. *Em
verdade* (disse El Rey) *eu nunca
os mandey prender por couça, que
entendese, que contra mim obras
sem, mas fiz eo por me nom faze
rem de seruiço, que me pareceo, que
queriam fazer. E porem os reti
ue atâ hora, ante mandaua dar
mantimento a elles, E a suas mu
lheres; como sabereis por verdade:
mas pois a vós, senhor, assi apraz,
eu sou lédo que os soltem logo.*

E assi era defeito: como El Rey disse; ca o Conde auia por mes quinhentas liuras, que erom vinte dobras, & Ayres Gonçaluez a uia seis, o Duque mostrou, q̃ lho agardecia muito, & fez geito de lhe beijar a mão, segundo costume de Portugal, mas El Rey nã lho quiz consentir.

C A P. 117. *Como dous do Duque entraram em campo, & a rezam porque.*



PROVGV E ao Senhor Deos dar boa saude a El Rey, e partiramse daquelle logar, & vieromse todos a Coimbra, hũ estando por alguns dias, foi descuberta hũa treição, que ordenada fora contra o Duque, a qual por renembrança das cousas passadas, & auisamento das que são por vir, que remos aqui contar, & foy daquelle guisa. Andando El Rey, & o Duque naquella conquista; que ouistes, vindo hum dia a tornada antre Camora; & Touro, pera hũa Aldea, que chamom Currales, juntaromse hũa vez gentes de caualo, assi de Portugal, como de Castella, pera irem huns contra outros: como se costuma fazer, & dantre os Castellaõs sahio

hum homem de caualo correndo quanto podia por se lançar cõ os Portugueses, cõ Cruz vermelha de S. Iorge, q̃ ãcbrados vinha mostrãdo; & dizẽdo: que lhe accorressem, porque traz elle vinhom alguns, fingindo que o queriõ prender; & elle, que trazia o caualo ligeiro, deshi os outros sem vontade de o filhar, sahiasse delles quanto queria. Os Portugueses vendo aquetto, sahirõ a elle por o defender, & colheromno antre sy: perguntarõm lhe, que era aquello? & elle respondia a todos dizendo. *Lennyme a El Rey de Castella meu senhor, Duque de Lencastro, e a Rainha sua molher, e eu direy esto porque he.* E leuarõno ante elles, assi como pedia: & depois que lhe foy apresentado disse: que elle vinha a elles, como seus senhores, que erom: & herdeiros do Reyno de Castella, por bem Del Rey Dom Pedro seu Padre, que criara a elle, & seu linhagem: & lhe dera hũa comenda, & terras que tinha: & que todo leixaua por os vir servir, & ser em ajuda de vingar a morte de seu senhor El Rey Dom Pedro, o Duque, & sua molher quãdo esto ouirõ, contarõlho por gram bondade: dãdolhe de sy bom acolhimento, & prometẽdolhe de lhe fazer

mento, & prometendolhe de lhe fazer merce, traziomno em boa conta: segundo seus iguaes: & elle vinha por lhes dar peçonha: & andando elle assi, nom cuidando ninguem tal cousa, por sua mã discriçam, & pouco auisamento veio-se a defauir com hum seu homem, q̃ desta maldade sabia parte, o qual o descobrio a ElRey, e ao Duque: que desto ficarõ muy espantados, & preso por esto: & negando, q̃ nom, o outro affirmãdo que si: foilhe dado campo a seu requerimento, & entrãdo em elle o seruidor lho fez conhecer & confessado por elle, foi mandado que o queimassem, & assi fez mã fim, guardando Deos o Duque de tamanho cajom.

C A P. 118. *Resposta a algũas rezoens: que hum historiador poz em sua Chronica.*



ESTANDO o Duq̃ com ElRey naquelle Cidade por espaço de algũs dias; ordenou de partir de Portugal: & se ir áquella Comarca, hũ ficara com os embaixadores de Castella, & ElRey, que parte sabia de todo seu feito, tinha ja mandado armar seis galés na Cidade de Lisboa, as quaes e-

rom partidas pera o Porto, por se juntarem com outras, que hi estauom, de guisa que erom por todas catorze; de que Affonso Furtado leuaua gouernança, que era Capitam do mar. O Duque partio cõ sua mulher, & familia pera aquella Cidade; hũ auia de embarcar: & ElRey, & a Rainha em sua companhia: hũ folgarom hũ pouco despaço: nom por as galés nom estarem prestes, ca o erom muy compridamente de todas as cousas, que mister faziom, mas por solazar com a Rainha sua filha, que nom sabia quando a auia de tornar á ver. Ora anteque o Duque parta: porque auemos de ir com elle, pera virmos dar conta do que lhe auier sobre este negocio, queremos primeiro re-prender algũas nom bem ditas rezoens, que hum Autor em este passo, mais por desamor, que por fazer historia, enxertou em seu volume: das quaes hũa foi: que ElRey de Portugal em esta Cidade, anteque o Duque partisse, lhe pedira, que dotasse sua filha, com que cazou: o que era razom de fazer; a outra, que lhe pagasse o soldo: que auia de ter elle, & as gentes, que com elle entrarom em Castella, & as despezas, que naquella ida fizera, das quaes rezoẽs diz, que se o Duque

muito queixou, dizendo contra El Rey: que fiando elle delle sua filha, & leixandolha em refens, pelo que elle, & sua companha auíom dauera de seu soldo, pera depois cazar com ella, tanto que dispensaçam ouuesse, que elle a tomara por mulher: dormindo com ella, antes que as lettras de Roma viessem, pelas quaes elle mandara o Bispo de Euora, & Gonçalo Gomez da Sylua, & que as não poderom auer do Papa Urbano, que entom era: & que por estas rezoens foram per dias nom bẽ acordados: & q̃ estonce El Rey ficara de mandar pela dispensaçam; & que o Duque, vendo que nom podia ja mais fazer, catara a melhor maneira, que podera, a qual fora, que por dotar sua filha & paga do soldo, que El Rey, & os seus auíom dauera, & despesa, que na ida gastara, que o Duque lhe fizera doação dos lugares todos, que em Galiza auia ganhados, & feitas escrituras de tudo quaes compria; que o Duque se partira do Porto, & se fora pera Bayona de Ingraterra. E aqui acabou seu mau rezoado: o qual postoque de reposta merecedor não seja, a clara verdade breuemente o impunha: desta guisa vós achareis no quarto capitulo do trauto, q̃ El Rey cõ o Duque fez, quan-

do se primeiro virom, q̃elle com hoste de duas mil lanças, & mil bẽsteiros, & dous mil homens de pẽ, & sua propria pessoa à sua custa, & despesa fosse teudo de o ajudar aquelle tẽpo, q̃ entom deuísarom, & porẽ nom tinha rezõ de lhe requerer, & pedir tal paga como defeito nom requireo: & postoq̃ a cõuẽça tal fora: e lho El Rey estonce requerera, não era error, q̃em elle desfizesse: ca senom tinha por menos de senhor, & estado, o Principe de Gales filho Del Rey de Ingraterra, q̃ veio ajudar El Rey D. Pedro, quando foi a batalha de Najara, & a soldadado vinha elle, & todos, q̃ com elle vinhom, como vereis, hũ falamos de seus feitos: e però se muito trabalhasse dauera de todo pagamento, & o nom podesse auer de nenhũ lhe foi entam contado por mingoa, como este Autor cuidou q̃ prazmaua: postoq̃ acontecera, como errado escreueo. Que o Duque dotasse sua filha, esto nom auia porq̃ lho pedir: ca em hũa clausula desse mesmo trauto diz: q̃ por bẽ daquelle matrimonio, & ajuda; q̃ o Duque Del Rey auia dauera, lhe dauom elle, e sua mulher aquellas Villas, e lugares q̃ no trauto som nomeados, de q̃ se El Rey assaz contentou, postoq̃ tal esperança duuidosa fosse; & nom

nom auia porq̃ lhe mais pedir outro dote; poisq̃ de todo o q̃ o Duque trataua, El Rey de Portugal era sabedor. A doaçam, que diz: q̃ lhe fez das Villas, & lugares, q̃ em Galiza auia cobrado, a razom esto nom quer consentir, ca elle era posto dacordo com El Rey de Castella por seus mensageiros, como dissemos: & nom auia porq̃ fazer doaçam do que a outrem jatinha leixado, nẽ El Rey nom aceitara, que de seus feitos nom sabia parte. Que algum outro queira dizer, que lhe requerera dote de dinheiros: esto mais pouco lhe pediria El Rey, ca o Duque estaua entom assi misterioso: que escusado era tal requerimento, mormente, que sua grandiosa liberalidade era assi contente do linhagem, virtudes, & condiçoẽs da Rainha sua molher, q̃ esto era a elle bastante dote pera contentar sua profunda grandeza, a qual emprestou ao Duq̃ affaz de prata, que mister ouue, & dous mil, & duzentos nobres, antelque se fosse, & nom lhe requereu dello pagamento, & mais pouco lhe requereria; esto foy por mal dizer: que por mal dizer foy afacado. A leixada, que diz de sua filha em poder Del Rey, & a tomada, que conta, como ouue, & de sacordo, em que por es-

tas cousas estiuerom alguns dias defauindos, esto nom somente he falso, & de todo contra a verdade, mas ainda he clara mentira. Ora seja tomada estreitamente por malicia do que a diz: ora seja por largo modo, quando se affirma por ignorancia do que arrezoa; porque El Rey sempre foi dacordo com elle, & muito obediente, no que lhe podia comprazer, & a seu requerimento fez voda com sua filha, de que o Duque foy muito contente, como se largamente podia mostrar: mas esto, que se segue por breue informaçom, abaste. Que o Duque no começo destes feitos estando acerca de Chaues, em hũa Aldea, a que chamom Carzedo, chegou a elle hum Letrado do Concelho Del Rey, por cousas algũas, que lhe por elle mandaua dizer: das quaes lhe o Duque enuiou reposta per hũa carta, cujo ditado era este.

Muy noble, & muy honrado, & poderoso Rey nosso parente, & amigo. Nos El Rey de Castella, & de Leom, Duque de Lencastra vos enuiamos muito saudar, como a Rey, que muito amamos, e prezamos, & de que muito fiamos, & para quem queremos muita honra, & boa ventura, & tanta vida, & saude como pera nos mes

mo fazemos vos a saber. &c. E depois de muitas cousas, que na carta crom conteadas, huma verba dizia assi. Outrosy vos agar decemos muito, & temos em mesura, & cortezia, & nobreza, que com nossa filha mostrais, & de vossos ricos doens, que vos prougue de lhe dar; & da boa ordenança: que lhe aueis feita pera mantimento della: & de seu estado: & dos que com ella estam: pelo qual nós somos muy teudos a fazer por honra vossa, & de vossas cousas: assi como por as nossas mesmas: & fiamos em Deos, que nos ponha em tal estado: q'volo possamos conhecer, como cumpre a nossa honra: & vossa. Muy nobre, & muito poderoso Reynosso parente, & amigos nosso Senhor Deos vos aja em todo tempo em sua guarda, &c. Assi que parece muito ao contrario do que aquelle Autor, por mal dizer, creueo acerca de taes feitos. A dispensaçam, em que poz a boca, responderemos, tanto que viermos, porque de presente temos muito que falar em outras cousas.

C A P. 119 Como o Duque partio do Porto: & do trauto, q' foy firmado antre elle, & El Rey de Castella.

DEPOIS que o Duque fol

gou alguns dias com El Rey, & com sua filha, embarcou por fazer viagem elle, & os seus, q'erõ muito poucos, ea todos hiõ em seis galẽs muito folgadaniẽte, & os outros por honra em sua companhia, & era na fim de Setembro: ellas sahidas de toz em fora, & postas no mar, deulhe Deos tam boa viagem, que em breues dias chegarom a Galconha, a hũa Cidade, que chamom Bayona do senhorio de Inglaterra. Como El Rey de Castella soube, q' o Duque era em aquelle lugar, ordenou de enuiar a elle seus embaixadores, por firmarem aquelle trauto, de que ja fizemos menço. & os que El Rey nomeou para irem la, foraõ Frey Fernando de Ilhescas da Ordem de Sam Francisco, que era seu confessor, & Pero Sanches de Castilho Doutor em Leis, & o Doutor Aluaro Martinz, que da primeira, com os outros mensageiros vierom falar ao Duque. E porque nas auenças, que concordadas foram na Villa de Trancofo, fora rezoado acerca desto quanto mister faziom, nom foi compridouro mais longa tardança, senom ordenar o trauto de guisa, que fosse valioso: & leixadas muitas clausulas, que em ello foram postas, sõmente das que pertencem a sua requere-

queſta, diremos aqui, & mais nom.

Que El Rey de Caſtella, & o Duque de Lencaſtro, & a Duqueza ſua mulher fizeſſem todo ſeu poder: que cazaſſem por palauras de preſente o Infante D. Anrique, primogenito filha Del Rey de Caſtella com Dona Cathelina filha do dito Duque.

E que do dia, que eſte trauto jurado, & firmado foſſe, atã d us meſes ſeguintes ſe fizeſſe eſte caza-mento publicamente em face de Igreja: & ſe acabafſe por matrimonio, quanto bem cedo ſer podeſſe.

Outro ſy: que o Infante Dom Fernando, ſegundo filho Del Rey de Caſtella: nom eſpozafſe, nem tomafſe mulher nenhũa, atã que o dito Infante ſeu Irmão foſſe de idade de catorze annos; ca elle entom era de noue: & eſto para poder cõ direito outorgar ſeus deſpozorios, e comprir o caza-mento: & que deſto o Infante Dom Fernando fizeſſe juramento.

E que acontecendo, o que Deos nom quizeſſe, q̃ ante da idade dos catorze annos, nom tendo conſumado ſeu matrimonio, o Infante Dõ Anrique vieſſe a morrer, q̃ entã a dita Dona Cathelina cazaſſe com o Infante Dom Fernando ſeu Irmão.

E que El Rey de Caſtella deſſe logo ao Infante Dom Anrique ſeu filho, & a Dona Cathelina ſua eſpoſa, q̃ auia de ſer, a Cidade de Soria, & as Villas de Almacam, & de Atiença, & de Molina: & de Eça com ſeus termos: & todos ſeus direitos.

E mais que atã dous meſes ſeguintes depois da firmeza deſte trauto, El Rey ordenaſſe ſuas Cortes, nas quaes fizeſſe jurar aos pa-uos de auerem ao dito Infante, & D. Cathelina ſua mulher por herdeiros, & ſenhores dos Reynos de Caſtella.

E entregue Dona Cathelina a El Rey para ſer mulher do Infante Dom Anrique ſeu filho, que El Rey foſſe teudo de dar, & pagar ao Duque, & ſua mulher ſeiscentos mil francos douro de juſto preço da moeda de França.

E que o Duque, & a Duqueza renunciaſſem, & leixaſſem de ſy todo o direito, que auer podiam nos Reynos de Caſtella, & de Leon & o pozeſſem em El Rey, & ſeus herdeiros; & que eſtes ſeiscentos mil francos ſe pagafſem em certos tempos; que antre ſy deuizaſſem.

E mais que El Rey de Caſtella: e ſeus ſucceſſores deſſem ao Duque, e a ſua mulher em ſua vida dambos, e do que poſtrimeiro morreſſe corenta mil francos cada

anno daquella mesma moeda postos: & pagados naquelle lugar de Bayona.

E pera se comprir esta paga daquelles seiscentos mil francos, q̃ El Rey de Castella desse ao Duque em arrefens de certas pessoas, de q̃ se elle contentasse.

E que El Rey de Castella perdoasse, a todas as pessoas de qualquer estado. & condiçam que fossem, que tiuerom a parte do Duque, & lhe derom Villas, & Castellos, recebendo o por senhor.

E que esta tresauçam, e renunciaçam se entendese: assi que El Rey Dom Iohão de Castella, & o Infante Dom Henrique depois d'elle possuissem os Reynos, & senhorios, que o Duque demandaua, & os netos, & bisnetos deste Infante, & de sua molher legitimamente descendentes.

E se esta Dona Cathelina, & seu marido nom ouuessem filhos, nem filhas: que herdassem os Reynos de Castella, que esta mesma condiçam passasse ao Infante Dom Fernando; e morrendo o Infante Dom Fernando sem filho nenhum legitimo nado, que em este caso tal herança, & soceßam trespassasse a quaesquer filhos, ou netos liti-

mos do dito Dom Iohão Rey, & nom ficando herdeiro legitimo do dito Rey, nem dos Infantes Dom Henrique, & Dom Fernando seus filhos, que estonce o direito, & senhorio dos Reynos de Castella passasse ao Duque, & sua molher, & filha: & a quaesquer outras legitimamente descendentes d'elle, & de cada hum delles.

Outro sy em rezam da paga dos corenta mil francos, que El Rey, & seus herdeiros auiam de dar cada anno ao Duque, que esto fosse por esta guisa, que nom pagando inteiramente por estes tres annos, hum depoz outro, que o Duque podesse tornar a demandar o direito, que ante demandaua: & que em nenhum outro caso nom ouuiesse lugar de britar esta tresauçam, senom este.

E pera guarda destas coulas, & comprimento de cada hum paga, como se auia de fazer deu El Rey certas arrefens, atá hum dia certo. s. Dom Fradique Duque de Benauente seu irmão ata a primeira paga, & assi outros arrefens ata certas pagas, assi como D. Pedro Ponce de Leão senhor de Marchena: & Iohão de Valasco filho de Pero Fernandez, e Carlos de Arelhano, e Iohão de Pa-

de Padilha; & Rodrigo de Rojas, & Lopo Ortiz de Estunhiga, filho de Pero Fernandez; & Iohão Rodriguez de Cisneiros, & Rodrigo de Castanheda, & algũas outras pessoas de certas Cidades E. como faziom algũa paga dos seiscientos mil francos ao termo deuísado, assi tirauom certos arrefens, & acabadas as pagas, forom todos liures.

E mais, que El Rey desse a Dona Costança molher do Duque em sua vida Guadalfajara, e Medina del Campo, e Olmedo com todas suas rendas, e senhorios. Outras lianças dam izades, & capitulos de deluairadas cousas forom postas naquelle trauto, que por escusar prolixidade leixamos aqui de dizer.

C A P. 120. *Como Dona Cathelina foy trazida a Castella; & sua madre veio ver a El Rey seu primo.*



E ITO este trauto, que breue mēte contamos, ordenarom mais em aquelle logar, que o Infante Dom Anrique se chamasse Principe das Esturias, & sua molher Dona Cathelina Princesa: & que a dias certos fosse trazida a Castella, & entregue em esse Reyno. El Rey ordenou logo como

enuiasse por ella, & mandou alla senhores; & Prelados, & donas, & caualeiros, quaes compria a sua honra: & chegarom a hũ logar, que chamam Fonte Rabia; que he em Guipuscoa, terra de Biscaia, & alli trouuerom a Princesa caualeiros do Duque de Lencastro; & entregandoa a aquellas honradas pessoas, que El Rey por ella mādou, receberam logo certa soma douro, & arrefens, que auiam de ser postas, & espedirõse hũs dos outros El Rey atendeo sua norã na Cidade de Palença, que era moça de catorze annos, por se fazer alli solenemente a festa dos espozorios, & quando chegou, recebeua El Rey com muy grãde honra, & apoucos dias na Igreja Cathedral della Cidade espozarom, como he costume; com grandes prazeres de justas, & torneos, & doutras alegrias, & deu El Rey suas joyas a alguns do Duque, que alli chegarom, & foromse. Dalli partio El Rey, & veio se a Tordesilhas, & alli foy ordenado como Dona Costança sua prima molher do Duque viesse a Castella ver El Rey, o qual a mandou receber por grandes senhores, & Prelados fazendo he muito seruiço, & hõra, por hũ quer q̃ vinha: & quando chegou recebeua El Rey mui honradamente, esteue hi alguns dias

dias dandolhe ElRey de suas joyas, & mais a Villa de Huete, que a ouuesse em sua vida, a qual lhe logo mandou entregar. Enuiou o Duque por ella a ElRey huma coroa douro, muy rica, & fermosa, dizendo: que aquella tinha elle feita pera se coroar nos Reynos de Castilla, mas pois que ja erom auindos, & dasso logo, que a elle compria de a trazer, e mais lhe mandou huma cinta douro muy rica, & ElRey enuiou a elle caualos, & ginetes, & mulas bẽ fermosas; & outras cousas.

C R P. 121. *Como ElRey de Castilla se mandou escusar ao Duque que nom o podia ver, por sua doença.*



DA S S O V este anno de coatrocentos, & vinte seis; e veio a era de vinte sete; na qual ElRey partio de Medina del Campo para ir a terra de Toledo, que era comarca mais quente, & alli se traudou que ElRey se visse com o Duque antre Bayona, & Fonte Rabia, & partio ElRey de Alcalá de Henares, & a Duqueza sua Prima com elle, & vierom se ambos á Cidade de Burgos para fazerem presentes as cousas, que compriam para taes vistas: & estando ElRey

em Burgos, na Corefma, a do-
ceco, & depois que se sentio mi-
lhor, partio dalli para Vitoria, por
encaminhar para Fonte Rabia,
& dalli de Burgos se partio a Du-
queza sua prima para Bayona de
Ingraterra, hũ estaua o Duque
seu marido. ElRey chegando a Vi-
toria, tornoulhe a dõr, que lhe
viera em Burgos, & os fisicos
lhe disserom, que nom partisse
dalli, porque a terra, que auia dan-
dar, era trabalhosa de maos ca-
minhos. Estonce enuiou ElRey
ao Duq o Bispo de Osma, & Pero
Lopez de Ayala, & Frey Fernan-
do de Ilhescas seu confessor, per
os quais lhe fez saber, como che-
gara a Vitoria vintaquatro lego-
as de Bayona, por o ir ver, como
tinha acordado, & que como al-
li fora, que se nom sentira bem
em tanto que lhe aconselhauom
os fisicos, que se nom pozesse em
trabalho de tal caminho, & que
lhe rogaua; o quizesse auer por
escusado. Os Embaixadores che-
garom a elle, & contarom lhe sua
necessidade qual era, & o Duque
nom se contentou das rezoens
que lhe deziom, nem queria crer
as escusaçoens, que lhe falarom,
& rezoou com elles muitas cou-
sas, as quacs entendia de falar cõ
ElRey, especialmente dizendo;
que pois ElRey de Castilla, & El
Rey

Rey de Ingraterra não auio guerra, saluo por aquella demanda: que ja era finda, em que se elle chamaua Rey de Castella, por rezom da Duqueza sua molher filha Del Rey Dom Pedro, que lhe parecia, que deuia de ser amigo com El Rey de Ingraterra, & que se lhe desto prouguesse, que elle tinha poder bastante Del Rey de Ingraterra seu sobainho, & seu senhor pera o fazer compridamente. Os Embaixadores disserom a esto; que o começo da guerra, q̃ antre estes Reynos ouuera, fora por azo da ajuda, que El Rey Dō Duarte seu Padre, & o Principe de Gales seu Irmão fizeram a El Rey Dom Pedro contra El Rey Dom Anrique padre Del Rey Dō Iohão seu senhor, por aqual a El Rey Dom Anrique conuiera fazer liga muy bastante com El Rey Dom Carlos de França, que de presente reynaua, & que de pois desto elle cazara com a Infante Dona Costança, & se chamaua Rey de Castella, trazendo armas direitas do Reyno, & como quer que este debate ja era cessado, que a amizade, & liga de França ficaua em sua força, & virtude, em tanto que El Rey seu senhor onom poderia ajudar contra elle, saluo guardada aquella amizade assi como deziam: mór

mente que naquella entrada, que elle fizera com El Rey de Portugal em sua terra El Rey de França lhe enuiara o Duque de Borbom seu tio com duas mil lanças de muy boa gente, afora outros senhores, & Capitaens, que de seu grado vierom ao seruir naquella guerra, assi que por nenhũa guisa elle nom separtiria daquella amizade. O Duque disse, que lhe prouguera muito se pudera ser, mas pois assi era, que fizessem outra cousa, que seria seruiço de Deos, & proucito dos Reynos. I. que os mercadores, & romeiros de Castella, & de Ingraterra fossem seguros por mar, & per terra, especialmente, os que quizessem vir a Sanctiago. Os mensageiros disserom, que a rezaõ era boa, mas que pensauão, que El Rey seu senhor o nom pudesse fazer segund o trauto antre elle; & El Rey de França posto, ca grandes senhores com muitas gentes podiam ser taes romeiros, que era duuidoza cousa: poreo que elles o diriam a El Rey seu senhor, & elle lhe enuiaria de pois a repostã, & estiuieron entom com o Duque algũs dias; ante que partissem, & espedidos d'elle tornarõse para hũ El Rey estaua.

C A P. 122. Como ElRey juntou
aquelle ouro, que auia de pagar
ao Duque.



A Z O M tem de cuidar qualquer auizado, que por esta historia ler, pois ElRey de Castella nom tinha donde pagar soldo as gentes estrangeiras, que polas fronteiras puzera, nem as duas mil lanças; que ElRey de França mandou em ajuda: donde aueria seiscentos mil francos, que ao Duque auia de dar? & o que sobre esto aconteceu auicio desta guisa: tantoque ElRey soube, que o Duque de Lencastro era naquele logar de Bayona, & que auia lá de enuiar seus embaxadores, sabendo bem que firmariam o trauto, fez logo Cortes na Villa de Briuesca, hú vieraõ os procuradores das Villas, & Cidades do Reyno, nas quais foy falado, que maneira se auia de ter em juntar taõ grande contia como aquella que o Duque a via dauar, & como quer que alguns o contrario dissessem, em fim acordarom, que ElRey lançasse peita por todo o Reyno, perque nom fosse escuzado clérigo, nem leigo, nem fidalgo, nem outra pessoa de qualquer estado, & condiçaõ que fosse, & os que esto conselhauaõ

diziaõ, que pois ElRey liutara o Reyno de taõ gram demanda, & fogueçam, que todos deuiam ajudar a pagar em tal peita, & por tal ordenança fizeram cartas, & enuiarom por todo o Reyno: da qual couisa foram muy queixosos os fidalgos, & donas, & donzellas, & feito grande mouimento antre elles de guisa, que se nõ cobraua dinheiro, ElRey vendo aquello ouue de buscar outra maneira, que foy esta. ElRey DomAnrique quando comprou de Mosẽ Beltram a Cidade de Soria, & as Villas Dalmaçã, Atença, & Deça, & outros logares, que lhe auia dados, lançou huma peita, que chamaõ emprestido, dizendo em suas cartas, que lho mandaria descontar em suas rendas que delles auia dauar, & foi feito repartimento desto por todos los lugares a cada hum certa cõtia, de guisa, que ajuntou entam quinze contos de maravedis, & mais, de que fez pagamento da compra daquelles logares: esto fez ElRey outra tal maneira de pedido, em que nom pagarão donas, nem fidalgos, nem outra cleresia, & por tal emprestido juntou ElRey tanta contia, porque pagou os seiscentos mil francos aos tempos; q teudo era, & quitou seus arrears.

C A P. .122. *Começo de resposta á dispensaçam, que dissemos: que aquelle historiador falara.*

D O IS que ja tornamos de Bayona de Ingraterra, acabados os feitos do Duque; conuém, que respondamos, anteque contemos outra cousa, a aquella mal falada rezam, em que poz boca aquelle historiador, que dissemos notado por mal dizer, que o Papa nom dispensara com El Rey, que cazar podesse, nem lhe fora trazida tal letra: & que ficariom ao Duque de mandar por ella. Ora fundamento desta rezam seja: que se poucos homens sam, q̃ nom tenham im gos, & contrairos; ou a que todos bem queirom: bem se pode esto dizer. Del Rey Dom IOH A M, que nom sòmente dos Castellãos a elle viz nhos; mas de seus naturaes Portugueses tantos imigos, & contrairos tinha, os quaes nom com zelo de bondade, mas prenhes do mau falar, patrirom, dizendo duas fãlças rezoens. A primeira; que o Papa Urbano nom quizerá dispensar com elle. A segunda, que Bonifacio, que depois vierá, dispensara com certas condiçoens: assi que nom foram ligei

ros os erros, que de taes historias nascerom; mas porque a breue escriptura nom pode declarar as longas duuidas, nem poucas palavras muito cõerudir em foma, a nós conuém por resposta desto por meudo contar duas principais cousas, a huma, cuja foy a dispensaçã, & com que condiçoens, a outra, qual foy a causa de sua tardança: má ja ouuistes como os Pous, & Prelados do Reyno, tantoque o Mestre foy alçado por Rey, suplicaram ao Papa Urbano, que os demouera ao enleger em Principe, e senhor & por naquelle Real estado, & que por quanto para auer o Reyno, & lícitamente poder cazar conuinha ser dispensado com elle, que pediam a sua Sanctidade: que o quizesse fazer, & auer por bem feito quanto em ello auiam obrado, & como depois o Bispo de Euora, & Gonçalo Gomez da Sylua, que auia mais de hum anno, que com esta suplicaçam em duas galès partiram para a Corte, mandaram recado a El Rey quando trataua seus feitos com o Duque, dizendo: como chegarõ a Genoa, hú acharom o Padre Sãcto; & que apresentada ante elle a suplicaçam, q̃ de seus feitos leuauom, que elle em todas as cousas por sua parte pedidas

das benignamente dispensara, & que o rol era ja assinado, & trabalhariom de tirar as letras. Eem andando elles em este cuidado por a dar a execuçã, foram embarcados por hũ Mestre Anriq Ingres q estõce estava em Corte, o qual fingindose grande seuidor, & amigo do Duque, sem saber elle, nã sua mulher desto parte, falsamente informou ao Papa, dizẽdo; q o Reyno de Portugal pertencia à Duqueza Dona Costãça, & deshi ao Duque de Lãcastro, por ser seu marido. O Papa ouvindo suas rezoens, porque El Rey de Ingraterra sobrinho deste Duque era hum dos notaveis senhores, que lhe estõce obedeciõ; deshi porque alguns affirmavaõ muito, que El Rey de Ingraterra queria tratar que El Rey de Castella se descesse da tençã, que tinha, e viesse à obediencia da Igreja, mandou assi estar quedas as letras; atã que fosse sabido em certo como era, o que lhe falara aquelle Mestre Anrique. Soube El Rey esto, a que o mandarom dizer, & teve dello gram queixume, e sentido, cuidando que, por parte do Duque lhe fora posto tal embargo nom sabendo em ello, que cuidar, & enviou a elle sobre esto recado per hum Doutor de seu Concelho, mostran-

do-lhe hum carta de crença, o qual lhe respondeo por outra, de que deixando o ditado, porqõ ja tendes ouvido dezia desta guisa. Fazemosnos saber, que Gyl Docem de vossos Concelho veio a nos, & deu nos hũã vossa carta de crẽça, e disse nos da vossa parte algumas cousas, especialmẽte em como vossos embaxadores, que enuiastes a Corte de Roma, foram embargados de vossos negocios, que enuiarades de lidar com o Papa, per hum Mestre Anrique Ingres, dizendo, que o direito do Reyno de Portugal pertencia a minha mulher, & a nos em seu nome: & entendemos todo, o que nos sobre esto enuiastes dizer, muy nobre, & poderoso Rey, vos se de certo que esto nunca foy falado por nos, nem por nosso mandado, nem da dita Rainha, nem nos prouue, nem praz dello, antes sabeis, que assi por alguns vossos, q mandaveis, como per outras pessoas, que hiam a Corte, enuiamos demandar asincadamente ao Papa, que por amor de nos delivrasse logo vossos negocios, assi como se fossem nossos, ca temos que os vossos feitos, & os vossos, que todos erom huns, segundo as maneiras, que antre nos, & vos erom, & q esto lhe teriamos em graça especial, & por esto nome deueis de cuidar, que por nos

nem

nem por adita Rainha fosse mandado, nem consentido cousa, porq̃ a vossos negocios viesse embargo, E deueilo auer por certo per algu mas razoes; especialmente, se nos em ello ouuessemos falado, como tratariamos nōs cazamēto da nos sa muy amada filha Felippa com uosco? Ca a nos compria muyto: se gundo nosso estado: que ella ouuesse honra, E estado, segunda o linha gem donde he. Outro sy, porq̃ vos entendais, que nas auemos em nos so carrego vossos negocios, E em nosso coraçāo; assi como nosos mes mos: ordenamos denuiar à Corte de Roma o nosso bem amado Me stre Guilherme, Doutor em Leys: Chanceler do nosso sello da Purida de, pera que em nosso nome infor me o Papa da nossa vontade nos feitos, que tangem a vossa honra, E deliuramento de vossos negoci os. Dat Etc. Assi que esto foy o começo da tardança: porque as letras logo nom vierom.

C A P. 124. Como morreo o Papa Urbano: E El Rey mandou se us Embaixadores a Bonifacio.



VENDO os Embaxa dores taō abertos a zospor estenegocio se perlōgar muyto, partiromse da Cor

te, & chegarom a Portugal, con tando todo o que se passara; e co mo leixauom o rol assinado; & certas rezoens de sua detença. El Rey, sem poer mais deten ça, ordenou de mandar logo lá outra vez, & tornarom à Cos te aquelle Dom Iohão Bispo de Euora, & em lugar de Gonçalo Gomez foy Iohão Affonso Prior Dalcaçoua de Sanctarem Bacha rel em Direito, filho do honrado Caualeiro Affonso Esteuens da Azambuja, & forom estes mena geiros ao Papa, & requerendo lhe por vezes: que mandasse fa zer as letras, como no rol era co teudo ja por elle assinado. Elle daua a ello suas coloradas escu sas: leuando os de dia em dia, de que elles nom erom bem con tentes; em tanto que falandolhe hũa vez acerca desto, presente al guns Cardeaes: & vendo como se hia perlongando muito além do rezoado, disse aquelle Iohão Affonso, que hia com o Bispo; q̃ pois a Sua Santidade nom era a praziuel de lhe logo mandar fa zer taes letras, & punha em ello tam longo trespaço, que a elles compria mais tornaremse sem re posta, que estarem alli perdendo o tempo. O Papa disse, que nom auia porque se agrauarem, ca elle auia El Rey de Portugal

S por

por absolto, & com elle dispensa do compridamente em todas as cousas, que lhe mandara pedir: postoque as letras tam cedo feitas nom fossem. Iohão Affonso respondeo a esto algũas rezoens, de q̃ ao Papa desprouue: & assi como queixoso falou contra elle dizendo. *Tu te podes ir, quando quizeres: mas se te fores, tu irás, e tornarás*. E acordaram elles, vendo sua vontade, de se partirem sem mais tardança, & vindo seu caminho pera virem embarcar em Feandes, foram presos em Alemanha; & retidos sem porq̃: salvo por os espreitarem, & ouuerom se de kender por dous mil florins de Camara. Fizerom no saber a El-Rey, q̃ sem mais perlonga mandou fazer delles caimbo, & entregues em Mediomburgo, forõ soltos, & tornados ao Reyno. E ordenado El-Rey mandar lá outra vez por dar fim a esta cousa, q̃ lhe tanto conuinha, este Papa Urbano morreo, auẽdo ja doze annos q̃ regia a Igreja, e passaua de dous q̃ assinara o rol daquesta dispensaçam, & dos quinze dias de Outubro, q̃ se elle assi finou em Roma, atã os dezoito seguintes: foram os Cardeaes occupados em sua sepultura, & estar no Conclauo pera eleger, & aos dous dias de No

uembro foi eleito Papa outro, q̃ chamarom Bonifacio Nono, que succedeo em seu lugar. E El-Rey como desto soube certas nouas, nom embargando a suplicaçam que pelos Embaxadores primeiros mandara: & o assinamẽto do Papa Urbano, que de sua dispensaçam leyxara feito, ordenou logo de mader em Corte com outra suplicaçam de nouo feita, assi como a primeira. Os do Concelho, que erom letrados, differom; que tal cousa era escusada; ca pois o Papa Urbano com elle dispẽsara, & o rol era ja assinado, porq̃ as letras fossem feitas, que nom auia mister mais, salvo requere, que as fizessem, & que esto era regra geral na Chancellaria do Papa, & cousa mandada, & posta em vzo por todos os Summos Pontifices, que a graça feita pelo Sãcto Padre, postoque nom fosse escrita em sua forma, ou fosse feita, & nom bullada: que nom espiraua porẽ por morte d'elle, mas ficaua em sua força des'aquelle tempo, que elle a outorgara, e nõ do tempo, q̃ fosse feita, ou lhe pozessem o sello, assi que a graça era do Papa finado, & a Bulla do q̃ socedia, & porẽ nom auia porq̃ mais suplicar outra vez. El-Rey nõ embargado esto, e outras cou

sas

fas, que lhe razoaram, por mór cautela, & auondamento, mandou fazer hũa tal, como a primeira; em q̃ elle, & os pouos supricarõ aquello, que já ouuistes, q̃ na outra hia, pedindo a S. Sãctidade; q̃ em todo misericordiosamente quizesse dispensar, & enuiou alã por Embaixadores aq̃lle Iohão Affonso, q̃ era ja Bispo de Sylues, & hũ honrado fidalgo Iohão Rodriguez de Sá, que ante desto por v. vezes nomeamos, os quaes partirom em duas galès, & seguindo seu caminho, chegarõ à Corte; & dada ao Papa a supricaçam, q̃ assi levauom: elle a ouue por sobeja, & benignamente respondendo, disse: q̃ pois seu antecessor auia outorgado tal graça, & o rol assinado, segundo elle sabia, que era de presente estonce; q̃ escusado era de supricar mais sobrello, senom sòmẽte requerer as letras, & tẽdolho elles em grande merce, na melhor manei raque o dizer souberom; pedirõ mais a Sua Sãctidade, que de como o Papa Urbano auia dispensado com elle, tanto que sua supricaçam lhe fora mostrada, posto que de alguns impedimentos ouuessem torua, porque as letras nom foram tiradas, que desse delo testemunho em sua Bulla, pera demouer das gentes algũa er-

rada tençom, que muitos contra esto tinhõ. O Papa disse, q̃ lhe prazia muito, & q̃ todo o q̃ perante elle passara, notificaria aos pouos do Reyno, e mais outra letra, em q̃ abastosamẽte se contiuesse todo aquello, q̃ elles desejauõ. As letras feitas, partirõse da Corte, & chegarõ a Portugal, & vistas por El Rey, e os de seu Concelho, por quãto a publiça voz, & fama nõ direitamẽte cõtada muitas vezes empẽce a verdade, & por cessar de todo qualquer razõ, q̃ a esto fosse contraria, mãdou El Rey as publicársẽ na Igreja Cathedral de Lisboa, por tirar sospeita de q̃ algũs ignorãtes falauõ, dizẽdo, q̃ pois seus Embaixadores tãtas vezes hiõ, & vinhõ, q̃ o Papa Urbano nõ quizera dispensar cõ elle. A esta Cidade, q̃ he cabeça do Reyno forõ as letras enuiadas, & feito geral chamamẽto de todos os Cida dãos, & ainda donas; e outro muito pouo, q̃ pera ouuir esto erõ presentes, & os grandes Padres, & senhores Dom Iohão Bispo dessa Cidade, & Dom Iohão Bispo do Porto, & os honrados Daião, & Cabido dessa Igreja: isso mesmo de pẽssõas leigãs estauõ ahi os prude tes, & discretos barões Lourenço Annes Fogaça Chancarel mór Del Rey, & Martim Affonso Valente, & Lourenço Esteuẽs

da Azambuja, & outros caualeiros: & outras muitas pessoas, assi Ecclesiasticas, como seculares, que nom faz mingoa serem nomeadas: & hum Domingo, que erom noue dias de Julho, percebido pera esto hum grande Letra do Mestre em Theologia, muy famoso prégador da Ordem de Sam Francisco, chamado Frey Rodrigo de Cintra, todos atento em manso silencio pera ouir, foy per elle feito hum sermaõ afaz solémne a tal auto pertencente, & acabada sua prégaçam foram vistas hũas letras Apostolicas de toda sospeiçam carecentes, as quaes em alta, & entendida voz decima do pulpito publicadas: a primeira continha este theor:

C A P. 125. *Do theor da primeira Letra, que na Sé foy pubricada*

Bulla da dispensaçãõ.

BONIFACIO Bispo seruo dos seruos de Deos: a todos aquelles, que estas letras virem: e esguardar quizerem, saude, & Apostolica bençam. Porque de boa rezão pertence á honestidade: conuen que as graças procedidas do Ro-

mano Pontifice: postoque às letras sobre estas taes cousas acontecesse nom serem feitas: que consigam seu effeito: & venhom em publico conhecimento: porém a todos geralmente notificamos, & a vossa noticia por as presentes fazemos certos, que nos passados dias por parte dos amados filhos Prelados, & Nobres baroens: & Pouos dos Reynos de Portugal: & do Algarue a Vrba no Sexto de boa memoria nosso Predecessor, & pelo honrado Irmão Bispo de Euora, & por alguns outros embaixadores fosse significado, que elles per certas rezocens: & euidentes cousas, mórmente; porque Iohão Anriquez ocupador dos Reynos de Castella, & de Leon estes Reynos de Portugal, & do Algarue se esforçaua subjugar, & estruir, sendo carecentes de Rey: que os defender podesse: que elle laudaua merte prouendo à honra; & estado dos ditos Reynos: & contrariar aos maos desejos desse Iohão Anriquez esforçado perseguidor delles: & da Sancta Igreja esposa de Iesu Christo. O muito amado nosso filho Iohanne filho natural de Pedro barão de boa memoria a aquelle tempo Mestre da Cua-laria da Ordem de Auiz, todos de hum coraçam, & vontade

o pe-

opedio, & tomarom em Rey dos ditos Reynos assentando o na seda Real: e vestindo o nas reaes vestiduras, guardando em ello todas as honras, & solemnidades devidas, & acostumadas. O qual Iohanne per este modo Rey o recebimento: e assumçam del le feita: e as outras cousas como dito he, por grande necessidade; e claro proueito desses Reynos pelo dito Iohão Anriquez destruidos, e ocupados; accitara: e consentira: deixando o habito da dita Ordẽ; e vestiduras reaes; trazẽdo: como defeito trazia: e por defensom desses Reynos em autos de armas se misturara: nos quaes incẽdios, omicidios de pessoas assi Ecclesiasticas; como seculares, e outros muytos danos se seguirom; e por tãto por eses Prelados, e nobres do Pouo, e a elle Urbano Predecessor nosso por seus embaixadores humilmente foy supricado, que pensadas estas cousas por intrinseca caridade, este Iohanne Rey, a aquelle tempo Mestre da dita Ordem, per Apostolical authoridade tiuesse por bem absoluer do laço da culpa, & excomunhaõ, que por occasiam de qualquer dellas lhe acontecesse dencorrer. Deshi porqẽ em outro tempo, quando Fernando Rey desses Reynos, Irmão deste

D. IOHAM Rey, se ajuntara a Ruberto filho de perdiçam, q̃ por excomũgado atreuimento se chamou, como se presume de chamar Clemente Settimo, nõ curando dos processos contra elle, & o dito Iohão Antiqz fora presente nas bodas desse Iohão Anriquez cõ hũa filha desse dito D. Fernando Rey quando ambos cazaram fauorecendo esse Antipapa, & Iohão Anriquez, trazendo publicamente vestiduras de sirgo tecidas com ouro: & outras vaãs, & desonestas cousas, em que se mesturando apostata se sua Ordem, & de toda a mezza de infamia, e inhabilidade, em que se per qualquer modo encoresse, tiuesse por bem de o remouer: ainda com este Iohanne Rey, nom embargãdo as cousas ja ditas, & o defeito de sua nascença, sendo gerado daquelle Pedro Rey, & de hũa mulher nom sua: postoque foissem ambos cazados, & postoque o dito Rey fosse professo da Ordem, & Cavalaria de Avis, da qual os professos em seus estados, & obseruancia regular dos monges de Cistel deũ ser conformes, & por nenhũa guisa casar, q̃ elle podesse auer esta dignidade, nome, & honra de Rey, & reter, & possuir, & cazar licitamente: & se por ventura com a muyto

amada em Christo nossa filha Rainha desses Reynos ouuesse cazado, como ordenara de cazar esse Iohanne Rey: & Felippa Rainha; sem embargo de impedimento qualquer de parêtelco: ou das cousas susoditas, licitamente podessem ficar no dito casamento & a geraçam ja concebida, ou que de tal matrimonio nascesse, por authoridade Apostolica declararase ser legitima. A qual cousa esse Urbano, nosso Predecessor em presença de algũs Cardeaes seus irmãos, do numero dos quaes nós a a quelle tempo eramos presente; a esse Iohanne Bispo, como encima he ja cõteu do humildosamente supricante respõdeo: & em publico disse, & affirmou, que elle: consideradas todas as cousas susoditas: & outras certas, & razoaveis a esto mouentes seu coração, esse Iohanne Rey, a aquelle tẽpo Mestre da dita Ordem: absoluea, & habilitara, ainda com elle, & cõ a dita Felippa dispẽsara, & o exẽptara, & absoluea da obrigaçam da dita Ordem, & todas as outras cousas, & cada hũa dellas, como lhe supricado fora, assi como cousa necessaria; concedera, e outorgara, e ainda hum outro dia a esse Iohãne Bispo supricãte, nós, e outros Cardeaes presẽtes; publica-

mẽte respõdeo, & affirmou, q̃. elle auia esse Iohanne Rey sobre as cousas ante ditas, por absolto, & cõ elle dispensado; como ja dito he. Ora como he verdade, q̃ sobre esto veyo a morte ao dito Urbano nosso Predecessor, e as letras Apostolicas sobre as taes cousas nõ forõ feitas, porẽ nós querendo prouer á hõra: & estado desse Iohanne Rey, & Felippa Rainha sua molher, e todos os moradores desses Reynos: postoq̃ taes letras sobre estas cousas nõ fossem feitas, viuendo nosso Predecessor: esse Rey, e Rainha, e os supricãtes ja ditos nõ careção de seu effeito. E poisq̃ se todo assi passou a vossa noticia por remembrança pera sempre por estas presentes o fazemos certo: Porém nós por mór cautela; e figurança, e ainda por mór firmeza: esse Iohanne Rey de nouo absoluemos, & toda magoa de infamia, e inhabilidade de todo lhe tiramos, e cõ elle sobre as cousas assi ditas, & cõ a dita Felippa Rainha dispensamos, q̃ licitamente fique no casamento feito antre elles; & a geraçam concebida do dito matrimonio, e a que se cõceber declaramos ser legitimas, e todas as cousas susoditas a nosso Predecessor supricadas auer feito, comprado, e outorgado, assi como dito

dito he. E se por ventura em estas presentes algũa cousa desfalecer: nós todo defeito, & magoa soprimos, como se mais compridamente contem em outras nossas letras, que sobre esto mandamos fazer: a nenhum ergo homem de todo em todo conuenha esta letra de nosso demonstramento reducçam, & absoluiçam, habilitaçam; & dispensaçom, concedimento, & suplicaçom de nossa vontade quebrar, ou por sandeu atreuimento falar o contrario. E se por ventura algum esto presumisse tentar, sayba que na ira, & maldiçõ do todo poderoso Deos, & dos dema uenturados Apostolos Pedro, & Paulo encorrerá. Dat, &c.

C A P. 126. *Da publicaçam da segunda letra, que os mensageiros trouuerom da Corte.*



A C A B A D A de ler esta letra, & ouuida com muyta lèdice, fizeram calar todo aquelle Pouo por bem escutar como da primeira, entom publicaram outra desse mesmo Bonifacio Papa, cujo traslado se segue.

Segundo Breue do Papa Bonifacio.



B O N I F A C I O Bispo seruo dos seruos de Deos ao muyto amado em Christo filho esclarecido Rey Dom IOAM de Portugal, & do Algarue saude; & Apostolica bençam. Por disposiçam da Diuinal clemencia, porque os Reys reynom, & os Principes se ahenhorcom; sem nosso mericimento, somos posto assi como hum claro lume sobre as gentes dos Christãos, & porém ás vezes he necessario dalguns Reynos, & senhórios dispoer por paz, & justiça dos pouos, & exalçar os q conhecemos, que som dinos, e pertencentes pera reger, & gouernar as gêtes delles moradores, & postos em tal dignidade, os deuemos nella conseruar, & fazer fortes, por tal: que julguem os pouos em igualança, & encaminhem as naçoens delles, como pertence ao senhorio, que tomarom, & poderio, que lhes do Ceo he dado, para castigo dos maos, & gloria, & louuor dos bons, de guisa, que sua vontade seja sempre em execuçao de justiça, & seu pensamêto na direita ley, & guarda da sancta paz. Assi he, que na filial petiçao, q o honrado Bispo de Sylues, & amado Iohão Rôiz de Sa teus Embaxado

res, e dos Prelados, e poucos desses Reynos a nós sobre esto enuiados certamente se cõtinha, que sendo effes Reynos nos dias passados, por morte Del Rey Dom Fernando, orfãos, & vagos da Real dignidade arrado seu postrimeiro dia sem filho legitimo, que os de herdar ouuesse, os ditos Prelados, & Pouos delles vendo como Iohão Anriquez tédor dos Reynos de Castella, & de Leom seu injusto perseguidor & imigo de Deos, & de sua esposa a Igreja de Roma, & de Urbano de boa memoria, nosso Predecessor Papa Sexto, o qual por scismatico hereje per sentença, condenou ser punido, porque ao filho de perdição Ruberto Gardeal entom chamado dos doze Apostolos, & agora por sacrilega ouzadia Clemente Septimo, presumio de se nomear, & presume, sem curar dos processos de nosso Predecessor contra elle: & seus sequazes feitos, & como emadendo mal amales, & esse dito Iohão Anriquez constrangeo a lhe obedecer as gentes a elle sogeitas, & de todo, em todo effes Reynos de Portugal, & do Algarue se esforçaua ocupar & possuir, a cujos puerros cometimentos, & esforços, os ditos poucos, & Prelados, prouci-

tosamente resistir nom erom bastantes, pois de Rey, & Defensor pertencente de todo careciõ, & receando, que elles, & os ditos Reynos ao depois viesse a poder, & tyrania do dito Iohão Anriquez, & obediencia desse Antipapa, em prejuizo grande de suas almas, & pessoas. E por tão que rendo delles prouer assi mesmos em honra, & saluaçam dos ditos Reynos, & contrariar a seus danos assi mesmos, & honra, & perigos, lhe conucio, & foy força do eleger tal homem por seu Rey & senhor; que soubesse, & podesse saudauelmente os ditos Reynos reger, & governar, & com grande ardidez emparar, & defender das forçosas mãos do dito Iohão Anriquez, & recobrar os lugares, que ja erom de todo perdidos: & que estonce adreçando os olhos de seu entendimento, & suas certas consirações a ti nom legitimo filho de Pedro Rey de boa memoria de Portugal, & do Algarue, & Irmão do dito Rey Dom Fernando postrimeiro Rey desses Reynos, professo, q̃ entõ eras da Ordẽ de Galatrua no Bispadõ de E-uora da Ordẽ, e Regra de Cistel Mestre da Casa de Auis: por singular deuaçam, & especial amor, q̃ em ti viom acerca de nosso Predecessor

for

for, & da Sancta Igreja de Roma deshi pureza de Fé, & bondade d'armas, pela qual tu, & teu Christianissimo linhagem com muyto louuor auerdes esclarecido conhecerom, & conhecem por deliberado conselho, & madura concordança, todos de hum coraçam, nenhum desto desuiando, por diuinal inspiração, como se piadosamente cre, guardadas as cerimoniaes, & devidas solemnidades canonicamente te elegerom, & te tomarom por Rey dos ditos Reynos, assentandote em Real assentamento, vestido de reaes vestiduras, guardando todas as outras cousas em semelhante auto acostumadas, & tu confirmando as ditas cousas, por paz, & saude, & bem desses Reynos, cobicando aproueitar mais, que se n'horear na dita eleiçõ confetiste aceitando o nome, de Real dignidade, leixando o regular habito, nem em desprezamento da dita Ordem, nem poderio das nossas clauas, mas esperando na benignidade da Sé Apostolica, q' auerias sobre esto dispensaçom, & desentom tiueste, & possuiste como ainda tens, & gouernas esses Reynos, como Rey, & com a muyto amada em Christo Felippa filha do nobre baram Iohanne Duque de Lencastro ennobre

cida Rainha desses Reynos, por palauras de presente, & acabado matrimonio, cazaste auendo della geraçom, & se agora leixasses a honra, dignidade, & nome de Rey, & detemparalleis os ditos Reynos, sendo quite, & apartado della: poderichiom seguir desto grandes danos, & escandalos porém por tua parte, & destes Prelados, & pouos ja ditos, humildosamente nos foy supricado, que de benignidade Apostolica tiuessemos por bem a ti prouer sobre esto de beneficiada soluiemento, & de conueniente graça, & dispensaçom, & nós, que de todos fies Christãos, segundo obrigados somos, paz das almas, & corpos deseamos, cobicando saudauelmente a honra de teu estado, & desses Reynos prouer, & aos ditos escandalos, quanto com direito podemos, resistir: & querendo temporalizar o rigor dos Sanctos Canones por hũa piadosa dispensaçom, assi como os Papas nossos predecessores por diuinal poder dotados virtuosamente costumaron, mouendo os a ello justas, & euidentes causas, mayormente acerca das pessoas esplandecentes por linhagem, & alteza de honroso estado deshi confiando que tu com ajuda do muy Alto Deos per tua prudencia

dencia; & valentia darmas, liuraste os ditos Reynos das mãos de se Iohão Anriquez, tendo os pela maior parte occupados, cobrando os logares, que em seu poder tinha, os quaes se alegram por serem tornados a sua antiga liberdade, & desse perseguidor de Deos: & nosso, & da sua Sancta Igreja, vitoria, & triunfo, & perduraueſ graça perpetraste, auendo sobre esto com nossos Irmãos assaz de ſalamētos, de ſolene deliberaçãõ as tuas ſuplicaçoens inclinados, & eſguardando agram deuaçam, que a nos, & a dita Igreja ſempre tiueſte, de cõ ſelho delles todos, a tua peſſoa, & a teu preclaro, & Real linhagem, & os herdeiros de ti lidamente deſcendentes determinamos de hōrar, & per especiaes graças, & fauores, quaes a ti conuenhom, proſeguir, & por tanto a louuor do Poderoso Deos Padre, Filho, e Eſpirito Sancto, & da ſempre Virgem glorioſa Maria, & dos bemauenturados Apoſtolos Pedro, & Paulo, honra, & bõ eſtado da Sãcta Sagrada Igreja noſſa eſpõſa, ſendo em eſta parte inclinado às tuas petiçoens, & dos Nobres, & Prelados, & Pouos deſſes Reynos, por noſſa Apoſtolicall authoridade, & teor deſtas preſentes, te abſoluemos de to-

das as ſentenças de excomunhoens, & doutras quaefquer penas por homem; ou por direito pronunciadas, poſtoque taes ſentenças ſejom per Apoſtolicos eſcritos decernidas, ſe por vêtura por as ditas rezoens em algũa dellas encorreſte, as quaes queremos aqui auer por ſufficientemente expreſſas. E ainda te abſoluemos, & liuramos de toda a obrigaçam, & ligamento de voto de obediencia, caſtidade, & pobreza, & da proſſam, & obſeruançia regular, em que á dita Ordẽ, por qualquer modo teudo, & obrigado foſſes, poſtoque de guardar todos, ou cada hum delles juramento fizeſſes: & iſſo meſmo de todo perjurio, & magoa de infamia, & inhabilidade, que por as ditas rezocns, ou outras algũas tiueſſes. E mais te legitimamos, & reſtituimos a legitimo nascimento, & te habilitamos, diſpensando contigo, que, nom embargando as ditas couſas, & o ſalimento de tua naſcença, ſendo gerado do dito Rey Dom Pedro, & de hũa molher; que por matrimonio nom era a elle conjunta, poſtoque eſte teu padre, & madre cada hum foſſe cazado, no tempo do concebimento, & naſcença, & poſto ainda que no tempo da tua eleyçãõ, & accitaçam

çam, & consentimêto fosses pro-
fesso dessa Ordem, & Mestre da
dita Casa, & ligado por senten-
ças, & penas, & inhabilitado por
magoa de infamia, & depois ca-
zaste com essa Rainha Felippa. E
postoque outro sy em alguma
maneira obedeces, & desses cô-
selho, ajuda, ou fauor a Roberto
Antipapa, & Iohão Anriquez so-
breditos: & nom embargando
quaesquer constituçoens assi A-
postolicas: como leys Imperia-
es, estatutos, & costumes, por al-
gum modo a esto contradizen-
tes, outorgamos, que a eleiçam,
assumpçam, aceitação, consenti-
mento, & todas as cousas, q se de
sto seguitom: compridamête va-
lhom; & sejam firmes pera sem-
pre: & tu possas ter, & possuir os
ditos Reynos, & dignidade; e no-
me, & honra de Rey, & de nouo
possas ser elegido a quaesquer ou-
tros Reynos: dignidades; honras
& senhorios: & os possas aceitar
& em elles consentir: & tomar:
& possuir, & trespasssar a teus her-
deiros lidimos, & descendentes
assi nados, como por nascer, &
outros colateraes: & outros qua-
esquer estranhos por testamento
ou abintestado: & que possas vi-
uer, & estar no dito casamento,
feito com essa Rainha Felippa: &
se acontecere fazer Deos algũa

cousa de sua pessoa, que possas li-
citamente; cadaues que tal ca-
so vier, com quaesquer outras
mulheres, nom tendo embargos
delidimos impidimentos, cazar,
& em tal casamento liuremente
viuer, como homem de todo izê-
to, & liure, & limpo de qualquer
magoa, suprimdo por nossa Pasto-
ral autoridade, & Apostolico po-
derio todo fallimento, se algum
por ventura anteueyo assi da tua
parte, como dos Prelados, & cle-
rezia, & fidalgos, & Pouos em to-
do, o que dito he. E por tanto nō
se atreua alguem por algum mo-
do esta carta de nossa absoluição
exemção, & liuridom, restituçō
habilitaçom, dispensaçom, cōces-
som, suprimto quebrantar, ou
per sandia ouzança contradizer;
e se algum esto tentar contradi-
zer presumir, saiba, que na ira
do todo poderoso Deos, e dos
bemauenturados Apostolos Pe-
dro, e Paulo encorrera. Dat, & c.

As letras publicadas nomo-
do, que dissemos, foy feito hum
grande rumor antre a multidam
daquelle Pouo, falando naquel-
la errada opiniam, que ante des-
to muitos afirmauom, & cessada
sua fala de todo, aquelle Lourê-
ço Annes Fogaça por parte Del-
Rey seu senhor, & o honrado
Iohão Domingues Thesoureiro
dessa

deſſa Igreja por parte do Cabido della, & Fernão Daluerez procurador da Cidade, em nome de todos moradores, pediraõ a Lohaõ Rodriguez publico notario, que preſente eſtaua, que lhe deſſe os treſlados da guiſa, que o direito quer, & aſſim lhe foram dados. Ora eſguardem voſſas inſinças por eſto, que tendes ouuido, como aquelle hiftoriador de pois de tantos annos foy ouzado dizer taes razoens, por fortificar ſua defamaçaõ, as quaes por ſerem de todo nenhumas, carecem dauere fê, porque hũ a verdade he certa, e crara, qualquer couſa, que ſe em cõtriario diz, bem procede de fantaſtico ſizo, com peruerſa, & maliciola vontade.

C A P. 127. *Como ElRey mandou que ſe partiſſem as couſas, que a ſua frota tomaffe.*



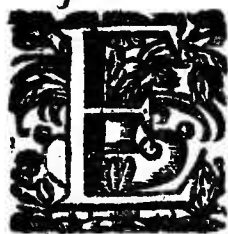
A C A B A D O S os feitos do Duque, deſhi ouuido eſto, que contamos, leixando o dano, que as galès à vinda tornando vieram fazendo pella coſta de Galiza, aos feitos DelRey conuem tornar noſſo ſalamento, & logo primeiro, do q̃ ordenou ſobre a tomada q̃ ſuas galès fizeraõ de barcas, &

naos, & outros nauios; que era aquello, q̃ o Capitaõ, & gentes da frota deuiam dauere, mandando, que a nao, ou barca entrada por força, que todas as couſas, que ſobre tilhaõrom achadas, que foſſem daquelles, q̃ as tomauaõ, ſaluo ouro; prata, e aljofar, e pedras, & trenas, & ouro fiado, e ſeda, & panos d'ouro, & de ſirgo, & peças de pano inteiras, que eſtas foſſem DelRey, & todo o ouro, que achafſem ſobre eſcotilha com o corpo do nauio; & aparelhos, e homens. E de nauios piquenos de vinte ſinco toneis aſũdo, que nom foſſem aquilhados; nem guindauom, que tal nauio foſſe do Patrom da galé, que o tomaffe, & os Alcaýdes oueſſem hũ corda, & huma anchora; & os aueres, & homens foſſem DelRey. Outro ſy da pilhagem, que tomafſem em terra, ou prizioneiros, foſſẽ daquelles, q̃ os tomaffe ſaluo prizioneiro de quinhentas dobras para cima, que tal como eſte, ſe o ElRey quizeſſe tomar, que deſſe por elle mil dobras, por que tanto achou que os Reis antigos dauam por elle, & eſtes prizioneiros, & pilhagem, ſe a tomafſem homens darmás, & beſteiros oueſſem a terça parte os patroms; & do que filhaſſem os galotes, oueſſem o terço os Alcaýdes, e

des, & do que os arraes, & marinheiros percalçassem, que nenhū nom ouuesse dello oterço, mas fosse todo seu: & que as armas dos patroens das galés, ou de meſtres de naos, ou de baxeis; ou de homens d'armas, ou bésteiros, ou marinheiros, fossem dos patroes, ou de quem quer que as tomasse, & tomando as outrem, que ouuessem a terça parte os patroens, ou Alcaides, assi como ja dissemos nas outras cousas, & que esto se nom entendesse nas armas dos almazens dos corpos dos nauios que estas fossem Del Rey, & que as armas, & baixella de prata, & roupas talhadas do patraõ da galé, que fosse tomada, ouuesse o patrom, que com ella aferrasse, & a outra prata, ou ouro, que achassem, que nom fosse baixella ouuesse El Rey, & se algum subisse ao masto, & visse algum nauio ou qualquer, que por outra guiza o visse, ouuesse huma dobra, se fosse tomado, & toda galé, ou galés, que tomassem outras galés, ou remos, & armas, & gentes, fossem Del Rey, saluo hum bastardo, & huma ancora, & hum cabre, que fosse dos Alcaides da galé, que a outra tomasse, & que as cousas, de que os patroens, & Alcaides ouuessem dauet oterço se terçassem por esta guisa, fazê-

rê tres quinhoes, e de todo os tomadores escolhesse hū primeiro, & os patroens, & Alcaides auerem outro, & o terceiro, que ficasse, haueremno os tomadores, & destas cousas, que assi fossem tomadas, o Almirante, nem Capitão, nom ouuessem quinto, nem outro direito, saluo do que El Rey leuasse para sy: & acontecendo q̃ algũs dos patroes tomassem nauios dos que ouuessem dauet para sy, nom fossem ouzados de tomar os homens, que nas frotas hiam, & mandalos tornar em elles para donde partirom. E esta ordenança se guardou dalli em diante assi naquellas, que se logo tomarom de Bayona, como nas sinco, com que Affonso Furtado se partio daquelle logar para Inglaterra por feruir a El Rey, como dâtes fora cõcordado, andando por lá espaço de quinze mezes.

C A P. 128. *Que maneira El Rey mandou, que se tivesse nos feitos, que forem tratados perante os officiaes Del Rey de Castilla.*



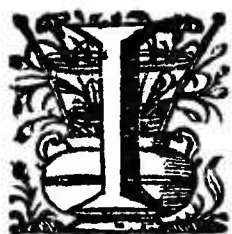
ESTO assi ordenado, determinou El Rey outra cõtenda, que era antre muitos do Reyno, nos lugares, que por Castilla tiuerom voz, mór-

môrmente na Villa de Sanctar, hú elle, & seus officiaes, & regimento de casa, mais que em outro lugar esteue: dizendo se as sentenças: & demandas, que por seus Dezembargadores foram livres, assi as que eram postas ja em fim, como aquellas, que o ainda nom eram: se tinhom força, & deuiom valer, como os direitos querem, & outorgam? E isso mesmo quaesquer escrituras feitas pelas tabaliaens deises lugares. E aquelles, em cujo favor: & proueito astaes sentenças forõ pronunciadas, rezoando em esto deziom: que taes escrituras, & sentenças deuiõ valer, & erõ boas; pois forõ dadas por Portuguezes, homens letrados, officiaes q̃ foram Del Rey D. Fernando: posto que se El Rey de Castella chamasse Rey destes Reynos, & estiuesssem da sua mão essas Villas, & lugares, & outras taes rezoens. Outros, cujos taes bens foram: assi moueis, como raiz; & em cujo prejuizo essas sentenças, & escrituras foram dadas, & concertadas, deziom; que se queriom poer contra ellas, & reduzir a ser nenhũas por quanto o dito Rey de Castella nom auia, nem podia auer senhorio nenhum nos Reynos de Portugal: posto que de algũas Villas se asenhoreasse. E sobre es

ta razom, & duuida escreuerom a El Rey: que mancira mandaua em ello ter: & elle, auido sobrello conselho; escreueo a esses Concelhos desta guisa. Que visto como estes Reynos per herança de seus auós, & seu padre El Rey D. Pedro, & El Rey Dom Fernando seu Irmão, ficaram liures; & izentos, fazendo muito por nom serem logeitos a outro senhorio; & elle por as rezoens, que todos sabiom, ouuera o Regimento; & senhorio delles, outorgado pelos fidalgos, & Prelados, & pelos hórados, verdadeiros: & leaes moradores da Cidade de Lisboa & doutras Villas, & Cidades do Reyno: confirmado pelo Papa Urbano Sexto, cujo filho verdadeiro obediente era, sem auendo El Rey de Castella, nem podendo auer nenhum direito, nem juradiçam em elles, como se mostrará pelo Senhor Deos, & sua preciosa Madre, depois que começara fazer guerra contra estes Reynos: môrmente na batalha, que com elle ouuera, de que lhe Deos dera victoria contra elle: & porém por tirar dantre elles omizios, & contendas, que se por esta rezom seguir podiom: mandaua que todas as demandas, & sentenças, e execuçoens feitas por ellas, assi as que foram findas, como al-

alguãs, que inda durauam, & ifo mefmo quais quer efcrituras de contratos; & obrigaçoens, & outra qualquer guifa, que fofse ante peffoas, affi Ecclefiafticas, como fegrares, que fe tratarom, & ordenarom, depois que fe El Rey de Castella chamou Rey de Portugal, que todas fofsem nenhumas, & tornadas ao primeiro eftado, como anteque El Rey de Castella viesse, & as findas, que depois começaram, auia por nenhumas, & por as começadas nõ foffe mais por diante, posto que effas partes renunciassem leis; & priuilegios pera taes efcrituras serem valiofas, tornando cada hũ demandar de nouo qualquer direito, q̃ cõtra outrem entendefe.

C A P. 129 Como El Rey poz contra aos fidalgos, & doutras confas, que ordenou.



A ouuistes encima, no capitulo hũ ifto falamos, como El Rey pelo afincamẽto da guerra, em q̃ fora posto, depois que começou de reger, & reynar, não tiuera geito de ordenar contias aos vafallos, nem os tomar, como outros Reys faziam, mas cada hum feruia com aquelles, que podia

feruir, affi homens darmas, como de pé; & para todos auia soldo. Eftonce ordenou El Rey de por contia aos fidalgos, nom como os outros Reys, fegundo difsemos, q̃ andauam ao pay, & ao fitho como lhe nacia, mas alã çado corpo do fidalgo de mais piqueno eftado efcreita no liuro Del Rey mandou que oueffe mil liuras, & aquelle, que o acõpanhaffe auia fete centas, affi poz aos fidalgos poucas, ou muitas, fegundo que cada hum era: & nom que o oueffe o fitho, como nascesse: faluo depois que oueffe idade, que podesse feruir: & entom lhe affentariom fua contia; fegundo aquella, que o pay auia: porẽm fempre mais pequena: & aquellas mil liuras de contia naquelle tempo, que as El Rey poz, erom vinte dobras Castellaans: valẽdo entom a dobra fincoenta liuras da moeda dos reales de dez soldos: q̃ eftonce corria. Deshi ordenou terras á Rainha, & moradias às molheres de fua cafa: do que cada hũa oueffe cada mes: & mandou: q̃ Breatiz Gonçaluez, que dera por Aya a Rainha, porque nom fabia os costumes da terra: ca doutra guifa efcurado fora, que oueffe cada mes oitocentas liuras; que erõ dezafeis dobras Castellaans, & a Dona

Dona Breatiz de Castro, que era a mais filha dalgo, que as outras donzellas, poz mil liras, q̃ erom vinte dobras, & a Tareja Vazq̃z Coutinha sua Camareira mór duzentas, & a todas as outras cento, & cincoenta, & às mulheres da camara sessenta. Dos Mestrados: isso meſmo no de Auis, que elle reteue, que nom era dado, teue eſta maneira: elle tinha dito a Mem Rodriguez de Vascogoncellos; que o Mestrado de Auis lhe aprazia que ouueſſe: & que entendia, que o aueria: & Fernão Rodriguez de Siqueira Comendador mór deſſa Ordem esperaua de o auer: Fernam Daluarez Dalmeida Veedor da ſua caſa Comendador de Gerumenha, que era Craueiro, tinha eſſa eſperança. El Rey vendo a tenção delles, & o bom ſeruiço, que lhe feito tinham, & como nom podia comprazer a todos, por ſe ſahir de tal encarrego, quanto a Deos & quanto ao mundo, diſſe aos dons: que ouueſſem eleiçam de ſua Ordem, & qual delles elegeſſem, que aquelle o fuſſe, & ouueo Fernam Rodriguez por mais vozes: & Mem Rodriguez ficou anojado pelas rezoens, que lhe El Rey diſſera: & tendo El Rey deſto ſentido cuidou de lhe fazer auer o Mestrado de Sanctiago, q̃

era de mór honra, & renda, & auendo ja os Freires deſſa Ordem elegido por ſeu Mestre hũ filho de Dom Nuno Freire, Mestre q̃ fora da Ordem de Chriſtus, a que chamauam Ruy Freire, ſoube o El Rey, & eſcreueo aos Freires, que tal enleiçam nom auia por boa, & que elegeſſem Mem Rodriguez, & elles fizeramno aſſi, & confirmou o o Papa, & derom entom a Ruy Freire a renda de Palmela, & da Aruda, alem do que tinha, & aſſi foram dados Mestres a eſtes Mestrados.

C A P. 130. *Como ſe veyo para El Rey Dom Pedro de Castro, & Dom Pedro da Guerra, & o Infante Dom Dinis, que andauom em Caſtella.*



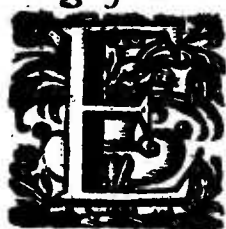
Os nom achamos ne nhum dos Autores, que da vinda deſtes homens faça menção, que diga o que os moueo pera ſe virem de Caſtella para Portugal, ſaluo quanto dizem, que Dom Pedro de Castro, quando elle, & Iohaõ Affonso de Beça fugirom em Torres Vedras; como tendes ouuido, que ſe lançou entom em Caſtella, & que El Rey lhe deu a Villa de Saluaterra, que he em Galiza, a-

cerca

Galiza acerca do Minho, & tendo assi, que mandou dizer a El Rey de Portugal, que lhe daria aquelle lugar, & se viria pera elle, se sua merce fosse: & que a El Rey prougue dello, & se veyo pera elle: & assi se veyo em esta fazo Dom Pedro da Guerra filho bastardo do Infante Dom Iohão, & El Rey o recebeo bem, mostrando-lhe bom galardado: & fazendo-lhe merces, & andaua por morador na Corte. Em esto disse a El Rey, que se vinha o Infante Dom Diniz a Portugal pera elle, & era assi defeito, & El Rey mandoulhe corregger hu pouzasse, & sabio a recebello bem meya legoa, & elle nom trazia consigo mais que cinco, ou seis nom bem corregidos, & prouou de lhe beijar a mão a El Rey, & elle nom lha queria dar: deshi beijoulha, e alli no Porto lhe fez El Rey muita honra, & merce; partindo grandemente com elle, & encaminhou de o mandar pera Ingrater ra, por se nom leuantar no Rey no algum escandalo por seu azo, & posto no mar, & indo sua viagem, ouue cōselho, que se tornasse, dizendo: que por ventura o mandauom lá por o mar, & outras taes rezocns: & tornando-se foi tomado, & preso dos Bretoens, & posto em terra;

& sabendo, que era Irmão Del Rey de Portugal, pediom por elle cem mil francos: & elle escreeueo a El Rey sobre esto, que ouesse sobre sua prizam algum remedio: El Rey disse, que pois elle nom curara de ir para hu elle o encaminhaua, que nom curaua de sua prizam: & os Bretoens vendo que se nom empachaua delle nenhum, por escuzar custa sem nenhum proueito, saltarõ-no, & tornou-se para Castella.

C A P. 131. *Como El Rey mandou pagar o que fora tomado nas naos de Genoa, & se foy a Braga fazer Cortes.*



STANDO El Rey naquella Cidade, chegou hum Embaixador de Antonio Adorno Duque de Genoa, & dos honrados quinze velhos Regedores daquella Comunidade, que auia nome Ambrosio de Marines, que propoz ante El Rey, dizendo: que bem sabia sua merce os aueres, que por seus mandados foram tomados nas naos de Genoa ante o porto de Lisboa; segundo contamos no começo destes feitos, & que requerido por vezes por esto sempre a elle dera graciosa resposta, mandando prouer as

T

mer-

mercadorias, que filhadas foram
 & que aflomado todo acharom,
 que montarom em ellas pouco
 mais de sessenta mil dobras; as
 quaes lhe pedirom por merce, lhe
 mandasse pagar. ElRey disse, que
 lhe prazia muito, auendo dellas
 bom desembargo, & de todas
 melhor pagamento, deu dello sua
 quitaçam, & foyse. Entom orde-
 nou ElRey de partir pera Braga;
 pera fazer hi Cortes, & mandou
 chamar por serem presentes as
 pessoas, que compriom virem a
 ellas, entre as quaes foi o Conde
 stabre, & os fidalgos lhe roga-
 rom muyto, que refertasse por el-
 les cousas algũas, que lhe com-
 priom; & elle se escuzou quanto
 podia, porém por seu grande afim-
 camento ouue de o fazer, & per
 ante elles disse a ElRey o que
 por honra de todos entendia, se-
 gundo com elle falarão, da qual
 cousa elle mostrou desprazimen-
 to, segundo a resposta, que a ello
 deu: & como querque todos
 ahi estiuesssem, nom foy nenhum
 que ajudasse o Conde àquello,
 que por elles propozera: por a
 qual rezom elle depois nunca
 geralmente por seus feitos mais
 quiz falar, dizendo: que era ver-
 dadeiro exemplo aquelle, que co-
 stuma de se dizer, quem serue o

commum, nom serue nenhum
 O Conde estando assi nestas Cor-
 tes veio lhe recado, que sua mo-
 lher era morta na Cidade do
 Porto, hú estaua, & partio logo
 para lá muyto acompanhado,
 como entender podeis: hú lhe
 fez taes exequias, como a seu es-
 tado compria; & mandou a sua
 filha, que era bem moça, pera
 Eyria Gonçaluez sua auô, que
 estaua em Lisboa; & deshi tor-
 nou-se a Braga: & dalli lhe foi co-
 metido hum casamento com
 Dona Breatiz de Castro filha do
 Conde Dom Aluoro Pirez, hũa
 donzella assaz fermosa; & bem
 filha dalgo, do qual casamento
 a ElRey: & à Rainha muyto a-
 prazia, & tanto foy dello afica-
 do, & posto em pensamento,
 que por se escuzar pedio licen-
 ça a ElRey, & se foy para an-
 tre Tejo, & Odiana, de cu-
 jos feitos diremos hum pou-
 co, & depois tornaremos a El-
 Rey.

C A P. 132. *De hũa entrada, que
 os inimigos fizeram em Portugal
 & do roubo, que leuaram del-
 le.*



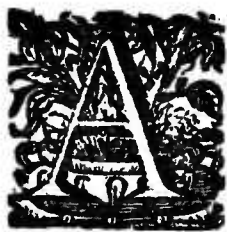
PASSADO aquel-
 le desbarato; que
 ouuistes daquella
 gram

gram batalha, que contamos, q̃
te por parte dos Castellãos per-
deo, de que El Rey, & todo seu
Reyno ouue grande tristeza, &
dor, nom podiom as gentes estar
que nom departissem em tão ma-
os aquécimentos, como lhe vi-
nhom huns apoz outros, nom
sòmente os senhores, & fidalgos
mas bons escudeiros, & outra
meam gente, em tanto que de
praça ouzadamente deziom: que
a boa ventura bem se mostraua
de todo ponto ser contra elles,
perdendo tantas companhias; co-
mo crom mortas; assi em venci-
mento de pelejas, como outras
cajoens; depois que a guerra fora
começada. E assi era verdade, que
muitos da sua parte auiom me-
nos, nom sòmente do commum
pouo, mas ainda de fidalgos, &
bons Capitães, que lhe gram
mingoa faziom: ca fora aquelles
que emmentados foram, hú fala-
mos daquella batalha, outros ma-
is morrerom hi, que poderom ser
nomeados: assi como Dom Pe-
dro Buyl, & hum seu filho, & Pe-
ro Gonçáluez de Porras, & dous
seus filhos, e Ruy de Toar Irmão
do Almirãte, o Comêdador mór
de Calatraua, & Gomez Goterrez
de Sandoual, & Aluoro Nunez
Cabeça de vaca, & Lopo Fernan-
dez de Padilha, & Iohão Fernan-

dez de Moxica: & Pero Soa-
rez de Toledo, & Fernão Rodri-
guez, & Aluoro Rodriguez de Es-
couar, & Lopo Rodriguez Daça,
& Ruy Ninho, & Lopo Ninho, e
Iohão Ninho todos tres Irmãos:
Garcia Gonçáluez, & Lopo Gon-
çáluez de Queiroz ambos Irmãos
Sancho Fernandez de Toar, &
Monsieur Arnão, & Lemosim
Galcoens, & outros, que os Auto-
res nom escreuerom: assi que cõ-
tando esto de muitas maneiras,
lhe fazia dar desuairadas senten-
ças; de geito q̃ alguns delles com-
ouzada presunçam: especialmen-
te estrangeiros: disserom, que era
muy bem: que sem outro Capi-
tão, que com elles fosse, senom
por sy sós, em boa companhia fi-
zessem hũa entrada em Portugal
em desprezo do Condestabre, cõ
muita sua honra, & a seu saluo.
E esta fala, & ajuntamento foi fei-
to em Xarez de Badalhouce, oi-
to legoas de Oliuença: de boas
trezentas lanças com homens de
pé, & bêteiros, & a mór parte
delles crom Galcoens, & o con-
selho antre elles feito; foy este: q̃
pois o Condestabre era em Estre-
moz sete legoas do Estremo sem
gentes consigo: assi como sò
que bem poderiõ entrar no Rey-
no, & andar por elle dous, e tres
dias correndo a terra á sua vonta-

de, & apanhando o roubo, quando achar podesse, anteque o Condestabre a esto acodisse, postoque o foubesse primeiro, que partissem: que ante se iriom á pressa em salvo com toda a preza, que ouuellem filhada: & assi tomariom a lã vingança de quanto dano lhes feito tinhom. O acordo feito caualgarom todos, & entrarom no Reyno arredados donde o Conde estava, & andarom todos correndo ajuntando gram roubo de bestas, gados, & homens, & molheres, & doutras muitas coufas, que achauom: deshi tornarom com sua caualgada, por irem dormir a hum lugar pobrado do senhorio de Castella; que chamauom VillaNova del Fresno, duas legoas de Portugal.

E A P. 133. Como o Conde trās noua tou sobre os Gascoens, & os desbaratou & lhes tomou o roubo.



A VINDA do Conde a Estremoz: & a estada sem gentes, como neste capitulo faz mençam, he bẽ que digamos aqui logo; por todo saberdes como aueyo: hũ assi foi que estando o Conde em Euora depois que chegou de Braga ten

do suas frontarias postas na ordenança, que compriom: soube de certo como o Mestre de Sanctiago de Castella, com muitas companhias consigo, queriom entrar em Portugal, & fazer todo o dano, que podesse: & logo se foy a Estremoz com esses poucos, que de cote consigo trazia, por ajuntar a sy as gentes das fronteiras, e lhe ir ter ao caminho, & embargar sua vinda: & percebendose pera esto, soubeo o Mestre lã hũ estava, & mudouse do q̃ fazer queria, & desfez a assuada, do que o Conde foi muyto anojado, e fez tornar os que ja erom com elle pera as fronteiras, hũ estauom; & querendose tornar pera aquella Cidade, de hũ partira, veyolhercado das Villas de Beja, & de Serpa: que erom dalli deza seis legoas, que o Conde de Niebla, segundo deziom, com setecentas lanças, & homens de pé, & besteiros, queria entrar, pera roubar aquella terra: & que lhe pediõ por merce, que lhes acorresse, antes que tal entrada fizessem: o Conde partio logo com esses poucos, que tinha; porque ja as mais das gentes erom em suas fronteiras: como dissemos, & ordenou de ir pelo Estremo, por ver mais certas nouas, e ver os lugares frõtelros, como

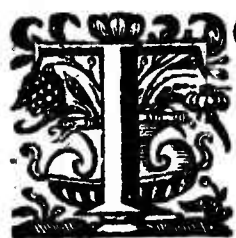
mo estauom apercebidos do que mister fazia; deshi se loubesse: q̃ ja erom entrados, de os atalhar com as gentes fronteiras, que se vierom pera elle: & com esta tençom partio de Estremoz, & atrapessando a Serra de Ossa, pouzou essa noite em hũa Ribeira, hũ dormio com elles, que leuaua, & outro dia partio por esses matos, terra erma, & sem pobraçom, e chegou ao Redondo, & deshi a Monçaraz, & à tarde lhe veio recado certo, que esse dia pela manhaam trezentas lanças de Gascoens, & com elles alguns Castellãos, chegarom à Vidigueira, lugar descercado de huns cento, & sincoenta visinhos, & o roubarom de todo: & isso mesmo Villa de Fradês, leuando catiuos todos os homens, & molheres, & moços, & gados: & quanto acharom, & que hiom com todo pera Villa Noua del Fresno, que erom quatro legoas daquelle lugar, hũ elle estaua, & estas erom as gentes, que os de Serpa, & de Beja ouuiron dizer, que auion de entrar. O Conde nom pode esto ouir longamente, tomando dello tamanho sentido, que mayor ser nom podia; & como quer que elle consigo nom tiuesse, senom muytô poucos, nom quiz aguar dar mais gente, mas logo à pressa

alli como pode com esses de Monçaraz, outros per derredor, q̃ seriom per todos até oitenta lanças, e huns cento, & cincoenta homens de pé: partio ao seram, & andou toda a noite; & anteque chegasse a Villa Noua hum bom espaço do lugar, mandou saber diante, se aquellas gentes se vela uom, e roldauom, hũ assi jaziom com seu roubo, & trouuerõlhe recado que todos jaziom folgando; & dormindo: entom lhe creceo muito mór vontade de chegar a elles, e falou com todos, que cõ elle hiom a maneira, que auion de ter, repartindo cada hum desses melhores: que hi erom, quantos leuasse consigo. Este lugar de Villa Noua nom tem outra cerca, senom hũa forte, & alta torre, que se chama Castello de menagem; & o mais todo he arrabalde, que estaua bem abarreirado, e apalancado; & os Gascoens todos com seu roubo dentro, e delles em hũa Igreja, que hi ha. O Condestabre andou com os seus na ordenança, que dissera, e chegou ao lugar querendo amanhecer, leixando as bestas tam afastadas; que nom podessẽ ser sentidos; porẽm quando chegou ja o muytos sentiron: mas porque a vinda foy supitamente: & huns dormiom

com pezado sono, outros cuida-
uom no que lhe montaria á sua
parte, nom tiuerom geito de se ar-
mar, como a sua defenſõ cõpria:
ca o dar das trombetas, e brãdos
das gentes, chamãdo todos. *Por-
tugal, Portugal:* faziõ tal som nas
orelhas delles, q̃ lhes parecia tro-
uaõ, q̃ cahia do Ceo; e os imigos
por isso assi espãtados, como me-
lhor poderom; acodirõ á pressa
às barreiras: defendendo as: co-
mo bons homens, as quaes por
força forõ logo entradas, sen-
do o Conde hum dos primeiros,
que entrou por hum portal por
junto daquella torre: & decima
lhe lançaron hum canto, de que
Deos o quiz guardar na mula,
em que hia, que lhe nom fez cou-
sa, que otoruasse de nõ ir por diã-
te. Todos los Portugueses dentro
no palanque achauom aſaz com
quem se dar boas lançadas, & pe-
dradas, de que erom bem servi-
dos de toda a parte. & indo o Cõ-
de por hũa rua, cõ ſinco homens
darmas antey, vierom dez Gaſ-
coens com lâças compridas nas
mãos; o Conde como os vio, de-
ceose da mula pé terra, & com a
quelles ſinco, que leuaua, se de-
rõ às lançadas, ſem mais gen-
te, ataque vierõ outros dos ſeus,
porq̃ se partio aquelle trabalho:
o qual durando por algum espa-

ço, por todos pelejarem já dẽtro
das barreiras, prouue a Deos, que
os imigos forõ desbaratados,
de guisa que de mortos, & presos
muy poucos eſcãparom, que se
acolherom á torre, & forõ hi to-
madas muy boas armas, & caua-
los; & ouro, & prata, & azema-
las, & outras couſas, de que se
prestarom, & todo o Conde man-
dou repartir per ſuas gentes, co-
mo auia em coſtume, q̃ nom to-
mou pera ſy nenhũa couſa: & os
prisioneiros, q̃ os Gaſcoens leua-
uom, homẽs, & molheres, e mi-
ços pequenos, com ſeus gados, &
beſtas, & algos, todos forõ liures;
& entregue a cada hum quanto
do ſeu foi achado: deſhi mãdou
os pera hũ crom, & aos do lugar
nom fez nenhum nojo; e ternou
a viſitar os lugares, per que ſe mo-
uera partir de Eſtremoz. Deſta ca-
ualgada forõ nouas a El Rey ſeu
ſenhor, a q̃ muito prougue de as
ouuir, & quanto elle com ellas
ouue de lédice, tanto tomarom
de nojo, & tristeza alguns taes, q̃
ao Conde auiom enueja, & mur-
murando affirmauõ ante deſtas
nouas, q̃ o Conde fora deſbarata-
do dos Caſtellãos, dizendo: que
lhe auiom de quebrar o argulho,
& falecer a boa andança, & ou-
tras ſemelhantes rezocns, de que
entom ceſſarom.

C A P. 134. Como ElReyfoy cercar Melgaço.



FERNANDO o El Rey, que ficou em Braga affaz fadigado da guerra, em q̃ era, però fosse tempo de inuerno, nom deu vagar porém a seu trabalho; e ordenou de ir sobre Melgaço, sinco legoas acima de Tuy, & meya legoa do Rio Minho, Villa cerca da sem arrualde, de bom muro & forte Castello, do senhorio de seu Reyno, q̃ lhe tinhom os inimigos tomada. A este lugar chegou ElRey com sua hoste, & era no mes de Janeiro, na qual bia Dom Pedro de Castro; & o Priol do Espital, & Iohão Fernandez Pacheco: & outros Capitaens, & senhores, & feriom por todos humas mil; & quinhentas lanças; & muita gente de pé. E os que dentro estauom por defensom do lugar, erom Aluoro Paes de Souto Mayor; & Diogo. Preto Eximeno, & em sua companhia atá trezentos homẽs darmas, & outros muitos pioens escudados. E logo, como ElRey chegou, foram armadas as tendas, & pousado o arrayal, nom porém lōge da Villa, & sem dar mais espaço, começaram de dentro datirar os trons

& escaramuçar com os de fora, & nom se fez dano de nenhuma parte a outra, nem com os trons que lançaron. No seguinte dia escaramuçarom, & derom hũa fêttada a Pero Lourenço de Tauora, & da Villa morreram alguns, & foram outros feridos: & però este dia lançassem noue pedras de trons aos do arrayal, nom lhe fizeram nojo: & nos dous dias depoz este lançaron vinte pedras sem outra escaramuça, que nom fizeram dano. A festa feira nom lançaron trons, mas foi hũa escaramuça, em que mataron hũ do arrayal, & foram feridos muitos de hũa parte, & da outra: & ao Sabbado lançaron tres trons & hum denoite, sem fazer nojo. Ao Domingo foi feita hũa escaramuça antre os da Villa, & os de Dom Pedro de Castro, & mataron dos de Dom Pedro hum homem darmas; & dous de pé, & doutros per todos atá seis, & da Villa foram alguns feridos, & nenhum morto, nos dous dias seguintes deitarom oito trons, q̃ nom fizeram dano.

C A P. 135. Da bastida, & escalas: que ElRey mandou fazer.



VEND O noue dias, que ElRey jazia sobre este lugar,

gar, tendo ja os da Villa lançadas sessenta pedras de trons, que nom fizeram porém dano, mandou ElRey armar hum engenho em cima da ponte da Villa, & logo esta quarta feira lançou cinco pedras, & tres foram dentro no lugar, & duas derom no muro, & responderõlhe de dētro com doze pedras de trons, que nenhũ dano fizeram. A quinta feira lançou o engenho vintefinco pedras, das quaes derom dezaseis no muro, & duas em dous carmanchoens, que foram logo derribados, & as sete cahirom na Villa: que fizeram gram perda em casas, que derribarom, & destruirom, com esto nom queda uom de derribar; & acarretala madeira, que ElRey mandaua trazer, pera fazer duas escalas, & hum bastida: pera mouer todo jũtamente, & pouzar sobre o muro; & como foy laurada fizeram as rodas do carro pera a bastida, em que auia em grosso por testa dous palmos, & de roda a roda em ancho treze couados; & ao longo de padral a padral, q̃ hia per cima dellas, auia vinteseis couados, & em alto, donde se começaua, por cima dos carros, auia treze braças, & meya. Em ella auia tres sobrados pera hirem homens d'armas, & bēsteiros jun-

tos, ou apartados, como vissem que compria: o qual sobrado primeiro hia madeirado de pontoens muy grossos, estrados de muy grossos caniços pera andarẽ por cima: & auia darredor cento, & trinta & seis pontoens: & a parte de detraz ficaua aberta, em q̃ hiom escadas de alçapam, porque auiom de subir; & por esta guisa o segundo sobrado, que auia derredor cento, & vintaquatro pontoens, & o terceiro cēto, & trinta escadas dalçapam de hũ a outro, & em cima deste sobrado outro pequeno cō cēto, & vintoto meynos pontoens derredor, em que hiao tres mil pedras de mão, que mandaram apanhar as regateiras, & no segundo sobrado quinze trebolhas grandes, cheas de vinagre, para deitar ao fogo se lho lançassem, & esta bastida leuaua diante seis grandes caniços forrados de carqueja; & vintaquatro couros de boys verdes pregados sobre ella, por guarda do fogo, & dos trōs. Mandou mais fazer duas escalas, que leuaua cada hum quatro rodas, & os eynos de ferro bem grossos; & sobre ellas seis traues altas como esteyos acompanhadas doutros paos, para se manterem, nom todos de hum altura, segundo cōpriaõ & em cada hum duas poles de guin

guindar, que guindauam doze cabres grossos de linho canheue, & tres debadouras detraz para guindarem, & dous grandes cabrestâtes, como de naos, & hiam cada huma escala pregadas de tauoas grossas, sobre quatro paos comodos, como pontoens, em que auia de longo quarenta, & oito couados, & em ancho noue, & sincoenta de graos de meios pontoens, & caniços, & couros de vaca verdes, nos logares, hũ com pria, para irem cada hum da parte da bastida. E todo esto foy feito em quinze dias, & nom quedauõ em tãto de fazer caminhos & calçada, por hũ auiam de ir a bastida, & escadas.

CAP. 136. *Como El Rey cobrou a Villa per preitezia.*



EM quanto se estas obras faziaõ, nom cessauam os da Villa em lançar trõs ao arrayal, & do arrayal á Villa pedras de engenho: & vendo os do lugar aquelles artificios feitos, & receandose de receber delles dano, mandaron dizer a Iohão Fernandez Pacheco, que lhe fosse falar, & El Rey o mandou lá, & chegou a barbaçaam, & Aluoro Paez ao mu-

ro, & falarom por espaço, & nõ se acordarom: & em esse dia escaramuçarõ duas mulheres bravas, hũã da Villa, & outra do arrayal, andarom ambas aos cabellos, & venceo a do arrayal, & deshi cada dia tirauom os trons, & engenho huns aos outros, & o engenho fazia muyto mal na Villa, & os trons nom empeciõ em nada. E em esto chegou a Rainha a Monçom tres legoas de Melgaço, & vinhom com ella o Doutor Iohão das Regoas, & Iohão Affonso de Sanctarem, e outros caualeiros: & depois se veio a Rainha ao Mosteiro de Feaães, hũã legoa de Melgaço. E isto mesmo chegou ao arrayal o Conde Dom Gonçalo, & Iohão Rodriguez Pereira, & escaramuçarom os do Conde com os da Villa, & foram feridos dambalas partes, & nenhum morto. E veyo recado a El Rey, que a Villa de Saluaterra, que lhe dera Dom Pedro, que a derom hum tabaliam, & dous homens darmas a Payo So rodea; & El Rey mandou logo lá o Priol com muita gente, mas nom aproueitou nada: & querendo El Rey mouer seus artificios, pera combater o lugar, fez saber á Rainha, que viesse ver o dia do combate, & veyo, & esteue alli. E em hũã segunda feira depois de

is de comer: tres dias do mes de Março, mandou ElRey, que abalasse a bastida com seus corregimentos contra a Villa, como tinha ordenado: & moueo cō muita gram força de gente: però foi bẽ dezoito braças, deshi moueo hum a ala, & depois a outra, & estierom ambas defronte do muro, arredada hũa da outra, & tiraron lhe sete trons, que nom fizeram dano. Depois moueo outra vez, & foy bem rijamente, e chegam se tanto a Villa, q̃ punhõ hum pé dentro no muro, & outro na escala, & subio muyta cõpanha; & o Priol primeiro que todos, & mandou ElRey, que atirassem afora. Entom se fez prestes pera mandar combater, & mandou dez homens darmas, q̃ subissem no mais alto sobrado, hũ hiom as pedras de mão, e moueo tudo juntamente, as escalas pera pouzar; & a bastida, em que hiom os homens darmas, & bẽsteiros: & da bastida sahiom homens com grossos paos, que acoftauom ao muro, & pozerõ muitos delles, & ficauom defundo emparados, & però decima delles, lhe lançauom pedras grãdes, & fogo, nom lhes empécia nada, & tiraron de fundo alguns cantos, afora outra pedra, de guisa, que os de dentro entenderom, q̃

nom auia em elles conselho, por stoque trabalhassem por se defender. & fizeram saber a ElRey, que lhes fizesse falar, & foi lá o Priol & falou com elles: & ElRey, nõ queria consentir em nenhuma auença, cousa, que aos outros lugares fazia de boamente, quando cometiom. Mas, todavia tomalos por força, por se vingarem das guas desmezuradas palavras, que contra elle deziaõ per vezes: & sobre isto auia referta, se o fazia, ou nom, Iohaõ Rodriguez de Sá disse, que lhe parecia, que era bem pois lhe mouiaõ preitezia, de a fazer, porque tomando os por força, lhe podiam matar hũa tal pessoa, que elle não quereria depois por quantos no lugar jaziam. ElRey disse (com queixume.) *Que medo ouuer nom vã na escala. Eu senhor* (disse Iohaõ Rodriguez) *nom sey se dizeis vos isso por mim, mas cuido que nunca me vos a my por tal conhecestes. Nem eu* (disse ElRey) *nom o digo por vos, mas digo o porque o sey ja por tomados*. Os que roubar desejaui da gente meuda, & me amqueriom, que o tomasse por força, outros muitos tinhom com Iohaõ Rodriguez. Em fim consentio ElRey na preitezia, & tornou lá o Priol, o qual, leixadas algumas rezoens, que mingoa nom fa-

faziom de eícreuer; foi daqueſta guíſa. Que deſſem a Villa, & o Caſtello a El Rey, & que ſahíſſe em giboens, ſem outra couſa, a-uendo ja ſincoenta & tres dias, q̃ El Rey jazia ſobrelles, & tendo lançadas da Villa ao arrayal cento & vinte pedras de trons, q̃ nenhum nojo fizeram, e do arrayal a Villa trezentas, & trinta, & ſe-is, que danarom gram parte della. E preitejada por eſta maneira foi fama pelo arrayal, que todos auíom de ſahir em giboens, & cõ ſenhas varas na mão; & os cachopos todos, ſem lho nenhum m̃a dar, apanharom varas cada hum ſeu feixe: & tinhãnas preſtes a porta da Villa, por hũ auíõ de ſahir. Em eſto ſahio hũ m̃acebo pouco mais devinte annos, e chegou hũ El Rey eſtaua, e fincou os ſueſhos ante elle; & diſſe deſta maneira. *Senhor, eu ſou eſcudeiro fidalgo, q̃ vim a eſte logar por ſerviço Del Rey meu ſenhor, cujo vaſſallo ſom; & por minha deſaventura, ſendo eſtas as primeiras armas, que eu tomey para o ſeruir: parece-me, que he forçado que as perca, ſegundo a preitezia, que ouço dizer que antre vos, & os da Villa tendes trautado, que he couſa, de que tomo tão grãõ nojo, que maior ſer nom pode, nom por a perda das armas, que ſua valia nom he tama-*

nha; mas porque me parece, que jacom outras nom poderey auer nenhum bom aquecimento ſe eſtas de tal guíſa perdeſe, poreu vos peço, ſenhor, por merce, que mas mandeis dar, q̃ pode ſer que inda vos eu com ellas faça tal ſerviço, guardando a honra Del Rey meu ſenhor; & aminha lealdade, q̃ vos as ajais em my por bẽ empregadas. El Rey diſſe que lhe prazia muito; & que mandaria lhas deſſem: ſe achadas foſſem, ou das outras humas, quaes elle eſcolheſſe, & que viesſe, & aſſi foy feyto. Em outro dia huma ſegunda feira, foram lançados todos fora daquelle geito; & os cachopos metiam lhe ſenhas varas nas mãos, & elles tomauõnas, & algũs por ſabor dezião aoq̃ lha daua. *Ay rogote ora, q̃ me des huma bem direita, & boa.* E aſſi ſe foram, que nom ficou nenhum, & o Prior em ſua guarda, nom embargando os pregoens, & deſfeza Del Rey, que andaua pelo arrayal. Aquinta feira foy entregue a Villa, & Caſtello a Iohãõ Rodriguez de Sa, a quẽ o El Rey deu, & elle tornouſe com a ſenhora Rainha pera a Villa de Mõcom, que erom dahi tres legoas, como diſſe mos.

CA P. 137. *Como El Rey foy cercar Campo Mayor.*

PARTIO El Rey de Monçom, & veio-se a Lisboa, & deixou hi a Rainha, por ir cercar Campo Mayor, hum bom logar de seu Rey no antre Tejo, & Odiana, que tinha voz Del Rey de Castella. E estaua em elle por Alcayde Gyl Vázquez de Barbuda primo do Mestre Dom Martim Annes, & elle em Estremoz com suas gentes; hú chegou primeiro dia de Setembro, & o Condestabre cō elle, ouue conselho de cercar primeiro Oliuença, que tinha Pedro Rodriguez de Afonseca, mantendo voz de seus imigos, & Pedro Rodrigues quando o soube, que se queria ir lançar sobrelle, fez-lhe saber, que queria ser seu, & fazer menagem do logar, & El Rey mandou la Aluaro Vazquez Correa Comendador de Ortalagoa, & Gonçalo Lourenço escriuam da puridade para firmarem com elle o que lhe enuiava dizer & feitos taes prometimentos, se vontade de os assi guardar, tornaram-se a El Rey os que assi la foram, & elle partio logo, & foy cercar Campo Mayor, & chegou sobre o logar quinze dias do dito

mes. Ejazendo assi sobrelle, o Infante Dom Iohaõ, que andaua em Castella, se veio a Oliuença, & Pedro Rodriguez o recebeo na Villa, & faleceo na verdade, que prometera a El Rey, ca elle nom fizera aquello, senom por toruar de se nom ir lançar sobre elle. Em esto veio-se a Badalhouce muita gente com o Mestre de Sãtiago & de Calatraua, & da Andaluzia Martim Affonso de Mello ouuio dizer da vinda destas gentes, & por ser dello certo partio do arrayal à meia noite, & foise lançar em cilada hum legoa de Badalhouce, & como veio a alua pozse em atalaia, & em a manhecendo vio vir até oitenta de cavallo, q̃ sahirõ de Badalhouce, & forõ ver o arrayal, e tornauõ-se, & foy a elles de rostro, & como começaram fugir, e derribarom alguns delles, e os outros se acolherom a Badalhouce, e aquelles, que derribarom trouue prezos a El Rey, a q̃ prouue muito; porque delles soube nouas certas das gentes, q̃ lhe Martim Affonso dissera, que estauom nas fronteiras, que erom ata duas mil lanças.

CA P. 138. *Como El Rey cobram o logar por preitezia.*

MANDOV El Rey armar os engenhos, e concertar

tar faus artificios para tomar a Villa por força, e em esto differo lhe, que os de Oliuença; & de Badalhouce queriom vir dar na guarda da erua, antre ambos os logares, hū hiaõ, e El Rey foi la cõ parte da sua gente para pelejar com elles, e nom quizerom vir, e dalli se partirom alguns, e foram contra Badalhouce por escaramuçar com os imigos, e na escaramuça foram mortos, e feridos alguns da Villa, e dos Portugueses morreo Antaõ Vazquez muy bom caualeiro, per seu corpo, de cuja morte a El Rey pezou muito, por ser notauel homem, & que o bem auia seruido. El Rey se tornou para seu arrayal, & Martin Affõso foi correr a Alboquerque, & ficou meia legoa do lugar em cilada, & mandou aos caualgadores correr o lugar arredor, que era tempo de vendima, & elles lhe trouuerom nouas, que a essas horas entrara Garcia Gonçaluez de Grijalua, & seu Irmão Fernam Garcia dentro no lugar, & que com aquelles, que traziam, & com as gentes, que estauom na Villa, seriam atã dozentas, & vinte lanças. & Martin Affõso tinha setenta, & dã do Garcia Gonçaluez nos caualgadores, & correndo com elles sahio Martin Affõso da cilada,

& Garcia Gonçaluez deu logo volta, e foram logo mortos, e prezos gram parte delles, e sahio Affõso Peres Sarrazinho de traueffa, e encontrou Martin Affõso, e deu com elle em terra, e foy ferido em huma mão, e por este azo escapou Garcia Gonçaluez de ser morto, ou prezo. Porem Martin Affõso trouue caualgada de prizioneiros, e hum sobrinho de Garcia Gonçaluez, e tornou se ao arrayal. Em esto El Rey combateo o lugar, tendo ja a caua atopida, & indo certos homensna escala a mandou poer em hūa torre começada de derribar dos engenhos, ea escala pera pouzar acõteceo, q̃ quebrou, & forõ muitos feridos; & prouue a Deos de nenhū nō morrer. El Rey ouue grande nojo, por a detença de mandar fazer outra, em que poderiam quinze dias, & acabada & tornando a combater, pouzou a escada em hūa torre, & foi tomada a Villa por força; e posta a bandeira Del Rey em a torre, e era esto em hūa segunda feira treze dias do mes de Outubro. Os da Villa acolherom se todos ao Castello: El Rey mandou fazer hūa caua, & elles atuharomna: deshi vendo que se nom podiaõ defender, auendo ja dezoito dias que a Villa fora entrada, a hum

Domingo primeiro de Novembro, o Alcaide se pretejou, que se El Rey de Castella nom acorresse até trinta dias; q̃ leixasse o Castello; & poz em arrefens por segurança d'esto hum seu filho, que chamauom Vasco Gyl. O acorro nom veyo, como elle cuidou, & entregoute o Castello, & o Cōde poz em saluo Gyl Vazquez com todos os seus, que com elle erom, como no trauto fora conteudo. E deu El Rey o Castello a Martim Affonso, & partio dalli, & veio-se a Lisboa, para fazer Cortes; & o Conde foy ao campo, hū fora a batalha, & mandou hi edificar humma Igreja a honra de Sancta Maria, & de Sam Iorge em aquelle logar, hū estiuera a sua bandeira, o dia daquelle vitoria; deshi mandou fazer o Mosteiro de Sãcta Maria do Carmo dentro na Cidade de Lisboa.

C A P 139. *Como El Rey cazou algumas donzellas, & mandou queimar hum seu Camareiro.*



AS Cortes acabadas para suportar agueira, & partidos ja algūs, que depois d'esto erō escuzados, El Rey com bom dezejo, & cuidado das mulheres de sua casa, assi de

as guardar de se a queda; em que muitas se empachou, por seu mao fizo vem a cair, como de crescer em ellas, posto que pouco tempo ouuesse, que em casa da Rainha andassem; cuidou de cazar algumas dellas, que lhe para esto parecram pertencentes, assi como Beringueira Pereira, & Breatiz Pereira, & outras donas, & como era alta discriçom, & entendimento, bem cuidou, que escuzado era falar a ellas, de quem se contentariom pera lhes dar por maridos: sabendo que sem resguardo em semelhante feito, escolhiom às vezes para sy o contrario daquello, que he sua honra, & proueito; aque se ja outorgadas tem: & porém elle, q̃ lhe bem conhecia os padres, & maldres pensou pera cada hūa o marido igual a ella: & o que elle determinou de lhe dar, assi como para Beringueira Pereira Affonso Vazquez Correa, & pera Breatiz Pereira Martim Vazquez de Rezende, & assi pera as outras; e tendoas assi cazadas na vontade, trazendo ja esto em cuidado, sem o dizendo a nenhum, fez eo saber hum dia a todas por estas palavras. *Mandaos El Rey dizer, que vos façaes prestes: pera despozar de manhaam;* sem mais dizendo com quem, ca nom era dello sab-

fabedor, o que tal recado leuaua. E depois que assi foi dito a ellas, semelhaelmente omandou El Rey dizer a elles, assi que elles, como ellas tiueram bem que cuidar aquella noite; nom sabendo se lhe auia de cair em sorte a que seu coraçam tinha outorgado. Em outro dia leuou El Rey consigo os noiuos a camara da Rainha, & alli disse acada hũ aquella, que recebesse, acujo mandado nom ouue contradicam, posto que nom acertasse mais de hum acazar com quem tinha em sua vontade: as outras, però o calassẽ, bẽ derõ depois a entender, q̃ de tal feito nom erõ contẽtes El Rey. sabendo desto parte disse, q̃ elle lhes dera maridos assaz cõuinha uis para ellas, de que seriam bẽ cazadas, & honradas, & com que lhe faria muitas merces, mas que pois assi era: que elle juraua, & prometia que nunca mais dalli em diante a nenhũa, por idade, que ouuesse, lhe ordenasse nenhũ cazamento, saluo se o ella, ou seus parentes primeiro pedissem muito por merce. Estas foram as primeiras donzellas, que El Rey Dõ Iohão cazou, & deu acada hũa em cazamento, afora os apostamentos, que ouuerom para sua voda, sincoenta mil liuras, que erom mil dobras cruzadas, valen

do entom a dobra sincoenta liuras. Outro sy tinha El Rey graõ sentido na guarda das mulheres de sua casa, que nenhum joguetasse com ellas, nem tiuesse maneira, pera que antre ellas podesse nascer çuja fama: & nom sómente os outros, mas ainda os espozados, nom queria El Rey, que joguetassem com suas espozas: dizendo lho logo; & nom do cemente: em tanto que sua casa era castigada de guisa, que da cõuersaçam delles com ellas, El Rey nõ recebia nenhum nojo. Ora assi foy, q̃ das donzellas fermosas, q̃ no paço andauom, & de melhorgeito, & mais filha dalgo, era hũa, que nom nomeamos. El Rey trazia hum Camareiro, que chamauom Fernão Da fonso, Irmão de Iohão Affonso de Sanctarem, de que em esta obra fazemos mençom, homẽ de prol, & bom corpo: & q̃ El Rey amaua muyto, assi por o de seu Irmão; que o bem seruia, como por suas manhas, & conuersaçam, de que El Rey era muyto contente: em tanto que todos erom em conhecimento do grande amor, que lhe El Rey mostraua. Este chamou El Rey por vezes, dizendo: que elle lhe encomendaua, & mandaua, que com nenhũa mulher tiuesse geito de bẽ que-

querença; mórmente com esta: de que ElRey começaua de ter ma sospeita; & que fazendo desta guisa, q̃ lhe faria prazer, e seruiço o qual o moueria a fazer muita merce, & fazendo doutra guisa, que fosse certo, que se perderia com elle de tal maneira, que lhe pezaria muito. Fernam Daffonso outorgaua no que ElRey dizia: mostrando, que nenhum desprazer lhe faria por coula, que auir podesse naquello, nem em outro feito, & elle repetindo, que se auizasse bem naquello, faziõ fim de suas falas. Pedio Fernam Daffonso licença a ElRey, pera ir de pé a Sancta Maria de Guadalupe & os dias, que entendeo, que podia por na jornada de ida, & vinda, aquelles jouue em casa daq̃lla senhora: & hum feram fingio que vinha dá romaria, que nom fizera, & ElRey entendeo aquelle jogo, & nom lhe mostrou geito, nem fala, como a homem, q̃ de tal logar viesse, & crecco a fama muito, & ElRey lhe mandou, que se fosse de sua casa, e nō parecesse mais ante, & elle em vez de se arredar do paço, foy se meter em casa da mesma senhora, & alli estaua, & era esto nomes de Mayo, & ElRey, que encualcas trazia sobre esto, mandou pela festa, que lho fosse chamar,

& o mensageiro, dizendo, que nom sabia hã fosse; disse ElRey, que em casa della o acharia, & foy chamado, & veyo ante elle: espantandose muito como fora sabudo, que elle alli estaua: & posto que de ma vontade viesse, a gram fouteza, que tinha no especial amor, que lhe ElRey mostraua, lhe fazia ter semelhante excesso em pequena conta, & nō como era, ElRey como foy na Camara mandou chamar o Corregedor Gyl Eannes, logo ao qual como veio disse ElRey, q̃ tomasse Fernão Daffonso; & o leuasse á cadeia. Gyl Eannes disse, que assi o faria, & leuauao consigo; indo departindo, crendo que fosse venial queixume, & nom excesso, de que o castigar queria: & decêdo do paço; & indo acerca da porta de Alfosa; deu aos pestrigos famente, & meteo se em Sancto Eloy, que he hi acerca, cerrando as portas sobre sy: elle, & algũs que com elle foram, & o corregedor ficou escarnecido, & foy esto logo dito a ElRey: o qual de tal feito se teue por muito mais; & logo acceso com fogo de sanha, per metade da festa, assi como estava, cuberto de hũ mantom, tẽ calças, & em seruilhas, de pé, desta acompanhado, saluo de alguns moços da Camara, & dous; ou

tres escudeiros, que se acertarom a taes horas de hi ser, se foi á quella Igreja, levando ja mais consigo, q' se pelo caminho a elle chegauom, & batendo á porta, nom queriom abir, & como souberõ que era El Rey, Fernam Daffonso se decco do choro, & subio á pressa encimá do Altar mór, abraçando se com a Imagem de nossa Senhora, que em elle estaua: & El Rey tanto que entrou: & o vio estar, mandou, que o tirassem dalli; & nom pode ser tirado, q' nom dessem com a Imagem em terra, que logo quebrou: a qual El Rey depois mandou concertar; & deu hum caliz; & outras cousas: & Fernam Daffonso foy leuado de guisa, que nom fogisse, naquella dia mandou falar a aquella senhora, se lhe prazia a ella dizer elle que era seu marido, por escapar da sanha Del Rey, & ella disse, que por qualquer guisa: que elle entendese de escapar de seu queixume, que assi o fizesse, elle começou de chamar seu marido, & ella sua mulher. El Rey, passado nom mais de hum dia, mandou, que o leuassem cõ justiça acompanhado, & nom de jogo, & com pregoens, como he costume, & leuaronno atá o Rocio, hú estaua hum esteyo posto; & muita lenha pera o quei-

mar. A El Rey o pedirom muitos senhores, & fidalgos; & isso mesmo a Rainha; & a todos respondeu por ásperas palavras: que o nom auia de fazer. Em todo esto era tam grande o amor, que Fernam Daffonso entendia que lhe El Rey tinha, que ainda pensaua, que todo esto era fingido; & oulhaua, pera as janellas do paço, pera ver se o mandaria El Rey leuar: isso mesmo cuidauom todos, que erom presentes; El Rey sospitou porque se detinhom, & mandou á pressa, que se despachassem, & derom-lhe o fogo: & assi morreo. Aquella morte poz grande espanto em todos da casa Del Rey, que esto virom; dando sobrello desuairadas sentenças: Ella cuidou de ser morta, & trabalhou de saber Del Rey: que vontade era a sua, & El Rey disse; que nom queria elle outra vingança, senom ser ella do linhagem, & estado, que era, & vella barregaam de Fernam Daffonso. Entom a lançou de sua merce: & foiste pera Castella viuendo com encetada fama.

C A P. 140. Como El Rey cercou Tuy, & o tomou por preitezia.

PARTIO El Rey de Lisboa &

& foi entre Douro, & Minho; & a Portugal com vindos dias auia para tratar treguas da parte Del-Rey de Castella hum seu confessor da Ordẽ de S. Francisco: q̃ chamauom Fr. Fernão de Ilhecas & Pero Sanches Doutor em Leys & Antom Sanches Doutor em degredos, & tratarom algũa soffrença de guerra por certos meses, em quanto se concordauom outras couças. Em este comenos acabado aquelle tempo, moueo-se ElRey a ir cercar Tuy, Cidade de Galliza acerca do Minho, que faz estremo entre ambos os Reynos, & chegou sobre o lugar vinte e tres dias do mes de Agosto da era ja nomeada de quatrocentos & vintaseite, & a causa de se mouer de ir sobre ella foi, segũdo contom, por quanto Payo Sorodea, que no lugar estaua por sua defensão, mandara dizer a ElRey em segredo: que queria ser seu, & dar-lhe a Cidade: & que fosse pera a receber. ElRey crendo que fosse assi, se moueo de ir alã, cuidando de a cobrar desta guisa, & o Galego faziao com entençom de o colher dentro, segũdo alguns affirmauom, & q̃ desto era ElRey de Castella sabedor: & por seu consentimento se fazia todo, & esta tençom tem aquelle Doutor que dissemos, naquelle trauto, q̃

compoz, que faz fim neste capitulo, naquelle logar, hũ dia. (*Hoc tamen fraudulenter faciebat*) Ora ElRey vendo o engano, que lhe fora feito desta guisa, poz seu cerco sobre ella, & fez armar engenhos, que lhe tirassem: & mandou poer hum no Rio, encima de muita pedra, que mandou lançar por fundamento, & de todas as partes faziom gram destruição na Cidade, saluo na Sã, a q̃ nom tirauom, & alli se acolhiom as gẽtes, q̃ podiom, com seus algos consigo, & fez hũa bastida; & hum grande escala, & mantas pera a combater, & mandou por a Rainha ao Porto, que viesse ver como a combatia, & veio, & estava com ElRey no cerco: deshi-faziõ se escaramuças entre os da Villa, & os do arrayal, em que acontecia, como he de costume, auer mortos, & feridos de hũa parte, & outra. Em esto loauom nouas, & affirmauom nas de certo: que ElRey de Castella ajuntaua suas gentes pera vir de cercar Tuy: & pelejar com ElRey: & elle mādou logo chamar o Condestabre entre Tejo, & Odiãna, & alguns fidalgos da Estremadura; & isso mesmo o Concelho de Lisboa, o qual muyto prestes, & cõ elle o Doutor João das Regoas, que no mes passado ElRey

El Rey cazara em Coibra com hũa filha de Martim Vazquez da Cunha, armaram á pressa seis galés, em que todos embarcaram por mingoa de bestas: & em quatro dias chegaram a Tuy sê outro impedimento. Ora estas nouas nã eram da guisa: que contauom, mas El Rey de Castella, estando junto com hũa Aldea, que chamauõ Soutos aluos, tres legoas de Segouia, soube de certo, como El Rey tinha cercada a sua Cidade de Tuy, & ouue conselho para lhe acorrer: & porque elle nom estava bem guitado de Capitaens, & gentes d'armas, por as perdas passadas, que ouuistes: deshi por nom dizerem; que dessem para a Cidade, & nom punha em ella cobro; enuiou Dom Pedro Tenorio Arcebispo de Toledo, & o Mestre de Alcantara Dom Martim Annes, que se ajuntassem com Dom Garcia Manrique Arcebispo de Sanctiago, & fizessem sobre tal cerco o que entendessem por seu seruiço: & desta ordenança nascerom as nouas, que El Rey de Castella vinha decercar aquella Cidade, e nom era assi. E continuando El Rey o cerco, & combatos com seus arteficios, viromse os de dentro afincados, e mouerõ preitezia: a qual El Rey nom queria, porém con-

sentio em ella; & d'arromlhe a Cidade: & Payo Sorodea ficou por seu vassallo, mas, rota sua fé ante de quatro dias, escusamente fogio para El Rey de Castella, e El Rey deu a Cidade a Gonçalo Vazquez Coutinho, & partio se dahi.

C A P. 141. *Como foram feitas tregoas antre Portugal, & Castella.*



Os Embaixadores, q ja nomeamos, fallaram a El Rey estãdo em Braga, em feito dauẽças antre elle, & El Rey de Castella, & elle dizẽdo, q lhe prazia: escolheo por sua parte D. Fr. Aluoro Gõçal uex Priol do Espital; & Lourenço Annes Fogaça seu Chãccler mór para concordarem com elles amor, & auença antre elle, & El Rey de Castella, chamandolhe El Rey em suas cartas, o nosso aduersairo de Castella: & El Rey de Castella punha em seu ditado Rey de Castella, & de Leom, & de Portugal, & de Toledo, & dos outros costumados lugares, trazendo as armas nas bandeiras, & sello: todos miscrados da guisa que no começo da guerra tomara. Estes Embaixadores, & os que dissemos de Portugal, se foram a Monçom de riba do Minho,

& alli acordarem, & outorgarem boas, firmes, & leaes treçoas; assi por mar, como por terra entre os ditos senhores, & seus aliados. I, El Rey de França, & El Rey de Escocia, da parte de Castella, & El Rey de Inglaterra aliado a Portugal, se em ellas quizesse fer: & esto por seis annos com pridos os tres, que ante desto El Rey de Inglaterra, & El Rey de França por sy; & por seus aliados auim concordado, em que entraua El Rey de Castella: & El Rey de Portugal, se em ellas quizesse fer, & por outros tres. Alé destes cōcertos, capitulos, & cōdições; q̃ escusados s̃o de creuer, saluo este *Que El Rey de Portugal leyxasse a El Rey de Castella Tny; que lhe auia tomado: & Saluaterria d'antre Douro; & Minho; & El Rey de Castella a El Rey de Portugal Noudar: & Oliuença; & Merto-la: & em Ribade Coa Castel Rodrigo: & Castel Mendo & Castel Milhor. & que Miranda: & o Sabugal, que El Rey de Castella mais tinha, ficasse em poder do Priol como fiel destes feitos. E assi outras taes condiçocs, com que estonce foram firmadas, aos vintenoue dias de Nouembro de quatrocentos, & vintaete annos. E feito esto veyose El Rey a Sanctarem, & pario hia Rainha o*

Infante Dom Affonso, que foi o primeiro filho, que El Rey ouue della, & nasceo Dom Affonso no mes de Iulho, & foy baptizado aos tres dias do mes de Outubro, em Sancta Maria de Alcaçoua desse lugar, & deulhe El Rey procuradores pera receber por elle menagens daquelles, a quem pertencem de as fazer, Nuno Alvarez Pereira seu Condestabre, & Dom Lopo Dias de Sousa Mestre da Caualaria da Ordem de Christus: deshi veyose a Lisboa, hū fique folgando com seu primogenito filho, & nōs partiremos com os Embaixadores, por ver se em Castella acontece depois tal cousa, que nos conueha poer em remembrancha.

C A P. 142. *De algũas rezões q̃ El Rey disse em rezam das Cortes: que fizera.*

E A S S A N D O estas cousas, q̃ dissemos, entrou a era de quatrocentos, & vintoto annos, na qual El Rey de Castella ordenou de fazer Cortes na Villa de Guadalfajara, & que viessem a ellas os mores do Reyno, & os procuradores de todos los Cōcelhos, como defeito vierō; & sendo El Rey naquellas Cortes, dalgũs, q̃ em esto fa-

falauom prazmando, e dizendo, que as tregoas, que fizerom, foram feitas com pouca sua honra & especialmente dar tantos lugares: como de Portugal tinha, por dous, que lhe auiom tomado, & outras taes rezoens, respondeo El Rey de praça a esto, que era falado de parte, & disse. Eu estas tregoas, que fiz: ainda que alguns digam, que nom foram feitas com minha honra: & da Casa de Castella, por tornar a meu aduersairo tantos lugares, & elle a mim tam poucos, parece que o entendem mal, & nom som dello em bom conhecimento: ca eu vos digo, ca de os manter sintia tanto tal gasto, & anojamento: ca se mos de balde mandara pedir, & me nom fora hum pouco dempacho, eu lhos dera antes de graça, ca fazer com elles tal despesa, qual fazia ao tempo de ora: alem desto, eu via os meus tam anojados desta guerra, cõ taes perdas, e de tantas guisas, nom somente os fidalgos, & meus vassallos, mas ainda os Povoos todos em dar tantas peitas, como dauão para o soportamento da guerra, deshi mingoa de bons Capitães, & gentes darmas, que esto me demoueo a fazer o que fiz. Mas espero em Deos que passa do o tempo da tregoa, que eu torne a guerra por minha honra; &

do Reyno, como todos bem podem ver, & portanto ordenei de fazer estas Cortes per noteficar a todos, qual em esto he minha tençom, & assi o disse ja em ellas a todos, & o digo ainda agora de praça. E certamente ta era seu profiado de sejo de buscar todalas manciras: como da passada deshõra poder se auer comprida vingança, & imaginou; & fez hũa deuisa para dar a certos caualheiros, a qual era hum collar feito como rayo do sol, & em elle hũa põba branca, por representaçam do Espirito Sancto: & quando veio o mes de Iulho em dia de Sanctiago: na Cidade de Segouia, na Igreja Cathedral della, disse El Rey perante todos: que elle ordenaua de trazer esta deuisa: a qual entom mostrou, & hum liuro de certas condiçoens; que auia dauar quẽ tal collar trouuesse, & tomou o entom de sobre o Altar, & deu o a certos caualheiros de sua casa. E deu outra deuisa, que chamauõ da Rosa a algũs escudeiros, com certas condiçoens de prouar seus corpos em feitos darmas. E todo esto era fundado sob tençom de os fazer ardidos, & atender por força aos medos; hũ quer que lhe auessme; ca nom embargando o que lhe aconteceria, ainda elle tinha outra vez

vontade de vir contra o Reyno de Portugal, mas a morte, que a poucos dias ouue, lhe fez mudar seu proposito de todo.

C A P. 143. *Como El Rey de Castella descobrio aos do Cōcelho, q̃ queria fazer do Reyno, por lhe dizerem o que lhes parecia.*



EL R E Y depois da perda da batalha, sempre deu seu coraçam a desuairados pensamentos como poderia cobrar Portugal, e auer vingança da deshonra, que na batalha recebera: e estas tregoaas, que tratou, & aquellas deuizas, que deo, & perdoes, que fez a todos do Reyno: saluo ao Cōde Dom Affonso seu Irmão: que preso tinha, todo era fūdado em ajuda, & fauor destas cousas, que dissemos. E para proseguir esta intençam veio El Rey a cuidar hũa cousa, que foi estranho pensamēto, a qual he esta. Antequas Cortes fossem começadas, chamou alguns do Concelho em grande segredo, & disse-lhes; que foubessem de certo; que hauia mais de quatro annos, que elle acordara em sua vontade de leixar o Reyno, que elle tinha, ao Principe Dom Anrique seu filho

em esta guisa; que elle, que era Rey; tiuesse em sua vida as Cidades de Cordoua, & Seuilha, & o Bispado de Iaem, com toda a fronteira, & o Reyno de Murcia, & o Senhorio de Biscaya, & mais as rendas, que tinha do Papa das terças das Igrejas, & que todo o al fosse do Principe seu filho, com que se chamasse Rey de Castella, & de Leom: & que as razoes, que o mouioma fazer esto, crom estas. Primeira-mente, que todos os de seus Reynos sabiôm bem, que os Portugueses sempre disserom, que nom embargando, que elle cazado fosse com a Rainha Dona Breatiz filha Del Rey Dom Fernando que lhe nom queriôm obedecer nem receber por seu Rey, por quanto se meclaua o Reyno de Portugal com o de Castella: & nom ficaua Reyno sobre sy, como sempre fora dantigos tempos atègora, & que tomando elle as rendas, & logares, que dito auia: & leixando a seu filho o titulo de Rey de Castella, & chamandose Rey de Portugal, com as armas direitas nas bandeiras, & sellos, sem mistura das de Castella: que os Portugueses quando esto vissem, se chegariôm a elle, & lhe obedeceriôm, como a seu Rey: & senhor; & que na

parte

parte do Rêgimento do Reyno, que a seu filho queria deixar, por quanto era de idade pequena; q̃ nom chegaua ainda a onze annos, que ouuesse de seu Côcelho certos Prelados, & caualciros, & homens bons de Cidades: que regessem, & gouernassem o Reyno. Ditas estas cousas, mandoulhes; que dissessem, o que lhes parecesse, tomandolhes juramento, que sem nenhũa afeiçam, nem louuaminha, nem outra tençam corrupta, lhe aconselhassem o que lhes melhor visto fosse: & elles disserom, q̃ lhe pediom por merce, quelhes desse espaço a cuidar sobre esto, ca nom era tal pergũta para supitamente responder. ElRey outorgou, que lhe prazia, & nom se falou mais estonce.

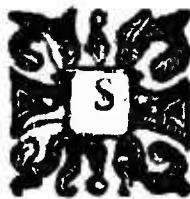
C A P. 144. *Como responderam a ElRey aquelles, a que pedio cõselho sobre o repartimento do Reyno.*



CUIDANDO nesto os que ElRey perguntou, como coula bem para cuidar, vendo que lhe nõ dauom resposta tam cedo; como elle quizer, requereo, q̃ lha dessem: & elles todos de hum acõrdo, que o imaginado tinhom, res-

ponderom desta guisa, per huma a que derom carregõ, que o dissesse.

Resposta, que se deu em Cortes a ElRey de Castella.



SENHOR, nõs auemos visto todo, o q̃ nos da vossa parte foi proposto em razom do renunciamento do Reyno, q̃ fazer quereis, & os logares, que ao Principe vosso filho auiom de ficar, & os que para vòs apartaueis, & que trazẽdo armas de Portugal, que sam quinas, chamandouos Rey delle, q̃ entendeis de cobrar por parte da Rainha vossa molher, porque vos de direito pertence: & que esto vos demouia a fazer estas cousas, que dislestes. Senhor, com reuerencia de vossa Real Magestade, a nõs parece, que tal feito nom deueis fazer, nem compre a vosso seruiço; por certas rezõens, que diremos, das quaes a primeira he esta. Vòs, senhor, sabeis por liuros, & chronicas, que às vezes per ante vòs lem: quanto mal, & dano se seguiu das guerras, que forom na Hespanha por azo das partiçoens, que os Reys vossos antecessores antre seus filhos fizerõ, assi como fez ElRey Dom Fernã-

do; donde vós vindes, que partio os Reynos antre seus filhos, lei xando o Reyno de Castella a D. Sancho, & o de Leom a Dō Affonso, & o Reyno de Galliza cō Portugal a Dom Garcia, & a Villa de Touro, a Infante Dona El uira, & a Cidade de Camora à Infante Dona Vrraca; & por esta rezom ouue depois grande guerra antre os Irmãos: ca pelejou El Rey Dom Sancho com Dō Garcia Rey de Portugal, & venceo, & prendeo o, & morreo em ferros: & assi fez com Dom Affonso Rey de Leom, que lidou com elle, & o prendeo, & meteo em Sam Fagundo, de hú depois fogio para Toledo, que era de Mouros: & cercou El Rey Dom Sancho a Infante Dona Vrraca em Camora, hú o matou Vellido por treijam, & todo esto aconteceo por a partiçam, q̃ El Rey Dō Fernando fez. E isso mesmo El Rey D. Affonso, q̃ ganhou Toledo aos Mouros, quando cazou sua filha bastarda D. Tareja com o Cō de Dom Anrique, deulhe Portugal com ella, fazendolhe delle Condado, & nunca mais tornou ao senhorio de Castella, como dāzes era; & tambem El Rey Dom Affonso filho do Conde Dom Reymaõ, neto deste Rey Dom Affonso, que ganhou Toledo, par

tio os Reynos de Castella a dous seus filhos: por cujo azo ouue depois antre elles grandes guerras; de guisa que El Rey de Leō se ajuntava muitas vezes com os Mouros; por toruar a El Rey de Castella, atáque prouue a Deos, que El Rey Dom Fernando, que cobrou Seuilha, os ajutou ambos em hum: & assi que nestas partidas, & estremanças, que se fizeram de Castella, & de Leom, foi enagenada a Coroa de vossos Reynos do senhorio de Portugal, em tanto, que o deseruiço, & perda, que esta terra por tal azo sintio; nom he fora de memoria dos homens: mas mal peccado bẽ tenro, & fresco, como hoje em dia parece, ca o vemos Reyno por sy apartado destes Reynos, & bem imigo vosso, & delles. E mais ainda El Rey Dom Affonso filho deste Rey Dom Fernando; que ganhou Seuilha, que no cazamento, que fez de hũa filha bastarda com hum Rey de Portugal seu genro, deulhe certos Castellos com ella, & quitou o feudo, que Portugal daua a Castella, & por sempre se perdeo todo da Coroa destes Reynos. A segunda razom, senhor, que nos parece; sob vossa emmenda, porque tal partiçam nom deueis fazer, se pode bẽ ver, por o que ora direy. Vós
senhor,

senhor, dizeis, que por quanto os Portugueses outorgar nom quizerom, que o Reyno de Portugal se misclasse com o de Castella, & fosse todo hum, que por esta razom o perdestes, & que agora chamandouos Rey de Portugal sòmente, & nom de Castella que o Reyno vos obedeceria, & tomaria por senhor. Senhor; esta razom, que vós dizeis: he boa, com tanto que fora no começo quando nouamente começastes demandar o Reyno de Portugal & por ventura, que antre as cousas, que vos muito toruaram tal feito, esta foi hũa dellas: mas mal peccado, depois se recrecerõ tales mortes, & pelejas antre nós, & elles, por este azo, q̃ já os Portugueses agora nom tem tal maginaçam, ante chaammente vos dizẽ todos, q̃ por nenhũa guisa nũca vos haõ de obedecer, q̃ se ante nom soubessem perder de todo: & se vós agora; q̃ sois mais poderoso, tendo o Reyno todo em vosso poder, nom os podeis subjugar, com quãto lhe promettes gouernadores de sua naçam, quaes elles escolher quizessem, muito mais pouco o podereis fazer desque tal poder nom tiuerdes, & se guerra, senhor, sobre tal cousa ouuesseis de mouer, a qual dizeis; q̃ vos ajudara o Prin-

cipe vosso filho, que ja Rey seria de Castella, em verdade, senhor; esto poemos em gram duuida, ca antre os Principes, & senhores a gram cobiça dos Reynos, & senhorios, lhe faz olvidar os diuidos, que haõ, como se poderia bem ver pelos liuros de historias de semelhantes cousas. Outro sy duuidamos muito, ante cremos que faram o contrairo, que Seui-lha, nem Cordoua, nem o Bispa do de Iaem, & o Reyno de Murcia vos ajaõ dobedecer, fazendo vos tal, & tales partiçoens, como estas, que tem, como he verdade que saõ proprias da Coroa de Castella. & vendo, que vos chamaeis Rey de Portugal, & trazeis suas armas, nom vos quereram obedecer, nem nos parece, que faram em ello sem rezam. Isso mesmo terra de Biscaya, que posto que se ja sobre sy, sempre foy, & he obediente ao Reyno de Castella, & de seu senhorio se nomea, & sempre querem Iurados, & Alcaydes sobre sy da guisa, que vedes agora, que nom querem, que Alcayde vosso os julgue, nẽ ouça suas apellaçoens, saluo que o ajom a partado na vossa Corte, para ello & vendo elles, que vos chamaueys Rey de Portugal, nom tendo o senhorio de Castella, nom vos auiom dobedecer, nem fazer vosso

vosso mandado: ca bem parece graue cousa poer o senhorio, que agora tomar quereis em Seuilha & nos lugares: que dizeis, tal discordia, q̃ fique o Reyno de Castella em meyo, & q̃ os Biscainhos & as outras gentes, que de vòs al gũa cousa mister ouuessem, vos ajom de ir buscar a Seuilha. As rē das, que dizeis, que vos daõ das terças das Igrejas, pareceria fea cousa de as terdes pacificamente sem fazendo cõ ellas guerra aos Mouros, & defender vosso Reyno delles, pois pera isso foram dadas, mōrmente, que som espalhadas por todo o Reyno; & sendo vòs Rey de Portugal, & andãdo os colhedores dellas apanhando as pola terra, nom podia ser sem grande arroido, que os que as ouuessem de dar, nom vos serriom tam obedientes; como agora sam, & por ventura he de presumir, que alguns senhores; & caualeiros dos lugares, hũ taes rendas som; se atreueriom de as tomar, de que lhe seguiria pouco proueito, com grande escandalo antre vòs, & elles. Ao que, senhor dizeis; que poreis no Cōcelho de vosso filho certos Prelados, & caualeiros com homens bons das gũas Cidades: esto, senhor, nos parece muy forte, & graue cousa de reger. O primeiro, porq̃ mui-

tos homens em hum regimento nunca se acordam, como deuē: por esto foi antigamente ordenado, que hum só regeffe; & mais nom: ca das abelhas naturalmente vemos, que hũa só he principal & regedor dellas: & quando a cousa ha muitos regedores, nunca vay como cumpre: & se algumas vezes nos Reynos se poem Regedores, esto he por ser o herdeiro pequeno, & qual nom deue, mas hũ se escusar pode, melhor he o regimento de hum acompanhado de bons conselheiros: & vòs a Deos graças sois bastante per sizo; e per idade, para o bem reger, pois nom compre ao Reyno outros Regedores, & deixarnos: nem vòs contra consciēcia fareis tal cousa, considerando quantos males, & danos se desto recrecer podiom. Outra duuida grande nasce ainda de tal feito, & esto por vosso filho ser de tam pouca idade, que nom ha ainda onze annos: & fica muy gram tēpo pera quando poder reger seu Reyno, & quanto mais durasse ao longe o espaço dos q̃ auiom de reger por elle, tanto era mōr perigo do Reyno: & os senhores, & caualeiros de Castella som de condiçom, & vzança, que poendo os vòs em tal regimento, qual vòs rezoaes: sempre se terriom

riom por mal contentes, mórmente da grande enueja, que antre elles aueria, quando vos vissem escolher certos para reger, & outros nom: & desto naceriõ muitas deuiloens, com grande escandalo, a que depois seria bem graue de poer remedio, & ainda, senhor, podia acontecer em este feito outra cousa alguma, segundo já falamos, que por quanto os Reys nom querem no poderio auer companheiro, que vosso filho desque viesse a idade, & entendese, que nom tinha inteiramente os Reynos de Castella, como tiuerom seus auos, que faria muito por vos tirar o que apartasseis para vos, & nom mingoariom taes, que o cõselhassem, que o puzesse em obra de que naceria guerra antre vós, & elle, elle como mais poderoso que vos, & os moradores da terra, de q̃ vos apartasseis, cobiçãdo fer tornados ao senhorio, em que primeiro erom, fariam muito por vos lançar de sy, toruando uos, hũ vos auiaõ dajudar, & vos ficariẽis cõ grande perda, & bem enuergonhado. Outra razaõ ainda mais, senhor; ponhamos, que as cousas viessem a vossa vontade, & todo se seguisse, como vos desejaes, cobrando o Reyno de Portugal, da guisa que dizeis, por

ventura, quando tal cõsa auiesse, vos leixariẽis de muy mamente a parte deste Reynos, que vos estremaes, que seria muy gram mal; & perda de se alhearem da Coroa de Castella, e a perder para sempre: mórmente se ouuesseis filho herdeiro da Rainha vossa molher, que desejarã possuir o que vós lograueis: dizendo, que por vossa parte o deuia de herdar trabalhando se muito de o defender. E mais outra cõsa, que aquẽcer podia; que nom cobrando vós Portugal; como dizeis: & vos os Mouros fizessem guerra, que vós a nom poderiẽis softer: ca bem sabe, vossa mercee quando a tal guerra aquẽce, & se gales ham de armar, que de Castella vem os galeotes, & os dinheiros pera a armaçam: & dahi se ajuntom os caualeiros com os de Andaluzia, para defender a terra: & desto se podia seguir graõ perda na Christandade; quando os Mouros ouuessem tal ventagem de vos, que os softer nom poderiẽis: & se estas Comarcas nom ajudassem hũas com as outras, como haõ de costume. E se dizeis, q̃ vos ajudaria vosso filho, já vos dissemos a duuida, que em esto temos, por os senhorios apartados nõ se ajudarem nunca, assi como deuem,. Ainda, senhor, es-

guar-

guardamos em outra cousa: que todos os Reys, & Principes, que esto souberem, o aueriam por estranho, & mau conselho, partindo desta guisa os Reynos, & vos apartardes assi, deixando taõ graõ senhoria. Ainda se vosso filho fosse em tal idade, & discriçã; que vos entendesseis, que o regeria melhor que vòs, teria tal feito algũ color, mas deixando o vòs a hum filho de taõ pouca idade em fuzza dos conselheiros, que lhe auéis de dar, isso mesmo julgariam todos por mau recado, & mingoa de coraçã. Outro sy, senhor, vemos mais que hi sois vos a Deos graças de bom entendimento, & tendes conselheiros afaz discretos, que amaõ vosso seruiço, & com tudo isto aquece muitas vezes, q̃ por algũa afeiçãõ apartada de parentes, & amigos, tẽtaes opinioens no conselho, de que depois vem algũs erros, poisque fariam, senhor, hũ estiuẽs sem tães conselheiros, sem auer maior sobrelles semelhante aos de q̃ temor, & receo ouuesse: ca as comunidades de Italia, assi como Genoa, Florẽcia, e outras, por isto lhes prougue de terem Duque, q̃ quer dizer guiador, porque os guia, & traz a concordia vendo as opinioens delles, & escolhendo a melhor, & esto falece no

Principe vosso filho, por apõca idade, que ha, nem a pode auer daqui a graõ tempo: e por esto, senhor, os direitos, que fizeram os Emperadores, & Reys mandarõ, que atã era de vintacinco annos o homem se julgue por menor, & possa pedir restituçã, se for danificado em algũa cousa, e isto nom he saluo porque ata estonce nom pode governar tambem seus feitos, que nom possa em elles ser achado erro: ca se elle gouernasse a administraçã doutros bens, posto que erro algum fosse achado, nom seria a perda tamanha, mas na governaçã dos Reynos de Castella, hũ ha taes, & tantos senhores de linhagem de Reys, & tantos, & tam bons fidalgos, crede, senhor, que se nõ teriam por contentes de serem regidos por Prelados, & cavalleros mas aueria antre eltes muita inueja, e malquerença, que na boa governaçom nom deue ser: E se guerra viesse, & os mandassem ita ella, crede, senhor, que onom fariam, & assi, senhor, concludindo vosso conselho, pedindo perdãõ a vossa Real Alteza, nos nõ somos em acordo, que renunciẽis o Reyno a vosso filho, nem façaes tal apartamento, ante vos requeremos da parte de Deos, & aconselhamos, que a sosségeis em
vosso

vosso regimento, & nom façais
nenhũa mudança.

C. A. P. 145. *Como ElRey falou a
algũs sobre o thezouro, que fa-
zer queria para guerra.*



EL R EY auendo esto
por bom conselho,
& segurando sua vō
tade, de em ello ja
mais cuidar, veio a
mouer outra coula, aqual propoz
em segredo a algũs caualeiros, de
que fiaua, que tinhaõ procuraço
ens de certas Cidades, para aquel
las Cortes, & foi esta. Disse que
lhes rogaua, que quizessem falar;
& encaminhassem com os ou
tros procuradores, que alli crom
por buscar algũa maneira como
o seruissem cada anno de certa
contia de dinheiros para posr
em thezouro, ca todo o que lhe
o Reino daua, segundo bẽ ver po
diam, per liuros de seus contado
res, era partido em vassallos assi
Castellaõs, como ginetes, & ten
ças, & soldos, & mantimento de
fronteiros, quitaçoẽs de officios,
& merces voluntarias, a que nõs
chamamos nom certas, & mais
outras dadiuas, & despesas de em
baixadas. Outro sy a despesa de
sua casa, & de sua molher, & da
Rainha de Nauarra sua Irmãa, q̃

estonçe hi era, & da Rainha Do
na Lianor sua sogra: & isso mes
mo de seus filhos, & Irmãos: &
mais que daua aos Infantes de
Portugal, & aos Ricos homens,
& caualeiros, & donas, & outras
pessoas daquelle Reyno, que per
derom quanto auiom por seu ser
uiço, & lhe matatom os filhos,
& irmaõs por guardarem lealda
de a elle, & a sua molher, & que
esta despesa tinha por bom em
pregada, posto que fossem gram
soma de dobras, & q̃ depois que
elles vissem, como o que elle auia
era despẽdido, que bem podiom
entender, que lhe nom ficaua
coula, de que fazer thesouro. E
posto que elle fizesse tregoa com
Portugal, por assinadas rezo
ens, que a principal dellas era, q̃
como fossem acabadas pera logo
tornar à guerra, & dar outra vez
batalha aos Portugueses, leixan
do o em vōtade, & juizo de Deos
& nom passar por esquecimento
tal feito, com tamanha deshon
ra, como Castella auia recebido:
& pera estonçe os filhos dos se
nhores, & caualeiros, que se fina
rom na guerra, seriom de idade
pera em seu seruiço irem à quella
batalha, & que todo esto fazer
nom podia sem tendo thesouro
para o comprar, mórmente se al
gũs senhores, e caualeiros viessem
de

de França pera o servir, que lhe seria gram mingoa, & vergonha nom ter que dar, nem que partir com elles: nem poderia doutra guisa cōprir as despezas da guerra: rogando-lhes, que falassem cō os outros, & os enduzissem a se fazer esto. Aquelles, cō q̃ El Rey falava, quādo lhe esto ouviō dizer, responderō logo, e disserom. Senhor, nos faremos quanto vos mandais: & falaremos com os procuradores das Villas, & das cidades, que aqui sam vindos, na melhor maneira, que podermos: mas pensamos, que esto seja muito grave de cumprir: porque o primeiro dia: que as Cortes começastes de fazer, tomarom todos gram lēdica com as palauras, que lhe entom dissestes, fazendo-lhes saber, que hūa das principaes cousas, porque vos demonieis a fazer a tregoa cō Portugal assi: era por aliviar o Povo das peitas, que dauom: & agora, senhor, quando ouvirem dizer, que lhe nom tirais as peitas, q̃ atá aqui derom, mas ainda dizeis: q̃ peitem outras, pera poer em thesouro. Em verdade cremos; que se auerem por mal contentes; & que se gerará por esto escandalo. El Rey disse, que falassem nesto com as mais doces palauras: que podesse & de qualquer guisa: que se ordenar podesse, lhe prazeria muyto.

Senhor, disserom elles, nōs somos aqui vindos, como procuradores dalgumas Cidades, que nos ca enuiarom, fazendo primeiro juramento de guardar vosso seruiço, & proveito do Povo, & senos esta razão falassemos com os outros procuradores por simplesmente, que fosse dita, logo diriaō, que mal se guardauamos o juramento, que feito tinhamos, & falando vos verdade anos fizeram ja entender, q̃ alguns por vos comprazer, mais que por verem que a vosso seruiço compria; vos falarom que demoues seis esta cousa, & sobre esto ouvemos todos conselho, como vos responderiamos, & fizemos todos juramento de ter guardada a resposta: que vos auiamos de dar, & por tanto por nos não cabirmos em má fama; por se ver melhor: o que cumpre a vosso seruiço, parecennos que he bem, que estes: que vos este conselho derom: o proponham de vossa parte aos procuradores do Reyno; & assi sabereis a vontade delles. El Rey ouue esto por boa resposta, & disse, q̃ assi o faria.

C A P. 146. Da resposta; que derā aquelles: a que o Bispo, & o Cavalheiro falarom.

F A L O V El Rey com hū Bispo, & com hum cavaleiro, q̃ sa-

sabião desta parte, q' propozesse a-
quello apartadamente aos procu-
radores das Cidades, por ver que
reposta, achariaõ nelles; & falado
com todos o milhor, que puderõ
amostando a tençom Del Rey,
como quoria juntar aquelle di-
nheiro, para honra, & proueito
do Reyno, disserom, que por nõ
porem em ello duuida: que a El
Rey prazia, que elles puzessem
tazoureiro, que recebesse todo a-
quelle dinheiro, & o despendesse,
quando ouuesse de fazer guerra:
passado o tempo da tregoa, em
gentes d'armas, & ajuntamento
de frota. Os procuradores ouuin-
do as rezoens, que lhe o Bispo, &
caualeiro diziam, disserom: que
aueriom seu conselho sobre ello,
& no seguinte dia foram todos
juntos em hum logar, por fala-
rem sobre tal feito, & antre as
razoens, que hi foram ditas, mos-
trarom, que o Reyno daua cada
anno a El Rey hũa alcauala de ze-
na, que rendia dezoito contos de
boa moeda, & mais seis moedas,
que valiaõ dez contos, & sete cõ-
tos dos direitos antigos, assi que
auia perto de trinta e cinco con-
tos: & que nom sabendo elles co-
mo tam gram soma de dinheiros
se despendia; que era vergonha
de prometer mais, & porem fosse
sua merce saber; de que guisa se

gastaua tudo, & pozesse regra em
ello, especialmente nas contias,
que daua a homens d'armas, &
ginetes: ca pois por os grandes
mesteres da guerra, & por con-
tentar os senhores, & fidalgos, el-
le tomava tãtos por vassallos, po-
endolhe tenças, que tiuessem del-
le, que passaua do arrezoadõ, que
agora, pois t' nha feito tregoa cõ
Portugal, q' bem era de po-
er em esto algũa temperança:
& assi nas outras merces, & des-
pezas, que fazia: & se dello sobe-
jasse, nom lhe deuia lançar mais
poite, & quando achassem, que
nom auondaua, que prestes erom
de fazer o que El Rey requeria.
Desta resposta foram estonce aq-
le Bispo, & caualeiro contentes;
e assi o disserom a El Rey, ao qual
proueido que auiom respondi-
do, & pedio conselho a todos os
Prelados, & fidalgos sobre aquel-
la resposta dos Concelhos, & foy
lhe respondido desta guisa. Se-
nhor, a nós parece sob emmenda,
de vossa merce, que os procurado-
res disserom bem: ca em verdade
senhor, vossas despesas, que dize-
is, sam em muitas cousas d'ordenar
cã as gentes d'armas, & ginetes sã
achados tam gram numero, que
bem he pera emmendar; ca muito
do que com elles despendeis, se per-
de: & porém as deueis de poer em
numero

numero razoado: E esto posto em termos falaremos sobre as outras despesas. Verdade he (disse El-Rey) esto, que vos dizeis, E ja o comecei por vezes d'ordenar, E cada hum de vos me pede por merce, que fiquem os seus, de guisa que nunca ha fim: outros me dizem, q' rito as teças aos que mereçe auer mais, E que as leixo a quem nom he merecedor dellas: E deste geito perco suas vontades. Mas, pois as fize, a mim praz, que os procuradores me requeirao esto em estas Cortes, E que vos, E elles o ordenaia como virdes que cumpre a meu seruiço, E proveito do Reyno, vendo os livros das despesas com meus contadores: E o que assi ordenardes, que seja feito com juramento de se cumprir por obra. E elles lho tiuerom em merce. Em outro dia falando nas Cortes, fizeram os procuradores aquelle requerimento, & ElRey respondco, que lhe prazia, & que vissem que numero de lanças deuia de ter para dar tença, & que contia ouuesse cada hũa, & elles disseram, que quatro mil lanças de bons homens era assaz, cada hum bem armado com hum bom cavallo, & mais hũa mula, ou rocim ou faca; como milhor podesse, & tiuesse cada hum em tēja por anno mil, & quinhentos maravedis

de moeda velha de reis coroados o maravedi, q' erom ata dezoito dobras. E que na Andaluzia ouuesse de ginetes mil, & quinhentos cada hum com duas rocins, & suas armas a gineta, & pois que auia deter duas bestas, que ouuesse outro tanto. E que ouuesse hi mil bêteiros de cavallo, que cada hum tiuesse duas bestas, & que ouuesse em tença seiscentos maravedis, que erom huas oito dobras. E o al, que hi ordenatom em feito destas lanças, & couzas, que nom seruem a nosso preposito, nom curamos descuever, & esto, que dizemos, nom foy aqui posto, saluo por mostrar a tençõ, que ElRey contra os Portugueses tinha, se largamente viuera, & por aprouarmos nosso razoado, hũ falamos nas lanças, que em Castella auia no capitulo, hũ conta o alardo da Valariça.

C A P. 147. *Como morreo ElRey de Castella da queda de hum cavallo.*



Neste anno, que ja he escripto de coattoentos, & viattoito, estando ElRey no mes de Outubro em hum logar, que chamaõ Alcalá de Henares, chegarom alli algũs caualeiros Chri-
taõs,

tãos, que auia muy longa fazom
que viuom em Marrocos, bem
des o tempo Del Rey D. Rodrigo,
quando Espanha foy conquista
da em seus diás; & chamaão os
Mouros a estas gentes, Farfanes,
& enuiara El Rey por elles, pro-
metendolhes de os herdar bẽ em
suas terras, & de licença Del Rey
de Marrocos, a que por elles mã
dou rogar, partirom de seu Rey-
no, & vierom a Castella, trazen-
do filhos, & molheres consigo:
& hum Domingo, que erom no
ue daquelle mes; ouuida missa: ca
ualgou El Rey em hum caualo
ruam, & com elle o Arcebispo
de Toledo, & muitos caualeiros
& outra gente, por verem aquel-
les Christãos, que vinhõ de Mar-
rocos, & sabindo da porta, que
dizem de Burgos, vio hum al-
queue logo hi perto, & correndo
por elle o caualo, em que hia, no
meyo da carreira entrepeçou: de
guisa, que cahio com elle huma
tal queda, que lhe quebrou todo
o corpo, tantoque logo morreo:
os que presentes erom, chegarõ
apressa por lhe acorrer, & virõ m-
ho sem espirito finado de todo,
auendo trinta, & dous annos,
pouco mais, ou menos de sua ida-
de, & onze que reynaua. O Ar-
cebispo quando vio aquello fez

logo trazer alli huma tẽda: & ar-
mala, hũ elle jazia, & mandou
chamar fílicos: & deu fama; que
El Rey nom era morto, mas que
jazia sem fala, como algũas ve-
zes acontece: nom leixando po-
rẽm chegar nenhum a elle, en-
uiando em tanto cartas pelo Rey
no as Villas, & Cidades, & pes-
soas, que compria; que guardassẽ
lealdade ao Principe seu filho pri-
mogenito no Reyno; deshi escre-
ueo á Rainha sua molher, que es-
taua em Madrid. Mas esta encu-
berta durou muito pouco, que
logo foi sabudo craramente, &
fezeo levar a hũa Capella dos Pa-
ços do Bispo, que som naquella
Villa; & em outro dia ficou a Rai-
nha com elle, & o Bispo de Segó-
uia; & outros, & o Arcebispo se
foy a Madrid; hũ estava o Princi-
pe, & seu Irmão o Infante Dom
Fernando; & fizeram seu dô: des-
hi alegrias: como he costume: &
depois o leuaram a enterrar á Ci-
dade de Toledo, na Capella de
Sancta Maria, que El Rey Dom
Anrique seu padre fizera: & assi
forom acabados todos seus diás,
& todas suas cuidaçoes.

C A P. 148. *Dos filhos, que El Rey
Dom Iohão ouue, & em que
tempo nascerom.*

X

TOR.

[Handwritten notes and signatures at the bottom of the page, including names like 'J. de...' and 'J. de...']

de quatrocentos, & vintoito annos, em cujo baptismo El Rey ordenou hūas justas Reaes, em q̃ elle justou, & foram feitas outras alegrias, & viveo huns doze annos; & morreo, & jaz em hum moymento na Sē de Braga; & ouue El Rey outro filho, que chamarom Infante Dom Duarte, q̃ nasceo na Cidade de Vizeu por primeiro dia de Outubro de quatrocentos, & vintanoue annos o qual reynou despois de seu padre, como adiante ouuireis. Depois deste nasceo o Infante Dom Pedrona Cidade de Lisboa hūa hora depois da meya noite no ue dias de Dezembro de quatrocentos, & trinta annos, que foy Duque de Coimbra, & senhor de Montemor o velho. Nasceo depois d'elle o Infante Dom Henrique na Cidade do Porto, hum quatta feira de Cinza quatro dias do mes de Março de quatrocentos, & trinta & dous annos, o qual foi Duq̃ de Vizeu; & senhor de Couilhaam. E depois destes nasceo hūa filha, que chamarom Dona Isabel, a qual Infante nasceo em Euora quarta feira vinte, & hum dias do mes de Fevereiro de quatrocentos, & trinta & sinco annos, q̃ depois foi Duquesa de Borgonha. E ouue mais outro filho por nome chamado

Dom Iohão, que nasceo em Sanctarem no mes delaneiro de quatrocentos, & trinta & oito annos que foy Regedor, & Governador do Mestrado de Sanctiago. Ouue outro Infante, que disserom Dō Fernando, que nasceo em essa Villa em dia de Sam Miguel vintanoue dias de Setembro de quatrocentos, & quarenta annos, q̃ foy Regedor, & Governador do Mestrado de Avis, & estes Infantes, que dissemos, sahirom taes, & tam bons, que de nenhū Rey, que da Espanha, nem terra que mais alongada fossem, seria mais bemaumentado, nem se lé, que semelhantes filhos ouuesse: porq̃ se as ciueis; & humanas leys, & tam bem a escrita, como em naçoens de gentes, todos outorgauom, que os filhos em qualquer estado, & condiçam, que sejam, obedeçam sempre a seus padres, louuando muyto os que assi o fazem, auendo por má, & excomungada qualquer desobediencia, q̃ o filho por pàlaura, ou feito contra seu padre mostra, os filhos deste nobre Rey inteiramente tem tal louuor: ca todos lhe forō sempre tam obedientes, assi solteiros, como cazados, q̃ nenhum estado, nem crescimento de hōra os pode mudar pouco, nem muito, do sancto proposito da obedi-

encia. Bem lemos doutros filhos obedientes a seus padres, assi como escreuia o Papa Iohanne ao Infante Dom Affonso filho Del-Rey Dom Diniz, quando andaua em desuaito com seu padre, reprimendo o assaz do que fazia & louuando muito os filhos obedientes aos padres, dizendo do filho de Felippe primeiro Emperador Christão, que, però desse em sua vida o Regimento do Imperio a seu filho, & tiuesse aquelle poder que o padre tinha, sempre dizia que nom era, saluo seu procurador, gloriandose de o ter viuo; & obedecerlhe, como cada hum de seus caualeiros. Isso mesmo Decio, filho do Emperador Decio, que; però o padre em sua vida o quiz coroar, & dar o Regimento: elle nunca quiz tomar a Coroa, dizendo. *Receo de a tomar, e esquecerme cujo filho sam seja meu padre: que he Emperador, e o meu Imperio seja em lhe obedecer, ca ante quero ser nom Emperador, e filho humildoso; q tomar tal Regimento, e ser filho desobediente.* Assi que entom nomeou Hermes Anatoele, sendo filho de Rey, de cuja administração o Pouo era muy contente, querendo o alçar por seu senhor, estando o padre em ponto de morte, disse: que tal cousa nom

consentiria, em quanto seu padre podia viuer. Assi que, posto que aquelles, que o Papa assi escreueo; & outros, que se dizer podiom: fossem assaz de bons, porém filhos erom sôs sem companhia doutros irmãos, q he mais ligeira cousa dachar, porque auer homem hum filho bom por doutrina, ou natureza, bem he de louuar, mas nom tanto como os muytos; & todos bons: ca però Esteuam de Colona grande Capitam nas hostes de Roma ouue se filhos louuados por assaz bõs, segundo reza Francisco Petrarca em hũa Epistola, que lhe enuioua, hum delles porém lhe foy desobediente, reuezando cousas contra a honra, & velhice do padre, que lhe mais honesto foy de calar: & assi doutros, que nomear podiamos, & ainda de hum sô filho achareis assaz de peruersos. Mas leixando a antiga lembrança, por nom fazer prolixo sermão, vede aquelle Infante Dom Affonso com El Rey Dõ Diniz seu padre, & o Infante Dõ Pedro com seu padre El Rey Dõ Affonso, quam má, & peçonhenta desobediencia contra os padres por vezes mostraram Assi q a humildade destes Infantes, de grande amor acerca de seu padre nenhum louuor se pode emader, que

que maior grao merecer possa. E porque elles esplandecerõ por fer mosura de obediencia tanto por Deos encomendada, que podem ser ensino aos filhos dos Reys, que depois delles ham de vir, queremos aqui em breue dizer a pratica, que tynhom em na guardar.

C A P. 149. *Que maneira tinhaõ em guardar a obediencia a seu Padre estes Infantes.*



MORTO Dom Affonso, aquelle primogenito filho, a que o Reyno hauia de vir, ficou Dom Duarte Infante segundo, em lugar delle por direita herança; & depoisque elle, & seus Irmãos sahião dos dias da mocidade, antes dos annos da perfeita mancebia por graça do Senhor Deos; de q̃ todo o bem procede, ouuerom tal conhecimento de seus preceitos, & mandados, que conformes a elles, sem outra mudança, com grande amor, & temor filial, nenhũa cousa vergonhosa, ou de reprender fizeram, porque El Rey seu padre sòmente huma hora dalgum delles fosse anojado. Ora leyxando o louuor da

virgindade dos que cazados nõ foram: auendo assaz tempo para ello: & a doce castidade dos q̃ ouuerõ molheres, como a historia depois cõtará; este vzo de tanta obediencia ouuerom elles de tal guisa, que se nom podia dizer dalgum, o que escreuia Pedró Blesente a hum Infante herdeiro de Ingraterra, muito desobediente a seu padre, dizendo antre outras coufas em huma Epistola, que lhe enuiaua. *Sae da geração, & nom vem com verdade della, o filho, que por seu grado, desobedeceo a seu padre, por q̃ tira o rayo ao sol, & logo nẽ he sol, nẽ luz, estrema orio da fonte, & logo deixa de ser rio, talha o ramo da aruore, & muito cedo se faz seco, aparta o filho da obediencia do padre, & logo nom parece filho.* E estes eram muyto por contrairo; ca sempre foram clara luz de humildade, & apraziueis ramos com folhas, fructificando desta guisa: quando duuidauom dalguma coufa se prazeria a seu padre, ou nom; muyto se guarda uom de acometer, atáque erom em conhecimento, qual era sobrelo sua vontade, auizandose no desuiar de toda coufa, que a seu bom prazer tocasse, como se elle fosse hũ esquiuo senhor, que

os asperamente ouuelle de punir nas cousas, que com elle falauõ, ou trautar queriõ, nom leuauom sua tençom adiante, nem por via de misura, nem por outra qualquer guisa, mas contandolhe seu deſejo, & que lhes parecia, offereciõmſe ſem empacho receber ſua determinaçam, poendo por obra o que elle mais queria; poſtoque foſſe contra ſeu prazer; & vontade, ſem moſtrança darruſo, ou de triſte geſto dizendo, que pois era ſeu ſenhor & padre, que preſtes erom de ſeguir todo ſeu mandado, & ſeus bons ſeruiços, & os que elle amaua, prezauom, & faziom merce: & aindaque em algũa parte por ſuas peſſoas foſſem fora de ſeu prazer, & por honeſtas maneiras erom ſoportados: nas couſas de conta, que fazer queriõ, ſempre auia grande reguardo a que parte as ElRey tomaria, alegrandõſe muyto ſe as por bem filhaua, & do contrario auendo triſteza; ſegredo, que lhes encomendaffe, era perfeitamẽte guardado, & tambem no que entendiõ que ſe de guardar auia, poſtoque auizados nom foſſem, fallandolhe ſempre verdade em qualquer caſo, que auinha, guardandõſe, que nom ſintiffe, q̃ por força de contrariar: ou manha

qual nom deuiõ, quizeſſem endereçar com elle: ſe algum pouco de ſuas rezoens algum ora ſe agrauar queriõ; com grande aſoſlego, & humildade moſtrauõ, que ſua tençom era fundada em ſeruiço de Deos, & ſeu, como melhor entendiõ, & nom por proueito; nem prazer delles, nẽ doutra algũa peſſoa. Em monte, & em caça: quando com ſeu padre erom, das ſolganças acostumadas, que em taes eſpaços tohiõ dauer, faziõ muyto pequena conta, por a DelRey ſer acrescentada, no que elle filhaſſe ſabor, ſeruindo os com beſtas, & caens, & aues; ſendo muyto lèdos quando as filhar queria: deſhi ordenandolhe jogos, & feſtas por ſeu bom prazer, em q̃ às vezes tomaffe deſeſfadamẽto: ſe algũa notable peſſoa ſe queria deſſe agrauar, por ſuas diſcretas maneiras o tornauõ a ſua boa graça, ſendo pera todos ſeus criados: & ſeruidores preſtes de demãdar merces & acrescẽtamẽtos, como para os ſeus meſmos: em jogos, perſias, nem vnioens ſe guardauom muyto de ſer cõtra a tençõ de ſeu padre, maſtrabalhauom dacarretar tal falamento a outros lèdos rezoares, em que taes partimentos fim fizeſſem, & em ſuas doenças por longe, que eſtiueſſem. logo

à pressa vinhom a elle, visitando o, & seruindo o, quanto o bẽ fazer pòdiom; mostrando-lhe em toda cousa, que de sua fala, & seruiço erom bem contentes, & nã enfadados: quanto mais em grãdes dias se acrecentaua sua idade tanto lhe mostrauom mais reuerencia, & amor: seruindo o, todos muy sem empacho, com todas as cerimoniaas, que sua honra podiom acrecentar: assi que por estas humildozas rezoens, però poucas sejom: podcis entender, & sentir, como se auerão nas particularidades, que de cada hũa nascer podessẽ, as quaes em guardãdo nom sintiom pena, mas de leitaçam; & grande folgança: & nom sòmente floreceo nestes Infantes a virtude da obediencia a cerca de seu padre, segundo disse mos: mas ainda se pode dizer delles, o que adur achareis doutros filhos de Reys, & he muyto de notar, que afora o leal amor, que sempre antre sy ouuerom, guardauom reuerencia huns aos outros por ordem de nascimento, q̃ nunca delles cõ firme preposito foy apartada por nenhũa guisa: por a qual razom seu padre os amaua muyto, tendo a Deos em grande merce de lhe dar tam bema-venturados filhos: deshi cõ esto poz o Senhor Deos em elles espe-

cies dons de natureza, acompanhados de nobres joyas de bons, & honestos costumes, dos quaes Infantes sem outra louuaminha se pode dizer, que nom vimos, nem lemos nenhuns, que tam pouco seruissem aos deleites, nẽ aq̃ tão protuessẽ os virtuosos costumes: & porẽ a subtilidade de seu entendimento; & alteza de com-poz, & ditar com auondança de fala commum, & outros taes bens, de que deuia ser feita memoria, fique pera outro, que os contar saiba, porque temos pressa de contar outras cousas.

C. A P. 150. *Como forom postastre goas antre Castella, & Portugal.*



SA HINDO o tempo da tregoa dos tres annos, que antre Castella, & Portugal auia, veyo a era de quatrocentos, & trinta & hum, em que El Rey de Castella ficou em guerra com Dom Henrique herdeiro do Reyno, segundo disse mos, & forom-lhe dados titores, & curadores por sua pouca idade, Dom Pedro Arcebispo de Toledo, & Dom Iohão Garcia Manrique Arcebispo de Sanctiago, & Dom Gonçalo Nunez de Guzmão Mestre da Ordem de Ca-

latraua: & Iohão Furtado de Mēdonça seu Mordomo mór, & tendo elle já leixado o titulo, & armas, que seu padre de Portugal trazia: & sendo entom na Cidade de Camora com esses titores, & Regedores do Reyno, por quanto o Marquez de Vilhena, & o Conde de Niebla, que o principalmente erom, nom estauõ presentes: de consentimento, e acor-do dos sobreditos, & doutros senhores, & fidalgos do Reyno, & procuradores de quatro Cidades, que em seu Concelho andauom vendo como era seruiço de Deos & Del Rey seu senhor, & prol da terra, & de seus, subjeitos: nom auer guerra, nem outra discordia com Portugal: ordenarõ de trautar cõ elle tregoa, & mādará a El Rey por mēsaieiros, D. Iohão Bispo de Siguēça, & Pero Lopez, de Ayala Alcayde mór de Toledo, & hum Doutor chamado Antom Sanches, & chegarom a Lisboa, hú estonce El Rey estaua, dizendo sobre que vinhom, e o poder, que para ello traziom, & falando sobre tal negocio ordenou El Rey por sua parte Dom Aluoro Gonçaluez Priol do Esprital, & o Doutor Iohão das Regoas do seu Concelho, que trataassem com elles o que por seu seruiço & bem do Reyno sobre tal feito

entendessem. E auendo pouco mais de dous mezes, que elles chegarom, aos quinze dias de Mayo hũa quinta feira na festa da Ascençam foi publicada hũa escriptura: em que o dito Bispo, & Pero Lopez, & aquelle Doutor outorgauão em nome Del Rey seu senhor, ao dito Priol, & o Doutor Iohão das Regoas, que as por El Rey Dom I Q H A M recebiam boas; & leais, & firmes tregoas, geralmente por mar, & por terra, duradouras antre os Keys, & seus succssores daquelle dia ate, quinze annos, valiadas com certos capitulos, & clausulas postos em ellas, dos quaes conuē tocar certos em breue; por verdes se ouue El Rey depois justa causa por tal azo, para mādará tomar Badalhouce, & nom fortue[m]ente; como algũs disserom, & o primeiro era:

Que de hum Reyno ao outro nom se fizesse guerra per mar, nẽ por terra; nem se tomaſse, nem roubaſse Villa, nem Cidade, Castello, Lugar; ou outra cousa algũa.

E o terceiro dezia. *Que todos prisioneiros, de qualquer qualidade, & condiçom que fossem, que estiuessẽ por arrefens doutros, ou por suas rendiçoens de hum Reyno em outro, fossem liurementẽ soltos sem outra rendiçam daquelle dia, que*

que esta tregoa foi firmada; atá seis meses seguintes. E para se esto melhor fazer, fossem escolheitos deza seis frades da Ordem de S. Domingos, oito Castellãos, e oito Portugueses, e que andassem por Castella buscando os ditos prisioneiros; pera os fazer soltar, e em Portugal oito de Sam Francisco, quatro Castellãos: e quatro Portugueses, e sendo requeridos por elles os que os tiuessem, e os nom quizessem soltar: que estonce os ditos frades requeressem ás justiças que lhos fizessem entregar: e nom o querendo fazer: que fosse requerido cada hum Rey em seu Reyno por os ditos frades: ou por outros, que para ello ouuessem poder, q os fizesse soltar, ou fosse teudo entregar a pessoa, que tiuesse o prisioneiro: pois que o dar nom queria, e todo esto do dia da publicaçam da tregoa, atá seis meses, aquelle que o assi nom comprisse, que desse, e pagasse por cada prisioneiro mil dobras cruzadas: e nom as dando depois dos ditos seis meses, atá dous meses seguintes, que seu aduersairo por sua authoridade podesse penhorar; e fazer penhora em tantos de seus bens, e de seus sogeitos, que valesse a contia; que montasse em toda a soma: e q por tal rezom nom se entendesse a tregoa ser quebrantada: e que os

ditos frades fossem cridos sobre o achamento dos prisioneiros, e requerimentos, e denegacam de justiça por seus juramentos, ou escripturas assinadas por elles; e selladas por seus sellos.

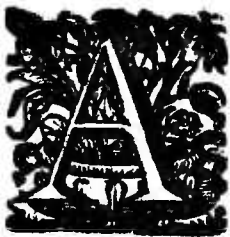
No vndecimo capitulo era conteudo. Que por quanto ante destas tregoas de quinze annos em hũa particular sofrença de guerra que hi ouue de certos meses, e dias se fizerom roubos, e males pelos naturaes de hum Reyno a outro, foi ordenado em estes trauntos, que sobre esto se pozessem certos juizes dambalas partes para conhecerem de taes danos, chamados aquelles a que forom feitos, e se liurassem por suas sentenças: e que aquellas que fossem dadas contra os naturaes de Castella, que seu Rey, e o juiz dado por elle, as desse a execuçam do dia: que fossem dadas; atá os dous meses, e por esta maneira ofizesse El Rey de Portugal, e nom se fazendo tal execuçam ao dito tempo, que se podesse fazer tomada nos bens dos subditos da parte, que fosse a ello negligente por a soma contenda em taes sentenças.

E leixadas as juras; q os Reys, & pessoas, Villas, & Cidades a uiaõ de fazer por guarda dellas, ordenarom por mór firmeza de poer atrefens de hũa parte, & da outra

outra, & que os de Castella fôsse a Portugal trazidos, & postos em poder do Priol do Espital Dom Aluaro Gonçaluez, & os de Portugal isso mesmo entregues a elle, & mudados de quatro em quatro annos, por nom ser aspera coufa estarem hūs sempre todos los quinze annos. E se quizerdes ouuir quaes foram os de Castella, & cujos filhos erom, podereis saber; que forom estes: hum filho bastardo do Conde Dom Affonso, outro filho bastardo do Conde de Niebla: que chama- uom Pero Nunez, Pero Tenorio sobrinho do Arcebispo de Toledo; Iohão de Arelhano sobrinho do Arcebispo de Sanctiago filho legitimo de sua Irmã Dona Tareja Sociro, hū sobrinho do Mestre de Sanctiago filho legitimo de seu Irmão, hum sobrinho do Mestre de Calatraua filho legitimo de seu Irmão Aluaro Nunez de Gusmão, Inhigo de Mendonça filho legitimo de Iohão Furtado, hum filho legitimo de Diogo Lopcz Destunhega, hum filho legitimo de Diogo Fernandez Marichal, outro filho legitimo de Sancho Fernandez de Touar: hum filho legitimo de Iohão Gonçaluez de Auelhaneda, hum filho legitimo de Martim Fernãdez Portocarreiro & destes doze fidalgos, & ou-

ttos filhos de Cidadãos, que nom curamos de nomear, forão dados da parte de Castella. De Portugal isso mesmo forão postos: hum filho do Mestre de Aviz, Luiz filho legitimo de Martim Vazquez da Cunha, Aluaro filho legitimo de Gonçalo Vazquez Coutinho, Rodrigo Affonso filho legitimo de Iohão Affonso Pimentel, & hum filho legitimo de Gonçalo Vazquez de Melo, hum filho de Fernam Dalueres Dalmeida Vedor da casa Del Rey, estes seis fidalgos, com outros filhos de Cidadãos. auia o Priol de ter em poder por guarda, & firmeza das coufas nos trautos conteudas, afi como os depois teue no Castello de Sanctarem, de que era Alcaide mór.

C A P. 151. *Dos Embaixadores: que a El Rey de Castella vierom & da resposta, que leuaram.*



As tregoaas aprego-adas nos Senhorios ambos juntarom os frades em Badalhouce, que era ordenado de irem a Castella, & na Cidade da Guarda, os que auiam dandar por Portugal, aquelles sincoenta dias depois da publicação das tregoaas, segundo nos trau-

trautos era concordado, & però en Portugal forõ logo soltos todos os prisioneiros, q̃ em elle auia nom ofizerom assi em Castella, ante andando os frades per ella buscando os taes prisioneiros; especialmente na Andaluzia, e em algũs logares os escondiam, que os nam achassem, outros achauom, & nom os queriam soltar, os que os tinham, nem lhos faziam entregar as justiças, & o pior de todo que delles erom ja lançados em Aragam, & em outras partes, & outros mortos, & maltratados, que se finarom com de zemparo, alem desto em alguns logares tratauam tam mal esses Religiosos, que tal cousa requeriam, que lhes foy forçado de o dizer a El Rey de Castella, que estõnce estaua em Leon; contandolhe o pouco direito, & grandes agrauos, q̃ sobre esto auiaõ recebido ja. El Rey respõdeo como sobrello auia enuiado seus recados, que lhos entregassem, & por mais auondamento deu lhe outras cartas assaz de boas, segundo onegocio requeria, mas nem humas, nem outras foram compridas, de guisa que se ouuerom de tornar, ficando em Castella mais de cem prisioneiros, que nom foram soltos, em maõs de ligeiras pessoas. Isso meõmo Vasco Pi

rez Docem Doutor em degredos & Iuiz por El Rey de Portugal, & Pero Martinz Doutor em Leys por seu aduersario de Castella, q̃ estiuerm na Raya do estremo antre Castel Rodrigo, & São Felices ouuindo as partes querelozas dos danos, que hũs dos outros auiam recebidos naquella sofrença da guerra, que dissemos pero, muitas sentenças dessem cõtra os natraes de Castella, em que montou bem corenta e oito mil dobras, passando muito tempo alem do termo, que se ouuerom de pagar; nunca El Rey currou de os mandar poer em execuçam, pero assaz sobre ello fosse requerido: & vendo El Rey Dom. IOHAM como seu aduersario era negrigente em mandar fazer aquello, que teudo era, segundo forma dos trautos, tam bem em rezam dos prisioneiros, como das sentenças dadas contra seus natraes: mõrmente sendo senhor de tal estado, que a outrem nom conhecia superioridade, bem vio; & entendeo tam bem por virtude dos trautos, como disposiçam do commum direito, que bem podia fazer penhora em seus beẽs, & de seus subditos, pero querendo mostrar, que seu talente nom era fazer algũa cousa, que fosse azo dese antre el

les leuantar discordia, em durando a tregoa, & por dár logar ao bem fez-lhe fazer seus requerimentos per Iohaõ de Alpoem letrado de seu Reyno; que mandasse, executar aquellas sentenças; & soltar os prisioneiros, segundo jurado, & prometido tinha, & nom encorresse nas penas nos traustos conteudas: nom se poz nenhũa cousa em obra, & passandose assi estas cousas, auendo ja cerca de hũs tres annos, que as tregoas foram firmadas. E vendo El Rey de Castella as cousas como se passaram, & os requerimentos, que lhe foram feitos, & o que sobre ello com direito El Rey de Portugal podia fazer, por escuza, & auondança de perlongar estes negocios, mandou a El Rey, mais que por vontade de satisfazer, dos Doutores Antam Sanches, & Pero Martinz, os quaes chegarom ahũa Villa, que chamom a Torre de Moncoruõ, hũ El Rey estonce estaua, & prepozerom ante elle as condiçoens dos traustos, especialmente aquellas, que faziam mençom dos prisioneiros, & sentenças, & o requerimento, que Iohaõ de Alpoem fizera a seu senhor El Rey, ao qual elle respondera que prestes estaua para mandar executar quanto theudo era per virtude dos traustos, mas que

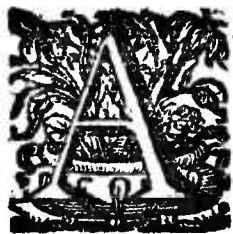
depois fora informado, que nom era tanto, como lhe Iohaõ de Alpoem dissera, & porquanto lhe nouamente era notificado que elle queria fazer prenda nos Reynos de Castella, por azo daquellas sentenças, que a elles parecia que onõ deuia fazer, por algũas rezoens, que logo assinarom, especialmente tres. A primeira; por razom das tregoas, & bom assosiego, que a Deos prouguera de poer antre elles: nom ser que brãtada per seu azo. A segunda que seu senhor nom era teudo apagar, nem executar tacs sentenças mas o Iuiz seu, que as dera, mormente, que elle, que prezente estaua, nom mandara pagar aos Castellãos as sentenças, que por sua parte foram dadas, & depois que sobre isto largamente ouerom falado, disserom por mor auondamento, que seu senhor prestes era de mandar executar aquellas sentenças nos bens dos condenados, & fazer soltar os Portuguezes; se ainda alguns em Castella por maneira de prisioneiros crom deteudos, & cõpripir todas as outras cousas, que obrigado era segundo os traustos, & que poreu lhe requeria da parte Del Rey seu senhor, que nom fizesse, nem mandasse fazer prenda, nem outra tomada em terras
nem

nem bens seus, nem de seus subditos, fazendo muitas protestaçoens sobre esto, & que Deos, & o mundo visse, que todo o mal, & dano, que se desto recrecesse, q̃ a elle fosse posta a culpa. Aos quaes foy respondido, que por bem, & azo de se guardar atregoa, que era couza, que El Rey desejava: nō pozera mao em fazer couza algũa, posto que o fazer pudesse, nom sendo a tregoa porem quebrantada, segundo os trautos lhe dauaõ logar, & que se elle tal tençom nom ouuera: que nom mãdara aquelle Iohaõ de Alpoem, como elles diziam, ao qual pero seu senhor disse, que lhe prazia de todo cumprir, que nom curara de o dar a execuçaõ, ante se mostrara a ello muy negrigente, & que de todo ponto nom auia vontade, tomandolhe o treslado das sentenças, que leuaua: & nũca lhas quizera mandar dar, nem o treslado dellas: de guisa que passara tanto tempo, além do que diueraser, que elle auia caído nas penas postas nos trautos. E ao que deziom: que elle nom mandara executar as que foram dadas cõtra os Põrtuguezes, respondeo El Rey, que por esto nō era escusado seu senhor do q̃ teudo era: ca elle sempre fora prestes de as dar a execuçaõ tanto que elle desse

as suas, assi como primeiro soltara todos os prisioneiros, que elle o q̃ se por ventura se nom fizera, nom foram reteudos os Põrtuguezes em seu Reyno, como ainda erom, & que os entonce mãdasse soltar, que ja nom era escusado, porẽm depois, que o direito mandaua, que se algum era obrigado fazer algũa couza a certo tempo sob certa pena, & nom o fazendo, passado aquelle tempo, cahia na pena, a que se obrigara: & posto que o depois fizesse que nom se escusaua de pagar a pena: & que por tanto elle podia fazer prenda nos Reynos de Castella, & nos bens dos moradores delles: & que todo o mal, & dano, & mortes, destruiçaõ, que se desto por qualquer guisa seguisse, que seu aduersairo fosse teudo a Deos, & ao mundo por ello. E sobre esto foram grandes debates de rezoens, tomando estromentos de hũa parte, & de outra: & foram se os Doutores pera Castella, ficando El Rey com desejo, & vontade de fazer por esto penhora, quando lhe á mão bẽ podesse vir. Hũ sabey, que em este tẽpo a Igreja Cathedral de Lisboa foy de nouo mudada em Arcebispado por Bonifacio Papa. No nosẽdo D. Iohão Elcudeiro entõ Bispo, & subjugarom a elle os Bispa

Bispos de Euora, & de Sylves,
& de Badalhouce.

CAP 152. *Como o Condestabre
deu parte de suas terras, aos q̃
com elle seruiram na guerra.*



SSI foy que Nuno
Aluarez Pereira Cõ
destabre de Portu-
gal, que era, como
dissemos, segundo
braço da defensão do Reyno;
quando vio estas tregoas, que vi-
stes, firmadas com capitulos mui
fortes, & por tantos annos, & po-
stos por segurança filhos de taes
homens, quaes de Castella forõ
enuiados por arrefens, nom lhe
pareceo isto tregoa; que he hũa
segurança dada as pessoas, nom
sendo qualquer discordia finda,
mas gracioso começo de paz, pe-
ra depois della vir outra mais fir-
me: & nom sómente elle, mas
qualquer sezudo esta tençom fir-
memente tinha. E tendo o Con-
de tal maginaçam, tanto que a-
pregoadas foram, ordenou de
galardoar alguns, que continua-
damente em sua companhia por
seruiço Del Rey, & seu, nas guer-
ras passadas andarom, das terras,
& rendas, de que lhe El Rey ti-
nha feita merce: & deu antre Te-
jo, & Odiana a Gonçalo Annes

de Abreu Alter do cham com seu
Castello, & rendas: & Euora Mõ
te com o que rendia a Martim
Gonçaluez Carualhal seu tio: &
as rendas da Alcaydaria de Estre-
moz, porque o Castello nom era
seu, com outras rendas do lugar
a Lopo Gonçaluez, & o que ren-
dia Borba a Iohão Gonçaluez da
Ramada, & Monfaraz a Rodri-
go Aluarez Pimêtel, & parte das
rendas da Vidigueira a hum bõ
escudeiro, que chamauom Affon-
so Esteuens Perdigaõ, & parte das
rendas de Portel, com as da Vil-
la de Frades, a Fernão Dominguez
seu thesoureiro: & Villa Alua, &
Villa Ruyua a Rodrigo Affon-
so de Coimbra, & as rendas de
Montemôr o nouo a hum escu-
deiro morador dahy, que chama-
uom Lourenço Annes Azeiteiro;
& as rendas de Almeida a Pedro
Eannes Lobato, & o barco de Sa-
cauem a Iohão Affonso seu Con-
tador, que depois foy Veedor da
fazenda Del Rey, & o Reguengo
de Aluiela a Esteucanes Berbor-
ta, que depois foy Contador em
Lisboa, & as rendas de Porto de
Mõs, & de Rio maior a Pero
Affonso do Casal, & Aluayazere a
Aluoro Pereira, & o Rabaçal a
Mem Rodriguez, & a terra de Bal-
tar antre Douro, & Minho a Mar-
tim Gonçaluez Alcaforado, & o

Arco

Arco de Baulhe com certas quintas a Iohão Gonçalvez seu Meirinho mór, & certas rendas em terra de Basto, & de Pena, a Alvaro Pirez; que foy seu veedor, & certas rendas de Barcelos a hum bom escudeiro, que chamauom Gyl Vazquez Faiam, & Montalegre com terra de Barrozo a Diogo Gyl Dayraõ seu Alferez, & Chaues com todas suas rendas a Valco Machado, que fora seu pãge, & estas terras, & renda dera o Conde em prestimo a estas vinte pessoas, & cada hum por ellas auia de ter certos escudeiros, para seruiço Del Rey, & seu quando comprisse, como seus vassallos: que eram, & però lhe tais rendas fizessem mingoa, para suportamẽto de sua honra; porem em sy se pre era ledo, vendose descarregado destes, q̃ obẽ tinham seruido.

CAP 153. Como El Rey ordenou de compiar as terras aos fidalgos, & foram chamados para ello.



EITO tal repartimẽto pello Condestabre; quantos ouuiam esto, que fizera, lhe dauaõ louuor por ello, auendoo por homem de gram discriçam, & notauel conhecimento. Outros com enueja

& encuberto odio diziom, que bem podia aquello fazer, & muito mais se quizesse, pois tinha a metade do Reyno em terras, & rēdas, & outras dadiuas, que Del Rey auia recebidas, que se elle mostraua que era sem cobiça nos vencimentos, que dos Castellaõs auia, sendo sua final entençom de buscar honrosa victoria, & nõ ganho, que bem se entregaua de pois nos bens, & terras do Reyno que pedir sabia, a que El Rey nom punha contradicam, algũa er falando em esto deziã, que El Rey sendo Mestre falando em Lisboa com elle, aguardando os Castellaõs para ser cerquado, quando o mandara a Alentejo por frõteiro mór, que lhe disse estonce, & encomendou, que trabalhasse atodo seu poder delhe ajudar a defender o Reyno, & que lhe prometia, se Deos encaminhasse de o elle auer, que elle o partiria com elle, como eile bem podia ver; & pero esto nom he muito certo, & seja opiniã, a que nõ demos fé, com isto esta que bem podia ser, ca ligeira couza he prometer homem da honra, que deseja cobrar, com aquelle; que lhe em tal feito pode ser boa ajuda: Ora como quer que fosse elle ou ue em Portugal tres Condados: s. o Dourem, & o de Barcelos, & o de

o de Arrayolos, & teue a seu mandar dezoito logares do Reyno, affi como Braga, Guimaraes, Chaves, Montalegre, Porto de Moz, Ourem, Almada, Monte Mòro nouo, Arrayolos, Euora Monte, Estremoz, Borba, Villa Viçosa. Soufel, Alter do chaõ, Montaraz, & Portel, & no Algarue Loulé, & com isto muitos Reguengos, & outras rendas de logares chãos, que sobejo seria nomear. Però cõ toda esta honra, & acrescentamento nom lemos que em suas cartas se chamasse dõ, posto que lho El Rey; & muitos chamassem, como era aguisado: mas seu ditado era este. *Eu Nuno Aluarez Pereira Conde de Barcellos, & Conde Dourem, Condestabre por meu senhor El Rey nos Reynos de Portugal, & do Algarue.* E mais nom, & quando escreuia a El Rey, sem poendo, senhor, encima, dezia a carta desta guisa. *Senhor, vosso Condestabre, & seruidor enuio beijar vossas mãos, & encomendar em vossa merce Senhor sabe.* Ora sem mais falar desto, tornando ao nosso proposito nom mingou quem a El Rey dissesse, especialmente o Priol, & o Doutor Iohaõ das Regoas, & outros, que ao Conde com enueja nom tinhom sua vontade, mostrando q̃ amauam mais seu seruiço, que faria bem

pedir ao Conde de suas terras, que erom muitas, pois tinha tres filhos; & a Rainha prenhe, & em tal idade para mais auer que lhe aprouesse dalguãs para elles, & El Rey disse, que ja em esto cuidara vendo os filhos, que lhe nasciam, & outros, que podia auer, & lhe parecia, que nom tinha, que partir com elles, segundo a sua honra pertencia, & que elle ao Conde nom pediria nenhuma cousa de quanto lhe dado aua, mas que tinha talante de comprar as terras aos fidalgos, & quando se falasse para o fazer, que entom veria sua vontade, & dos outros que janda era acerca desto: & falando com esses, que crõ presentes: conuerteo muitos ao seu desejo. Entom fez hum geral chamamento, a que vierom muitos fidalgos, & o Condestabre com elles, que era o principal, por que se esto fazia, & proposta tal cousa da parte Del Rey, nos paços da Serra, hú entom pousaua o Conde teue dello gram sentido, & disse a El Rey, se sua merce fosse, q̃ tal cousa não deuia de fazer, porque aquelles, que delle terras tinhom: bem lhas auom seruido; & esperauom de seruir, quando a sua merce fosse compridouro, & nom era bom galardam auelas de tirar, nem cõ-

prar a nenhum contra sua vontade, El Rey respondeo a aquello dando rezoens, porque o fazia, em que o Conde nunca cahio, tornandolhe a dizer: que elle pelas terras; que delle tinha, nom se podia bem manter com sua honra, de mais polas que dera, como elle bem sabia, & que muito pior se manteria, se lhe tirassem das que lhe ficaram. Em esto tinha El Rey por ajudadores quantos ao Conde nom tinhom bom desejo: & outros por lhe comprazer, de guisa que rezam, que dissesse em contrario, nenhuma couza podia aproucitar, & vendo que seu razoãr todavia era em vaõ, partio se hũa tarde pera Atouguia, hũ pouso, & outro dia foi a Porto de Moz, & dahi a Estremoz, hũ assossego: & El Rey leuou seu feito adiante por compra que fez aos fidalgos, e outras pessoas, assi como Martim Vazquez da Cunha, a que deu por terra do Sul, & Gulsar, & outras que delle tinha, trezentas: & trinta mil liuras da moeda de dez soldos, q̃ entõ corriom, q̃ erom hũas sete mil dobras, valendo a dobra quatro & oito liuras: & a Iohão Fernandez Pacheco contia de hũas oito mil por compra de Penella, & do Reguengo de Campores, &

a Lopo Fernãdez seu Irmão mil & quinhẽtas por a Villa de Monçom; & assi a Egaç Coelho, & a Iohão Gomez da Sylua, & a outros, que nom faz mingoa de nomear.

C A P 154. *Como se o Conde quizer partir do Reyno, e por que razom foy embargado de o nom fazer.*



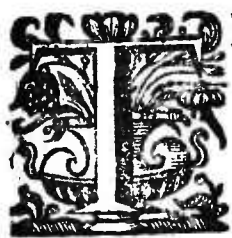
O M O o Conde foi em Estremoz, mandou chamar algũas gentes, assi aquelles que o na guerra serviom, como doutros criados, & amigos, & foram hi juntos soma delles, com os quaes o Conde falou, dizendo: como El Rey auia por seu serviço de lhe tirar parte das terras, que lhe dado tinha, por a qual rezam se elle nom podia soportar, como a sua honra pertencia, com as que lhe de ficar ouuessem, & que porẽm se queria ir fora do Reyno a buscar sua vida, guardãdo sempre o serviço Del Rey seu senhor, & que lhes rogaua que fossem em esto seus companheiros, & que se alguns delles tiuessem duuida de o nom poderem fazer, que assi o dissessem logo. E elles, que ja sospitauom a tençon do Con-

de, porque os chamar mandara assi caualeiros; como escudeiros, como todos os outros; que hi esta uom, responderom, & disserom, que elles nom auiom sobrello nenhuma duuida, mas que iriom de boas vontades morrer, & viuer, hū quer, que elle fosse: affirmando todos por juramento, saluo hum Antam Martinz mercador de Lisboa dizendo, que trazia entre mãos muytas couias doutras pessoas, em que lhe compria primeiro poer recado, & por tanto nom prometia nenhuma couisa: mas pediu espaço pera responder. Aqui partio o Conde grossamente assi dinheiros, como pão, com aquelles, que pera esto mandou chamar. Entom partirom todos pera suas casas, por concertar sua ida, & o Conde pera Portel por encaminhar como partisse: & estando naquelle logar, sabendo ElRey parte, como se partir queria do Reyno, nom teue menos sentido; que o Conde, quando foy chamado, por lhe tirarem as terras, & mandou a elle Ruy Lourenço Daião de Coimbra polo toruar de sua ida; & ditas por elle, como letrado que era; todas as razoes boas; assi que lhe ElRey disse, como as que elle soube dizer, nenhuma couisa o mudar pode do preposito, que começado

tinha; & com tal recado se tornou. ElRey, vendo esto, mandou a elle Dom Fernam Rodriguez Mestre de Auis, & però fosse notauel pessoa, & auondo-so de muita rezam: o Conde sempre respondeo com grande humildade; que sua partida nom podia escuzar: de que a ElRey seu senhor nom deuia desprazer, mórmente pois por longo tempo era ja dacordo com seus inimigos: & com esta resposta se despedio, se mais arrecadar com elle. Estonce mandou ElRey Dom Iohão Bispo de Euora hum Prelado de boa authoridade, que fosse a elle; & em fim de todas suas rezoes sintindo o Conde o desejo DelRey, disse ao Bispo, que elle lhe mandaria notificar sua vontade, & partido delle enuiuou a ElRey Martim Gonçalez seu tio, & Lopo Gonçalez de Estremoz, por falarem com elle largamente o que desto sentia, prazendo a ElRey do que lhe o Conde mandou dizer, & foy sua ida toruada de todo, & partiose pera o Porto; hū ElRey ja estaua de asossegó, & alli foi ordenado, que ElRey tomasse pera sy todos os vassallos, q o Cōde, & outros fidalgos tinhō, & q outro nom tiuesse vassallos, senō elle, & que o Conde tomasse pera sy

sy as terras, que ja dissemos, que dera q̃ elle fez cōtra sua vontade, mas nom podia hi al fazer: & como as terras foram tiradas, El Rey poz a todos suas contias, & assi ficou o Condestabre assossegado naquellas, que tinha de juro, & de herdade, mas as que eram de prestimo lhe foi forçado leyxar.

C A P. 155. *Como Martim Affonso de Mello falou cō Gonçalo Annes sobre a tomada de Badalhouce.*



ENDO El Rey de Portugal sentido da nom boa maneira, que os Castellãos começaram de ter na guarda do trauto das treçoas, que dissemos, também no soltar dos prisioneiros, como na execução das sentenças, que em obra poer nom queriom: però seu adversário requerido fosse pelos frades; & outros, que a elle foram enuiados, bem vio El Rey, & os do seu Concelho, que elle havia caído per todo em pena de duzentas, & sincoenta mil dobras, & porque do feito nasce o direito; & a soma era tam grande, que nom podia haver della entrega por tomada de bens moueis;

conueyo a El Rey fazer penhora em Cidade, ou Villa, ou lugar cercado: entom falou com Martim Affonso de Mello seu Guarda mór, & do seu Concelho, como se poderia áuer cada hum de tres lugares por penhora: & elle respondeo se sua merce fosse: q̃ elle trabalharia de lhe dar Badalhouce, & Albuquerque, ou cada hum delles, porque poderia auer entrega do que lhe dar nom queriom. El Rey lho agradeceo muito, & teue em seruiço, dizendo; que se trabalhasse de o poer em obra: Martim Affonso partio logo de Viseu, hū esta cousa foi falada, & veyose a Cāpo Mayor, & dali hia muitas vezes denoite a Albuquerque ver como se velaua, & roldaua, q̃ era dalli quatro legoas, & vistas as tres roldas, que geito tinhom em sua guarda, tornauase ante manhaam dōde partira: de guisa que nom era achado menos. Este modo teue em ir a Badalhouce, que era tres legoas de Campo Mayor. Ora assi aconteceo, que nesta Cidade estaua hum escudeiro Portuguez cō sua mulher, & filhos, que se viera de Eluas por hum omizio, que lhe acontecera, & estaua alli ja dias auia: deste escudeiro chamado Gonçalo Annes Cam, hauia bom conhecimento Martim Af-

fonso, & cuidando falar este segredo com elle, mandou o chamar, que lhe rogaua, que chegasse a elle, porque lhe compria muito, Gonçalo Annes respondeo, que pois era omiziado nom ouzaria ir a elle, ataque o segurar mandasse por hum seu Aluará, o qual em outro dia foi logo enuiado: & posto que parte nom soubesse do que Martim Affonso queria dizer, falou primeiro a Affonso Sanches, que era o mayor do lugar por seguração do que se podia seguir, como Martim Affonso o mandaua chamar, & que se lhe desse licença: que iria la, & doutra guisa nom, & elle lha outorgou, entom lhe pedio Gonçalo Annes por ir mais descançadamente, que desse licença a hum seu escudeiro, que fosse com elle; & outorgado partirom ambos; & chegarom a Campo Mayor: hũ de Martim Affonso receberam bom galalhado, & honra, & em especial acintemente o escudeiro Castellão comendo com elle a mesa, & Gonçalo Annes nom; & depois que comerom leuou hum escudeiro a quella Castellaõ para sua pouxada, & Mártim Affonso: & Gonçalo Annes para a torre da menagem, & depois que alli forõ

falou Martim Affonso, & disse. *Gonçalo Annes, eu quero falar conuoso hum a conso, que he grande segredo, & puridade, & he de muygram perigo: a qual El Rey meu senhor me disse, que nom fallasse com outrem, senom conuoso dizendo, que vos conhecia bem, por quanto elle tem hum a sentença contra El Rey de Castella dada por Doutores Castellãos, em que elle he obrigado em muytas mil dobras, & nom lhas dando atã tempo certo, que elle lhe possa fazer peinhora em pedra, & cal, & campos, & bens moueis: assi Del Rey como de seus naturaes: & porque o tempo he ja passado, El Rey meu senhor queria, se pudesse ser, auer Badalhouce, & Albuquerque ambos em hũa noite, & por tãto vos fiz chamar, por falar conuoso, se poderiamos eu; e vos encaminhar como se isto poeria em obra, em q̃ vós fareis a El Rey estremado seruico, e conso; por q̃ vos auerieis delle boa aluigara.* Gonçalo Annes disse, q̃ de Albuquerque nõ sabia nada, nem o seguraua. *Mas se me vos derdes (disse elle) sincoenta homens d'armas, & outros tantos de pé, & hum a escala; qual pera esto compre, eu vos meterey dentro em Badalhouce ante de oito dias: nom embargando, que*
se

se elles velam: mas a vela he sobre as portas: E de huma a outra ha muy grande espaço. Martim Affonso disse, que lhe mandasse a medida do muro para mandar concertar as escalas. Em esto fala do deceromse da torre, & Martim Affonso por descaimeto disse ao escudeiro Castellão com gesto como queixoso. *Affonso Gonçalo fez: fa çouos queixume de Gonçalo Annes: que aqui esta: que nunca o tanto pude rogar, q me comprasse em Castella dous bons cavalos, ou se quer hum, que me desto quize se tomar cargo.* Respondeo o Castellão dizendo. *Senhor Martim Affonso: nom lhe ponhaes culpa; ca se tal cousa fizesse, E lho sonbe se: enforcalohiam por ello.* Entom se elpedirom vindo falando nesta historia, & assi o contarom a Affonso Sanches, & no seguinte dia lhe mandou a medida por hum seu moço, mas nom aproueitou nada, porque Martim Affonso cuidou outra cousa; & passados quatro dias, mandou o chamar, & Gonçalo Annes foy alá muy enubertamente, & disse-lhe, se se poderia auer a porta: porque o escalar era duvidosa coufa: & elle disse: que nom, porque o porteiro dormia antre as portas, & a vela estava sobre a torre, que

se alenhoreaua dellas: disse estonce Martim Affonso: que pois o porteiro era seu amigo,, que visse se se poderia auer as formas das chaues em cera, por se fazerem outras por ellas, respondeo Gonçalo Annes, que nom. *Ora vos hi, Gonçalo Annes (disse Martim Affonso) E cuiday, como todavia possamos auer a porta:*

C A P. 156. *Como os de Badalhouce tomarom sospeita de Gonçalo Annes, E das rezoes, que lhe differom.*



PARTIO Gonçalo Annes cuidão muito nesto; & disse hum ma tal mentira em segredo ao porteiro, que era muito pobre, & mingoad. *Eu sey hũ esta huma coua de trigo em termo de Eluas, E he monte despobrado: hũ nom mora ninguem: eu ireyla: E furtaloe: E traloe para vos, E para mim E vos abrimẽ a porta a horas: q vos eu differ, por nom ser sabudo: que eu o fiz.* O porteiro disse, que lhe prazia, & que itia de boamente com elle, & que sua mulher lhe teria a porta aberta, & Gonçalo Annes disse, que nom queria outra companhia consigo: mas por quanto elle leuaua ca-

da noite as chaues a Affonso Sanches, que quando lhe elle disse: que queria ir fora, que abrisse os cadeados, & depois que tornasse dentro, que entom as podia fechar. Ambos nesto concordados, Martim Affonso, que dello parte soube, lhe mandou dar trigo em Elvas, & ás vezes o trazia a horas da vela da madorra, & outra vez a vela da manhaam & outra á vela primeira, & assi lhe mudaua as horas; por mór segurança, & desauisamento; outras horas dizia, que por nom ser descoberto, que trazia as bestas ata a cerca velha, & que dalle as leuasse elle; & assi se fazia, entendendo o porteiro; que lhe deparara Deos nelle o Padre Sam Giam, & vzando daquella guisa, & a porta segura por esta maneira, foyse Gonçalo Annes a Euora, hu Martim Affonso estaua, & contoulhe como tinha a porta prestes, & que se guisasse pera hir. Martim Affonso disse, que assi o faria, & Gonçalo Annes se tornou logo, & vendo que lhe nom mandaua recado: tornou outra vez a Euora; dizendo; porque punha esto em trespasso? Elle respondeo, que nom poderia ser estonce, por quanto estaua de caminho para ir tomar sua casa, se

gundo lhe El Rey escreuera, que se fosse logo a Bragança: ca elle era espozado com hum filha de Iohão Affonso Pimentel, que chamauom Dona Breatiz, escreueo estonce Gonçalo Annes hũa carta a El Rey; em que lhe fez saber, como todo tinha concertado: & que mandasse a maneira, que sobre ello tiuesse, & que fosse sua merce de lhe dar os bens de Affonso Sanches, & outras cousas, que lhe enuiou pedir, sendo a cousa posta em boa fim; & Martim Affonso partio pera Bragança, & Gonçalo Annes pera Badalhouce; & andando hum dia pela praça, & os moradores do lugar em Concelho, logo hi acerca foi chamado Gonçalo Annes, & ditas estas palauras. *Gonçalo Annes, acordado he por estes senhores: E caualeiros: que vos vades muito embora fora desta Cidade: por quanto temos de vos suspeita; que a podeis dar a El Rey de Portugal* Gonçalo Annes disse, que esto era falso testemunho, q̃ lhe affacauom, porque queriom mal aos Portugueses, & que pois ahi auia assaz de fidalgos, & bons escudeiros, que lhe certificasse hũ, que tal cousa era verdade, & elle se mataria cõ elle, quer a pé, quer á cavallo: logo anteq̃ come se

se, nem bebesse, & foylhe respon-
dido, q̃ nom auia hi nenhum,
que se pozesse em tal auentura.
Ora (disse elle) pois nom quereis
feito dar mas, ponhaõ dous esteios
naquella praça, & atem amy a
bunim, & aquella, que tal cousa, &
feito afirma, aoutro, & ponham
nos ofogo, & mostre Deos o seu mi-
lagre. Disserom, que fazer esto
nom cõuinha a nenhum: porem
a sospeita nom se tolhia por tal
razoado. Sancta Maria val (disse
elle) se ora algum de vos estineſse
em Oliuença, ou em Eluas, nom
tendo hi mais parentes dos q̃ eu a
qui tenho, & vos nõ velaſeis, nem
roldaſeis, nẽ tiueſſeis chaue da por-
ta, podieis vos dar cada hum logar
deſtes a El Rey, posto que volo escre-
ueſe? & todos disserom que nom.
Pois taõ pouco; disse elle, podia eu
dar Badalhouce a El Rey de Por-
tugal com esta assacadiha, que me
vos dizeis. Mormente que elle esta
em tregoa, & amizade com El Rey
de Castella, & tal cousa nom mã-
daria cometer a nenhum, mas vos
porque quereis mal aos Portugue-
ses, puzestes sobre my esta fama.
Estas rezoens todas nom presta-
rom nada, & mandarom que se
fosse fora da Cidade: & elle pe-
dindo, que o deixassem viuer no
arrualde, disserom: que peor lhe

leria de fora, que de dentro: en-
tom mandou a molher, & filhos
pera Eluas: & elle por desfeita
foise para Seuilha para Pero Ro-
driguez de Afonſeca.

C A P. 157. Como Gonçalo Annes
falou com Martim Affonso,
& das rezoens, que lhe os de
Badalhouce disserõ outra vez.



N D O V Martim Af-
fonso em casa Del.
Rey por bom espa-
ço, & como Gonça-
lo Annes soube: que
era em Euora, partio de Seuilha,
& foy o ver, indo sempre desuia-
do do caminho, por hũ entendia
ser conhecido: & chegou acinte
denoite: e faloulhe nõ sendo nin-
guẽ cõ elle; saluo Rodrigo Affõs
de Brito seu tio: & Martim Affon-
so como o vio, abraçou o, e disse.
Gonçalo Annes: já esta cousa nom
podeis fazer, pois vos lançarom
fora da Cidade. Nom desespereis
(disse Gonçalo Annes) mas dizei
me se trazeis recado Del Rey, pa-
ra poerdas esto em obra? E elle res-
pondco, que si. Pois (disse Gon-
çalo Annes) nom embargando, q̃
me elles defendesem que nom fosse
lá; senam q̃ me poerom em huma
ameya, ou mandariom bem preso

a El Rey de Castilla, eu todavia quero lá ir. Nom vades (disse Martim Affonso) q̃ vos podem prender, ou fazer outro mal, de guisa que por força de tormento podeis confessar esto, o que muy pouco compre a vos : nem a serviço Del Rey meu senhor. Segurouos eu (disse Gonçalo Annes) de confessar; ainda que me matem a poder de tormentos, que lhe eu descubra nenhũa cousa. *Leyxay o ir* (disse Rodrigo Affonso) pois elle quer morrer m̃a morte, lá se aue nha. Da minha nom cureis vos (disse elle) que eu entendo levar esto adiante, *E* vos fazei uos prestes: *E* pois que reis ir a Campo Mayor levar vossa mulher, h̃e simplesmente sem companhia doutras, salvo os vossos *E* destes os mais poucos, *E* eu ir meey logo a Badalhouce: *E* se me leixarem hi estar hum dia, ou dous eu me contentarey com o porteiro, *E* vos, como souberdes q̃ eu lá sou, parti uos logo para Cãpo Mayor, como dizeis. Entõ se foy para Badalhouce Gonçalo Annes, fêlhe dizẽdo algũe cousa algũa, salvo falar: & departir com todos, como da primeira auia em costume: & a cabo de dias ajuntouse Affonso Sanches, & esses caualeiros do logar em casa de hum escudeiro chamado Gonçalo Sanches de Gutes, & fizerom chamar Gon

çalo Annes, & como veyo falou hum caualeiro: *dizendo*. Gonçalo Annes, bẽm sabeis, como foy acordado por estes senhores, & caualeiros, que aqui estam, q̃ vos fosseis em boa ora fora desta Cidade, por quanto nos temiamos de a dardes a El Rey de Portugal e se aqui viesseis, q̃ vos poeriamos em hũa ameyã, ou vos mādaria mos preso a El Rey nosso senhor: & vos fostes, & andastes daqui fora ha ja dias, & ora queremos saber: que rezam he a porque viestes? ou que vos trouue aqui contra nossa defesa? Tendes mais que dizeis? (disse Gonçalo Annes.) Elles disserom, que nom. *Entã respondeo elle, E disse*. Ao que me dizeis, que daria esta Cidade a El Rey de Portugal, esto digo, q̃ he falso testemunho, que me assacarom, & nom ha tal, que o certifique, que nom me mate com elle, quer a pé, quer a caualo, como vos ja outra vez disse; no que me dizeis, que me enuiastes daqui fora, & se mais viesse, que me enforcariẽs, ou mandariẽs preso a El Rey de Castilla: digo, q̃ he gram verdade, mas eu vendi hum pouco de pam a este meu hospede, q̃ aqui estã, quando me lâçastes fora, crendo que me desse logo os dinheiros, & elle mos nam deu até ora: però lhos muitas vezes.

man:

mandasse pedir: & por lho requer vim aqui, & nom por isso, q̃ vòs dizeis. Mas posto que eu sem culpa seja, vòs me podeis degolar & matar, & fazer em mim quantas justiças quizerdes. Estõce lhe disserom, que se fosse embora; & nom tornasse hi mais. Elle se partio sem tardar hi dia, porém muyto amigo, & concordado com o porteiro, fazendo-lhe queixume da má sospeita, que delle tomarom: mas por isso, que elle trazeria as bestas denoite com o trigo, quando podesse, & que tomasse elle o que lhe comprisse, e do outro lhe fizesse dinheiro, ca nom ouzaua de o vender, por nõ fer sabudo donde o trazia.

C A P. 158. *Como foy tomado Badalhouce.*



E I C A N D O este feito assi concertado, foy Gonçalo Annes falar a Martim Affonso, dizendolhe, que prestes tinha a porta, & que fosse prestes, quando quizesse, & vendo passados tantos perigos, & que Martim Affonso o punha em vagar, escreueo a El Rey hũa carta, que já viera de Bargarça, & estaua em Sanctarem, como tinha tudo prestes segundo lhe escreuera, & que pois Martim Affõ

so a ello tardaua, que lhe nom pozesse culpa, se se o logar peidesse, & o nom cobrasse. El Rey escreueo logo ao Condestabre, que estaua em Arrayolos, & elle mandou chamar Martim Affonso, que fosse a elle denoite incubertamente, & falando sobre esto perguntarom a Gonçalo Annes, hũ se ajuntaria agente para fazer esta obra, & elle disse, que na Lē tisca no Azinhal de Arronches, & que leuariaõ a ribeira afundo, & irschiam ao vao do Mouro, & dalli iriam apé até o logar, & esto concordado, partio Martim Affonso para Campo Mayor, & leuou hũa noite cõsigo Rodrigo Affõso seu tio, & foy-lhe mostrar, por hũ auia de escalar o Castello de Albuquerque, & Albaçar; & como tornarom, fez em Campo Mayor armar as escadas, presente eile, auizando o da guisa, que as auia de poer, ordenandolhe logo quaes auiom de ir primeiros, & os segundos, & terceiros; hũns; que tomassem as vigias & outros, que fossem á porta do Castello; que estaua aberta, & pozessem ienhos cantos ás portas; que senom cerrassem: outros, que se fossem á porta de Albaçar, que hia pera a Villa: & dada esta ensinança, foy falar a Vasco Lourenço Marinho a Odiana, dizendo

do: como tinha ordenado de tomar Badalhouce, & Albuquerque, ambos juntamente: & que lhe rogaua por seruiço DelRey, & boa amizade, que fosse em ello seu companheiro: & que a noite que se ouuesse de poer em obra: que elle lho faria saber: & q̃ nom leuasse cōsigo outros, saluo seus criados, de que muyto fiasse: assignandolhe o lugar, hũ descaualgasse, quando visse seu recado. Entom tornou Martim Affonso, & auizou os que cōsigo entendeo de leuar, que fossem prestes: Gonçalo Annes, que nom sonhaua em outro feito: aos onze dias do mes de Mayo, humã quarta feira bẽspora da Ascensãõ foy falar ao porteiro, dizendo, q̃ em outro dia de madrugada tiuesse a porta aberta, & fosse por as carregas do trigo, hũ lhas elle sohia de trazer. E cedo na vella da manhãam foy Gonçalo Annes de pé á porta, & achou a aberta, & o porteiro leuãtado, & disse-lhe. *Anday por aqui: & trazeis as bestas com o pam.* E como foram ambos na cerca velha, hũ sohia ir polo trigo, entom disse Gonçalo Annes *Aguarday aqui & nom vos partais por nenhuma guisa, & irey as bestas, hũ ficon o meu criado com as carregas.* Entõ foy ao vao do Mouro, hũ leixara

Martim Affonso, q̃ ja tinhã mandado Rodrigo Affonso de Britto a Albuquerque, com trinta homens darmas, & bẽsteiros, & homens de pé, & certos escudeiros aos caminhos, que todolos quea chassem ir ou vir pera estes lugares, que os detiuessem; por nom irem dar nouas, & tambem recado a alguns seus em Eluas: q̃ como tangessem às matinas fizẽsẽ repicar rijamente, brádando, que Badalhouce era entrado: que fossem todos á pressa lá: & esto fazia por duas rezoens: a hũa se lhe filhassem o lugar, que o ajudassẽ por a pouca gente, que leuaua; a outra, se o nom filhassem, & viessessem a elle os Castellãos, que o achassẽ acompanhado; & disse muy ledo. *Aberta temos a porta, & o porteiro fora: hũ sohia de dar o pam, dayme á pressa dez homens darmas; que vam comigo: & tomarey a porta, em quanto vós fordes: ca se formos todos jutos poder nos haõ sentir: & seremos descubertos.* Entom foi diante com aquelles dez, & entrou pela porta do Rio da cerca velha, & leyxou os ao pé da torre de fora: & foi á porta, & achou hũa sobre a outra & poz-lhe os hornbros, & abriu hũa dellas; & amolher do porteiro estaua detraz em pé, & quando o vio falou primeiro, & disse,

Gon-

Gonçalo Annes, mi senhor, nora boina vengais, ques de mi marido? *La vem* (disse elle) *com as bestas carregadas*: & em dizendo esto abriu a outra porta, & ella disse, que nom abrisse mais, & elle respondeo, que as bestas crom muitas, & nom caberiam por hũa, entom consentio ella no que elle fazia, & elle tomou quatro cantos, & encoistou dous acada hũa porta, & pozse sobre orebato empe, & a Castellaam junto com elle: em esto descobrio se detraz da torre Affonso Fernandez Rabejo escudeiro de Affonso Perez o Negro, q̃ hia por Capitam destes dez, & hum homẽ de pé de Gõçalo Annes: & ella quando os vio a pertou as mãos, e disse. *Iesus, que nora mala es esto?* *Gonçalo Annes*. Entom lhe lançou elle a mão na gargata rijo de guisa que a fez pouzar ante sy, & disse logo ao seu homem. *Trazes tu punhal, ou adaga?* *sy trago* (disse elle) *Pois degola esta puta nom brade*. *Senhor Gonçalo Annes, nom me mateis* (disse ella) *E no me mateis, que yo me calhare*. E elle ouue della dó, & meteo a na caza, & apagou a candia, & deua em guarda ao seu homem. Alli vi ram todos dez, & pozcromse antre as portas, aos quaes elle disse, que o nom desẽ parassem por cousa, que auir po-

desse. E elle se foy rijo chamar Martim Affonso, q̃ andasse tostemente, & achou o, que entraua ja pela porta do Rio da cerca velha, & trigando os, que se nom detiuessem, nenhum lhe salaua com a pressa, que leuaua, & elle tomou hum, que conhecia por trombete, & foromse ambos diante te sôs, & elles q̃ hiam diante junto com a porta, começaram de cima dizer. *Armas, Armas: Castilla, Castilla*. E a este apellidar acodiom alguns á porta, & o trombete começou de tanger, emburilhando se ja hũs com outros de guisa, que fheou a porta sô, & os dez forõ acima do muro. Em esto chegou Martim Affonso, cõ os que leuaua, sem achar empaço, & entrãdo rijo com suas gentes, fazendo cada huns o q̃ lhes mandarom, assi no subir do muro, & guarda da porta, como na prisam dos melhores. O *Sam Iorge*: *Sam Iorge*. era tanto, com *Portugal*: *Portugal*, de mistura, q̃ daua temor grande nos que os ouuom, & esforço muyto aos que cobrauom a Cidade. E logo chegou Aluoro Coytado cõ o Cõcelho de Eluas, assi de pé, comõ de caualo, & gente de Oliuença, & Campo Mayor, & todos se apoderarom do lugar, sem mais peleja, que hi ouuesse, saluo duas torres;

res, que se querião defender, mas nom prestou nada, & foi esto em dia da Ascensam de quatrocentos, & trinta & quatro annos avendo noue meles, que este segredo andaua guardado, & prenderom hi Garcia Gonçalvez de Grijalua Maricheal de Castella, & Affonso Sanchez, & o Bispo dessa Cidade, & aos outros nom faziam nenhum nojo, nem lhe tomavom cousa de seu: & se o algum tomar quera, logo lho faziam entregar, segundo a encomenda Del Rey, que mandara, que se fizesse o mais sem dano, que pudesse ser, & o Conde como soube que Badalhouvera tomado; foile logo a Eluas, & mandou chamar Martin Affonso, & falou com elle a maneira da guarda da Cidade, & deu lhe as gentes, que de presente compriam. Rodrigo Affonso escaloou Albuquerque, & entrou no Castello, & não foy auizado de ir pola escada acima a tomar as torres, & por humbrado, que deu hum velho, que jazia no caracol, quando o sentio fugirom dezaseis, que ja erom encima, & forão se a porta da treçam, & quebrarom os fechos, & fahiram fora; salvo tres, que foram tomados, & deitados do Castello afundo, & filharom lhe as escadas, & bestas, & armas: que leua

uam, & assi se perdeo por maõ regimento, & mingoa de ardidez, que muito conuenem em semelhantes feitos.

C A P. 159. Como El Rey mandou recado a Castella sobre a tomada de Badalhouce, & do que sobre ello se falou.



BADALHOVCB cobrado por esta maneira, mandou logo El Rey a Cordoua, hú seu aduogario estaua, Affonso Vazquez comendador de Orta Lagoa, fazendolhe saber por elle, como tomara aquella Cidade nom com intençom de britar as tregoas, mas em penhor das cousas, que dissemos, & nom por outra guisa na qual, posto que prezos fossem Affonso Sanches, & outras grandes, & ricas pessoas, que elle bem podera reter, se quizeria, però por que sua tençom nom fora, salvo ferẽ seus naturaes satisfeitos dos danos, que recebidos auiam, & os prisioneiros soltos, que onom fizera, mas os mandara logo soltar, & que prestes tinha sua Cidade, satisfazendolhe do que theudo era, & obrigado, o qual respondco sem mais de suas razões fazer processo, que a sua Cidade

lhe

lhe fora tomada como nom deuia, & Albuquerque escalado, sendo delle seguro; e nenhũ receio per razõ dos trautos, & juras feitas sobre elles, & q̃ lhe requeria lha entregasse: & sobre esto mandou por mensageiros a El Rey de Portugal o dito Garcia Gõçaluez, & os Doutores Pero Sanchez, & Antom sanchez, cuja conclusã da embaixada, que disserom, foy esto mesmo. Aos quais El Rey respondeo, que elle tomara bem aquella Cidade por penhora das ditas diuidas, & que sendo elle satisfeito do que deuia ser, que prestes era delha entregar, & se seu aduersario dizia, que elle lhe tomava aquella Cidade nom diuidamente, que elle queria estar sobrello ajuizo daquelles, que segundo a forma dos trautos em tal cazo por ambalas partes nomeados diuiam ser, & juntos narraya antre Eluas, & Badalhouce, & comprar qualquer sentença, que sobre esto dessem, & cõ esta resposta se forom, & posto que El Rey mandasse seu Iuiz a arraya, nom mandou El Rey de Castella hi o seu, mas mandou outra vez aquelle Garcia Gõçaluez, & o Doutor Antam Sanchez, pelos quacs lhe enuiuou dizer; que lhe prazia de satisfazer ao q̃ deuia, & mandar soltar os

prisioneiros: que lhe entregasse sua Cidade, & El Rey disse, que era contento, & tratando com elles as maneiras, que se ouuesse de ter dõ soltar dos prisioneiros, & paga da contia, que auia de dar pellas diuidas, & ser entregue de sua Cidade, soube o Conde como El Rey de Castella de tal tomada tinha gram sentimento, & fazia seus percebimentos de guerra, & dizia a El Rey, que se auizasse, & elle respondia, que nom curasse de tal cousa: que elle queria aguardar a primeira pãcada, aqual foy que El Rey de Castella mandou armar caladamente certos nauios em Biscaya, que tomarom ao Cabo de São Vicente duas grandes naos, que El Rey de Portugal mādara a Genoa earegar de trigo, a requerimento do comum daquella terra, que lhe mandaram pedir, que lhe enuiasse; & trazendo o preço todo empregado em armas, & cousas, que lhe erom compridouras, forom tomados pellos Castellaõs daquella guisa britando a tregoa a vista de todos. E desta vinda, que os ditos embaxadores vierom falar a El Rey sobre esto, que dizemos; andando na Corte mouerom Martim Vázquez da Cunha, & Lopo Vazquez seu Irmão com grandes prometimentos; & a cre-

acrecentamento de honra, que se fossem pera Castella: & elles fizeramno assi, sem sabendo El-Rey disso parte: mas outros affirmom, que Martim Vazquez lhe cometeo sua ida, de que elles foram assaz de bem lédos: & El-Rey de Castella muito mais, quando o soube, & esta opiniom parece mais rezoada.

C A P. 161. *Das gentes: que entraram pela Beira, & por Ribade Odiana, & da mangira que ElRey sobre ello teue.*



COM O Martim Vazquez foy em Castella, sendo ja a tregoa desta guisa quebrada, juntaromse alguns fidalgos com algũa soma de gēte, cuja capitania trazia Rodrigo de Aualos Cōdestabre de Castella; & vinha em sua cōpanhia cō outros Martim Vazqz da Cunha, e seus Irmaõs; & chegarõ a Viteu, & foy toda a Cidade queimada, & feito muyto mal naqlla Comarca ElRey, que desto soube parte em Sanctarem, hũ estonce estaua, ouue dello gram nojo, & sentimento, & mandou chamar suas gentes, pera ir a elles: antre os quaes mandou chamar o Condestabre, & nenhum

daquelles, a que ElRey escreueo, se vinhõ pera elle: posto que muitos recados lhe mandasse: o Conde acintemente, como alguns escreuem, respondeo a quem lhe leuou tal recado: que ElRey nõ se deuia tanto danojar da entrada daquellas companhias, pois em sua terra auia senhores, & fidalgos, a que encomendar podia que fossem a ellas, posto que elle alã nom fosse, & outras taes razoens descuza, de que a ElRey muito desprougue, quando as ouio. Porem o Conde nom cessa ua juntar suas gentes, & mandou ElRey outra vez a elle, contãdolhe o meſſageiro onço, que tomaua, especialmente por as gentes, que lhe nom vinham; & o Conde respondeo outra resposta semelhante da primeira; com tal se espedio delle, & estando ElRey com este nojo, & tendo ja o Conde juntos mil, & duzentas lanças, encaminhou por ir ver ElRey, nom levando consigo mais de vinte de mulas, ficando todos os outros em Fuora: & quando chegou a Sanctarem, porque vinha de sospeita, soubeo ElRey tarde, a q̃ muito prougue de sua vinda: & sabindo o a receber a pressa, achou o antre Sancta Maria de Palhaes, & Sancta Eyria: e quando o ElRey abraçou, porq̃

o achou armado de cota, & bracaes, disse alto em labor, que ou uirom muitos. *Quanto agora posso eu dizer, que este he o primeiro homem d'armas, que eu em esta terra vi.* E entom se forom ambos pera o paço, & falando na quella entrada daquellas gentes, que naquella Comarca da Beira andauom, o Conde respondeo a ello, nō tendo tal feito em grande conta, & disse: que por tanto vinha assi aforrado por lhe pedir licença pera ir a elles. E estando em este cuidado chegarōlhe nouas, que erom ja partidas, entom acordou El Rey dentrar por Castella, & partio pera Coimbra, & mandou ao Conde, que tornasse a Euora por suas gentes, & se tornasse pera elle, & o Conde fez eo assi: & ambos estando naquella Cidade concertando sua partida souberom de certo: que o Mestre de Sanctiago de Castella Dom Lourenço Soares de Figueiroa, & o Mestre de Calatraua, & o de Alcantara com muitas gentes de Andaluzia, & das fronteiras, erō entrados antre o Tejo, & Odiana & que roubauom, & catiuauom & matauom, & faziom quanto mal podiom por termo de Beja, Moura, Serpa; & pelo Campo de Ourique atā Alcacer, & logo El Rey ouue seu conselho de deixar

a ida de Castella; pera que estaua auiado, & ir àquellas gentes, que disserom: & partio de Coimbra, & o Conde com elle: & forrandose de sobeja carriagem, & azeimas, saluo das beistas necessarias, andando tam rijo, & tamanhas jornadas, que se perdiō muitas dellas, passarom o Tejo afundo de Punhete por hũa ponte de barcas, que El Rey mandara fazer naquella passagem. O Conde foi assaz fadigado fazendo passar essa carriagem, posto que pouca fosse. E como El Rey passou, antequê chegasse a Montragil, soube certas nouas, que o dia dantes pela manhaam passarom os Castellāos Odiana pelo porto de Serpa, hũ hia a Ribeira tam chea, q̃ lhe ficara gram parte da caualgada, que nom podera passar; & q̃ se hum pouco mais tardarom, q̃ nom ouuerom vao, por a muita agoa, que no Rio crecera: & El Rey os achara dētro em seu Reyno, segundo o andar: que leuara: mas que entendia que por enculcas souberom de sua ida: & porē se forom assi trigosos, & desto foi El Rey, & o Conde anojados, & todos os da hoste, que com elles erom. E em outro dia chegou a Arrayolos, & com elle o Conde, & alli dormirō, & em essa noite, sendo ja muy alto serāo, mādou El Rey

ElRey chamar o Conde; que jazia dormindo em sua tenda, & elle se aleuantou, & foy logo la, pe ro fosse muy grande espaço, & ElRey lhe disse, & mostrou algũs recados, que ouuera das mas maneiras, que o Priol Dom Aluaro Gonçaluez Camello Marichal da sua hoste tinha contra seu seruiço, & que o queria mandar prender, como de feito logo fora prezo, & o Conde o desuiou estonce dello. Em outro dia se foy ElRey a Euora, & vistas as cartas, que foram tomadas, que ElRey de Castella mandaua ao Priol em resposta doutras, que lhe enuiara, como queria ser seu, & se ir para elle, ElRey o mandou logo prender, & entregou a Martim Affonso de Mello, que era Alcayde mór da Cidade. E ElRey estando em Euora fez alardo, & achou quatro mil lanças bem corregidas, & quizera entrar por Castella, & aconselharõ lhe, que o nom fizesse, porque era tempo de inuerno. E ElRey se partio, & foy para Coimbra, & mandou la leuar o Priol; & entregou a Lopo Vazquez Alcayde do Castello, que o per tempo te ue prezo, ataque per arte lhe fugio, que nom curamos descreuer, & sendo no Reyno mandou pedir a ElRey por merce, que

lhe perdoasse: & lhe entregasse o seu, & ElRey fez eo assi, saluo os Castellos, que estauom ja da sua maõ dados a outras pessoas.

C A P. 162. Como o Conde ordenou dentrar em Castella, & da maneira, que teue em ello.



PARTIO ElRey para Coimbra, & ficou o Conde em Euora, como disse mos, com grande despeito, & sentido desta entrada que o Mestre fizera daquella maneira, & a razãõ, porque era esta. O Mestre de Sanctiago de Castella era o mór senhor, & fronteiro que o Conde tinha acerca de sua Comarca, e anteque partisse para Coimbra, quãdo o ElRey mãdou la ir, por leixar em seguro as gentes entre Tejo, & Odiana, escreueo ao Mestre, rogandolhe em suas cartas, que se ouuesse dentrar neste Reyno, que lho fizesse primeiro saber alguns dias, & isso mesmo lhe faria elle, se dentrar ouuesse, de guisa que cada hum se pudesse aperceber para tal obra, & o Mestre lhe prometeo, que assi o faria, & com tal segurança se toyo o Condestabre a Coimbra: ca posto que Martim Affonso de Mello ficasse por frõteiro

teiro naquella Comarca: & fosse
 affaz de bom caualeiro, & pera
 muito, nom era pera resistir o po-
 derio de tantas gentes com du-
 zentas, & sincoenta lanças; que
 tinha; assi que o Mestre nom fa-
 zendo o que prometera, logo co-
 mo soube que o Conde era parti-
 do, fez aquelle ajuntamento, que
 ouuistes; & correio a terra leuan-
 do affaz de gado, & prisioneiros.
 O Conde como vio El Rey alon-
 gado de sy, mandou chamar to-
 dos os caualeiros, & escudeiros
 da Comarca, que se viessem pera
 elle, com suas gentes, o mais en-
 cubertamente que pudessem, &
 enuiou rogar ao Mestre de Avis,
 que lhe prouuesse devir com suas
 gentes, por serem ambos compa-
 nheiros na obra, que por seruiço
 Del Rey seu senhor queria fazer.
 O Mestre respondeo: que lhe pra-
 zia, & que se faria prestes, porém
 soube o Conde de certo, q̃ dizia
 elle depois. Pouco perde o Con-
 de nisto, leuamos nos o afam, &
 trabalho, & elle toda a honra, &
 fama: & quando o Mestre che-
 gou a Villa Viçosa, hũ o Conde
 estonce estava, sem dizendo na-
 da desto: lhe falou assi, & disse.
*Mestre, senhor, e amigo, eu vos en-
 ueio rogar, que fosseis meu compa-
 nheiro em esta obra, que por serui-
 ço Del Rey meu senhor entendo fa-*

*zer: & toda honra, & fama del-
 la quero que seja vossa, & a mi
 somente fique nome, que fuy em
 vossa companhia.* O Mestre respõ-
 deo a esto: mas que fosse sua, co-
 mo sempre fora: & outras m zu-
 radas rezoens, com que ficaram
 bem acordados. Entom mandou
 o Conde dar às trombetas, & foi
 se a hum rocio apar do arraualde
 contra o Alandroal, & todas su-
 as gentes armadas a caualo, com
 bacinetes nas cabeças, & lanças
 compridas nas mãos, & assi ar-
 mados a caualo os andou regen-
 do, pera cada hum saber o que a-
 uia de fazer; quando tal cousa a-
 uiesse; porque ja tempos hauia,
 que nom forom em nenhuma o-
 bra. O ajuntamento feito, o Con-
 de, & o Mestre com todos os ou-
 tros partirom de Villa Viçosa hũ
 dia a tarde depois de vespora, fo-
 rom dormir a hum mato; que he
 áquem do campo de Eluas, apar
 de huma torre, & hi fez o Con-
 destabre alardo, & achou setecen-
 tas lanças, & tam poucos homẽs
 de pé, que ficou muito marauil-
 lhado, & o alardo feito; concer-
 tou as gentes como auom de ser
 f. Elle na vanguarda, & o Mestre
 na reguarda, & mandou certos
 de caualo em duas partes, que fos-
 sem diãte correr terra de Caceres,
 & alem do lugar empreassem ga-
 dos,

dos; & gentes quanto mais podêsem: os quaes logo dahi partirão fazer sua obra. E em outro dia partio o Conde muito cedo, & passou acerca de Ouguela; & foy dormir perto de hum lugar, que chamom Albuquerque, em hũa ribeira muy fria, porque era mes de Dezembro, hũ leuaram aspera noite: no dia seguinte foy comer hum legoa & meia á quem de Caceres, que erom doze legoas do Estremo: & andando ja os corredores preandolhe pelo campo, trouandolhe hum feyra, que naquelle dia auom de fazer, hũ foram presos, & roubados algũs: & outros mortos, & fogidos, quanto mais podiom. E como comeco se foy a Caceres, & pozse em rostro da Villa, & por hum caminho, que vinha de hum lugar cham sem cerca, que chamom Arroyo del puerco, vinhom todos os homens: & molheres, que em elle morauom, com seus filhos, & algo, pera se acolherem a Caceres: & o Conde mandou a elles; & foram tomados todos, que poucos delles escaparam; & chegando se o Conde mais acerca da Villa, sahirom fora hũs trinta de caualo, & o Conde mandou a elles outros tantos, em esto recrecerom muitos do lugar, de guisa que queriom chegar a

carriagem, que hia por cerca del le, & alli se fez hũa escaramuça, em que foram feridos de hum parte, & da outra: porém foi forçado aos Castellãos de se lançarem no arrualde, que tra fortemente apalancado, bradando de dentro muitos contra o Conde. *Nom vos valeo nada vosso madrugar, NVNO MADRUGA.* E fazendo se noite, assentou o Conde seu arrayal junto com a Villa; de noite vierom parte dos que eromidos a correr, & trouerom muitos prisioneiros, & gados, & bestas, & no seguinte dia foy o arrualde entrado por força, & roubado, & queimado, & vierom os outros corredores, que ainda nom chegarom, & trouerom muitos mais gados, & bestas, & prisioneiros.

C A P. 163. *Como o Conde partio de Caceres, & se veyo a Portugal.*



DARTIO o Conde depois que comeco, daquella Villa, & foi essa noite dormir em hum soucral, que he antre Caceres, & Arroyo del puerco, & sendo ja seoram antre lobo, & cão, chegarõ dez escudeiros Castellãos, que pareciom homens de bẽ, sem nenhum

nhum seguro, que ante pedissem
& apresentados ante elle, falarõ
ao Conde: fazendõ suas mezuras.
& elle os recebeo bem, mostran-
do de sy bom lembrante, & pala-
uras. Estonces lhes preguntou, q̃
homens erom? & elles responde-
rom: que crom daquelle Reyno
de Castella. *Pois como fostes ouza-
dos* (disse o Conde) *virdeis assi,
sem auerdes primeiro seguro?* *Se-
nhor* (differom elles) *em atreui-
mento de vossagrade bondade: e
muitas virtudes; que Deos em vos
poz: fomos ouzados de vir ante
vos.* E razoãdo sobre elto fez pre-
gunta o Conde: que era o q̃ lhes
aprazia? E elles differom; que
nom outra couisa, senom sòmen
revelo, como o ja tinhom visto
& o Conde lhes mandou dar
de cear, & elles nom quizerom
comer, & foromse: & deste lu-
gar aquella noite mandou o Cõ
de certas gentes a Garrobilhã, &
á barça de Alconeta, & toda a-
quella Comarca, quatro, & sin-
co legoas derredor, de guisa que
entrarom a dezaete legoas por
Castella; donde trouuerom muy-
tos prisioneiros, & gados, & nõ
se contentando desto, roubarom
huma Igreja; que pelo Conde
era muito defezo, antre as cou-
isas, que della tomarom foy hu-

ma caldeira da Confraria daquel-
le lugar, que foy azo, que por
assi prazer a Deos de logo aue-
rem sua emmenda do mal, que
na Igreja fizerom: porque ja-
zendo com seu roubo: que pe-
ra o arrayal traziom, a noite
que se seguio, atou hum delles
ao arco da caldeira a besta, em
que vinha, & ella denoite bo-
lindo consigo espantouse della,
& comẽçou de fogir, & fez tal ar-
roido, leuandoa apoz sy, que se
espantaron as outras bestas, de
guisa, que lhe fogirom muitos
caualos, que nunca forom ma-
is achados. Em outro dia che-
gou o Conde com sua hoste
a Arroyo del puerco, donde
todos acharom assaz de manti-
mentos, & alli chegarom to-
dolos, que forom correr a Vil-
la de Guarrobilhas; com seu rou-
bo de muytos prisioneiros, &
gados, & o Conde mandou
soltar todas as molheres, que
no arrayal crom prezas, & quan-
tas estes corredõres trouuerom:
que nom ficou nenhũa, & man-
douas poer em saluo. Dalk par-
tio pera Portugal, & veyo por
Valença de Alcantara sem achar
nenhum, que lhe fizesse embar-
go, vindo muyto de seu vagar a-
guardando se viria alguem a el-

le, para lhe dar batalha: ca muytas vezes dezia o Conde de praça; que hũa das cousas, que muyto defejaua: assi era, que El Rey de Castella, ou algum de seu linha gem viesse a elle pera lhe poer o Campo. E vindo o Condestabre desta guita, auendo ja oito dias, q̃ andara por Castella, chegoulhe hũa carta do Mestre de Sanctiago, cujas rezoens erom estas.

Que pera nobre senhor, & hõrado, como elle era, nom compria assi encubertamente entrar a terra de seu senhor El Rey de Castella, & sua, sem o primeiro perceber. E o Conde lhe escreueo: que pior fizera elle, tendolhe prometido, que anteque entrasse em Portugal, que lho faria a saber, & que fizera entrada em terra de sua frontaria, nom guardando o que lhe prometera, porque sabia, que nom estauõ hi gentes, q̃ lha defendesem: & que assi hia hũa por outra: & que pois ja esto assi estaua, que elle o mandaria depois perceber, & iria ver a sua terra. Esta fala dizem, que era antre elles secretamente, & assi he de ciudar. Deshi chegou o Conde a Aramenha apar de Maruam; que he em Portugal, & alli mandou, repartir toda a caualgada de gados, & bestas; & prisioneiros, se tomãdo pera sy nenhuma cousa

como auia de costume, & dahi se foy para Portalegre: & o Mestre de Auis para sua terra; & cada hum dos outros pera seus lugares.

C A P. 164. Como o Conde ordenou outra vez de entrar por Castella; e chegou a Villalua,



DEPOIS desto, veio se o Condestabre a Euora, & aproue a Deos de adoeccer de huma dor, que lhe durou bem tres meses, tendo ja postas suas frontarias, por hũa compria, & por conselho dos fisicos se foi a Lisboa, & estando hi por espaço de dias, nom melhorando nenhuma cousa, disserom, que se tornasse a Euora, & chegou atã Palmella em andas, & alli começou de se sentir melhor, & foy para Setuual, & deshi a Alcacer, & dahi partio para Euora, & como foy naquella Cidade; ordenou dentrar por Castella, mais poderosamente, que da outra vez; & escreueo ao Mestre de Sanctiago Dom Mem Rodriguez de Vascogoncellos; & a Dom Lourenço Esteuens, de Goes Tente da Ordem do Espital, que depois foy Priol, & isso mesmo

mo ao Almirante, & a todos os Capitães d'ante Tejo; & Odianna, & do Reyno do Algarue; & outros da Estremadura, como por serviço Del Rey seu senhor entendia entrar em Castella, não dizendo porém hū, nem contra qual parte, & que lhe rogava, q̃ se viessem para elle com suas gentes para serem seus companheiros na obra, que ordenada tinha de fazer. E tendo sobre esto mandados seus recados, como disse-mos, chegarom novas certas, q̃ o Mestre de Sanctiago de Castella tinha junto duas mil lanças & oitocentos ginetes, & muytos bésteiros, & pioens, & que queria entrar por ante Tejo, & Odianna, & fazer todo o dano, que podesse. O Conde como taes novas ouvio, & foi certo, que era verdade, e creueo logo hūa carta ao Mestre desta guisa, que se segue. *Senhor amigo; Nuno Aluarez Pereira Conde de Barcellos, & de Ourem, & de Arrayolos, & Condestabre por El Rey meu senhor Rey de Portugal, & seu Mordomo mor: me enuio encomendar em vossa graça: faço-vos saber, que a mim foy dito, que vos tendes feito ajuntamento de vossas gentes para me vir buscar, & fazer mal, & dano em esta terra de meu senhor El Rey, de cuja guarda eu te*

nho carrego: & sabe Deos, que me prougue: & praz serdes assi prestes, como dizem q̃ sois: porque dias ha, q̃ esta mesma vontade tinha eu de vos ir buscar, hū quer q̃ fosseis, & fuy toruado por ser doente algum tempo: & porq̃ a Deos graças eu sou já em bom ponto de minha saude; & mnito prestes para ir assi da vontade, como das gentes, q̃ já comigo sam juntas. E porq̃ outro sy esta terra he ora muito quente: & por vos escuzar do trabalho vos rogo q̃ vos sofraes: & não cureis de vir trabalhar, porq̃ a Deos prazendo: eu entendo de ser hū vos fordes tam toste, & mais cedo, do que vos podeis vir: & por vos em tanto auizardes dalgunas cousas, se vos para esto mais comprirem: volo faço saber. Escrita em Euora deza sete dias do mes de Junho de mil: e quatrocentos, e tantos annos. Esta carta enuiuou o Cōdestabre ao Mestre por hum seu moço da estribeira, a que pouco prouue com ella; & o Mestre não respondeo a ella por carta, mas mostrando por palaura o contrario do que na vontade tinha, disse ao moço, q̃ dissesse ao Cōde, q̃ fosse quando quizesse, sem outras mais rezoens: & logo escreueo a toda Andaluzia, & ajūtou muytas mais gētes, além das q̃ tinha: sendo com elle o Mestre de Alcā-

rara, & D. Pedro Ponce de Leão, & Dom Aluoro Perez de Gusmão & Martin Fernâdez Portocarreiro: & outros, que não faz mingoa nomear: poz guarda nos Castellos, & fez afastar os gados do Estremo As gentes, que o Conde mandou chamar, foram juntas todas com elle na Villa de Estremoz, & dalli partio pera Castella, & o primeiro dia foi alojar-se com sua hoste a Odiana, acerca de Badalhouce: & em outro dia fez alardo das gentes, que leuava, & achou por todos mil, & oitocentas lanças; & duzentos ginetes, & trezentos besteiros de cavallo, & cinco mil homens de pé doutros antre besteiros, & piaões, & naquella logar repartio suas batalhas, como auim de ir. f. Elle na vanguarda, & Dom Lourenço Esteuens com elle, & o Mestre de Sanctiago, & o Almirante na reguarda, & em hũa das alas Martin Affonso de Mello, & na outra Gonçalo Annes de Abreu, com certas gentes em cada hũ lugar. Com esta ordenança leuou seu caminho pera Villalua, & Castra, pera aquella Comarca, hũ o Mestre estava, & nom podiam auer agoa, que lhes auodasse, por o tempo ser muito seco: & porq̃ as gentes dos Castellãos erõ muitas, estẽdiom-se pela terra a mirar

a hoste, & punham fogos aos mantimentos; por se nom prestarem delles. O Conde mandou diante correr, & disse. *Inos, auey vista, & lingua da terra, & trazei algũs bois, & vacas se os puderdes trazer, & auer, para mantimento destas gẽtes. Mas de prisioneiros, nem outro gado me udo, nom vos empacheis, ca eu nom vim aqui senom por este homem so.* Elles foram atã hum Castello, que dizem Villalua, hũ o Mestre de Sanctiago dormira aquella noite, com todas suas gẽtes: & nom ouuerom delle vista, nem lingua, & chegarom atã Fonte do Mestre, porque se leuantara elle dalli com todo seu arrayal, & forase apouzentar junto com o Castello da Feyra: em hũa alta serra; & sendo Sabbado vespora da Trindade, por hũa grã de destemperada calma, indo assi o Cõde seu caminho, Martin Affonso de Mello, q̃ leuava a ala direita, hia ao longo da hoste quando os vio, meteo-se com elles atã os ençarrar, hũ o Mestre estava oulhando ade longe, & tornou-se pera sua ala. Este dia que era Sabbado, chegou o Conde a comer com sua hoste a aquelle lugar de Villalua; que era de Gomez Soarez filho do Mestre de Sanctiago, hũ estauom assaz de gen

gentes, & como o Condestabre chegou a seu arrayal, começou de assentar as gentes da hoste, & começou de cegar muytos paens que hi auia, & foi hi feita grande escaramuça, por azo daquello em que ouue mortos; & feridos da hũa parte, & da outra. Em esto os corredores, que detraz ficaram, trouuerom muitos prisioneiros, & gados da Fonte do Mestre, & chegarom àquella hora: e querendo armar a tenda do Conde, parou elle mentes contra o Castello da Feyra, & vio branquear as tendas dos Castellãos, e chamou alguns dos seus, & disse. *Que vos semelham aquellas cousas brancas, que parecem naquelle ferra? Senhor* (deziom alguns) *tendas som.* Outros rezoauom: *q' erõ pedras,* & elle affirmava toda via, *q' erõ tendas,* però *q' era espaço de hũa grande legoa: & mais.* Entom fez chamar perante sy as guias, pera lhe dizerem, se era assi como elle dizia: & elles affirmarom, que tendas crom, em toda guisa, & elle queixouse muito contra elles, dizendo. *Marauilhõme de mim: como vos nom mando a todos cortar as cabeças: serem meus imigos tam perto de mim: & nom o saberdes vos pera mo dizerdes: percebeiuos, que vos nom aconteça outra tal.* En-

tom se assentou sobre seu almofreixe rezoando sobre ello.

C A P. 165. *Dorecado: que o Mestre mandou ao Conde, desafiando o pem pelejar: & da resposta que a ello deu.*



ENDO o Conde assi assentado, como vinha de caminho, em quãto lhe faziom de comer,

& armarom a tenda, nom sendo ainda meyo dia, chegou hũ trõbeta da parte dos Castellãos, e perguntou, qual era o Cõde? & mostraiõ lho, e elle chegou se a elle, e disse. *Senhor Condestabre, o Mestre de Sanctiago meu senhor: & o Mestre de Alcantara, & os senhores que com elle som, vos mandom dizer: que elles estam alli na Feyra: que he daqui hũa legoa. & meya para vos poer batalha: & que se vos quizerdes ir com vossas gentes & nom fazer mais dano, nem nojo em esta terra: que lhe prazera dello, d outra guisa nom querendo: que vos apercebaís para ella, ca elles prestes som.* O Conde respondeo lédamente a esto, & disse. *Amigo, vos sejaís muy bẽ vindo com taes novas como essas, com que eu sou muy lédo: & vos hi hum pouco folgar, por esse arrayal, &*

auerey meu conselho sobre ello, & logo vos dezerhargarey. Entom fez chamar seus trombetas, & enco mendovalho, & mandoulhe dar secretamente em abastança quanto mister ouuesse: & em quanto o trombeta foy comer: falou o Conde com o Mestre, & com es ses senhores, & Capitaens o recado, que lhe dos Castellãos viera & todos foram dello muy lédos & acordou o Conde com elles, que pois o seguinte dia era Domingo, deshi festa principal do anno, que era dia da Trindade; q̃ nom curassem de pelejar; mas q̃ á segunda feira partissem pera a batalha. Entom mandou o Conde dar de vestir ao trombeta, & dinheiros, & isso mesmo fizeram alguns dos Capitaens, q̃ lhe derõ roupas, & joyas bem lédamente & disse o Cõde a hũ bõ escudeiro chamado Iohão Esteuẽs Correa. *Iuos com este trombeta do Mestre, & encomendaime muito a elle, & ao Mestre de Alcântara; & aos outros me sauday cada hum per pessoa, & dizey que lhe agradeço muito o recado, q̃ me por elle enuiarom: & por nom serem alli detidos: q̃ a prazer de Deos, eu se rei com elles segunda feira pera receber a batalha, que me poer querey, ca por isso sou aqui vindo: & porque antre mim, & elles está es*

*te bom valli; que chamom da Almeda, q̃ he bem azado para poer campo, q̃ alli se venham segunda feira pela manhaam, & hi me acharam prestes. Entom o chamou a departe, & disse. Leuay este escripto; o qual elle fizera, & assina ra por sua mão, & dayo ao Mestre: depois que lhe differdes, o que vos mando: & sede auizado que nom bebais nenhũa cousa: posto q̃ ves comidem ca podera ser, q̃ vos acontecerà por ella algum cayom: & em esperando nos, q̃ torneis correcado, viram elles em tanto de sospeita sobre nós, & receberiamos dano delles: mas paray mētes por toda sua maneira: & que gentes som, & como adereçadas, & tornaimos logo. Entonce partio o escudeiro de caualo com cota; & braçaes, & espada na cinta: & o trombeta com elle: & quando chegarom ao arrayal dos Castellãos, o Mestre andaua de caualo falando cõ noue Capitaẽs dos seus: & como foram acerca, disse Iohão Esteuẽs ao trombeta, que fosse dizer ao Mestre, o que o Conde lhe respondera, & o trombeta chegou a elles, ficando o escudeiro arredado hũ pouco, & o Mestre perguntou. *E pois que nouas nos trazeis? E elle lhe contou quanto lhe o Conde dissera: & como entendia nos**

Por-

Portugueses, que tarde lhe parecia o dia, que se auiam da juntar: *E como sabes tu isso?* disserom elles. *Sejo*, disse elle, *porque mo disse o Conde, & outros muitos do seu arrayal, & digouos que eu andei por elle, & passaraõ de mil, & qui nhentos tendilhões a meu esmar, & nom ha tendilham; a que nom estem sinco seis lanças d'armas acostadas em que parece, que he soma de gente. Mas aquelle escudeiro, que o Conde enuia a vos, sobre esto: vos pode dizer o mais certo, chamayo, & vede o que quer, & assi podeis fazer o que vossa merce for.*

CAP. 166. *Como falou o escudeiro do Conde com o Mestre, & das rezões, que ambos ouuerõ.*



O I chamado o escudeiro, & chegou se a elles fazendo sua mizura decima do cavallo, perguntou, qual era o Mestre de Sanctiago? ca elle o nom conhecia, e disserom lho: entom disse suas encomendaçoens a todos, como lhe fora encomendado, & quando contou a resposta do Conde, dizendo como a segunda feira Deos prazendo, elle seria com todas suas gentes alhe poer a praça, em adeo

mais palauras de seu, & disse assi esto senhor vos certifico, eu que tal he o dezeio de todos, porque fizestes tanto dano, & mal na froteria, que o Conde meu senhor, ha em sua guarda, que nom seria comprado por gram preço, ca nom deixastes couza algũa aos moradores della, que todo nom fosse roubado; saluo as lanças, & os punhacs, com as pontas agudas, com que vos todos vem buscar para auer dello em menda. O demo lhe agardeça a elles essa couza, disse o Mestre, Pois senhor, disse o escudeiro, sede certo que se elles souberam que vos aqui estauis, primeiro foram elles aqui, que vos la mandareis: ca elles nom vierom qua por leuar bois, nem vacas, nem outros prisioneiros desta terra, senom por se enuorilharem com uosco, & se a dezafiação de todos algũa couza pode valer, todos me diziaõ que vos dezafiasse, & se por grado das gentes fora, logo de manham aqui foraõ prestes. Mas porque o Conde meu senhor nõ tem em custume andar caminho ao Domingo, & muito me nos pelejar, por tanto se espaçou este dezejo para segunda feira, segundo vereis por este escrito, que trago, entom disse o Mestre de Sanctiago a o de Alcantara, &

aos outros, que erom presentes, senhores; daime licenca hum pouco: & falarei com este escudeiro, & verei, que escrito he este; *entom se apartou com elle. & depois que o leo disse.* Escudeiro; segundo vós dizeis: & por este escrito parece, o Conde ha grande quixume de mim, por a entrada, q̃ eu fiz em Portugal: mas em uerdade, se elle soubesse como esta couza foi feita: & quãto cõtra minha vontade, elle me nom culpa ria tanto, nem os senhores, que com elle som. Quanto vós soys de culpar: ou nom (*disse o escudeiro*) vós o sabeis: mas eu digo uos o que me mādaram, & a couza toda como está, & nom vejo maneira como vos desculpar possois: mas muy bem disse o Mestre, & he daquesta guisa: parece como quer que foi, que El Rey meu senhor soube parte do que antre mim, & o Conde auia, sobre effeito das entradas: & mādou aqui o Mestre de Alcantara a me dizer: que entrassemos: como soube: que o Conde era partido: & porque lhe eu disse minhas rezoens desculpa ao nom fazer: eu recebi taes palauras, q̃ vergonha aueria de as contar, & tanto me escuzey dello, ata que me disse, que se o fazer nom quizesse, que me priuaria do Mestra

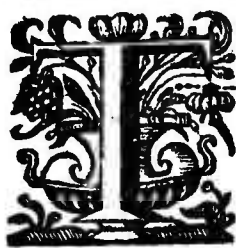
do, & de toda minha honra: & por esto me foy forçado de o fazer, *& em dizendo esto choraua, respondeo o escudeiro, & disse, que assi seja como vos dizeis, senhor nom soys vos poreis escuzado de culpa, ca bem podereis vos mandar vosso recado escuzamẽte, que nunca ninguem o soubera, a aquelles; que tẽ carregos dos Castellos: que percebem a terra, & se auizassem, & vos fizereis a võtade a estes, & nom anojareis o Conde meu senhor, q̃ assi ama, & tanto bem diz de vós, & que vos naõ fizera semelhante nojo por couza, que auir pudesse, poreis nom veio rezaõ; que boa seja, cõ que vos escuzar possais.* Sancta Maria val, *disse o Mestre,* nom poderia ser por algũa guisa denuiarmos dizer ao Conde algũa couza, com que nom viessemos a batalha. Nom sey couza; *disse o escudeiro,* com que o desto desuiar podesséis, saluo frontar-deslhe com paz por sempre antre Portugal, & Castella: se poder tendes de o fazer Por sempre (*disse o Mestre*) he mui gram couza: nom se podia fazer tam azinha: mas por certos meses bẽ lhe pôderia dar tregoa, & em tãto trataríamos paz, mas como sera esto, se vos dizeis, que elle logo sera aqui segunda feira? Se de

tado, se recrece no arrayal grande certo, senhor, como vos disse; que se de manhaam nom fora Domingo, & deshi tal festa como he, que a batalha logo fora prestes, mas segunda feira pela manhaam elle sera aqui sem outra duuida, mas nom embargando esto, falay vós com esses senhores, & vejam o que trago escrito, & auey vosso conselho, & assilhe podereis responder. Parece me rezado (disse o Mestre) & dizeis bem. Entom se tornarão ambos para os outros, & disse o Mestre a elles. Senhores, parece me que he bem, que o escrito, q̃ este escudeiro traz do Conde, o vamos ver. Entom descaualgarom, & apartarom se logo hi acerca a auer seu conselho, & disse o Mestre a Fernam Dias de Mendoça. *Tomay este escudeiro, & tendo em vossa guarda, & faze ilhe trazer vinho, & fruta.* E foilhe trazido, & comeo da fruta, & fingio que bebia do vinho, e não gostou nada, por oque o Cōde lhe dissera: & esteue aguardando por espaço de meya hora, perguntando lhe em tanto Fernam Dias por todas as couças do arrayal. Em esto chegou se o Mestre, & os outros & começarão de perguntar, dizendo. *Escudeiro: vos que homem sois? Sou vasallo Del Rey de Por*

tugal (disse elle) *& eriado do Cōdestabre. Sois cazado, ou solteiro?* *Cazado* (disse elle.) *Hu morais?* (disse elle.) *Em Lisboa. Que gentes vem no arrayal do Cortde?* *Serom* (disse elle) *atá setecentos bacinetes, e quatro mil homens de pé e alguns bêteiros. Como pode ser isso* (disslerom elles) *ca o nosso trombeta nos disse o contrairo?* E o escudeiro com desejo de esperar a batalha respondeo dizendo. *Assi me parece a mim: mas pode ser, que seram mais, ou nom tantas.* Peiò que bem ouuira o que lhe o trombeta disse. Ora senhores, (disse elle) para que som estas perguntas, em que me detendes, se me dar outra reposta? eu nom sei de vosso conselho, nem daquello, que aueis acordado: mas eu vos desafio da parte de meu senhor o Conde, que segunda feira pela manhaa deçaes deste monte: em que tendes vosso arrayal: a aquelle valle, que chamaes da Almeda, & vos faço preito, & menagem, que elle seja alli com uosco entom com toda sua gente a vos poer batalha, tirando algũ caso tam forçoso, q̃ lho não leixe fazer. *Respondeo o Mestre, e disse.* Escudeiro, aqui nesta carta vai a reposta do escrito, q̃ trouuestes: leuaia ao Cōde, ca em ella lhe faço mençom da tregoa, & paz, que an-

andamos falando, & se em ella quizer cair, enuienos recado, se nom, nos o esperaremos aqui de boamente, & alli acabaram de falar sobre esto. Entom chegou logo hi hum camareiro do Mestre, & disse, escudeiro, o Mestre de Sanctiago meu senhor partio da Fonte do Mestre em armas com estas gentes, & nom traz aqui joyas, senom as que pertencẽ a seu corpo em feito d'armas, & este vestido, que lança sobre ty, quando as desluste, elle vos roga que o vistais, & vos honreis delle, & desta espada, & sombreiro, por as boas nouas, que lhe trazeis da batalha, que tem prestes, Respondeo elle, & disse. Dizey ao Mestre, que o mantenha Deos, que suas roupas nõ me fazem mingoa, mas porque elle promete, que decenda deste monte a poer batalha ao Conde meu senhor, que porei me praz de tomar esto, que me manda, com tanto que praza ao Conde de o eu trazer. E o Mestre se chegou alli, & disse. Que com aquella condiçam o tomasse, entõ o mandou poer em saluo a seis escudeiros, de guisa que nom recebesse dano dos do arrayal, & alli se partio.

C A P. 167. *Do recado, que o escudeiro trouue; e o acordo, que o Conde ouue sobrello.*



ORN OV Iohão Esteuens muy lédo com a opa vestida, que lhe o Mestre de ra, forrada de penagins, com hũa vieira no peito dourada, & chegou de noite ao seram a horas, que o Conde rezaua, & disselhe, que o Mestre mostrara, que folgaua muito cõ seu recado, dizendo, que elles prestes erom, & todalas outras cousas, q̃ lhe com elle auierom. O Conde ouio todo, & visto o escrito, que trazia, chamou a seu Concelho esles, que tinha em costume, & esguardando bem o que o Mestre escreuera, & falou com o escudeiro, acharom, que todo era arte Castellaam, & que o Mestre nom fazia aquello, saluo por se o Conde ir fora da sua terra, & dizerem depois, que o fizera com medo; & couardice, & como fosse em Portugal: que nom faria daquello conta, & elle ficaria cõ honra, & escuzado de poer batalha: ca se lhe prometia de dar logo tregoa, & tinha poder de ofazer, & disto auia vontade, que nõ auia porque o poer mais em tardança, ca nõ podia elle milhorentempo ter para falar nas duuidas que sobre taes cousas reerecer podiam, que estando ambos acerca: mas que isto erom palauras: que nunca

nunca auiam de vir a effeito, de que nom era de curar; mas toda-
uia poerlhe a praça, pois tanto mostrauom, que dello lhe prazia. Esto determinado, folgou o Conde aquelle dia da Trindade, & a segunda feira bem cedo ante manham, ouuidas missas, derõ as trombetas, & foromse ao val le da Almeda, que era antre elle, & os inimigos; & nom acharom ninguem, hũ o Conde pôz sua batalha pé terra, aguardando os al-
li todo o dia que viessem a ella, & nom o quizerom fazer: & dormio o Conde alli aquella noite. Em outro dia moueo a hoste para acerca do Castello da Feyra, que era dalli hũa legoa, hũ o Mestre estaua para lhe poer batalha em outro lugar, & em esse dia forom feitas boas escaramuçadas antre os da hoste, & os Castellaõs que deciam afundo da alteza, hũ estauam, nas quaes Martim Afonso de Mello andou muy bõ caualeiro, & tam sentido dos Castellaõs, que o nom ousauam datter, & fugiamlhe de boa mente, & em esto se espendeo aquelle dia. A quarta feira muy cedo, ouuidas missas, concertou o Conde suas batalhas, como tinha ordenado, que ouessem dir, a hum campo assiz razoado, para pelear em rosto, donde o Mestre, &

outros senhores estauam naquelle alto cabeça da ferra, tendo o Conde que decessem a elle, como de suas gentes ouessem vista; & elles o nõ quizerom alli fazer, ante se acostauam mais acima, junto com o Castello da Feyra. Vendõ o Conde como receauam a batalha, & nom queriam vir a ella, nom embargando, que estauam naquella altura, encaminhou a elles pé terra como estauam ordenados, atã chegar ao pé do monte, & alli lhe mandou dizer o Conde, que lhes rogaua, que viessem tomar a batalha, pois elle alli estaua prestes, porque a primeira se mostrauam parallello muito aguçosos, & que esto ces parecia q opunham em grãde vagar, & q elles forão a elles muito de grado, mas q se puzerã em tam grãõ altura, que nom era lugar hũ pelear pudessem: & o Mestre lhe mandou dizer; que elles fariam como mais sua proel entẽdessem; & que lhe rogaua; & pedia; que os nom quizessem mais auergonhar em os ter alli encorralados, & que se tornasse para sua terra com tam grande honra como tinha, e que enuiasse a elle hum escudeiro: de que se fiasse para falar com elle alguãs couzas que eram seruiço de Deos. & de que a elle prazeria; & o Conde enui-

enuiou alá hum seu criado , que chamauam Fernam Dominguez & mandoulhe dizer , que falasse com elle o que por bêm tiuesse, & o Mestre falou com elle , que dissesse ao Conde. secretamente, que lhe rogaua que se tornasse para sua terrâ, & que elle lhe prometia dar tregoa por gram tẽpo & maistrautar antre os Reys ambos paz cõ muita sua hõra, & ser uiço de Deos ; affirmando o assi com juramento. O Conde ouue todo esto por rezoens , dizendo, que nom tornaria atras, mas iria por diante por tomar entrega do nojo, que delle auia recebido, & perguntou a Fernam Dominguez se auia aquelle logar tal entrada, perque pudesse chegar a elles? E os que o viram; disserom que ainda que fossem apé , & desarmados, nom poderiam la ir, saluo com grande trabalho, & mais que elles estauam apalancados nos logares mais chãos; & muita gente d'armas, & béstaria, que lhe pareciam mais gentes, que elles. O Conde disse, que por os mais, nem per os menos nom fazia conta ; ca todo tra em poder de Deos, mas pois o logar nom era cõuinhaue, q̃ nõ cõpria maistra balhar sobre esto , mas leixarem os estar, & entrar pola terra dẽtro adiante a despeito, & vista delles.

C A P. 168. Como o Conde partio de Castella, e se veio a Portugal.



V E N D O o Conde como o Mestre: & os que com elle estauam, q̃ por nenhũa guisa queriam vir a elle, & receauam a batalha, moue o com sua hoste por diante , leixando os Castellaõs atraz entendendo; que taõ grande honra lhe era correr a terra a vista delles, & nom lhe ouzarem poer batalha como de lha poer, & os vencer. Partio logo para Casra, q̃ era espaço de duas legoas: & alli se apou sentou aq̃lle dia, hú acharõ assaz mantimentos, & muitos, & bons vinhos, & porque esta Villa era do Mestre , começaram as gentes talhar as aruores , & poer fogo derredor, porem que ao Cõde nõ prazia desto, porẽ elles faziam no acinte, por o Mestre ver a seus olhos queimar sua terra, & nom ouzar de lhe vir a correr: E vindo o Conde para aquelle logar Gõçalo Annes de Abreu, que hũa das alas leuaua, com outros Capitães, correo apõs dozentas lanças de Castellaõs , que vinham mirar a hoste, hũa grande legoa, que nom ouzarem da tender , pẽrõ leuasse bem pouca gẽte. Aquelle dia, sendo ja o Conde apouzen

de arroido. Naqual foy afaz de volta, & juntos muito homens em tanto, que o Conde fahio da tenda com hum mantom cuberto, sem outra coufa, por ver que era aquello, & quando chegou hũ a volta era hia ja bem acompanhado, & os que erom afora do arroido, que o affi virom andar, cuidando que era contra elle, lançauão as espadas fora trazẽdoas leuantadas sobre elle pello guardar, & affi o trouuerom antre fy apertado de guila, que o Cõde perdeu o mantom, & ficou em gibaõ, & affi andou hum espaço, ata que as gentes fouberaõ o que era, & cessou a volta, & tirada inquiriçaõ per mandado do Conde, achou, que hum escudeiro, que chamauam Affonso Perez Sarracinho fora leuantador do arroido: outros deziõ, que por azo do bom vinho; & logo quizera proceder contra elle muito asperamente, por tal cajom, que se detal podia recrecer, & a rogo de muitos, que por elle rogarom cessou dello, porém degradou da hoste. Deste lugar de Castra, como hi chegou, mandou o Conde certas gentes acorrer, & elle partiofe outro dia para Burguilhos, que etom dalli tres legoas, & chegou hi hũa quarta feira befpora do Corpo de Deos. Este lo-

gar he cercado, de quatrocentos vizinhos, com hum Castello em elle, & o Mestre mandara ja hi suas gentes, & aos outros logares por hũ entendeo, que o Conde andaria; affi que estauaõ bem em elle setecentas lanças de bõscాలుeiros, & escudeiros; & de pioẽs, bẽsteiros affaz, & cercarom o arrualde de pedra seca nas entradas das ruas, & bẽsteiros, & gentes darmas em guarda das barreiras, temendo que o Conde os combatesse, pois que puzera o arrayal sobre elles, & o Conde por que tinha ja affaz de honra, & entrega do que lhe o Mestre fizera, deshi por omuito mal que os pobres lauradores passauam, que nom auiam culpa, nom entendia mais dano fazer. Ao dia seguinte do Corpo de Deos teue o Conde hi sua festa, andando todos armados em procissam polo arrayal em bom asseego, & ordenado regimento, como se fossem em hũa Cidade, em que se ordenadamente, & honrada pudesse fazer. Desto erom muy anojados os Castellaõs, que os viam, dizẽdo: que o Conde mais fazia aquello por sua deshonna, & menos preço que por honrar a festa, da guila, que o fazia, & depois que o Corpo de Deos andou em procissam pelo arrayal, Martim Afonso

fonso de Mello, que era hum da
 quelles, que o dia dantes fora cõ
 seiscentas lanças do Conde, &
 suas a forragem, deu em amanhe-
 cendo no arrualde de Saluater-
 ra, pensando, que achasse alguns
 do Mestre, & nom achou senom
 os moradores do lugar, de que
 roubou, & prendeo gram parte:
 & em se tornando encontrou
 com soma de ginetes, que vierão
 de Seuilha por mandado do Me-
 stre, & tornauom se pera suas ca-
 sas, & Martim Affonso deu em el-
 les, & nom o quizerom esperar,
 & forom delles presos; & mor-
 tos, assi na topada, como no en-
 calço: & quando chegou com
 sua caualgada de gados, & bes-
 tas, & muitos prisioneitos, sahi-
 rão os de Burguilhos a elle, & o Cõ-
 de do arrayal por lhe acorrer, &
 acerca do arrualde foi feita hu-
 ma grande escaramuça, em que
 ouue feridos de hũa parte, & ou-
 tra, antre os quaes foi Gonçalo
 Annes de Abreu, & Gomez Gar-
 cia de Foyos. Em outro dia par-
 tio o Conde de Burguilhos, &
 foi pera acerca de Xerez, que e-
 rom dalli quatro legoas; estando
 ja hi o Mestre de Sanctiago, que
 se viera da Feysa: donde nõ quiz
 poer batalha, & nom sahio ne-
 nhum a elle. O Conde quando
 esto vio, foise seu caminho alo-

jar perto de Villa Nova de Bar-
 carota. E em outro dia foy dõr-
 mir acerca do estremo, antre Vil-
 la Noua, & Oliuença, & alli lhe
 veio recado, que o Mestre queria
 vir a elle, por aqual rezaõ o aguar-
 dou alli tres dias, & ainda aguar-
 dara mais, mas trouueronlhe no-
 uas, que o Mestre nom queria vir,
 & que derramara ja suas gentes,
 entom se veio a Oliuença com
 grande roubo de gado, & bestas
 & prisioneiros, como aquelle que
 andara quinze dias por Castella,
 & foraõ corredores bem vinte le-
 goas dentro por o Reyno, & che-
 gou o Cõde a Villa Viçosa, hũ sua
 Madre, & sua filha estauaõ & da-
 hi partio para Euora, & poz suas
 frontarias, & foise a Montemor
 por repousar de seus trabalhos,
 hũ fique folgando huns poucos
 de dias, & vamos em tanto ver o
 que fez El Rey depois que se par-
 tio delle.

CAP. 169. *Como El Rey partia
 para Galiza, & do que lhe a-
 ueio no vao do Minho.*



EL REY partio pera
 Coimbra, como dis-
 semos: leuando grã
 de sintido daquella
 entrada, que os Ca-
 stellãos fizeram, & das trabalho-
 sas

zās jornadas, que elle, & os seus em tal tempo passaram, por os tomar dentro no Reyno, & estando El Rey naquella Cidade lhe veio recado, como Iohão Fernâdes Pacheco, & seus Irmaões se foram para Castella, & isso mesmo Gyl Vazquez da Cunha, & Iohão Affonso Pimentel, por cuja partida seu aduersario cobrara as Villas, & Castellos; de que tinhaõ feito menagem: assi como Bragança, & Vinhaes, & o Mogadouro, & Villa Maior. E se algum notar por mingo a nom poermos aqui o porque se estes, & outros fidalgos partirom do Reyno, isto seria graue de a diuinhar, & couisa, que por elles compria ser recõtada; mas a commum fama de todos era, que elles diziam, que por agrauos: que Del Rey recebiam, se foram de saã terra, porem falaram bem, os que disserom, que qual deue ser o Principe acerca dos fidalgos, & subditos, fermoza couisa he de contar, & ligeira descreuer. Mas contentar grandiosos coraçoes de deluairadas vontades isto he muy grande encargo, & couisa assaz impossivel, porque aprazendo a hũs cõuem que anoje a outros. Mas El Rey, posto que taes nouas ouuif se, & lhe dellas desprougesse,

nom mudou porẽm proposito do, que na vontade tinha, que era entrar por Galiza, per fazer guerra ascus imigos, & partio logo para o Porto, & dalli mandou chamar suas gentes, & foram juntos em Ponte de Lima, hũ fez seu alardo; & achou quatro mil lanças, & muitos piões, & bẽsteiros: & moueo caminho de Monçom, que erom dalli sete legoas, & deshi as Chogas, que erom tres do Rio do Minho, por hũ entendiã passar: & todos alli recolheitos, aos quatro dias do mes de Mayo de 1436 nacerão antre elles nouas, & era assi defeito, que da parte alem do Minho junto com Saluaterra erõ juntas muitas companhas por lhe embargar a passagem, & se irem lançar dentro em Tuy, sabendo que El Rey o hia cercar: & a verdade disto era, que Diogo Perez Sarmento Adiantado de Galiza com outros fidalgos, quando souberom a ida Del Rey para aquella Comarca, entenderão, o que era certo, que El Rey hia cercar Tuy, & quizeraõ se lançar dentro na cidade, para a ajudar a defender, & os de dentro nom quizerom esto consentir, dizendo: q̃ abastantes erom para dar della conta; entom se tornarom, & pozerom seu arrayal no campo

do louro, que he juto com o Rio: & receando a ida Del Rey, que se hia chegando, afastaronse dalli, espaço de huma legoa, & estas erom as gentes, que a El Rey disserom, sobre as quais teue conselho; & acordarom que sem mais tardança mouessem apressa o arrayal, & passassem da banda da lem: & se os podessem tomar; que seria muy bom começo, começaram entom de andar cada hum quanto mais podia, & chegando por acerca de Monçom, pedirom a Diogo Dabreu Alcayde daquelle logar, que lhe mandasse hum seu escudeiro, que chamauam Fernam Daires, que lhe fosse a mostrar o vao, & elle, & outro que deziaõ Iohaõ Vazquez, foraõ ambos por serem guias delle; & chegarão ao vao das estacas, que naquelle logar era dácho como acustumada passagẽ do Douro se do ja solposto muito acerca do se raõ, & a noite per antepoimento de nuuẽs nom bem clara, como para tal passagem cõpria; El Rey fez chamar huma guia daquellas, que os ouuesse dencaminhar; & elle entrou em cima de seu caualo, dandolhe a agoa pellos peitos: o vao nom era direito, mas desuiado para cima, qual nature-

za ordenara de hum pedregulho scixal, & a altura da agoa per huma igualança, nom mais alta em hum logar, que em outro, mas era junto com elle hum profundo pego bem mortal vizinho, azado para muitos perecerem, de que poucos sabiam parte: a guia passou alem; tornou mais rijo do que foy, por o graõ corrimento da agoa; que decia, mandou El Rey passar abandeira por lhe auiar os coraçõens de passarem mais toste, Iohaõ Gomez da Silua, que era Alferez, como foy alem, & alguns com elle afundo, per Ribeira do Rio donde El Rey ficaua, que foy grande azo da perda, que se alli fez, porque ao som das vozes donde elle estaua, tiraua agente per alli direito, & o vao hia mais acima desuiado, & assi se perdiam muitos, & tornou a guia por encaminhar outra ida, & foy com ella muita mais gente, que da primeira, & quando veio a terceira vez foraõ tâtas, q̃ à escura das bestas crecco a agoa fazẽdo deshi parede, & botou grande parte delles, & deitouos no pego sem sendo vistos dos que erom em terra, deshi a noite mal azada para tal trabalho fazia topar

topar huns nos outros, & delles trauauam de seus companheiros, por se terem a elles, & leuauamos consigo, & destaguia, & doutra morria muita gente, a ta que os que hiam detras foram em conhecimento da perda, que se fazia, & disseromno a ElRey, & mandou que nom passassem mais hūs se afogauam, & nam furdiam mais, outros nadauam as bestas cō elles, & quando chegauam a beira da goa, pora aspera sobida da borda do Rio, nom podiam montar a cima, & assi morreram bradando agrandes vozes, que lhe acorressem, mas nom prestauam atal tempo; ca posto que se alguns nomeassem, quem eram, & lhe seus seruidores acorrer quizessem, nom podiam, tanta era apressa, ElRey esteue hum bom espaço aquem do Rio, nom sabendo quaes erom mortos, & andata gram parte danoite afundo muy longe de hū foy esta perda, passou em huma barca; & dishi aquelles, que o fazer podiam, & quando foy o dia craro, & soube aquelles, que faleceram, ficou espan tado, & muito nojoso por se assi perderem, por tam desauenturado cajom: & deteue-se alguns dias por os mortos, que lordiam, & tirauam fora.

Outros tirauam fora com redēs, & trabalhauão de soterrar todos: & o dano: que se alli fez: contaõ alguns por somas desuairadas: mas aquella, que achamos, em que se mais acordam seriam por todas descudeiros, & pagens, & doutra boa gente ata quinhentas pessoas, & de Capitaēs que de no mear cumpre, Dom Affonso sobrinho DelRey, & Iohaõ Rodriguez Pereira.

C A P. 170. *Como ElRey cercou Tuy, & o combateo.*



V A N T A S rezoēs ElRey tinha de tomar gram nojo por tal aquecimeyto, qualquer sezudo o pode entender, porem postas a de parte, segundo conuem aos grandes senhores, seus feitos em breue, & curto rezoado foram estes. Passou o Minho, & cobrou Saluaterra, & chegou por Souto maior, & deshi veio poer arrayal sobre Tuy, & cercouo de tal guisa, que nenhum ligeiramente podia ir de fora para dentro, nem dos cercados para fora. Ologar estaua porem bem percebido de gētes darmas, pioēs, & bésteiros, & de bōs fidalgos, q̃ tinham ṽtade de o deffeder, assi como Payo

Sorodeã, que era o principal, que da cidade carregos tinha, & Pedro Fernandez Dandrade seu sogro, que viera em sua ajuda, & Pedro Dias de Cordoua, & Gonçalo Açores, & com elle atã trezentas lanças, a fora pioês, & bêsteiros; tinhaõ pan, & vinho, & muitos mantimentos, & coraçom, & desejo para se nom dar ligeiramente. ElRey poz seus engenhos a redor della, que tirauam de cada parte, & por o muito dano, que faziam, foy preitejado desta guisa, que os engenhos nom tirassem de noite, nõ os de dentro nom lançassem nenhumas setas com crua. ElRey consentio em ello, porque lhe nom prazia per nenhum modo que huma Sé honrada, & antiga, que ha na Cidade, hũ he fama que jaz o corpo de Frey Pedro Gonçaluez, recebesse nenhum dano de sua parte: deshi os de dentro sahiã amiude a escaramuçar, & com boa, & forte bêstaria, que tinham, magoauam muy mal os da hoste, nom lhe prestando armas, por boas que fossem, que nom ferissem muitos, & delles morriã, em tanto que os recebaõ ja muito. Tambem os engenhos faziã gram dano na cidade, & matauã algũas pessoas. Em esto foy hum dia ordenado de se

poer a escala, & combater a cidade, na qual auiaõ de ir muy notaucis escudeiros escolhidos por ElRey, nom per linagem de fidalguia, mas per conhecimento de bõos homẽs d'armas, antre os quaes era hum chamado Ioão Preto, conhecido per especial antre os outros, o qual fallando hũa vez, como he costume, com hum muy afamado bêsteiro de dentro, que diziã Gonçalo de Paredes, perguntoulhe, se auia de ir na escala quando combatesse? Elle disse, que sy *Queres me peitar* (disse o de dentro) *Eu nom te tirarei?* Elle respondeo; que nom prezaua seu tirar, & outras rezõs de dezagardecimento, dizẽdolhe logo, por mór desprezo, as armas, que auia de leuar, porque o bem podia conhecer. ElRey, a que Ioão Preto já contara esta historia; quando foy o dia do combate, disse-lhe, que se armasse bẽ, & lhe fez leuar hum seu forte bacinete, porque elle o nom tinha tão bom, & bem armado doutras armas, mouendo a escala, & começando combater a cidade, hia Ioão Preto na dianteira com outros escudeiros, vestido de humas folhas cubertas de veludo verde, com hum banda de trena d'ouro, que crom os sinaes, que elle de-

le dera ao outro, que lhe melhor fora calar. Gõçalo d' Paredes segundo se mostrou, estava já prestes com a béstia no rosto, aguardando de fundo da torre; hũa escala auia de pouzar, por fazer aquello que fez: & como Iohão Preto deu logar, já quanto à cara para auer hũa pouca mais de vista, da que receber podia, logo em ponto nasceo hum rijo virotom antre os olhos d'elle, que o ferio de mui mã maneira, de guisa que a pouco espaço, como dalli foi leuado, morreo; outros foram feridos, & mortos, como em tal jogo podeis entender, & nom se dando a bem o combate por azo da escala nom chegar como compria, deshi por dano, que em ella fez huma cabrita, q̃ de dentro tiraua, mandou ElRey que a afastassem afora, ficando os de dentro com grande lédice posto que perda recebessem em al guns seus, & ElRey anojado do que acontecera.

CAP. 171. *Como os da Cidade fizeram saber a ElRey apressa, em que erom, & do conselho, que sobre ello teue.*



ENSANDO os da Cidade quando esto foy, que por azo do

quebrar da escala, que acabrita fez, & por apêrda daquelle escudeiro, & doutros algus, que foram feridos, que lhe ElRey nom quizesse já mais combater, receando semelhante dano, do que entom auiera, começaram da pupar grandes brados, escarnecendo do combate, que lhe feito tinhão, dizendo doestos, & outras palauras, com que lhes parecia, que se vingauão dos do arrayal: ElRey, que contrariatenção de esto tinha, mandou logo ápressa correger a escala, & fazer hũa grão caniçada por guarda do arrayal, & da escala, quando outra vez ouuesse de combater; os da Cidade quando viraõ o repairar, que se na escala fazia, & a grão pressa, que dauaõ em acabar a caniçada entenderaõ que vontade era DelRey a sessergar sobre o cerco, atã que os por força, ou por preitezia os ouuesse de tomar; & buscarom maneira como fizessem saber a ElRey de Castella o aficamento, em que erom postos, & em que esperauão ao diante de ser, segundo as maneiras, que os de fora mostrauão: & que fosse sua merce de lhes acorrer; ElRey de Castella, que já de esto parte sabia, teue seu conselho, como se daria acorro a esta Cidade, hũ

se falarom estas rezoens, & forõ estas as principaes, dizendo algũs que se marauilhauom de huma tam grande Casa, & tam poderosa, como a de Castella, que por todo o mundo era nomeada, serem por seus peccados em tal fogação postos, que huns poucos de Portugueses com hum caualeiro, que tomarom por seu Rey, lhe corriom a terra a seu despeito, & cercauom Villas, & Cidades, q̃ acorrer nom podiom, assi como ora tinha aquellã, ainda nom cõ toda sua gente, mas com essa pouca, q̃ lhe ficara depois da perda do vao, que apodauom a mil, & quinhentas lanças, antre más, & boas, & mais nom: assi que lançauom conta, que ouuera menos naquella passagem bem mil & quinhentas pessoas, das quaes erom a terça parte de homens de armas; & bésteiros de caualo: nẽ estar ahi o Conde Nuno Aluarez com que andaua gram parte da boa gente, que em Portugal auia & ser tam alongado em cabo do Reyno, deshi o Rio Minho, que os Portugueses antre sy, & a terra tinhom, que era grande estoruo, pela auerem bom acolhimento & que des que se os homens acordauom sempre os Reis de Castella tuerom fogaçitos os de Por-

tugal, quando os mister auiom pera seu seruiço: a q̃ destroiriam a terra por muitas vezes, & o fazer quizerom, auendo delles grãdes ajudas, assi por mar, como por terra, tanto que lho mandauom dizer: como a ouuera El Rey Dõ Affonso Del Rey de Portugal seu sogro, atã mandalo chamar, que fosse com elle à batalha dos Mouros, hũ logo fora com todo seu poder, & depois El Rey Dom Pedro seu filho, quando guerreaua a Casa de Aragam, que mandara pedir a Portugal quinhentos de caualo pera o seruirem naquella guerra, & que logo lhe forom enuiados, & por Capitã delles o Mestre de Auis Dom Martim do Auelar, & mais dez galẽs pagadas à sua custa, com seu Almirante Monseur Lançarote, & assi doutras ajudas, que os Reis de Portugal aos de Castella graciosamente por bons diuidos faziõ, todas alli forom nomeadas que erom feitas por via de fogaçã, & por mais fazer nom poderem alem desto, que se o auiom por hũã batalha, que fora vécida, & El Rey seu padre fogio, q̃ esta era pequena marauilha, q̃ tambem o fora El Rey Dom Anrique seu auõ Del Rey Dom Pedro seu Irmão & que depois o tornara a vencer

&

& matar, & cobrar o Reyno, de que a Deos graças elle era senhor & allí acontecera ja a outros muitos. E porém nom auia porque se espantar, & leixarse subjugar de quem nom deuiom: mas tomar bom esforço, & leuar suas honras a diante, como fizeram seus padres, & aquelles, de cujos linhagens descendiom, & q̃ pois aquelles fidalgos, que em Tuy jaziom por seu seruico, & suas honras, trabalhauom como bõs por o defender, que elles mostrauom gram mingoa, & couardice, leyxarem nos allí sem curar delles, & serem tomados, & perderemse de todo, por a qual rezam em nenhum senhor, nem Principe do mundo fidalgos de Castella auio de achar acolhimento, mas grande profaço com muita sua vergonha.

C A P 172. *Do conselho, que foy auído para acorrer a Cidade de Tuy.*



LALADAS naquelle Concelho estas, & outras rezoens, quaes formaua o grã de odio, que aos Portugueses das cousas passadas tinhom, sah rom delle dous bem mastigados acordos, os quaes todos louuaram por bem ditos: &

seudamente cuidados, & foram estes. O primeiro, que o Infante Dom Dinis Irmão do Infante D. Iohão, que falecera por morte, & andaua em Castella, como ja tẽdes ouído, que lhe desse El Rey logar, que tomasse titulo de Rey & se chamasse Dom Dinis Rey de Portugal, & do Algarue, & q̃ todos Portugueses, que se pera Castella foram: & os que dantes lá andauom, se juntassem a elle, & o recebessem por senhor, e que desta guisa entrando no Reyno, deshi por largas promessas, que a muitos faria, outros er por montar em mór estado, que se chegariom a elle todos, tomando sua voz, & lhe dariom Villas, & Castellos, como seu senhor natural, & que por este modo cobrarom Portugal, poisque até entam por arte, nem por outras forças de grandes trabalhos, nunca auer poderom, a qual cousa se bem fazer podia, & melhor estonce, que em outro tempo, porque com as gentes, q̃ lhe El Rey desse, & com as q̃ os Portugueses allí tinhom, elle podia bem leuar duas mil lanças, afora outras gentes, que se a elle chegariam, & entrando desta guisa pela Beira, que Martim Vazquez da Cunha, & Iohão Fernandez Pacheco, & Iohão Affonso Pi

mentel, & os outros, seria grande ajuda, & azo de os pouos o tomarem por seu Rey, & senhor, & este acordo dizê, que foi por conselho de Martim Vazquez, & dos outros Portugueses, que se pera lá foram, dizendo que naquella Comarca nom auia nenhũ fronteiro, nẽ outra pessoa, que lha defender podesse. O segundo, q̃ El Rey juntaſſe doutra parte as mais gentes, que podesse, & que as mandasse com hum bom Capitam sobre a Cidade de Tuy, por acodir a seu cerco: & que o som da fama fosse; que elle hia lá por seu corpo pera poer batalha a seu aduerſairo, & mais que o Mestre de Sanctiago ajuntasse tambem suas companhas, dâdo voz que queria entrar por Riba de Odiana, frontaria do Condestabre pera se vingar da sobfançaria, que lhe fora feita, quando entrara duas vezes por sua terra: & com esto que se armasse a mais frota, q̃ podesse, pera correr a costa; e vir sobre Lisboa; & que desta guisa se emauenziom os Portugueses, que não saberiom cobro nenhũ que em sy poer: ca o Conde não auia de deixar sua frõtaria, como lhe taes nouas chegassem, El Rey isso mesmo como ouuisse q̃ El Rey de Castilla hia pera lhe poer batalha, que leixaria o cerco por

se fazer prestes para ella o que era gram duuida de poer sem seu Condestabre: o qual nom ouzaria de mandar chamar por nomficar aquella Comarca deſemparrada, mas era de crer, que acodiria as gentes, que entrassem na Beira com o Infante, & assi ficaria Tuy deſcercado, & ajuntando se aquelles, que fossem pera o deſcercar, com os que o Infante assi leuasse, que podiom bem pelejar com elle, & o desbaratar, porq̃ seria liurado todo esto: & baxado seu orgulho, ou cobrando o Infante o Reyno da guisa, que se falaua, que o eontentaria El Rey com hum bom Ducado, segundo a elle pertencia, & assi ficariõ todas as cousas em bom assossego, com grande honra da Casa de Castilla.

C A P. 173. *Como foram juntas estas gentes, que dissemos, & o El Rey soube em Tuy.*



C O R D A D O esto assi por todos, & determinado por final concluzaõ, que os poz em grande esperança, mandaram apressa recado aos de Tuy, que fossem fortes, & se defendessem ardidamente, que elles seriam cedo taõ bem acorridos, como todos podiom

ver, eſcreuendolhe a maneira, q̃ El Rey queria ter ſobre ello: com a qual reſpoſta cobraram grande eſforço, começandoſe de ſoltar em muitas abafas; & deſmizura das palauras, peores que ante de ziom: & iſſo meſmo ſahirom logo cartas mandadas por toda a terra a vaſſallos, & a ginetes, & a beſteiros de caualo, que foſſem preſtes pera entrar em Portugal cõ El Rey ſeu ſenhor, & com os Capitaens, que lhe mandado foſſe: & ainda deziom alguns no Cõcelho: que erabem de lançarem os Prelados, & beneficiados certos homens d'armas pera ajudarem a leuar eſte feito adiante, q̃ de todos era tam grande honra. As cartas mandadas, nom tardou muito, que ſe todos nom fizeſſe preſtes, com renouada ſanha pera quem tanto deſamauõ. Aquelle Infante baſtardo tomou logo titulo de Rey, chamandoſe Rey de Portugal, & do Algarue, trazẽdo bãdeira, & ſello das armas de Portugal direitas, & Martim Vazquez, & os outros Portugueſes, aſi como Iohão Fernãdez, & Iohão Affõſo Pimêtel, & os linhagens de hũs, & dos outros todos ſe chegauã a elle, nomeando o por ſeu Rey, & ſenhor; & com as gentes, que lhe El Rey deu, & cõas q̃ com elle ſe juntarom, paſ-

ſauaõ de duas mil lanças; foram mais juntas alguãs companhas com o Meſtre de Sanctiago, mas deſtas nom fazem os autores meſcom, que fizeſſe couza alguã; que de contar ſeja, & todas aſſi juntas com ſeus Capitaens partiõ o Infante caminho da Beira, & Ruy Lopez de Aualos, que depo iſſo foi Condeſtabre de Caſtella, com aquellas gentes, que hiani para deſceſcar Tuy, loando fama, & voz, que El Rey de Caſtella hia alli. El Rey, que ſobre Tuy eſtaua, deſta fama ſendo muito certo, nom perdeo eſforço, poſtoque aſſi eſtiueſſe, dizendo de praça, q̃ ouuirõ muitos, q̃ ſobre eſto ſalauaõ dẽtro em ſua tenda. *Venhaõ Caſtellaõs quantos quizerem, & com quantos trazer poderem: ca aqui me haõ de achar ſem duuida: & elles cuidaõ de me eſpantar com ſuas palauras, & ajũtamentos: cuidando que por iſſo me ey de partir, & leyxar o cerco deſte lugar: E eu tenho eſto muy pouco em võtade: ca eu nõ lhe guerreio ſua terra: nẽ quero tomar eſta Cidade por cobiça, q̃ della aja, mas porque me tem minhas Villas forçadas: & me fazem guerra muito cõtra direito: & eu aſſi he por força, que aſſi faça a elles: & por em cada hum ſe auize que ſeja apercebido, como compre; que ora venha*

nha ElRey com estas gentes, q̃ di-
zẽ, ora nom, elles a não podem des-
cercar senom por batalha, a qual
lhe entendo poer em sua terra: pois
lhe ja puzẽ outra em meu Reynos;
& vencida esta: como espero em
Deos, que será a Cidade tomada,
entom iremos poer outra a aquelle
Reynouo de nosso sobrinho; que se
agora fez com aquelles Condes, &
bons Portugueses, que com elle vẽ
contra a terra, que os criou: se atẽ-
der quizessemos. Senhor (differom
alguns) parecenos que será bem
mandardes chamar o vosso Conde-
stabe, que viesse com as gentes, q̃
podesse ajuntar, & seria boa aju-
da: & grande esforço para taes fei-
tos. O Condestabe (disse ElRey)
esta da qui alongado, & nom sey
se podera vir atal obra tam toste
como compria, mas outrem temos
nos em seu logar, que nos ajudara
milhor, que elle, que he o senhor
Deos, & asua precioza Madre,
em que eu tenho grande esperança
& em cujas mãos ponho meus fei-
tos, que sabe, como ja disse, que eu
nom lhe faço guerra senom por me-
darem paz. Porem eu lhe escreue-
rey, se ofazer puder, que se venha
com todas as gentes da sua frontei-
ra, & ainda mandei chamar das
que são daqui mais acerca, que se
venham quantos puderem.

C A P. 174. Como o Condestabe
encaminhou por ir pelejar com
o Infante Dom Dinis, & o nã
quiz atender.



CONDESTABRE
em esta sazom esta-
ua em Monte Mór
o nouo Villa de sua
frontaria, por espa-
çar algũs dias, & ahi lhe chegou
recado DelRey, em como ElRey
de Castella com todo seu poder
vinha aaquelle cerco, hũ elle esta-
ua, para lhe poer batalha, & que
se fosse logo pera elle com toda-
las gentes de Riba de Odiana, quã-
do o Cõde tal recado vio, moueo
logo para Euora, para poer aguça
em sua partida, & estando naquel-
la Cidade, com este afincamen-
to, vieram lhe nouas, que o Mest-
re de Sanctiago de Castella ajũ-
taua muitas gentes pera entrar
naquella Comarca, & se vingar
das entradas, que o Conde em
sua terra fizera, & apoz este lhe
chegou outro de Gonçalo Vaz-
quez Coutinho, & dalguns lo-
gares da terra da Beira fazendo-
lhe saber, que fosse certo que o
Infante Dom Dinis, que se cha-
mava vindo Rey de Portugal, &
o Conde Martim Vazquez, & o
Conde Iohão Affonso Pimentel,
& outros muitos em sua compa-
nha;

nhia, entraão naquella Comarca, fazendo tal dano, & perda em ella, que, se lhes nom acorrese, que seiria toda destruida, & assi era defeito, ca elle entrou por Sabugal, & chegou a Guarda, & correu do Martim Vasquez, & os ginetes isso mesmo acerca de Viseu, & per aquellas Aldeas, tudo destruiaão, como terra, hú nom esta uão taes gentes, que a de tamanha assuada defender pudessem. Quando o Conde vio taes recados, & assi desuairados, foy posto naquelle cuidado, & grande pensamento, que cada hum sezudo pode cuidar, que elle devia de ser, & outro cuidado, que tanto o afficaua assi, era nom ter dinheiros Del Rey, nem seus, para pagar soldo as gentes; que com elle ouuessem de hir, porem do Almojarife daquelle logar ouue hũs poucos emprestados, com que lhe satisfizesse algũa pouca cousa. Estonce chamou a conselho a aquelles, com que costumaua falar, & vistos os recados, que ao Conde vieraão, acordou que era bem deixar os outros, & ir buscar o Infante Dom Dinis, & prazêdo a Deos de o desbaratar, que se iria logo seu caminho a Tuy, hú o El Rey mandaua chamar. Deste conselho nom foram algũs contentes nem prouue atodos com estas pa-

lauras dizendo delles, que o Cõde queria o que Deos nom queria dar lhes cada dia trabalhos, & a faês com poucas merces nem bẽ fazer, & que lhe nom abundaua britarem os corpõs de dia, & de noite, mas ainda gastarẽ os bens, que lhes El Rey, nem elle derom & outras taes razoens, porq̃ bem mostrauam, que auiam pouca vontade de hir com o Conde buscar o Infante; as quaes o Conde ouuindo, despronguelhe dellas muito, & alçouse do Concelho, & caualgou, & foise fora da Cidade por el paçar algum pouco, & Martim Affonso de Mello com elle, & andando ambos falando disse Martim Affonso contra o Cõde. *Senhor, vos sois anojado do que aquelles caualheiros disserom em vosso Concelho por toruarem vossa ida, & por merce que nom o seiais, mas leuay vosso feito a diante, & Deos, que sempre bem encaminhou vossos feitos, encaminhara este, ainda que elles nom queiram, & de mi vos digo, que vos seguirey com boa vontade com estes, que tenho: & posto que o soldo nom aja, eu o darei aos meus de minha casa.* E desto foy o Cõde muy ledo, agradecêdo muito a Martim Affonso, & estas rezoẽs, q̃ lhe elle disse, souberom logo os do Concelho, que o contradiziam

rom

rom, de que se muito rependerão porque bem vierom, que següdo o caminho, que Martim Affonso abrira, tal ida ja nom podia ser trouada, o Conde mandou logo pagar soldo a essas gentes: que cõ elle erom, posto que fosse de poucos dias, & partio se logo com vinte lanças nom mais, indo com elle Martim Affonso com todos seus, & assi chegou ao Crato para recolher os outros, que hi am apos elle, & achou alli Dom Alvaro Gonçalvez Camelo Priol, que nom au'a visto depois que fugira da prizam de Coimbra, & ordenou de oléuar consigo para o fazer ver a El Rey, e reconciliar com elle, & foi conselhado per Martim Affonso que nom fiasse delle, porq̃ entendia q̃ nom ama ua o serviço Del Rey, mas muito pello contrario. O Conde disse que assi o faria, porem leuouo cõfigo ata Niza, & deshi a Castelbrãco, & assi depois todo o caminho, & elle naquella logar achou recado, que o Infante era em termo de Couilham, que erõ dalli sete legoas, de que foy muito ledo, & assi era defeito que elle estaua naquella Comarca, & dali escreuia suas affeadas cartas a muitos do Reyno secretamête, fazendolhe saber, que a Rainha Dona Beatis per outorgamento

Del Rey de Castella pozera todo direito, que de Portugal tinha, em elle, & que elle vinha em nome, & titulo de Rey com todos los Portuguezes, que em Castella andauão, que lhe beijaraõ a mão por seu Rey, & Senhor com outras muitas, & boas gentes, q̃ lhe El Rey de Castella dera, que em sua companhia vinham, rogandolhes q̃ elles assi o fizessem, & fariom em ello direito, & o que theudos erom de fazer, & que lhe prometia como Rey, que era, de fazer muitas merces, & grandes acrecentamentos. Mas por todo esto, nem outras boas razões, que em suas cartas escreuia, ninguem se vinha para elle, & logo sem mais tardança enuiou hũa carta ao Infante, cujas rezoões erom estas; *Senhor, Nuno Aluarez Pereira Conde de Barcellos, & Dourem, & d'Arroyolos, Condestabre p̃r meu Senhor El Rey de Portugal, & seu Mordomo mor, me encomendo em vossa graça, & merce, & vos faço saber, que a mi me he dito, que vos sois vindo com muitas gentes ao Reino de meu senhor El Rey a fazer em elle guerra, & mal, & dano, & ainda o pior que he, que por hũ vindes vos chamais Rey de Portugal, de que me muito marauilho, & parece me q̃ se de vosso conselho*

*fo tal nome tomastes, que o diueres
 milhor de cuidar, & se volo outrẽ
 conselhou, entendendo verdadeira mẽ-
 te, que para homem de vosso esta-
 do hẽ causa feia, & verganhosa,
 & porem eu sentindo estas cousas
 que som contra o seruiço Del Rey
 meu senhor, sou vindo a esta terra
 para volo contrariar com ajuda
 de Deos, & hoje afeitura desta car-
 ta cheguey a Castelbranco: & en-
 uiouolo adizer por serdes dello cer-
 to, & rogouos, & peçouos que nom
 ajais por nojo de vos hum pouco
 deter, porque Deos querendo eu
 farei daqui abreue espaço cõnosco.*
 Escrita esta carta mandoua o Cõ-
 de per hum seu criado a Couilhã
 hũ fabia que o Infante estaua; &
 nom indo o mensageiro duas le-
 goas de Castelbranco, ao Cõ-
 de chegou recado daquelle lo-
 gar, & doutros, que o Infante,
 com os que trazia, como soube-
 rom que elle hia a elles, que lo-
 go derom volta, & se tornarom
 para Castella: & que nom auia,
 porque ir mais a trabalhar: & as-
 si foy daquella guisa, que tanto
 que este Infante, & aquelles, que
 com elle vinhão, ouuïrom no-
 uas da partida do Conde, quan-
 do moueo de Euora para ir con-
 tra elles, que logo foy sabudo hũ
 cada hũs andauão, & auião acor-
 do, que pois o Conde hia a elles

assí depresso com trigosas jorna-
 das, que se nom escusaua daue-
 rem batalha, & vieraõse para o
 Infante, & vistas por elle taes no-
 uas, de que descuidado estaua, ma-
 rauilhoulse muito, ca elle penla-
 ua que por a muito boa gente, q̃
 trazia, que nom se atreue se ne-
 nhum apelejar com elle, ainda
 que fosse El Rey, sem primeiro
 juntar todo o Reyno. E auido
 sobre esto conselho, dizião al-
 gũs, que o atendesem, & que vẽ-
 cendo, como era de cuidar, vis-
 tas as boas gentes, & muitas, que
 trazia, que era bom começo de
 sua entrada, & azo grande para
 se virem muitos do Reyno para
 elle, & outras taes rezoens, em q̃
 se acordauão os mais dos Portu-
 guezes: outros fidalgos Castel-
 laõs, que vinhão com elle, dos
 que foram na batalha Real, &
 delles nas do Condestabre, & já
 erom escarmentados; nom se ou-
 torgauão em tal feito, dizendo:
 que elles foram já juntos per ve-
 zes com ajuda de gentes estran-
 geiras apelejar com os Portugue-
 zes, & em quantas batalhas ou-
 uerom com elles sempre foraõ
 vencidos; pois como aguardare-
 mos nos, dizião elles, estes que
 vem a passos contados, sem Rey
 nem Infante, que lhes dé trigan-
 ça? digouos que o nom auemos
 por

por bom fizo, mórmente que de quantos recados este Rey Dom Diniz mandou pelo Reyno, nunca vimos hum, que se para elle viesse, & que porem pelejar com elle, nem esperar sua batalha, que lhe nom parecia razom, & assi se partirom todos para Castella cõ seu Rey nouo, que trazião, & ao Conde pezou muito desto, & a quantos hião em sã companhia: & ordenou de se ir a Tuy para El Rey, que o mandara chamar, & mandou tornar Martim Affonso com certas gentes, por guarda da Comarca de Riba d'Odiana & elle foyse com mil & duzentas lanças a Couilham, & dahi a Guarda, que erom seis legoas, por folgar algũs dias do trabalho do caminho, que elle, eos seus leuaram, por chegar a aquellas gentes, as quaes depois que forom em Castella, & o Infante hia ao passo, os rapazes, que estauão nas bestas, dizem que nom quedauão de lhe chamar apupando, *Rey hũ his?* onde sabey, que assi como foraõ mãdadas cartas por todo o Reyno de Castella, que se fizessem prestes, como ja dissemos, assi forom inuiadas outras a Sanctander terra de Biscaya, q̃ apressa com grande aguça ordenassem as mais Naos, que hi ouuesse, & algũas Gales com ellas;

Isso meſmo Dom Diogo Furtado de Mendonça Almirãte mór de Castella trabalhou em Seuilha de armar muy toſte deſſas Galés, que hi erom, & nauios, que achou, & forom armados treze, & outros tantos nauios, & em Biscaya vinte ſete, & duas Galés q̃ forom por todos quarẽta antre naos, & barcas, & quinze Galés, & todas se auião dajuntar no porto de Lisboa, hũ chegarom, lançando algũs trons em direito da cidade, ſem empecimento q̃ fizessem, & tornarom ſe a Reſello, meia legoa da Cidade; & a gente foy tanta, que ſahio da Cidade de pé, & de cauallo, por guarda da Ribeira, que ata Caſcais, q̃ ſom ſinco legoas, todo era guardado de noite, & de dia, que ſómente a agoa nom podiaõ as Galés daquella parte filhar, & nom fizerom, nem lhe foy feito couſa algũa, que de contar ſeja, & jouuerom alli algũs poucos de dias, & foramſe.

CAP. 175. Como El Rey combateo Tuy, & tomou a cidade por preitezia.



ICO V El Rey, como dissemos, corrigendo a escala, quando os de Tuy mandaram

darom recado, que lhes acorressem, & em quanto passarom estas cousas, que ouuistes, correo bem dous meses, no qual tempo continuou El Rey sobre ella seus guerreiros trabalhos, que forão desta guisa. Soube por nouas das gentes, que de Castella partiraõ, com Ruy Lopez d'Aualos, que se vinhão chegando per hũ elle estaua, & quando foy certo que erom tão perto delle, pouco mais de hũa jornada, tendo já diuizado o campo muito acerca da cidade, mandou tornar todas as barcas da passagẽ da parte da lema para sua terra, defendendo sope na de morte, que nom fossem lá mais para trazer nenhũa pessoa; em esto ante, nem depois nom cessauão corredores estenderem-se pela terra a trazer mantimentos sem receio dos moradores da Comarca, & das gentes, que assi vinhão; aos quaes os cercados fizeram saber toda a maneira, em que estaua seu feito, & como El Rey aguardaua ja dias auia mostrando, que dauera batalha com elles lhe prazia muito, tendo ja escolhido o campo, & que viessem bem aparelhados para pelejarẽ, mostrando isso mesmo os do logar grande esforço, tendo conselho per este modo, que como El Rey mouesse para a batalha, que

faissem todos aqueimar os engenhos, & escala, & corregimento do arrayal; chegouse tanto Ruy Lopez d'Aualos com as gentes que trazia, que nom era já meia jornada do arrayal: Entendendo El Rey a arte, com que o enganar queria, & elle estando attento da maneira, que sobre ello auiaõ de ter, chegoulhe recado certo, que aquellas gentes se foraõ caminho de Sam Payo, hũa piquena Aldea seis legoas donde elle estaua: & alli erom apousentadas, & apalancada apõte por nom receberẽ dano, & assi era defeito, que elles dormirão hi aquella noite, & o outro dia partirão para Ponte Vedra, que era dalli duas legoas, hũ estaua o Arcebispo de Sanctiago, em que nom acharom bom acolhimento, porque trazia em vontade de se lançar em Portugal, como depois fez, & assi se tornou aquelle ajuntamento grande, sem mais aproueitar a Tuy desto, que tendes ouvido: A vespõra de Sanctiago, que erom vinta quatro domes de julho, ordenou El Rey de combater a Cidade, & movida a ala, & escala, chegarom ao muro, & bẽsteiros, & pioẽs, hũ lhe era diuizado, fazião todo seu poder: & a escala pouzou em hũa torre, & os de dentro pozeraõ em

em ella fogo, que se nom pode soportar, & entom trabalharam os de fora rijamente por arredalla dalli, & em esto tirou de dentro aquelle piqueno engenho, q̃ tinhão, & hũa pedra deu na escala, & outra na arca da ala, que pareceo que toda era quebrada, mas nom foy o dano tanto, como pareceo no som do quebrar, & cessou o combate. Por tal azo ficou ElRey muy anojado, & os de dentro muy alegres pensando, que nom tornasse mais a combater por estes contrairos aquecimentos. Mas essa noite nom cessou ElRey de mandar correger aquelles fracos quebramentos, & foraõ muy bem adubados. Em outro dia vinte cinco do mes nomeado de quatrocentos & trinta & seis, que era festa de Sanctiãgo, nom pensando os da Villa, nem os do arrayal, que hi ouuesse dauer combate, mandou ElRey dar as trombetas, & mouer a escala, & fazer todos prestes para combater, como no dia passado, & os engenhos nom quedassem de tirar, & pouzou a escala em cima da torre, & os que nella estauão com lanças d'armas aos decima, & os da escala a elles às pedradas, & béstas de torno, fazião graõ dano em elles, de guisa que lhe fazião dezemparrar o

muro, & a torre, & matarom cõ hũa setta o Mestre, que tiraua cõ o engenho, & o primeiro, que nella saltou, foy hum escudeiro chamado Vasco farinha, que depois foy com o Conde Dom Afonso fora da terra, quando foy com sã Irmãa, que compre contar mais pello miudo, que foy o combate tamanho, que desesperarão de se defender, & começaram de bradar, que effiuessem quedos, que se querião preitejar: & sahio Pero Fernãdez d'Andrade fora, & foy falar a ElRey, & ficando os juelhos em terra, disse, que lhe pedia por merce, que se soffresse de mais combater, que lhe querião dar o logar, leixandoos ir com seus corpos, armas, & aueres. E que lhe nom deuiater a mal de se defenderem por sua honra ser guardada, & outras razões. ElRey disse, q̃ nom auia por mal de defenderem a cidade por guarda de sua honra, & seruiço Del Rey seu Senhor. Mas gētes, que em tão desmezuradas palauras se soltauão, como os que dentro jazião, que nom auia mister outra preitezia, saluo tomalos por força, como elle já tinha prestes, & cortar lhes as cabeças com as lingoas, para mais nom paltarem em outro logar. A esto respondeo Pero Fernãdez

taõ humildosamente, & com
tãõ misuradas palauras, que as
suas afincadas prezes, & por al-
guns seus nom receberem cá-
jom na entrada por força, lhe ou-
torgou, que se fossem em saluo
com suas armas, & os beês ficas-
sem a sua merce; entom lhe dei-
jou as mãos, & tornou-se para dẽ
iro, & assi cessou o combato;
Em outro dia ordenou El Rey de
entrar na cidade, & Iohão Go-
mez da Silua, que era Alferez,
sobio pella escaia, com a bandei-
ra Del Rey tendida, & muitos
com elle todos armados, com
lanças nas mãos, & bacinetes
postos, & assi entrou a bandeira
muito acompanhada per cima
do muro, com muitas trombe-
tas, & pipias, & outras alegrias: &
no pé da escaia, anteque a ban-
deira fosse, fez El Rey caualeiro
seu filho Dom Affonso, & dou-
tros boõs ata seis, ou sete, & de-
pois que a bandeira andou pello
muro arredor, entrarom na Sé, &
pozeraõna em hũa alta torre del-
la. Isso meõmo Gonçalo Vas-
quez Coutinho entrou pella por-
ta, que chamauão da Pia, com
muitos homens darmas, & assi
outros fidalgos, & foy cobrada
desta guisa; na Sé foy achada
muita riqueza, porque quantos
moradores auia na Cidade, & ter

mo della, todos alli tinhaõ o
seu; & quando se ouuerom de
partir, requerião que lho dessem:
El Rey disse que tal nom prome-
tera, mas dissera, que os beês fi-
casssem á sua merce, & a sua mer-
ce era de os auerem os seus, en-
tom se forom todos sem lhe fa-
zerem nenhum dezaguizado, sõe-
mẽte apupauãolhe, e carnecẽdo
delles, & nom mais. El Rey lei-
xou no logar por fronteiro Lopo
Vasquez Commendador mór d' Auis, & deulhe a riqueza, que hi
foy achada, para elle, & para os
que com elle ficarom por guarda
do logar; & leixou ahi os enge-
nhos, & os outros artificios de
combater, & tornou-se ao Porto,
hũ estaua a Rainha sua mulher;
& alli o veio a ver aforrado, de Vi-
zeu hũ estaua, com sincoenta no-
mais, Nuno Aluarez seu Conde
tabre, & El Rey o sahio a receber,
& a seu rogo foy reconciliado na
merce Del Rey o Prior Dom Al-
uaro Gonçaluez, que dias auia
que o nom vira.

C A P. 176. *Como os de Serpa
entrarem por Castella, & do
que lhes acontenceo.*



E P O I S desta vini-
da de Tuy, no
mes de Dezembro

da era nomeada, souberão parte Diogo Nunez de Serpa, & Gonçalo Vasquez de Mello o moço Alcaide desse logar, & Alvaro Mendez de Beja, como em Castella na serra de Reuoredo, acerca de Cortegana, andavaõ bem finco mil vacas, & fizeram sua falla todos tres, que fossem alô o mais incubertamente, que ser pudesse, para trazerem aquelle gado, com algum outro roubo, se o achassem: & ajuntarom suas gentes, a saber, nouenta lanças, os vinte & dous delles bacinetes, & cotas, & os outros as cotas taes, a guisa de corredores, & cem homens de pé, & dez bêteiros de monte, & partirom do logar hum Domingo de madrugada, q̃ eraõ vinta seis dias desse mes, & forom logo em esse dia descubertos por esta guisa: jazendo elles em hum valle escuzo, que chamom a Coelheira, poendo ceuada as bestas, passauão por cima da serra desse valle doze de cavallo Castellaõs, que leuauão gado de Portugal; & viraõ nos jazer, & leixarom o gado; que leuauão, & foraõ se apressa a dar nouas a Aronche a Diogo Garcia de Valdés Alcaide desse logar: & deshi a Freixinal, & a Cortegana, & a Aracena, & Rio Frio, & as Nauas de Seui-

lha, & a todos os logares peralli detredor, como viraõ alli jazer aquellas gentes para entrar por Castella. E elles nom sabendo esto, partiraõ se dalli, & forom assi todos juntos atá alem de Aronche, & dalli se partiraõ em tres partes, a saber Gonçalo Vasquez a Cortegana, & Diogo Nunez a Galarosa, & a Rio Frio, & Alvaro Mendez as Nauas de Seuilha, & que em o outro dia se ajuntassem todos em hum logar, que entre sy diuisarom, com aquella aventura, que lhe Deos a cada hum quizesse dar: & Gonçalo Vasques chegou sobre Cortegana bem cedo ante manhãa: cuidando de percalçar os do arrabalde nas camas, & porque os do logar sabiaõ já delles parte, acharomnos com as lanças nas mãos bem trezentos, ante homens de pé, & bêteiros, & marauilharom se de os acharem assi percebidos, & escaramuçarom com elles assaz rijamente, & prenderaõ dous delles, os quacs lhe disserom como já erom descubertos, & a maneira, como o foraõ, però por todo isso nom leixarom cõ elles de pelejar em tal guisa, que per força lhe tomarom qui-

quinhentas antre cabras, & ovelhas, & quizeram poer fogo ao arrabalde, & os do logar lhe rogarom, que o nom fizessem, & que lhe darião duas carregas de paõ, & de vinho, & elles, porque sabião, que eraõ já descubertos, por se nom deterem, nom curarom do que lhe dauam, nem de o poer, & forão se, & correram toda a serra de Reboredo, cuidando que a chassem o gado, porque hiaõ, & elle era todo arredado dalli, salvo que acharom quarenta boys darado, q̃ ficarom por esses montes espalhados, & vierom se com elles áquelle logar, hũ se auiãõ da juntar todos: & elles alli acerca da noite viram vir gentes per hũa serra, cuidando que eraõ Castellaõs, pozeram se logo á batalha todos pẽ terra, & elle era Diogo Nunez com suas gentes; que vinha de correr, & nom trazia mais que dez cabeças de gado, & sete prizioneiros, porque toda a terra achara ja guardada, & elles folgarom muito com elle: & sendo já de todo noite hi veio Aluaro Mendez, & cuidando que erom Castellãos, fizerom se presentes, assi como antes, & quando o conhecerõ folgarom muito mais, pois já erom todos

juntos: ca elles bem sabião, que gentes vinhaõ apoz elles: mas nom sabião quantos, nem em que logar erom; & jazendo alli em aquelle logar, vierom villaõs de noite para ver se lhe podiaõ furtar os gados; & foy grande aluoroço antre elles, cuidando que eraõ as gentes, que apoz elles vinhaõ, & alçarom se muito azinha, & souberom, que nom era nada, & tornarom se adormir. Em outro dia á quarta feira partirom se todos dalli, & andarom quatro legoas & porque as inuernadas erom grandes, & nom podiam paſsar as cabras, & ovelhas, matarom nas todas, & comerom dellas as que quizerom, & as outras deixaram mortas, & os Castellaõs chegarõ aquella noite acerca delles, & ouuerom seu acordo, que dessem sobrelles de noite, & que assi os poderiam mais ligeiramente desbaratar: deshi differom. *Nom he bem, que se dermos em elles de noite, pode ser que cuidando que matamos aos outros, mataremos a nos mesmos.* Os Portuguezes ouuerom antre sy conselho, que pois descubertos erom que seria bem andarem de noite pello luar: depois acordarom que nom andassem de

noite, porque aqualquer cousa, que lhe auiesse, melhor era de lhe acontecer de dia, que de outra guisa: & assi dormiram aquella noite bem acompanhados de lobos, que se achegauão ás carnes mortas, nom sabendo parte de que seus inimigos erom tão perto delles.

C A P. 177. *Como os Portuguezes pelejaram com os Castellaos, & os vencerom no anno de mil quatrocentos & trinta & sete.*



EM O OUTRO dia, quinta feira, que era primeiro dia de lanceiro, em que se começaua a era de mil quatrocentos & trinta & sete annos, começaram os Portuguezes dandar seu caminho com o gado, & treze prizioneiros, que leuauão, por se chegarem a Portugal, o mais azinha que pudessem; & indo elles muy desfigurados á longa, virom estar hum cabeça, & em elle trinta ginetes, & quando os virom disserom antre sy *Por certo as gentes, que apoz nos vem, estas som, & estas vierom a descobrir terra: & juntaromse logo todos em*

batalha com as lanças leuadas, por parecerem mais, & entom se partio Alvaro Mendez com dez de cauallo, para ver que gentes erom, & chegoile a elles tanto, que o puderom ouuir, & disse. *Que gentes sois vofoutros? ou qual Capitam he esse que hi vem? os Capitaens, disseram elles, são taes os que aqui vem, com que vos hoje pezarà, & perguntarom os Castellaos, & disserom, & vofoutros, que gentes sois? ou que Capitam he aquelle, que vem alli? vos sabereis hoje, disse elle, que os Capitaens, que alli vem, som taes com que vos prazera pouco; & assi se espedio delles sem auendo hi mais palautas, & tornou se para os seus, que nom quedauom dandar toda via com sua bandeira tendida dos sinais de Diogo Nunez, a qual leuaua hum escudeiro criado Del Rey, que chamauom Gomez Martinz; & logo acerca chegarom a hum Rio, que chamão Agoas de mel, que he dentro em Castella: & o Rio hia cheo em tal guisa, que nadauão os cauallos, & passarom o gado, & deshi elles todos. Os Castellaos quando viraõ, que se elles lança-*

uaõ

uão ao rio , cuidando que fugiaõ , descobriraõse de todo, & os Portuguezes , como foram da parte aquem do rio, & trespozerom hum cabeça , que chamauão da Bramadeira , & foram em o valle , pozeromse logo todos pé terra , com o rosto para hũ elles auiaõ de vir, & ordenarom sua batalha em esta guisa. Pozeraõ apar da bandeira dez de bacinete de hum parte , & dez da outra, & os sem bacinetes com suas lanças apar delles , & os homens de pee , & bêteiros tantos de hum parte , como da outra, & os pagens , caualllos , & gado , & prizioneiros todos de tras sy por nom darem os ginetes nas espaldas delles: & elles postos assi em batalha , & os Castellaõs parecião todos em cima do outeiro, eraõ assas de gentes para lhes tolher o roubo, & assi vinhão estes Capitães, a saber; hum caualleiro, que fora ayo de Dom Pedro Ponce de Marchena, com as gentes, & bandeira de Dom Pedro Ponce, & com todos de Freixinal , hũ elle estaua por fronteiro; & Diogo Garcia de Valdès com o Concelho de Aronche , & com suas gentes , que tinhaõ na fronta-

ria , & Iohão Martinz Rabião, & outros , que erom por todos trezentas lanças , & sessenta ginetes , & cem bêteiros, & oitocentos homens de pé : assi que erom mais de seis para hum , & como foram em cima do monte , & os viraõ assi estar, deram a trombetea muy rijamente , & nom se mouerom dalli , & fizeram deshi hum batalha a mayor , que puderom; & estiuieron assi hum pouco , deshi juntaromse todos , & leixaromse estar. Os Portuguezes, quando virom que nom queriam vir a elles , enuiarom alá Vasco Esteuens Godinho CommendadorDourique & foy a elles , & disse : *Aquelles caualleiros , que alli estão, vos enuiam dizer , que pois aqui estais , que vos apraza de lhe poerdes praça , caualleiro, disserom elles , vos dizey a esses Capitães , que elles nom tem ganho de hum pouco de gado , & prizioneiros , que leuão, que lhes apraza de nolos darem, & deshi que se vão a boa ventura : E elle veio com a resposta , & elles disserom , tornade a elles , & dizeilhe que nos nom lhe daremos: tam soamente hum rabo de vaca , nem hum prizioneiro , mas ou que*

se percebão de virem a nos se-
nom que iremos nos a elles, quan-
do elles este recado ouvirom,
differom, pois que a sy he dizei-
lhe, que se vão com Deos com to-
do o que leuão, ca nos nom quere-
mos ir a elles, certamente disse-
rom os Portuguezes, esto falso he,
amefagem nom he verdadeira: ca
nom pode ser tantas, & tão boas
gentes, como aqui vem, nos dei-
xarem assi ir em saluo: Mas
mandarom nos dizer esto para
nos desbaratarem por arte, que
tanto que nos formos desconcerta-
dos de como estamos, & nos qui-
zermos partir, que dem em nos
de roldão, & assi nos matem a
todos, & detemnos em palauras,
por se chegar a noite, & se aju-
darem de nos: & assi era de-
feito, ca elles entendião de os
tomar às mãos, & já trazião
hú taleigo cheo de correas de
ceruo para os atarem a todos;
& a esto differom: Nom seja
assi, mas pois elles nom querem
a nos vir, nos toda via vamos
a elles, & matem estes pri-
zioneiros, que aqui vão, que
quando começarmos a batalha
nom os soltem os outros, & nos
ajudem estes a matar: deshi
com piedade nom o quizerom
fazer: pero assi aconteceu de-
pois. Os Castellãos, quando vi-

raão, que elles em toda guisa,
queriaõ pelejar, ordenarom sua
batalha em hũa az todos a ca-
uallo, & quatrocentos homens
de pé, & sincoenta bésteiros a
huma parte, & outros a outra
& os ginetes detraz: Ora, dif-
ferom os Portuguezes. Estas gen-
tes, que aqui vem, todos viram
deuizados, & porem cumpre
de nos assinaremos para nos po-
dermos conhecer. Entom to-
marom todos ramos de troui-
co, & ligaromnos cada hum
hũ auia geito; & aqui he de no-
tar, como Deos os quiz guar-
dar; & lhe dar vitoria: por-
que este mesmo cuido, & pôr
esta guisa o fizeram os Castel-
laõs: assi que estes, & a maior
parte dos outros todos, que se
assinarom daquelles ramos; Pe-
ro prougue a Deos, que nom
morreo na batalha nenhum
Portuguez per azo deste assina-
mento. E esto todo feito, sen-
do já horas de meio dia, co-
meçarom de se esforçar os Por-
tuguezes huns aos outros segun-
do o dia que era, & prome-
ter seus votos de sabor, como
he de costume, antes que en-
trem as batalhas: & deshi mo-
uerom logo a elles pello mon-
te acima dando à trombeta,
chamando altas vozes, Portugal

*Portugal, São Iorge, São Iorge; os Castellaõs, como os viraõ acerca de sy, deceraõ a elles rijamente, bradando *Castella, Castella, Sanctiago, Sanctiago*, & começaram a pelejar: deraõ os ginetes dos inimigos nas espaldas delles, & tomaromlhe trinta cauallos, & mataromlhe hum page, & os Portuguezes ao juntar das azes, derrubarom dos seus vinte de cauallo, & durou a batalha acerca de meia hora, & foraõ vencidos os Castellaõs, & mortos delles antre a batalha, & o encalço, de cauallo, & pioës, & bêteiros dozentos & sessenta & seis & catiuos doze, & dos Portuguezes foy morto o Commendador Vasco Esteuës, & ferido Diogo Lopez Sarrazinho, & hum Castellaõ, que hia com os Portuguezes quando se começou a batalha, & se sentio ferido, fugio, & veio-se a Serpa, dizendo, que todos crom mortos, & desbaratados polla qual cousa foy feito grande pranto no logar, & elles vierom em outro dia com grande ledice, & prazer com a boa andança, que lhe Deos auia dado.*

C A P. 178. Como ElRey de Castella mandou a ElRey de Portugal Micer Ambrosio com recado.



A vistes em seu logar, hu falamos das treguas, que antre Castella, & Portugal, por quinze annos foraõ firmadas, como em tres cousas estaua sua força, segund a forma dos trautos, a saber, Na entrega dos prizioneiros, & na satisfação dos danificados, & da penhora, que hũa das partes nos bens da outra podia fazer, sendo nigrigente em as cumprir: & como por nom boa fee injustamente muitos Portuguezes foram rethecudos, & nom entregues, & dos danificados nenhum satisfeito: & auendo ElRey sobre esto conselho, achou que nom somente podia fazer penhora das taes cousas nos bens DelRey de Castella, mas ainda, pois que elle prometera de liurar os prizioneiros, & nom os liurara, que era teudo á injuria, que delles em tal caso os prizioneiros auiaõ recebido, a qual o senhor delles demandar podia perante quem dello fizesse direito: & pois ElRey de Castella nenhum maior que sy tinha; que o delle fizesse, que ElRey justamente lhe podia mouer guerra, mórmente penhora em seus bens,

que era mais piquena cousa; & quando os Castellãos quizessem dizer, que tal tomada de Cidade, ou Villa injustamente fora feita, pois era contra os traustos, naquelle lugar hũ dizia; & durando assi o tempo das tre-goas ElRey de Portugal per sy, nem por outrem, nem tomarom, nem roubarom Cidade, Villa, nem Castello, logar, terra, nem outra coula dos Reynos de Castella, & subditos delles, que lhe responderom com outra clausula, donde fazia mençom do soltar dos prizioneiros, que o Rey a ello nigrigente, seu aduersario o podesse penhorar em tantos dos seus bens, & dos seus subditos, quanto montasse na preitizia, que antre elles fosse firmada: & porque no geral nome de bens se entendiaõ moueis, & de raiz, & Villas, & Cidades, & quaesquer outros, que elle nos DelRey, mais propriamente, que em outros podia fazer penhora, & que o trausto daua logar, que por esto se entendese atregoa nom ser quebrada, nem feita outra penhora, a quem tal tomada fizesse: canom a tomava indiuidamente, per modo de propiaçaõ, mas por maneira de penhora, assi como faria hum juiz execuçaõ por hũa

sentença em hum Cidade, ou Villa de hum deuedor, que a outrem fosse obrigado; nom se diria, por tal execuçaõ tomada, nem roubada aquella Villa; & que as represarias directamente feitas em logo de execuçaõ de sentença eraõ auidas: assi que vistas estas razoens, & outras mais, que acharom per direito, ordenou ElRey de tomar Badalhouce, & quizera tomar Albuquerque, por cujo azo foy britada atregoa da parte de Castella, assi na tomada das naos, que de Genoa vinhaõ, como em frota, que caladamente foy armada, & danos, que se em Portugal fizeram: aos quaes ElRey tornando, começouse de acender a guerra. Em esto foy nouamente antre os Reys ordenado outra conuença, posto que della mençom nom fizessemos, & esto por todo saberdes, a saber, que ElRey de Castella desse sincoenta mil dobras a ElRey de Portugal pagadas em certos termos, & mais as despezas, que fizera na Cidade de Badalhouce, & que fizesse soltar de seu Reyno todos os prizioneiros Portuguezes enuiando lá ElRey quem lhe prouguesse, para inquirirem hũ estauaõ, & saber seu aduersario, quanto se fazia em tal requerimento,

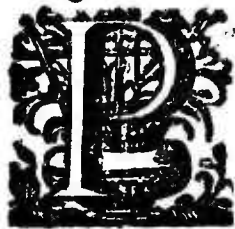
da

da guisa que no primeiro trauto forá ordenado, & sendo El Rey de Castella a ello negligente, que pagasse por cada hum Portuguez trezentas dobras Castellans: E nom sendo os prizioneiros soltos, nê as dobras, que em elles montasse pagas, que em tal calo Garcia Gonçalvez fizesse preito, & menagem de se poer em poder Del Rey de Portugal, ata os prisioneiros serem soltos, ou pagada a contia, que montasse em todos; & mais que El Rey de Castella quitaua a El Rey, & a seus subditos toda a soma das sentenças, que contra elles fora julgada; & isso mesmo El Rey a elle todo o que montasse naquellas, que contra seus naturaes foraõ dadas, & as penas, que por razão dos prizioneiros encorrido tinha; E assi o jurou El Rey de Castella por sua Real fé aos Euãgelhos, & os Senhores, & Grandes de seu Reyno. E porque esta cõuença foy taõ mal guardada, como a primeira, começou se outra vez a guerra, em que foram feitos estes, & outros males, como atáqui contamos. Ora vendo El Rey de Castella, como auia menos duas Cidades de seu Reyno, a saber, Tuy, & Badalhouce, & esto nos estremos dambalas partes, que era assas odioso, deshi-

cuidando por muito, que trabalhasse por ellas, que era duuida de as nunca cobrar, por o grande acorrimento, que auer podiaõ; pensou que a melhor maneira pera se cobrarem sem gasto, & despeza, & perda das gentes, assi era mouer a El Rey algũa tal auença, em que se trautasse de lhe serem entregues. Entom falou a hum Genoes, que em sua merce andaua, homem discreto, & entendido, chamado Micer Ambrosio de Marines, a maneira que em esto tiuesse; & mandou o a Portugal, por embaxador: o qual chegou ao Porto, hũ El Rey estaua, & bem recebido d'elle, vieraõ a suas falas, nas quães o genoes mostrou concluindo, que por seruiço de Deos, & prol de seus Reynos, & por se escuzarem tantas mortes, & perdas, & outras, que sobreuir podiaõ, que elle falara a El Rey seu senhor muy largamente sobre isto, & que a melhor maneira, que por elles fora achada, assi era, que todos os debates, & querelas, q̃ hum Rey do outro ouuesse, fossem postos em maõs de boõs Iuizes aluidros, que vissem os danos dambalas partes per procurador de cada hũ mostrados, & que elles os detriminassem, segundo Deos, & suas consciencias, na melhor, & mais bre-

ue maneira, que se fazer pudesse tratando entre elles tregoa, ou paz, como por bem, & proueito do Pouo, & seruiço de Deos entẽ dessem: & que se em esto outorgar quizessem, que elle trazia firmadas tregoas antre elle, & El Rey seu senhor per hum mes, & meio, pera se poderem escolher os aluidros, & serem juntos hũ se esto ouuesse de trautar: & El Rey sabendo o direito, que tinha, & por dar logar atodo obem, & a sefrego, disse, que lhe prazia, & pois elle tanto bem falaua acerca destes feitos, que elle era contente, que elle fosse hum delles. Micer Ambrosio lhe teve em merce fiar delle tanto, & concordarom logo, que Dom Nuno Alueres Pereira seu Condestabre, & Dom Iohaõ Bispo de Coimbra, que de pois foy Cardeal, fossem por sua parte Iuizes, & de Castella viesse Dom Lourẽço Soarez de Figueiroa Mestre de Sanctiago: & Ruy Lopez de Aualos Adiantado de Murcia, & Camareiro mor Del Rey, & mais aquelle Micer Ambrosio.

CAP. 179. *Do poder, que El Rey deu ao Bispo de Coimbra, & ao Conde, & como se viram com o Mestre de Sanctiago, & Ruy Lopez.*



ART LO o Genoes para Castella, & El Rey escreueo logo ao Condestabre, que aquella fazom estaua em Euora, todo o que lhe auia era com elle, & com que recado se espedira, & que porem cõpria que se fosse a Oliuença, hũ elle, & o Bispo de Coimbra por sua parte auiam de estar, & quaes de Castella auiam de vir a Villa Noua de Barcarrota, para dahi tratarẽ seus feitos, segundo o poder, que lhe dado fosse. Como o Condestal recado vio, começou de se fazer prestes com quinhentas lanças bem corregidas, & encaualgados, & com elle o Bispo de Coimbra, & em sua companhia auiaõ de ir Ruy Lourenço Bacharel em degredos, & outro famoso letrado, que chamauaõ Alvaro Pirez Escolar, para por parte Del Rey mostrarem os agrauos, que de seu aduerfario auia recebidos, & o poder, que leuauam, & que El Rey outorgou atodos, posto que a alguns pareça sobejo escripto ser, breuemente tocado era este. *Que elle em seu nome, & de seus herdeiros, comprometia, & daua poder a todos sinco, assi como aluidros boõs baroẽs, amigauẽs compoedores sobre todas as demandas, que stoens, discordias, & brigas da*

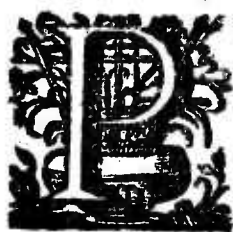
da guerra, em que postos erom, elle, & seu aduersario, & sobre todas as cousas, que della nacer podesse, & esperaõ ser, perqual quer guisa que hum ao outro fosse obrigado: & que elles todos nenhum de suairando, sumariamente, sem outra figura de juizo, ora fossem os Reys, & seus procuradores presentes, ou da do que o nom fossem, podessem concordar, & determinar os males, danos, & roubos, que hum Rey ao outro era theudo, & os fazer amigos, como quizessem, & por bem tiuessem: & que pudessem tirar da tre elles toda a imizade, & malquerença, & poer tregoa, ou paz por sempre, qualhe milhor parecesse: & que nom apellaßem, nem aggrauassem de quanto elles em hũa concordia mandaßem, sem mais recramação, que sobre ello fazer pudessem, nem por rezaõ de cisma nem de sospeitam, nem doutro qualquer remedio, que lhe per direito assi canonico, como civil fosse dado, sopena de pagar cem mil marcos douro quantas vezes fosse contra o que os ditos aluidros mãdaßem: & que elles a pudessem executar: & posto que os quatro acordassem, & hum delles nom, que seu acordo fosse nada, & se todos acordassem em algumas cousas, & nom em tregoa, ou perpetua paz, que tal acordo nom valesse, & se

por ventura nom concordassem em sua vontade, & quizessem escolher outro, que os concordasse, que onõ podessem fazer, salvo se pellos Reys emlegido fosse, & que nenhum Prelado, nem Papa nom podesse contranger os que desacordassem para concordar com os outros. E por que para tratar tamanha cousa como era tregoa, ou paz antre os Reys, vêto seus grandes queixumes, e quinha tempo da lesegosem outra discordia antre os Pouos, ordenou El Rey huma abastosa sofrença de guerra, aqual se publicasse na arraya, antre Castil Rodrigo, & Sam Felizes, no começo do mez de Janeiro do anno, que auia de vir, de mil quatrocentos, & trinta, & sete, & esto que contamos era em Dezembro, aqual durasse atã Março meado, & com este carregio, que dizemos, partio o Conde, & o Bispo & foram se a Oliuença, & aos oito dias de feuerceiro, que era o prazo certo, que todos auiam de ser postos nos logares nomeados, chegou o Mestre, & Ruy Lopez a Villa noua de Barcarrota com semelhante poder, & sofrença de guerra, & com elles Micer Ambrosio para estarem em qual dos logares quizessem; & mais Pero Sanchez Doutor em leis, que vinha por procurador, que se nom

nom vierõ aquelle dia q̃ era orde-
nado, que tal sofrença de guerra
nom valesse, & como alli forom
a primeira couza, que se falou
por Micer Ambrosio, que anda-
ua antre elles, foy, que se vissem
huns com os outros, & dous ca-
ualeiros com elles, & afora estes
trouueſsem cada huns ſincoenta
de caualo com cotas, & braçaes
de ſua parte. O Conde o dia, que
se auiam de ver, caualgou em hũ
grande, & fermoso caualo com
cotas, & braçaes, & huma jaque-
ta preta, & arnes de pernas de
malha, ſob hũas botas, & hum
cutelo na cinta ſolto, leuando
cõſigo Gonçale Annes de Abreu,
& Pedre Annes Lobato, & mais
ſincoenta antre caualeiros, & eſcu-
deiros, iſſo meſmo com cotas,
& braçaes, & eſpadas, & dâgas,
& Martim Gonçaluez tio do Cõ-
de ficaua com as outras gentes
em Oliuença, para ſe ir para elle,
ſe tal couza recreceſe, & aquella
Ribeira, hũas ſalas auiaõ de ſer,
partiaſe em duas partes naquelle
logar, & em meio hum ilheo pi-
queno de boa, & gracioſa verdu-
ra, & alli foram juntos na manei-
ra, que diſſemos, todos oito, &
os outros ſincoenta cada hũs da
parte de ſeu Reyno aſtados
hum piqueno eſpaço, auizados
porem os do Conde, que tiueſſe

olho em elle, que ſe algũa cou-
za antre elles recreceſe, que aco-
diſſem logo alli: & abraçandose
o Conde, & os outros ſenhores
deſhi os caualeiros, hũs com os
outros, começarom de falar na
quello, porque alli vierom, & de-
partirom em ello per grande eſ-
paço, & acabadas ſuas ſalas, tor-
nouſe o Conde a Oliuença, &
mandou conuidar a mór parte
dos Grandes, que com o Meſtre,
& Ruy Lopez eſtauão, & fez hũa
ſala aſſas honroſa, & muy abaſta-
da, & tornouſe para hũ auiaõ de
eſtar da ſoſſego.

CAP 180. *Do que ſe começou
de falar perante eſtes aluidros.*



POIS trouuemos a-
qui eſtes Iuizes para
poer concordia an-
tre os Reys, rezão
nos parece dizer al-
gum pouco do que ſe perante el-
les tratou, & que fim ouue tama-
nho negocio, & eſto muy breue,
por nom moſtrar deſtemperada
perlonga, hũ aſſi foy que por que
a todos boõs Iuizes pertence ſem-
aſeiçam proceder nos feitos, que
hã de julgar, & por ſua infor-
mação auer comprido conheci-
mento das querelas, & direito, q̃
as partes, que em elles compro-
metem

metem, tem: conueio aos procuradores, q̃ alli erom; mostrar entre elles todo o direito, que cada hum Rey contra seu aduersario tinha: & falando o doutor Pero Sanches por parte Del Rey seu senhor das semrezoens, que lhe foram feitas pellos Portuguezes, começou tam longe seu razoado como os que prégam da Vera Cruz, & vão buscar a boca de Adam aquelle pao, de que foy feita, & elle por multiplicar agra uos fez alicece a sua querela nas tregoas, que se fizeram em Monçom antre Portugal, & Castella, em vida Del Rey Dom Iohaõ padre deste Rey Dom Anrique, q̃ em tom reinaua, contando como El Rey de Portugal estando naquella tregoas tratara de cazar sua filha bastarda, que tinha, com o Duque de Benaunte, & o induzira que fizesse guerra a El Rey de Castella, & se leuantasse contra elle, quebrantando em esto as tregoas, & nom as querendo guardar, & assi outras razões de fraco fundamento, de que se logo deixo de seair, e veio ter na tomada de Badalhouce, & alli lançou ancora: & se amarrou o mais firme, que pode, dizendo, que, durante aquellas tregoas de quinze annos, El Rey mandara tomar Badalhouce, & quizera filhar Al-

buquerque, contra a forma do trauto, se o fazer pudera, & por tanto elle fora o quebrantador dellas; & El Rey de Castella justamente se mouera alhe fazer guerra, ca elle nom fora diuidamente requerido sobre o soltar dos prisioneiros, & que pois especialmentee era defezo, que se nom tomasse Villa, nem Cidade, postoque se dissesse geralmente, que se podia fazer tomada em beës, que se nõ entendia em taes beës, que fosse Cidade, nem fortaleza: ca nom era de presumir, que El Rey de Castella obrigasse a Cidade de Badalhouce, que estaua na fim de seu Reyno; & que as clausulas da penhora em seus beës, & de seus subditos se entendia em outros beës & nom Cidade, Villa, ou Castello, nem se podia fazer penhora polas sentenças, & somas dellas, senom nos beës dos subditos, segundo as palauras dos traustos, & outras taes razões guarnecidas de direito a seu propozito estorcidas. A primeira das tres rezoens destas foy por parte Del Rey respondido, que o contrairo se prouaria tambem por frades, que os andaram buscando, como por outros, que fizeram fazer taes requerimentos, & pubricas escrituras da denegaçam da justiça, que segundo dito, & era abastante proua,

ua. Asegūda, que pois q̄ senos trau-
tos dispunha, que se pudesse fa-
zer tomada nos beēs do dito ad-
uersario, que em Cidade, ou Vil-
la cercada se entendia, ca doutra
guita nom se poderia fazer pe-
nhora em seus beēs; se se nō fizes-
se em Villa, ou outra fortaleza,
porque os outros bens erom de
seus donos, & nom do Principe
da terra, saluo quanto he ao detē-
dimento; ca ElRey de Castella
nō auia nenhūs bens de especial
patrimonio, que se chamauaō
em direito bens de Cesar: & posto
que os tiuesse, seriam de manei-
ra, que se nom poderia fazer
em elles penhora, senom de gran-
de ventura, & hū nos trautos fa-
zia mençom, que se nom toma-
se Villa; nē Cidade, ou algū Cas-
tello, entēdia se se o fosse mal, &
injustamēte: mas bem, & por pe-
nhora, tal cousa mādaua o direi-
to, & o trauto a nō defendia. A ter-
ceira se respondeo assi, que mais
daria ElRey de Castella licença
de lhe fazer penhora em aquella
Cidade, que estaua no extremo
dos Reynos, que em outra, que
estiuessse na metade delles, aqual
se nom poderia tomar sem ir a el-
la, com dano grande da terra,
em que estiuessse; mōrmente que
os logares, que estauão no cabo
dos Reynos, podião se possuir, &

prescreuer por tal pessão, que ti-
uesse publica authoridade, assi
como era ElRey de Portugal; de
mais se os senhores, cujos eraō
taes logares, tiuerom costume de
fazer obrigações delles, & os pe-
nhorar, como já fizeram alguns
Reys de Castella. Estas, & outras
muitas razões com direito alega-
das, eraō alli perante elles postas,
por cada hum querer mostrar,
que todo o que seu senhor fizera
fora bem, & justamente feito.

C A P. 181. *Das rezões, que os
procuradores mostrarom, ca-
da hum por parte de seu senhor.*



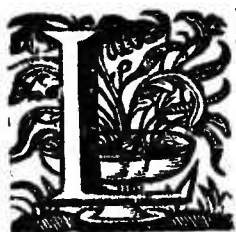
GA S T A N D O S E
o tempo em despu-
tações, que os pro-
curadores dos Reys
ajustificar suas cau-
sas formauom, era ja esto no mes
de Maio, & aquelle Micer Am-
brobio, que dissemos, veio alli
a Oliuença, & disse: que por quā-
to dambalas partes eraō alega-
das muitas razões, a cada hum
mostrar sua querela ser boa, &
hūa parte dizia, que mouera jus-
ta guerra, & a outra tambem que
direitamente a fazia, & huns di-
zião que as treguas foraō quebra-
das por a parte aduersa, outros
que as quebrātara seu aduersario;
que

que em estas duuidas, & por todas outras virem a boa igualdade, que deixassem as disputações que tarde, ou nunca aueriam fim & tomassem outro modo de rezoar chaõ, sem mestura de mais direitos, posto que algũas couzas ja por elles alegadas replicassem em seu falamento, & sendo todos concordados em esto, foraõ dadas por parte Del Rey de Castella hũas razoens por seu procurador, cuja concruzom em breue era esta: que El Rey de Portugal era tñcudo a lhe entregar logo a sua Cidade de Badalhouce tal, & tam boa, como estaua, quando nom deuidamente fora tomada por seu mandado, com o que fora achado, & roubado em ella, que podia valer cem mil dobras Castellaãs, & o dano, que se de pois seguira aos vezinhos della, por tal azo, q̃ podia chegar a outra tanta soma, & mais que lhe entregasse os arrefes, que recebere por conseruação das treguas, & a Cidade de Tuy, aqual contra direito tomara, com todos males; & roubos, que nella, & seu termo foram feitos; os quais danos estimaua serem satisfeitos nom menos de sessenta contos de marauedis, que trinta, & cinco valeffẽ hũa dobra Castellaã, que era hum conto e settecentas,

& dezafeis mil dobras: os quaes contos El Rey de Castella auia despezos na guerra por azo de seu aduersario, & os procuradores Del Rey de Portugal sumariamente mostrando seu direito, a prezentaram outras entam, que foram estas, que sendo El Rey seguro de seu aduersario por azo das treguas antre elles firmadas, que por sua parte foram induzidos caualeiros, & escudeiros naturaes de Portugal vassallos do dito senhor, que tinham Castellos & logares da sua maõ, de que lhe fizeram menagens. í. Bragança, & o Mogadouro, & Vinhaes, & os entregaram a seu aduersario, indole para elle, & seruiam com elle: & mais que elle lhe tomara Segura; & Picoa, fazendo taes fidalgos guerra de taes logares, que tinham, & vindo ao Reyno per vezes per sy, & em companhia doutros, fazendo todo o mal, & dano; que podiam: isso mesmo fẽdo El Rey seguro, & despercebido, tendo que atregoa lhe fosse guardada, que seu aduersario armara hum frota, & a enuiara ao Reyno de Portugal per desuaira das partes, as quaes gentes fizerão dano, & perda, & quanto mal podiam, tomandolhe naos, & outros nauios seus, & de seus naturaes, & que porem pediaõ q̃ em

em qualquer acordo, que antre os Reys fizessem, que lhe mandassem entregar seus logares, & emmendar os danos, & perdas que elle, & seus naturaes por tal azo auiam recebidos.

C A P. 182. *Dontras rezoens dos Iuizes aluidros, por trazerem os Reys a boa concordia.*



LEIXADAS taes rezoens de huma parte, & da outra, por ser em gram perlonga, que se escuzar devia, o Conde, & o Bispo ordenarom outras por trazerem os Reys a boa concordia, as quaes falando muito breue, foram estas. f. que a ElRey de Portugal fossem entregues as Villas, & Castellos de seus Reynos, que erom em poder de seu aduersario, & daquelles, que se foram para elle, & mais que lhe fosse satisfeito naquelle, que montaua nas sentenças per os Iuizes dadas, & penas dos prisioneiros, & as despezas, q se fizeram na guarda de Badalhouce, pois por penhora de taes cousas fora filhada: & que por quanto os Portuguezes, que se para Castilla foraõ, deraõ azo á guerra, & darião ao diante, posto que paz, ou tregoa antre os Reys

ouuesse, que porende entendiaõ que por seruiço de Deos, & a sel fego de taes feitos, que era bem de serem postos fora de Castilla, ca doutra guisa, em quanto elles assi andassem, nom vião razão, como antre os Reys podesse auer amizade, nem fiança, honrando hum os imigos do outro; & que lhe entregassem liures, & soltos todos os prizioneiros, que foraõ prezos na primeira guerra, & em esta segunda, hú quer que fossem achados: & mais as duas naos, que vinhão de Genoa; & que ElRey de Portugal entregasse a ElRey de Castilla a Cidade de Badalhouce, pagandolhe elle acontia das sentenças, & as penas dos prizioneiros, & o que se despendera por guarda della, & mais lhe entregasse a Cidade de Tuy com os outros logares, que do seu Reyno cobrara, & isso mesmo os prizioneiros, que em seu Reyno fossem achados: outrosy, que todos os danos, & despezas, & perdas, & mascabos que se fizeram nas tomadas de quacsquer logares, assi de Badalhouce, como dos outros, assi de hum Reyno, como do outro que fossem quites de parte a parte: & que em feito dos arrefens, que lhe parecia bem, para segurança de taes feitos, como quer que

que da parte Del Rey seu Senhor fosse alegado, que eraõ seus prizioneiros, que estivessem por arrefens, assi como estuam, ou outros da condição delles, tão bem de Portugal, como de Castella, com as condiçoens das treguas de quinze annos, em mão de hum Senhor, em que ambas partes consentissem á aquelle tempo, que antre elles fosse ordenado. Semelhantemente o Mestre de Sanctiago, & Ruy Lopez de Aualos fizeram outro escrito, em que puzeram suas tençoens acerca destes negocios, por bem de concordia, & paz antre os Reys, leixando segundo diziam, muito daquello, que se por parte Del Rey seu Senhor podia pedir por bem de direito, & boa justiça, por azo das treguas, que quebrantaram, tomando a Cidade de Badajouze da guisa, que fora. Primeiramente, que lhe tornasse El Rey de Portugal aquella Cidade, assi boa como estaua, quando a filharom, & todo o que fora roubado em ella áquelle tempo, & mais os arrefens, que em poder tinha deshi a Cidade de Tuy, assi boa como estaua, quando a cobrara, com os bens dos que em ella morauam, que primeiro a

uia segurado: & todos os outros logares, que naquella guerra auia filhados: outroly, que soltasse todos os prizioneiros, que em Portugal estaõ prezos. E que por quanto as despezas, que El Rey de Castella auia feitas, eram muitas, & a todas El Rey de Portugal era theudo: però por bem de concordia, que El Rey de Castella perdesse ametade, & a outra ametade lhe fosse pagada. Isso mesmo Micer Ambrosio formou sua rezam a de parte, que pois o Mestre, & Ruy Lopez já disserom suas intençoens, que elle compromissario com elles queria dizer a sua, a qual foy esta: que era bem que se entregassem todos os logares, que cada hum Rey tinha do Reyno do outro, & tambem todos os prizioneiros, que cada hum das partes tinha rethoudos, sem nenhuma rendiçam, que por sy pagassem, & que fossem quites de parte a parte danos, & perdas, & tomas, & despezas de sentenças, que dadas eraõ, & as penas dos prizioneiros, & que entregassem seus arrefens a El Rey de Castella, & os de Portugal fossem també liures, & quites, & os Portuguezes, q se foraõ para Castella, nom fossem lançados fora, & ficassem em ella, que assi

quedarião todas as cousas chãs;
& em bom afofego.

CAP 183. *Das cousas, que os
Castellãos mais emaderam a-
lem das primeiras por elles pe-
didias.*



ISTAS as enten-
çoens de todos, co-
mo aqui he con-
theudo, foy emadi-
do da parte dos
Castellaãos outras razoes alem
destas, formadas daquesta gui-
sa, dizendo; que pois ElRey de
Portugal requeria tregoa, ou paz
por sempre, que por se tirar de
todo o debate, & apagar toda
discordia, assi da Rainha Do-
na Beatrix filha DelRey Dom
Fernando, sobre o direito dos
Reynos, que pretendia de auer,
como doutras cousas, que se di-
zer podiam, que ElRey de Por-
tugal cazasse seu filho mayor
com ella, & que o cazamen-
to feito, que entom aquelle
seu filho se chamasse Rey de
Portugal, & dos Algarues, &
que em tal caso fossem dados
à dita Rainha logares taes em
Portugal, quaes a Rainha de
tal Reyno pertencia, para go-
uernança de seu mantimento,
& estado, & que esta cousa era

compridoura, & proucitosa pa-
ra o bem da paz: o primeiro,
por assentarem sua vida, & es-
tado de seu filho; a outra, por
que ainda que seu filho fosse
Rey, elle mandaria todo no
Reyno, que quizesse, assi que
no efeito, & obra, elle fica-
ua Rey; & demais seu filho
assentado na firmeza do Rey-
no, & assi se compriria o de-
sejo do Padre de em sua vida
ver bem collocado o filho, o
bem do qual he sua gloria: ou-
tro, porque ao bem daquella
paz era muy compridouro to-
do embargo, & empacho ser
fora, por tal que Deos, & o
mundo visse que taes pazes se
fazião com boas, & claras von-
tades. E que o Infante Dom Di-
niz filho DelRey Dom Pedro,
que tinha tomado titulo de Rey,
por direito, que tinha em Por-
tugal, que lhe fosse dado hum
Ducado em elle, com terras, &
logares fazoados, segundo cu-
jo filho era: & porque se El-
Rey durasse em odio, & ran-
cor contra os Portuguezes, que
andauam em Castella, & lhes ti-
uesse o seu, non pareceria a Deos
nem ao mundo, que as pazes
que se fizessem, eram chãs, & de
boa vontade: por tanto diziam
que por bem, & grande firmeza
de

de paz, que El Rey restituísse logo todos os bens moueis, & de raiz aos Portuguezes, assi a aquelles, que se foraõ com a Rainha Dona Beatriz, como a outros quaesquer, que por outra occasiõ estiuessẽ no Reyno de Castella, tornandoos a todas as honras; & Estados, que nos tempos passados auiaõ, sem outra delonga, nem preito, nem debate: & que os segurasse por firme segurança, que lhe nom tiuesse odio, nem rancor, nem lhes fosse feito nenhum dezaguiado, nem mal: & fazendole assi, que veriaõ todos claramente, que elle cham, & de boa vontade vinha as pazes, sendo tal cousa grande conseruaçam dellas: mostrando que as cousas passadas erom de todo postas em esquecimento, o que nom pareceria sendo de outra guisa; ca se as pazes, prazendo a Deos, se fizessem, olvidados quaesquer escandalos, todos de consun viuiriam em irmandade. E emadiam mais outra rezam, que prazendo a Deos de se taes pazes fazerem, por dellas sahir algum bom fruto, & o seruiço de Deos, & a sua fè ser exalçada, & a má feita de Mafamede ser abaixada; que El Rey

de Portugal fosse theudo de ajudar a El Rey de Castella na guerra, que contra os Mouros fizesse, com dez Galès por mar, por tres annos às suas proprias despesas; & que desto lhe deuia aprazer muito, por tal cousa ser sancta, & muito compridoura para satisfação das culpas, em que auia cahido nas guerras passadas contra os Christaõs do Reyno de Castella. O Conde, & o Bispo quando estas razões viram por Micer Ambrosio, que lhas em escrito trouue, desprouguelhe muito dellas, vendo que erom taes, porque os Reys que em elles comprometeraõ, nunca podião vir a concordia de paz, & enuiaraõlhe a dizer por elle, que nom entendião sua entençaõ, & que quantas cousas foraõ emadidas alem daquellas, que primeiramente pedirã o procurador Del Rey seu Senhor, eram taes. & tam fora de razam, que nom auiam mister resposta; Entom ordenarom Ruy Lopez, & Micer Ambrosio de se irem a Casa Del Rey, para lhe fallar, muito contra vontade do Conde, por nom terem nada feito daquello, porque alli foram juntos, andando já em noue meses, que em el-

lo despendiã tempo , entom se veio a Euora , hú ElRey estava , que o vio , & sahio a receber bem duas legoas , & de Euora se partio ElRey para Lisboa , & o Conde se foy a Almada , & nom se fez mais sobre este negocio.

C A P. 184. Como o Priol Dom Alvaro Gonçalvez se foy para Castella , & foy dado o Priorado a Lourenço Esteuens de Goes.



DVRANDO a tre-
goa dos noue me-
ses , que em Oli-
uença foy firma-
da para o Conde,
& os outros Senhores poerem
paz antre os Reys, segundo disse-
mos , acertou se em esta sazom
de se ir para Castella o Priol
Dom Alvaro Gonçalvez , que
ainda estava no Reyno , de-
pois da fugida do Castello de
Coimbra : & porque ElRey a-
uia prometido ao Condesta-
bre de dar o Priorado a Lou-
renço Esteuens de Goes Com-
mendador da Sancta Vera Cruz
que o auia bem seruido , em
companhia do Conde , se o
Priol o perdeu a direito , en-

tom poz em vontade de o dar
a Fernão Dalurez Dalmeida Ayo
de seus filhos , & mandou di-
zer primeiro ao Conde qual em
esto era o seu desejo , por a-
promessa , que lhe feito tinha.
O Conde vio o recado DelRey,
& a pessoa , para que era , foy
hum pouco cuidadoso , & disse;
*Que elle lhe tinha em merce o re-
cado , que lhe enuiara , & que
em outro dia lhe enuiaria a re-
posta por hum , de que se fias-
se ;* & assi o fez , ca mandou
a elle Gil Ayres seu Escrivão
da Puridade , per o qual lhe
enuiou dizer , que dias auia
que lho tinha outorgado pa-
ra Lourenço Esteuens , em que
elle bem cabia , por ser bom
caualeiro , & o bem auer ser-
uido em sua companhia : &
pois elle era Freire da Ordem
que o leixasse enleger aos Frei-
res , que o nom ouzauom de
fazer por sua defeza , pedindo
lhe por merce , que lho nom
tirasse , pois lho tinha outor-
gado , & outras taes razoes ,
a que ElRey respondeo desta
guisa . *Verdade he , que mi-
nha vontade era dar este Prio-
rado a Fernão Dalurez , por
ser tal que o bem merece ; des-
hi porque vos vedes , que em
minha terra ha quatro dignida-
des*

deshonradas, a saber, o Meſtra-
do de Chriſtus, & o de Sancti-
ago, & de Auiſ, & o Priol do Hoſ-
pital, que ſom aſſi como quatro
colunas, que ſoſtem a banra de
meu Reyno; & que todas as Gran-
des defora da terra, quando
vem eſguardão ſeus Estados, &
nobrezas: & poremaneparecia-
amy, que os que taes Estados ou-
neſſem dauere por meu ſerviço,
& honra do Reyno, deuião de
ſer peſſoas notaveis, & de gran-
de authoridade, & eſto me ſe-
melha, que cabe mais em Fer-
nãõ Dalurez, que em Lourenço
Eſteuens. E eſta razão dizia
ElRey, porque Lourenço Eſte-
uens era muy piqueno de corpo,
& nom viſtoſo: mas ſegundo
parece, diſſe elle. O Conde nom
o entende aſſi, & deuia de ſer
pello contrario, em eſto, & cu-
tras couſas, ca deuia mais de
pezar os meus feitos, que os ſeus
porque ſe os meus foſſem eſ guar-
rados, outrem os nom podia corre-
ger, ſe nom Deos, & os ſeus eu
os podia correger: ſobre eſto paſ-
ſaiom tantas razões, que ElRey
contentio mandar ſuas cartas
aos Caualeiros da Ordem, que
enlegeſem em Priol, quem ſe-
gundo ſua regra, & ſerviço
de Deos, foſſe mais proueitolo
à Ordem, & foy enlegido Dom

Lourenço Eſteuens, & foy en-
uegue do Priorado, & das for-
talzas delle. Em eſto viera
o Conde a Porto de Mós, por eſ-
paçar hi alguns dias, & ElRey
que eſtaua ja em Sanctarem, eſ-
creueo ao Conde, que bem ſan-
bia como a tregoa dos noue me-
ſes, que em Oliuença fora ſigna-
da, era já acerca de ſaida, &
que elle eſperando, que a El-
Rey de Caſtella prougueſſe, de
ſe alongar por mais tempo, que
Micer Ambroſio viera a elle, &
que ſegundo o recado, que lhe
trouuera, a ElRey de Caſtella
nom prazia, que ſe eſpaçaſſe
mais tal ſofrença de guerra, &
que poremaneparecia com elle
na deſauença, em que ante-
ram poſtos, & por tanto lhe
mandaua q ſe foſſe logo a San-
ctarem, para auer com elle
conſelho da maneira, que auia
de ter na guerra.

C A P. 185. Como ElRey foy
ſobre Alcantara, & ſe leuan-
tou do cerco della.



C O N D E E M
Sanctarem, teue
ElRey Goncelho
para ir ſobre Al-
cantara, & man-
dou

doulhe; que se fosse antre Tejo, & Odrana, & juntasse as gentes daquella Comarca, & do Reyno do Algarue, para ir com elle áquelle logar: o Conde foy a Euora, & fez seu ajuntamento, como lhe ElRey mandou, & deshi se foy caminho de Alcantara, & juntou-se com ElRey, que partira de Sanctarem por outro caminho per beira do Tejo acima, passando per hum ponte de barcas, que mandara fazer, forte muy bem feita; & este ajuntamento foy em hum ribeira áquem do Crato, que chamão a Garfardela, & daquelle logar foram alli sempre o Condestabre na vanguarda, & ElRey na reguarda, com os Mestres de Christus, & de Sanctiago, & outros Senhores, & Fidalgos, com muitas gentes, que apodavaõ a quatro mil lanças, & grande numero de pioes, & besteiros, & com esto muita carriagem de engenhos, & escalas, & mantimentos: & passou pello Crato, & deshi ás Meadas, & per Valença, & hum sabbado se foy lançar sobre Alcantara, & era esto no mes de Mayo de 439. ElRey tinha mandado que lhe viesse a ponte das barcas, porque passara, para ter hum arrayal da-

lem do Tejo, q' vay por hũa parte do logar, & outro daquem, para ser todo cercado: o arrayal assentado daquella parte mandou assentar seus engenhos, & tirar a Villa atendendo cada dia por a ponte, de q' lhe muito pezava por nõ vir, & em quanto concertaõ a escala, & passavão algũs dias, teve ElRey conselho, que mandaria à forragẽ, por a fama das muitas gentes, que naquella Comarca se dizia que andavaõ, por azo do cerco, a que acodiaõ: lo haõ Affonso de Sanctarẽ, que era do Concelho, como ElRey áquelle propoz, falou logo contra elle, & disse: *Senhor, para que he dizer, e cuidar quem mandareis à forragem por esto, que se diz: vá lá o Condestabre, que aqui está, que já o conhece os Castellaõs; o Conde vê do quanto era serviço DeIRey, porque os mantimentos começavaõ de minguar, outorgou, que lhe prazia; & ElRey lho encomendou, & hum segunda feira partio com certas gentes, antre as quaes hia com elle Martim Affonso de Mello, que estonce tinha Badalhouce, & passou por Caceres, & deshi a Montañhes, & foraõ daquella vez dezaseis legoas per Castella alem de Alcantara: hú ElRey ficava; & indo o Conde, alli seu*

seu caminho , mandaua alguns corredores diante , que correfem a terra , & trazia muitos prizioneiros, & gados , porque nom cuidauom os Castellaõs, que seus imigos taõ longe entrassem , & chegou a hũa ribeira , que chamão Boteia, que era Comarca auondoza, & bem pobrada, & da qui mandou correr ao longe per duas partes, a hũa mandou Lourenço Esteuẽs, que já nomeamos cõ certas gentes, & a outra mandou Martim Affonso de Mello, & elle ficou naquella Ribeira cõ seu arrayal: & auendo dous dias, que ambos partiraõ , sendo o Conde á mesa, que começaua de comer chegarom lhe nouas, que D. Lourenço Esteuẽs vinha com grande roubo, & q̃ faira a elle Iohão de Velasco , que hi acerca da Comarca estaua com 400. lanças, para pelejar com elle; o Conde se levantou apressa da mesa, & mandou dar as trombetas, & logo foraõ juutos todos os do arrayal á sua tenda , & hi mandou os que ficassem , & com os outros sem mais tardança partio com sua bandeira diante tendida , & hũa legoa & meia dalli o achou vir com grande roubo de gados , & prizioneiros , & soube que Iohão de Velasco nom viera a elle, mas mandara cer-

tõs de cauallo , que viessem ver como vinha. Entom se tornou o Conde, & Dom Lourenço Esteuẽs com elle, á ribeira, hũa arrayal estaua. Martim Affonso, que fora per outra parte bem finco legoas de hũa ficara o Conde, encontrou com o Comendador mór de Leom, que se vinha lançar em Cáceres, com cento & cincoenta lanças, & pelejou com elle, & desbaratouo, & prendeo no encalço trinta & oito, antre caualleiros, & escudeiros: & mais trouue grande roubo de gados, & outros prizioneiros: & o Conde, q̃ chegara com D. Lourẽço, como dissemos, & Martim Affonso, q̃ chegou em outro dia, partio o Conde daquella ribeira caminho de Alcantara, & andou tanto que chegou as Brocas finco legoas aquem della, & sendo comendo lhe veio recado Del Rey por Rodrigo Affonso de Mello, que se fosse apressa, por quanto dalem do Rio chegarom para se lançar em Alcantara o Prior Dom Aluaro Gonçaluez , que se fora para Castella, & Martim Vasquez da Cunha, & os outros Portuguezes, q̃ lá andauão, & Ruy Lopez d'Aualos com elles com gentes que deziaõ , que eraõ duas mil & quinhentas lanças . O Conde

partio trigosamente, & chegou aquelle dia á tarde a Alcantara, com muitos gados, & prizioneiros, & doutros mantimentos aliaz, com que os do arrayal folgarom, que o bem auião mister; a ponte, que El Rey esperaua, nunca veio, & posto que entom viera, já nom podia prestar, & os Castellãos entraão na Villa cada vez, que querião; que nom era couza, que se embargar pudesse; El Rey nom embargando quizera jazer sobrella até q a filha se, cuidando de adestruir com os engenhos, posto que muita gente tiuesse, & sem duuida a filha-ra, se a ponte viera a tempo, que elle mandou. Mas quanto estonce foy a conselhado, que nom aprofiasse mais no cerco, ca inda que lhe derribasse o muro, & quantas torres tinha, que nom acabaria seu desejo, por a muita gente, que dentro estaua: El Rey vendo esto, mandou aleuantar o arrayal, & veio se para seu Reyno, & delles mandou para suas casas, & outros para as frontarias.

C A P. 186. *Das Embaxadores, que foram a Castella para tratar paz; & nom se auierom.*

Q Seitos da guerra estando em estes termos, foy mo-

uido q se trattasse antre os Reys tregoa, & paz por sempre, & forão enuiados a Castella por embaxadores os honrados D. Iohão Arcebispo, que depois foy Cardeal, & Iohão Vasquez Dalma-da Cidadão de Lisboa, muy honrado Caualeiro, & Martim Docem Doutor em leis; estes mandou El Rey bem corregidos, como compria, & sessenta em calualgaduras com elles: os quaes chegarom a Segouia, hũa quarta feira primeiro de Junho, & depois de comer foraõ ver El Rey, & lhe falar, propoendo a razão de sua ida, como era por se tratar tregoa, ou paz antre elle, & El Rey seu senhor, & El Rey se apartou com os do seu Conselho, & respondeo per hum Cardeal de Auinhão, que ahi era, que se chamaua Cardeal de Hespanha, que da paz lhe aprazia mais se falasse, que na tregoa, & leixada grande proluxidade de razões, que se per dias de hũa parte, & da outra se propòz, respondeo, estas seguintes, se as ler quizerdes, que foraõ as principaes, que os Castellãos deraõ em escripto, dizendo: que por o quebramento da tregoa dos quinze annos, & por as perdas, & injurias, que recebidas auião, que El Rey de Portugal por bem de concordia, & a sesse-

a sessego desse a ElRey de Castella vinte contos de antiga moeda de Portugal, que eraõ seiscientos mil francos douro, & quarenta mil dobras em cada hum anno em vida DelRey seu Senhor, & da Infanta Dona Maria sua filha & mais que lhe desse dez Galès, por mar cada anno armadas seis mezes á sua custa, & mil homẽs d'armas por terra per essa guisa pagados, esto em vida dos Reys ambos, & que se ElRey de Castella ouuesse dauer batalha com os Mouros, que ElRey de Portugal fosse em ella por sua pessoa presente; outrosy, que perdoasse, & recebesse em seu Reyno todos os Portuguezes, que andauão em Castella, des o tempo, que a Rainha Dona Beatriz casara, & lhe entregasse todos seus beẽs, q̃ em Portugal auiaõ; & isso mesmo entregasse Badalhouce, & os logares todos, que elle, & os seus auiaõ tomados, & mais os arre-fens, que de Castella tinha, & alem desto emadião mais dizendo: que ElRey seu Senhor tinha direito nos Reynos de Portugal, nom por parte da Rainha Dona Beatriz, nem do Infante Dom Diniz, pois que herdar nom podiaõ, mas por quanto elle era o mais chegado parente DelRey Dom Fernando, sendo ElRey

seu Padre primo com Irmão del-le, & que por elle deixar este direito, & as injurias, que elle, & seu Padre auiaõ recebidas, lhe deuiaõ ser feitas as taes ajudas, & satisfação de dinheiros, trazendo a seu preposito, o que fora dado ao Duque de Alencastro, & a sua mulher. A esto foy respondido; q̃ taes razões nom erom de mouer nem era aquelle caminho para virem apaz: ca o que entom fora feito ao Duque, tinha fundamẽto razoado, por quanto elle pretendia auer sua mulher direito em Castella por ser filha lidima DelRey Dom Pedro, chamando-se elle Rey, & ella Rainha daquelles Reynos: assi que o caso nom era semelhauel, nem entendião mais de falar sobre tão desarrezoadas coufas. E os Castellaõs responderom, que se elles nom decendessem a algũa daquellas coufas, em rezão dos cõtos da moeda, & das dobras, & ajudas, que pedião, que se nom acordarião com elles em feito de paz: ca lhe seria graõ vergonha fazeremna doutra guisa sem emmenda de algũa coufa, & posto que a resposta desto fosse que a paz era a elles assaz de honrosa por ElRey de Portugal auer de receber todos os Portuguezes, que em Castella andauão, que

lhe

lhe era grande encargo, e empa-
cho, & lhes tornar suas terras, &
beês, & compralas a aquelles, que
as tinhaõ; deshi entregarlhe se-
us arrefens, & quitarlhe a soma
das dobras, que montaua nos
prizioneiros, & sentenças, & en-
regarlhe milhores logares, que
os que elles auiam de entregar,
& sobre todo enuiarlhe a reque-
rer paz a sua casa por tam honra-
das pessoas, & outras razoes a
esto pertencentes, finalmente fo-
ram delacordados, & nom fala-
ram mais em feito de paz.

CAP. 187. *Do conselho, que El-
Rey de Portugal pedio para fa-
zer apaz, & do que lhe foy
respondido.*



LEIXADA apaz, fa-
laram em tregoa,
na qual razoando
por dias, & nom se
podendo em ella
concordar, conueio partir hum
dos embaxadores por notificar
a ElRey seu senhor todas cou-
zas ata alli passadas, posto que
lhas por escrito ja fizessem saber,
& as que nouamente entom apõ-
tauem, & partio para Portugal o
Doutor Martim Docem, segun-
do ElRey de Castella consentira,
& dizendo a ElRey todo o que

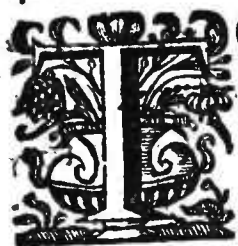
sobre este negocio alõ viera, mã-
dou ElRey chamar os fidalgos,
& Concelhos de seu Reyno, &
foram juntos na Villa de Sancta
rem, hú elle entom estaua, & deu
aos senhores, caualeiros, & escu-
deiros húa escrito das cousas, que
os Castellaõs pediam; & outros
aos Concelhos para responde-
rem o que sobre tal feito deuia
fazer, & visto per todos, a reposta
dos fidalgos foy esta. Que entre-
gassem Villas por Villas, & prizio-
neiros por prizioneiros; & mais
que lhe dessem os arrefens, & na
parte do perdaõ dos Portuguezes
pois que apaz doutra guisa dar
nom queriam, que lhes perdoas-
se a todos, & lhe entregasse os
beês patrimoniaes, que auiam
de sua herança, & nom dos que
pertenciam á Coroa do Reyno,
comprando taes beês a aquelles
q os tinham por boa, & justa esti-
maçaõ; & q em effeito das dobras
das sêteças, & pena dos prizionei-
ros, & dos outros danos, & per-
das, que se delcontasse húa cou-
sa por outra, & se algum mais
deuese, que nom fosse theudo-
de o pagar: mas que ficasse tudo
quite de parte aparte: mas que
em rezam da emmenda dos vin-
te contos, que pediam, & da aju-
da das Galés, & das mil lanças,
que taes cousas nom erom para
ouir

ouvir, nã samente falar em ellas, & q̃ com taes condiçoens, como estas, que guardassem sua paz, & que na parte da tregoa per oito, ou dez annos, em que pediam que se entregassem Villas por Villas, & prizioneiros por prizioneiros, & mais que lhe dessem os arrefens; e guardadas muitas couzas, que nom cumpre de escreuer, & como os arrefens lhe eram pouco proueitosos acordaram, que lhos dessem: Os Cõcelhos isso meſmo deram outra, acerca tal como esta, dizendo, que entregassem logares por logares dos que eram tomados, ou que tinham al gũs Portuguezes, que se com elles alçaram, & soltassem todos los prisioneiros de hum a parte, & doutra sem nenhũa rendiçam, & quem algũa cousa della ja tiuesse pagada, que aperdesse, & sobre o perdoar dos Portuguezes lhe parecia, que os que se foram no tempo da Rainha Dona Breatis, aquem ElRey perdoava por vezes, & lhe entregava seus beẽs, & terras, & nom quizerom tornar que a taes como estes, que foram em culpa de seu mal, nom deuia de ser perdoado, salvo se se por elles tornasse apaz. Mas que tal como Martim Vazquez, & Iohão Fernãdez, & o Priol, & os outros, que diziam, que por agra-

uos, que delle recebiam, se forão de seu Reyno, que a estes perdoasse, & entregasse seus beẽs, & terras, vistos os bons seruiços, que feitos auiam, que deuiam mais pezar que sua partida: & mais que lhe entregasse seus arrefens, posto que nelles direito ouuesse, & quitasse as dobras das penas das sentenças, & quaesquer outras diuidas, de guisa que todo ficasse liure, sem nenhuma obrigação de parte aparte: nas condiçoens dos vinte contos, & dez Galês, & as mil lanças, que esto elle nom deuia fazer, porque era mais guerra, que paz, ca Deos lhe dera os Reynos de Portugal por aprazimento do Povo liures; & sem sogeiçam para os liurar, & defender de toda prema, & encargo: & que elle nam deuia deixar seus subditos, & taes filhos, como tinha, assi sogeitos a Castella com taes obrigaçoẽs, & se a ajuda ouuesse de ser; fosse daquella maneira, & necessidade, em q̃ a ElRey Dom Affonso seu Auô dera a ElRey de Castella, quando o fora ajudar contra Mouros, de que tirara gram fama, & honra, & doutra guisa nom,

C A P. 188. *Como foy feita tregoa por dez annos, e com que condições.*

TOR-



EORNANDO o Doutor a. Castella para falar em effeito da tregoa, segundo orecado, que Del-Rey leuaua; & leixando o longo razoado, que dambalas partes fo bre esto ouue: & as condiçoens adiosas, de que se os Castellaõs de todo deceraõ, finalmente foram concordadõs em tregoa de dez annos, com certos capitulos em ella postos dos quais breue mente diremos estes. 1.

Que El Rey, & seus herdeiros nom fariam guerra por parte da Rainha Dona Breatis, nem daquelle Infante, que se chamaua Rey, nem contentiria a elles, que a fizessem com gêtes doutra naçam, nem sua, & quando a fazer quizesse, que elle seria em desfazimento de tal com todo seu poder.

Outro sy, que se entregassem de hum Reyno a outro todos os logares, que foram filhados per qualquer guisa, que fosse .s. de Portugal a Castella Badalhouce, & Tuy, Saluaterra, & São Martinho, & de Castella a Portugal Bragança, Vinhaes, & o Castello de Piconha, Miranda, Penamacor, Pena Garcia, Segura, Noudar, as quais entregas auiam de ser desta guisa, q̃ certos dias de-

pois da publicacão desta tregoa, fosse postos por arrefõs empoder do Condestabre, ou quem seu poder tiuesse, na Ribeira antre Villanoua, & Oliuença: Dom Aluaro Pirez de Gusmam Iustica mór de Seuilha, & o Marichal Diogo Fernandez Alcayde mór de Cordoua, & Gomes Soarez filho mayor lidimo de Dom Lourenço Soarez Mestre de Sanctiago, & que do dia, que lhe fossem entregues, ata vinte primeiros seguintes, que El Rey de Portugal entregasse a Cidade de Badalhouce ao dito Mestre de Sanctiago liure, & desembargadamente, & Badalhouce entregue ata dous mezes, El Rey de Castella entregasse Bragança: & Vinhaes, Piconha, & Noudar, tirando os bastimentos, & artificios de guerra, que em elles estiuessem postos, per aquelles, que os em poder tinhão, & todas suas cousas; & que daquelle dia, que estes quatro logares fossem entregues a vinte & cinco dias, o Condestabre tornasse a entregar os tres arrefens, que lhe foraõ dados naquelle logar hũ os recebera: e entregados taes arrefens, que daquelle dia atá hum mes. El Rey de Portugal fosse theudo de entregar a aquelle Mestre de Sanctiago outros de seu Reyno, que fossem

sem estes, Iohão Mendez de Vas-
cogoncellos Irmaõ de Dõ Mem
Rodriguez Mestre de Sanctiago
de Portugal, & Gonçalo Pereira
filho maior de Iohão Rodriguez
Pereira, & Vasco Fernãdez filho
maior legitimo de Gonçalo Vaz
quez Coutinho Marichal de Por-
tugal, naquelle mesmo logar hũ
os outros foram entregues, & do
dia, que fossem entregues, ata co-
renta seguintes fosse ElRey de
Portugal entregue de Miranda,
& Penamacor, & Pena Garcia,
& Segura, & do dia, que estes lo-
gares se entregassem, atã hũ mes
fosse entregue Tuy, Saluaterra, &
Sam Martinho.

E feitas taes entregas, tornassẽ
os Portugueses de hũ forom leua-
dos por arrefes, em este mesmo
dia, & logar fossem entregues,
Inhigo de Mendonça, & Gonça-
lo Destunhiga, & todos os outros
que viuos eram, que foraõ postos
da parte de Castella per arrefens
das treguas de quinze annos.

Que como taes entregas fossẽ
feitas, que logo fossem soltos to-
dos os prizioneiros de hum Rey-
no ao outro, segundo antre el-
les foy diuizado.

E por quãto ElRey de Castel-
la disse que lhe prazia depois das
entregas ata seis meses seguintes
falar-se no feito da paz, & elle

por estonce nom podia determi-
nar por quaes pessoas, nem em
que logar deuiam de ser taes fa-
las, que quando elle enuiasse a
Portugal tomar os juramentos
que os do Reyno auiam de fazer
que entom notificasse a ElRey
por quaes pessoas lhe prazia se
trataffe paz, & esto na postrimeira
somanã dos ditos seis meses,
& desta guisa cessou entõ aguer-
ra, que antre Portugal, & Castel-
la auia.

C A P. 189. *Como a Raynha
Dona Catharina conselhou a
seu marido, que ouuesse paz
com Portugal.*



E S S A D A aguerrã
da guisa, que dize-
mos, ficaua por fa-
lar na paz depois
da dada dos logares
& entrega dos arrefens, passados
aquelles seis meses, segundo no
trauto era contheudo, & auia de
ser tal falamento antre Eluas, &
Badalhouce, em quanto aos di-
tos Reys prouguesse, & de con-
sentimento dambos, por certas
razoens; que sobreuieram, foy
este espaço alongado de guisa,
que se ouue de começar acabo
de quatro annos, por Pascoa de
Resurreiçam de mil quatrocen-
tos, & corenta, & cinco antre
Sam

São Felices, & Castel Rodrigo, mas esto foy ja em tempo Del-Rey Dom Iohão filho daquelle Rey Dom Anrique, que fez aquellas treguas, que no capitulo antes deste auemos recontadas, & pois do tratar das pazes, que se seguiram, auemos de falar, & vos disto serdes em bom conhecimẽto; sede nembrados: que hũ contamos as auenças feitas antre o Duque de Alencastre, & El Rey de Castella, o que perdeu abatalha, foy feito casamento do Infante Dom Anrique seu primo genito filho em idade de nove annos com Dona Catalina filha daquelle Duque, Irmaã de Dona Felipa, que ja ficaua Rainha de Portugal; & morto àquelle Rey Dom Ioham da queda do cavallo, ficou este seu filho Dom Anrique, que depois reinou depos elle, de tam poucos annos, que nõ era para lhe darem sua mulher, & depois que foy crecido, sendo de dezaseis, entom ordenarom de os ajuntar ambos: auendo ella vintasete, & sendo elle de tam noua idade, cujos annos muito pareciaõ contradizer aobẽ commum, & regimento do Pouo, por graça do muy alto Deos, que lhe prougue de em elle poer, foy assi acompanhado de taes costumes, & bondades, especialmente

da muy clara antre todas as virtudes chamada per nome Iusticia: q̃ seus prudentes, & bem ordenados feitos assaz erom dinos de notauel renembrança: ca elle regia sua terra muito mais compridamente, que nenhum Rey, que ante elle ouuesse. Este Rey Dom Anrique ouue desta sua molher hum filho, & duas filhas, ao filho chamarom Dom Iohão, que reinou depois de seu Padre, & hũa das filhas ouue nome Dona Beatriz, & a mais piquena Dona Catherina como sua Madre. Esta Rainha Dona Catherina, sendo seu marido viuo, trabalhaua muito com elle, que ouuesse paz, & amizade com Dom Iohão Rey de Portugal, cazado com sua Irmaã, fazẽdolhe palauras dos grandes diuidos, que todos de consuauião, & todas as boas rezoẽs, que a seu proposito acarretar podia, perque a esto odemouer podesse. El Rey era homem sezudo, & temia a Deos, & vendo sua boa entençaõ outorgaua, que bem lhe prazia, se elle tal guerra podia leixar, nom lhe sendo vergonha, & prazmo: mas que se elle nella tinha direito, & lhe fosse contado por mingoa, que o nom leixaria de fazer por quantos diuidos hiauer pudesse: & que cobrando tal terra, então ficaua a elle podela leixar

deixar com sua honra dando a em
cazamento a seu filho com sua
filha, ou a sua filha com o seu fi-
lho *Mas se he cousa*, dizia elle;
que a mi nom pertença, nem a Co
roa de Castella seja viltá, eu a leixa
rey de grado, posto que diuidos hi
nom ouuesse, porque nom o sento por
minha prol, nem honra. A Rainha
dizia, que nom era a elle mingoa
algua: ca elle; nem seu Padre nõ
faziam tal guerra, saluo por par-
te da Rainha Dona Beatriz, &
que ella ouuira dizer a letrados,
que seu Padre se ouuera tam mal-
acerca dos trautos, que sobre tal
sucessão foram feitos, que seu di-
reito era muy duuidoso, & que
por tanto era bem auer paz. El-
Rey disse que tal tençom tinha,
& que por esto fizera tregoa de
dez annos; naqual era posto que
como as tregoa fossem feitas, q̃
logo se falasse na paz, & que elle
mandaria chamar os fidalgos, &
Concelhos de sua terra, & fazen-
do com elles Cortes, alli se veria
esta cousa bem; & direitamête.

CA P. 190. *Como se juntarom os*
trautadores de Castella, & Por
tugal para falarem no trauto
da paz.



EN D'O este nobre
Rey vontade de fa-
zer tal ajuntamento,

por se determinar em elle esto,
que rezoado temos, sendo elle
doente ja dias ania; sobreueio a
morte, que o tirou de tal prepozi-
to, & ficou seu filho o Infante
Dom Iohão, que ora de prezen-
te reyna, muito piqueno de dias;
& a Madre o reteue em seu poder
que o nom criasse outrem senõ
ella, segundo a forma do testamẽ-
to, & acordo, que sobrelto foy
feito, & regiam por elle o Reyno
esta Rainha Dona Catherina, &
o Infante Dom Fernando seu
tio, Irmão daquelle Rey Dom
Anrique, como seus tutores, &
curadores, que eram. Etendo es-
te Infante, & esta Rainha cuida-
do de todos, como estaua em re-
zam, & vendo como era obriga-
do as coufas, que seu Padre pro-
metido tinha, antre as quaes hũa
era que se falasse na paz, tanto q̃
as tregoa, & entregas fossem
feitas, por comprirem aquella
promessa, fizeram saber a El Rey
de Portugal o tempo, & logares,
hũ se esta fala fizesse, & acordarõ
que fosse feita antre Sam Felices,
& Castel Rodrigo, na raya dan-
trambolos Reynos; & alli veio
da parte de Castella Dom Iohão
Bispo de Segonça, & Dom Pedro
Viegas Alcaide mór de Cordoua
& hum Doutor chamado Pedro
Sanchez, & de Portugal forão
Dom

Dom Iohão Arcebispo de Lisboa & Martim Affonso de Mello, & hum Doutor nomeado Gyl Martinz: & por que delque as treguas foram apregoadas ata este tempo; correrão quatro annos, & mais: & depois tamanho espaço, que auia ja noue compridos, quando apaz foy a certada, pode imaginar qualquer sezudo, que detêças foram estas, ou que cousas de tamanha tardada: & sabeis que o fez duas couzas: a primeira a doença Del Rey Dom Anrique, & a morte, que lhe sobreueio, per cuio azo naceram taes duuidas, & aluoroços no Reyno de Castella sobre acriaçam, & guarda Del Rey, como sobre outras couzas, que El Rey de Portugal foy mouido de todo ponto, se algũa couza se começasse contra honra, & estado da Rainha, & de seu filho, de poer em ello mão, ata ir por seu corpo a Castella, quando mister fora, por o diuido, que com ambos auia. Assim foy fazer por sua carta, & prougue a Deos que amansou tudo. A segunda, & mór detença foy depois que começaram a falar na paz, as cousas de arrezoadas, que mo uião a El Rey, que lhes outorgasse, & por nom ficar esso em aberto, & saberdes que era esto, que lhe demandauão, deixando proli-

xidade de tantas razoes, como desta vez, & doutras dambalas partes foraõ despezas, do efeito de todo summariamente conuem ordenar dous breues capitulos, o primeiro, q̃ requerião seus embaxadores, & que lhe era respondido: o segundo, que recados mandaua depois a Rainha sobre esto, & que reposta lhe leuauão: & entom quaes foram a Castella para trautar essa paz, & como se acordarom, & foy depois a grandes passadas retificada, & cessou a guerra de todo. Ora seguindo esto, que dizemos, depois da Páscoa, & da festa da Ascensão ordenarão de falar na raya, apar de Escarigo, & mandarom se senhos escudeiros, que fossem diuizar hũ fosse pertencente para tal fala, & acharom hũa fermosa nogueira de grande altura, & fermosa sombra, bem lazada para aquello; & nom quizerom que alli falassem, por senda parte de Portugal; entom forom mais acima, hũ era hum lizirão pequeno cercado dagoa, que corria, & alli acordarom de se fazer, & que todos seis entrassem em elle, & os escudeiros, que traziaõ, alem cada hũs da parte de seu Reyno. Em hũa segunda feira caualgarõ os Castellãos chegando primeiro aquelle logar, & vinhaõ todos de

de mulas, os Portuguezes chegaram logo acerca sendo mais, que elles, e a erom sessenta de cavallo com suas espadas cintas, sem outras armas nenhũa: & como os outros viraõ, que os Portuguezes erom tão perto do rio, como elles, mouerom todos para fundo, de guisa que entraraõ de fum na agoa, & deshi no liziraõ, ficando os escudeiros fora, cada hũs de sua parte: entom fizeram suas reuerencias hũs aos outros, tirando seus sombreiros, & beijandoos nas faces; os Portuguezes quizerom falar a pẽ, & elles disserom, que bem falariaõ de bestas; & juntos desta guisa estando hum pouco calados, disse o Bispo ao Arcebispo primeiro, dizẽdo, que falasse, & elle respondeo, que dissesse elle, & assi se refertaraõ tantas vezes quem auia de começar, que falou o Arcebispo primeiro, dizendo: que bem sabião o acordo, q̃ ficara nas treguas feitas de dez annos, que logo a cabo de seis meses, como publicadas fossem, & as entregas feitas, se falasse no tratado da paz, & que aquelle termo fora muitas vezes espaçado a requerimento seu delles, & que ora erom alli vindos, para aquello mesmo, & pois para aquello erõ juntos, que lhe parecia que era

bem de ter em ello tal maneira, porque a paz com ajuda de Deos fosse antre elles firmada, com todo o bom amorio, dizendo assaz de rezoẽs, porque se diuia de fazer, & esto largamente & bem ordenado, acabado seu falar, o Bispo tirou o sombreiro, dizendo, que era verdade: em adendo outras taõ boas per latim, & per lingoagem, alegando Cassiodoro, & outros Doutores da Igreja, do bem, que se seguia da paz, cujos ditos letradamente a seu preposito excitaua; & concluindo todo veio a dizer, que pois esta paz pellos Portuguezes ja outra vez fora pedida, & ora isso mesmo ademandauã, que presteraõ de a trautar, mas porque El Rey de Portugal diuia fazer algũas emendas a El Rey de Castella por cousas, que foram nom diuidamente feitas nas guerras traspassadas, que compria de se falar em ellas, por todas as cousas, que trautadas fossem, serem postas em boa igualança, que em estas compria primeiro de departir, & falarom logo em ellas quanto lhe aprougue, dizendo, q̃ mais largamente lhas enuiariaõ de pois por escrito. Os de Portugal disserom: que taes cousas nom eraõ para emmentar per palaura, nem escrito, nem as reduzir em

memoria, saluo falar em bem de casamentos dos de hũa parte com outra, & nos boõs diuidos, que auião; & semelhantes cousas todas inductiuas de paz, & deixar as chagas soldadas, que por taes razões tornarião a deitar sangue; & elles differom, que não podia ser doutra guisa, por bem, & concordia dambalas partes por verem mais certo que taes erom: deshi espediramse huns dos outros, & foraõse.

CAP. 191. Das rezões, que entre os trautadores foraõ falladas, & como se não concordarom.

PARTIDOS OS embaxadores para hũ poulação, mandaram hum escrito aos de Portugal, que começaua desta guisa. Por-que justo, & razoado parece por tirar de raiz as discordias, & matar os riscos das cousas passadas, que todos os homens; especialmente os Reys, que tratar querem de se ligar per amor, & que as discordias, & guerra, que antre elles som, & podem ser, sejam tiradas de todo, & venhaõ apaz limpa, & de boa vontade, q os trantos de suas auenças sejam taes, & assi

direitos, que a parte, que com razam pede emmenda, & correjimento, seja razoavel, & diuidamente satisfeita naquello, que justa mente demanda, & pede, & assi confirmando as cousas passadas, q antre Portugal, & Castella atã qui foram, & serem adiante, & nos pella graça de Deos somos aqui vindos para trautar, se a elle aprouguer, perpetua paz, por não virem outras, cumpre que seja assi ordenada, que todas as cousas por boa, & razoada igualdade feitas, liguem os senhores, que as fazer mandam, em bom amorio, & paz de vontade, e porem nos os Embaxadores de nosso senhor El-Rey de Castella, deixando muitas cousas das que por sua parte justa, & razoadamente demandar podiamos, & da outra ser outorgadas, por que as vontades Del Rey nosso senhor, & da Rainha sua Madre, & do Infante Dom Fernando seus titores, & Regedores de seus Reynos, que nos a nosca mandaram, som em tal feito craras, & boas a esta parte: respondendo ao trauto da paz sobre que he começado de falar: dizemos de presente; q para ser firme; e qual deue antre El Rey nosso señor, e seu aduersario de Portugal que

que elle he theudo de outorgar, & fazer estas cousas, que se seguem. Primeiramente, que porque taes Principes; depois das pazes feitas, nom podiam estar sem grandes fadigas, & inquietaçcens, & aquelles, a que nas guerras passadas foram tomados bens de raiz, & Villas, & logares, & quaesquer outros, que lhe nom fossem tomados, que as pessoas, que os de Portugal em Castella auiam; ou de Castella em Portugal, do tempo Del Rey Dom Iohão de Castella, & Del Rey Dom Fernando de Portugal, ata estonce, que todo lhe fosse compridamente tornado, segundo que os primeiramente possuiam: E que por quanto as boas obras ligeiramente venciam os coraçcões, & os traziaõ a grande amizade, que El Rey de Portugal por seruiço de Deos, & exaltamento de sua fê, ajudasse El Rey de Castella, quando ouuesse guerra com os Mouros per mar, com dez Galès, seis meses á sua custa, ou per terra com seiscentas lanças & dous mil homẽs de pé per essa mesma guisa: outrosy, que todas despezas, que El Rey de Castella, que veio á batalha, Auodesse Dom Iohão, que reynaua, fizesse na guerra em sua vida, & quanto gastara em manter os lo-

gares, que por elle tomarom voz, & isso mesmo o que despendera na guerra, que se por a tomada de Badalhouce começara, em vida Del Rey Dom Anrique, as quaes chegarião a grão soma de contos da moeda de Castella, que todo El Rey de Portugal era theudo de pagar. Mas que por bem da concordia, & amizade, que se queriam atreuer a tanto abatimento, do que pedir podiam, que nom fosse El Rey theudo a mais pagar, que sessenta contos da moeda velha de Castella, que eram hum milham, & setecentas, & deza-seis mil dobras, contando trinta & cinco maravedis por dobra; nom sendo esto a decima parte do que montaua, no que obrigado era. Os de Portugal vendo esto, & outras mais cousas, que em seu escrito pediaõ, por outro, que lhe enuiarom, responderom desta guisa. Que quem taes cousas como aquellas antre Reys, que tam bons diuidos auiam, biam esperar a poer em capitulo, que pouca vontade, nem zelo auia de os concordar, & poer em paz. Porque se El Rey de Portugal quizesse demandar, & requerer semelhantes, & muito mores cousas bem o podia fazer por direito,

mas que por hōra dambalas partes era milhor cessarem de todo, que se auer de falar em ellas: Porem se seu Senhor era tão piadoso, & de tão boa consciencia, que taes pessoas de hum Reyno a outro todas queria, que fossem satisfeitas, que bem lhe prazia ver emescrito, quaes eram, & de que estados, & elles dariam outro dos bens, que pedir podiam. E quanto era da ajuda, que pediam que El Rey de Portugal ouuesse de fazer, disseram, que mal parecia tal requerimento em quanto se per palavra. & escritos chamassem aduersarios hum ao outro, mas depois que as outras cousas fossem concordadas, & postas dasossego, como compria, que entom era para falar, & requerer qualquer ajuda, & doutra guisa nom. Aos danificamentos, & despezas, que foram feitas nas guerras passadas, & todas as cousas, que naquelle capitulo pediao, lhe foy respondido. Que tantas, & muitas mais era seu Senhor thendo, & obrigado a pagar, quando lhas per direito demandar quizessem, como se bem mostrar podia, mas que por seruiço de Deos, & bem de paz, & honra de hum Reyno, & doutro,

nom compria falar em taes cousas, mas serem afastadas, & todas quites de huma parte a outra, pero se isto nom quizesse, saluo ir por tal feito em diante, que lhe dessem escritas as pessoas, & nomeassem seus beës, & elles lhe dariam outro semelhante, que pezaße mais que o seu. Entom derom escrito em hum rol eltes, a que pediao que entregassem os beës, & terras, que em Portugal auiaõ elles, & os filhos dalguns, a saber, o Conde de Viana Iohão Rodriguez Portocarreiro, Ayres Gomez da Sylua, Martim Affonso de Mello, Affonso Gomez da Sylua, Aluaro Gil de Carualho, Fernão Gonçalez de Sousa, Gõçalo Rodriguez de Sousa, Gonçalo Vasquez de Azeuedo, & doutros contados per nome ata sincoenta & seis, a fora outros caualeiros, donas, escudeiros, & pessoas, de que se estonce nom acordauam, nem auiam informaçam. Os de Portugal deraõ outro, do que seu Senhor demandar podia, que eram ametade das terras, que foram tomadas ao Conde Dom Affonso, que pertenciam à Condessa Dona Izabel sua mother, sobrinha Del Rey de Portugal, filha de seu Irmão El Rey Dom Fernando, & deshi

Aguilar de Campos , com todas as terras , que foram dadas a Dom Pedro filho do Conde de Viana, & Saluaterra, com todos os logares, que foram do Conde Dom Aluaro Pirez , que pertencem a Dom Pedro de Castro seu filho, & as terras, & logares, que eram de Vasco Martinz de Mello, & mais as penas das terras da Rainha, q̃ foraõ dadas a sua mulher; & isso mesmo os jantares das ditas terras de Vasco Martinz de Mello seu filho: outrosi Micer Lançarote, que auia Fonte Guinaldo, & outros logares, os Castelllos & logares, que a Martim Gonçaluez seu filho, deshi Alarcon, & outras terras, que foraõ dadas a Gil Vaquez da Cunha, & assi as dignidades, & beẽs, que auia o Abba de de São Iusto, & outros assi nomeados pouco mais de vinte pessoas, dizendo , que nom vinhão auizados desto, nem auião prologo de mais outra informação, & com esto cento & oitenta mil dobras das penas dos prizioneiros, & sincoenta mil das sentenças julgadas, & sincoenta mil da tomada das naos, que de Genoa vinhão, & assi os danos, & interesses, & outras cousas muitas; & emaderom mais em razoado, & disserom mais per palaura:

 Senhores, nos quanto

mais pensamos nas couças contheudas em vosso escrito , tanto nos parece escuzado falar em ellas, porque adur se podẽ rezoar taes feitos, que se della nom gere escandalo , & mal querença, & nom paz , nem outro bem nenhum , porem nos parecia da guizado falar na paz simplesmente, & nom nas discordias, & odios passados , como já disse mos : aqual nom deue ser embargada , por proueito de pessoas priuadas , a que pertence a mór parte de quanto dissestes, & dais em escrito; ca aquelles, que se destes Reynos foram , por qualquer rezaõ que fosse , & vieraõ cõtra elles alhe fazer guerra, bem merecião perder os beẽs pois defferuiaõ nosso Senhor El Rey , vindo contra a terra , de hũ crom naturaes , nom cahindo em menos erro , ca senom foram seus vassallos; mõrmente os que o reconheceram por Senhor, fazendolhe vassallagem recebendo delle muitas merces, que som a maior parte dos que andão em Castella ; & a paga, que dizeis , que El Rey de Portugal deue fazer por emmen da das couças passadas , vista a guerra , que por seu azo foy ordenada , por esses trautos, que allegais , se pode bem

mostrar, que elle nom he theu-
do a nenhuma cousa, pois tinha
justa razão de se defender de
seus contrarios: mas que os
Reys de Castella os quebranta-
raõ, & saõ theudos ao per vós pe-
dido, & muito mais, que por sua
parte podiamos pedir, se quize-
semos: ca alem do que he dito,
bem podia El Rey nosso Senhor
pedir que lhe sejam entregues as
terras, que o Duque de Alenca-
stro deu á Rainha Dona Felipa
sua filha em casamento com el-
le, das quaes lhe fez pura doação
sendo elle Rey dos Reynos de
Castella & sua mulher Dona
Costança Rainha, outorgando a
Infanta Dona Catherina sua fi-
lha, vossa Senhora, Rainha de
Castella, que ora he. E desto tẽ
firme doação assinada por suas
mãos, & sellada dos seus sellos,
aqual poderamos trazer para a
verdes, que tal he, & nomes de
muitas mais pessoas, das que em-
mentadas temos, se souberamos,
que em taes cousas ouuereis de
falar; mas porque a seruiço de
Deos, & concordia destes feitos
nom se requerem taes caminhos
para vir a paz, nom nos foy em
ello falado, nem vinhamos per-
cebidos de responder a tal de-
manda, ca se taes cousas fõ-
sem compridouras de pedir pa-

ra bem da paz, tantas, & mais
fortes, que as que vos tendes,
temos nos, que rezoar podia-
mos por nossa parte; mas a
nõs, nem a vós para bem de
concordia nom compria falar
em cousas, que renouão odios,
& imizades, mōrmente quan-
do vos sabeis, que ja esto foy
pedido outra vez de vossa par-
te, trautandose a paz pellos al-
uidros de hum Reyno a outro, &
nunca vos em tal cousa cairaõ,
nẽ em parte, nem em todo: de-
mais sendo vos bem certos, que
hũa parte, nem outra taes somas
de dinheiros nom auia de pagar,
por mui culpado que fosse, que
o ante nom soubesse despende-
r em guerra contra seu aduersa-
rio; & perem nom compria fa-
zer mençom de cousas, que
gerom novos odios, que tan-
to he contrario ao bem da paz,
& ao prologo de vosso escrito,
a qual se vos prouuer de nos
chegarmos, abreuiando todo,
& leixando esto, que tocastes,
quitando de parte a parte, en-
tom falaremos na ajuda, que
pedis, & em outra qualquer
cousa, que bem, & honesta-
mente com honra dambalas
partes deuia ser requerida. Res-
ponderaõ elles, & disserom.

20 Nos bẽ vemos vossas rezoões
que

que com boas, & saãs vontades per vos foram, & som prepos-
tas, assi per palaura, como per
escripto, mas pois em tão sancto
negocio somos, em que se trau-
ta do bem da paz, a qual Deos
por sua merce traga a termos de
boa concruzaõ, conuem toda-
uia de se falar, segundo dissemos
nos males, & danos, que passados
forom; & em quaesquer outras
coufas, que chaãmente com direi-
ta consciencia entendemos, que
se deuem de falar, por todalas
coufas ficarem chans, & em tal
estado, como se nunca entre-
taes Reynos ouuesse guerra,
nem discordia, saluo boa paz,
& boa amizade, & irmandade:
& desto deue a vosso Senhor
prazer muito, porque falando-
se taes coufas, por ellas se pode
milhor ver a rezaõ, & direito,
que cada hũa das partes tem,
de que tratando se segue igual-
dade, & cessaõ os afincamen-
tos, que os Principes despois das
pazes feitas podem auer de seus
subditos; mas porque nos ale-
gamos muitas rezoens, que os
que vieraõ contra o Reyno, fi-
zeram o que diuião, vista a for-
ma dos traustos, & vos dizeis
que erraram muito guerrear a
terra de hú erom naturaes, & dar
lhes galardão por o mal, que fize-

rom, isso mesmo mostramos cla-
ramente, que ElRey de Portu-
gal he theudo pagar o por nòs
pedido, & muito mais se deman-
dar quizessemos, & vos afirmais
que ElRey vosso Senhor nom
he obrigado em muito mór con-
tia, & sendo tão contrarios nas
coufas, em que pende a mor for-
ça do trauto, nunca auemos de
ser concordados. Porem nos
parece ser cousa justa, por bem
dambalas partes, q̃ ouuessemos
hum juiz, que vendo todo deter-
minasse em certo qual dellas tem
o direito. Mas porque o tal auer
nom podemos, seria bem feito,
que o primeiro Papa, que hi ou-
uer, a que todos obedeção, conhe-
cesse desto, & elle o determinasse
atè dez annos, como sua Sancti-
dade por bem visse, & os Reys
fossem theudos guardar seu man-
dado, & determinação sem mais
duuida, que pozessem em ello:
& se ata este tempo hi nom ou-
uesse tal Papa, ou posto que o hi
aja, nom determinasse de to-
do as coufas, sobre que debate-
mos, que ficassem no ponto, &
estado, em que ora som: & assi
prazera a Deos, que he verdadeira
paz, q̃ mais toste concluiremos
em ella, querendouos vos chegar
ao arrazoad. Os Portuguezes res-
poderão, q̃ outras coufas auia

hi mais pertencentes para vir á paz, como lhe já disserom, que áquellas, em que falar querião, pois que adur nunca podiaõ ser determinadas; mas pois em juiz, & Papa falauão, que ElRey seu Senhor nom auia mister outro Papa, nem juiz para liurar tal negocio, saluo o mui Alto Deos, q̃ em semelhantes feitos, já outra vez puzera seu juizo; & pois seu Senhor leixaua de sua parte quanto demãdar podia, & elles da sua nom querião fazer semelhante, que bem se podia dizer delles o que disse Iesu Christo aos Iudeos quando lhes falou, que nom cuidassem, que viera meter paz na terra: mas espada, & apartar o Padre do filho, & a filha da Madre. *E vos, disseraõ elles, parece, q̃ nom viestes por meter paz em estes Reynos: mas espada, & guerra, como já em outro tempo ouue, & apartar os boõs diuidos, que antre os Reis delles ha.* Tornarom estonces a dizer, que nom podiaõ fazer al, nem mingoarião daquello, que a primeira per elles fora proposto, porque assi lhes era mādado, & o traziaõ por escrito. A esto lhe foy respondido, que se o elles assi auiaõ de seus senhores, que sua estada era alli de balde, & nom compria despende mais tempo sobre tal negocio: & que

melhor era a ElRey seu Senhor ficar em guerra, depois das tre-goas, que lhe outorgar as cousas que pediaõ, pois nas que elle demandaua, nom querião consentir; & assi se partiraõ hũs dos outros, ficando o trauto abrido, & nom desatado.

C A P. 192. *Das rezaens, que a Rainha Dona Catherina enuiou dizer a ElRey, & do que lhe foy respondido.*



LORAM SE os embaixadores para Castella, & contarom a seus Senhores aquello, que lhes cõ os de Portugal auiera, & como tal feito ficara sem nenhũa conclusaõ, & entendiaõ, que sempre ficaria por muitas vezes, que sobre esto lá fossem. A Rainha Dona Catherina, que muito desejava paz, & asselego antre Portugal & Castella, vendo quanto compria a seu filho, segũdo a sua tenra idade, deshi os annos das tre-goas se gastauão indo, & mais os boõs diuidos, que antre elles auia, que muito contradizia auer antre elles tal guerra, tendo desto cõperto sentido, trabalhou de tal guisa, que o Infante Dom Fernando tio DelRey, & todos os Gran-

Grandes do Reyno do Concelho de seu filho leixarão encargo a ella, que falasse no trauto de paz & igualasse quaeſquer couſas, q̃ a ella pertencessem, & ella o fez logo ſaber em Viſeu a El Rey hũ entom eſtaua, dizendo, que ſe elle quizeſſe chegarſe a razão aguiſada ſobre as couſas, em que ſe atalli nom a cordarom, que ella entendia poer hi taes meios pollo graõ diuido, que dambalas partes erom, que os feitos viesſem a bom fim; & que mandaffe la ſeus embaxadores; & El Rey reſpondeo áquelle, q̃ lhe o recado trouue, que elle os mandara já por vezes ao Eſtremo falar no fim deſta paz, & que ſempre por ſua parte foraõ requeridas tão deſuairadas, & deſiguaes couſas, que nũca em ello fora feito nada, & ſempre o trauto ficara aberto, ſem nenhum bom fruto, que de tal falla naceſſe: & que por tanto duuidaua de os enuiar, porque mandandoos a ſua caſa, ſendolhe pedidas taes couſas, como atalli foraõ; as quaes elles nom auiaõ doutorgar, & tornaremſe ſem outra boa firmeza, que os nom entendia de os mandar la a menos de ſaber della o ſobre que auia de ſer falado. Partido El Rey para Sanctarem chegou Iohão Rodriguez Arcediago de Gordom,

com repolta da Rainha, dizendo todauia a El Rey: que lhe mãdaſſe dizer ſua tençaõ naquellas couſas, que ſe compria de ſe falar no feito da paz, & que ella como medianeira a todo ſeu poder o faria vir a toda boa concordança, & El Rey lhe mandou aquella repolta, que per ſeus trautadores fora dada aos de Caſtella ſobre as couſas, que pediaõ, dizendo; que elle, & ſeus Reynos eraõ os danificados, & que a elle fora a guerra injuſtamente feita, & cõpria de receber dello emmenda, mas para ſe tratar boa paz antre elles, que de hũa parte, nem doutra taes couſas nom deuiãõ ſer pedidas, porque antes ſe meteria a toda guerra, que podeſſe ſer, qualquer delles, que aquello foſſe obrigado, que o auer doutorgar; & quanto ao que dizia, que puzesſem tal feito em mão do Papa, que os oueſſe douuir, & eſtar por ſua ſentença, que tal couſa pouco proueito trazia a nenhũa das partes, porque fazendoſe a paz ſob tal eſperança, os annos, que paſſaſſem ataquelle tempo, & deſhi ata que a ſentença foſſe dada, ſempre eſtariaõ em duuida & em lide de demanda hũs com outros, & dando ſentença por hũa das partes, como era de cuidar, que mal ſofreria a outra execuçaõ

cuçam em seus bens, valor de tres, ou quatro milhoes douro, mórmente poer esto em miam de hum luiz, que por afeçam; ou outra coufa, porque se os homens custumão de mouer, ligeiramente julgaria á vontade de humas partes (ainda que fosse Papa) perque a outra seria muito perdidosa, & que em tal coufa nom era de falar, outro sy, que noque demandauão, que per trauto se obrigasse a lhe dar ajuda cõtra os Mouros, disse que por nenhũa guisa o faria, por que amaiz graue coufa, que a algũa pessoa posta em estado, & honra pôdiam demouer, que fizesse, alli era demandarlhe tal coufa, por que parecese que a fazia por modo de obrigaçam, & porque tal ajuda, fazendoa per trauto, bem mostraua porello ser feita, que tal partido nom era de cometer, ca pois que natureza, & amizade, se a Deos antre elles pozesse, contrangia afazer tal ajuda, que nom auia mister tal requerimento, que fazendoo lhe fosse vergonha. A outra, em que lhe era requerido que perdoasse atodos os Portugueses, & lhe tornasse os bees; respondeo, que ouuir tal coufa atoda a pessoa fazia aborrecimento, mórmente a aquelles, que oreceberão

por senhor, q̃ nom auia mais cõtraria coufa ahumana natureza, que auer de fazer bem a aquelles que lhe errauam, recebendo delle muita honra, & merce, & que bem via ella, & os de seu Concelho podiam entender, que quem tal espelho cadadia visse em sua caza, que lhe nom seria saborosa coufa, nem vista: mórmente os que se foraõ na ida de Martim Vazquez, & de mais fazello por força de trauto, como elles requeriam, & que para apaz ser bem feita, & a honra de cada hũa das partes ser guardada, que lho rogaua, como Irmaã, & amiga: pois desta couza tinha carrego, que o quizesse poer em boa fim. Partido Ioham Rodriguez com este recado, tornou outra vez a Lisboa, hũ El Rey ja estaua da essego nõ em forma de embaxador, mas com hũa carta de crença, guardado porem de muitas rezoens para falar no feito da paz, segundo parece, que lhe foram em comendadas, as quaes breuemente resumidas prepos ante El Rey desta guiza.

¶ O que a muy alta, & muy nobre senhora Rainha de Castella manda amy Iohaõ Rodriguez seu criado, que a vos: muy nobre senhor, Rey de Portugal, seu muy claro, & muy ama-

do Irmão, da sua parte, disse, he isto, em conclusão, que ella bem vio a carta, que lhe enuiastes sobre as cousas, q̃ vos pellos trautadores da paz por sua parte foram requeridas, das quaes a primeira, & a segunda vos nom prazem, & a terceira dizeis, que natureza, & amizade constangem fazerse tal ajuda sem mais obrigação de trauto, & que doutra guisa traz vergonha, & prazmo ao que a fizer. A quarta quãdo se a emmenda ouuesse de fazer aos Portugueses, que aos da guerra primeira, que vossos vassallos nã foram, se deuia de fazer, mas aos outros nom, & que todo bem e guardado, que os da sua parte entendem que El Rey seu filho ha rezom desto demandar; & as escuzas per vos dadas nã são de receber, mas porque as vontades dos homens sam desuairadas, & nom se concordam assi de ligeiro, foy necessario a ordem de juizõ ante elles por o Iuiz auer de declarar qual das partes tem rezam, postoque seja contra vontade de huma dellas, & aja desperar sentença: & porque antre os Reys, que superior nom conhecem, o Papa per dereito fica seu Iuiz, pede ella que vos praza que o primeiro Papa, que hi ouuer, a que todos obedeçam, determine es-

ta couza, & que esto nom deueis recusar, pois que vos rezam requere, & vos se quizerdes esto nã torua apaz, aqual tira os grandes males, que se na guerra fazer podem: ca postoque o preito seja chamado lide, mais hamister tal lide leis: & decretaes, & liuros de direitos, que buscar outras armas para ser vencida: & o que cõdenado fosse, segũdo lei de Deos; & razam natural deue atender a execuçam, que os Principes, quanto mais poderio de Deos recebem, tanto mais sogeitos deuem ser a rezam, & a lei: mormẽte quando tal sentença he dada per aquelles, a que todos los direitos priuam, & tiram a sospeita. A outro capitulo diz minha senhora a Rainha, que bem entende ella, que segundo o gram diuido, que antre vos ha; & o amor, q̃ se acrescentara, Deos querendo per azo desta paz, que em razam esta, q̃ seu filho, & ella ajudassem a vòs, & a vossos filhos nas cousas q̃ vos comprissem, & vos assi a elles, mas que antre os Reys, & Principes: ainda que aja grandes diuidos, sempre costumaram firmar suas amizades per lianças, & obrigaçoens, ca esto acrescenta a amizade, e traz mór figurança, & hahi outro proueito, q̃ aquelles, que sabem taes lianças, & obrigaçoens

çoens, nom ouzam poer antre elles, senom bem, & amor, & som sempre mais timidos, que nom somente reccam aquelle, contra quē se mouer querem, mas ainda seus aliados, & que se a vos prouguer pēnsar bem em esto, que para vos, & para vossos filhos serā grande proueito, reynando em paz, & alossego, sendo sempre poderoso de fazer vossa vontade: E que os homens deuem esguardar o que auir pode, ca muitas vezes aquece algũs ser em guerra, & de ligeiro ser em mui breue empaz, & viuer em folgança, & outros que pensam destar em alossego leuantarse antre elles. porque viuem em guerras, & tribulações, & porende quera ella, como está em rezaõ, que aquelles, que natureza, & diuido obriga de se bem querer, que defeito assi o cõprissẽ per obra de guisa, que todos entendesẽ que erades hũa coula, & que os vossos feitos erõ seus, & os seus erom vossos, & que nom foy sua tençom, nem Deos quizesse, que trauto nenhum fosse feito, nesta materia que a vos fosse vergonhoso, mas igual a ambas as partes, & que se por vêtura a vos praz, que se tire aquella limitação da ajuda contra Mouros, que entom fique o trauto cham, a saber, que nas

guerras, que ElRey seu filho, & os que delle decenderem, geralmente ouuerem, que vos, & vossos successores o ajudeis com certo numero de Galés á vossa custa, & isso mesmo faça elle a vos, & os que apoz elle reinarem, & desta maneira nom auerá aucta gem de hũa parte a outra, & se quizerdes que desta guisa se faça per terra, que assi se ordene: & q̃ desto em se fazendo vem a vós, & a vossos filhos muito maior proueito, que a ElRey seu filho de grande ajuda de nauios, ou de homens darmas, que lhe fazer podesseis: ca por aqui segurais vosso Estado, & linagem para todo sempre. Em vos requerer, que torntis os beẽs aos Portuguezes, que se para Castella foraõ na guerra primeira, & segunda, diz a Rainha minha Senhora, que o nom deueis dauer por aggrauo, ca de vos o deueis de fazer por serem notaucis pessoas, & naturaes desta terra, & andarem assi fora della por coulas, que muitas vezes custumaõ daquecer: & querer agora entrar em questaõ se fizerom bem, ou mal, que he aquetam antre vos, & a Rainha Dona Breatis sobre o direito deste Reyno, ca assi os primeiros, como os segũdos, todos tem rezoẽs & escuzas, que fizeram o que deuiam:

uiaõ, & querer poer esto em desputaçam nom conuê a vossa hõra, & estado, mas perdoar o quexume: que delles tendes, tornandolhe todo o seu, & fazendolhe outras merces, cõ q̃ vos siruaõ, & nõ andarẽ fora da terra; ea propria coula he dos Reys perdoar, mórmente o que toca a suas pessoas & se bem femençardes os feitos: passados assi em Castella como em outros Reynos: achareis que desta guisa o costumaron fazer os Principes, perpetuando per aqui sua honra, & estado, recebẽdo de taes pessoas grandes seruiços, & proueitos, & porem vos roga muito a Rainha minha senhora, que pois he feito de direito, que nom tenhais em conta tal paga, & outorgueis este Capitulo.

20 El Rey, presentes os do Cõcelho, ouuindo estas rezoens, hũ pouco como sorindo estõce disse, digouos, Arcediago, q̃ vós aueis muy bem falado, se vossa pregação fosse noua, & nom fosse ainda ouuida, mas ja esse sermaõ foy tantas vezes prégado, assi pelos embaxadores, que vieram falar na paz, como per cartas da Rainha, que nos sobre ello enuiou, que ja o sabemos todo de cor, & nom cumpre per vos ser repetido, postoque mudeis mais doces palauras, por me-

demouer que vos aja de crer: ca em o q̃ a primeira disse, & me pareceo, isso digo agora, & parece ra sempre, que liança com taes cõdiçoens, quejandas sempre demandais, que nunca entẽdo de as fazer: & leixando os outros capitulos: em que falar nom cumpre por bem da paz vir a honesta fim, somente esta da liança cõ taes partidos, eu nom dou lugar a se fazer, por ser vergonhoso a nos, & cair em grande mingoa: ca postoque pelas palauras pareça esto bem igualdado ser, quãto a obra he bem desigual por que Castella tem muitas nações assi como França, Nauarra, Aragã, & Grãda, com que pode a uer guerra, como ora tem abrida para as quais nos podia requerer tal ajuda, & nos postoque guerra podessemos auer, nom temos senom Castella sò, & auendo paz com ella ficamos theudos de lhe dar como logo cumpre dauar, & elles a nos nom, pois que a mester nom auemos, & postoque taes cousas esguardar nom quizessemos, era forçado quem nos visse fazer taes ajudas, & elles a nos nenhuma, que dissesse, que por comprar paz faziamos tal feudo, & lha dauamos em logo de pareás, o q̃ era assaz desigual, & grãde nosso prefaço,

assi

assí que sobre esto nom cumpre pregar mais.

Muy Alto, & nobre senhor, disse Iohão Rodriguez, pois vossa merce nom contente ser tal condiçam posta em feito de liança, dizendo que he desigual posto que a Rainha minha senhora pareça direita igualeza, ella vos roga que se traute esta paz sem poer este capitulo, mas que se faça esta ajuda de fora per cartas firmadas dambalas partes, que jurem todos guardar este segredo & nom ser descuberto, saluo não querendo algũa dellas comprir, o que se na carta contiuesse, & quando tal ajuda ouuer de ser pedida, que o fosse per diuido de amor, & parentesco, & nom per força de liança, & assí cessará todo o que se dizer pode contra esto. Rogouos que me digais, *disse El Rey,* que differença fazeis vos de tal capitulo a este, em q̃ falastes, q̃ nom seja todo hũ, saluo quanto quer mostrar, q̃ se faz mais encubertamente, por encobrir nossa mingoa dandose cartas dessa guisa, que dizeis, ante he mais feio, que o primeiro, porque sabendo esto os do Concelho dambalas partes, como conuinha de fazer a saber, nom podia ser que per algum modo descuberto nom fosse, & sabendose como

era forçado esto, aueriam ja por a mor vergonha, & prazmo, cabem entẽderiam, que senom fazia por tal modo, senom por encobrir a logeiçom, em que nos meitejamos, pois tal partido he bem vergonhoso, nom cumpre em elle mais de falar. Ora senhor *disse o Castellaõ,* pois vos destes ambos tendes despedido, ainda tenho outro para dizer, que por contemplaçam da Rainha vossa Irmaã he per força doutorgardes oqual he, que por seruiço de Deos porque se isto faz, deshi por a sellego dambalas partes, que vos praza da judardes a El Rey seu filho nesta guerra dos Mouros, que tem começada, por vossa pessoa quatro annos, com certos nauios & homens darmas segundo cõpre a vossa honra, & q̃ se leixe todo o outro tempo, & que esto de tieis fazer de boa vontade, a hũa por seruiço de Deos, por que se a guerra principalmente faz, a outra, pois que toda vossa vida despendestes em guerra de Christãos, espargendo muito sangue delles; que isto fosse como emmenda, & pendenza de vossos peccados, & de mais grande louuor quanto ao mundo ajudar des a conquistar terra, de que tanto mal ha vindo a todo Hespanha, que bem sabeis vos; que nos passa-

passados tempos os mores do mundo se ouuerom por honrados de vir ajudar a esta conquista la vos respondi, disse El Rey, que ajuda per trauto em nenhua guiza entendo fazer, e se ella bem vi ra a carta, que lhe de Sancta re n mādamos per Aluaro Gonçaluez da Maya escriuaõ da nossa Cama ra, nom nos mandara esto reque rer, por ser fora de igualdan ça, & muito delaguizado, ca se lhe nos escreuemos, que ne nhũa ajuda per trauto entendi amos doutorgar, muito menos o faríamos por nosso corpo, auen do de ser per força de trauto, pos toque fosse sob figura de liança, & por seruiço de Deos, assi que neste nom compria falar mais, nem mandar outros mensagei ros, como ella escreue que vam, por em confirando em o grande amor, que antre nos ha, porque lhe prougue de tomar desto car rego, deshi por nom darmos lo gar ao imigo da humanageraçã de sãmeas odios: & discordias hũ Deos deu tamanhos diuidos posto que ja lhe de todo mandaf semos reposta da guisa, que com uosco falamos, a nos praz de mã darmos la nossos mensageiros, & este recado lhe leuay.

CAP 193. *Quaes embaxadores El Rey enuiou a Castella: & da carta: que sobre ello enuiou a Rainha.*



ARTIO o Arcedia go para Castella, & El Rey ordenou dẽ uiar a lã hum hon rado fidalgo seu Al ferez mór, chamado Ioham Go mez da Sylua, & dous Doutores com elle, hum diziam Martim Docem, & outro Fernam Gon çaluez Belcago, & estes mandou El Rey corrégidos, como cõpria a sua honra, & estado, & por elles hũa carta, que dizia desta guisa,
 Muy cara, & muy ama da, a quem com todo nosso cora çam inteiramente bẽ queremos Irmãa, Amiga, Rainha de Castel la, & de Leom. Nos El Rey de Por tugal, & do Algarue vos enuia mos muito saudar como Irmaã, & amiga, que muito amamos, & prezamos, & para que queriamos que Deos desse tanta saude, & vi da, & honra, como vos mesma desejaes, Muy cara, & muy ama da Irmãa fazemos uos a saber, que Iohaõ Rodrigues Arcediago de Gordom vosso criado chegou a nos, & nos trouxe vossa carta de crença, pella qual nos prome teo três partidos em feito das liã ças,

ças, que nós ante per elle enuiastes dizer, dizendo, que vos parecia fazeremse per aquelle modo antre nos, & vosso filho cō tratamento das pazes, dos quais hū era que em todas guerras, que vosso filho, & seus successores ou pessessem contra quaesquer pessoas, que nos, & nossos herdeiros o ajudassemos com dez galès armadas a nossa custa, & isso mesmo fizessem elle, & os que depois elle viesse, a nos, & a nossos decē dētes. Outro era, q̃ tal partido de lianças nom fosse feito per tratado, mas simplesmente defora per nossas cartas, & vossas, & que a ajuda, que se ouuesse de requerer fosse pello bom diuido, & amizade, que antre ambas partes era, & nom por as ditas cartas & que todos jurassemos as couzas em ellas contheudas anenhum ser descuberto, salvo falecendo alguma das partes das cōdiçoens nellas postas, & que entom pudesse dizer, & requerer sem prazmo do juramento. O terceiro partido, que nos disse, que nos por nossa pessoa com certos navios, & homens, segundo comprisse anosso estado, ajudassemos vosso filho em esta guerra dos Mouros por quatro annos & que leixasse a ajuda do mais tēpo. Muy cara; & muy amada

Irmaã, & amiga porque nos estes partidos todos tres parecem muy desiguaes a nossa parte, & muito fora do que nos sempre dizer enuiastes: especialmente o terceiro que bem cremos que nunca por vos foi demouido, mas por tal pessoa: que pouco desejo auia de trazer taes feitos a boa fim, deshi por o Arce-diago outra couza nom trazer: que nos da vossa parte dissesse: por nom quizeramos em ello mais falar, porque sēpre por parte de vosso filho som tam desuairadas, & desiguaes couzas mouidas: que parece sobejo poer mais maõ em tal feito. Pero por ser uiço de Deos; & por nom contrariar do bom diuido; que antre nos ha: dando logar ao Principe das discordias, deshi por vossa cōtemplaçam nos acordamos de vos enuiar sobre esto nossos mēsageiros: pellos quaes podereis saber nossa final entençom, & rogamosuos: como Irmaã: & amiga: que vos praza per parte de vosso filho breue: & sem delonga: declarar de todo o ponto a sua, de guisa que taes feitos ajám tostemente fim, porque quando confirmamos os boõs diuidos, que antre nos ha, & a per longa, que com vosco, que sois nossa Irmã tantos tempos ha que dura sem nenhū

nenhum fruto de bem, Deos sabe que a nossa alma he muito anojada, & sede certa, que nos fareis estremo prazer de hũa guisa, ou doutra dar final determinação nestes feitos, pois a vos som encarregados, muy cara, & muy amada Irmam.

CAP. 194. *Das rezoens, que os Embaxadores disserõ a Rainha per palaura, & per escrito.*



HEG A R O M os Embaxadores a Castella, hũ foram bẽ recebidos, & feita boa honra, & agalzado dos senhores, & fidalgos da Corte, & leixando as faudações, q̃ a Rainha, & El Rey seu filho derõ as encomendações dos Infantes de Portugal, que pera suas primas Irmãs Del Rey leuauam, isso mesmo para o Infante Dom Fernando, & sua mulher, & filhos, & as ceremonias do beijar das mãos, porq̃ he couza, q̃ todos sabẽ, as falas, q̃ se despenderaõ por trautamento desta paz; tornemos a nosso breue falemẽto, & dizemos logo, q̃ as encomendações dadas a Rainha anteq̃ falasẽ ao Infante Dom Fernando tio Del Rey, & seu tutor, diseraõ a ella desta guisa.

Senhora, nos somos en-

viados a vos por vos dizer algumas cousas da parte Del Rey de Portugal vosso Irmão nosso Senhor, & porem vos pedimos por merce, que nos assineis dia, & hora, a que vos tornemos a falar o que nos por elle he mandado. & ella disse q̃ lhe prazia, & disse o dia, & hora, & quando. Entom foram ver aquelle Infante Dom Fernando, & ditas as faudações: que para elle leuauam, disseram estas palauras.

Senhor, nos somos aqui vindos, por quãto a Rainha Mãe Del Rey vosso sobrinho fez saber a El Rey nosso Senhor por pessoas, & cartas, que lhe enuiuou: que vos, & todos do Reyno de reis cargo a ella de igualdar o feito destas pazes, em que se ataquiu nõ concordarom, & porq̃ elle vio q̃ estes feitos hião aperlõga visto o rezoado; q̃ lhe deu o Arcebisgo Iohão Rodriguez, moueose de nos mādãr ca para esta paz auer fim, & porq̃ nos, Senhor, somos certo, q̃ quãtas cousas a Rainha salarmos, todas vos auẽis de saber, nos ora nõ vos faremos della palaura, pero, seõor, tãto vos pedimos por merce, q̃ nestes feitos, esguardeis o seruiço d' Deos, deshi prole: e hõra dãbalas partes fazẽdo todo vossopoder d'igualdar bẽ esto, porq̃ vimos d'guisa, q̃ El Rey

E e nosso

nosso Senhor sinta quam boa tenção, & vontade sempre nestes feitos mostrastes per vos, & trazida atal fim, o Infante se offereceo a todo o que diziam com gracioso vulto, & parti-rõse dante elle, & indo falar a Rainha, o q̃ lhe disserõ foy esto.

20. Senhora, ElRey vosso Irmão no sso senhor vos enuia dizer que bem sabeis como per Aluaro Gõçalvez da Maya escriptuaõ da sua Camara, & homem, de q̃ muito fia, fizestes saber, que vos trabalhareis muito cõ o Infante Dõ Fernando, & com os do Concelho DelRey vosso filho, por estes feitos virem a boa concordança, & que a todos prouguera de vos serdes medianeira delles, & pois a vos crom encarregados, chegãdo-se elle a couzas agui-fadas, que vos entendieis de ter tal meio, que ambas partes viessem a boa concordança, & que lhe prouguesse de mādara vos seus mensageiros para se poer esto em boa fim, & elle vos respondeo por aquelle Aluaro, Gõçalvez, como ja p̃r vezes enuiara seus mensageiros, satisfazẽdo ao capitulo da tregoa, hũ fala desta paz, & sempre per parte destes Reynos foraõ taes couzas pedidas, que nunca de tal falanacco hum bom fruto, & porẽ

duuidaua muito denuiãr seus m̃e sages a vos, como lhe dizer enuiaueis, sem saber de vos primeiro, em que couzas vos prazia que se ouesse de falar, ca se aquellas crom, que lhe sempre falauam, & requeriam, esculada era sua vinda, pois que os doutorgar nom auiam, & que vos lhe mandastes dizer por Iohão Rodriguez Arce diago a primeira vez, q̃ ala foy, q̃ vos enuiasse dizer sua tẽçom naquellas couzas, q̃ entẽdesse, que comprião de se falar, & vos trabalharieis a todo vosso poder de trazer atoda boa cõcordança, & elle se mais detẽça vos enuiuou dizer per elle sua final entẽçom, & agora quãdo chegou a Lisboa desta segũda vez, q̃ ala foy, lhe falou da vossa parte algũas couzas, q̃ a ElRey nosso Senhor parecẽ muy desiguaes, de q̃ logo recebeo resposta, & nõ quizera mais em ello falar, mas por vossa cõtẽplaçã segũdo lhe escreuestes, ordenou de nos mandar a vos rogãdouos como Irmam, & amiga, em que ha graõ fiuza, que olhando taõ boõs diuidos, como eis, deshi taõ grande seruiço de Deos, como se desto seguira, igualdasseis estes feitos com honra dambalas partes, de guisa, que nos tenhamos rezaõ de cõsentir em ello

a Rainha disse, que bem lembrada era de todo, & lhe prazia muito com sua vinda mas por as cousas se melhor encaminharem, & mais toste a uer despachamento, que cõpria delhe darem em escrito aquellas cousas, que por parte DelRey seu senhor entendiam de dizer outorgarom que lhes prazia, & foramse para as pouzadas, & tornaram depois com hum escrito cujas razoes erom estas.

☛ Muy alta, & muy nobre; & muy excellẽte Senhora, por parte DelRey nosso Senhor vosso Irmão dizemos a vossa Alteza, q̃ elle, & os do seu Cõcelho haõ muito pensado em estes feitos da paz sobre as cousas, q̃ por parte DelRey vosso filho ata ora foram mouidas, & q̃ elle, & quãtos som, vistas em quaes pretende auer direito, & as maneiras, que de hum Reyno, & doutro se require, que nom podem achar melhor via para estes feitos virem a fim, & igualdade dambalas partes sem vergonha, & prazmo dalgũa, saluo fazerse boa, simplez; & verdadeira paz sem nenhũas outras condiçoens porque da paz feita simplezmente nom pode nenhũa das partes dizer, que a algũa dellas, ou am-

bastraga mingoa, nẽ prazmo, ou nõ he quãdo nella ha certas condiçoens, que quãtas mais saõ, tãto dellas mais recrecem nouas tẽçoẽs, & sospeitas, pellas quaes se dizer pode, que a algũa das partes traz mais honra; ou mais mingoa, & quando algũa finte, que em tal salimento fica, ou que algũs assi o entendem, sempre seu coraçam esta dello escandalizado muito, & busca caminhos: & maneiras por se tirar del lo a fora, porem tal amizade nunca fica certa, & firme, como pella paz feita simplezmente. E ainda, Senhora, mais achareis: que desta paz simplez se segue a ambalas partes amor, & aproueitamẽto, & prestaças, & com muito melhor vontade, que quando he feito em adendolhe condiçoens, porque na paz simplez todalas cousas, que se della seguem antre as partes, procedem de grande amor, & liure vontade, sem constrangimento de condiçam: que obri-gue: pois hũ ha diuidos tam chegados, nom he necessario outra maneira, saluo aquella, que arreda todos os nojos, & escandalos das cousas passadas: que he a simplez: & verdadeira paz, sem lhe emadendo outras clausulas:

nem condições, & se esguardar des nos tempos passados nom as achareis feitas, saluo desta guisa: Enom auiaahi poremtaes diuidos, como a Deos grãas agora hi ha, poremt, Senhora, vos pedimos por merce que pois esta he a final entençom DelRey vosso Irmaõ nosso senhor, que vos praza verdes, & pensardes bem todo, & nos dardes cedoem ello liuramento.

CAP. 195, *Das rezoens, que per ambas partes foram faladas no Concelho.*



DIZIA O POZa Rainha em Concelho, que maneira se teria de falar em estas pazzes, & auído acorrido per todos, disserom, que nom achauam melhor couza em que se falar pudesse para o efeito da paz vir a boa fim, saluo aquella: que o Arceediago em Portugal propozera, & que ja outras vezes por seus embaxadores fora requerido, porque da paz simplesmente feita sem outra liança da ajuda, nom achauam nenhum proueito, que se a El-Rey seu senhor seguisse.

20 Porque a paz simplez

(diziam elles) postoque se razoa por algũs, q̃ he mais igual a ambas partes, nunca hũa de outra pode ser segura como, & quanto, & em que guisa delle ha de ser ajudado, ou se dira depois que nom pode ser estonce, ou por ventura, que nom quer, & pois se melhor via nom acha que esta, em ella toda via se deue de falar, & assi concluíram todos os Portugueses sabendo tal conselho, & como auiaõ de responder a elle, no dia, que lhe foy assignado, foraõ a elle, & rezoando: *disserom.*

20 Senhores, vos auéis acordado, q̃ se nõ falle em paz simplez, mas cõdicional cõ certas liãças dizẽdo, q̃ na paz simplez nõ ha nenhũ proueito, & na feita cõ lianças assignais muitas auentagens, & nos, senhores, nom o pẽsamos assi, mas muito pelo cõtrario, porque na paz condicional quantas mais partes em ellas som, tanto mais traz sospetas, & duuidas, & por as muitas extenções, que se dellas tomar podem, tanto filham em sy ellas azo para se dizer, esto he mais honra, ou menos deshõra, o que nõ faz quando a paz he simplez, & se vos esta couza fazeis por vos aproueitar dalgũa ajuda DelRey nosso Se-

senhor, isso mesmo elle de vos por igualdade de trauto apaz sempre a faz auer mais compriamente, & com milhor vontade, cá a paz com lianças, de q̃ vê inuitas tençoens, sentindo aquelle, que a fizesse, que ficaua em mingoa, ou que a podiam cuidar outros d'elle, posto que elle entendesse que nom ficaua nella, ou que necessidade lho fizesse fazer, seu coração seria escandalizado, & por tal escandalo nō se moueria a fazer mais daquello, que no trauto de tal paz fosse contheudo, & tanto que cada hũa das partes tal entençaom tiuesse, ou lhe fosse dito, que alguns boōs atal parte toma nō, & que nō era sua honra, logo cataria modos como se de tal cousa pudesse sair: & entō era forçado q̃ aparte, q̃ pēlaua auer d'elle tal ajuda pella paz de lianças, q̃ a ouuesse de perder, & de mais a amizade antre elles nũca seria firme, nē verdadeira, & a paz sempre nō traz nenhũa cousa destas ca nella nō ha vergonha de humma parte, nem da outra, nem cousa; que possa tomar a mau respeito, mas de mostramento de limpa vontade, de guisa que se nom pode nenhuma dellas fazer taō alta ajuda, por muy grande que fosse,

que lhe possa ser reduzida a nenhũa vergonha. Verdade he; disse ram os do Concelho, que bem se podia intrepetar, & ter tençoem em tal ajuda da guisa, que vos dizeis: mas porem avia mister de ser certa a parte, que ouuesse dauar tal ajuda, como, & quanto: & em que guisa se auiam da ajudar hum ao outro. Responderom, & differom, isso que vos dizeis era bem de se requerer antre aquelles, que fossem inimigos, ou antre sy nō ouuesse diuidos, mas antre os Reys; que taes diuidos ham, o parentesco sō abasta por certidam, & firmeza de se fazer tal ajuda, & mais nom haō mister, & nos somos certos Del Rey nosso Senhor, que tãto que a paz fosse feita: os Reys ficariam em tãto grande, & tãto nobre amizade, alem dos diuidos, que antre elles ha, que nom auia mister mais figuraça, nem firmeza, senom o amor, de que se amariam ambos, para se ajudar, & aprouciatar hum do outro. Enos cuidamos muito; disse aquelle; que falaua: porque nom quereis tãto boa paz como aquesta: que dizemos; ca vos bem vedes, que Del Rey nosso senhor nem tendes cousa alguma nem esperança de a auer: & pois d'elle nom tendes, nem

esperais nada; porque nom auenturais este nada a muito? ca vos nom caindo na paz simplez, nom tendes delle o que pensais dauer, nem tereis dello esperança, & caindo em tal paz, ganhareis nelle hum bom, & verdadeiro amigo, auendo delle aquella ajuda, que lhe por trauto demandais, & muito melhor quando se puder fazer ca, como dizeis, as cousas, que trazem em sy sospeita de vergonha, mouem os homẽs de deixar de fazer muitas cousas das q̃ lhe s̃o demãdadas, & donde tal vergonha ño nasce, & se segue h̃ora, & fama, s̃o muito mais pr̃otos, & alegres de fazer aquello, q̃ de sua ṽotade, & prazer lhes he requerido. E porẽ como dizemos vos de ueis dauenturar o muy pouco, que pedis, que he ajuda per trauto, ao muito, que se seguir pode, per rezão, & azo da paz simplez. Mormente que esta ajuda que vos requireis, de dez ou doze Galẽs, he assaz piquena, & de fraco proueito, sem emadendo em vos h̃ora nenhũa, esguardada agrãdeza de Castella, & por tanto nos parece rezoado auenturar esta pouca ajuda, que pedis, & non tendes, á muito maior, que por boa, & liberal vontade Del Reyno s̃o senhor auer podeis

cada vez que lhe for requerida, & assi concluimos que a paz cõ lianças nunca sera de tanto proueito, como a paz simplez pode ser, & os do Concelho aporfiando que com lianças, & elles que ño auia hi mais limpa amizade, nom se fallou mais aquelle dia.

C A P 196. *Como os Embaxadores falaram a de parte a Rainha, & lhe foy outorgada a paz como a demandauam.*



VENDO os embaxadores com quantas razoes dizer podiam, que se nom mudauom os do Concelho a cair em simplez paz, saluo toda via com lianças por serem seguros da ajuda, que auiam dauer, tiuerom geito de falar a Rainha, nom sendo hi os do Concelho, & falandolhe disserom,

Senhora, vos aueis visto o que por nos foy preposto, presente os do Concelho, & posto que estonce, & depois a alguns delles dissemos per vezes, que nom achauamos mais fermosa via para os feitos se rem igualdados, como he o da paz simplez, nem estonce, nem depois nom vos dam a entender, que
em

em ella queiraõ consentir, però as cousas por nos ditas som tam razoadas, que se nõ pode cuidar outra maneira, que melhor seja ca se a entender podessemos, fariamos em ella de boa vôtade, & assi parece, q̃ nos somos desacordados, & pois senhora assi he, des hoje mais fica a vos, q̃ sois medianeira nestes feitos, segũdo mãdastes dizer a El Rey vosso Irmaõ fazerdes aquello, q̃ por melhor entēderdes igualdãdo a hõra dabalas partes, ca a nõsso ver empiq̃ na cousa estã este desacordo para Deos ser seruido, & seguirse grã de paz, & a sefego destes Reynos. Em verdade, *disse ella*, eu bẽ vejo as rezoẽs, que vos dizeis, mas eu duuido muito de vos querere mcair em nenhum partido sem lianças, por nom serem seguros, nem certos da ajuda, que se ouuesse de fazer. Senhora, *differõ elles*, anos parece q̃ toda a duuida desta paz he por minga de certidom, que vos nom aueis tam compriamente, como quereis auer: de que nos entendemos, que deueis de ser muito certa, sem pôendo em ello mais duuida; porque visto os grandes, & boõs diuidos, q̃ antre El Rey, & a Rainha nõssa senhora, & vos, seus filhos, & os vossos ha, isto so a vosso entēder he bastante certidam, & cõfiança

para vos El Rey nõsso senhor fazer qualq̃r ajuda, quãdo lhe por vossa prte fosse requerida, sem avendo hi mais obrigaçam de traustos, aqual nom he honesta antre taes diuidos, por quanto ou vos quereis esta ajuda por trauto por grã proueito, que dello entēdais daucr, ou por vos recrecer dello honra: se por proueito, este parece ser muy pequeno, confirando as cousas, que El Rey vosso filho ha de fazer na guerra tanto per terra, como per mar, ca hũ tamanha força ha, & frota como El Rey vosso filho arma em cada hũ anno sobre Mouros, & confirando o que faz per terra: pequena auentagem daraõ dez, ou doze galès, para ajuda de liança, que taõ pouco valem em vosso feito, & nom poderdes taõ alta cousa, como tendes começada, & que tanto he seruiço de Deos por tal ajuda quererdes auer, & se o, Senhora, fazeis por honra, que se dello a vosso filho siga, auendo esta ajuda per trauto, esto nom he logo feito, como lhe vos sempre escreuestes, dizendo, que vos prazia que fosse igual a ambas partes, & de mais, quem visse a huma tam gram Cata, como he a de Castella guarnida de taõ boas gentes; pedir ajuda

a hum taõ pequeno Reyno, como Portugal, para guerrear ahũs poucos de estrosos Mouros, de q̃ nom he de fazer conta, mais apre goaria pedindo tal ajuda sua min goa, & fraqueza de coraçãõ, que ardideza, & fouteza de bõs guer reiros, & ora, Senhora, vos quere mos dizer o que escuzar quizeramos: mas por que vemos vossa tẽ com he per força que o digamos nos, Senhora, somos muito ma rauilhados nõ fiardes vos em El Rey nosso Senhor, que tanto que elle ouuesse paz com vosso filho, que vos elle nom fizesse toda ajuda que para vossa guerra, & qual quer cousa comprisse, ca hum homem, que a vos, & a vosso fi lho tanta bemquerença mostrou como vos bem sabeis, quando vosso marido finou, ficando vos, & vosso filho com grandes duuidas em estes Reynos, & pensãdo El Rey nosso Senhor, que se mo ueria algũa cousa contra a honra de vosso estado, se vos enuiou per sua carta oferecer a toda ajuda, & fauor, q̃ vos delle, & pollos seus comprisse, & ainda per elle mes mo, se vos tanto mester fosse, como, bem sabeis, de cuidar he que vos ajudaria, tendo per vos reque rido, ca pois elle, Senhora, se vos offereceo assi de bõ talãte, como aq̃lle, q̃ aviagraõ cuidado de vossa

honra, como podeis mostrar, que auéis delle taõ pouca fiuza, que se comuoisco ouuesse paz nom ajudasse avos, & avosso filho nas couzas, que vossa prol, & honra fosse: certamẽte, Senhora, a nosso ver melhor seria confiardeusos de hum homẽ, que vos ama, & preza esta cousa, & muito mor que queredes delle levar per paz es com lianças, & fazerse com fogeiaõ detrauto, oqual todo mundo, se se assi fizesse, bem veria que pouca fiuza auéis vos em elle, & que mais confiaueis em hũa pouca de escriptura, que no bom amor, & diuido, que a Rainha sua mulher, & seus filhos haõ comuoisco, & com vossos filhos, deuia da bastar para desto ser des certa, como dizemos. A Rainha louuaua estas rezoẽs, dizẽdo que assi o entendia, mas pore m polla regra que primeiro som dẽ tes, que parentes, assi ella como os do Concelho, por parte Del Rey seu filho fortemente tin haõ mãõ napaz cõ lianças, toda uia per traustos feitas, & foy de batido muito sobre ello per es paço de dias, & assi aprouue a Deos, que he verdadeira paz, que se traudou antre estes Reys hũ Domingo depois devespara catorze dias do mes delunho da era adia te escripta de 1449. estãdo a Rainha

em seu estrado mādou chamar os Embaxadores, presente o Bispo de Palença, & o Bispo de Segouea, & Affonso Enriquez Almirante, & Diogo Lopez de Estunhega, & outros fidalgos, & prelados, que mingoia nom faz serem nomeados, & presente todos lhe disse: que ella auia trabalhado cō o Infante Dom Fernando seu Irmão, & com os do Concelho Del Rey seu filho, & outros Grandes do Reyno, & isso mesmo com os Procuradores das Cidades, & Villas, que alli erom, & tiuera com elles taes maneiras, que a Deos muitas graças a paz era cōcordada, segundo a elles demandauão. Elles responderam o que por seruiço Del Rey seu senhor entendiam, & porque o Infante nō era presente, foram lhe falar a sua pouzada, estando com elle Iohão Alueres de Osorio Guarda mór Del Rey, & Iohão Affonso secretario da Rainha, & outros, & perante estes disse o Infante, que bem sabia a resposta da paz, que lhe a Rainha sua Irmã, & senhora auia dado, & que daua muitas graças a Deos por estes feitos vi-rem a tam bom fim entendendo que era seruiço de Deos, & grande bem dambos Reynos, & que Deos sabia que sempre seu desejo fora nom auer guerra cō

Christãos, & que lhe parecia que fora grande mal hū auia tamboões diuidos auer guerra, nem discordia: & outras boas razoēs, que disse, que lhe em grande merce tiuerō. Entom foy ordenada boa, & sempre paz por sempre cō aquellas clausulas, & condiçoens, perque ella melhor valer pudesse: de que, leixados os geraes capitulos de entregas, & juizos: e outros semelhantes comūsa ambas partes: em estes dous seguintes foy a sustancia della.

Que El Rey de Portugal fizesse emmenda aos Portuguezes, q̃ estonces em Castella andauão q̃ se foram cō a Rainha D. Beatriz, & em tempo Del Rey seu marido, a saber, aquelles q̃ o nom receberam por Senhor, nē estauerom sob sua obediencia, & esto dos bēs dos seus patrimonios, que em Portugal auiaõ quando se delle partirom, & semelhauel mente fizesse El Rey de Castella a aquelles, q̃ em Portugal andassem, q̃ em Castella ouuessem bēs.

Outro sy que os Portuguezes, que em Castella ouuessem bēs patrimonias ao tempo, que se a guerra começau, que lhe fossem tornados, ou feita emmenda por elles, & q̃ esto mesmo fosse feito aos Castellãos que algũs bēs de seus patrimonios auiaõ em Portugal. & esta foy a sustancia de todo o trato da paz.

CA P. 197. Como foy feito o trauto da paz, & em que tempo aprovado por El Rey.



A P A Z concordada, querendo ordenar o trauto, foy lhe presente hũa forçoza duuida, em que tiuerom assaz que cuidar, a saber, A pouca idade, que El Rey auia, q̃ era menor de sete annos, no qual tẽ po jurar nom podia, nem se obrigar a condiçã de tal paz, ata ser de idade de catorze, ou auendo autoridade de sua Corte, que erom os Ouuidores della, aqual se requeria ser dada por tal ordenança, & per longa, que lhe seria muy ma dauar, & tarde. Pois, Senhores, disseram os Portuguezes aos que disto carregõ tinhaõ, que eraõ o Bispo de Camota, & hum Doutor Pedreanes, que modo se terã em esta cousa, que chegando El Rey aos catorze annos, bem pode aprouar, ou reprouar este trauto, & posto que o aproue, taes pazes em tãto guardadas mais pareceriam soffrẽça de guerra, ou tregoas, q̃ direi ta paz, nẽ perpetua ata q̃lla idade, em q̃ o direito ha o homẽ per perfeito para entender se aquello, que faz he bem, ou mal, que he conto de vinte sinco annos, & menos deste tempo quanto fizer, tanto he de balde,

& pode se chamar enganado, & nom sera valiozo, assi que a firmeza desta paz nom ficara, saluo o juramento da Rainha, & do Infante, & Prelados, & fidalgos, & Concelhos, & nom sendo a paz, valioza desta guiza, nom era razom de se fazer o contentamẽto em ella posto, ata q̃ firmasse El Rey por juramẽto ao tempo, q̃ o direito quer, ca doutra maneira ficaria El Rey de Portugal sem paz, & com sua perda, tendo grande ajuda feita a seus inimigos, cõ que opudessem deservir, & fazer guerra, & mais ainda muita despesa em fazer armadas, & outras ajudas, q̃ bẽ certos erom, q̃ as auia de fazer, como lhe re q̃ridas fosse, outorgado esto, q̃ era alli forõ falar a Rainha, & propostas estas razoẽs disse, q̃ nõ curasse doutro caminho, saluo daquelle, que simplesmente ordenado tinhaõ, ficando a paz em seu juramento, & dos outros do Reyno, & quanto era a acouteza, que se dambas partes auia de fazer, que era ella certa De El Rey seu Irmaõ, & ella alli o entendia, que nom podia auer, senom por graõ fizo, a uenturar o pouco ao muito, & o que se auia de dar por tal satisfacão, era muy pouco em respeito do bem, q̃ se da paz seguia. Concordados em esto firmarõ o trauto naquella Villa de Ilhom, hũ
eston.

estonce estauom postrimeiro dia de Outubro de mil quatrocentos & corenta, & noue annos, & de pois que El Rey de Castella chegou a idade de catorze annos, forão aia outra vez esses mesmos embaixadores requererlhe que approuasse este trauto, que pella Rainha sua Madre, & pello Infante Dom Fernando seutio, q depois foy Rey de Aragão, em seu nome fora feito, a esta sezão ja ambos finados. El Rey mandou ler o trauto, & por algũas razões, que sobre ello pensou, nom foy estonce firmado, nem retificado, & tornaronse os mensageiros, & depois mandou El Rey de Castella a El Rey de Portugal sobre este negocio Afonso Garcia Daião de Sanctiago, & Iohão Afonso de Samora escriuão de sua Camara, & concordarom cõ El Rey amaneira como El Rey de Castella jurasse. Entom mandou El Rey a Castella o muito honrado fidalgo Dom Fernando de Castro do seu Concelho, & hum Doutor em leis chamado Fernão Affonso a requerer esta approvação, & na Cidade de Auila, hũ El Rey estava, postrimeiro dia de Abril de mil quatrocentos sessenta e hum annos, em que a era estonce andaua, aprouou El Rey o dito trauto, & nom por sempre, mas ata

seis dias de Março de mil quatrocentos & setenta, & dous annos, no qual anno elle fazia idade de vintanoue annos, & mais quanto tempo elle quizesse, & assi se guardou compridamente ata aquelle tempo, & ante hũs tres annos que se aquelle tempo acabasse, forão a Castella dous Caualeiros chamados Pedro Gonçalvez, & Luis Gonçalvez ambos Irmãos do Concelho Del Rey, & hum Doutor Ruy Fernandez, & com estes concordou El Rey sobre a dita paz por sempre em Medina del Campo, trinta dias de Outubro de mil quatrocentos, & sessenta, & noue annos, naqual forão quites todas as pagas que os Reys auão de fazer aos que forão tomados becs, como encima disse mos, & todas as outras cousas, per que cessou a guerra de todo & veio amor, & boa paz, que hoje em dia dura, & prazera a Deos, que durara por sempre, como a estes nobres Reys por sy, & por seus herdeiros outorgarom.

CAP. 198. *Como a Rainha de Castella enuiou a El Rey pedir certa ajuda de Galès per sua carta, & da resposta, que lhe per outra enuiou.*

ASSI como de hũa regra nasce outra, segundo dizem

os letrados, assi desta paz aos entendidos nace[m] duas cousas desejadas de saber: a primeira se depois desta paz assi feita, foy requerido El Rey de Portugal, que lhe fizesse algũa ajuda, & quanta, & de que guiza, & se lha fez, ou prometeo, & que reposta deu sobre ello: a segunda, pois taes filhos a Deos graças auia de hũa parte, & doutra, como se nom mouião casamentos antre elles, por ser muy maior liança de amor, & bemquerença, contentando algum pouco; os que esto saber querem sabe[m] q̃ foy, & nom tardou muito, ca logo por experiêcia prouar quizerom se tinhão nelle tão fiel amigo, quejando os mensageiros portantas vezes tinhão affirmado, & dada fim aos negocios da paz, a muy poucos dias, que os mensageiros a Portugal chegarom, logo a Rainha escreueo hũa carta a El Rey requerendo lhe ajuda para a guerra dos Mouros, cujas razões crom estas.

20. Muy caro, & muy amado, com todo meu coraçã[m] bem que rido Irmão; El Rey de Portugal, Eu a sem ventura Rainha de Castella; & de Leom, Madre Del Rey & sua titor; & regedor de seus Reynos vos envio muito saudar como aquelle; para que tãta saude, vida, com honra quera, quan

ta vos mesmo desejais. Muy caro; & muy amado Irmão, bem sabeis como enuiastes a my com vossa embaxada sobre os feitos da paz Ioham Gomez da Silua, & o Doutor Martim Docem do vosso Concelho: & o Doutor Ioham Gonçaluez Beleago, & Aluaro Gonçaluez da Maya vossos seruidores, & eu, muy caro, e muy amado Irmão, trabalhei meter sobre ello assi com o Infante meu Irmam, como com todos do Concelho Del Rey meu filho, as milhores maneiras; que eu entendi, que compria por bem de tais feitos virem a boa fim, de guisa que a Deos muitas graças a paz he concordada antre El Rey meu filho: & seus Reynos; & vos: & os vossos; pella guisa, q̃ me mãastes dizer, & esto; muy caro, & muy amado Irmão; vos escreuo: porq̃ Deos sabe, q̃ desta cousa ey grão consolaçam, & sou muy leda, & entendo que isso mesmo vos, & a Rainha vossa molher, minha muito prezada, & amada Irmam fereis por a Deos prazer por esta paz os grandes, & bons diuidos que antre nos ha, serem ynidos, & cõfirmados em bom, & verdadeiro amor, & porquanto, muy caro; & muy amado Irmão, vos sabeis bem como El Rey meu filho tem começado guerra com

os Mouros de Grada, aqual he disposto continuar prazendo a Deos por seu seruiço, & eu entendendo q̃ para ella lhe compria, & he muito necessario auer de vos ajuda de dez, ou doze Galés para o primeiro veraõ, em q̃ le a guerra de fazer ouuer. Porem, muy caro, & muy amado Irmão, vos rogo afincadamente quanto posso que por seruiço de Deos, & minha honra, & contemplaçõ, & por mostrardes por obra obom desejo, que eu sempre senti que vos a my, & a El Rey meu filho auéis, por rezaõ dos grandes, & boõs diuidos, que entre nos ha, vos praza doutorgar, & fazer a El Rey meu filho a dita ajuda; q̃ vos certifico, que elle vos fara outra semelhante, quando vos del le compridouro for, & em esto, muy caro, & muy prezado Irmão fareis seruiço a Deos, & a my obra de boõ, & verdadeiro Irmão, & mostrareis a boa vontade, que a El Rey meu filho, & a my sepre ouuestes, & cousa que vos elle, & eu muito a agradeceremos, muy caro, & muy amado Irmão, a Sãcta Trindade vos aja sempre em sua sancta guarda. escrita, &c.

El Rey recebeo bem o menfageiro mostrãdolhe bõ gazalhado por lhe trazer tal recado, & per elle escreueo outra a Rainha em

reposta, que dezia desta guiza:
 200 Muy cara, & muy amada, q̃ cõ todo nosso coração inteiramente bem queremos, Irmã, & amiga, Rainha de Castella, & de Lcom. Nos El Rey de Portugal, & do Algarue vos enuiamos muito laudar, como Irmã, & amiga, q̃ muito amamos, & prezamos, & para quem queriamos, que Deos desse tanta faude, vida, & honra, como vos mesma desejais. Muy cara, & muy amada Irmã fazemo' uos a saber, que vimos a carta, que nos por Aluaro Gonçaluez da Maya escriuão deu' a la Camara enuiastes, naqual era contheudo, que vos auis traballado sobre os feitos da paz, assy como o Infante vosso Irmão; como com todos do Concelho Del Rey vosso filho, tendo com elles as melhores maneiras, que pudereis em tal guiza, que a Deos graças a paz he concordada entre El Rey vosso filho: & seus Reynos, & nós: & os nossos Reynos, pella guiza; que por nossos embaixadores vos enuiamos a dizer; & que nos certificaueis debto, porque Deos sabia que desta cousa auis grão consolação: & entendeis q̃ assy mesmo nos, & a Rainha nossa molher, vossa Irmã feriamos, porque por esta paz os grandes, & boõs, diuidos, que are

tre nos ha seraõ vnidos, & confirmados em bom, & verdadeiro amor. Muito amada, & prezada Irmaã, Deos sabe que nos, & a Rainha vossa Irmaã minha mulher somos desta cousa bem ledos, & agradecemos muito a Deos de ante nos auer paz, & grande mal fora hũ taõgrãdes, & taõ bõs diuidos, como antre nos ha: ser guerra, nem outra nenhũa cousa, que de mal fosse. Outro sy, muito amada, & prezada Irmaã, ao que nos enuiastes dizer, que pois esta cousa assi era feita de sermos em paz, que nos bem sabiamos como ElRey vosso filho era em guerra com os Mouros de Grada, a qual era disposto continuar por seruiço de Deos & seu, & q̃ porem nos rogaueis que pera o primeiro veraõ, em q̃ se a guerra ouuesse de fazer, fizessemos ajuda a ElRey vosso filho de dez, ou doze Galês, que lhe eram muito cõpridouras. Muito amada, & prezada Irmaã, vos auéis de ser bem certa que pois a Deos prougue tirar o embargo da guerra, que antre nos auia, que toda a cousa, que nos daqui em diante por vos, & por ElRey vosso filho bem podermos fazer, lho faremos bem de grado em tal guisa, que prazendo a Deos vos a nos achareis bom, & verdadeiro

Irmaõ, & destas Galês, que nos enuiais demandar, a nos praz para o primeiro veraõ, em que vosso filho fizer aguerra, de as mãdarmos la em sua ajuda. Muy amada Irmaã. &c.

E em fazendo ElRey esta pedida ajuda, nom se contentou seu grãdiolo coraçã cheo destre mada grandeza tela feita desta guiza entẽdẽdo pois lhe taõ afin cadamẽte fora pedida, & requerida, q̃ os afincados rogos acõpañauom, & constrangiaõ, que o fizesse, oque era a elle pouca honra & fama, & logo a pouca fazom depois desto, sendo ja o Infante Dom Fernando Rey de Aragaõ, tendo porem gouernança de Castella, como dante tinha, este nobre Rey de Portugal vendo taõ nobre conquista; qual se daquelles Reynos contra Mouros fazer quieria, auendo graõ desejo ao seruiço de Deos, & que o empacho que Hespanha recebia de terem infieis o Reyno de Grada fosse de todo tirado, lhe enuiou offerer que prazendo lhe de os guerrear, & continuar sua conquista que elle per seu corpo, & com seu poderio o ajudaria muy de grado, & elle foy muy ledo de tal embaixada, & despoendose de o cumprir toruouo a morte acabando seus dias, & depois de seu

seu finamento, continuando em sua boa vontade este Catholico Principe Rey de Portugal mandou fazer semelhante requerimẽto a Raynha Dona Catharina Madre Del Rey de Castella, a qual agradeceo quanto entender podeis, mas disse que ella era mulher, a que nom pertenciom feitos de guerra, & que El Rey seu, filho nom era de taes annos, que em ella podesse fer, & que por esto lhe nõ conuinha de se dispor a tal obra. Depois que El Rey, foy em talidade, & regia seus Reynos, & começou de conquistar os Mouros, o nobre Rey de Portugal lhe enuiou recontar estes requerimentos passados, & porque nom ouuerom feito, & que agora pois q̃ o Deos trounera a perfeita idade, & elle com sancta, & boa tenção começaua fazer tal conquista, querendoa continuar, que elle per pessoa cõ muito boa vontade acompanhado de seu primogenito filho, & dos outros Infantes, & Condes de sua terra, o ajudaria a ella declarandolhe logo a maneira, em que o entendia, com a graça de Deos, de fazer, & se por ventura lhe fosse empachio ir elle per pessoa, que elle lhe mandaria seus filhos todos, ou aquelles, de que a seu bom prazer, milhor enten-

dese de ser seruido, & desta, & doutras vezes, que lhe tal ajuda foy oferecida, sempre sua resposta era que lhe agradecia muito seus boõs oferecimentos, & que a breue tempo lhe mandaria resposta, a qual a breue espaço, nem longo, de nenhũa vez foy enuiada, engeitando muy de vagar esta inteira ajuda, aqual á primeira com grande trigãça empedaços requerião.

C A P. 199. Como foram mouidos alguns cazamentos dos filhos destes Reys de hũa parte, e da outra, e nom se acertaram.



ESPONDE NDO a outra cousa dezejosla de se saber, porq̃ se nom mouião cazamẽtos antre taes.

Infantes, pois que os de ambas partes auia, & ser liança mais firme, sabeí que mouidos foram por que os cazamentos dos filhos dos Reys, posto que razoados sejião, nom som assy ligeiros de fazer por as muitas cousas, de que se nelles trata, deshi outros senhores, posto q̃ os tenham, nom ouzão honestamente de os casar fora do Reyno sem licença do Rey da terra embargase as vezes tal a juntamento, & posto que se con

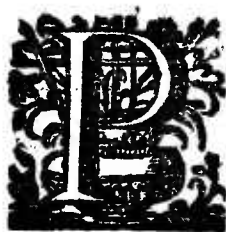
configa, como os Padres querem & seja de todo acertado, fortuna poderosa em todas as cousas os desuia quando quer, per caminhos nom cuidados, assi como fez a algũs destes, que se tratar começaram: ca El Rey de Portugal ante destas pazes trautava secretamente grande liança, & amizade com aquelle Infante Dom Fernando tio Del Rey, & seu tutor, na qual antre as outras cousas era cazarem seus filhos hũs com os outros, & sendo assi concordados per cartas; & pessoas, q̃ antre elles falauão, fez saber este Infante a El Rey de Castella se lhe prazeria de trautar elle estas pazes, que dissemos, & cazar elle seus filhos com os Del Rey de Portugal; & elle lhe mandou dizer que nas pazes podia bem falar, mas dos cazamentos nom se entremetesse, & assi se desatou esta liança, & nom se fez mais nenhũa cousa, & foy esto na quella sazom, que El Rey partio para ir sobre Alcantara, quando depois a Rainha Dona Catherina fez a saber a El Rey como aquelle Infante, & todos do Reyno de Castella deixaram a ella o cargo do trauto para firmar a paz. Isto mesmo lhe escreueb logo, q̃ assi outorgarom, que cazasse sua filha a Infanta Dona Catherina

com seu filho o Infante Dom Duarte primogenito, & herdeiro do Reyno, pelo qual cazamẽto prazeria a Deos que se atalhariaõ as guerras, & viriaõ a paz, & falando El Rey ao Infante seu filho acerca deste casamento, foy o Infante posto em hũa grande, & razoada duuida; dizẽdo, que sua esposa, q̃ auia de ser: era mui pequena, ca nõ auia mais de quatro annos, & elle de idade de vinte, & nom era boa igualdança, ca cõ uinha datender para com ella poder cazar noue, ou dez annos. Pero por se fazer a paz, vendo os beẽs, que se della seguiaõ, que elle com ajuda de Deos entendia soportar aquelle encargo, com tanto q̃ sendo cazado, que o fosse bem quanto a Deos, & quanto ao mundo: mas porque era tão pequena punha grão duuida de cazar, porque elle logo ficaua cazado; & ella nom ficaua cazada & acontecendo a ella, ante que tomassem casa, algum cajom em seu corpo, assi como sandia cega, ou paralitica, ou gafa porq̃ della nom podesse ser bem cazado, que esto lhe era mui grão duuida, pois que a por nenhũ destes cajõs nom podia deixar de molher, a qual cousa feria a elle mui empecuel, & deshi a todo o Reyno, & depois que as pazes foraõ

firmadas, falou-se tanto neste casamento, & nas cousas a elle pertencêtes, assi de cem mil dobras que prometiaõ com ella, se as darião todas em ouro, ou porq̃ guisa, ata que a Rainha veio dizer que se queria ver com sua Irmaã a Rainha de Portugal sobre esto & que entom falariaõ sobre o feito deste dote, & em todo o al q̃ cõprisse. A El Rey pareceo esto que era perlonga, que tarde poderia vir a fim, estonce mandou cometer casamento de sua filha a Infanta Dona Isabel, que depois foy Duqueza de Borgonha com este Rey de Castella, entendendo, que estaua azado para se fazer, porquanto El Rey Dom Enrique seu Padre, isso mesmo o Infante seu tio, sendo viuos tinhão acordado de se fazer assi, se tam cedo nom faleceram por morte, & quando esta paz foy a pregoada em Valhedolid ante que os Embaxadores partissem perguntou a Rainha presentes elles, a El Rey seu filho dizendo desta guisa. *Filho senhor, com quem vos prazeria a vos do casar?* Elle respondeo, & disse, *cõ a Infante de Portugal, que me dizem que he humas das fermosas donzellas do mundo, & por aqui podeis ver que cazamêtos ouue hi cometidos, & postoq̃ rezoados*

& iguaes fossem, assi de linagem, & estado, como doutras cousas peraquella comum fala que morte, & casamento talhado he no Ceo, nõ se encaminhou nenhũ delles, & porem falaremos doutras coulas, pois q̃ dos feitos de Castella cõ Portugal nõ temos mais q̃ dizer, e neste lugar se contarom estes milhor, que em outra parte desta obra.

CAP. 200. *Da maneira, que o Condestabre tinha andando na guerra.*



POIS a Deos aprougue a guerra cessar de todo, & os Reys postos em a sossegadapaz, ante que doutras cousas façamos menção, digamos hũ pouco dos modos, q̃ o Condestabre na guerra tinha, posto que ja alguns espalhados per parte desta obra em curta renembrancha ajamos tocado, nom so por louuor delle, que o bem merece, mas por ser exemplo aos que hão de vir, mormẽte aos q̃ seu logar, & officio tiuerẽ, certo he q̃ o lōgo costume das cousas, que se daõ abẽ, faz aos homẽs ter autoridade de louuar a aquelle, a q̃ contece, dizẽdo, que velhos annos o fizeram sages,

& alonga pratica lhe deu boões a q̃cimiētos, assi como cōtaō d' Diego Lopez Pacheco, & doutros semelhātes, q̃ se nomear podiaō, Mas q̃ diremos deste Nuno Aluarez Pereira nouoguerreiro? Em sendo *El Rey* Mestre, quando lhe foy encomēdada a frōtaria de Ri ba de Odiana em idade de vinte dous annos, que partindo de Lisboa com tamanho carregio, mormente em guerra tam accesa, & per tantas partes, sendolhe estranhas, & fora de vzança sagezarias atal negociō pertencentes, nō curou de levar consigo numero de muita gente, em que os Capitāes custumaō de confiar, mas escolheu Pedreanes Lobato, que dos bons homens darmas auia conhecimento; aquelles a que prougue de ir em sua companhia que lhe em tal obra foy fiel alcoueto, & assi era depois seu costume, que tomando algum escudeiro, ou homem de pé pera viuer com elle, sempre inqueria que fosse tal que per obras, & nome merecesse ser chamado homē. Que avisamiēto foy estōcē o seu quādo chegou a Setuual dormindo no arraualde q̃ mandou poer as escuitas cōtra o Castello de Palmella. & disse a Aluaro Fernandez q̃ viesse dar as nouas, q̃ ouuistes, por ver se erom

tats, como cuidaua, os q̃ leuaua consigo como os acharia presles a taes horas, & porq̃ guisa, se seus imigos contra elles viessem: se algūs com elle acompanhauaō que taes nom fossem como elle q̃ria, elle tinha geito de os fazer bons, & dos bons muito melhor dizendo bem delles quando presentes nom erom, louuandoos por bons homēs darmas, que era grande azo de acrescentarem em sy por tal fama, como delles daua. Como seu arrayal era assentado caualgaua elle, & andaua o to do vendo, & se delles se alojauam afastados delle, posto que pequeno espaço fosse, per azo de suas bestas melhor pacerem, ou por companhia, ou qualquer outra couza, ainda que nō fosse mais de humilde, & de pequena condiçā chegaua a elle ahi mansamente, & com gracioso gesto dizia. *Que he isto amigo? que pouzada he esta, que tam arredada de my tomastes? logo vossa tenda seja alçada, & armada apar da minha; que de taes como vos quēria minha tenda acōpanhada, & guardada minha bandeira.* E nō lhe valēdo nenhũa couza mostrādo q̃ tinha seu seruiço em boa conta, docemēte lho fazia fazer, postoq̃ na vōtade a tal pessoa lhe muito pezasle.

Era

Era gracioso em suas palauras, recebendo graciosa, & mizuradamente quaequer da hoste; que a elle chegauão: assi capitaes como homens darmas, de guisa q̃ sēpre sua mezura passaua em os honrãdo alem do que cada hum em seu estado merecia, mas com esto no mouimēto do arrayal ordenãdo suas batalhas como auiam de ir: queria se muy temido, como senhor, de guisa q̃ nenhum falecesse do q̃ elle madaua, ca doutraguisa tornaua brauo como liaõ, quando se algum de serdenaua do regimēto; que lhe era dado, chegando alli triguosa mēte, & se era escudeiro cambeiro, ou honrada pessoa com gesto queixozo dizia contra elle. *O amigo se quer vos?* E cō tal cōtinēcia lhe dizia esta palaura, q̃ tomava delle graõ vergonha; logo se ordenaua, & se eram pessoas de mais peq̃na condiçaõ, a hũs matava os caualos, a outros feria nos corpos, q̃ o sentiaõ de geito q̃ os pequenos lhe auiaõ medo, & os fidalgos, & caualeiros receio de o anojar, assi q̃ todos lhe erõ obediētes, & o amauaõ, ca elle depois calladamēte per encubertos modos & gracioso geito, per nō entēderē q̃ por aquello era, fazia assaz boa emmēda aquelle, q̃ assi anojara, posto q̃ o justamēte, & por pro

ueito de todos ofizesse. Em sua cōpanhia seruiã o Mestre de Sãctiago, & o Priol do Hospital, & Martin Affõso de Mello, q̃ auia duzētas lanças, & geralmēte todos os fidalgos dantre Tejo, & Odiana, e do Reyno do Algarue todos ágardauaõ sua bādcira, sēdo dellomuito cōtētes, saluo o Mestre d' Auis q̃ seruiã cō El Rey, pero foy cō elle a Caceres. Em todas as cousas q̃ fossē tomadas dos imigos em batalhas; & feitos darmas, quãdo entraua por Castella, ou por outra qualquer guisa, se mostraua muy sem cobiça nō tomando nenhũa dellas a aquelles, que as alcançauaõ por nobres, & boas que fossem, mas mandaua partir as caualgadas, & esbulho das pelejas per grande igualdeza: poendo por quadrilheiros para as partir boõs homēs, & sem cobiça, de guisa que todos erã contentes, & se lhe algũa cousa cahia muito em vontade, posto que lha oferecessem, nom aqueria tomar mas madaua a comprar a vontade daquelle, cuja era, sem geito nenhum de senhorio, & doutra guisa nom. Em guerra, & em tregoa trazia muito amiude escuitas com os imigos por saber de seus feitos parte, quando algũ mouimēto quizessem fazer. Quando entraua per Castella

mandava; que nenhum pozesse fogo apaens, nem Aldeas, nem arrauales, nem oueros edificios, & se o alguem fazia, anojauase muito com elle, & per vezes descaualgava, & ajudaua a matar, mostrâdo per obra quão lhe pezava, dâdo escramêto aos q̃ o punhaõ, nã porẽ tão aspero, como aos q̃ entrauaõ nas Igrejas por tomar dellas algũa cousa. Se os seus tomavaõ algũas molheres, ou moças, ou moços pequenos indo a forragem, ou per outra guisa, ainda q̃ muito fizessẽ por incubrir dellas, elle trabalhava por fies enculcas por saber parte de todo; & faziaos trazer ante sy, & mandava que se fossẽ para a Villa, ou Castello, se eraõ perto dello; & se hia de caminho mãdava meter essas molheres; & moços em algũa Igreja se a ahi avia; e se a nã achauaõ faziaos pocr em hum mato mandando ficar certos em guarda delles, ataq̃ toda a gente da hoste passava: & q̃ entom saíssem: & fossẽ para suas terras. Louuauam a Scipiam Africano, como he rezão por hũa cousa: que fez na Hespanha: a qual foy; que sendo tomada dos seus na guerra della hũa filha de hum grande homem: espozada com hũ mancebo seu igual em linagem; & estado: o Padre;

& parentes della mandaram dizer a Scipiaõ; que lhe desse adon zella: q̃ lhe dariam por ella qual quer rêdiçom: q̃ rezoada fosse; e elle respndeo: que lhe prazia cõ condiçam, que fossẽ fazer as vodas a tua casa, do que elles foram muy ledos, & Scipiam deu em cazamêto á noiuva todo o que por ella lhe fora dado: & mais outras joyas aos que vierom à festa: & diz a historia: que por este azo ganhou mais da Hespanha; que por quantas batalhas ataquelle tempo fizera, mas esto fez Scipiam no tempo, que elle, e os outros Capitaens eram cheos de nobres costumes: & afermozen tados de naturaes virtudes como se largamente acha em escripto: mas agora nestes postrimeiros tempos; em que os viciõs todos entraram em lugar das virtudes: he muito de louuar este Condestabre, o qual entrando hũa vez por Castella: gentes de seu arraval com Capitaens foram correr adiante: chegãdo a hũa Aldea: hũ de tal aquecimento estauão desegurados; & fazia-se naquelle dia alli hũa voda: prenderam o noiuvo: & anoiua: hũ siam, para os levar a Igreja alhe fazer seu officio; & algũs, q̃ andauão na festa, & muitos se meterão na Igreja; e delles

les fugiaõ; por hũ melhor podiaõ, & quando tornaraõ ledos to mando tal preza, o Cõde se anojou muito reprehendendo asperamente o Capitãõ, que ofizera, nem cõsentira aos seus de ofazer nem outro nenhum nojo, em dia de sua voda, & mādou q̃ lhe trouxessem o noiuo, & a noiuã, & perguntou a ella, *se lhe fora feita alguma deshõra, que tangesse a ella, ou a seu marido?* E ella respondeo, que nom, & desto prouue muito ao Conde, & mandou soltar o noiuo, & a noiuã, & os que vinham prezos com elles, & mandou diante segurar os q̃ achassẽ na Igreja, ou per outra guisa, & chegou a Aldea por azo disto dizẽdo; q̃ aqueria mais hõrar, do q̃ ahonrarõ os q̃ aprẽderão, figurãdo todos, & tornoulhe afazer sua festa, & officio cãtãdo os seus em ella, & leixou os noiuos cõ os outros em paz, & tornou a seu alojamẽto: dizẽdo, como assi cõpria de se fazer, pois q̃ o cazamẽto era hũ dos Sacramẽtos da Sãcta Igreja. Quãto elle guardaua as Igrejas, & gẽtes, q̃ se a ellas acoitauam: ja algũ pouco aue mos tocado, de guisa, q̃ nenhum fopena de morte nom era ouzãdo de os descoitar, nẽ tomar dellas cousa, q̃ dẽtro estiuessẽ, fazẽdo cõpir tal mādado, com gram

diligencia, & sentimento, assi como se mostrou por vezes, & logo acerca da vinda de Alcãtara, quãdo Fernam Lopez Rombo fronteiro do Redondo lançou hũa celada em Villa Noua delfresno cuidando tomar o Alcayde da torre daquelle logar, & os que com elle erom, quando fuisse fazer os oito dias a seu Padre, que lhe morrera, & soterrara na Igreja acerca da barbacam da torre, & por se nom fazer aquelle dia, nom saio elle fora, mas sabio sua molher, & sua Irmaã delle, & tres filhos della, & tomarom todos dentro na Igreja, & doutros ata cõrenta, & leuatomnos prezos, & tendo os catiuos em seu poder; fizerão no saber os Castellaõs ao Conde & elle mādou logo, q̃ quãtos forão tirados da Igreja, q̃ os tornafẽ ala cõ as couas, q̃ dẽtro tomarão, & os q̃ esto fizerom se agrauarão muito dizẽdo, q̃ nom era razõ; nẽ direito por quãto ja tinha bestas, & armas dalgũs em rēdiçaõ, & de mais, q̃ aquella Igreja era coua d' ladroẽs: dũ sahiaõ afazer muito mal hũs sincoẽta moradores; q̃ alli auia; a termo d' Euõra, & daquelle comarca toda; & perõ lhe assi mostrauaõ per direito Mestres em theologia, nũca em ello quiz consentir: saluo,

que tornassem a Igreja com todo o seu aquelles, que della tiraraõ, & os q̃ tomarom fora, lhe ficassem, & assi se comprio logo sem mais trespassso, & por esta, & outras boas maneiras, q̃ o Cõde na guerra vzaua cõ seus imigos, assi como lauradores, & gētes meudas, lhe queraõ todos grãde bẽ & rogauaõ a Deos por elle, mas os Senhores, & fidalgos, cõ q̃ pelejava, nã lhe tinhaõ tal vōtade, por rem tinhaõno por muy bõ, ca elle podera fazer muito mal, se quizer, mas sendo em seu tẽpo claro espelho de honestos costumes aos Senhores estonce viuētes, nã o quiz fazer, & pode bem verificarle d'elle aquello, q̃ se escreue hũ diz (*Potuit enim facere malum, & non fecit*) Assi que seus militares feitos, & humanas virtudes saõ liçaõ a vōdoza para qual quer Principe, dos quais grande, & immortal fama conuem que fique por sempre.

C A P. 201. *Que maneira o Conde tinha de viver no tempo da paz*



VVIDOS os modos, que o Cõde na guerra tinha, vejamos quaes erom no tempo da paz, & assi leixaremos falar mais d'elle hũ

sabey, que seu geito de vida em continuadamẽte manter seu estado, era este: elle em tẽpo depaz & de guerra, sempre auia trinta escudeiros, que o guardauaõ, tẽdo boõs cauallos, & armas, & muy bẽ vestidos, & assi mantheudos de guisa, q̃ no Reyno nom auia Senhor, q̃ os melhor corriados tiuesse. Estes, & os outros, q̃ cõ elle viuiaõ, castigaua elle taõ bẽ, q̃ lhe nom cõsentia, q̃ a nenhũ fizesse mal, nẽ dano, & nos logares hũ mais costumaua estar dafeseego, nom costumauõ os seus pouzar pela Villa, nẽ consentia q̃ trouesses mulheres, saluo aos cazados, mas nos Castellos tinhã pouzadas, & camas, que o Conde mãdaua fazer, esto por serẽ priuados de por mao azo fazerẽ de noite coufa, q̃ nom deuiã. Nom consentia a pessoa leiga, q̃ publicamente estiuessẽ em peccado mortal, & muito menos aos sacerdotes, & quãdo taes pessoas sabião, que auia de vir a aquelle logar hũ assi viuia, fugiam dalli para outros logares ataque se dalli partia; & delles por bom geito fazia cazar com as mancebas, que tinhã, assi que bem se compria em sua casa, & terra o dito de S. Augustinho que dizem, q̃ falaua (*Si non caste, tamẽ cautẽ*) se algũas mulheres casa-

cazadas vzauam de sy mal, & elle auia certa informaçã que os maridos sabiam dello parte, & lho consentiam, degradaua as de suas terras cõtra vontade dos maridos, dizendo, que polos peccados dellas, & delles, pois lho consentiam, nom queria que Deos lançasse a sua ira hũ elle estiuessse, sua terra era muy bem regida de justiça, vedando muito, que hũs com outros nõ ouuessem arroido, nem se fizessem nojo, & as demandas, que perante seus Ouidores vinham, cedo, & per direita balança auia cada hum seu pezo, nom se desembargãdo feitos pezados, que elle presente nom fosse. Nos diuinaes officios era elle assi atento, sem mistura doutros negocios, que cõtinuadamente compria sua ordenança douuir cada dia duas Missas caladas, & nos Domingos, & festas lhe diziaõ mais hũa officiada bem solenemente com sua pregaçom, & esta vzança nunca erraua, posto que em guerra fosse, & lhe algum feito grande comprisse de fazer, que todauia de noite lhas auiam de dizer se a manhaã para ello nom podesse aguardar, & para esto trazia muy hõrada Capella, & guardada de ornãmẽtos, & vestimẽtas & bõs Clerigos, & cãtores os qua

es sempre erom prestes, antes q̃ os condenasse, tendo cada hum preuisto ante que o Conde viesse o que auia de dizer, & fazer, nam fallando em outra cousa saluo naquella, que a seu officio pertencia, & esto muy mansamente: sem outro rizo, & juguetes, ca doutra guisa lhe era muito estranhado. Este Conde fez o Mosteiro de Sancta Maria do Carmo em Lixboa, & a Igreja de Sancta Maria das Martens em Estremoz: & refez, & corregeo outras Igrejas muito melhor, do q̃ estauam. Affaz foram vistos, & nom muy poucos, que mudãdo sua vida, & corregendo seus costumes, fizeram mudança com grande feruor, mas sua perseverança foy de pouca dura, leixãdo depois o que começaram cheos de mingoa, & vergonhosa reprehensã, & este nom mudando, mas começando em sua noua idade huma virtuosa, & honrada maneira de viuer; sempre em todos seus feitos assi mūdanaes, como d' espiritual ordenança, a teue, daqual nunca foy visto que desuiasse, por cousa, que auir pudesse: assi que se nom pode escreuer delle o que algũs sabedores notarom: dizendo: que mal viuiaõ os que se pre começauã de viuer, & que

outros começauão sua vida, quando adiuiaõ da acabar, & delles morriam primeiro, anteq̃ a oomeçassem: & este Condestabre continuando hum tenor de vida, nom se mudou daquelle caminho. Nom he pouco de marauilhar da castidade deste nobre barão, que ficando elle viuuo em idade de vinte seis annos finando-se a Condesa sua mulher, sempre depois manteue castidade, postoque auer pudera amais honrada do Reyno. Fazia grandes esmolas, & muita caridade aos pobres, e especialmente aos enuergonhados, & viuuas, & orfaõs, & em cada hũa das suas Villas tinha certos mercieiros, a que daua certo mantimento, & de vestir, & acõteceo no tempo da tregoa, que dissemos, que veio hum anno mingoadõ de pam, em que o trigo foy muito caro, & vieram-se muitos Castellaõs para Portugal cõ mingoa de mantimento, & a todos, que se acertauão a vir a Estremoz, & as terras do Condestabre, a todos elle mãdaua dar cada sômana senhos meios alq̃ires de trigo. s. ao marido meio alqueire, & a mulher outro, & a cada filho, quer fosse grande, quer pequeno, a cada hum seu meio alqueire, & assi os mãte

ue todo aquelle tempo, ata que Deos deu nouidade de pam no Reyno de Castella, & se tornaraõ para suas casas, naqual esmola despendeo muito paõ, que tinha encouado das suas rendas, que foy gram pregam de sua boa nomeada.

C A P. 202 Como El Rey encomendou ao Conde o carregado da justiça de Riba de Odrana.



POSTO El Rey em tal alessgo desabafado dos feitos da guerra cuidou corregger sua casa, & ter ra de algũas cousas, que lhe pareceraõ dinas demendar, & falou todo cõ o Cõdestabre, dizẽdo-lhe a maneira, que em todo entendia ter, & como por elle, & os do seu Concelho queria, q̃ o Reyno, & as despezas grandes de sua casa, & da Rainha sua mulher fosse todo ordenado, & corregido; especialmente departio muito com elle sobre feito da Iustiza, aqual per azo da presente guerra cada vez fora mais minguada, & deitada em deuassidade, atreuendõse os homẽs a cometer muitos maleficios, entendendo que por seruire em ella lhe auiam de ser relevados che-

chegandose a taes Capitaes, que lhe de seus erros ganhauão perdaõ, os quaes disse El Rey. Posto que eu entendesse que bem a fazia conuinhamte outorgar em taes tempos por comprazer os fidalgos, que mos pediaõ, e por quanto eu entendo que hũa das cousas; a que muito obrigada sinto minha alma, quanto a Deos; e quanto, ao mundo assi he o feito da justiça, tanto por Deos aos Reys encomendada, que lhe rogaua, assi como elle fora seu ajudador, e parceiro em trabalhar por ganhar o Reyno, e o ajudara a defender, que assi lho ajudasse a gouernar em boa, e direita justiça, tomãdo carregos da justiça d'atre Tejo, e Odiana, e isso mesmo do Reyno do Algarue, sem mais alçada, que para elle viesse somete per seu bom acordo, em adura de discreção fosse todo findo naquella Comarca, e que lhe faria em ello prazer, e seruiço, e grande ajuda, em descarregar sua consciencia.

Senhor, disse o Conde eu entendendo bem vosso bom dezejo, e Deos seja muito louuado por vos tal conhecimento dar, ca, certamente como vos dizeis, este he o mayor encargo, que o Rey da terra tem, e que antre as cousas mais lhe ha de ser demandada, da qual nom deuia desuiar por criação, nem rogos de pessoas, nem outra cousa, q

se dizer possa, e nom somente o Rey leixandoo de fazer, mas aquellas, que lho rogaõ, por cujo azo taõ boa obra se embarga, daraõ a Deos dello graue conta, e tendo como he verdade que taes rogos sãõ grande encargos de consciencia daquelle, que os assi faz, nunca vos los por nenhũ requerimẽto quiz fazer, posto que bem certo fosse de vossa merce, que mo farieis, mas quando algum me cabe em tal erro, per que merece pena, ou fazer outra emmenda, nom quero que lhe minha casa seja conto, nem vos escreuo por elle, mas digolhe que se va fora della, e que se venha liurar perante os vossos Dezembar gadores, e depois que for liure entom se torne, e quando vem e me mostra carta de seu deze mbargo, entom o recebo, e doutra guiza nom, e por este azo se refreão de muitas cousas, em que cairão, porque sabem, que nom tẽ, em my cobro de rogo, q eu por elles aja de fazer, mas pois a vossa merce he de me dello dardes carregos, a my praz por seruiço de Deos, e vosso, porque vejo que a terra he bem minguada della, de o tomar, e poer em ello mão nom ilhor modo, que me Deos encaminhar. El Rey foy ledo com esta reposta, pois que outorgaua de o fazer, e entom fez chamar os do seu Cõtelho

celho assi como o Mestre de Christão, & o Mestre de Avis, & outros Senhores, & Perlados, & noteficoulhes as cousas, que em sua casa, & Reyno corregger queria, & todos com o Condestabre cada dia postos em Concelho ordenarom sobre todo, como lhe mi-lhor, & seruiço mais seu delle, & proueito do Reyno pareceo, & falando logo na justiça acordarom, que qualquer, que consigo, trouuesse algum malfeitor, ou o defendesse, que pagasse pella primeira vez sincoenta dobras, & por a terceira trezentas: & se fossem Condes, ou Mestres os que esto fizessem, que pagassem por cada vez quinhentas, & todas fossem para obras dos muros, & porque acharão que no Reyno auiaão logares coutados, em que se colhiaão os omiziados por maleficios, que fazião, por cujo azo, mais ouzadamente se soltauaão os homẽs a fazer mal, mandarõ que nom ouuesse outros coutos. no Reyno, saluo tres, que foy a chãdo que o erão antiguamente a saber. Antre Tejo, & Odiana. Noudal, & na Beira o Sabugal, & Tras os Montes Freixo de spadacinta. O Conde depois desso tomou carregõ da justiça daquelle Comarca, que lhe El Rey encomendara, & poz em ella mão

de tal guiza que a terra em pouco tempo foy a lesteigada, & a justiça sentida, porque elle em tal feito nom tinha ley, nem afeição com grande, nem pequeno, nem criado, nem amigo; por seu diuido que fosse, mas todauia fazer: direito, tendo Deos ante seus olhos, a que se nome esconde cou-sa algũa, & a balança direita a todos, degeito que esses grandes que o acompanhauão em seruiço Del Rey, se afastauão delle, por aquella aspereza; que com elles tinha, em feito da justiça, posto que razoada, & direita fosse, & por quanto lhe hũa vez El Rey escreueo sobre hum Caualeiro seu criado, que mandaua justificar, que se ouuesse com elle per outra maneira, posto que merecedor fosse, o Conde respondeo, q pois assi era que tal carregõ nom pertencia, se nom a elle, & pedi-lhe por merce que lho tirasse; & nom quiz delle mais vzar.

CAP 203. *Das ceusas, que ordenarom mais os do Concelho, e como as fizas nom foram lançadas pellos Reis.*



FERNANDO a fazer do mais, que pol-lo Condestabre, & pellos outros senho-

res em aquelle Concelho foy a cordado, ordenaraõ acerca da guerra, em que depois por ventura per algum azo nom pensado ligeiramente poderião ser, nom embargando apaz, em que crom postos, que por bom prouimêto & mais segurança da terra, que El Rey tiuesse sempre ordenança certa, para defensão de seus Reynos de tres mil, & dozentas lâças a saber, pellos Capitaes 500. & de escudeiros de hũa lâça duas mil trezentas, & sessenta, & pellas Ordens do Reyno trezentas, & corenta, a saber o Mestre de Christo per sy, & seus Commendadores cento, & o Mestre de Santiago outros cem, & o Mestre de Auis, oitenta, & o Priol do Hospital sessenta, & mais que El Rey tiuesse quinientos arnezes, & o Condestabre, & Dom Affonso filho Del Rey bastardo, o Mestre de Christus, o Mestre de Sanctiago, o Bispo de Coimbra, o Arcebispo de Lisboa, o Arcebispo de Braga & o Bispo de Euora, cada hum sincoenta arnezes, & mais o Mestre de Auis corenta, & Gonçalo Vazquez Coutinho, & o Bispo do Porto, & o Priol de Sancta Cruz cada hum trinta, & o Priol do Crato, & o Bispo de Silues, & o Bispo de Vizeu, & o Bispo da Guarda, & o Bispo de Lamego,

& o Abbade Dalcobaça cada hũ tiuesse vinte, & com estes mil, & quinientos arnezes, afora as armas, que no Reyno auia, estaria a terra igualmente percebida para tempo de mister quando tal tempo viesse, posto que desto bem descuidados estiuesses pelo bõ amorio, & paz, em que crom postos, como ouuistes. Proueraõ isso mesmo por correger a casa Del Rey quanto auia de suas rendas, & direitos Reaes, & acharom, q̃ lhe rendia todo o Reyno oitenta, & hum contos, & seiscentas mil liuras, a saber as fizes sessenta cõtos nouecẽtas, e sincoenta mil, q̃ crõ juntamente por todo cento, & oitenta, & sinco mil trezentas, dobras, valendo entom a dobra Mourisca, ou Coroa, qual quizes seis, quatrocentas, & corenta liuras, que crom entom cento vinte tres reaes de tres liuras, & meia & que todo esto El Rey despẽdia & nom lhe auondaua, segundo sua grandeza, & sobegidão de gẽtes, assi de homẽs, como de mulheres, que em sua casa, & da Rainha andauão, & que guardada sua honra, & estado, adelgagãdo taes despezas, lhe podião auondar suas rendas para o gastamêto ordenado, & mais sobejarlhe para outras dadivas, quando mister fizesse, entom ordenarom, que das

das pessoas do Concelho nom andassem continuamente mais, de quatro, & que estes ouuessem moradias em quanto hi andassẽ & postoq̃ outros do Concelho viessem á Corte, alẽ dos quatro, q̃ hi dandar aviaõ no Concelho nom ouuessem moradias, mas se outros alem dos quatro fossem chamados por mandado Del Rey pera Cortes, ou algum Concelho, que ata quinze dias nom ouuessẽ moradia, saluo dalli em diante, & muito mais pouco se viessem arrecadar seus feitos a Corte, & que El Rey pudesse mandar aquelles quatro, & trazer outros quatro, quando sua merce fosse, & que afora estes do Concelho trouuesse El Rey de corte de pessoas grandes para acompanhar a elle, & a Rainha, & os Infantes, inda que erom pequenos vinte, & escudeiros moradores contando em elles as guardas Del Rey oitenta, & de sincoenta & sete moços da Camara, que trazia, lhe ficassem com os pages nomais de doze, & os corenta, & sinco tirasse por escudeiros, & de moços da estribeira com o aprezetador trouuesse dez, & de caçadores no mais de vinte, & de moços do monte vinte sinco, & assi temperaraõ as pessoas, que trouuesse em todos os officios de sua

casa, assi nas relações, como de escudeiros, & de clerezia como de quacſquer outros. Outro sy ordenarom, que na casa da Rainha andassem quatro donas, & hu andauaõ vinte sinco donzellas, q̃ nom trouuesse mais de catorze, & as outras agazalhasse El Rey, & mais hũa Camareira, & outra mulher de camara, & assi outras mulheres, & officiaes, & tiraraõ as couilheiras aos Infantes, que eraõ mulheres, que lhe guardaũ suas roupas, & alimpauã & toda a outra limpeza, que molheres a moços honestamente he dado de fazer, & que lhe dessem escudeiros, que tiuessem este cuidado, como consentindo El Rey na tençom delles avendoo por bem ordenado todo quanto assi fazião. Mas porque fazemos mençom que as fizes rendiã muito mais q̃ os direitos Reaes, do Reyno, & algũs cuidã, & tem oje em dia que os Reys acharã nouamente tal sojeiçã, & a lançarã sobre o pouo, & esto nom foy assi, q̃remos aqui dizer, breue mente qual foy seu começo dellas por desfazer esta opiniã, hu sabey que nom achamos nem se mostra que atã o tempo Del Rey Doin Dinis, que morreo na era de mil trezentos, & vinte sinco annos, que antre os pouos

ouuesse fiza por algũa razom, que fosse, mas escrituras certas nos daõ testimonho, q̃ no tempo Del Rey D. Afonso o quarto filho Del Rey Dom Dinis, antes da pestelẽça grande, q̃ foy a cabo de vinte quatro annos, na era de mil trezentos, e quarẽta noue ja ante desta mortindade hi auia fizas, q̃ os pouos deitauaõ antre sy, cada hũs em seus logarẽs, como lhes prazia, quando taes necessidades auinhaõ, para que as ouuessem mister, assi como os moradores de Setuual, q̃ sendo o logar de cercado, a aquelle tempo, & mandando este Rey Dom Affonso, q̃ o cercasẽ lançaraõ antre sy duas fizas por auerem dinheiro para se cercar, a saber hũa fiza, que chamauam grande, nos vinhos, que igualmente rendia quatro mil liuras, q̃ eraõ mil, & trezentas dobras, & outra fiza miuda, que rendia hũas quinhẽtas, & todas estas mil oitocẽtas dobras se despendiam no cercamento do logar de Setuual, & cousas a elle pertẽcẽtes, & esta foy a primeira fiza, que achamos, que Concelho lançasse, & durou ata q̃ a Villa foy acabada. E depois em rẽpo Del Rey Dom Fernando por as grandes necessidades das guẽrras, em que o Reyno foy posto, lançauam os pouos antre sy fizas para

soportar os muitos encargos, q̃ de taes feitos nacião, cada hũs em seus logares, especialmente em Lisboa, q̃ mor parte deslo tinha deshi pera cercar esta Cidade, & depois, q̃ taes necessidades erom acabadas, se outras mais nom se breuinham, tirauamnas de todo ou parte dellas, como os pouos entendiam por seu proueito, tomando conta aos recebedores de taes fizas, & tizoureiro, que eram entregues, sem o Senhor da terra em taes feitos poer miam & vendo os Reys taes rendas, & fizas auendo vontade de as auer, mostrauom ao pouo necessidades passadas, ou que erom por vir, & pediamlhas graciosamente por dous, ou tres annos, & que logo as leixariam, & outorgadas desta guisa, emadiam de pois outra necessidade, para que as auiam mister, & pediamnas por maes tempo, & assi lhe ficou a posse dellas, mas nom que as elles deitassem, & sendo o Condestable & outros do Concelho muito certos desto, q̃ dizemos ordenarem entom que se tirassem das fizas do Reyno a terça parte por esta guiza a saber, que quem pagaua de fiza hum soldo de cada liura que pagasse nom mais de oito dinheiros, & nom embargando o terço, que assi tirarom das fizas
paga

pagadas as contias de cêto, & sesenta Capitaes, & dos outros todos; que as auiam dauar, & quantas despesas, que ElRey, & a Rainha com os Infantes tinha em costume de fazer, ainda ficauão a ElRey de sobejo para outras cousas, que comprissem, dez mil dobras, a qual ordenança ElRey louuou por boa vzança, em todas as cousas, como elles ordenarom.

C A P. 204 *Como cazou ElRey seu filho natural Dom Affonso com a filha do Condestabre.*



NO Mprougue aos antigos, que os senhores, & fidalgos de seus Reynos cazasse seus filhos com as grandes pessoas das terras a elles comarcans sem sua licença, & consentimento, receando que de tal diuido, & liança, como se deste parentesco seguia, lhe pudessem nacer em algum tempo contrair toruação a seus filhos, & por esta regra o muy auizado, & discreto Nuno Aluarez Pereira Condestabre de Portugal, tendo hũa filha molher crecida em boa idade para cazar, chamada Dona Beatriz, era requerido de algũs fidalgos, & Senhores de Castella

sobre feito de seu cazamento, & elle muito humildoso a seu Rey, & Senhor, & como tinha de costume, mostraua-lhe as cartas, q̃ sobre esto lhe enuiuaão, pedindolhe por merce, que para tal feito lhe desse licença. ElRey hia sempre espaçando esto dizendolhe, q̃ de todo bem, & honra, que a sua filha viesse, lhe prazeria muito portem se nom trigasse a ello, ca por ventura Deos lhe encaminharia para ella outro, & maes honrado cazamento; daquelles, que lhe erom cometidos, & elle lhe tinha em grande merce receber delle tão boa reposta, & assim se foy espaçando per tempo até esta sazom, em que estando o Cōdestabre com ElRey em Leiria, & tendo isso mesmo ElRey a quelle seu natural filho chamado Dom Affonso, que ouuera, ante que cazasse, como contamos dos filhos, que ouue, trautouse cazamento, & firmou deste Dõ Affonso filho De Rey com a filha do Condestabre, & de que o Cōde foy muy ledo, & deu-lhe cõ ella em cazamento o Condado de Barcelos com terra de Penafiel; & de Basto, & Montalegre cõ terra de Barrozo, & Chaues, & Guimaraes, & Baltar, & o Arco de Boulhe, & certas quintas, que o Conde auia entre Douro, &

Minho

Minho, & com outras rendas, & pediu a El Rey por merce que, pois elle daua o Condado de Barcelos a seu filho, que o fizesse Conde delle, & esto era, porque El Rey lhe tinha prometido que em quanto elle viuesse, nom fizesse outro Conde em Portugal, como ouuistes. A festa de seu casamento ordenarom ser em Lisboa, & forão feitas suas vodas muy honradamente, a que vierão todos os Senhores, & pessoas notauéis do Reyno, em q ouue justas, & torneos, & muito prazer de matinadas, & outros jogos, assi da parte Del Rey, como do Condestabre.

Este Conde Dom Affonso ouue da Condessa sua mulher hũa filha, que chamarom Dona Isabel, mulher que foy depois do Infante Dom Ioaõ seu tio Gouvernador do Mestrado de Sanctiago de Portugal, & esto por licença do Papa, q dispensou com elles, q casar pudessem, & ouue mais do-
us filhos, a hum disserão Dom Affonso, que depois foy Conde de Ourem, & a outro Dom Fernão, que foy Conde de Arrayolos, ambos Condes depois da morte de seu auô, como falaremos, hũ conuier de ser contado. Este Conde de Ourem foy depois Marquez de Valença, & o Cõ

de de Arrayolos foy Duque de Bragãça, & deste ouue hum filho, q sendo seu pay viuo, foy Duque de Guimaraes, & cazou com hũa filha do Infante Dom Fernando irmão Del Rey Dom Affonso o quinto.

C A P. 203. Como foy trautado o casamento de Dona Beatriç irmãa deste Conde de Barcellos com o Conde de Arandel.



ES PASSO V S E hum pouco de tẽpo depois desto, poderião ser hũs tres annos, & foy trautado o casamento de sua filha deste Rey Dom Iohaõ, irmãa daquelle Conde de Barcellos, genro do Condestabre, com Dom Thomas Conde de Arandel, ou Darmandel hum honrado senhora na Casa de Inglaterra, & deste casamento foy trautador o honrado Caualeiro Iohaõ Vasquez Dalmã da Cidadã de Lisboa, q a aquelle tempo estaua em Inglaterra: este, & hum Doutor chamado Martin Docem enuiuou depois El Rey a Londres, & chegarão lá no mes de Feuereiro, & aos sete dias andados delle falarom a esse Cõde em seus Paços sobre as cousas que a este casamento compriaõ & de

& depois de muitas cousas a tal trautamento necessarias concordarom em estas auenças; a saber,

Que se fermosura, & feições do corpo, & sua graça dessa Dona Beatriz contentassem a seus Embaixadores, que a Portugal sobre esto (para a verem) denuiar entendia, que a recebessem em seu nome & que ElRey lhe desse com ella em casamento sincoenta mil coroas, as vinte sinco mil logo na primeira paga, & as outras vinte sinco do dia que fosse recebida em Inglaterra, ata hum anno seguinte, & que ElRey a enuiasse a sua custa, segundo pertencia a honra dambos.

E acontecendo sua morte delle primeiro, que a della; que ouuesse depois a terça parte do que lhe assi dauão, em sua vida para soportamento de sua honra. E outras condições, que nom faz mingoa serẽ escritas. Parttirom os Embaixadores de Portugal, & vieram outros de Inglaterra, a saber Mõseur Iohão Hueltezira Caualeiro da Casa do Conde, q̃ era seu principal procurador para tal negocio, & Mestre Ioaõ Doutor em degredos, & hum bom escudeiro, que com elles vinha, & chegarom todos tres a Lisboa, hũestonce ElRey estaua, & falando ElRey sobre aquello, porque cromenuiados, & concordados em todo,

& isso mesmo da fermosura cõtentes, & condições boas de sua filha, depois, por alguns dias em hũa espaçosa camara dos Paços do dito Senhor Rey muito bem corregida, para o que se seguio, sendo esto no mes de Abril, estando com ElRey, Dom Ioaõ Arcebispo de Lisboa, & Gonçalo Vazquez de Mello, & outros do Cõselho, ElRey chamou sua filha para acerca de sy, & cõ ella vinhã aflaz donas, & donzellas, & aquelle Monseur Iohão especial procurador para esto, com graõ reuerencia tomou amão della direita, & em lingoagem Portuguez; sem emadendo aqui palaura, nem mudando aforma, disse estas seguintes rezoões. Muy nobre, & honrada senhora Dona Beatriz, o muy excelente; & muy estemado senhor Dom Thomas Conde Darã del, & de Soria, & de Varrerria vos sauda, & vos manda dizer, q̃ elle per mi Mõseur Ioaõ Hueltezira Caualeiro seu procurador em esta parte suficiente, & lidimamẽte estabelecido, & ordenado media-neiro recebe avos Dona Beatriz em sua molher boa, & lidima, assi como manda a Sancta Igreja de Roma, & consente em vos, assi como em sua molher, & para esto em minha pessoa vos da sua fe, sob esta condição se todas, & cada hũa

huma das cousas prometidas, e scritas, e contheudas publicas ante o dito poderoso meu senhor Conde de huma parte, e Iohão Vazquez de Almada caualeiro, e Martim Docem Doutor em Leys Embaixadores do muy alto Principe Dom Iohão pola graça de Deos Rey de Portugal, e do Algarue, vosso padre da outra parte sobre vosso dote, e honesta passagem em Ingraterra feitas, e no escrito, e obrigatorio por esse mesmo muy poderoso Principe, e Rey feito ao dito meu senhor, e Conde, e sellado dos sellos do dito senhor Rey, e em estromento publico sobre esto feito per vossa parte, e per vós bem, e fiolmente em toda a guisa pagadas, e compridas: e assi eu Monseur Iohão Veltesira ja dito procurador, e em nome, e como procurador do dito Dom Thomas Conde: e de mandado seu especial, recebo a vos, Dona Breatiz, em molher do dito meu senhor Dom Thomas Conde, e em seu nome consente, e elle em sua pessoa consente em vos, assi como em sua molher, e pera esto em seu nome, e em sua alma o juro, e dou a vos minha fé em no

me da sua fé, e em sua alma sob a condiçam susodita. E eu Dona Breatiz, por vos Monseur Iohão Veltesira caualeiro procurador do muy excelente, e estremado Senhor Dom Thomas Conde de Áva de l Soria, e de Varrerria ja dito tomo, e recebo o dito Senhor Dom Thomas Conde vosso Senhor em barom, e marido meu, bom, e lidime, assi como manda a Sancta Igreja de Roma, e em elle por vós medianeiro por vos consento de vontade, e expressamente, assi como em meu marido, e pera isto a elle muy excelente, e estremado Senhor Conde Dom Thomas susodito, e a vos em seu loga, e nome recebente, juro, e aminha fé dou sob a condiçam, e maneira, q por vos em nome do dito Senhor Conde recebida, e assi cōsento a aquellas cousas, que me noteficastes da sua parte, & esto todo, assi feito, presente notarios publicos dambalas partes, foram dello feitas e scrituras, quacs compriam, assi para El Rey, como para os Embaxadores.

CARTA, QUE ESCRVEVO DOM LOURENÇO
Arcebispo de Braga a Dom Iohão de Ornellas Abade de
Alcobaça, em que relata algũas cousas da batalha
de Algibarrota.

DOM Abade senhor, & amigo; desima da outra semana, q̃ Deos andou cõnosco contra os scismaticos, nom hei sabido mais de vòs aprouue a Deos, & a Sancta MARIA sa Madre, que as ribeiradas do meu giluáz sejom ja vedadas, & os mestres vam de bem em melhor: eu o sinto bem, ca se vierem caizo ja darey, & le uarey outra pela mesma requesta, & crede vòs, bom amigo, que quem esta pespegou, nom leuou em xebres, nem irá cotar em Castella aos soalheiros o cruzamento de minha cara. Ontem tiue lettra, & mēsaagem do Condestabre, que me fazia saber ElRey de Castella siuera em Sanctarem como homem trefualiado, & maldezia a seu viuer, & jurana pelas barbas. Ca bostê, bom amigo, melhor he, que o faga elle, que nom fagermelo nòs, ca homem, que as suas barbas arrepele, mor sabor farà das alheas: tambe outro dia, q̃ el se hia embarcar na frota, que jazia sobre Lisboa por nom leuar caminho de terra, se hora os vêtos lhe figerem por agoa, o que aqua lhe figerem per terra, de bom fadairo

nos liuraria. Mas assim, ou assim de seigam vay elle hospedado, que nom tornarátam azinha a ouuir as campas do vosso Mosteiro. Iohão Vaz de Almada; & Antam Vazquez seu Irmão estiuieron aqui Domingo em lembra com Mem Rodriguez, & se forom a Lisboa pera ver algum geito de empècer, & esto de empècer aos Castellaõs, que jazem na frota, mas eu lhe disse, que nom hiom elles de qua enxotados de geito, que esperassem outro ruxoxo. Quado eu vinha pera qua por mingoa do sangue que nom queria estar, vos dixeu eu, que tiuera outra vegada por estas partes, a qua cobrara o ouuir, que por huma porrada se escendaleccera. Agora por o prazimo da Virgem esteu clo go à correnteza, puz eu em mentes de lhe amannhar o telhado por baixo do lastro da madeira, seja vossa merce de mandardes dessas vossas coutadas, por hũ melhor se poder auer, & no que vos for prestadio sempre ferey a vosso mandar.

Feita a vinte & seis de
 Agosto,

F I M
DESTA SEGUNDA PARTE.

INDEX



TABOADA DOS CAPITVLOS CONTEVDOS NESTA CHRONICA.



- C**A P. 1. Dos officios, que ElRey deu a certas pessoas, & de algumas cousas, que serão determinadas. fol. 1.
- Cap. 2. Da carta, que ElRey deu a Cidade de Lisboa por confirmação de seus privilegios. fol. 3.
- Cap. 3. Dos lugares, que ElRey deu a Lisboa por termo. fol. 7.
- Cap. 4. De algumas cousas, que nesta sazom a conteceram. fol. 9.
- Cap. 5. Como o Condestabre partio para o Porto, & das rezoes, que disse aos seus. fol. 13.
- Cap. 6. Como o Condestabre tomou o Castello de Neiva. fol. 15.
- Cap. 7. Como o Conde tomou Viana. fol. 17.
- Cap. 8. Dos logares, que se derom ao Condestabre sem peleja, & de seu grado. fol. 17.
- Cap. 9. Como ElRey chegou à Cidade do Porto, & foy recebido dos do logar. fol. 18.
- Cap. 10. Como ElRey ordenou de tomar Guimaraens. fol. 22.
- Cap. 11. Como ElRey cobrou a Villa de Guimaraens. fol. 23.
- Cap. 12. Como foy combatida a primeira acerca, & Ayres Gomez pretejado. fol. 26.
- Cap. 13. Como se escuzou ElRey de Castella de nom acorrer Ayres Gomez, & foy entregue a Villa a ElRey de Portugal. fol. 29.
- Cap. 14. Como a Cidade de Braga foy tomada. fol. 31.
- Cap. 15. Como se azou o começo para Ponte de Lima ser tomada. fol. 32.
- Cap. 16. Como ElRey partio de Guimaraens para Ponte de Lima. fol. 34.
- Cap. 17. Como ElRey entrou na Villa, & a cobrou. fol. 35.
- Cap. 18. Como Lopo Gomez foy combatido, & entrado por força, & mandado preso ao Porto. fol. 38.
- Cap. 19. Dos fidalgos Castellãos, que entraram por Portugal, & a onde fizeram sua entrada. fol. 41.
- Cap. 20. Como foram contordados, Gonçalo Vasquez, & Martim Vasquez, por azo de Iohão Pacheco. fol. 42.

Index desta segunda parte

- fol. 43.
 Cap. 21. Como pelejaram os capitães de Castella com os Portuguezes, e foram vencidos.
 fol. 46.
 Cap. 22. Como ElRey, e o Condestabre partiram de Guimaraens.
 fol. 49.
 Cap. 23. Como ElRey partio de Torres Novas caminho de Sanctarem.
 fol. 51.
 Cap. 24. Como ElRey, e o Condestabre se foram a Alanquer, e partio o Conde para Alentejo.
 fol. 52.
 Cap. 25. Como ElRey partio de Alanquer, e mandou chamar o Condestabre.
 fol. 55.
 Cap. 26. Como ElRey de Castella chegou a Elvas cuidando de a tomar, e se alçou de sobre ella, e se foy a Cida Rodrigo.
 fol. 57.
 Cap. 27. Do Concelho, que ElRey ouue com os seus, ante que entrasse no Reyno.
 fol. 59.
 Cap. 28. Como ouue outras rezoens em contrario das que ouuistes, que ElRey por entom nom deuia entrar em Portugal.
 fol. 61.
 Cap. 29. Como ElRey de Castella, entrou em Portugal, e de algumas cousas, que se aqueceram ante da batalha.
 fol. 64.
 Cap. 30. Do Concelho, que ElRey teue com os seus sobre o poer da batalha, e das rezoens, que bi foram dadas.
 fol. 66.
 Cap. 31. Das rezoens, que ElRey disse aos do conselho, e como mandou chamar o Condestabre.
 fol. 69.
 Cap. 32. Do recado, que o Condestabre enuiou a ElRey de Castella, e das rezoens, que mandou ao que prenderem, que dissesse perante ElRey.
 fol. 73.
 Cap. 33. Do recado, que ElRey de Portugal enuiou a ElRey de Castella, e como chegou ao campo, e ordenarom a batalha.
 fol. 75.
 Cap. 34. Como os fidalgos da hoste de ElRey de Castella vierom falar ao Condestabre, e das rezoens, que ouuerom.
 fol. 77.
 Cap. 35. Do concelho, que ElRey de Castella teue se poeria batalha, ou nom.
 fol. 83.
 Cap. 36. Do concelho, que deu Dom Iohão Affonso Tello a ElRey de Castella, que todavia fosse a batalha, nas quaes rezoens ElRey outorgou.
 fol. 86.
 Cap. 37. Das gentes, que cada hum Rey tinha por sua parte.
 fol. 89.
 Cap. 38. Como os Reys ordenarom suas batalhas, e com quaes capitães.
 fol. 92.
 Cap. 39. Dos nomes de alguns, que com ElRey de Portugal estauam, e quaes delles fez canaleiros.
 fol. 96.
 Cap. 40. Como Iohão Fernandez, e Egas Coelho vierom da Beira para ser com ElRey na batalha.
 fol. 98.
 Cap. 41. Quaes pessoas tinhão cuidado de rogar a Deos pelo estado destes Reys.
 fol. 100.
 Cap. 42.

da Chronica Del Rey D. Iohão o I.

- Cap. 42. Como se fez a batalha entre os Reis, & forão vencidos os Castellãos. fol. 103.
- Cap. 43. Como fugio El Rey de Castella do Campo, & chegou a Sanctarem. fol. 108.
- Cap. 44. Como se partio El Rey de Sanctiago para seu Reyno. fol. 111.
- Cap. 45. Como se acabou a batalha de todo de vencer, & das pessoas, que em ella morreram. fol. 114.
- Cap. 46. Como El Rey partio do Campo, hui foy a batalha, & se foy a Alcobaca. fol. 119.
- Cap. 47. Como souberam em Lisboa, q̃ abatalha fora vencida, & da maneira, q̃ em ella tiueram, fol. 122.
- Cap. 48. Como os da Cidade de Lisboa foram recber as banleiras, que El Rey enuiu, & da pregaçom, que hui frade fez. fol. 124.
- Cap. 49. Dos votos, que a Cidade fez para sempre por remembrancha desta batalha, fol. 131.
- Cap. 50. Como Sanctarem foy dezemparada dos Castellãos, & os moradores della alçarom voz por El Rey de Portugal. fol. 133.
- Cap. 51. Como El Rey chegou a Sanctarem, & mandou para sua terra os Castellãos, que hi se achauam. fol. 136.
- Cap. 52. Como El Rey deu ao Condestabre o Condado Dourem, & outros logares, & elle pagou ao Alfageme a espada, que lhe corregera. fol. 139.
- Cap. 53. Como se o Conde fez prestes, para entrar em Castella, & da maneira, que em ello teue. fol. 142.
- Cap. 54. Como o Conde entrou por Castella, & veyo a elle o Mestre Martim Annes, & nom ouzou de pelejar. fol. 144.
- Cap. 55. Como o Mestre de Sanctiago & os senhores, que com elle erom, mandaron desafiar o Condestabre & da reposta, que elle deu. fol. 146.
- Cap. 56. Como os Castellãos encaminharam para Valverde, & da peleja, que antre elles ouue a passagem de hum porto. fol. 148.
- Cap. 57. Como o Conde começou de pelejar com os Castellãos ante que entrasse à batalha. fol. 150.
- Cap. 58. Porque guiza se fez a batalha antre o Conde, & os Castellãos, & foy morto o Mestre de Sanctiago. fol. 153.
- Cap. 59. Como Antom Vasquez entrou por Castella, & do que lhe a elle aueyo. fol. 156.
- Cap. 60. Como Antom Vasquez pelejou com os Castellãos, & os venceu. fol. 159.
- Cap. 61. Quaes logares El Rey anne logo dos que tinhom voz por Castella, & como se partio a frota de sobre Lisboa. fol. 161.
- Cap. 62. Como El Rey partio de Sanctarem por comprir a romaria, que prometido tinha. fol. 163.
- Cap. 63. Como El Rey partio da Cidade do Porto com intença, de ir cercar Chaues. fol. 165.
- Cap. 64. Como El Rey poz arrayal sobre Chaues. fol. 166.

Index desta segunda parte

- Cap. 65. Como os da Villa queimarom a bastida a El Rey, e do retado, que lhe chegou do Duque de Alencastro, fol. 167.
- Cap. 66. Como chegaram a El Rey alguas gentes, que mandara chamar, e da preitezia, que Martin Goncaluez fez. fol. 170.
- Cap. 67. Da resposta, que El Rey de Franca deu aos mensageiros Del Rey de Castella, que a elle enuiou, de pois da batalha. fol. 173.
- Cap. 68. Da carta, que o Antipapa enuiou em resposta a El Rey de Castella. fol. 175.
- Cap. 69. Como El Rey de Castella mandou dizer a Martin Goncaluez que desse a Villa, como tinha pretejado. fol. 176.
- Cap. 70. Como o Conde lançou fora da sua hoste todas as molheres, que os seus traziaõ. fol. 178.
- Cap. 71. Como El Rey fez alardo na Valerica das gentes que achou. fol. 180.
- Cap. 72. Como Iohão Affonso Pimentel se veio para El Rey, e lhe deu Bragança. fol. 183.
- Cap. 73. Como El Rey cobrou Almeida nom leuando entencom de a cobrar. fol. 184.
- Cap. 74. Como o Conde mandaua queimar hum escudeiro por hum calix, que tomou de hũa Igreja, e foy prezo Affonso Perez. fol. 186.
- Cap. 75. Como El Rey chegou sobre Coria, e poz seu cerco sobre ella. fol. 188.
- Cap. 76. Como El Rey combateo a Cidade, e das rezoens, que disse a Ruy Mendez. fol. 189.
- Cap. 77. Das rezoens, que El Rey ouue com o Condestabre sobre o cercar dos logares. fol. 191.
- Cap. 78. Como El Rey descendeu Coria e se tornou para seu Reyno. fol. 194.
- Cap. 79. Do recado, que El Rey enuiou a seus embaxadores, e como soberão em Castella, que elle era feito Rey. fol. 196.
- Cap. 80. Como o Mestre de Sanctiago, e Lourenço Annes Fogaca forão solar ao Duque, e das rezoens, que ouueram. fol. 198.
- Cap. 81. Como o Duque falou a El Rey e aos do concelho sobre sua ida para Espanha, e lhe foy outorgada licença. fol. 199.
- Cap. 82. Da liança, e amizade, que foy tratada entre El Rey de Inglaterra, e El Rey de Portugal. fol. 201.
- Cap. 83. Como o Duque partio d'Inglaterra, e aportou em Galiza. fol. 203.
- Cap. 84. Das palauras, que o Duque enuiou dizer a El Rey de Castella, e da resposta, que por seus mensageiros mandou. fol. 205.
- Cap. 85. Das rezoens, que disserão mais ao Duque os outros dous embaxadores. fol. 207.
- Cap. 86. Como o Duque deu sua resposta a estas cousas, que os embaxadores disseram. fol. 209.
- Cap. 87. Das rezoens, que mais emadeo o que daua a resposta por parte do Duque. fol. 210.
- Cap. 88. Que homem era o Duque d'Alencastro

da Chronica Del Rey D. Iohão o I.

- lencastro, & sua mulher Dora Cos-
rança. fol. 213.
- Cap. 89. Como o Duque partio da Coru-
nha, & voute a Cidade de Sanctia-
go. fol. 215.
- Cap. 90. Como El Rey soube parte da
vinda do Duque, e se veio ao Porto.
fol. 216.
- Cap. 91. Como El Rey enuiu falar ao
Duque, & hũ concordaram de se ve-
rem ambos. fol. 218.
- Cap. 92. Como El Rey, & o Duque se
viram, fol. 219.
- Cap. 93. Das auenças, que El Rey, & o
Duque trataram antre sy. fol. 220.
- Cap. 94. Como El Rey partio para Ri-
ba de Odiana, & foy a Infanta tra-
zida ao Porto. fol. 223.
- Cap. 95. Como El Rey ordenou de tomar
casa, & escreueo aos concelhos de
seu Reyno. fol. 224.
- Cap. 96. Como El Rey fez boda com
sua mulher na Cidade do Porto.
fol. 226.
- Cap. 97. Como El Rey deu casa a Rai-
nha, & renda para sua despeza. fol. 227.
- Cap. 98. De alguns costumes, & bonda-
des da Rainha Dona Felipa. fol. 228.
- Cap. 99. Como El Rey se escuzou ante
o Duque por nom ser prestes ao tem-
po, que deuera fol. 230.
- Cap. 100. Como El Rey, & o Duque par-
tiram, & chegaram a Benauente de
Campos. fol. 232.
- Cap. 101. Como a terra estava aperce-
bida per hũ El Rey, & o Duque en-
trarão. fol. 234.
- Cap. 102. Como correrão pontas Alua-
ro Gomes, & hum Castellaõ. fol. 235.
- Cap. 103. Como correram pontas Mar-
bony com Mosem Roby. fol. 236.
- Cap. 104. Como os da Villa saíram a es-
caramuçar, ante que El Rey partisse.
fol. 238.
- Cap. 105. Como foy cobrado Roales,
& doutras cousas, que se seguiram.
fol. 238.
- Cap. 106. Como El Rey cobrou Valdei-
ras. fol. 240.
- Cap. 107. Como foy roubado Valdei-
ras. fol. 241.
- Cap. 108. Como El Rey cercou a Villa
Lobos, & se Martim Vazquez da
Cunha defendeo aos Castellaõs.
fol. 243.
- Cap. 109. Do que El Rey mandou fazer
aos que tomarão a erua, & como foy
cobrada Villa Lobos. fol. 245.
- Cap. 110. Como El Rey ordenou de se
tornar para seu Reyno, & da morte
de Ruy Mendez. fol. 248.
- Cap. 111. Como El Rey partio com sua
hoste, & foy prezo Diogo Lopez Dã
gul. fol. 251.
- Cap. 112. De alguns, que correram pon-
tas em aquelle logar. fol. 252.
- Cap. 113. Como El Rey passou por(ida
de Rodrigo, & chegou a Portugal.
fol. 253.
- Cap. 114. Como vieram a El Rey de
Castella as duas mil lanças, que the
El Rey de França prometera em
ajuda. fol. 256.
- Cap. 115. Como os mensageiros Del-
Rey de Castella vieram falar ao Du-
que, e se acordaram em certas auen-
ças

Index desta segunda parte

- cas o anno de 425. annos. fol. 257.
- Cap. 116. Como El Rey partio caminho de Coimbra, & adoeceo no Curual. fol. 258.
- Cap. 117. Como dous do Duque entraram em campo, & a razom porque. fol. 260.
- Cap. 118. Reposta a algumas rezoens que hũ historiador poz em sua Chronica. fol. 261.
- Cap. 119. Como o Duque partio do Porto, & do trauto, que foy firmado entre elle, & El Rey de Castella. fol. 264.
- Cap. 120. Como Dona Catelina foy trazida a Castella, & sua Madre veio ver a El Rey seu primo. fol. 267.
- Cap. 121. Como El Rey de Castella se mandou escuzar ao Duque que nam podia ver por sua doença. fol. 268.
- Cap. 122. Como El Rey juntou aquelle ouro, que avia de pagar ao Duque. fol. 270.
- Cap. 123. Começo da reposta a despençam que dissemos que aquelle historiador falara. fol. 271.
- Cap. 124. Como morreo o Papa Urbano, & El Rey mandou seus embaxadores a Bonifacio. fol. 273.
- Cap. 125. Do teor da primeira letra que na Sè foy publicada. fol. 276.
- Cap. 126. Da publicaçam da segunda letra, que os mensageiros trouueram da Corte. fol. 279.
- Cap. 127. Como El Rey mandou, que se partissem as cousas, que a sua frota tomou. fol. 284.
- Cap. 128. Que maneira El Rey mandou que tivesse nos feitos, que foram trauteados perãte os officiaes Del Rey de Castella. fol. 285.
- Cap. 129. Como El Rey poz contia aos fidalgos, & aoutras cousas, que orde nou. fol. 287.
- Cap. 130. Como se veio para El Rey Dom Pedro de Castro, & Dõ Pedro da Guerra, & o Infante Dom Diniz, que andauão em Castella. fol. 288.
- Cap. 131. Como El Rey mandou pagar o que fora tomado nas naos de Genua, & se foy a Braga fazer cortes fol. 289.
- Cap. 132. De huma entrada, que os inimigos fizeram em Portugal, & do roubo, que leuaram delle. fol. 290.
- Cap. 133. Como o Conde tresnoitou sobre os Gascoens, & os desbaratou, & tomou o roubo. fol. 292.
- Cap. 134. Como El Rey foy cercar Melgaço. fol. 295.
- Cap. 135. Da bastida, & escala, que El Rey mandou fazer. fol. 295.
- Cap. 136. Como El Rey cobrou a Villa por preitezia. fol. 297.
- Cap. 137. Como El Rey foy cercar Campo Mayor. fol. 300.
- Cap. 138. Como El Rey cobrou o lugar fol. 300.
- Cap. 139. Como cazou algumas donzelas, e mandou queimar hũ seu Camareiro. fol. 302.
- Cap. 140. Como El Rey cercou Tuy, & o tomou per preitezia. fol. 305.
- Cap. 141. Como foram feitas tregoas entre Portugal, & Castella. fol. 307.
- Cap. 142. De algũas rezoẽs, que El Rey disse em razã das cortes, que fezera

da Chronica DelRey D.Iohão o I.

- fixera. fol. 308.
- Cap. 143. Como ElRey descobrio aos do Concelho, que queria fazer do Reyno, por lhe dizerem o que lhe parecia. fol. 310.
- Cap. 144. Como responderão a ElRey, aquelles, a que pedio conselho sobre o repartimento do Reyno. fol. 311.
- Cap. 145. Como ElRey falou a alguns sobre o thsoureiro, que fazer queria, para a guerra. fol. 317.
- Cap. 146. Da reposta que derom aquelles, a que o Bispo, e o caualeiro fallaram. fol. 318.
- Cap. 147. Como morreo ElRey de Castella da queda de hum cauallo. fol. 320.
- Cap. 148. Dos filhas, que ElRey Dom Iohão ouue, e em que tempo naceirão. fol. 321.
- Cap. 149. Que maneira tinhão em guardar a obediencia a seu Padre e estes Infantes. fol. 325.
- Cap. 150. Como foram postas treguas entre Castella, e Portugal. fol. 327.
- Cap. 151. Dos embaxadores, que a ElRey vierom de Castella, e da reposta, que leuaram. fol. 330.
- Cap. 152. Como o Condestabre deu parte de suas terras aos que com elle seruião. fol. 334.
- Cap. 153. Como ElRey ordenou de comprar as terras aos fidalgos, e foram chamados para ello. fol. 335.
- Cap. 154. Como o Conde se quizeria partir do Reyno, e porque rezam foy embargado de o nom fazer. fol. 337.
- Cap. 155. Como Martim Affonso de Mello falou com Gonçalo Annes sobre a tomada de Badalhouce. fol. 339.
- Cap. 156. Como os de Badalhouce tomarom sospeita de Gonçalo Annes, e das rezoes, que lhe disserom. fol. 341.
- Cap. 157. Como Gonçalo Annes falou com Martim Affonso, e da rezão que os de Badalhouce disserem outra vez. fol. 343.
- Cap. 158. Como foy tomado Badalhouce. fol. 345.
- Cap. 159. Como ElRey mandou recado a Castella sobre a tomada de Badalhouce, e do que sobre ello se falou. fol. 348.
- Cap. 160. e 161. Das gentes, que entrarom pola Beira, e por Riba de Odiana, e da maneira, que ElRey sobre ello teue. fol. 350.
- Cap. 162. Como o Conde ordenou entrar em Castella, e da maneira, que se teue em ello. fol. 352.
- Cap. 163. Como o Conde partio de Caceres, e se veio a Portugal. fol. 354.
- Cap. 164. Como o Conde ordenou outra vez entrar por Castella, e chegou a Villa Alua. fol. 356.
- Cap. 165. Do recado, que o Mestre mandou ao Conde dezafiandoo para pelejar, e da reposta, que a ello deu. fol. 359.
- Cap. 166. Como falou o escudeiro do Conde com o Mestre, e das rezoes que ambos ouuerom. fol. 361.
- Cap. 167. Do recado que o escudeiro trouue, e o acordo, que o Conde ouue.

Index desta segunda parte

- ouue sobre ello. fol. 364.
- Cap. 168. Como o Conde partio de Castella, & se veio a Portugal. fol. 366.
- Cap. 169. Como El Rey partio para Galiza, & do que lhe auieo no vao do Minho. fol. 368.
- Cap. 170. Como El Rey cercou Tuy, & o combateo. fol. 371.
- Cap. 171. Como os da cidade fizeram saber a El Rey apressagem que erom, & do conselho, que sobre ello tene. fol. 373.
- Cap. 172. Do concelho, que foy auido pera acorrer a cidade de Tuy. fol. 375.
- Cap. 173. Como foram juntas estas gentes, que dizemos, & o que El Rey foybe em Tuy. fol. 375.
- Cap. 174. Como o Condestabre encaminhou por ir pelejar com o Infante Dom Diniz, & nom quiz atender. fol. 378.
- Cap. 175. Como El Rey combateo Tuy, & tomou a cidade por preitezia. fol. 382.
- Cap. 176. Como os de Serpa entraram por Castella, & do que lhes aconteceu. fol. 385.
- Cap. 177. Como os Portuguezes pelejarom com os Castellãos, & os vencerõ no anno de 1437. fol. 388.
- Cap. 178. Como El Rey de Castella mandou a El Rey de Portugal Mice Ambrosio cõ recado. fol. 391.
- Cap. 179. Do poder, que El Rey deu ao Bispo de Coimbra, & ao Conde, & como se virão com o Mestre de Santiago, & Pedro Fernandez. fol. 394.
- Cap. 180. Do que se começou de falar perante estas aluidros. fol. 396.
- Cap. 181. Das rezões, que os procuradores mostraram cada hum por parte de seu Senhor. fol. 398.
- Cap. 182. Doutras rezõens dos juizes aluidros por trazerem os Reis a boa concordia. fol. 400.
- Cap. 183. Das confas, que os Castellãos mais emaderão alem das primeiras por elles pedidas. fol. 402.
- Cap. 184. Como o Prior Dom Aluaro Gonçalvez se foy para Castella, & foy dado o Priorado a Lourenço Esteuens. fol. 404.
- Cap. 185. Como El Rey foy sobre Alcantara, & se leuantou do cerco della. fol. 405.
- Cap. 186. Dos embaxadores, que foram a Castella, para tratar paz, & nom se auierom. fol. 408.
- Cap. 187. Do conselho, que El Rey de Portugal pediu para fazer a paz, & do que lhe foy respondido. fol. 410.
- Cap. 188. Como foy feita tregoa por dez annos, & com que condições. fol. 411.
- Cap. 189. Como a Rainha Dona Caterina conselbaua a seu marido, que ouuesse paz com Portugal. fol. 413.
- Cap. 190. Como se juntaram os tractadores de Castella, & Portugal para falarem no trauto da paz. fol. 415.
- Cap. 191. Das rezõens, que antre os tractadores foram faladas, & como se nom concordarom. fol. 418.
- Cap. 192. Das rezõens, que a Rainha Dona Caterina emuiou dizer a El Rey, & do que lhe foy respondido. fol. 424.
- Cap.

da Chronica DelRey D.Iohão o I.

Cap. 193. Quaes embaxadores ElRey enuiou a Castella. & da carta, que sobre ello enuiou a Rainha. fol. 431.

Cap. 194. Das rezoens, que os Embaxadores disserom à Rainha per palavra, & per escrito. fol. 433.

Cap. 195. Das rezoens, que per ambas as partes foram faladas no concelho. fol. 436.

Cap. 196. Como os Embaxadores fallaram a de parte à Rainha, & lhe foi outorgada a paz, como a demandauam. fol. 438.

Cap. 197. Como foi feito o trauto da paz, & em que tempo aprovado por ElRey. fol. 442.

Cap. 198. Como a Rainha de Castella enuiou a ElRey pedir certa ajuda de galês por sua conta, & da resposta, q' lhe por outra enuiou. f. 443.

Cap. 199. Como foram mouidos algũs

caçamentos dos filhos destes Reys de hũa parte, & da outra, & nom se aceriaram. fol. 447.

Cap. 200. Da maneira, que o Condestabre tinha andado na guerra. f. 449

Cap. 201. Que maneira o Conde tinha de viuer no tẽpo da paz. f. 454.

Cap. 202. Como ElRey encomendou ao Conde carregado da justiça de Riba de Odiãna. fol. 456.

Cap. 203. Das cousas, que ordenaram mais os do Concelho, & como as fizes nom foram lançadas pelos Reys. fol. 458.

Cap. 204. Como cazou ElRey seu filho natural Dom Affonso com a filha do Condestabre. fol. 462.

Cap. 205. Como foi trautado o casamento de Dona Breatiz Irmã deste Conde de Barcellos, com o Conde de Armandel. fol. 463.

FIM DO INDEX

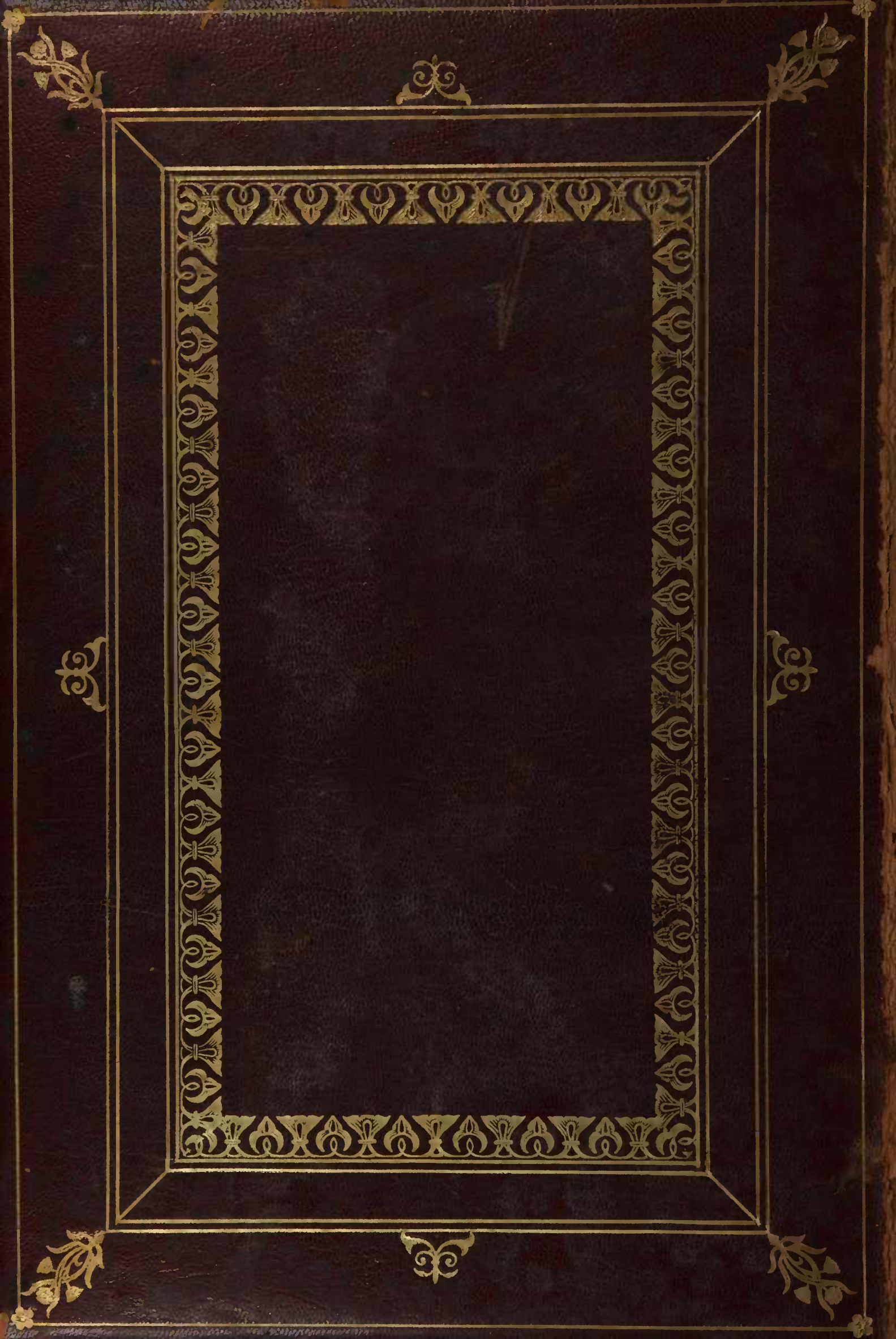
DESTA SEGUNDA PARTE.



COM TODAS AS LICENCAS NECESSARIAS.

EM LISBOA

Por Antonio Alvarez Impressor DelRey nosso Senhor. Anno de 1644.



BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.

Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).